

SILVANA ROSSI JÚLIO
MÁRCIA LENISE BERTOLETTI

MANUAL DO
PROFESSOR

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS



Componente curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0010 P24 01 00 200 010

 MODERNA



MODERNA

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertoletti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

SuperAÇÃO!

PORTUGUÊS

9^o

ANO

MANUAL DO PROFESSOR

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Rapaz fazendo anotações em caderno ao estudar pelo laptop.
Krakenimages.com/Shutterstock

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Antonio C. Decarli
Editoreção eletrônica: Select, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi
SuperAÇÃO! português : 9º ano: manual do professor / Silvana Rossi Júlio, Márcia Lenise Bertoletti. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISSN 978-85-16-13816-5

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Bertoletti, Márcia Lenise. II: Título.

22-115840

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Atendimento: Tel. (11) 3240-6966

www.moderna.com.br

2022

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	IV
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	IV
A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC	IV
Campos de atuação da vida social.....	V
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC.....	VI
Compreensão leitora.....	VII
Produção textual.....	VIII
Oralidade.....	IX
Análise linguística e semiótica.....	X
Clube do Livro.....	XI
Você, <i>booktuber</i>	XII
Metodologias ativas.....	XII
Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula).....	XIII
CONHEÇA A ESTRUTURA DA COLEÇÃO	XVIII
MANUAL DO PROFESSOR: ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	XX
AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	XXI
Avaliação diagnóstica.....	XXI
Avaliação formativa.....	XXII
Avaliação somativa.....	XXII
Fichas de avaliação de habilidades.....	XXIII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	XXVII
BNCC - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	XXXIII
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL LÍNGUA PORTUGUESA	LIV
REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	1

Abordagem teórico-metodológica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), para o ensino e a aprendizagem na Educação Básica, segue perspectivas apresentadas e consolidadas em documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013), preservando conquistas já alcançadas e avançando em aspectos importantes, especialmente em relação ao mundo digital e às práticas de interação surgidas em função dos avanços tecnológicos nas últimas décadas.

Ao adotar essas perspectivas, a BNCC orienta o ensino e a aprendizagem para o desenvolvimento de competências, visando à constituição e à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, para o exercício da cidadania e para a atuação no mundo de forma efetiva, consciente, inovadora e inclusiva.

Para isso, não basta o conhecimento técnico-científico dos objetos de aprendizagem; é necessário que as práticas pedagógicas possibilitem a mobilização desse conhecimento para o enfrentamento de uma variedade de situações do dia a dia tanto no presente quanto no futuro.

Outro ponto-chave da BNCC é a educação integral da criança e do adolescente como forma de promover aprendizagens que considerem a realidade, as necessidades e os interesses dos estudantes, bem como as demandas atuais da sociedade, entre elas a superação de qualquer tipo de discriminação, o respeito à diversidade e a preservação do meio ambiente. Com isso, contemplam-se não apenas as dimensões intelectual e afetiva no processo de ensino e de aprendizagem, mas também as dimensões física, social, ética, política e cultural.

A aprendizagem por competências e a proposta de educação integral são elementos imprescindíveis para a articulação entre as áreas de conhecimento e os componentes curriculares, assim como para a progressão do ensino de forma contínua, de acordo com as especificidades de cada etapa. Supera-se, dessa forma, a visão fragmentada dos objetos de conhecimento, passando-se a uma visão sistêmica, isto é, a compreensão do todo e das relações que os objetos de conhecimento estabelecem entre si para formá-lo.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, destaca-se ainda a importância de ressignificar as aprendizagens dos Anos Iniciais e de estar atento às práticas escolares que consideram o adolescente como sujeito em desenvolvimento, cuja formação identitária e cultural tem singularidades que precisam ser observadas e respeitadas. Como ressalta a própria Base:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, [...] ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” [...]. (BRASIL, 2017, p. 60)

Em relação ao componente de Língua Portuguesa, em particular, a BNCC propõe o desenvolvimento de competências relativas à leitura e à produção de textos orais, escritos e multimodais, bem como a análise das linguagens envolvidas nesses processos e que tanto contribuem para a participação consciente e crítica dos sujeitos no mundo atual, que valoriza cada vez mais a informação e a interação.

Na sequência, algumas concepções que norteiam a BNCC no ensino de Língua Portuguesa serão detalhadas, para subsidiar os professores no desenvolvimento e no acompanhamento das propostas apresentadas nesta coleção.

A Língua Portuguesa na BNCC

O componente de Língua Portuguesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, compõe com Língua Inglesa, Arte e Educação Física a área de Linguagens, visando ao estudo de diferentes linguagens – visuais, sonoras, corporais e verbais (orais, visuais-gestuais e escritas), reconhecidas como formas de ação e de interação no mundo, nas mais variadas esferas sociais.

A proposta da BNCC consolida, então, o ensino de Língua Portuguesa voltado aos usos sociais da língua e de outras linguagens, resgatando a perspectiva adotada nos PCN (1997) e considerando tanto as práticas de linguagem envolvidas nesses usos quanto as esferas da vida social em que elas se situam.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em particular, o documento dá atenção especial às interações que envolvem textos multimodais, uma vez que são esses os que mais circulam no universo digital e que requerem o desenvolvimento de novas habilidades e competências para o uso ético e adequado das linguagens nesse contexto. Essa atenção ocorre, contudo, sem perder de vista outros textos representativos da mídia, da vida pública, da vida escolar, da literatura e da diversidade cultural brasileira, permitindo contemplar práticas sociais do mundo atual em diferentes domínios discursivos.

No que diz respeito às práticas de linguagem, a BNCC propõe quatro eixos de integração: **leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística e semiótica**, em torno dos quais são estabelecidas as competências específicas a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

O ponto inovador é, certamente, a organização dessas competências não apenas em função das práticas de linguagem, mas também de quatro campos de atuação da vida social. Esses campos são esferas das atividades humanas nas quais o uso das linguagens, manifestado por meio de gêneros textuais específicos, apresenta regras de interação próprias.

Para Marcuschi (2005, p. 19), “os gêneros textuais são fenômenos sócio-históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. [...] São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação de comunicação”. Dessa forma, os gêneros textuais estão presentes nas mais variadas esferas de interação humana, e estudá-los nesses diferentes espaços é uma forma de compreender o funcionamento da língua oral e escrita em usos autênticos e de possibilitar seu uso em todos esses contextos de forma mais consciente e adequada.

Campos de atuação da vida social

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC prevê quatro campos de atuação: o **jornalístico-midiático**, o de **atuação na vida pública**, o das **práticas de estudo e pesquisa** e o **artístico-literário**.

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2018, p. 84)

O estudo dos gêneros textuais do **campo jornalístico-midiático** colabora para o desenvolvimento de competências relativas ao trato com a informação e a opinião, ampliando a capacidade crítica de analisá-las e de posicionar-se diante delas. Promove ainda o interesse de informar-se diariamente e de compreender o impacto da imprensa no cotidiano das pessoas e a influência que ela tem na tomada de decisões.

O trabalho envolve práticas de leitura e interpretação, de análise das estratégias linguístico-discursivas e semióticas empregadas, bem como de reconhecimento de estratégias tradicionais e contemporâneas do jornalismo e da publicidade, que abrangem o uso de novas tecnologias na produção e na divulgação de informações, além da reflexão acerca de temas como segurança da informação e *fake news*.

Nesse campo, encontram-se gêneros textuais informativos e argumentativos tanto da esfera jornalística, como notícias, reportagens, cartas do leitor, editoriais, artigos de opinião, entrevistas, tirinhas, *charges*, cartuns e *posts* de blogues, quanto da esfera publicitária, como folhetos publicitários, *outdoors*, cartazes, *cards* para redes sociais, *spots*, entre outros.

O trabalho com os gêneros textuais do **campo de atuação na vida pública** visa, além do desenvolvimento das habilidades de leitura, à produção textual oral e escrita, à análise linguística e semiótica, a uma participação efetiva e qualificada dos jovens na vida política e social do país. Por meio das práticas de linguagem nesse campo, é possível compreender os interesses que movem a esfera política, conhecer canais institucionalizados de participação democrática e ampliar o debate sobre questões de interesse coletivo, visando à promoção do protagonismo juvenil.

Nesse campo, encontram-se os gêneros textuais que normatizam e regulam a convivência em sociedade, como estatutos, regimentos, declarações de direitos, tal como a própria Constituição Federal, e ainda gêneros textuais propositivos e reivindicatórios, como projetos políticos e culturais, cartas de solicitação e de reclamação, além de manifestações artísticas e intervenções urbanas.

No **campo das práticas de estudo e pesquisa**, a BNCC privilegia os gêneros didático-expositivos, com atenção especial “a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas” (BRASIL, 2018, p. 138). Nesse campo, visa-se a qualificar a participação dos jovens no âmbito acadêmico, discutindo interesses relacionados à esfera científica, a formas de divulgação do conhecimento, bem como à importância da pesquisa científica para a sociedade. A abordagem envolve o desenvolvimento de pesquisas, por meio de diferentes metodologias, e a socialização de resultados de forma escrita e oral, com a utilização de recursos da cultura digital.

Alguns dos gêneros textuais escritos pertencentes à esfera do estudo e da pesquisa são os didáticos, as sínteses (como esquemas, resumos, sinopses e resenhas), as reportagens e os artigos de divulgação científica, os relatos de campo e de experimentos científicos, além de gráficos, infográficos, quadros e tabelas, que geralmente compõem a construção dos textos nessa esfera. Na modalidade oral, estão as apresentações, as palestras, os seminários, as mesas-redondas, os debates, os vídeos e os *podcasts*, por exemplo.

No **campo artístico-literário**, encontram-se os gêneros textuais voltados às manifestações artísticas, em especial a literatura. As práticas de linguagem nesse campo visam a aproximar os jovens dessas experiências estéticas e levá-los a compreender o potencial transformador e humanizador que elas têm, além de apreciá-las, pois só é possível gostar daquilo que se conhece.

Para isso, é importante oferecer o acesso a textos de diferentes estilos, épocas, lugares e culturas – atuais e do passado, brasileiros e de outros países lusófonos, reconhecidos pelo cânone literário e representativos da cultura digital e juvenil –, buscando sempre recuperar a historicidade das obras e de seus autores e a reconhecer a função social de cada um. A literatura, e a arte em geral, além de entreter, possibilita a reflexão a respeito do mundo, dos valores e da vida, contribui para a construção de identidades e propicia a denúncia de problemas sociais.

São gêneros textuais dessa esfera contos e minicontos; narrativas de aventura, de mistério e de ficção científica; romances; crônicas; histórias em quadrinhos; poemas, ciberpoemas e vídeopoemas; cordéis; lendas; mitos; fábulas, entre outros tantos.

A fronteira entre esses campos é tênue e permite que alguns gêneros textuais transitem por um e por outro. Uma *charge*, por exemplo, pode ser analisada com base no campo jornalístico-midiático ou no campo artístico-literário. Uma intervenção urbana pode ser estudada na perspectiva do campo da vida pública ou do campo artístico. Tudo depende do que se quer destacar em cada caso.

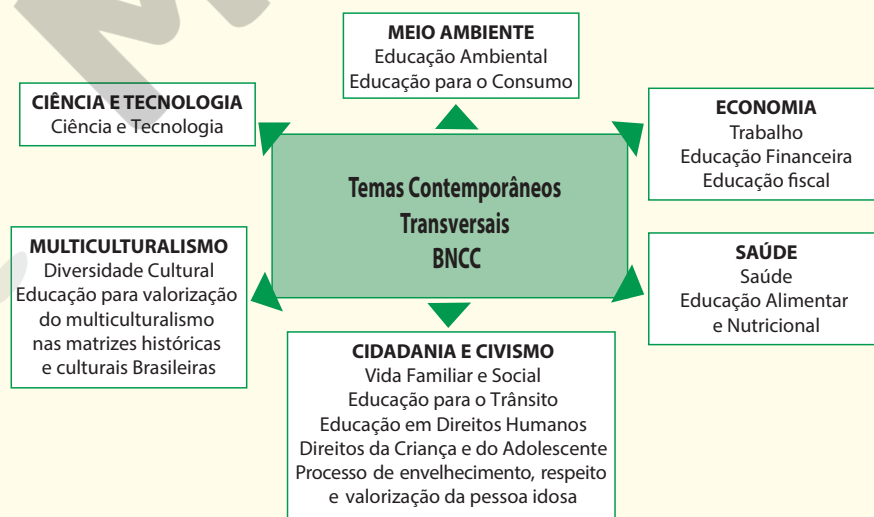
Os campos de atuação são dinâmicos, pois estão sujeitos a influências socioculturais e históricas, bem como a transformações no tempo e no espaço. Por isso, não é incomum que novos gêneros textuais surjam de outros já conhecidos ou que sofram mudanças em função do aparecimento de novas esferas de atividade humana.

Segundo a BNCC, essa organização por campos de atuação tem “uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares”. (BRASIL, 2018, p. 85)

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) na BNCC

O trabalho com Temas Contemporâneos Transversais (TCT, 2019) na Educação Básica é uma proposta que objetiva, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais, despertar o interesse dos estudantes por assuntos que vão colaborar para a sua atuação na sociedade e para a sua formação cidadã. Atualmente, referência obrigatória na elaboração dos currículos, a BNCC (2018, p. 19) determina “a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”, como o cuidado com o planeta, com a saúde, com o dinheiro, com o uso das novas tecnologias digitais; o respeito à diversidade e a construção da cidadania.

De acordo com o documento **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**, publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCT são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:



Apesar do caráter obrigatório na BNCC, os temas não são impositivos e permitem que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCT nas diferentes áreas do

conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva, abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrados a elas.

Entre esses temas, uma atenção especial deve ser dada à sustentabilidade, uma vez que se trata de uma questão que afeta a vida humana não só do ponto de vista ambiental, mas também econômico e social. Desse modo, o trabalho com os TCT pode ser associado aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, uma agenda mundial proposta durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015, e composta de 17 objetivos relacionados à erradicação da pobreza; à fome zero e à agricultura sustentável; à saúde e ao bem-estar; à educação de qualidade; à igualdade de gênero; à água potável e ao saneamento; à energia limpa e acessível; ao trabalho decente e ao crescimento econômico; à indústria, à inovação e à infraestrutura; à redução das desigualdades; a cidades e comunidades sustentáveis; ao consumo e à produção responsáveis; à ação contra a mudança global do clima; à vida na água; à vida terrestre; a paz, justiça e instituições eficazes; a parcerias e meios de implementação. Para cada um dos objetivos, foram propostas metas a serem atingidas até 2030.

Como é possível observar, os objetivos presentes na Agenda 2030 estão diretamente relacionados às temáticas previstas na BNCC, e sua discussão de forma propositiva pode nortear projetos das comunidades escolares que auxiliarão no cumprimento das metas.

A maioria dos componentes curriculares foi organizada na BNCC por eixos temáticos. Excetua-se apenas o componente de Língua Portuguesa, por se entender que, uma vez que sua unidade de trabalho é o texto em uso, a possibilidade de explorar todo e qualquer tema dentro da perspectiva proposta já está na essência da própria área.

Ao pensar no debate de temas contemporâneos de forma transversal e integradora, isto é, perpassando diferentes áreas e componentes curriculares, bem como diferentes competências e habilidades, a BNCC reforça a perspectiva de superação da visão fragmentada dos objetos de conhecimento, visando à construção de um olhar sistêmico sobre eles. Além de conectar saberes de diferentes áreas, os TCT também aproximam a escola do contexto em que vivem os estudantes, auxiliando-os na problematização da própria realidade e na busca de soluções para os problemas que observam.

Compreensão leitora


O eixo da leitura está orientado para as práticas de interação entre o leitor e os textos que circulam socialmente, sejam eles orais ou escritos, sejam visuais ou multissemióticos, tendo como finalidade o estudo, o entretenimento, a orientação, a informação, a discussão de temas da atualidade, o desenvolvimento pessoal, a participação na vida pública, a fruição estética, entre outras.

A leitura é, dessa forma, uma prática social que deve considerar, além dos elementos que o texto oferece, as condições de produção desse texto, os canais em que circulam e os interlocutores.

Nessa perspectiva, os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social. Tudo isso realça a diferença e a multiplicidade dos discursos que envolvem e constituem os sujeitos e que determinam esses diferentes modos de ler. (KLEIMAN, 2004, p. 14)

Para o desenvolvimento das práticas de leitura nessa perspectiva, a coleção oportuniza o acesso a variados gêneros textuais, produzidos em diferentes modalidades e pertencentes a distintos campos de atuação da vida social, sempre observando a atualidade, a autenticidade e a qualidade dos textos, a adequação às faixas etárias e a relevância temática, de modo que possam refletir a diversidade de povos e culturas no Brasil, despertar o interesse dos estudantes e colaborar para sua formação. Observa-se ainda a complexidade progressiva dos textos, tanto do ponto de vista temático quanto em termos de composição e estilo, para possibilitar a compreensão dos usos da escrita e dos sentidos produzidos explícita e implicitamente, isto é, expressos na superfície do texto ou escondidos nas suas entrelinhas. Segundo a BNCC:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p. 75)



As atividades de leitura no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa devem permitir a análise da relação entre textos, a verificação da procedência e da confiabilidade das informações apresentadas em cada um, a reflexão analítica e crítica dos temas abordados e a compreensão dos sentidos e dos usos dos recursos linguísticos e semióticos empregados, visando não apenas à interpretação do texto em si, mas também à participação do estudante dentro e fora do contexto escolar.

Para isso, diferentes estratégias e procedimentos de leitura entram em jogo, como práticas de antecipação, de modo a estimular os estudantes a levantarem expectativas em relação ao que vão ler com base em seus conhecimentos e suas experiências; na identificação de informações explícitas e implícitas; na compreensão dos sentidos construídos, por meio de processos de comparação, contraste e inferência, por exemplo; e na reflexão sobre os conteúdos expressos, buscando a análise, a apreciação e a avaliação em diferentes níveis – ético, estético, político e ideológico. Nesse sentido, vale destacar Koch e Elias (2015, p. 7):

[...] o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitiva-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses levantadas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido.

Ao conversar com os estudantes sobre os objetivos de leitura, deve-se também lembrar de que, um deles, é ler por prazer. Isso deve ser preservado a fim de evitar enxergar a leitura apenas como atividade de sala de aula ou para realizar alguma tarefa. Por isso, é necessário motivá-los a escolher o livro que mais os agrada e ler cada um a seu tempo, deixando que a história os leve aos mais diferentes lugares e possibilidades e a novas descobertas.

Em relação às modalidades de leitura, podem ser adotadas práticas de leitura individual, leitura oral compartilhada, leitura em coro (jogral), leitura dramatizada, leitura dirigida e até leitura em voz alta pelo professor, que pode servir como um modelo de leitura para a turma.

Assim, desenvolve-se um trabalho voltado não somente às habilidades gerais da área de Linguagens e as específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, mas também articulado com as competências gerais propostas na BNCC para a Educação Básica, pois as práticas de leitura propiciam, entre outros aspectos, o exercício da curiosidade intelectual, como prevê a **competência 2**; a valorização e a fruição de diversas manifestações artísticas e culturais, como expresso na **competência 3**; a argumentação com base em fatos, como se vê na **competência 7**; e mesmo o exercício da empatia e do diálogo e a resolução de conflitos, expressos na **competência 9**.

Produção textual

Assim como as práticas de leitura, o eixo da produção de textos também está orientado para o uso da oralidade e da escrita como instrumento de interação social. Desse modo, a produção de textos é uma prática autoral e relacional, pois envolve aqueles que escrevem e aqueles para quem eles escrevem. Segundo Bakhtin (2006, p. 115), “toda palavra comporta *duas faces*. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém como pelo fato de que se dirige *para* alguém. [...] A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor”.

Para que essas relações se estabeleçam, as práticas de produção de texto não podem ser, simplesmente, para fins avaliativos. É necessário que propiciem experiências com variadas condições de produção, ou seja, é preciso escrever para diferentes públicos, sobre diferentes temas, com diferentes propósitos, usando diferentes gêneros textuais, orais, escritos e multimodais, que circulem em diferentes campos de atuação e por meio de diferentes suportes. Devem estar atentas, ainda, à mobilização de saberes próprios da cultura digital; ao uso das linguagens presentes nesse segmento — orais, escritas, visuais, estáticas ou em movimento —; bem como a colaborar para o conhecimento e o domínio de ferramentas e mídias que possibilitam a construção e a veiculação dos discursos no mundo virtual.

A comunicação é uma atividade de interação, ou seja, ao longo da vida se constroem referências ao interagir com o outro para representar a realidade e os elementos que fazem parte da cultura. Coll (1983 *apud* Solé, 2009) chama isso de esquemas de conhecimento, os quais contribuem para a compreensão das situações de comunicação em que se está inserido, seja um texto escrito, seja uma explicação transmitida pelo professor na sala de aula, seja a contação de uma história em um vídeo.

Segundo a BNCC (2018, p. 77-78), “o tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão”, envolvendo “reflexão sobre as condições de produção dos textos”, “dialogia e relação entre textos”, “alimentação temática”, “construção da textualidade”, “aspectos notacionais e gramaticais” e “estratégias de produção”. Nessa perspectiva, produzir um texto deve

ser resultado dos processos de planejamento, produção e avaliação do texto, bem como de reescrita com base na avaliação feita.

A etapa do planejamento envolve as definições iniciais em relação às intencionalidades do texto e ao público a que ele se dirige; à pesquisa e à seleção das informações que vão compor o texto; à revisão das características composicionais do gênero textual e da linguagem adequada ao contexto e ao público.

Na etapa de produção, executa-se o que foi planejado, observando aspectos macroestruturais do texto, como as escolhas lexicais, a organização sintética e a progressão temática, bem como os aspectos microestruturais, como as normas ortográficas e gramaticais.

Na última etapa, a de revisão, que pode ser realizada individualmente, em pares ou em grupos, o texto deve ser analisado, considerando as intencionalidades previamente definidas, a estrutura composicional do gênero textual, a textualidade, a adequação da linguagem e a clareza das informações apresentadas. Esse processo propicia, além da revisão do texto, o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, o que muito colabora para a construção da autonomia e da criatividade na escrita, bem como para a aprendizagem de forma geral.

Conforme os estudos dos pesquisadores Flower e Hayes (1994), os procedimentos de revisão observados podem ser considerados auxiliares da composição, na medida em que, assim distribuídos por todo o processo, permitem ao escritor administrar melhor as demandas e se concentrar nelas de forma organizada, elegendo o foco da revisão a cada momento.

Essas observações nos permitem avaliar a revisão como um conjunto de procedimentos que visa a ajustar a forma do texto aos objetivos do escritor. Do ponto de vista de que toda atividade de atribuição de forma a um conteúdo é por si só um ato de individualização do enunciado e, portanto, um procedimento de autoria, a revisão é atividade privilegiada do escritor porque tem por objetivo primeiro a atribuição de forma do texto em todos os níveis.

A revisão funciona, portanto, como atividade de reflexão, momento em que o escritor se distancia do objeto criado para analisar o que foi feito e planejar novos ajustes no escrito. Esse movimento envolve a leitura crítica do texto. É então que compreendemos como a leitura e a escrita podem interagir na produção de um texto. São os processos de revisão que acionam a leitura e a tornam auxiliar da escrita. A competência leitora do escritor exerce nesse momento papel fundamental, pois, ao ler o seu próprio texto, leva em conta o conhecimento acumulado de textos lidos anteriormente como referência para a análise crítica. É por meio desse diálogo entre o texto em produção e o repertório de textos acumulado que o leitor educa o escritor.

[...]

A revisão, procedimento de autoria por excelência, reúne as ferramentas mais valiosas para a atividade de escrita porque obriga o escritor a observar a forma, a aprender a buscar uma estética que responda melhor aos seus objetivos, a moldar o seu texto experimentando diferentes recursos, a manipular o signo e a conhecê-lo melhor. A revisão ensina o escritor a compreender que um texto é uma construção complexa porque envolve todo o conhecimento de que dispõe. (FORTUNATO, 2009, p. 130-148)


Por fim, é preciso pensar também na divulgação do texto, uma vez que não se trata de uma simulação de uso da língua, e sim de uso real, concreto, com propósito definido e função social. Nesse processo, podem ser sugeridas postagens em blogues e redes sociais; a produção de coletâneas impressas ou digitais; a construção de murais e painéis na escola; a proposição de rodas de leitura, saraus, encenações, entre outras apresentações públicas; a promoção de debates, seminários, feiras, inclusive de forma interdisciplinar, de modo a oportunizar a circulação do texto.

Oralidade

As práticas de oralidade, diretamente relacionadas às de leitura e de escrita, também se constroem nos processos de interação e estão sujeitas aos contextos de uso da língua.

O desenvolvimento do texto falado está diretamente ligado ao modo como a atividade interacional se organiza entre os participantes. Essa organização resulta de decisões interpretativas, inferidas a partir de pressupostos cognitivos e culturais, tomadas durante o curso da conversação. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2012, p. 24)

O trabalho com essas práticas deve observar a adequação da linguagem; os turnos de fala; a atenção à fala do outro; o encadeamento de ideias; a coerência; os aspectos paralinguísticos, como o tom e o volume da voz; o ritmo da fala e as pausas; os aspectos cinésicos que acompanham a fala, como gestos, movimentos e expressões faciais e corporais; além da variedade de gêneros orais existentes, desenvol-



vido as habilidades de expressão, de escuta e compreensão, bem como de reflexão sobre os efeitos de sentido provocados pelo uso de diversos recursos empregados na oralidade.

Atenção especial deve ser dada aos gêneros orais que surgiram com o advento da internet e das novas tecnologias digitais. Nesse cenário, estuda-se, em particular, a oralização de textos escritos, como ocorre nos telejornais e nos programas de rádio, em *podcasts* e vlogues, por exemplo. Por isso, é importante que sejam desenvolvidos, além das questões próprias da oralidade, os recursos tecnológicos necessários para a produção desses gêneros textuais e para o compartilhamento do que é produzido.

As práticas de linguagem na modalidade oral envolvem ainda gêneros textuais próprios das artes, como as dramatizações e as declamações. Nesses casos, muito mais que a linguagem oral, está em jogo a linguagem do corpo, dos movimentos e das expressões faciais. É, assim, uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, envolvendo componentes da área de Linguagens, como Arte e Educação Física.

O estudo da oralidade na escola, embora esteja ancorado nos conhecimentos que os estudantes trazem para a sala de aula, visa a ampliar esses conhecimentos, indo além dos usos da vida cotidiana e permitindo o desenvolvimento de uma consciência em relação a esses usos. Por isso, nos processos de ensino e de aprendizagem, é importante oportunizar formas de reflexão sobre as práticas de oralidade. Nesse sentido, sugere-se a gravação em áudio ou em vídeo de algumas das atividades realizadas com os estudantes, para permitir a revisão do que foi apresentado e a identificação do que pode ser melhorado, tanto em relação ao uso dos recursos verbais e não verbais, como o vocabulário empregado, a construção das frases, o encadeamento das ideias, a postura, os gestos e a qualidade da voz, quanto em relação aos aspectos contextuais, como o público, o local, a temática, as intencionalidades etc.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. (BRASIL, 2018, p. 80)

Quando incorporadas essas práticas ao cotidiano de sala de aula, oportuniza-se ao estudante reconhecer a importância das interações orais na sociedade e a necessidade de aprimorar as habilidades e competências comunicativas nessa modalidade, preparando-se para interagir em diferentes contextos, formais e informais, com diferentes pessoas, da mesma idade, mais novas ou mais velhas, conhecidas ou desconhecidas, com diferentes propósitos e de forma improvisada ou planejada.

Análise linguística e semiótica

O eixo da análise linguística e semiótica perpassa todas as práticas anteriormente descritas: oralidade, leitura e produção textual. Isso se dá tanto pelo fato de que essas práticas oportunizam os estudos da linguagem quanto porque as reflexões decorrentes dos processos de análise colaboram para o desenvolvimento produtivo dessas práticas, de forma cíclica. Segundo a BNCC (2018, p. 81),

[...] as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos [...].

O trabalho nessa perspectiva observa a materialidade do texto na sua estrutura composicional, isto é, na forma e na organização das informações; na sua textualidade, considerando aspectos como a coesão e a coerência textuais; e no seu estilo, ou seja, na adequação da variedade linguística, no emprego do léxico e dos recursos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, além de visuais e sonoros, de acordo com o gênero textual sob análise.

As práticas de análise linguística e semiótica devem possibilitar a compreensão das regras que efetivamente orientam o uso dos recursos verbais e não verbais nos mais variados gêneros textuais, orais, escritos e multissemióticos, permitindo a construção dos efeitos de sentido desejados para que os textos cumpram sua função social em todas as esferas de atuação.

Desse modo, o trabalho é desenvolvido visando à compreensão dos sentidos produzidos, sem deixar de lado a construção dos conceitos e o conhecimento da metalinguagem, mas cientes de que esses conhecimentos são “um ponto de passagem e não um fim ou um objeto isolado de estudo e, muito menos, de avaliação”, como destaca Antunes (2007, p. 81).

Essa consciência estende-se à noção de que a gramática é um conjunto de regras que podem variar em função dos usos da língua. Portanto, não existe apenas uma gramática e não há que se falar de uma gramática certa. Existem várias, adequadas a diferentes situações e distintas finalidades.

Vale a pena reiterar que das **concepções** de gramática decorre necessariamente o **modo** como as coisas são tratadas. Assim, numa concepção de gramática como um conjunto de regras fixas, intocáveis e indiscutíveis, falta lugar para se admitir uma zona de oscilação. Noutras palavras, faltam regras cuja aplicação dependa das condições de uso, das intenções dos interlocutores e, até mesmo, do gosto, das escolhas estilísticas desses interlocutores. (ANTUNES, 2007, p. 79)

Essa concepção está ancorada na compreensão de que as línguas são variáveis, em qualquer nível de análise (fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical), e essa variabilidade é condicionada por elementos linguísticos, regionais, históricos, sociais, etários, de gênero, de estilo, entre outros. Por isso, todas devem ser objeto de reflexão e de debates, de modo que possam promover o combate a preconceitos que ajudam a estigmatizar não apenas as variedades não prestigiadas, mas principalmente aqueles que delas fazem uso.

Por fim, as práticas de análise linguística e semiótica, associadas a práticas de leitura, produção textual e oralidade, permitem ao estudante perceber as linguagens em uso, construindo sentidos, pois, como afirma Antunes (2003, p. 89), “o valor de qualquer regra gramatical deriva da sua aplicabilidade, da sua funcionalidade na construção dos atos sociais da comunicação verbal, aqui e agora”.

Clube do Livro

A proposta de trabalho com gêneros textuais do campo artístico-literário, na BNCC, tem como finalidade, entre outros, a formação do leitor literário. De acordo com o documento:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138)

É nessa perspectiva que surge o **Clube do Livro** nesta coleção, com uma proposta para a formação de leitores, garantindo aos estudantes o direito de conhecer obras da literatura nacional e mundial, de desenvolver o prazer pela leitura, de se sentir tocados de alguma forma por ela e de acessar conhecimentos que muitas vezes não estão disponíveis em sua vida diária.

Ao tratar da formação do leitor, é importante levar em conta não somente a decodificação de palavras, mas também o desenvolvimento de um leitor competente, capaz de compreender o texto verbal e não verbal; de realizar intertextualidades ampliando o entendimento acerca das leituras que realiza; de posicionar-se de forma crítica e reflexiva diante de diferentes situações cotidianas. Além disso, outro ponto de destaque diz respeito ao desenvolvimento da fluência leitora, que pode ser compreendida como aptidões necessárias para uma prática de leitura sem dificuldades, mais fluida. Nesse sentido, quanto mais familiaridade o estudante tiver com diferentes gêneros textuais, mais fluente e autônomo nesse processo ele será.

O **Clube do Livro** propõe uma atividade bimestral que envolve a seleção de uma obra para leitura e, ao final, o compartilhamento do que foi lido com a turma, por meio de rodas de conversa, de fichas de avaliação ou de outros recursos. Essa organização favorece o desenvolvimento de práticas culturais associadas às leituras, à criação de uma comunidade de leitores, à compreensão da literatura como um direito (e não uma obrigação), à ampliação do repertório literário dos leitores, ao reconhecimento e à valorização de autores da literatura nacional e internacional, bem como à construção de um novo olhar acerca do mundo e da vida, com base nas visões de mundo representadas nas obras.

Com isso, o Clube colabora para o protagonismo estudantil, uma vez que abre espaço para que os estudantes possam fazer suas escolhas, com base em afinidades temáticas, título e capa dos livros, outras experiências de leitura, ou mesmo na indicação de outros leitores. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a BNCC chama a atenção para a importância de propor atividades que ajudem na promoção da autonomia, permitindo aos jovens assumir “maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola”. (BRASIL, 2018, p. 136)

Para o sucesso dessa empreitada, participam do **Clube do Livro** não apenas os estudantes, como também os professores, na mediação das leituras; as famílias, que podem estimular a leitura dos jovens e participar delas; e mesmo *booktubers*, por meio da internet, que podem oferecer sugestões de leituras, tornando-se aliados no processo de formação dos leitores.



Possibilite momentos de fruição literária, de ler por diversão, na biblioteca da escola ou da cidade.



Você, *booktuber*

No mundo atual, os conteúdos audiovisuais têm ganhado cada vez mais visibilidade nos serviços de *streaming*, nos *podcasts*, nas redes sociais ou nos *sites* de notícias. Por que não usar esses espaços para promover a leitura e colaborar para a formação de novos leitores? Foi com esse pensamento que surgiram os *booktubers*.

Os *booktubers* são produtores de conteúdo digital especializados no universo dos livros. Os conteúdos produzidos por eles apresentam, em geral, resenhas de livros, entrevistas com autores, sugestões de eventos literários, na tentativa de aproximar o público jovem da leitura dos livros. Ou seja, a mesma tecnologia que, de certa forma, afastou esse público das obras literárias é uma das responsáveis, hoje, por tentar reaproximá-los.

É nessa perspectiva que surge a proposta do **Você, *Booktuber***.

A organização da proposta assemelha-se à do **Clube do Livro**, com uma atividade a cada bimestre, que tem início com a leitura de um livro e é concluída com o compartilhamento dessa leitura. A diferença agora é que o compartilhamento se dará por meio da produção de um vídeo, contendo uma apreciação da obra lida. O estudante, que pode ter sido influenciado pelas avaliações de *booktubers*, torna-se um *booktuber* e terá a oportunidade de influenciar a leitura de outras pessoas, transformando-se um formador de opinião.

Vale destacar que essa prática pode colaborar para a formação de leitores e para a promoção de escritores e de suas obras. Algumas editoras e os próprios autores, inclusive, têm usado esse recurso para divulgar novas publicações.

Da mesma forma que no **Clube do Livro**, a proposta do **Você, *Booktuber*** contribui para o desenvolvimento da autonomia leitora e para o contato com manifestações literárias, oferecendo aos estudantes “as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica”, e formando-se “um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores”. (BRASIL, 2018, p. 156)

Metodologias ativas

Os desafios do mundo contemporâneo, em que as tecnologias digitais são cada vez mais presentes na vida da sociedade, têm gerado mudanças sentidas em diversas áreas. Atualmente, as informações estão disponíveis em áudios, vídeos, *sites*, blogues e aplicativos, de forma prática e acessível. Da mesma forma, expressar e compartilhar conhecimentos, opiniões, crenças e desejos têm sido cada vez mais fácil e recorrente. E como fica a escola nesse contexto? Qual é o sentido da escola para estudantes que fazem parte dessa cultura da praticidade, da acessibilidade e do compartilhamento?

Diante desses desafios, a educação precisa adotar práticas pedagógicas em sala de aula que possibilitem ao estudante assumir de fato a posição de sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de intervir na realidade em que vive, individualmente ou de forma cooperativa. Para Zabala (1998, p. 37), não basta apresentar os conteúdos aos estudantes;

[...] é necessário que, diante destes, possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhantes e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência.

As metodologias ativas têm função importante nesse processo, porque “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor[...]” (MORAN, 2018, p. 41). Elas transformam as aulas em experiências significativas, inclusive com o apoio de recursos da cultura digital.

Nas últimas décadas, com o avanço das novas tecnologias digitais, a escola não é mais a mesma. As tecnologias têm alterado a dinâmica das salas de aula; a organização do tempo e do espaço nas escolas; as interações entre os estudantes; entre estudantes e professores; entre a escola e as famílias; e mesmo as relações entre os estudantes e os objetos de conhecimento. Se antes o estudante, para fazer um trabalho em grupo, precisava ir à escola, à biblioteca ou se reunir na casa de um dos participantes do grupo, hoje ele pode fazer isso a distância, por meio de uma reunião virtual, ou por telefone, criando um grupo em um aplicativo de mensagens, pesquisando na internet e produzindo e editando textos *on-line*, de forma colaborativa.

Com a adoção das metodologias ativas, é possível aproveitar todo esse cenário atual em favor do ensino e da aprendizagem, em favor principalmente dos estudantes, preparando-os para os desafios que encontrarão dentro e fora do espaço escolar. Segundo Moran (2018, p. 37), quando a aprendizagem é ativa e significativa, é possível avançar progressivamente dos “níveis mais simples para os mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida”.

Algumas das metodologias ativas mais utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem são:

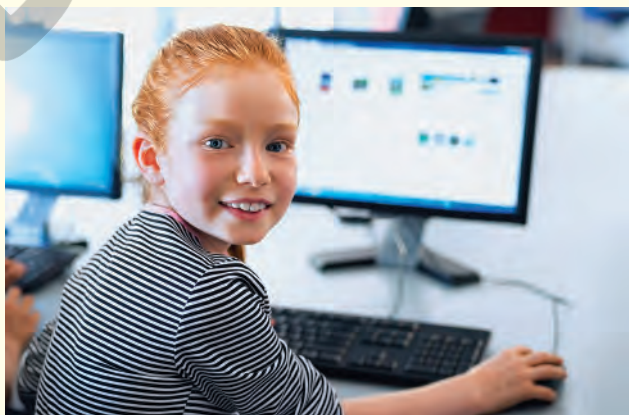
- 1. Estudo de caso**, em que o estudante é colocado diante de um problema real e convidado a buscar soluções para ele com base na relação entre teoria e prática.
- 2. Aprendizagem entre pares ou equipes (*peer to peer*)**, que visa a desenvolver as habilidades de trabalhar em equipe, trocar conhecimentos e experiências com base no trabalho em grupo, a tomar decisões em conjunto, a avaliar e ser avaliado pelos pares, propiciando a colaboração e a partilha de informações, de modo a permitir que os estudantes aprendam e ensinem ao mesmo tempo.
- 3. Sala de aula invertida**, em que a teoria é estudada em casa, podendo ser disponibilizada *on-line* por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, e o espaço de sala de aula é usado para discussões, resolução de atividades e o desenvolvimento de outras propostas relacionadas à teoria estudada.
- 4. Aprendizagem baseada em projetos**, em que o estudante é estimulado a buscar, de forma criativa e colaborativa, soluções para desafios específicos, propondo projetos e administrando sua execução.
- 5. Design thinking**, que também visa à busca de soluções para desafios, com criatividade e de forma colaborativa e inovadora, porém com foco nas pessoas e em como elas interagem para propor a superação dos desafios.
- 6. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação)**, que visa a trazer para a sala de aula elementos próprios da mecânica dos jogos, gerando engajamento, dinamicidade e ludicidade.

O trabalho com metodologias ativas favorece o desenvolvimento de habilidades e competências, uma vez que envolve não apenas ouvir o professor ou ler os textos indicados por ele, como também observar, discutir, fazer e até ensinar. Favorece, ainda, o uso de ferramentas que potencializam a construção dos conhecimentos para levantar hipóteses, investigar, comparar, refletir, coletar e processar dados e encontrar soluções para os problemas analisados. A participação efetiva dos estudantes nos processos ajuda a promover a autonomia, a responsabilidade, o engajamento, a colaboração, o senso crítico e estético, a liderança e o empreendedorismo.

No que diz respeito especificamente ao componente de Língua Portuguesa, as metodologias ativas muito colaboram para o desenvolvimento de competências voltadas à leitura e à produção de textos orais e escritos, visto que o estudante é colocado constantemente diante de situações que requerem que ele apresente ideias e argumente em favor delas, participe de debates, pesquise e selecione informações e depois apresente-as de forma resumida, comunique e avalie os resultados obtidos, enfim, estabeleça relações por meio das linguagens de forma clara, coerente, eficiente e eficaz.

A proposta da BNCC (2018, p. 16-17) preza pela contextualização dos conteúdos, pela seleção de metodologias diversificadas, pela adoção de procedimentos para motivar e engajar os estudantes, pelo uso de recursos tecnológicos para apoiar os processos de ensino e de aprender e pela adoção de estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas na gestão do ensino e da aprendizagem. As metodologias ativas estão em sintonia com tudo isso e transformam a sala de aula em um espaço muito produtivo:

A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. (MORAN, 2018, p. 39)



RIDO/SHUTTERSTOCK


Práticas de pesquisa (como utilizá-las na sala de aula)

A pesquisa como princípio educativo é uma das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p. 163-164):

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Seguindo a proposta das metodologias ativas, a adoção da pesquisa como princípio educativo reconhece o estudante como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem, protagonista na construção do seu conhecimento e capaz de transformar sua realidade. Nessa proposta, o professor também tem o papel de mediar a aprendizagem.

Ao propor pesquisas *on-line*, deve-se observar se as fontes consultadas são confiáveis.



A investigação nas práticas de ensino e de aprendizagem instiga a curiosidade, ajuda a desenvolver a habilidade de observar e, ao mesmo tempo, educa o olhar e a escuta para voltar a perceber coisas que, de tão naturalizadas, deixaram de ser notadas. Oportuniza, ainda, a construção de uma postura filosófica, isto é, uma postura questionadora, que busca resposta para os problemas propostos, formula hipóteses, para depois confirmá-las ou refutá-las, permitindo a reconstrução dos conhecimentos a cada descoberta.

No componente Língua Portuguesa da BNCC, a pesquisa aparece diretamente relacionada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, mas também pode estar presente em outros campos, relacionada a objetos específicos da área de Linguagens ou a temas contemporâneos transversais. Alguns usos da língua, por exemplo, costumam gerar discussões polêmicas e até evidenciar posturas preconceituosas, e poderiam ser tomados como objeto de estudo, a fim de serem mais bem analisados e compreendidos. É o caso do uso de variedades linguísticas não previstas pela norma-padrão, da presença cada vez mais recorrente de estrangeirismos ou da percepção de normas-padrão que não mais se observam no uso cotidiano da língua. O estudo de temas dessa natureza ajuda a desenvolver uma consciência em relação aos usos da língua e a compreender não apenas sua diversidade, como também os aspectos culturais e sociais que marcam a diversidade entre os falantes.

Também podem ser desenvolvidas pesquisas associadas à discussão de temas contemporâneos transversais, como meio ambiente, saúde, finanças, tecnologias digitais, diversidade e cidadania, conforme previsto na BNCC. Essas pesquisas possibilitam o trabalho interdisciplinar e o uso de diferentes procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a leitura e a produção de uma ampla gama de gêneros textuais, como anotações informais, esquemas, resumos, fichamentos, resenhas, mapas conceituais, mapas dinâmicos, relatos de experimentos, relatórios de pesquisa, artigos e reportagens de divulgação científica e apresentações orais diversas.

Nas práticas de leitura, as pesquisas podem colaborar para o desenvolvimento de habilidades de localização, seleção e curadoria de informações, de interpretação de texto e de identificação de fontes confiáveis de pesquisa; nas práticas de produção de texto, ajudam a desenvolver a capacidade de argumentação e de síntese. Também são desenvolvidas nas práticas de pesquisa as habilidades de observar, questionar, levantar hipóteses, coletar dados, compará-los e analisá-los, refletir e posicionar-se criticamente, estabelecer relações e agir de forma propositiva, com base nos resultados obtidos. Outro benefício dessas práticas é a desconstrução da ideia de pesquisa apenas como a atividade de “copiar e colar” dados disponíveis na internet, muito comum na atualidade.

No processo de pesquisa, tudo tem início com a identificação de um **problema** (um questionamento, uma curiosidade, uma inquietação) para o qual se vai buscar uma solução. A definição do problema ajuda a delimitar o tema da pesquisa, os objetivos, e a levantar hipóteses. Em uma pesquisa sobre arte urbana, por exemplo, o problema poderia ser: a arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa pela sociedade?

O segundo passo diz respeito ao levantamento de hipóteses. As **hipóteses** orientam a direção da pesquisa e podem ser pautadas no senso comum ou decorrer de observações, comparações ou leituras já realizadas. As hipóteses de pesquisa são respostas prováveis aos questionamentos iniciais levantados e, ao longo da pesquisa, podem ser comprovadas ou refutadas. Para o problema definido a respeito do estudo da arte urbana, uma hipótese poderia ser: A arte urbana ainda é vista de forma preconceituosa, em função do próprio desconhecimento das pessoas em relação ao que é arte?

Outra definição importante diz respeito à **metodologia** de pesquisa a ser adotada. A metodologia indica o caminho que será percorrido na pesquisa, definindo etapas, métodos de coleta de dados e formas de análise. A metodologia pode ser composta de práticas como revisão bibliográfica, análise documental, elaboração de questionários, organização de entrevistas, observações, análise de discursos e de mídias etc.

A **revisão bibliográfica** visa a identificar o “estado da arte”, isto é, reconhecer o que já existe de conhecimento produzido a respeito do tema tratado. Ao fazer uma revisão bibliográfica, é possível identificar linhas de pesquisa a respeito do tema, compreender a evolução dos estudos ao longo do tempo, identificar as discussões mais recentes ou os contextos que permitiriam novos estudos. Reconhecer o estado da arte é uma forma de não partir do zero e de avançar em busca de novas descobertas.

Toda pesquisa científica envolve, em alguma medida, uma revisão da literatura já produzida sobre o assunto, mas apenas algumas se pautam somente nessa metodologia para chegar aos resultados. A revisão bibliográfica que representa apenas uma etapa da pesquisa costuma ser chamada de levantamento bibliográfico ou pesquisa bibliográfica. Nesse caso, ela compõe o referencial teórico do trabalho, a partir do qual se desenvolve a análise, mas outros procedimentos também são utilizados para chegar aos resultados. Aquela que se constitui como a pesquisa em si é chamada de revisão bibliográfica ou estado da arte. Nesse

caso, é a própria revisão que fornece as respostas para o problema proposto, confirmando ou refutando as hipóteses definidas inicialmente por meio das conclusões a que chegaram outros autores, das contradições observadas, do esclarecimento de dúvidas e da indicação de novos caminhos.

Para a realização de uma revisão bibliográfica, é importante estabelecer um recorte temporal, espacial ou contextual, isto é, definir o período que será pesquisado, o local ou um cenário social, político, econômico ou cultural específico. Isso garante maior objetividade na pesquisa e abre espaço para que se conheçam locais, períodos ou contextos que ainda não foram abordados e que possibilitariam a ampliação da análise. Também é necessário atentar para as fontes consultadas. Na internet, há bases de dados seguras, voltadas à localização de artigos e outros documentos de natureza científica, como o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), que integra uma série de bibliotecas universitárias, e o Scielo (<https://www.scielo.br/>), considerada a principal biblioteca digital da América Latina. Buscar fontes adequadas e confiáveis é condição imprescindível para a garantia de qualidade do trabalho.

Outra forma de desenvolver uma pesquisa em sala de aula é por meio de **análise documental**. Considera-se documento qualquer registro, oficial ou não, que seja tomado como fonte de informação, independentemente do suporte em que esteja disponível: livros, projetos, planilhas, leis, decretos, cartas, filmes, vídeos, áudios, mapas e *e-mails*, depoimentos em redes sociais e outros registros digitais, desde que a fonte possa ser atestada. Atualmente, com a ajuda da internet, é possível ter acesso a muitos documentos de autoria comprovada, oficiais, institucionais e até históricos, mesmo sem o acesso direto aos sujeitos que os produziram ou que são responsáveis por eles.

Assim como na revisão bibliográfica, é importante estabelecer uma delimitação temporal, espacial ou contextual, de forma a manter o foco naquilo que é importante para a pesquisa. A credibilidade das fontes consultadas também é fundamental para o sucesso do trabalho, dando-se preferência sempre a dados de fontes cuja identificação possa ser comprovada. Uma pesquisa sobre a ortografia da Língua Portuguesa, por exemplo, poderia partir de uma análise documental de registros antigos da língua e de documentos que atestam as reformas que ocorreram e que resultaram nas normas atualmente definidas.

Ao desenvolver uma análise documental, busca-se compreender um fato com base em informações contidas em documentos, mas que não tiveram tratamento científico, como na revisão bibliográfica. Por isso, é importante o cuidado tanto com a seleção dos documentos quanto com os limites da análise. Os projetos, por exemplo, são uma boa fonte de dados, mas indicam o que foi previsto, e não o que foi realizado. Em função disso, ainda que a análise documental possa ser uma metodologia de pesquisa, é comum que seja realizada em conjunto com outros instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e observações.

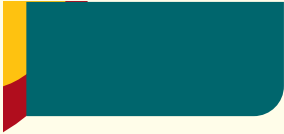
O uso de **questionários** em pesquisas científicas é muito comum. Eles não são uma metodologia de análise, mas um instrumento para a obtenção de dados, e têm papel fundamental na pesquisa, pois um questionário mal formulado pode resultar em informações equivocadas e conclusões incorretas. Por isso, é importante, na elaboração das questões, considerar o problema proposto e os objetivos da pesquisa. A pergunta construída está de acordo com os objetivos propostos? Ela ajuda a entender o problema identificado?

Além disso, antes da elaboração do questionário, é necessário definir a amostra, ou seja, o público que irá respondê-lo. Isso ajudará na adequação da linguagem, que deve ser clara e objetiva. O uso de frases curtas e de um vocabulário acessível pode contribuir para isso, independentemente de a questão proposta ser aberta, permitindo ao participante registrar sua opinião, ou fechada, com opções de resposta indicadas pelo pesquisador.

Questionários muito longos ou muito curtos devem ser evitados. No primeiro caso, tornam-se cansativos a quem responde e podem gerar respostas que não refletem a realidade. No segundo, podem ficar incompletos, não atendendo aos objetivos da pesquisa. Cuidados com a ordenação das questões e com a parte estética também são importantes. Um questionário desorganizado, com letras muito pequenas, sem espaço adequado para as respostas, pode não colaborar para a participação dos respondentes.

É recomendado, ainda, que os questionários sejam iniciados por um pequeno texto explicativo, que contextualize a pesquisa, indique seus objetivos e sua relevância social, além de evidenciar a importância da colaboração do participante para ela. Nesse texto, podem ser incluídos dados do pesquisador, ou da instituição envolvida, que possibilitem o contato, como a indicação de um *e-mail*.

Antes de serem aplicados, os questionários precisam passar por uma validação, ou seja, precisam ser testados para que se verifique se atendem ao propósito a que se destinam, evitando eventuais problemas. A aplicação dos questionários pode se dar presencialmente, por *e-mail* ou por ferramentas digitais. Apesar das facilidades oferecidas pela internet, o envio de questionários por esse meio não é garantia de que eles serão respondidos, diferentemente da aplicação presencial.



As **entrevistas** também são um importante instrumento para a coleta de dados em pesquisas científicas. A vantagem das entrevistas em relação aos questionários é o fato de que elas permitem a interação entre o entrevistador e o entrevistado e, portanto, a condução do diálogo de forma a aprofundar a discussão do tema proposto. Além disso, possibilitam a obtenção de dados de quem não sabe ou não pode escrever. Em Língua Portuguesa, por exemplo, essa ferramenta permitiria fazer entrevistas com pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar para entender as principais dificuldades que enfrentam no dia a dia, como trabalhar, cuidar da casa e dos filhos, locomover-se, e para compreender a importância da leitura e da escrita na sociedade.

É preciso ter cuidado, no entanto, para não influenciar a participação dos entrevistados, induzindo-os a responder aquilo que se deseja, e para manter a objetividade do diálogo, sempre conduzindo-o para os objetivos propostos pela pesquisa. Para a captação das informações, o pesquisador poderá optar pela gravação ou pela anotação dos dados. Em ambos os casos, há vantagens e desvantagens. A gravação pode inibir o entrevistado, mas permite a captação de todas as informações, ainda que demande maior tempo para a transcrição das falas. Já as anotações podem deixar o entrevistado mais à vontade, mas limita-se à capacidade de anotação do pesquisador, que pode perder dados importantes ou não dar a atenção devida ao entrevistado por estar ocupado anotando.

Os tipos mais comuns de entrevistas são as estruturadas, as semiestruturadas e as não estruturadas. As estruturadas são muito semelhantes aos questionários, apresentando um roteiro definido, que o pesquisador segue sem alterá-lo. As semiestruturadas também apresentam um roteiro definido, mas, ao contrário das estruturadas, dão liberdade tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado, permitindo que outras questões sejam discutidas, além das previstas inicialmente. Nesses dois tipos de entrevista, o roteiro de perguntas também deverá ser validado, assim como nos questionários, para que se verifique se ele atende aos propósitos da pesquisa. Já a entrevista não estruturada dá total liberdade ao entrevistado para falar do tema sob análise e ocorre como se fosse uma conversa.

Ao optar pelo uso de entrevistas em uma pesquisa científica, é necessário atentar para o tempo disponível para o trabalho. As entrevistas requerem uma análise qualitativa, mais subjetiva e interpretativa, o que demanda mais tempo.

A **observação** é outra prática muito comum nos processos de pesquisa. Ela pode estar presente desde a definição do problema até a coleta e a análise dos dados. Pode ser realizada em um contexto controlado, como em um laboratório, ou em um espaço sujeito a ações inesperadas, como em casa, em uma sala de aula, em um pátio escolar, em um museu, em um zoológico etc. Assim como nos questionários e nas entrevistas, as observações permitem coletar dados a partir dos quais seja possível extrair conclusões e compreender o problema sob análise. No entanto, é uma técnica mais subjetiva que as outras duas, por estar sujeita aos sentidos do observador.

Se isso, por um lado, pode ser uma vantagem, porque é uma oportunidade que o pesquisador tem de perceber os fatos diretamente, sem intermediários, ou de identificar detalhes novos que só um olhar sensível conseguiria, por outro, é uma prática mais subjetiva, restrita ao olhar de quem observa, podendo conduzir a uma visão distorcida dos fatos. Não é incomum, também, que o comportamento das pessoas observadas seja alterado quando se dão conta disso, o que pode resultar em uma análise equivocada da realidade. Um exemplo claro disso é quando um estagiário faz uma observação em uma sala de aula. Geralmente o comportamento da turma, e mesmo do professor, se altera em função da presença dele na sala.

A observação em um processo de pesquisa pode ser realizada de forma participante, sistemática ou assistemática. A observação participante caracteriza-se pela inserção, permanente ou temporária, do pesquisador no contexto observado. Esse tipo de observação permite seu envolvimento com práticas e representações ali vividas, possibilitando um olhar mais próximo da realidade e menor alteração dela em função da sua presença. Estudos em comunidades indígenas, por exemplo, geralmente requerem observações participantes, porque esta é uma forma de o pesquisador se aproximar dos povos e conquistar sua confiança.


A observação sistemática caracteriza-se pela realização de um planejamento em relação ao que será observado, visando a minimizar influências do observador na coleta dos dados. Esse planejamento leva em consideração os objetivos e as hipóteses da pesquisa, estabelece variáveis de análise e geralmente requer instrumentos de apoio para gravação em áudio ou vídeo, documentos, anotações, entre outros recursos que possibilitem o registro e a análise dos dados.

A observação assistemática, por fim, é mais livre e não requer um planejamento prévio, mas é importante que, antes da observação, o pesquisador estude o que vai observar, os sujeitos, o local ou a situação, os comportamentos, enfim, tudo aquilo que deseja captar com esse procedimento. O registro do que foi observado pode ser feito de forma escrita ou por meio de fotografias.

ROMAN SAMBORSKY/SHUTTERSTOCK



Os roteiros de entrevista devem ser formulados com cuidado para responder aos objetivos da pesquisa.



O registro escrito é comumente chamado de **tomada de notas**. Ele é, por sinal, uma prática muito comum em sala de aula, independentemente das atividades de pesquisa. Os estudantes costumam anotar explicações que o professor dá, os pontos principais de um texto lido, destaques de vídeos ou palestras assistidos, ou seja, anotar faz parte do cotidiano escolar. Esse registro evita que informações importantes sejam perdidas, uma vez que a memória nem sempre consegue reter todas elas, e ajuda a evidenciá-las. Esse procedimento requer atenção, capacidade de síntese e rapidez no registro.

Nas práticas de pesquisa, a tomada de nota é um procedimento diretamente atrelado à observação, qualquer que seja o tipo. Fazer anotações é um procedimento importante nesse processo, porque envolve o registro de algo pontual, que chamou a atenção em determinado momento. Mesmo que haja uma gravação em vídeo ou em áudio do que foi observado, essa anotação serve de lembrete para a reanálise daquele momento, pois indica que algo importante foi percebido ali.

Ao longo da pesquisa, as anotações realizadas poderão subsidiar a **construção de relatórios** até que se chegue à análise final. Muitos relatórios resultam de registros diários de observações e depois se tornam documentos que podem ser utilizados em uma análise documental, por exemplo. Registros fotográficos também ajudam a compor esses relatórios, como uma forma de comprovar aquilo que é dito verbalmente. Não se trata, portanto, de uma imagem meramente ilustrativa, e sim de um recurso argumentativo.

A pesquisa em sala de aula pode ser desenvolvida, também, apoiada nos **estudos de recepção**, que muito têm contribuído para a compreensão do papel dos meios de comunicação da vida da sociedade atual. Esses estudos tiveram início com a preocupação das mídias em relação ao impacto que poderiam causar na audiência. Assim, eram unidirecionais, ou seja, entendiam que o receptor era um sujeito passivo, que recebia a mensagem e “sofria” a ação da mídia.

Os estudos mais recentes, no entanto, estão em sintonia com as perspectivas de ensino de Língua Portuguesa, ao considerarem a recepção como resultado de um processo de interação social, em que o receptor é um sujeito ativo que, ao receber mensagens, constrói sentidos e reage a isso. Nos dias atuais, em que os meios de comunicação de massa são cada vez mais interativos, a reação dos receptores é ainda mais evidente e tem gerado impactos na própria produção. Com isso, os estudos de recepção têm permitido compreender os fenômenos de comunicação e cultura atuais, reconsiderando as relações entre produção e recepção, analisando o papel mediador dos meios de comunicação, as contradições dentro da própria mídia, e construindo uma visão desses meios como produtos do trabalho social.

Os estudos de recepção podem ser desenvolvidos com base em uma abordagem sociocultural, sociodiscursiva ou comportamental. No primeiro caso, visam a problematizar e compreender a inserção social e cultural de produtos midiáticos; no segundo, são analisados os discursos produzidos pelos sujeitos sobre suas práticas de recepção do discurso da mídia, com base em teorias como a Análise de Discurso, a Semiótica, a Retórica e a Linguística; no terceiro, busca-se compreender a influência e o impacto dos discursos midiáticos e o comportamento da audiência. Nos anos 1990, a maioria dos estudos de recepção estava relacionada à mídia televisiva. Atualmente, o foco tem sido a internet, com a análise de aspectos como inclusão, alcance e participação dos usuários.

Para a **análise de mídias sociais**, muito contribuem os conhecimentos e dados fornecidos pela análise do discurso multimodal e pela análise de métrica das mídias sociais.

Na Educação Básica, é importante a **sensibilização para a análise de discurso multimodal**, porque, com o avanço dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea, a construção de discursos multissemióticos e multimodais tornou-se algo muito comum. Nas redes sociais, por exemplo, um vídeo de poucos segundos ou uma imagem acompanhada de uma frase de efeito hoje têm um impacto muito maior no público do que o texto apenas verbal, oral ou escrito. Compreender como os discursos multimodais se constroem e se multiplicam nesses espaços virtuais é condição imprescindível para que se adote uma postura crítica diante das informações que eles veiculam.

A análise do discurso multimodal é um paradigma emergente nos estudos da linguagem e propõe o estudo de recursos verbais e não verbais, como imagens, sons, movimentos, para a análise e a interpretação dos discursos que combinam esses elementos na produção de sentidos. Esse estudo envolve não apenas o texto, com seus recursos linguísticos e semióticos, mas também as condições de produção e circulação do texto e seus interlocutores, com suas bases culturais, suas crenças e seus valores.

O desenvolvimento de uma pesquisa que tem como base a análise do discurso multimodal pode ter como um dos objetivos a construção de uma proposta interventiva, isto é, uma pesquisa em que, ao mesmo tempo que analisa o tema, propõe uma intervenção na realidade, buscando transformá-la. Ao realizar o estudo, os estudantes também têm a possibilidade de ampliar sua competência leitora e as habilidades de leitura de textos multimodais, identificando neles posicionamentos ideológicos e políticos, sendo capazes de reagir de forma consciente diante desses posicionamentos.



A **análise das métricas das mídias sociais** é um recurso muito usado no *marketing* digital e tem orientado as estratégias de *marketing*, de divulgação e de compartilhamento de conteúdos nesses espaços digitais. As métricas ajudam a monitorar e a avaliar o desempenho das redes sociais, com vistas a melhorá-lo. Esse monitoramento acompanha aspectos como publicações, alcance, visualizações, curtidas, ações na página e mesmo rejeições, que, se devidamente analisadas, podem revelar o que precisa ser feito para obter maior alcance e engajamento. Cada rede social tem sua ferramenta de análise métrica.

No mundo acadêmico, boa parte dos artigos científicos, das resenhas, dos ensaios e de outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa já está hoje disponível em bancos de dados digitais, em revistas eletrônicas e mídias profissionais, como a Academia.edu ou a ResearchGate, ficando mais acessíveis ao público acadêmico, principalmente. No entanto, ainda resta o desafio de tornar a ciência mais próxima do público não acadêmico, o que poderia ser conseguido por meio das mídias sociais. Embora inúmeros periódicos de divulgação científica já tenham contas ativas em redes sociais, em geral, essas contas apresentam poucos seguidores, baixo engajamento, e o impacto desejado com a divulgação de conteúdos nem sempre é o esperado. Para ampliar o alcance e o engajamento nesses casos, é necessário desenvolver estratégias que considerem a métrica das redes.

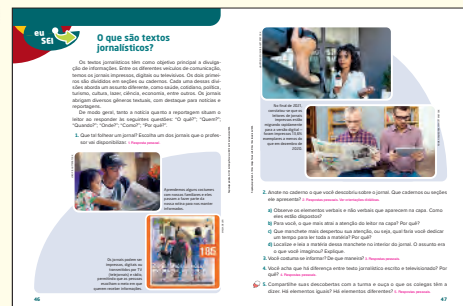
No ensino de Língua Portuguesa, uma vez desenvolvida uma pesquisa e produzido o relatório final, pergunta-se: Onde e como divulgar os resultados obtidos de forma eficiente, segura e acessível ao público em geral? Como conseguir que os conhecimentos produzidos tenham um alcance para além dos muros da escola? Ao compreender o funcionamento da métrica das mídias sociais, podem ser pensadas estratégias para ampliar o alcance das produções dos estudantes, colaborando não apenas para a divulgação do conhecimento produzido por eles, mas também para a conquista de novos leitores e, quem sabe, o desenvolvimento de novas pesquisas.

Conheça a estrutura da coleção

Livro do Estudante

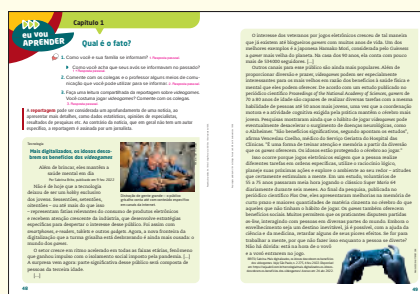
O livro do estudante é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.

Na abertura de cada unidade, apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade.



A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.

A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais, visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.



Cada **capítulo** é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do gênero textual a ser explorado pelo estudante e em diferentes seções, a saber:

• **Compreensão textual:** apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.

• **Língua e linguagem:** aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.

• **Oralidade:** possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.

• **Ortografia/acentuação/pontuação:** auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.

• **Variação linguística:** as atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.

• **A voz do autor:** propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.

• **Você é o autor!:** propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.

• **Clube do Livro:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a ampliação do vocabulário, a fluência na leitura, o desenvolvimento de estratégias de leitura, a construção de uma rotina de leitura.

• **Você, booktuber:** a cada bimestre, o estudante escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a construção de uma rotina de leitura, e fará a gravação e o compartilhamento de um vídeo com a resenha crítica da obra.

O interesse dos veteranos por jogos eletrônicos **creceu** de tal maneira que já **existem** até blogueiros **gamers** com muitos anos de vida. Um dos melhores exemplos é a japonesa Hamako Mori, considerada pelo Guinness a **gamer** mais velha do planeta. Na casa dos 90 anos, ela **conta** com pouco mais de 534000 seguidores.


• **Boxe-conceito:** destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.

cumbuca: recipiente fabricado com a casca do fruto da cueira, usado como utensílio doméstico por indígenas e caboclos para conter água ou qualquer outro líquido. O mesmo que cuia. O termo pode ser usado para outros recipientes que tenham o mesmo formato.

• **Glossário:** explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.




Para ampliar

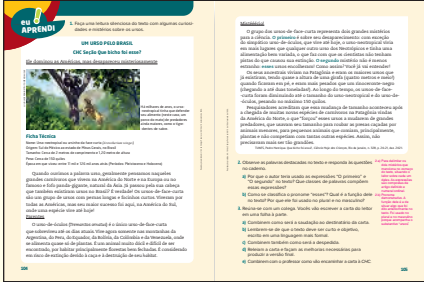
O site *Resenhando: portal de cultura e entretenimento* traz a resenha crítica de *Diversão Mente*, citada na resenha de Red: Crescer é uma Fera. Disponível em: <https://www.resenhando.com/2015/07/resenha-critica-de-divertida-mente.html>. Acesso em: 15 abr. 2022.



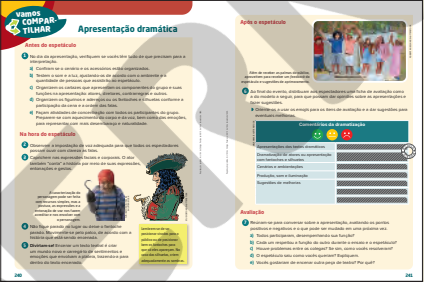
• **Boxe Para ampliar:** oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

Além disso, ao longo das unidades, são utilizados ícones que indicam que as atividades podem ser realizadas em duplas, em grupos ou de forma oral:

- ÍCONES**
-  Atividade oral
 -  Atividade em dupla
 -  Atividade em grupos



Na terceira parte, **Eu aprendi**, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para a comunicação e a produção de conhecimentos, além do desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.



Na quarta e última parte das unidades, chamada de **Vamos compartilhar**, os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados. Nesta etapa, são desenvolvidas propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, as quais buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade local e planetária, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Manual do Professor: orientações específicas

Nas orientações específicas deste **Manual do Professor**, nas laterais e na parte inferior da reprodução de cada página do Livro do Estudante, são dadas orientações para você trabalhar com o conteúdo apresentado ao estudante. Na **abertura da unidade**, especialmente, há os objetivos pedagógicos a serem atingidos, as competências gerais, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular de Língua Portuguesa, os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionado à unidade, se for o caso.

- Além disso, ainda na parte específica do Manual do Professor, são inseridos os itens a seguir.
- **Atividades preparatórias** que conduzem a introdução de temática a ser trabalhada.
 - **Atividades de desenvolvimento** que apresentam orientações das atividades que constam do livro do estudante.
 - **Atividades complementares** para você propor aos estudantes, de acordo com o interesse deles sobre o tema e com as dinâmicas de sala de aula.
 - **Textos complementares** que podem ajudar a elucidar conteúdos e pontos de vista apresentados no Livro do Estudante.
 - **Para ampliar**, em que são indicadas diferentes fontes de consulta relacionadas ao assunto tratado no Livro do Estudante, como livros, páginas virtuais, vídeos etc.

Anexos

Para auxiliar em todo o processo de construção de aprendizagens, inserimos os seguintes documentos nos anexos.

- **BNCC:** trechos do documento que apresentam as competências gerais, as competências específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades de arte para fins de consulta e conhecimento do professor.
- **Quadros de avaliação:** sugestões de propostas que permitem o acompanhamento dos processos de produção e de aprendizagem e que podem ser utilizados tanto pelo professor quanto pelos estudantes para autoavaliação.
- **Plano de desenvolvimento:** o quadro detalhado, com todos os temas tratados, as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades desenvolvidas em todos os livros da coleção organizados em uma proposta de plano de desenvolvimento anual, semestral, trimestral e bimestral para a obra você encontra disponível no anexo da página LIV.

Avaliação e autoavaliação

Nas últimas décadas, as concepções de avaliação muito avançaram, possibilitando identificar o caminho percorrido pelo estudante e reorientar sua caminhada. Nessa perspectiva, a avaliação tem um caráter formativo e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, a reflexão sobre o que foi ou não aprendido e o replanejamento das ações, de modo que o professor “não fique ensinando aquilo que os alunos já sabem ou deixe de ensinar aquilo que eles precisam saber” (ANTUNES, 2003, p. 159).

A concepção formativa de avaliação está em sintonia com a proposta de ensino e de aprendizagem apresentada na BNCC, uma vez que permite avaliar a ampliação de habilidades e competências, observando as aprendizagens adquiridas e aquelas que ainda estão em desenvolvimento, em todas as práticas de linguagem propostas. A avaliação, portanto, não é pontual e não considera apenas o resultado; ela é processual, permitindo acompanhar toda a caminhada.

Considerando o **como** avaliar, podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A imagem mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos fazem parte de um processo interligado e complementar, não havendo um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro do processo de ensino e de aprendizagem.

Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para a continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade, norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos, solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o assunto. Se for pontual, ou seja, se apenas poucos estudantes não apresentarem as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

Outra função importante da avaliação diagnóstica é servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Nesse caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Na nossa coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei**, que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, colocando-os em contato com novos vocabulários e preparando-os para os temas e as atividades que serão desenvolvidas durante toda a unidade.





Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, em uma avaliação formativa, é possível que o educador e os estudantes identifiquem onde se encontram os problemas e escolham estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo, é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro, como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa, os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa, o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e, assim, analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exijam diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados, como aquelas de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas, entre outras. Assim, estudantes de diferentes perfis terão possibilidades iguais de terem um bom desempenho.

Esse tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante, permitindo que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Na nossa coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza na seção **Eu aprendi!** Nessa parte, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas a conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

Avaliação somativa

A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes, aparece em forma de prova escrita, individual e sem consulta. Essa forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e, muitas vezes, foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Mediam principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi um método de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

Não se pode negar a importância de o estudante poder apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas essa avaliação não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na nossa coleção, a conclusão dos trabalhos ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

Nesse processo, a autoavaliação tem um papel importante, uma vez que a reflexão a respeito da própria prática colabora para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, ajudando o estudante a ter maior consciência acerca daquilo que aprende e, posteriormente, a transpor essa prática para novos contextos.

Em geral, as avaliações focalizam muito os pontos fracos, os “erros”, esquecendo-se dos pontos fortes e das potencialidades, que podem servir de estímulo para que o estudante persevere. Avaliar pontos fortes, fragilidades, desafios e potencialidades é também uma forma de identificar o que já foi aprendido, o que está em processo e aquilo em que há necessidade de maior investimento.

Nas práticas de linguagem, a autoavaliação pode se dar, principalmente, nas produções de texto, tanto orais quanto escritos, permitindo que o estudante reveja o que escreveu, considerando as características do gênero textual estudado, as condições de produção definidas inicialmente, a temática e a linguagem

empregada. É fundamental que a autoavaliação não perca de vista todas essas características, porque o que está em questão não é apenas o conhecimento de um conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades.

As fichas a seguir apresentam sugestões de como o professor poderá acompanhar esse processo. Nelas são descritas algumas habilidades fundamentais para a proficiência nas práticas de leitura e de produção textual, nas modalidades oral e escrita, incluindo o conhecimento dos recursos linguísticos e semióticos que perpassam esses eixos.

Na escala de 1 a 5, 1 indica o menor nível de proficiência. O objetivo é que todos os estudantes atinjam o nível 5, mas isso não precisa ser alcançado em uma única avaliação. A cada avaliação, o professor poderá observar um conjunto dessas habilidades e sempre reavaliar aquelas em que os estudantes demonstraram menor proficiência. Com isso, será possível acompanhar o crescimento progressivo da turma.

Nas **práticas de leitura**, a avaliação deve considerar a mobilização de um conjunto de conhecimentos específicos que permitam aos estudantes interpretar os textos, observando as condições de produção e a materialidade do próprio texto.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Ler de forma autônoma.					
Antecipar informações com base em títulos, títulos auxiliares e dados contextuais.					
Identificar a temática do texto.					
Identificar marcas linguísticas que evidenciam o público-alvo.					
Reconhecer a finalidade do texto.					
Identificar palavras-chave do texto.					
Compreender efeitos de sentido decorrentes da seleção lexical.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes de uso da pontuação.					
Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos não verbais (imagens, gráficos, infográficos etc.).					
Localizar informações explícitas no texto.					
Inferir informações implícitas no texto.					
Identificar as ideias principais do texto.					
Sequenciar fatos expressos no texto.					
Reconhecer relações de referência entre elementos do texto.					
Reconhecer relações sequenciais entre fatos expressos no texto.					
Comparar ou contrastar informações dentro do próprio texto e entre diferentes textos.					
Avaliar a confiabilidade das informações apresentadas no texto.					
Avaliar a qualidade e a adequação do texto ao público-alvo.					
Realizar pesquisas sobre temas previamente definidos e usando fontes confiáveis.					
Parfrasear ideias expressas no texto.					
Sintetizar o texto.					



Nas **práticas da produção de textos escritos**, a avaliação deve permitir ao estudante refletir sobre suas escolhas, reformular hipóteses e revisar seu texto. Isso permitirá que, mediado pelo professor, ele desenvolva a capacidade de avaliar sua produção e ampliar, gradativamente, as competências e as habilidades que envolvem essa prática.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Desenvolver estratégias de planejamento de textos.					
Definir as condições de produção do texto: gênero, função, público, circulação etc.					
Produzir textos de diferentes gêneros, respeitando suas características composicionais.					
Adaptar textos para a produção de peças teatrais.					
Adequar a linguagem ao gênero textual e ao público.					
Organizar as informações de forma lógica.					
Posicionar-se de forma consistente e sustentada.					
Utilizar diferentes modos de introdução de outras vozes no texto.					
Organizar dados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação.					
Escrever as palavras conforme ortografia padrão.					
Empregar adequadamente as regras prescritas pela norma gramatical.					
Empregar adequadamente os sinais de pontuação.					
Utilizar adequadamente recursos de produção de textualidade.					
Empregar adequadamente diferentes linguagens em textos multissemióticos.					
Utilizar critérios de organização tópica para a progressão textual.					
Utilizar, em textos argumentativos, operadores que marquem a defesa de um ponto de vista.					
Sintetizar as informações.					
Desenvolver estratégias de autoavaliação da escrita.					
Revisar o próprio texto com base na autoavaliação realizada.					
Editar textos escritos, orais e multimodais empregando as ferramentas necessárias.					

A avaliação da **oralidade** deve observar, além dos aspectos de natureza linguística, as condições de produção do texto e os aspectos paralinguísticos e cinésicos, que, juntos à fala, constroem a significação do texto. Para Melo e Cavalcante (2007, p. 92), “o aluno competente é aquele que [...] consegue perceber e relacionar aspectos de natureza extralinguística, paralinguística e linguística, atuando conjuntamente na construção das significações”.



Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Identificar finalidades e características desses gêneros.					
Apreender informações apresentadas em textos orais.					
Reconhecer a pertinência e a consistência dessas informações.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Reconhecer e valorizar a diversidade linguística em suas manifestações regionais, sociais, etárias, de gênero, de estilo etc.					
Valorizar textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.					
Planejar a fala em situações formais.					
Participar de interações orais no cotidiano da sala de aula.					
Participar de práticas de compartilhamento de leitura de obras literárias.					
Respeitar turnos de fala.					
Respeitar as opiniões dos outros.					
Recontar histórias ouvidas, respeitando a sequência original.					
Dramatizar textos.					
Expressar-se oralmente com clareza.					
Justificar oralmente opiniões próprias.					
Encadear ideias de forma lógica no discurso oral.					
Produzir gêneros na modalidade oral, observando sua composição.					
Empregar a variedade linguística adequada à situação e aos interlocutores.					
Empregar recursos paralinguísticos cinésicos em conformidade com a situação.					
Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.					



A avaliação da **prática de análise linguística** está relacionada às práticas de leitura/escuta e de produção oral e escrita, seja auxiliando na compreensão dos efeitos de sentido presentes no texto, seja colaborando para a expressão da subjetividade do autor e a construção dos sentidos do texto. Conforme afirma Suassuna (2012, p. 1144), “saber gramática, então, envolve a competência para interligar e articular fenômenos, seguir regras e ordenar estruturas que favoreçam a compreensão e a produção de significados discursivos”.

Avaliar as habilidades de:	1	2	3	4	5
Analisar a estrutura composicional de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais.					
Refletir sobre os recursos linguísticos que caracterizam o estilo em diferentes gêneros textuais.					
Analisar a função e as flexões de substantivos, adjetivos e verbos nos textos.					
Reconhecer a importância da pontuação na coesão textual e na produção dos sentidos.					
Reconhecer o papel de adjetivos na caracterização de espaços, tempos, personagens e ações próprios das narrativas.					
Reconhecer recursos de coesão referencial e seu papel na concisão e na clareza do texto.					
Compreender o papel de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios na modalização e na argumentatividade do texto.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso da intertextualidade.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes da interação entre elementos linguísticos e recursos paralinguísticos e cinésicos.					
Comparar o uso do português coloquial com aquele previsto pela norma-padrão para identificar variantes linguísticas.					
Diferenciar efeitos de sentido no uso de verbos de ligação.					
Identificar as relações de sentido estabelecidas pelo uso de conjunções e locuções conjuntivas.					
Diferenciar efeitos de sentido produzidos pelo uso de orações adjetivas restritivas e explicativas.					
Avaliar a pertinência do uso de estrangeirismos.					
Analisar recursos linguísticos e semióticos que contribuem para a construção da persuasão em textos argumentativos.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de vocabulário técnico.					
Analisar efeitos de sentido decorrentes do uso de formas imperativas.					
Analisar o emprego de recursos de impessoalização do discurso.					
Analisar a estrutura e o funcionamento de <i>hiperlinks</i> .					

Referências bibliográficas

- ABALOS, Cristina M. B.; GARCIA, Dora Regina Z.; PASCHOA, Lúcia F. Teatro para jovens de 12 a 13 anos: orientações pedagógicas. *Instituto Ruth Salles*, São Paulo, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/teatro-para-jovens-de-12-a-13-anos-orientacoes-pedagogicas/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo que oferece orientações pedagógicas para o trabalho com o teatro.
- ABREU, Antônio S. *A arte de argumentar gerenciando razão e emoção*. 11. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
Texto direcionado a pessoas que têm interesse em melhorar os relacionamentos pessoais por meio da criatividade e do trabalho em equipe.
- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.
Obra que discute e teoriza a relação texto/discurso.
- AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS – ACNUR. *Programas humanitários*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Organização que trabalha para proteger e ajudar refugiados.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Quem somos*. Brasília, DF, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/agencia-nacional-de-vigilancia-sanitaria>. Acesso em: 11 ago. 2022.
- AGENTES DO MEIO AMBIENTE – AMA. *Árvores ajudam a reduzir impacto da poluição sonora*. Ibiruba, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.cidadeama.com.br/arvores-ajudam-a-reduzir-impacto-da-poluicao-sonora/>. Acesso em: 2 jul. 2022.
Artigo que relata como as árvores podem diminuir os ruídos.
- AIDAR, Laura. Análise de O lavrador de café, de Candido Portinari. *Cultura Gênial*, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/>. Acesso em: 13 jul. 2022.
Nesse artigo, a autora faz uma análise da obra *O lavrador de café*.
- ANTUNES, Irlandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
Nesse livro, Antunes focaliza três áreas: a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua.
- ANTUNES, Irlandé. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
Nessa obra, a autora aborda o trabalho pedagógico em torno da língua portuguesa no Brasil.
- ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
A obra apresenta noções básicas da propriedade textual da coesão e de sua relação com a coerência.
- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
Nesse livro, Antunes trata de questões relacionadas à gramática e seu ensino na escola.
- AUTISMO. *Hospital Infantil Sabará*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/sintomas-doencas-tratamentos/autismo/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Esse texto apresenta as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2020.
Nesse livro, Marcos Bagno discorre sobre o preconceito linguístico e como combatê-lo por meio do ensino da língua portuguesa de forma democrática e crítica.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
Nessa obra, o autor desenvolve uma filosofia da linguagem de fundamento marxista.
- BALTAR, Marcos. *Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. Caxias do Sul: Educ, 2004.
A partir da produção de um jornal de sala de aula com estudantes do Ensino Médio, o livro aborda a relação entre a competência discursiva escrita e o trabalho com gêneros textuais à luz da perspectiva do interacionismo sócio-discursivo.
- BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Ática, 1987.
Obra que tem como objetivo apoiar o professor de português a transformar o estudante em um poliglota em sua língua.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
Obra atualizada e de referência por retratar o uso da língua portuguesa em diversos espaços sociais.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. In: *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/as-metodologias-ativas-e-a-promocao-da-autonomia-de-estudantes/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo sobre estudos voltados para a promoção da autonomia de estudantes e o potencial da área pedagógica, com o uso de metodologias ativas.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. v. 1. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1986.
Nessa obra, o autor apresenta a mitologia grega em diferentes momentos da História.
- BRASIL. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Proposta preliminar. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.
Apresenta os pressupostos da educação nacional, as habilidades e as competências que orientam o planejamento das ações educativas da Educação Básica.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 ago. 2022.
Documento que apresenta diretrizes para a Educação Básica com o intuito de orientar o planejamento curricular.
- BRASIL. *Lei complementar n. 95, de 26 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp95.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.
Lei que trata das técnicas de elaboração, redação e alterações das leis.

• BRASIL. *Lei n. 9605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. Brasília, DF: 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

Lei de crimes ambientais.

• BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Oferece diretrizes para a reelaboração e renovação da proposta curricular, contemplando todas as disciplinas e valorizando a autonomia para que cada escola formule seu projeto educacional.

• BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 15/200. Manifestação sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos. MEC, CNE, CEB: Brasília, DF, 2000. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Manifestação apreciativa do MEC sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos.

• BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022. Documento que busca contextualizar o que é ensinado a partir de temas de interesse dos estudantes.

• BUENO, Matheus. Minicontos e minicontos digitais: potencialidades do gênero para o desenvolvimento dos letramentos e dos multiletramentos. *Marca Páginas*, Campinas, 14 jan. 2020. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

O autor aborda como o uso de novas tecnologias enseja novos tipos e textos na contemporaneidade. Cria-se, portanto, uma demanda por novos letramentos ou multiletramentos.

• CALZAVARA, R. B. Encenar e ensinar: o texto dramático na escola. *R. Científica/FAP*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 149-154, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Nesse artigo, a autora desenvolve uma reflexão sobre a abordagem do texto dramático na sala de aula, tendo em vista a diversidade cultural e social dos estudantes e visando uma maior integração entre eles.

• CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2006 [1970]. Gramática de Língua Portuguesa de cunho estruturalista.

• CAPPARELLI, Sérgio. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. *Revista Famecos*, n. 13. Porto Alegre: PUCRS, 2000. Neste artigo, o autor discorre acerca da poesia visual e da poesia hipertextual.

• CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo. Ática, 2003. p. 9-10. Obra que faz uma análise da linguagem publicitária.

• CASTELLAR, Sonia M. Vanzella (org.); CARLI, Eden Correia; MORAES, Jerusa Vilhena de (colaboradores). *Metodologias ativas: aprendizagem por argumentação científica*. São Paulo: FTD, 2018.

Essa obra apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes.

• CASTILHO, Ataliba T. de; CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.) *Gramática do português falado: a ordem*. Campinas: Unicamp/Fapesp, 2003. v. 1.

Nessa obra, os autores apresentam os resultados do Projeto Gramática do Português Falado.

• CASTILHO, Ataliba T. Advérbios modalizadores. In: CASTILHO, Ataliba T. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2012. p. 553.

Capítulo que aborda os advérbios modalizadores na gramática do português falado.

• CHARTIER, Roger. *A Aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Obra que apresenta a história do livro.

• COLOMER, Teresa. O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura. In: LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003, p. 159-200.

Nesse artigo, a autora aborda o ensino e a aprendizagem em leitura.

• CONSUMO consciente. *Eco-UNIFESP*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: https://dgi.unifesp.br/ecounifesp/index.php?option=com_%20content&view=article&id=11&Itemid=15. Acesso em: 15 jul. 2022.

Texto que aborda o tema consumo consciente.

• CONTE, Juliana. Saiba quando é preciso tratar o pé chato. *UOL*, São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/ortopedia/saiba-quando-e-preciso-tratar-pe-chato/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Matéria que aborda o tratamento do chamado “pé plano”.

• CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Por ser uma das mais bem-conceituadas gramáticas da língua portuguesa, é uma obra de referência para todos aqueles interessados no idioma português.

• DIAS, Karcia L. O.; BELISARIO, Danielle dos Santos S.; ALBUQUERQUE, Maria E. B. C. de. Pelejas na literatura popular de cordel: construindo temas. *Biblionline*, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 122-140, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_fa79c3d4c5_0000014147.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

Trabalho que faz uma análise dos temas tratados nas pelejas da literatura de cordel.

• DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. Nessa coletânea de ensaios, apresentam-se subsídios teóricos e sugestões de trabalho para a compreensão e o uso de múltiplos gêneros textuais na Educação Básica.

• DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard *et al.* *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2004.

Livro que aborda o ensino escolar de gêneros escritos e orais.

• DOREMBAUM, David. O que ocorre em nosso cérebro ao ler um romance. *El País*, [s. l.], 20 ago. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/eps/2021-08-20/o-que-ocorre-em-nosso-cerebro-ao-ler-um-romance.html>. Acesso em: 07 jul. 2022.

Essa matéria aborda a experiência neural durante uma leitura.

- ESCOLA BRASILEIRA DE DIREITO – EBRADI. *Petição inicial: como fazer uma em 6 passos simples*. São Paulo, 5 ago. 2021. Disponível em: <https://wp.ebradi.com.br/coluna-ebradi/peticao-inicial-como-fazer/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Texto que apresenta passos para a elaboração de uma petição inicial.
 - FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2008. Livro que apresenta uma introdução crítica à análise do discurso.
 - FARIAS, Carlos M. B. de. Fanzine: cultura *underground*, leitura e escrita. In: *Congresso Nacional de Educação – Conedu*, Campina Grande, set. 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_13_08_2014_18_17_14_idinscrito_32893_a4d65cff140978fdb9f8678005fd671b.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo que aborda o gênero textual fanzine.
 - FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2012.
Nessa obra, os autores abordam o ensino de língua materna.
 - FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Oralidade na Educação Básica*. São Paulo: Parábola, 2018.
A obra apresenta diversas atividades práticas e progressivas para o desenvolvimento de competências comunicativas na Educação Básica.
 - FIGUEIREDO, Olívia. Língua, gramática e ensino. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). *Língua Portuguesa: cultura e identidade nacional*. São Paulo: EDUC, 2010, p. 99-106.
Apresenta reflexões sobre o ensino da língua portuguesa.
 - FIOCRUZ. *População brasileira desconhece o mundo científico*. Brasília, DF, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/populacao-brasileira-desconhece-o-mundo-cientifico-diz-pesquisa/>. Acesso em: 16 jul. 2022.
Matéria que apresenta dados sobre o conhecimento do brasileiro em relação à Ciência.
 - FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.
Nessa obra, o autor discute as bases da argumentação e da persuasão.
 - FISHER, Steven R. *História da Leitura*. São Paulo: Unesp, 2006.
Nesse livro, Fisher discorre sobre o ato da leitura, seus praticantes e ambientes sociais.
 - FORNEL, Lorena Mayara. Editorial e carta do editor em revista: considerações dialógicas. In: *Estudos Linguísticos* (São Paulo, 1978), v. 49, n. 3, dez. 2020. p. 1301-1317.
Artigo que aborda as especificidades do gênero textual carta do editor.
 - FORTUNATO, Márcia. Procedimentos de autoria. In: FORTUNATO, Márcia. *Autoria e aprendizagem da escrita*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
A autora defende que ensinar a escrever textos é ensinar procedimentos de autoria, de modo que o aprendizado e o desenvolvimento da escrita requerem uma prática continuada.
 - FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.) *Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2005.
Nesse texto, o autor focaliza nos operadores de leitura narrativa.
 - FREITAS, Camilla. Pichação x grafite: por que um é crime e outro não? *UOL*, São Paulo, 16 mar. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/16/pichacao-x-grafite-por-que-um-e-crime-e-o-outro-nao.htm>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- Matéria que aborda as diferenças entre as manifestações grafite e pichação.
- FUNDAÇÃO LEMANN. *Avaliação diagnóstica, formativa e somativa alinhada à BNCC*. [Vídeo]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjjs>. Acesso em: 8 jul. 2022.
O vídeo apresenta três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, indicando usos, objetivos e importância no apoio ao processo pedagógico.
 - FUNDAÇÃO LEMANN. Guia da ação avaliativa: estratégias de avaliação diagnóstica e formativa para uso durante as aulas. *Fundação Lemann e CAEd/UFJF*, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2021/02/guia-da-av-interativo.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.
Apresentando exemplos concretos, o guia oferece definições dos diferentes tipos de avaliação, enfatizando a importância da avaliação formativa, seus objetivos e características.
 - GABRIEL o pensador. *Museu da TV, rádio e cinema*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <https://www.museudatv.com.br/biografia/gabriel-o-pensador/>. Acesso em: 19 jul. 2022.
Texto que apresenta a biografia do rapper Gabriel, o pensador.
 - GABRIEL, Rosângela; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José. O milagre da leitura: de sinais escritos a imagens imortais. *D.E.L.T.A.*, 32,4, 2016. p. 919-951. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f381/dc-fbcb4a1eb65f77e259124b6511264bf6d1.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.
Nesse artigo, há a análise do processo de leitura tendo como perspectivas a Linguística, a Psicologia e a Educação.
 - GADELHA, Julia. A evolução dos computadores. *UFF*, Rio de Janeiro, [s. d.]. Disponível em: <http://www.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html#:~:text=Em%201946%2C%20surge%20o%20Eniac,realiza%204.500%20c%C3%A1culos%20por%20segundo>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Nesse artigo, a autora apresenta a evolução dos computadores.
 - GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
Nessa obra, Geraldi discute, entre outros temas, a concepção de linguagem.
 - GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/%20view/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 10 ago. 2022.
A partir do enfoque no gênero digital meme, o artigo analisa como as novas mídias digitais trouxeram para o ciberespaço maneiras inovadoras de se comunicar e usar a língua.
 - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estudos especiais: o Brasil indígena*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.
Texto que apresenta informações sobre a população indígena.
 - INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA – IMAZON. *Áreas protegidas*. Belém, c2022. Disponível em: <https://amazon.org.br/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Instituto qualificado pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.
 - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO CULTURAL – IPHAN. *Patrimônio Mundial*. Brasília, DF, c2014. Disponível em: <http://>

portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24. Acesso em: 10 ago. 2022.
Página do Iphan que apresenta o conceito de Patrimônio Mundial.

• INSTITUTO JNG. *JNG inicia projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências do Brasil*. Rio de Janeiro, nov. 2020. Disponível em: <https://www.institutojng.org.br/noticia-interna/grupo-piloto-de-moradia-independente-do-jng-para-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Matéria que apresenta o projeto-piloto de moradias independentes para pessoas com deficiências.

• KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Livro que apresenta relatos de pesquisas e reflexões sobre questões relacionadas aos gêneros textuais.

• KLEIMAN, Ângela. Abordagem da leitura. *Scripta*, v. 7, n. 14. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

Nesse artigo, a autora focaliza na abordagem da leitura.

• KLEIMAN, Angela. *Texto & Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

Obra que trata dos aspectos cognitivos da leitura.

• KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor discorre sobre a construção textual dos sentidos.

• KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, a autora aborda as questões relacionadas à produção de sentido comuns às modalidades escrita e falada.

• KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nessa obra, as autoras abordam a argumentação e a escrita.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, as autoras apresentam a leitura para além do compartilhamento do conhecimento linguístico entre os interlocutores, uma vez que o leitor precisa articular estratégias de leitura para atingir a compreensão leitora e ser um leitor ativo.

• KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

Nesse livro, as autoras apresentam, de forma prática, como aplicar os conceitos teóricos abordados, facilitando a compreensão de cada gênero textual.

• LITERATURA de cordel: o que é, histórias e curiosidades. Neoenergia, [s. l.], c2022. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/cultura/Paginas/literatura-de-cordel-historia-curiosidades.aspx>. Acesso em: 10. jul. 2022.

Artigo que apresenta curiosidades sobre o gênero textual cordel.

• LOMAS, Carlos; OSORO, Andrés; TUSÓN, Amparo. *O Valor das palavras (1): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: ASA, 2003.

Nessa obra, os autores abordam a oralidade, a leitura e a escrita na sala de aula.

• LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. *Sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula*. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9388/6742>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Nesse artigo, os autores propõem uma sequência didática para o ensino do cordel.

• MACHADO, Maria C. Lei obriga ensino de história e cultura afro. MEC, Brasília, DF, 9 nov. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/9403-%20sp-482745990>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Notícia que aborda a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro nas escolas.

• MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, a autora apresenta uma análise de textos de comunicação.

• MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Tradução: Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nessa obra, a autora aborda a interação entre o marketing e as decisões gerenciais.

• MANDRYK, Vilmar F.; BONA, Caio R. M. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. *Governo do Estado do Paraná*, Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafiuiv_portugues_artigo_vilmar_francisco_mandryk.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.

Texto que apresenta um trabalho com fábulas e contrafábulas nas aulas de Língua Portuguesa.

• MANGUEL, Alberto. *Uma História da Leitura*. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Obra que apresenta experiências de todo tipo de leitor.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2003.

Nessa obra, o autor contextualiza o que chama de análise da conversação, mostrando a arquitetura geral da conversação e seu sistema organizativo.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

Nessa obra, o autor focaliza na relação entre oralidade e escrita.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

O autor aborda a definição de gêneros textuais.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira (org.). *Português falado culto no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

Nesse capítulo, o autor focaliza formas, posições e funções dos marcadores conversacionais no português do Brasil.

• MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Nessa obra, o autor trata de gêneros textuais.

• MELO, Cristina T. V.; CAVALCANTE, M. B. Superando os obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. (org.). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Texto que foca na avaliação da oralidade.

• MENDONÇA, Márcia R. de S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 209-224.

Nesse texto, a autora trata das especificidades do gênero textual história em quadrinhos.

- MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Dicionário *on-line* revisto, atualizado e ampliado.
- MORAIS, Regina Aparecida. O Cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. *Cadernos CESPUC de pesquisa*: Série Ensaio, Belo Horizonte, n. 29, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p126>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Estudo sobre o gênero textual cordel.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.
Texto sobre a prática pedagógica por meio de metodologias ativas.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
A obra apresenta eixos e caminhos para refletir sobre a educação de crianças e adolescentes.
- MOTTA, Débora. A identidade musical brasileira nas curvas de um violão. *FAPERJ*, Rio de Janeiro, 10 maio 2018. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=3564.2.0>. Acesso em: 4 jul. 2022.
Texto que apresenta o trabalho da violinista Márcia Taborda.
- MOX, Israel. Novo clipe do Gabriel Pensador: “Fé na luta”. *Jornal do rap*, [s. l.], 14 jul. 2016. Disponível em: <https://www.jornaldorap.com.br/rap-nacional/novo-clipe-do-gabriel-pensador-fe-na-luta/>. Acesso em: 20 jul. 2022.
Matéria sobre o lançamento de um clipe do *rapper* Gabriel, o pensador.
- MUNDO ESTRANHO. Qual é a origem do estrogonofe? *Superinteressante*, [s. l.], 4 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-estrogonofe/>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Matéria sobre a origem da receita de estrogonofe.
- MUSEU NACIONAL; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Apis mellifera*. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/abelhas/apismellifera.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Texto que aborda as especificidades da espécie de abelha *Apis mellifera*.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009.
Nessa obra, o autor aborda, entre outros temas, os modalizadores discursivos e argumentativos.
- NÓBREGA, Maria José. Mar de histórias. *Carta Capital*, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mar-de-historias/>. Acesso em: 12 jul. 2022.
Artigo que aborda narrativas de aventura cujos cenários são marítimos.
- OBEID, César. A leitura de cordel. In: OBEID, César. *Aquecimento global não dá rima com legal*. São Paulo: Moderna, 2017. p. 50-51.
Texto que apresenta as especificidades do gênero textual cordel.
- O QUE são direitos autorais? *Sebrae*, [s. l.] 17 fev. 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-direitos-autorais,9acecdbc74834410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=Direitos%20autorais%20s%C3%A3o%20os%20direitos,%C3%A9%20a%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Berna>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Artigo sobre o conceito de direitos autorais.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 ago. 2022.
Texto que apresenta como as Nações Unidas apoiam os ODS no Brasil.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. *O que são as mudanças climáticas?* Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Esse artigo apresenta o conceito de mudança climática.
- PAGANO, Adriana S. Estratégias de reconhecimento de macroestruturas textuais: sua relevância na formação de tradutores. *Intercâmbio*, São Paulo: PUC-SP, 1997. v. 6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4089>. Acesso em: 1 jul. 2022.
O artigo aborda como orientar os estudantes a desenvolver estratégias de reconhecimento das macroestruturas associadas aos gêneros para aprimorar o processo de tradução.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni; NOGUEIRA JUNIOR, José Everaldo. Educação Linguística e Desafios na Formação de Professores. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: lusofonia e diversidade cultural*. São Paulo: EDUC, 2008.
Texto que trata dos desafios na formação de professores.
- PALMA, Dieli V.; TURAZZA, Jeni. Formação de Professores e Interdisciplinaridade na Perspectiva da Educação Linguística. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.) *Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo: EDUC, 2012, p. 145-164.
Texto que aborda a interdisciplinaridade e a formação de professores.
- PAULO ITO. *Home*. São Paulo, c2019. Disponível em: <https://www.pauloito.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2022.
Site que apresenta o trabalho do grafiteiro Paulo Ito.
- PESQUISA CIENTÍFICA. *Significados*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-cientifica/>. Acesso em: 31 jul. 2022.
Texto que apresenta o significado do termo “pesquisa científica”.
- PINHO, Anya Karina Campos D'almeida e; COELHO, Sueli Maria. Uma reflexão sobre o papel das preposições na distinção entre complementos nominais de substantivos e adjuntos adnominais preposicionados. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 21(2), 191-209, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/162932>. Acesso em: 11 ago. 2022.
Os autores abordam a distinção entre complementos nominais de substantivos e os adjuntos adnominais preposicionados.
- PINTO, Cândida Martins. Gênero Entrevista: conceito e aplicação no ensino de português para estrangeiros. *Revista da Abralin*, v. 6, n. 1, p. 183-203, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/958#:~:text=Para%20alunos%20estrangeiros%20aprendizes%20de,com%20o%20g%C3%AAnero%20textual%20entrevista>. Acesso em: 29 jul. 2022.
O artigo aborda a noção de gêneros textuais como modelos didáticos, por meio da análise do gênero textual entrevista.
- PONDÉ, Milena Pereira; MENDONÇA, Milena Siqueira Santos; CAROSO, Carlos. Proposta metodológica para análise de dados qualitativos em dois níveis. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, jan.-mar. 2009, p. 129-143. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5891/1/_www.scielo.br_pdf_hcsm_v16n1_08.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

Artigo que apresenta uma proposta metodológica para análise de dados qualitativos.

• POSTAL, Ricardo. *A arlequimia em Mário de Andrade*: crítica e prática de uma máscara. *Matraga*, v. 27, n. 51, p. 587-600, set./dez. 2020. Estudo sobre a obra de Mário de Andrade.

• RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009. Nessa obra, o autor sublinha a importância dos quadrinhos em sala de aula, relacionando quadrinhos e estudos linguísticos.

• REUILLARD, Patricia C. R.; BEVILACQUA, Cleci Regina. Neologia tradutória. *Conexão Letras*, Porto Alegre, v. 7, n. 7 (2012), p. 9-18. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/99109>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Esse artigo faz uma relação entre os processos neológicos e a atividade de tradução.

• REVISTA NOVA ESCOLA. *Autoavaliação*: como ajudar seus alunos nesse processo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo>. Acesso em: 8 jul de 2022.

O artigo apresenta informações relevantes e exemplos concretos de como implementar a autoavaliação no cotidiano escolar.

• RIBEIRO, Ana E. Fluência de leitura. *Glossário Ceale*, Belo Horizonte, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 20 jul. 2022. Texto que aborda o conceito do termo “fluência de leitura”.

• RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. Marcadores conversacionais: traços-padrão definidores. In: RISSO, Mercedes S.; URBANO, Hudnilson; SILVA, Giselle M. de O. *Gramática do português culto falado no Brasil*. [S. l.; s. n.], 2006. Nesse capítulo, abordam-se aspectos fundamentais dos marcadores conversacionais.

• RODRIGUES, Ana Carol. Os quadros de Mauricio e o ensino de Artes para as crianças. *Obvious*, [s. l.], c2003. Disponível em: <http://obviousmag.org/pausas/2015/os-quadros-de-mauricio-e-o-ensino-de-artes-para-criancas.html>. Acesso em: 12 jul. 2022. Matéria sobre o uso das obras do cartunista em sala de aula.

• ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015. O livro mistura a densidade teórica com exemplos e atividades em situações concretas. As autoras partem da definição do que são gêneros discursivos, baseados em Bakhtin, até chegar a eles na hipermodernidade, passando pela intercalação e pelo hibridismo.

• SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 2005. Nessa obra, o autor discute o gênero textual crônica e analisa textos dos principais cronistas brasileiros.

• SANMARTÍ, Neusa. *Avaliar para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2009. A obra enfatiza a importância da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando estratégias e métodos avaliativos promotores da melhoria no ensino.

• SANT'ANNA. Affonso Romano de. Teoria da crônica. In: SANT'ANNA. Affonso Romano de. *A vida por viver*: cronista crônico. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 271-274. Nesse texto, o autor discorre sobre a teoria da crônica.

• SILVA, Dávila et al. Lambe-Lambe de peça publicitária a elemento de arte urbana: uma análise a partir do desejo de passado. *Intercom*, São

Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/expocom/EX52-1404-1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Os autores discutem a relação entre a valorização do Lambe-Lambe e o conceito “desejo de passado”.

• SILVA, Tarcízio; STABILE, Max. *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais*: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016. Disponível em: <http://uvalimao.com.br/wp-content/uploads/2016/11/Monitoramento-e-pesquisa-em-midias-sociais.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

Nessa obra, os autores apresentam metodologias, aplicações e inovações para o monitoramento em mídias sociais.

• SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2009.

A obra é um convite à reflexão sobre o complexo processo de leitura que acontece na interação entre o texto e o leitor. Com um conceito de leitura além da decodificação, a autora apresenta estratégias leitoras para que o leitor compreenda o texto de forma autônoma.

• SUASSUNA, Livia. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. *Perspectiva*, v. 30, n. 3, 1125-1151. Florianópolis: set./dez. 2012. Artigo que aborda a prática de avaliação em língua portuguesa.

• TEODÓSIO, Marcela D. *O rap e suas ressignificações*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

Estudo que analisa as práticas linguísticas por meio do rap.

• THIÉL, Janice C. A importância da tradição oral para o multiletramento. *Centro de Referências em Educação Integral*, [s. l.], 28 mar. 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/a-importancia-da-tradicao-oral-para-o-multiletramento/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Artigo que trata dos conceitos relacionados aos textos de tradição oral.

• TREVISAN, Eunice M. C. *Leitura*: coerência e conhecimento prévio. Santa Maria: UFSM, 1992.

Nessa obra, a autora focaliza na área da leitura.

• TREVO, figurinha e suor na camisa. Intérprete: Emicida e Ivete Sangalo. Compositor: Emicida. *YouTube: Emicida*, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pW5_20zAnB8. Acesso em: 11 ago. 2022. Videoclipe da música do rapper Emicida com a participação de Ivete Sangalo.

• VIEIRA, Amitza Torres. *Movimentos argumentativos em uma entrevista televisa*: uma abordagem discursivo-interacional. Juiz de Fora: Clíoedel, 2003.

Nessa obra, a autora apresenta um estudo de caso sobre movimentos argumentativos em entrevistas televisivas.

• ZABALA, Antoni. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor aborda a função social do ensino e a concepção dos processos de aprendizagem.

• ZAMONARO, Clarice Cortez; CASAGRANDE, Sarah. Mário de Andrade: “Inspiração”, poesia e música. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Brasil. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 28, n. 2, 2006, p. 143-154.

Artigo sobre a obra de Mário de Andrade.

BNCC – Competências e Habilidades

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1.	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2.	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3.	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5.	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6.	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7.	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8.	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9.	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10.	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2.	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3.	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4.	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5.	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6.	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1.	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
2.	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

3.	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
4.	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5.	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
6.	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
7.	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
8.	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9.	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10.	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
6º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
6º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
6ª	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
6ª, 7ª	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informações sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
6º, 7º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
6º, 7º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
6º, 7º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º, 7º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
6º, 7º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
6º, 7º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obligatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fancipes</i> , <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
6º; 7º; 8º; 9º	Campo artístico- literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
6º; 7º; 8º; 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
7º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
7 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
7 ^a	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
8 ^a	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
8º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i> , à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.
8º, 9º	Campo jornalístico/ midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/ Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .
8º, 9º	Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

HABILIDADES BNCC DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano/ Faixa	Campos de atuação	Práticas de linguagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
8º, 9º	Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
8º, 9º	Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
8º, 9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
9º	Campo jornalístico/midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
9º	Campo jornalístico/midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
9º	Todos os campos de atuação	Análise linguística/semiótica	Varição linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL - LÍNGUA PORTUGUESA				
9º ano				
UNIDADE 1	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 1º bimestre 1º trimestre	
	BNCC			TCT - Temas Contemporâneos Transversais ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Brasil em versos Páginas 10 e 11	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>		<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p> <p>5. Igualdade de gênero.</p> <p>10. Redução das desigualdades.</p>	Semana 1
Eu sei Você gosta de poetar? Páginas 12 e 13	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 			Semana 1
Eu vou aprender Capítulo 1 Poetando brasilidades Páginas 14 e 15	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 			Semana 1

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		
<p>Compreensão textual Páginas 16 a 19</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		Semana 1
<p>Língua e linguagem Figuras de linguagem: eufemismo e ironia Páginas 20 e 21</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		Semana 2

<p>Os povos originários em versos Páginas 22 e 23</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e os ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade. 5. Igualdade de gênero. 10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 2</p>
<p>Ortografia A cerca de, há cerca de, acerca de, cerca de Páginas 24 e 25</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		<p>Semana 2</p>
<p>A voz do autor Cora Coralina Páginas 26 e 27</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		<p>Semana 2</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Heroínas brasileiras Páginas 28 a 30</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar os TCT e os ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade. 5. Igualdade de gênero. 10. Redução das desigualdades.</p>	<p>Semana 3</p>

<p>Compreensão textual Página 31</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		Semana 3
<p>Língua e linguagem Regência verbal e regência nominal Páginas 32 a 35</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP56) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. 		Semana 4
<p>Você é o autor! Cordel Páginas 36 e 37</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		Semana 4

<p>Oralidade Slam Páginas 38 e 39</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. 		<p>Semanas 4 e 5</p>
<p>Você, booktuber Afinal, o que é mesmo um booktuber? Páginas 40 e 41</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. 		<p>Semana 5</p>

<p>Eu aprendi! Páginas 42 e 43</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		Semana 5
<p>Vamos compartilhar Slam: espaço livre de comunicação Páginas 44 e 45</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		Semanas 5 e 6

	<ul style="list-style-type: none"> (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		
UNIDADE 2	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 1º bimestre 1º trimestre
	BNCC		
Informação ou publicidade Páginas 46 e 47	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>12. Consumo e produção responsável.</p>	Semana 6
Eu sei Como você se informa? Páginas 48 e 49	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questionamento polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. 		Semana 6
Eu vou aprender Capítulo 1 O espaço da notícia Páginas 50 a 52	<ul style="list-style-type: none"> (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT e ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>12. Consumo e produção responsável.</p>	Semanas 6 e 7

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 	
Compreensão textual Página 53	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. 	Semana 7
Outras propagandas Página 54	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). 	Semana 7
Compreensão textual Página 55	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. 	Semana 7

<p>Mais propagandas Página 56</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. 	<p>Semana 7</p>
<p>Compreensão textual Página 57</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. 	<p>Semana 7</p>
<p>Língua e linguagem Função e estrutura sintática Páginas 58 a 61</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 	<p>Semana 8</p>
<p>Ortografia Crase I Páginas 62 e 63</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 	<p>Semana 8</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Notícias Páginas 64 e 65</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente • (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. 	<p>Semana 8</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentações de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. • (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. 		
<p>Compreensão textual Páginas 66 e 67</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. 		<p>Semana 8</p>

<p>Meme Páginas 68 e 69</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		Semana 9
<p>Língua e linguagem Predicado nominal e relações semânticas dos verbos de ligação Páginas 70 a 73</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. 		Semana 9
<p>Você é o autor! Campanha na escola Páginas 74 e 75</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. 		Semana 9

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. • (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		
<p>Oralidade Apresentação das peças publicitárias Páginas 76 e 77</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i>, <i>indoor</i>, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas. 		Semana 10

	<ul style="list-style-type: none"> (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. 		
Eu aprendi! Páginas 78 e 79	<ul style="list-style-type: none"> (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. 		Semana 10
Vamos compartilhar Entrevista: Somos educados para o consumo Páginas 80 e 81	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questiona polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações [...]. (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 	Nestas páginas, é possível trabalhar o ODS a seguir. ODS 12. Consumo e produção responsável.	Semanas a 10 e 11
UNIDADE 3	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		
	BNCC	TCT - Temas Contemporâneos Transversais ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	1º semestre 2º bimestre 1º trimestre
Informação ao alcance Páginas 82 e 83	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>4. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. <p>ODS</p> <p>12. Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 11

<p>Eu sei Você confia nas redes sociais? Páginas 84 e 85</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. • (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. 		Semana 11
<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Reportagens em rede Páginas 86 a 89</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. • (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e samplings das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		Semana 12
<p>Compreensão textual Páginas 90 a 93</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações [...]. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT e o ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. <p>ODS</p> <p>12. Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 12
<p>Língua e linguagem Colocação pronominal Páginas 94 a 97</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotoreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. 		Semana 12

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. 		
<p>Ortografia Crase II Páginas 98 a 99</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. 		Semana 13
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Não caia nessa, é fake! e Compreensão textual Páginas 100 a 103</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questiona polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.” (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. 		Semana 13

<p>Como identificar notícias falsas e Compreensão textual</p> <p>Páginas 104 e 105</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questiona polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos e as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. • (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. • (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. • (EF09LP01) Realizar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. 		Semana 13
<p>Língua e linguagem Colocação pronominal: norma-padrão x uso coloquial</p> <p>Páginas 106 e 107</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. 		Semana 13
<p>Você é o autor! Reportagem</p> <p>Páginas 108 e 109</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. 		Semana 13

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semiotes, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). • (EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão. • (EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. 		
Oralidade Telejornal - reportagem Páginas 110 e 111	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. 		Semana 14

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> [...] e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala [...], os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à <i>performance</i>, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros. • (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). 		
<p>Você, booktuber Leitor & crítico & booktuber Páginas 112 e 113</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. 		Semana 14
<p>Eu aprendi! Páginas 114 e 115</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. 		Semana 15
<p>Vamos compartilhar Fato ou boato: você sabe identificar? Páginas 116 e 117</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questiona polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT e o ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. <p>ODS</p> <p>12. Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 15

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. 		
UNIDADE 4	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		1º semestre 2º bimestre 2º trimestre
	BNCC		
Do mito ao teatro Páginas 118 e 119	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>5. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 15
Eu sei Você gosta mais de teatro ou de cinema? Páginas 120 e 121	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 	<p>Nesta dupla de páginas é possível trabalhar com o TCT e o ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 15

<p>Eu vou aprender Capítulo 1 Veio da Grécia Páginas 122 a 125</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<p>Nesta dupla de páginas é possível trabalhar com o TCT e o ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	<p>Semana 16</p>
<p>Compreensão textual Páginas 126 e 127</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		<p>Semana 16</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem, como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		
<p>Língua e linguagem Conjunções coordenativas: sintetização Páginas 128 e 129</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. 		Semana 16
<p>Ortografia Crase III Páginas 130 e 131</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		Semana 16
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 No mundo de Molière Páginas 132 a 135</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 		Semana 17

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 		
<p>Compreensão textual</p> <p>Páginas 136 e 137</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representam um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 		Semana 17

<p>Roteiro de cinema Página 138</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 	<p>Semana 17</p>
<p>Compreensão textual Página 139</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 	<p>Semana 17</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivas, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 		
<p>A voz do autor Molière Páginas 140 e 141</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. 		Semana 18
<p>Língua e linguagem Conjunções subordinativas: sintetização Páginas 142 e 143</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. 		Semana 18
<p>Você é o autor! Do mito ao teatro Páginas 144 e 145</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		Semana 18 e 19

	<ul style="list-style-type: none"> (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc. (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. 		
Oralidade Abrem-se as cortinas! Páginas 146 e 147	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		Semana 19
Variação linguística Variação histórica Páginas 148 e 149	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 19
Eu aprendi! Páginas 150 e 151	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		Semana 20
Vamos compartilhar Análise de mídias sociais: podcast Páginas 152 e 153	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler /ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. 	<p>Nesta dupla de páginas é possível trabalhar o TCT e o ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Ciência e Tecnologia. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 20

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		
UNIDADE 5	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 3º bimestre 2º trimestre
	BNCC		
Suas opiniões Páginas 154 e 155	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p> <p>7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>12. Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 21
Eu sei Sei defender minha opinião? Páginas 156 e 157	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/question polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. 		Semana 21
Eu vou aprender Capítulo 1 De olho nos rótulos Páginas 158 e 159	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). 		Semana 21

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 		
<p>Compreensão textual Páginas 160 e 161</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 		Semana 21
<p>Outra opinião Páginas 162 e 163</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). 		Semana 22

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts de blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 		
<p>Compreensão textual</p> <p>Páginas 164 e 165</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts de blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 		<p>Semana 22</p>

<p>Língua e linguagem Orações subordinadas substantivas Páginas 166 a 171</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 	<p>Semana 22</p>
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Monitoramento nas redes sociais Páginas 172 e 173</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 	<p>Semana 22</p>
<p>Compreensão textual Páginas 174 e 175</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. 	<p>Semana 22 e 23</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 		
<p>Língua e linguagem</p> <p>Pronome relativo</p> <p>Páginas 176 a 179</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. 		Semana 23
<p>Você é o autor!</p> <p>Artigo de opinião</p> <p>Páginas 180 e 181</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. 		Semana 23

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		
<p>Oralidade Debate regrado! Páginas 182 e 183</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. • (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, <i>reescrita/redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. • (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. • (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. 	<p>Nessas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental. 	<p>Semana 24</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		
<p>Você, booktuber</p> <p>Páginas 184 e 185</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicais), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		Semana 24

<p>Eu aprendi! Páginas 186 e 187</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. 		Semana 25
<p>Vamos compartilhar Mural: reciclagem em ação Páginas 188 e 189</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.). (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, <i>charges</i>, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 	<p>Nesta dupla de páginas é possível trabalhar com o TCT e o ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação ambiental. <p>ODS</p> <p>12. Consumo e produção responsáveis.</p>	Semana 25

UNIDADE 6	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 3º bimestre 2º trimestre
	BNCC	TCT - Temas Contemporâneos Transversais ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
Contos e romances Páginas 190 e 191	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Direitos da criança e do adolescente. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 25
Eu sei Você gosta de ler contos e romances? Páginas 192 e 193	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. 		Semana 25
Eu vou aprender Capítulo 1 Contos brasileiros contemporâneos Páginas 194 a 197	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. 		Semana 26

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 		
<p>Compreensão textual Páginas 198 e 199</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		Semana 26
<p>Língua e linguagem Período composto: orações subordinadas adjetivas Páginas 200 a 203</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. • (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. 		Semana 26
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Romance ainda atual Páginas 204 a 207</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. 		Semana 27

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 		
<p>Compreensão textual Páginas 208 e 209</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. 		Semana 27
<p>A voz do autor Lima Barreto Páginas 210 e 211</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos. • (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. 		Semana 27

	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		
Capa, contracapa e sinopse Páginas 212 e 213	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		Semana 27
Língua e linguagem Período composto: orações subordinadas adverbiais Páginas 214 a 217	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. 		Semana 28
Você é o autor! Conto Páginas 218 e 219	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 		Semana 28

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		
<p>Oralidade Audiobook Páginas 220 e 221</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		<p>Semana 28 e 29</p>

<p>Direito à educação e à cultura Páginas 222 e 223</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 	<p>Nestas páginas, é possível trabalhar o TCT e o ODS a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direitos da criança e do adolescente. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	<p>Semana 29</p>
<p>Eu aprendi! Páginas 224 e 225</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações [...]. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. 		<p>Semana 29</p>
<p>Vamos compartilhar Sinopse para quarta capa Páginas 226 e 227</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		<p>Semana 29</p>

UNIDADE 7	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 4º bimestre 3º trimestre
	BNCC		
<p>Ações que geram ações</p> <p>Páginas 228 e 229</p>	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. • Educação fiscal. • Educação em direitos humanos. <p>ODS</p> <p>11. Cidades e comunidades sustentáveis.</p> <p>17. Parcerias e meios de implementação.</p>	Semana 30
<p>Eu sei</p> <p>Minhas ideias podem ter impacto na sociedade?</p> <p>páginas 230 e 231</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e omenta), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de associações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados). • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. 	<p>Nessas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos. 	Semana 30
<p>Eu vou aprender</p> <p>Além das telonas</p> <p>Páginas 232 a 236</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. 	<p>Nestas páginas, é possível desenvolver o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e Tecnologia. 	Semana 30

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 		
<p>Compreensão textual Páginas 236 a 239</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. • (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). 		Semana 30

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. • (EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. • (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. • (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso repertado e citações. • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		
<p>Língua e linguagem Coesão sequencial: sintetização Páginas 240 a 243</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e [...]. • (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		Semana 31
<p>Ortografia Vírgula: período composto por subordinação Páginas 244 e 245</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, <i>charge</i>, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. 		Semana 31

Eu vou aprender
Capítulo 2
Ideias que viram leis
Página 246

- (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
- (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
- (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
- (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
- (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
- (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
- (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
- (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
- (EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
- (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
- (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Semana 31

Compreensão textual
Página 249

- (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
- (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
- (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
- (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

Semana 31

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas. • (EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. 		
Ferramentas de atuação: Carta aberta Páginas 250 e 251	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. • (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. 	Nestas páginas, é possível desenvolver os ODS a seguir. ODS 11. Cidades e comunidades sustentáveis. 17. Parcerias e meios de implementação.	Semana 32
Língua e linguagem Modalização epistêmica Páginas 252 e 253	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (súpostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 	Nestas páginas, é possível desenvolver o TCT a seguir. TCT • Educação fiscal.	Semana 32
Variação linguística 2 Análise documental Páginas 254 e 255	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. 		Semana 32
Você é o autor! Contribuições coletivas Páginas 256 e 257	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos [...]. • (EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. 		Semana 32 e 33

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. • (EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissíntese, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. • (EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc. • (EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. • (EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. • (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. 		
<p>Oralidade Documentário em vídeo Páginas 258 e 259</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. • (EF69LP22) Produzir e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissínteses e dos gêneros em questão. • (EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros. • (EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. 		Semana 33
<p>Você, booktuber Nós, booktubers Páginas 260 e 261</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. 		Semana 34

<p>Eu aprendi! Páginas 262 e 263</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. • (EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”). 	<p>Semana 34</p>
<p>Vamos compartilhar Carta aberta Páginas 264 e 265</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. • (EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. • (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. • (EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. • (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). • (EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. • (EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. • (EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. 	<p>Semana 34 e 35</p>

UNIDADE 8	PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES		2º semestre 4º bimestre 3º trimestre
	BNCC	TCT - Temas Contemporâneos Transversais ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	
Crônica e cotidiano Páginas 266 e 267	<p>Competências gerais da Educação Básica</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental</p> <p>1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental</p> <p>3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.</p> <p>8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).</p> <p>9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Vida familiar e social. Educação fiscal. <p>ODS</p> <p>4. Educação de qualidade.</p>	Semana 35
Eu sei Você já parou para pensar no cotidiano? Páginas 268 e 269	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. 		Semana 35
Eu vou aprender Capítulo 1 A vida cotidiana Páginas 270 a 272	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. 	<p>Nessas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Vida familiar e social. 	Semana 35

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 		
<p>Compreensão textual Páginas 273 a 275</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • (EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). • (EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. • (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 		Semana 35
<p>Língua e linguagem Formas nominais do verbo e orações subordinadas reduzidas I Páginas 276 a 279</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 	<p>Nessas páginas, é possível trabalhar o ODS a seguir. ODS 4. Educação de qualidade.</p>	Semana 35

<p>A voz do autor Luis Fernando Verissimo Páginas 280 e 281</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. 		Semana 36
<p>Ortografia Neologismo e estrangeirismo Páginas 282 e 283</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i>, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 		Semana 36
<p>Eu vou aprender Capítulo 2 Outras crônicas Páginas 284 a 287</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. 	<p>Nessas páginas, é possível trabalhar o TCT a seguir.</p> <p>TCT</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação fiscal. 	Semana 36
<p>Compreensão textual Páginas 288 e 289</p>	<ul style="list-style-type: none"> (EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. 		Semana 36

	<ul style="list-style-type: none"> • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. 		
Língua e linguagem Orações subordinadas reduzidas II Páginas 290 e 291	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotoreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		Semana 37
Você é o autor! Crônica Páginas 292 e 293	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos [...]. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		Semana 37
Oralidade Roda de crônica Páginas 294 e 295	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. 		Semana 38

<p>Você, booktuber Concurso de booktubes Páginas 296 e 297</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. • (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 		Semana 39
<p>Eu aprendi! Páginas 298 e 299</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. 		Semana 39
<p>Vamos compartilhar Crônica visual: um novo olhar Páginas 300 e 301</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. • (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. • (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. • (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i>, dentre outros. • (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. 		Semana 40

Silvana Rossi Júlio

Licenciada em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional e Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Autora de livros didáticos. Consultora de Projetos Educacionais e Plataformas de Ensino Adaptativo e Inteligência Artificial.

Márcia Lenise Bertolotti

Bacharela e Licenciada em Letras: Tradutor e Intérprete – Inglês e Português pelo Centro Universitário Ibero-Americano (Unibero-SP). Especialista e Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Editora e professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.



Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2022



Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Elizete Oliveira, Juliana Coelho, Mariana Albertini, Vera Rosalli
Gerência de design e produção gráfica: Patrícia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha e Apis Design
Foto: Rapaz fazendo anotações em caderno ao estudar pelo laptop.
Krakenimages.com/Shutterstock

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Antonio C. Decarli
Editoração eletrônica: Select, Casa de Ideias
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Frederico Hartje, Márcia Leme, Maristela Carrasco, Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes
Pesquisa iconográfica: Cristina Akisino
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impresão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Júlio, Silvana Rossi
SUPERÇÃO! português : 3º ano / Silvana Rossi
Júlio, Márcia Lenise Bertoletti. — 1. ed. —
São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-13814-3

I. Língua portuguesa (Ensino fundamental).
I. Bertoletti, Márcia Lenise. II. Título.

22-115635 CDD-372,6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Macia Dias - Bibliotecária - CRB-5/942T

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Língua Portuguesa é composto de oito unidades. Cada unidade, por sua vez, subdivide-se em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi!** e **Vamos compartilhar**.



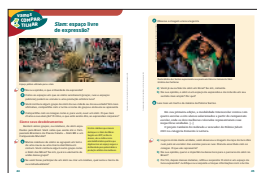
ABERTURA DA UNIDADE

Nas aberturas das unidades, apresentamos o que será desenvolvido em cada uma das partes.



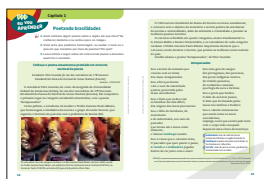
EU SEI

Esta parte privilegia seus conhecimentos prévios e o compartilhamento de informações sobre práticas linguísticas e artísticas, bem como a formação de vocabulário básico.



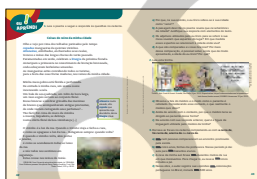
VAMOS COMPARTILHAR

Desenvolve propostas a partir de diferentes gêneros textuais e metodologias que buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, sempre relacionadas com o tema tratado na unidade.



EU VOU APRENDER

É composta de dois capítulos que desenvolvem o vocabulário e os conceitos básicos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais visando à aquisição das capacidades expressivas em manifestações linguísticas e artísticas.

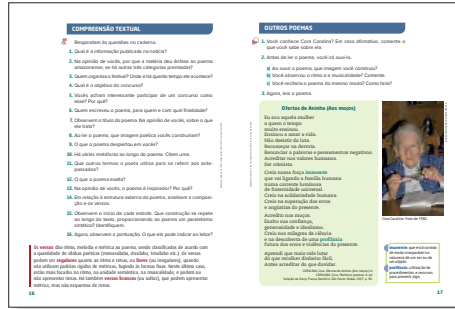


EU APRENDI!

Apresenta propostas de atividades que buscam a sistematização e a verificação dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais.

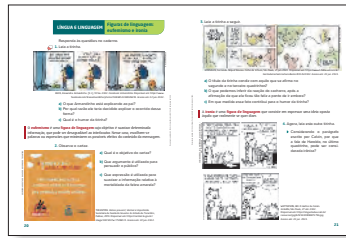
CAPÍTULOS E SEÇÕES

Cada capítulo compõe-se de diferentes seções, com propósitos específicos.



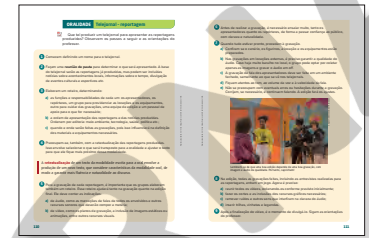
COMPREENSÃO TEXTUAL

Apresenta propostas de leitura e escrita, visando a aprendizagens com base nas vivências pessoais e no conhecimento dos gêneros textuais abordados na unidade.



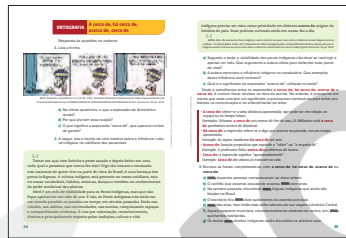
LÍNGUA E LINGUAGEM

Aborda conhecimentos linguísticos por meio de explicações e de atividades contextualizadas.



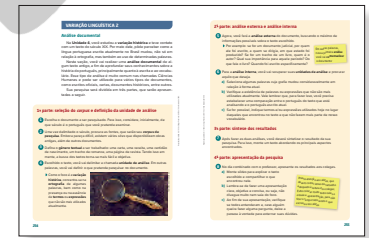
ORALIDADE

Possibilita a prática da linguagem em situações de fala, com o objetivo de desenvolver a comunicação oral em diferentes contextos.



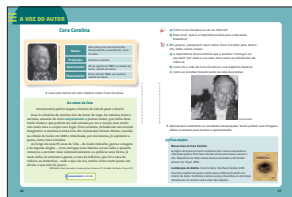
ORTOGRAFIA/ACENTUAÇÃO/PONTUAÇÃO

Auxilia na apropriação da escrita de acordo com as normas da língua portuguesa.



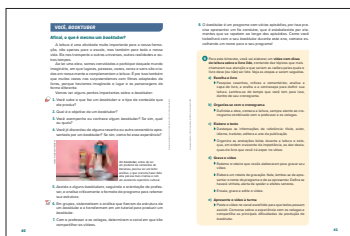
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

As atividades propostas exploram as diferentes formas de expressão que uma língua apresenta naturalmente, por influência de fatores históricos, regionais, culturais, entre outros.



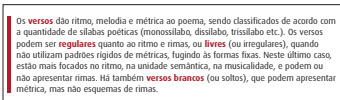
A VOZ DO AUTOR

Propõe a ampliação do conhecimento sobre os autores dos textos explorados nas diferentes unidades.



VOCÊ, BOOKTUBER

A cada bimestre, você escolherá um livro para ler, com o objetivo de contribuir para a construção de uma rotina de leitura, e fará a gravação e o compartilhamento de um vídeo com a resenha crítica da obra.



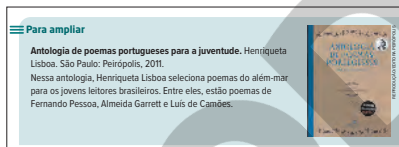
BOXE-CONCEITO

Destaca os conceitos trabalhados nas atividades, facilitando a compreensão dos temas em foco.

imanente: que está contido de modo inseparável na natureza de um ser ou de um objeto.
profilaxia: utilização de procedimentos e recursos para prevenir algo.

GLOSSÁRIO

Explora o significado de termos e palavras, levando em conta o contexto em que se inserem.



BOXE PARA AMPLIAR

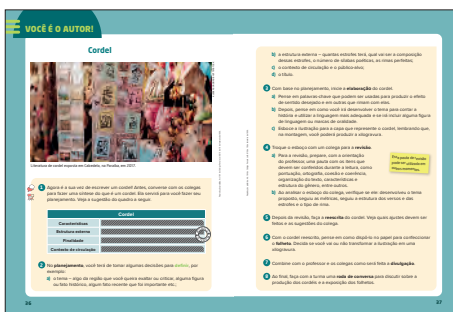
Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação de temas e conteúdos tratados.

ÍCONES

 Atividade oral

 Atividade em dupla

 Atividade em grupos



VOCÊ É O AUTOR!

Propõe vivências e experiências relacionadas à produção textual.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 BRASIL EM VERSOS 10

EU SEI: Você gosta de poetar? 12

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 | Poetando brasilidades 14

Conheça o poema amazonense premiado em concurso nacional de poesia, por Portal Amazônia 14

Compreensão textual 16

Outros poemas 17

Compreensão textual 18

Língua e linguagem: Figuras de linguagem: eufemismo e ironia 20

Os povos originários em versos 22

Ortografia: A cerca de, há cerca de, acerca de, cerca de 24

A voz do autor: Cora Coralina 26

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 | Heroínas brasileiras 28

M^{re} Firmina dos Reis, por Jarid Arraes 29

Compreensão textual 31

Língua e linguagem: Regência verbal e regência nominal: norma-padrão e usos coloquiais 32

Você é o autor!: Cordel 36

Oralidade: *Slam* 38

Você, *booktuber* 40

EU APRENDI! 42

VAMOS COMPARTILHAR: *Slam*: espaço livre de expressão? 44

UNIDADE 2 INFORMAÇÃO OU PUBLICIDADE 46

EU SEI: Como você se informa? 48

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 | O espaço da notícia 50

Compreensão textual 53

Outras propagandas 54

Compreensão textual 55

Mais propagandas 56

Compreensão textual 57

Língua e linguagem: Função e estrutura sintática 58

Ortografia: Crase 62

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 | Notícias 64

Compreensão textual 66

Língua e linguagem: Predicação nominal e relações semânticas dos verbos de ligação 70

Você é o autor!: Campanha na escola 74

Oralidade: Apresentação das peças publicitárias 76

EU APRENDI! 78

VAMOS COMPARTILHAR: Entrevista: Somos educados para o consumo 80

UNIDADE 3	INFORMAÇÃO AO ALCANCE	82
	EU SEI: Você confia nas redes sociais?	84
	EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Reportagem em rede	86
	<i>Combos de assinatura e comerciais: o streaming está virando a antiga TV a cabo?</i> , por Leonardo Sanchez	87
	Compreensão textual	90
	Língua e linguagem: Colocação pronominal	94
	Ortografia: Crase II	98
	EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Não caia nessa, é fake!	100
	<i>Isso é fake news</i> , de Andressa Motter e Leandra Cruber	100
	Compreensão textual	103
	Como identificar notícias falsas	104
	Compreensão textual	105
	Língua e linguagem: Colocação pronominal: norma-padrão x uso coloquial	106
	Você é o autor!: Reportagem	108
	Oralidade: Telejornal – reportagem	110
	Você, <i>booktuber</i> .	112
	EU APRENDI!	114
	VAMOS COMPARTILHAR: Fato ou boato: você sabe identificar?	116

UNIDADE 4	DO MITO AO TEATRO	118
	EU SEI: Você gosta mais de teatro ou cinema?	120
	EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Veio da Grécia	122
	<i>Rei Midas e o Toque de Ouro</i> , de Eric Kimmel	123
	Compreensão textual	126
	Língua e linguagem: Conjunções coordenativas: sintetização	128
	Ortografia: Crase III	130
	EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 No mundo de Molière	132
	<i>O doente imaginário</i> , de Molière	133
	Compreensão textual	136
	A voz do autor: Molière	140
	Língua e linguagem: Conjunções subordinativas: sintetização	142
	Você é o autor!: Do mito ao teatro	144
	Oralidade: Abrem-se as cortinas!	146
	Variação linguística: Variação histórica	148
	EU APRENDI!	150
	VAMOS COMPARTILHAR: Análise de mídias sociais: podcast	152

UNIDADE 5 SUAS OPINIÕES	154
EU SEI: Sei defender minha opinião?	156
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 De olho nos rótulos	158
<i>O novo modelo de rotulagem nutricional de alimentos industrializados é adequado?</i> , por João Dornellas	158
Compreensão textual	160
Outra opinião	162
Compreensão textual	164
Língua e linguagem: Orações subordinadas substantivas	166
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Monitoramento nas redes sociais	172
Compreensão textual	174
Língua e linguagem: Pronome relativo.....	176
Você é o autor!: Artigo de opinião.....	180
Oralidade: Debate regrado!.....	182
Você, <i>booktuber</i>	184
EU APRENDI!	186
VAMOS COMPARTILHAR: Mural: reciclagem em ação	188
UNIDADE 6 CONTOS E ROMANCES	190
EU SEI: Você gosta de ler contos e romances?	192
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 Contos brasileiros contemporâneos	194
<i>Últimas</i> , de João Anzanello Carrascoza.....	194
Compreensão textual	198
Língua e linguagem: Período composto: orações subordinadas adjetivas	200
EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 Romance ainda atual	204
Compreensão textual	208
A voz do autor: Lima Barreto	210
Capa, contracapa e sinopse	212
Língua e linguagem: Período composto: orações subordinadas adverbiais.....	214
Você é o autor!: Conto	218
Oralidade: <i>Audiobook</i>	220
Direito à educação e à cultura.....	222
EU APRENDI!	224
VAMOS COMPARTILHAR: Sinopse para quarta capa	226

UNIDADE 7 AÇÕES QUE GERAM AÇÕES 228

EU SEI: Minhas ideias podem ter impacto na sociedade? 230

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 | Além das telonas 232

A ciência do Homem-Aranha, por Lucas Miranda 232

Compreensão textual 236

Língua e linguagem: Coesão sequencial: sintetização 240

Ortografia: Vírgula: período composto por subordinação 244

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 | Ideias que viram leis 246

Compreensão textual 249

Ferramentas de atuação: carta aberta 250

Língua e linguagem: Modalização epistêmica 252

Variação linguística 2: Análise documental 254

Você é o autor!: Contribuições coletivas 256

Oralidade: Documentário em vídeo 258

Você, *booktuber* 260

EU APRENDI! 262

VAMOS COMPARTILHAR: Carta aberta 264

UNIDADE 8 CRÔNICA E COTIDIANO 266

EU SEI: Você já parou para pensar no cotidiano? 268

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 1 | A vida cotidiana 270

Gerações, de Luis Fernando Verissimo 271

Compreensão textual 273

Língua e linguagem: Formas nominais do verbo e orações subordinadas reduzidas I 276

A voz do autor: Luis Fernando Veríssimo 280

Ortografia: Neologismo e estrangeirismo 282

EU VOU APRENDER: CAPÍTULO 2 | Outras crônicas 284

Compreensão textual 288

Cem cruzeiros a mais, Fernando Sabino 286

Compreensão textual 288

Língua e linguagem: Orações subordinadas reduzidas II 290

Você é o autor!: Crônica 292

Oralidade: Roda de crônicas 294

Você, *booktuber* 296

EU APRENDI! 298

VAMOS COMPARTILHAR: Crônica visual: um novo olhar 300

Referências bibliográficas 302

UNIDADE 1

Brasil em versos

Introdução

Esta unidade tem como foco dois gêneros textuais do campo literário, o **poema** e o **cordel**, visando a compreender suas funções sociais, estruturas e estilos, bem como os contextos de produção e circulação. O estudo desses gêneros também convida o estudante a conhecer, observar e analisar o valor histórico-literário desses textos e ampliar seu entendimento e prática na produção escrita.

Nos estudos de análise linguística e semiótica, a unidade aborda as **figuras de linguagem**, mais especificamente o **eufemismo** e a **ironia**, focando nos efeitos de sentido dados ao texto; a **regência verbal** e a **regência nominal** conforme preconiza a norma-padrão e também algumas variedades utilizadas pelos falantes em situações informais; e as distinções entre **a cerca de**, **há cerca de**, **acerca de** e **cerca de**, observando a função de cada termo para estabelecer a compreensão leitora.

No eixo da produção de textos, são propostos o planejamento, a elaboração, a revisão, a edição e a publicação de cordéis em folhetos. Para o desenvolvimento das práticas de oralidade, é proposta a criação de *slams* e a organização de uma competição entre os estudantes.

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

UNIDADE

1

Brasil em versos

As propostas do seu livro de Língua Portuguesa foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Nesta unidade, convidamos você a conhecer um pouco do Brasil e de heroínas brasileiras por meio de versos.



eu SEI

Você gosta de poetar?

Perceber a possibilidade de deixar fluir a criatividade para transformar sentimentos em poesia.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Poetando brasilidades

Compreender as características e o contexto de produção e circulação de poemas.

Capítulo 2 – Heroínas brasileiras

Compreender as características e o contexto de produção e circulação de cordéis.

10

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Slam: espaço livre de comunicação

Conhecer o *slam* e a apropriação do espaço como um local de criação e liberdade.



TOM VEIRA/FREITAS/FOTAREMA

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



BALULIM/SHUTTERSTOCK

11

Nesta unidade, ainda há a apresentação do **Você, booktuber** com estabelecimento de combinados e explicação da proposta, momento em que os estudantes podem desenvolver o hábito da leitura e também produzir conteúdo. A unidade propõe, ainda, um momento reflexivo e a discussão se o *slam* é ou não um espaço em que se pode expressar livremente.

Para os estudantes que apresentem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de outros poemas e cordéis, de modo que eles possam compreender as características e as funções desses gêneros e esclarecer dúvidas. A realização de atividades em pares ou em grupos possibilita a interação e a troca de conhecimentos, o que pode colaborar também para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar a unidade, reserve um espaço na sala de aula para expor vários livros de autoras brasileiras e revistas com matérias sobre brasileiras que fizeram e fazem a diferença em vários campos de atuação, como a literatura, a educação e a ciência. Disponha esse material de forma atraente para que desperte o interesse dos estudantes. Depois, convide-os a olhar esse material, analisando as capas, os assuntos abordados, quem são as autoras ou personalidades etc. Reserve um tempo da aula para que eles possam folheá-los e ler à vontade. Em seguida, organize a turma em grupos para que eles compartilhem o que descobriram nas publicações e discutam sobre o papel dessas autoras e/ou personalidades na cultura brasileira. Em um segundo momento, abra uma discussão com toda a turma para que cada grupo possa expressar seu ponto de vista sobre o que discutiram.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.
5. Igualdade de gênero.
10. Redução das desigualdades.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

5. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões

lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Eu sei

Você gosta de poetar?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar a conversa, faça um combinado com a turma para que haja respeito nos turnos de fala. É importante que todos escutem o que os colegas têm a dizer e interajam em momento oportuno, apoiando, complementando ou refutando o que foi dito, de forma cordial e ética.
- Os combinados são importantes, principalmente em turmas numerosas, para que todos tenham um bom aproveitamento e você possa perceber os estudantes que compreendem com mais facilidade e aqueles que precisam de explicações adicionais. Quando for fazer a avaliação diagnóstica no início do ano letivo, aproveite para fazê-la em três momentos: com atividades individuais, em duplas e em grupos, para observar o desempenho deles e, com isso, identificar qual a melhor estratégia para ajudar aqueles que têm mais dificuldade de acompanhar as atividades ou as explicações.
- A avaliação também ajudará a propor atividades para os estudantes que aprendem os conteúdos com mais facilidade ou que as terminam com maior rapidez. Entender como trabalhar com esses estudantes para que eles não se sintam entediados ou pouco desafiados, perdendo a motivação para o aprender, é importante. Por isso, são necessários desafios constantes para motivá-los. Um desses desafios pode ser fazer o papel de tutor de um grupo de estudantes, ajudar algum colega que ainda não tenha terminado a atividade ou que precise compreender melhor determinado conteúdo. No entanto, isso deve ser gerenciado com cuidado e sensibilidade para não ter efeito nocivo ao levar os estudantes a se sentirem superiores ou inferiores, criar competições entre eles, ou estigmatizá-los de alguma forma. É urgente desmistificar a cultura do certo e errado para que os estudantes compreendam que errar faz parte do processo de ensino e de aprendizagem. Para essa percepção, faça comparações com grandes inventores, escritores, pintores etc., perguntando quanto tempo eles passaram em uma invenção, escrevendo um livro ou pintando até que chegassem ao resultado final.
- Trabalhe para desenvolver a empatia e o espírito de cooperação entre os estudantes, garantindo um ambiente harmônico em que todos se sintam valorizados e possam desenvolver as competências que ainda estejam latentes. Valorize as contribuições e, ao complementá-las, faça de forma a não depreciar as respostas dadas por eles. Dedique um tempo, no início do ano letivo,



Você gosta de poetar?

A arte contemporânea rompeu barreiras e ganhou as ruas utilizando os mais variados recursos para produzir novos sentidos ou novos olhares sobre o que já conhecíamos como arte. Dos museus, ganhou as ruas; dos livros, as paredes; dos teatros, a praça. Foi ao encontro do público, despertando sentimentos e emoções por meio do teatro, da dança, da música, da literatura.

Assim como os lambe-lambes, novos formatos deram voz aos autores e aos poetas. Nos saraus, nos coletivos, nas batalhas de *slams* encontramos outros olhares, outras visões e percepções de mundo.

Dos concursos de poesia às competições de *slam*, os poetas deleitam os leitores e os ouvintes, transportando-os para mundos novos ao resignificarem as palavras em imagens poéticas.

Observe as manchetes e as imagens a seguir.

Poesia nas escolas: 8ª edição do Slam Interescolar de SP está com inscrições abertas

Organizado pelo Slam da Guilhermina, o Slam Interescolar é uma competição de poesia falada entre alunos de escolas públicas e privadas que acontece desde 2014. [...]

SANTOS, Patrícia. Poesia nas escolas: 8ª edição do Slam Interescolar de SP está com inscrições abertas. *Desenrola e não me enrola*. São Paulo, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://desenrolaenaomenrola.com.br/territorios-criativos/poesia-nas-escolas-8-edicao-do-slam-interescolar-de-sp-esta-com-inscricoes-abertas>. Acesso em: 14 jun. 2022.

“Slam Interuni”: campeonato de poesia acontece dia 22/11

“Slam Interuni” integra o projeto Copa das Favelas Slam – Campeonato internacional organizado pelo coletivo Slam Resistência

“SLAM Interuni”: campeonato de poesia acontece dia 22/11. *Jornal da PUC-SP*, São Paulo, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/slam-interuni-campeonato-de-poesia-acontece-dia-2211>. Acesso em: 14 jun. 2022.

12

para uma conversa que envolva competências socioemocionais e leve-os a se sentir valorizados, ouvidos e corresponsáveis pelo próprio aprendizado.

- Leia o texto introdutório com os estudantes e questione-os sobre o que entendem por arte contemporânea e que novos sentidos e olhares ela atribuiu à arte. Esta é uma boa oportunidade para trabalhar com o professor de Arte, para que os estudantes entendam não apenas a arte contemporânea, mas também a arte moderna e as barreiras que elas quebraram para serem consideradas arte. Continue os questionamentos levando-os a refletir sobre o que é arte. Por exemplo, o grafite é arte, é uma forma de letramento ou os dois ao mesmo tempo? E os *slams*, que novos olhares os poetas que participam dessas batalhas trazem para o público? Deixe-os responder livremente e, se for necessário, complemente as respostas.
- Entrando no universo literário, pergunte a eles o que entendem por “ao resignificarem as palavras em imagens poéticas”, ou o que é uma imagem poética. Será que encontramos nos poemas valores sociais e culturais?



O projeto Slam Interescolar SP, ideia do coletivo Slam da Guilhermina, ganhou o Prêmio Jabuti 2021 na categoria Inovação - Fomento à Leitura.



Em suas edições, o Slam Interescolar procura proporcionar o protagonismo juvenil e despertar o interesse tanto pela leitura quanto pela escrita.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

ESTÉTICAS DAS PERIFÉRIAS/SLAM DA GUILHERMINA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Provavelmente os estudantes irão responder que já leram e criaram poemas em alguma tarefa escolar. No entanto, explore a leitura ou a produção por prazer, como atividade artística e criativa. Para aqueles estudantes que não leem nem escrevem poemas, pergunte como acham que deve ser criar um poema, por exemplo.

3. Caso os estudantes não tenham participado, conte alguma experiência que você já teve ou fale sobre algum documentário ou reportagem sobre o tema.

4. Espera-se que os estudantes possam reconhecer que a arte contemporânea alcançou espaços que antes não eram contemplados. É importante abrir uma discussão sobre os avanços conquistados pela arte da periferia ou marginal, como essa publicação, ou o grafite em exposição de museu, como *Os Gêmeos* na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Explique aos estudantes o que é o prêmio Jabuti. Veja indicações de leitura em **Para ampliar**.

5. Oriente os estudantes a inferirem o que o esporte exige dos atletas antes de uma competição. Em seguida, abra uma discussão para que eles possam expor suas opiniões quanto às preparações que devem ser realizadas antes de um concurso como esse. Permita aos estudantes que compartilhem suas considerações em um ambiente harmonioso.

Para ampliar

ALVES, Izandra; SOUZA, Bruna. O *Slam* como representação de literatura marginal e manifestação cultural na escola. *Travessias*, Cascavel, v. 14, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/1189>. Acesso em: 17 jul. 2022.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. *Slams* – letramentos literários de reexistência ao/ no mundo contemporâneo. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615>. Acesso em: 17 jul. 2022.

OSGÊMEOS: segredos. *Pinacoteca de São Paulo*, São Paulo, 15 out. 20-09 ago. 21. Disponível em: <https://pinacoteca.org.br/programacao/exposicoes/osgemeos-segredos/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

PRÊMIO Jabuti. *Câmara Brasileira do Livro*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.premiojabuti.com.br/historia/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

1 a 5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você gosta de ler poemas? Por quê?
2. Gosta de poetar, de criar poemas? Comente.
3. Você já participou de um concurso de poesias ou de uma competição de *slam*? Em caso afirmativo, conte aos colegas como foi.
4. O que você achou do projeto Slam Interescolar SP ter virado um livro premiado?
5. Na sua opinião, por que no *post* se diz que o *slam* é um esporte da poesia falada?

13

• Acompanhe com os estudantes a leitura das manchetes, imagens e legendas. Pergunte o que sabem sobre o *slam* e se já haviam ouvido falar nessa competição interescolar.

Habilidades BNCC

EF69LP21

EF69LP49

EF89LP32

Eu vou aprender

Poetando brasilidades

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Relembre com os estudantes os poemas que eles já escreveram, seja como atividade escolar ou por prazer. Pergunte como foi o processo criativo, qual o tema que os inspirou a escrever o poema (pode ser que o tema tenha sido preestabelecido) e se eles se lembram desse poema para compartilhar com os colegas.

• Depois, pergunte de onde eles imaginam que os poetas tiram suas inspirações para compor um poema. Estimule-os a pensar em quantas observações podem ser realizadas para que a inspiração surja. Indague-os sobre as temáticas dos poemas e suas diversidades, levando-os a perceber que o poema segue um tema, embora possa abordar qualquer assunto que tenha despertado a atenção do poeta.

• As primeiras perguntas objetivam descobrir o que os estudantes já sabem sobre o gênero textual e a temática que será abordada nos poemas apresentados no capítulo. Por isso, dependendo das respostas, elabore outras que os ajudarão a compreender melhor as atividades propostas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Abra um espaço seguro para as declamações, fazendo combinados com a turma para que não ocorra nenhuma situação constrangedora sobre o poema declamado ou a declamação. Aborde o respeito que temos de ter com os outros para também sermos respeitados. Permita que os estudantes exponham de forma livre as considerações a respeito das declamações ou mesmo dos autores. Indague-os sobre a imagem poética que os poemas imprimiram neles. Deixe um ou dois poemas de reserva para você declamar caso os estudantes não se lembrem de nenhum poema sobre a região.

2. Espera-se que os estudantes possam recordar alguns poemas que leram durante os anos escolares ou até mesmo fora da escola, nos quais os autores ressaltavam aspectos locais de onde moravam, homenageando e exaltando a natureza, a beleza do lugar. Leve para a sala de aula alguns poemas com essa temática e declame-os; procure poemas que talvez os estudantes já conheçam, para que, assim, possam acompanhar a declamação.

3. Solicite a leitura da notícia primeiro de forma silenciosa; depois realize a leitura compartilhada.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Poetando brasilidades

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Você conhece algum poema sobre a região em que mora? Se conhecer, declame-o ou recite-o para os colegas.
2. Você acha que podemos homenagear ou exaltar o local ou o país em que moramos por meio de poemas? Por quê?
3. Leia a notícia a seguir sobre um concurso de poesia e descubra quem foi o vencedor.

Conheça o poema amazense premiado em concurso nacional de poesia

Estudante Vitor Gusmão foi um dos vencedores do 17º Concurso Estudantil de Poesia do Festival de Cenas Teatrais (Fescete)

Redação - 27/06/2021

O estudante Vitor Gusmão, do curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), foi um dos vencedores do 17º Concurso Estudantil de Poesia do Festival de Cenas Teatrais (Fescete). Ele conquistou o primeiro lugar na categoria estudantil universitária, com a poesia “Antepassados”.

Como prêmio, o estudante irá receber o Troféu Iracema Paula Ribeiro, que homenageia a fundadora da escola e o grupo de teatro Tescom, que organiza o Festival em parceria com a prefeitura de Santos (SP).



Os vencedores de cada categoria recebem o Troféu Iracema Paula Ribeiro. Na foto, última versão do Troféu Iracema Paula Ribeiro, em edição de 2022 do Festival de Cenas Teatrais (FESCETE), na Escola de Teatro TESCOM, em Santos/SP, pelo artista plástico Chico Melo.

14

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP48

EF69LP49

EF69LP53

EF89LP33

O 17º Concurso Estudantil de Poesia do Fescete acontece anualmente; o concurso tem o objetivo de incentivar a escrita poética de estudantes de escolas e universidades, além de estimular a criatividade e premiar as melhores poesias inscritas.

O concurso é dividido em quatro categorias, ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino Universitário, e os vencedores de cada categoria recebem o Troféu Iracema Paula Ribeiro. Importante destacar que o concurso ocorre durante o Fescete, que premia as melhores cenas teatrais do país.

Confira abaixo o poema “Antepassados”, de Vitor Gusmão:

Antepassados

Sou a árvore da semente que
cresceu com as raízes
dos meus antepassados

Sou a flor que brotou
com o suor da caminhada
quente, percorrida pelos
meus ascendentes

Sou o fruto que se deu com
as batalhas da vida difícil,
das origens dos meus precursores

Sou o filho do farinheiro, do
marceneiro
e do industriário, sou neto do
pescador
que trouxe até a mesa como
alimento,
o famoso **tambaqui** assado.

Sou a canoa que o canoeiro rema,
O pescador que quer pescar o peixe,
A **tarrafa** e a **malhadeira** jogadas
dentro do rio junto com o anzol

Sou uma gota de sangue
dos portugueses, dos peruanos,
dos povos indígenas nativos,
do vizinho paraense,
do nordestino cearense
que fugiu da seca e da fome

Sou o poeta que herdou
O dom de escrever poesia,
O dom que foi deixado pelos
meus tios Antônio e Teodoro

Sou o caboclo amazonense
que assim como os meus
ascendentes,
respinga o suor que escorre pelo rosto
com o corpo todo ensopado
depois de uma chuva de mormaço.

malhadeira: tipo de rede de pesca artesanal utilizada na região Amazônica.

tambaqui: espécie de peixe encontrado no rio Amazonas e afluentes.

tarrafa: rede de pesca circular, geralmente arremessada com as mãos.

CONHEÇA o poema amazonense premiado em concurso nacional de poesia. *Portal Amazônia*. [S. l.], 27 jun. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/arte/conheca-o-poema-amazonense-premiado-em-concurso-nacional-de-poesia>. Acesso em: 10 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Converse com os estudantes sobre qual é o objetivo, para eles, da leitura dessa notícia. Provavelmente, irão responder que é para fazer as atividades propostas. Explique a eles que esse é um dos objetivos, mas que também irão se informar, ampliar o vocabulário etc. Leve-os a refletir que sempre há um objetivo e uma intencionalidade quando lemos algum texto, seja um *post*, um livro etc. Durante a leitura, pare em alguns momentos, abrindo espaço para inferências explícitas e implícitas que levarão os estudantes à compreensão leitora. Nesses momentos, faça perguntas de acordo com as pistas deixadas no texto, os recursos que proporcionam referências, entre outros. Motive-os a desenvolver estratégias de leitura que os levem à compreensão leitora.

• Ao ler o poema “Antepassados”, trabalhe com os estudantes o contexto de produção (quem produz, o público-alvo, o suporte etc.), a circulação; a construção composicional (organização em versos, estrofes etc.), a metrificação, o ritmo e a musicalidade; o tema do poema e como ele evolui conforme vai-se lendo; as figuras de linguagem; o paralelismo (por exemplo, todas as estrofes começam com “Sou” – Sou a árvore [...] / Sou a flor / Sou o fruto / Sou o filho [...] / Sou a canoa / Sou uma gota de sangue / Sou o poeta / Sou o caboclo amazonense).

• Peça a alguns voluntários que declamem o poema “Antepassados” observando o ritmo, a melodia, os versos, o tom de voz etc.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades de 1 a 16 podem ser realizadas em duplas.

1. Espera-se que os estudantes possam também relacionar o título com o fato central; para isso, pergunte se o título já adianta o assunto ao leitor e por que eles deram essa resposta.

3. e 4. Leve os estudantes a perceber a organização e o planejamento necessários para que o evento aconteça e o objetivo de quem o organiza. Se for possível, entre no *site* do grupo de teatro Tescom para saber como a ideia surgiu, por exemplo.

5. Explore a participação em concursos não apenas de poesia, mas também de outros gêneros textuais, como contos, crônicas. Pergunte a opinião deles sobre o que move os participantes a se inscreverem e exporem seus trabalhos para apreciação dos juízes do concurso, por exemplo, e do público. Aproveite para introduzir as batalhas ou competições de *slam* e a avaliação de algumas pessoas da plateia como representantes de todo o público que assiste à batalha.


6. Abra outros questionamentos que levem os estudantes a perceber o contexto de produção e circulação tanto da notícia quanto do poema. Pergunte: Onde o texto circulou? (Primeiro, no concurso; depois, foi publicado em jornais e *sites* como parte de uma notícia).

8. Espera-se que os estudantes consigam perceber a imagem de um amazonense orgulhoso de sua ancestralidade, reconhecendo a natureza, os imigrantes que se fixaram na região, os trabalhadores urbanos e rurais, os familiares como partes do eu lírico, ou o eu lírico formado por todos esses elementos.

10. Acompanhe esta atividade de perto para perceber se algum estudante tem dúvidas sobre o que é uma metáfora, o que o impedirá de desenvolver a atividade. Caso isso aconteça, retome com a turma ou com o grupo que está tendo dificuldades o que é metáfora e cite exemplos, inclusive um que esteja no poema, para que eles possam fazer as relações necessárias e encontrar mais algumas.

14. A análise da estrutura externa do poema observa os aspectos formais: números de estrofes, números de versos em cada estrofe, rimas nas estrofes etc. Retome com os estudantes a classificação de estrofes quanto ao número de versos. Leia o verbete sobre versos livres indicado em **Para ampliar**.

16. O ponto-final é empregado apenas em dois versos: no primeiro caso, indica a transição do fluxo de pensamento do eu lírico, que passa da história de vida da sua família, sua ancestralidade, para elementos da geografia humana, até retornar à

1. O poema amazonense que ganhou o concurso nacional de poesia na categoria estudantil universitária.
2. Resposta pessoal.  Espera-se que os estudantes respondam que, como a publicação é do Portal da Amazônia, a intenção foi chamar a atenção para o fato de que um dos poemas ganhadores é de um amazonense.
3. A organização é da escola e grupo de teatro Tescom em parceria com a prefeitura; acontece em Santos, no estado de São Paulo, há 17 anos.
4. Incentivar a escrita poética de estudantes de escolas e universidades, estimular a criatividade e premiar as melhores poesias inscritas.
6. Vitor Gusmão. Para o público em geral e, principalmente, para os amazonenses. Provavelmente, para participar de um concurso.
7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam relação com a acepção do termo “antepassados”, ou seja, com as gerações anteriores, a ascendência.
14. **Composição:** Oito estrofes: dois tercetos; quatro quartetos; uma sextilha e uma quintilha. A estrutura não é fixa. **Versos:** Os versos são livres (o número de sílabas dos versos não é sempre o mesmo, não obedecendo a uma regra métrica clássica).

Os **versos** dão ritmo, melodia e métrica ao poema, sendo classificados de acordo com a quantidade de sílabas poéticas (monossílabo, dissílabo, trissílabo etc.). Os versos podem ser **regulares** quanto ao ritmo e rimas, ou **livres** (ou irregulares), quando não utilizam padrões rígidos de métricas, fugindo às formas fixas. Neste último caso, estão mais focados no ritmo, na unidade semântica, na musicalidade, e podem ou não apresentar rimas. Há também **versos brancos** (ou soltos), que podem apresentar métrica, mas não esquemas de rimas.

16

COMPREENSÃO TEXTUAL

Respondam às questões no caderno.

1. Qual é a informação publicada na notícia?
2. Na opinião de vocês, por que a matéria deu ênfase ao poema amazonense, se há outras três categorias premiadas?
3. Quem organiza o festival? Onde e há quanto tempo ele acontece?
4. Qual é o objetivo do concurso?
5. Vocês acham interessante participar de um concurso como esse? Por quê? 5. Respostas pessoais.
6. Quem escreveu o poema, para quem e com qual finalidade?
7. Observem o título do poema. Na opinião de vocês, sobre o que ele trata?
8. Ao ler o poema, que imagem poética vocês construíram? 8. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
9. O que o poema despertou em vocês? 9. Resposta pessoal.
10. Há várias metáforas ao longo do poema. Citem uma. 10. Sugestão de resposta: “Sou a árvore da semente que [...]”.
11. Que outros termos o poeta utiliza para se referir aos antepassados? 11. “Ascendentes”, “precursores”.
12. O que o poema exalta? 12. A importância dos antepassados na construção de quem o eu lírico é hoje.
13. Na opinião de vocês, o poema é inspirador? Por quê? 13. Resposta pessoal.
14. Em relação à estrutura externa do poema, analisem a composição e os versos.
15. Observem o início de cada estrofe. Que construção se repete ao longo do texto, proporcionando ao poema um paralelismo sintático? Identifiquem. 15. “Sou a árvore [...]”, “Sou a flor [...]”, “Sou o caboclo [...]” etc.
16. Agora, observem a pontuação. O que ela pode indicar ao leitor? 16. Ver resposta nas orientações didáticas.

ancestralidade, fechando o poema. Há vírgulas no meio de algumas estrofes, indicando explicações ou enumerações, que trazem pausas ao ritmo.

• Leia com os estudantes o **boxe-conceito** e retome com eles o que são métrica e sílabas poéticas, por exemplo. Para isso, leia o artigo indicado em **Para ampliar**.

Para ampliar

CARDOSO, Ary Carlos Moura. Da métrica e do metro. *Recanto das Letras*, 14 dez. 2006. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/303996>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GRAÇA, Fernando. Verso livre. *E-Dicionário de Termos Literários* (EDTL), coord. de Carlos Ceia, [S. l.], 13 mar. 2013. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/verso-livre>. Acesso em: 13 jul. 2022.

FABRE, Mardilê Friedrich. Contagem das sílabas poéticas. *Recanto das Letras*, [S. l.], 21 mar. 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/254742>. Acesso em: 13 jul. 2022.

OUTROS POEMAS

1. Você conhece Cora Coralina? Em caso afirmativo, comente o que você sabe sobre ela.
2. Antes de ler o poema, você irá ouvi-lo.
 - a) Ao ouvir o poema, que imagem você construiu?
 - b) Você observou o ritmo e a musicalidade? Comente.
 - c) Você recitaria o poema do mesmo modo? Como faria?
3. Agora, leia o poema.

Ofertas de Aninha (Aos moços)

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo
muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista.

Creio numa força **imanente**
que vai ligando a família humana
numa corrente luminosa
de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
e angústias do presente.

Acredito nos moços.
Exalto sua confiança,
generosidade e idealismo.
Creio nos milagres da ciência
e na descoberta de uma **profilaxia**
futura dos erros e violências do presente.

Aprendi que mais vale lutar
do que recolher dinheiro fácil.
Antes acreditar do que duvidar.

CORALINA, Cora. Ofertas de Aninha (Aos moços) *In*:
CORALINA, Cora. *Melhores poemas*. 4. ed.
Seleção de Darcy França Denófrío. São Paulo: Global, 2017, p. 92.



Cora Coralina. Foto de 1982.

imanente: que está contido de modo inseparável na natureza de um ser ou de um objeto.

profilaxia: utilização de procedimentos e recursos para prevenir algo.

Outros poemas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Envolve os estudantes nas perguntas iniciais, motivando-os a participar e a recuperar o que se lembram de Cora Coralina e sua obra. No entanto, tenha algumas informações para citar como exemplos. O importante é começar a estabelecer uma relação entre a poetisa e seus poemas para entender o que a motivou a escrever e como sua obra faz parte da cultura brasileira. Chame a atenção para o tema dos poemas, voltados para coisas simples do cotidiano e sentimentos de amor, amizade, saudade, entre outros.

2. Prepare antecipadamente o material necessário para a exibição do poema. Caso não seja possível, recite-o. Para a exibição, sugerimos este vídeo:

- CORALINA, Cora. Ofertas de Aninha (aos moços). *YouTube: Mundo dos Poemas*, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bISTM0ZmBRY>. Acesso em: 15 jun. 2022.

- Combine com a turma que você irá mostrar o vídeo duas vezes. Na primeira, peça que fechem os olhos e só ouçam. Em seguida, faça a pergunta do **item a)**. Mostre pela segunda vez e peça a eles que comecem a prestar atenção aos elementos que compõem o poema, proporcionando-lhe ritmo e musicalidade. Ao final, passe para o **item b)**. No **item c)**, peça a alguns estudantes que recitem o poema do modo que imaginam. Ouça as respostas e peça que, em duplas, leiam o poema (**atividade 3**) e ensaiem para recitar para a turma.

Habilidades BNCC

- EF69LP03
- EF69LP44
- EF69LP48
- EF69LP49
- EF69LP53
- EF69LP54
- EF89LP33
- EF89LP37

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades de **1 a 16** podem ser realizadas em duplas.

1. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar a voz no poema. Retorne com eles o que é eu lírico e qual a sua função dentro das construções poéticas.

3 e 4. Ao lermos ou ouvirmos os poemas, percebemos as sensações, as emoções, os sentimentos, as imagens e as reflexões que evocam. Estimule os estudantes a descobrir o que o poema pode despertar neles. Faça perguntas que possam ajudá-los na compreensão do que sentiram, nos sentimentos e emoções que surgiram e quais sentidos eles construíram.

6. Questione os estudantes se as reflexões realizadas no poema ajudam na construção da visão do eu lírico. Estimule-os a pensar como o passado, suas experiências e trajetória podem ter contribuído para que o eu lírico pudesse acreditar em coisas boas.

10. Com esta atividade, você pode trabalhar a polifonia presente no poema. Espera-se que os estudantes percebam a personagem Aninha, que remonta à infância e representa o passado, e a voz lírica da senhora Cora Coralina do presente e da esperança no futuro. No entanto, há uma fusão dessas vozes, pois o poema é construído na 1ª pessoa do singular, embora no título fique explícito que é um conselho de Aninha aos moços. Ou seja, o eu lírico que se dirige ao leitor é o da Aninha mais velha, mais experiente.

11. Espera-se que os estudantes percebam que só aparentemente o poema é simples: há todo um trabalho com a linguagem e a escolha lexical para traduzir ao leitor o efeito de sentido pretendido. É importante que eles percebam que nenhuma palavra está no poema por acaso. Cada uma delas ocupa um lugar para produzir sentido e trazer profundas reflexões, apesar de serem simples, assim como a fala e a vida da poetisa.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Respondam às questões no caderno.

- 2.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o poema foi escrito para os moços, aqui representando a juventude, pessoas mais novas que o eu lírico.
- 3 e 4.** Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
- 5.** Há o passado, quando o eu lírico mostra as experiências adquiridas; o presente, quando mostra no que se tornou; e o futuro, quando expressa o que espera dele.
- 6.** Sobre sua trajetória e experiências ao longo da vida, mostrando uma visão otimista e resiliente.
- 8.** O tempo foi o professor, que o ensinou a amar a vida, a não desistir, a recomeçar, a lutar e a enfrentar os obstáculos.
- 9.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, de modo geral, podemos identificar o ser resiliente, que tem força para perseverar, identificar o erro e aprender com ele.
- 10 e 11.** Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- 1.** De quem é a voz no poema e como é construída a sua identidade?
1. A voz é a do eu lírico, que vai mostrando ao longo dos versos no que se tornou.
- 2.** Na opinião de vocês, para quem o poema foi escrito?
- 3.** O que o poema despertou em vocês? Ao fechar os olhos, vocês conseguem imaginar o que é sugerido nos versos?
- 4.** Ao ler o poema, depois de ouvi-lo, vocês compreenderam melhor o sentido? Expliquem.
- 5.** Há três tempos no poema. Quais são eles e qual significado contêm?
- 6.** Sobre o que o eu lírico reflete no poema?
- 7.** Que convite o eu lírico faz ao leitor?
7. O convite para nos transformarmos em seres humanos melhores.
- 8.** Leia as primeiras estrofes do poema. Quem foi o professor do eu lírico e o que lhe foi ensinado?
- 9.** Para vocês, qual é a principal mensagem do poema?
- 10.** No poema, podemos considerar que há duas vozes: a de Aninha e a da senhora Cora Coralina, que parecem mescladas para dar o contraste temporal entre o passado, o presente e o futuro. Vocês concordam com essa afirmação? Por quê?
- 11.** A construção sintática do poema pode ser considerada, aparentemente, simples. No entanto, em uma observação mais atenta, notamos uma linguagem moldada com primazia e uma escolha minuciosa de palavras. Vocês concordam com essa afirmação? Por quê?



MARCOS ARTHUR/ARQUIVO DA EDITORA

18

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP48

EF69LP54

EF89LP33

EF89LP37

12. Nesse poema, o que o eu lírico compartilha com o leitor?

13. Em relação ao poema, analisem os itens seguintes.

Composição	Versos	Rimas
		

13. Ver respostas nas orientações didáticas.

As **rimas** ajudam a dar musicalidade ao poema e podem ser classificadas quanto à **fonética** (rima perfeita, toante ou aliterante), ao **valor** (pobre, rica ou rara), à **acentuação** (aguda, grave ou esdrúxula) e à **posição no verso** (final ou interna) e **na estrofe** (alternadas, paralelas, opostas, encadeadas, misturadas ou versos brancos).

14. Observem as estrofes. Há repetições que proporcionam ao poema um paralelismo sintático. Quais são?

15. Releiam este trecho do poema.

Creio numa força imanente
[...]
Creio na solidariedade humana.
Creio na superação dos erros
e angústias do presente.

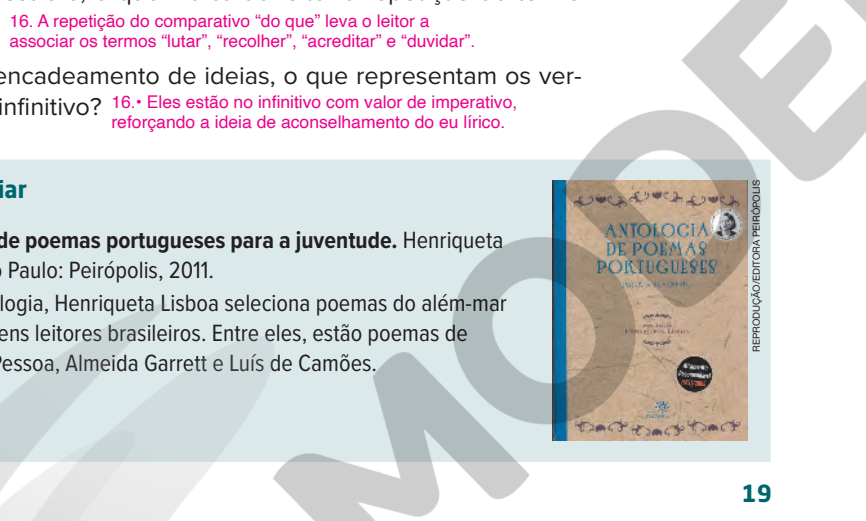
- a) Além do paralelismo, ao que essa estrutura remete?
- b) O que esse trecho indica ao leitor?

16. Na última estrofe, o que indica ao leitor a repetição do termo “do que”?

- ▶ Nesse encadeamento de ideias, o que representam os verbos no infinitivo?

12. A sabedoria de quem experimentou a vida e aprendeu a viver fazendo o melhor uso das ferramentas que tinha.

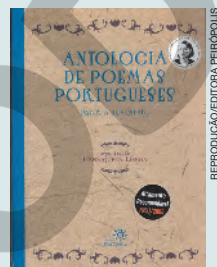
- 14. Os objetos diretos de “Ensinou”: a amar, a não desistir, a recomeçar, a renunciar, a acreditar, a ser. A repetição de “creio” na segunda e na terceira estrofe. E o uso do presente do indicativo: “creio”, “acredito”, “exalto”.
- 15.a) Ela lembra uma oração, como se o eu lírico estivesse mostrando aos moços, à juventude a sua crença esperançosa.
- 15.b) A crença do eu lírico na superação dos obstáculos e dos próprios erros e na criatura humana que estende a mão solidária.



Para ampliar

Antologia de poemas portugueses para a juventude. Henriqueta Lisboa. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Nessa antologia, Henriqueta Lisboa seleciona poemas do além-mar para os jovens leitores brasileiros. Entre eles, estão poemas de Fernando Pessoa, Almeida Garrett e Luís de Camões.



19

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

13. Oriente os estudantes quanto ao que se espera em cada uma das colunas e veja se há alguma dúvida. Respostas possíveis:

- **Composição:** Quatro estrofes, sendo nove versos na primeira, sete versos na segunda, seis versos na terceira e três na quarta.

- **Versos:** Os versos são livres (o número de sílabas poéticas não é sempre o mesmo, ou seja, não obedece a uma regra métrica clássica).

- **Rimas:** O poema apresenta algumas rimas internas; solidariedade/fraternidade; amar/recomeçar/renunciar, acreditar. Apenas dois versos apresentam rimas finais: lutar/duvidar, presentes na última estrofe.

- Comente com os estudantes que, quanto à fonética, na rima imperfeita a sonoridade é parecida, mas as letras não se correspondem totalmente na disposição dos versos.

15. Os estudantes podem ter alguma dificuldade para identificar o paralelismo (a repetição de “creio” no início dos versos). Então, trabalhe isso primeiro. Depois, proponha a um voluntário que leia esse trecho em voz alta. Veja se, com isso, eles percebem o formato que remete a uma prece.

Para observar e avaliar

Aproveite as atividades de compreensão leitora para verificar se os estudantes estão construindo os significados propostos pelo texto. Caso perceba dificuldades, selecione outros poemas para que eles possam analisar em duplas ou trios. Procure reunir estudantes com graus de conhecimentos diferentes para que um possa ajudar o outro, como a metodologia *peer to peer*. Essas atividades favorecem a troca de conhecimentos e experiências por meio da discussão do assunto para chegar a uma resposta ou a uma solução em comum e também trabalham as habilidades socioemocionais.

- A **metodologia peer to peer**, ou seja, de par para par, propõe a aprendizagem colaborativa entre os pares. Foi criada por Eric Mazur, professor de Física da Universidade de Harvard, após observar que os estudantes obtinham mais proveito nas aprendizagens quando um ensinava ao outro do que quando apenas ouviam as explicações do professor. Os estudantes devem ser agrupados de forma intencional, havendo nas duplas ou trios pessoas com conhecimentos que se complementem.

Língua e linguagem

Figuras de linguagem: eufemismo e ironia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Reúna os estudantes em uma roda de conversa e pergunte o que eles lembram sobre a função das figuras de linguagem e quais delas eles lembram. Coloque-as na lousa e peça exemplos. Depois, questione-os sobre o emprego das figuras de linguagem no dia a dia. Diga que algumas são comuns nas conversas do nosso cotidiano. Proponha um desafio em trios, por exemplo. Oriente-os a anotar o máximo de exemplos de figuras de linguagem usadas no cotidiano que lembrarem em 2 minutos. Quem lembrar a maior quantidade vence! Por exemplo: leio muito Harry Potter (metonímia); ela é um doce (metáfora); ela passou desta para melhor (eufemismo); estou morrendo de sede (hipérbole); fale mais alto, o vizinho ainda não ouviu (ironia) etc.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Chame a atenção dos estudantes também para os elementos não verbais que complementam a explicação verbal, que só fica clara no último quadrinho com a bola e os cacos de vidro.

1b. Questione os estudantes se a forma de relatar o ocorrido ao pai mudaria a postura em relação ao castigo ou à bronca e se eles acham que a forma como Armandinho suavizou a explicação para a quebra do vidro da janela foi eficaz.

1c. Explique aos estudantes que a escolha das palavras é um elemento fundamental para estabelecer o humor.

• Após ler o **boxe-conceito**, comente com os estudantes que, em algumas situações, precisamos selecionar as palavras e/ou expressões para tratar de determinados assuntos, que podem gerar algum tipo de mal-estar no interlocutor. Nesses casos, buscamos suavizar o conteúdo daquilo que pretendemos comunicar por meio de uma **figura de linguagem** chamada **eufemismo**. O **eufemismo** é muito utilizado no cotidiano, uma vez que ajuda a promover a chamada "preservação da face", ou seja, nas situações em que não devemos afrontar nosso interlocutor, a fim de manter uma relação cordial e respeitosa.

2. Com os estudantes, analise o cartaz. Pergunte qual é o *slogan* (Mosquito não), qual o título do cartaz (#Vamos prevenir#vacinaréimportante), qual o texto secundário (Febre amarela [...] da doença.), quem assina (Secretaria da Saúde). Depois, qual é a principal mensagem do

LÍNGUA E LINGUAGEM

Figuras de linguagem: eufemismo e ironia

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



1.a) Está explicando que quebrou o vidro, provavelmente da janela, com a bola.

1.c) O humor da tirinha consiste justamente no fato de Armandinho ter escolhido outras expressões para explicar ao pai que tinha quebrado o vidro.

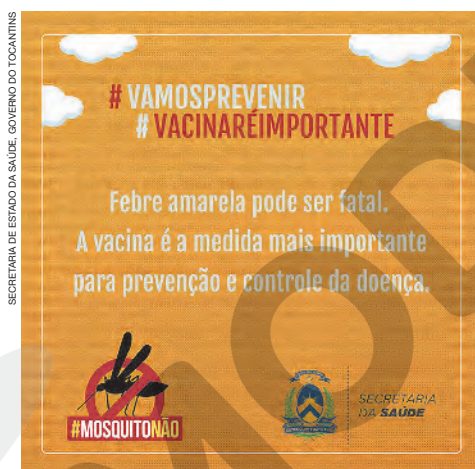
BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], 10 fev. 2022. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/5186852318026699>. Acesso em: 22 jun. 2022.

- a) O que Armandinho está explicando ao pai?
b) Por qual razão ele teria decidido explicar o ocorrido dessa forma?
c) Qual é o humor da tirinha?

1.b) Para suavizar o conteúdo da mensagem, na tentativa de evitar que o pai ficasse muito bravo.

O **eufemismo** é uma **figura de linguagem** cujo objetivo é suavizar determinada informação, que pode ser desagradável ao interlocutor. Nesse caso, escolhem-se palavras ou expressões que minimizem os possíveis efeitos do conteúdo da mensagem.

2. Observe o cartaz.



20

- a) Qual é o objetivo do cartaz?
b) Que argumento é utilizado para persuadir o público?
c) Que expressão é utilizada para suavizar a informação relativa à mortalidade da febre amarela?

2.a) Conscientizar a população sobre a importância da vacinação contra a febre amarela.
2.b) O fato de que a febre amarela pode ser fatal.
2.c) "Febre amarela **pode ser fatal**".

TOCANTINS. *Vamos prevenir; Vacinar é importante.* Secretaria da Saúde do Governo do Estado de Tocantins, Palmas, 2019. Disponível em: <https://central.to.gov.br/image/102503?w=750&h=0>. Acesso em: 22 jun. 2022.

cartaz e quais elementos verbais e não verbais foram utilizados para persuadir o leitor. Pergunte também quem é o público-alvo e em quais locais esse cartaz pode ter circulado.

2c. Reforce com os estudantes que as escolhas lexicais são importantes para estabelecer o efeito de sentido pretendido.

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

EF89LP37

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Leia a tirinha a seguir.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#21/6/2022>. Acesso em: 22 jun. 2022.

- O título da tirinha condiz com aquilo que se afirma no segundo e no terceiro quadrinhos?
- O que podemos inferir da reação do cachorro, após a afirmação de que ele ficou tão feliz a ponto de ir embora?
- Em que medida esse fato contribui para o humor da tirinha?

3.c) O humor da tirinha reside justamente nessa quebra de expectativa, uma vez que o segundo e o terceiro quadrinhos dão a entender que, pela lógica, o cachorro não iria embora de tanta "felicidade".

A **ironia** é uma **figura de linguagem** que consiste em expressar uma ideia oposta àquilo que realmente se quer dizer.

4. Agora, leia esta outra tirinha.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/6/9/1650898871796.jpg>. Acesso em: 22 jun. 2022.

- Considerando o parágrafo escrito por Calvin, por que a fala de Haroldo, no último quadrinho, pode ser considerada irônica?

4. • Porque, pelo texto escrito, provavelmente Calvin não vai ganhar sequer um ponto, pois a "síntese" a que se refere Haroldo não é um aspecto positivo nesse caso.

Os povos originários em versos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Inicie esta atividade contextualizando alguns elementos que irão contribuir para a compreensão leitora. Pergunte onde fica o rio Solimões e traga algumas informações para os estudantes sobre a região. Essa dupla de páginas pode ser feita em parceria com o professor de Geografia.

• Comente que Márcia é indígena, do povo Omágua/Kambeba no Alto Solimões (AM), e mora em Belém, no Pará. Além de mestra em Geografia, é escritora, poetisa, compositora, fotógrafa e ativista. Viaja pelo Brasil e outros países da América Latina para levar seu trabalho e discutir a importância dos povos indígenas e o lugar dos povos originários na atualidade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que façam primeiro uma leitura silenciosa, para ter uma compreensão geral do texto. Depois, proponha uma leitura compartilhada, a fim de que seja possível parar em alguns pontos para fazer inferências.

1a a 1c. Disponha os estudantes em uma roda de conversa para que possam comentar o trecho da entrevista e responder oralmente às questões propostas, abrindo oportunidade para a discussão. Converse com eles sobre as marcas deixadas por quem escreve não apenas em relação à identidade, mas ao que acredita e aos valores que carrega.

1b. Comece pela reflexão do que é arte e do que é ativismo, o que eles entendem sobre esses dois temas, para que possam perceber se há ou não a possibilidade de enxergar a arte como um ativismo. Por fim, questione o que é diversidade cultural e por que temos de respeitá-la, para que possam responder à pergunta de forma crítica e reflexiva.

1d. Comente com os estudantes que povos originários são os descendentes dos primeiros habitantes de uma região ou localidade. No caso do Brasil, os povos originários são aqueles que estavam aqui antes da chegada dos europeus, ou seja, os povos indígenas, com suas culturas, línguas e organizações políticas e sociais. Para aprofundar o assunto, leia a matéria indicada em **Para ampliar**.

Esta é uma boa oportunidade para trabalhar os **TCT** Diversidade cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, bem como os **ODS 4** Educação de qualidade; **5** Igualdade de gênero; e **10** Redução das desigualdades.

OS POVOS ORIGINÁRIOS EM VERSOS



O rio Solimões virou verso pelo olhar de Márcia Wayna Kambeba. Você sabe quem é essa poetisa? Você conhece o povo Omágua/Kambeba?

1. Leia um trecho de “A literatura e o ativismo indígena – entrevista com Márcia Wayna Kambeba”. **1.a) a d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**

[...]

2- Fale-nos como é ser uma mulher Omágua/Kambeba na luta pela visibilidade e direitos aos povos indígenas via literatura.

Ser mulher Omágua e estar na literatura é desafiador. Escrever memórias, narrativas contadas pelos mais velhos [...], é tarefa das mais sublimes porque marca em mim a identidade que carrego.

Precisamos informar, ecoar, marcar o lugar do saber em nós, compreendendo que somos parte integrante de uma nação. E precisamos de mais e mais parentes escrevendo. A arte que os povos fazem na cidade nas várias linguagens é um ativismo. Aplausos são bons, mas a visibilidade tem que ser da causa, da luta, e poucos na cidade entenderão a nossa luta por esse olhar. Por isso nos rotulam de artistas indígenas, até somos, mas gostamos mesmo de ser ativistas indígenas.

[...]

DORRICO, Julie; GALVÃO, Demétrios. A literatura e o ativismo indígena - entrevista com Márcia Kambeba. *Revista Acrobata*, Teresina, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrigo/entrevista/a-literatura-e-o-ativismo-indigena-entrevista-com-marcia-kambeba/>. Acesso em: 18 jun. 2022.



Ao falar dos povos indígenas, Márcia está falando de sua própria história.

JOSE CARLOS APARÍCIO DA SILVA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

22

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP48

EF89LP33

EF89LP37

2. Você vai, primeiro, ouvir o poema de Márcia sobre o rio Solimões para depois lê-lo. Concentre-se apenas nas palavras proferidas.
3. Agora, leia o poema e responda às perguntas no caderno.

Os filhos das águas do Solimões

A água é a mãe que sustenta,
A vida que nasce como flor
Alimenta a planta e o ser vivo,
É estrada onde anda o pescador.

Na enchente, vem veloz e furiosa,
Derrubando ribanceiras, destruindo a plantação,
Afeta a vida do indígena e ribeirinho,
é um ciclo, que se renova a cada estação.

Nas vazantes o rio quase some.
A praia começa a surgir,
A água, agora bem calma,
Não tem forças para a roça destruir.

Nas margens de um rio em formação,
Vive um povo que a água fez nascer,
Em um parto de dor e emoção,
A VÁRZEA, o Kambeba escolheu pra viver.

Mas em um contato fatal,
Com um povo mais socializado,
Fez dos herdeiros das águas,
Um povo desaldeado,

Tomando seu solo sagrado,
Sem dor, piedade ou compaixão,
Os Kambeba foram escravizados,
Apresentados à “civilização”.
Exploraram a sua força,
Forjando uma falsa proteção.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Os filhos das águas do Solimões. In: KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama (Eu moro na cidade)*: poemas e crônicas. Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013. p. 47.

- a) Que mensagem o poema transmitiu a você?
 - b) Quem são os filhos das águas do Solimões citados no título? **3.b) Os Kambeba e os povos ribeirinhos.**
 - c) No poema, há uma personificação. Identifique-a.
 - d) Que relação o poema estabelece entre os Kambeba e o povo ribeirinho?
 - e) O eu lírico começa exaltando a água e, logo depois, fala de sua força na enchente e a destruição que pode causar. Isso é uma contradição? Que significado essa consideração agrega ao poema?
 - f) Que ruptura na história dos Kambeba há no poema?
 - g) Que efeito de sentido produz o termo “civilização” entre aspas? **3.g) Espera-se que os estudantes possam perceber a ironia em “apresentados à ‘civilização’”, dando a entender que um povo civilizado não iria tomar a terra do outro e escravizá-lo.**
- 3.a) Resposta pessoal.**
3.c) Há a personificação da água: “A água é a mãe que sustenta [...]”.
3.d) Ambos moram à beira do Solimões e têm suas vidas afetadas pelas cheias e vazantes do rio.
3.e) Sim, é uma contradição, pois a mesma água que traz vida, alimento e serve de meio de transporte pode devastar plantações e casas.
3.f) O encontro com um povo mais socializado, que tomou suas aldeias e os escravizou.

23

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Antes de colocar o áudio para os estudantes ouvirem o poema, explique a atividade: eles devem apenas ouvir, ou seja, ouvir e deixar que o poema faça o resto, que desperte neles sentimentos e emoções. Esse é um momento de fruição, eles não devem se preocupar com nada além de aproveitar o poema. Diga também que, depois de ouvir, eles terão um tempo para pensar sobre o poema, ter as próprias impressões e entender os sentimentos e emoções causados. É importante que esse seja apenas um momento de ouvir por prazer, sem a obrigação de ter de realizar alguma tarefa depois. Deixe-os aproveitar o momento.

• Toque o áudio com o poema recitado por Márcia Wayna Kambeba em 21 de março de 2015, disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/audios/poesias/65172>. Acesso em: 11 jun. 2022.

• Caso não seja possível, recite o poema. Peça aos estudantes que fechem os livros. Procure proporcionar um momento de fruição.

3. Solicite aos estudantes que leiam o poema. As atividades da **questão 3** podem ser feitas em duplas para que os pares possam discutir e chegar a uma resposta em comum. Após a leitura, pergunte se o que entenderam sobre o poema durante a **atividade 2** continua igual ou se compreenderam agora de outra maneira ou com mais profundidade.

3b. Espera-se que os estudantes tenham realizado uma escuta ativa e uma leitura atenta do poema e sejam capazes de responder à questão, que exige uma localização de informação explícita.

3c. Caso haja necessidade, retome com os estudantes o conceito de personificação.

3e. Complemente a pergunta: Como a enchente e a vazante são vistas pelo eu lírico? (Como um ciclo que se renova a cada estação.)

3f. Complemente a pergunta: Como foi esse encontro? (Nada pacífico ou amoroso, como mostram os dois últimos parágrafos.)

Para ampliar

QUEM SÃO. *Mirim Povos Indígenas Brasil*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/quem-sao>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Ortografia

A cerca de, há cerca de, acerca de, cerca de

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Questione os estudantes sobre a importância da ortografia na escrita. Permita que exponham suas considerações para a construção coletiva de hipóteses. Interfira caso acredite ser necessário.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a e b. Peça aos estudantes que analisem os elementos não verbais da tirinha e observem se eles complementam os elementos verbais. Depois, pergunte o que acham da reação de Armandinho sobre o número atual de línguas indígenas ainda faladas no país em relação ao número da época de Cabral.

1c. Chame a atenção para o número que vem após **cerca de**, um número redondo, aproximado, não exato.

2. Solicite a leitura do trecho da matéria pelos estudantes, no primeiro momento, de forma silenciosa e atenta. No segundo, realize a leitura compartilhada, com a ajuda de um ou dois voluntários, e faça pausas para explicar algum aspecto que considerar importante.

2a. Pergunte a opinião deles sobre o fato de a visibilidade dos povos indígenas não ser restrita a apenas um mês e se concordam ou não com o argumento apresentado pela autora e por quê. Oriente os estudantes a utilizar argumentos que validem a posição que assumirem.

2b. Dê exemplos de palavras de origem indígena aos estudantes. Na culinária: abacaxi, açaí, amendoim, caju, cajá, macaxeira, mandioca etc. Na fauna: arara, araponga, capivara, cupim, jacaré, jiboia etc. Na toponímia: Amapá, Curitiba, Grajaú, Paraíba, Piauí, Ubatuba etc.

• Com relação à influência indígena no português brasileiro, veja as indicações de leitura em **Para ampliar**.

• No **boxe-conceito**, ao explicar **acerca de**, lembre que a locução prepositiva são duas ou mais palavras que desempenham a função de preposição.

• Mostre aos estudantes que as expressões **a cerca de** e **há cerca de** guardam a mesma ideia de aproximação presente em **cerca de**. O que muda é a relação que estabelecem com o passado e com o futuro. No caso de **há cerca de**, isso ocorre em virtude da presença do verbo haver impessoal, que denota tempo transcorrido.

ORTOGRAFIA

A cerca de, há cerca de, acerca de, cerca de

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 19 abr. 2015. Facebook: *Armandinho*. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1429486534330610.100005065987619/961806510531322/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

1.b) Certamente pela informação de que restaram apenas 270 das 1.300 línguas indígenas aqui faladas na época de Cabral.

a) No último quadrinho, o que a expressão de Armandinho revela? **1.a)** Revela espanto, surpresa.

b) Por que ele tem essa reação?

c) O que significa a expressão “cerca de”, que aparece na fala do garoto? **1.c)** Significa “aproximadamente”.

2. A seguir, leia o trecho de uma matéria sobre a influência cultural indígena no cotidiano dos paraenses.

[...]

Tomar um açaí com farinha e peixe assado e depois deitar em uma rede, qual o paraense que nunca fez isso? Algo tão comum e enraizado nos costumes de quem vive na parte de cima do Brasil, é uma herança dos povos indígenas. A cultura indígena está presente no nosso cotidiano, seja no nosso vocabulário, hábitos, músicas, danças e também no conhecimento do poder medicinal das plantas.

Abril é um mês de visibilidade para os Povos Indígenas, mas que não fique apenas em um mês do ano. E não, os Povos Indígenas não estão em um mundo paralelo ou parados no tempo, em séculos passados. Estão nas cidades, nas aldeias, nas universidades, nas escolas, conquistando espaços e compartilhando vivências. A luta por valorização, reconhecimento, direitos e principalmente respeito pelas tradições, cultura e vida

24

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF09LP04

índigena precisa ser vista como prioridade em debates acerca da origem da história do país. Suas práticas culturais estão em nosso dia a dia.

[...]

BERSA, Aline. Na semana dos Povos Indígenas, vamos conhecer um pouco mais sobre a influência cultural indígena no nosso cotidiano. *TV Liberal*, Belém, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/noticia/na-semana-dos-povos-indigenas-vamos-conhecer-um-pouco-mais-sobre-a-influencia-cultural-deles-no-nosso-cotidiano.ghtml>. Acesso em: 20 jun. 2022.

- Segundo o texto, a visibilidade dos povos indígenas não deve se restringir a apenas um mês. Que argumento a autora utiliza para defender esse ponto de vista? **2.a) A autora relembra a importância dos indígenas para a história do Brasil e, por conseguinte, para a identidade do povo brasileiro, uma vez que seus costumes fazem parte de nosso cotidiano.**
- A autora menciona a influência indígena no vocabulário. Que exemplos dessa influência você conhece? **2.b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**
- Qual é o significado da expressão “acerca da”, utilizada no texto? **2.c) Significa “sobre”.**

Dada a semelhança entre as expressões **a cerca de**, **há cerca de**, **acerca de** e **cerca de**, é comum haver dúvidas na hora da escrita. No entanto, é preciso ter em mente que cada uma tem um significado, e precisamos conhecê-los para evitar problemas na comunicação e no entendimento do leitor.

- **A cerca de:** refere-se a uma distância aproximada, que pode ser em relação ao espaço ou ao tempo futuro.
Exemplos: *Estamos a cerca de seis meses do fim do ano. / A biblioteca está a cerca de quinhentos metros de distância.*
- **Há cerca de:** a expressão refere-se a algo que ocorreu no passado, em um tempo aproximado.
Exemplo: *As regras mudaram há cerca de um ano.*
- **Acerca de:** locução prepositiva que equivale a “sobre” ou “a respeito de”.
Exemplo: *A professora falou acerca dos problemas da turma.*
- **Cerca de:** a expressão significa “aproximadamente”.
Exemplo: *Cerca de dez alunos já estavam na sala.*

3. Escreva as frases completando-as com **a cerca de**, **há cerca de**, **acerca de** ou **cerca de**. **3.a) Cerca de. b) há cerca de. c) acerca das. d) a cerca de. e) Há cerca de. f) cerca de. g) acerca dos.**

- duzentas pessoas compareceram ao show ontem.
- O conflito que estamos estudando ocorreu /////, cem anos.
- Na semana passada, discutimos ///// línguas indígenas que ainda são faladas no Brasil.
- O escritório fica /////, dois quilômetros da avenida principal.
- /////, dez anos, meu irmão mais velho retornou de sua viagem à América Central.
- Aquele pequeno município, consideravelmente afastado do centro, tem /////, quinhentos habitantes.
- Os textos /////, direitos indígenas serão discutidos na próxima aula.

25

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Para aprofundar a discussão sobre as línguas indígenas no Brasil, indicamos os textos de **Para ampliar**.
- Solicite a leitura de um desses textos (ou dos três, dividindo a sala em grupos) e promova uma discussão posterior acerca do passado linguístico do Brasil, bem como da atual situação das línguas indígenas.

Para ampliar

ABDALA, Vitor. Brasil tem cinco línguas indígenas com mais de 10 mil falantes. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 11 dez. 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/brasil-tem-cinco-linguas-indigenas-com-mais-de-10-mil-falantes>. Acesso em: 17 jul. 2022.

ABDALLA, Vitor. Tupi deu importantes contribuições ao português. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 11 dez. 2014. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/tupi-deu-importantes-contribicoes-ao-portugues>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SANTANA, Caio. Um Brasil de 154 línguas. *Jornal da USP*, São Paulo, 10 jan. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SILVEIRA, Tamires Batista. Influência do Tupi na língua portuguesa falada no Brasil. *Espaço do Conhecimento UFMG*, Belo Horizonte, [S. d.]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/influencia-do-tupi/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

≡ Para observar e avaliar

Aproveite a **atividade 3** para observar se os estudantes compreenderam quando empregar as expressões. Caso ainda apresentem dificuldades de compreensão, proponha um trabalho em duplas ou em trios de pesquisa em jornais ou revistas, impressos ou *on-lines*.

Para a pesquisa, disponibilize jornais e revistas impressos ou leve-os até o laboratório de informática, por exemplo, para que possam pesquisar e selecionar o material. Oriente-os a consultar publicações apenas de *sites* confiáveis.

Oriente-os a procurar pelas expressões nos textos, escolhendo dois exemplos de cada. Durante a atividade, circule pela sala de aula para apoiá-los caso tenham dúvidas.

Com esses exemplos, eles devem fazer um cartaz para apresentar à turma e explicar o uso de cada uma das expressões de acordo com o que aprenderam.

A voz do autor

Cora Coralina

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Neste **A voz do autor**, o objetivo é que os estudantes conheçam um pouco mais sobre Cora Coralina e percebam a importância da sua contribuição para a literatura e a cultura brasileiras. No início, retome com os estudantes o que já comentaram sobre os poemas e a autora nas atividades da **página 17**. Leia o quadro bibliográfico e chame a atenção para a data de nascimento da autora, traçando um paralelo de quando ela começou a escrever e como os temas de seus poemas continuam atuais. Pergunte a eles por que acham que isso acontece.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Leia com os estudantes o trecho da matéria. Ao ler o título, pergunte sobre o que eles acham que o texto trata, levando-os a perceber a escolha do termo "raízes" para indicar ao leitor a referência ao começo, quando Cora ainda era menina, o que se confirma logo em seguida, no primeiro parágrafo. Quanto ao título auxiliar, ele acrescenta uma profissão que talvez nem todos os estudantes conheçam: doceira. Chame a atenção para os adjetivos utilizados para falar de Aninha: "menina feita da Ponte da Lapa; menina triste e nervosa, amarela de rosto empalariado e pernas moles; sozinha e fechada em um mundo imaginário". Pergunte qual foi a intenção da autora da matéria ao utilizar uma inversão para iniciar o segundo parágrafo. Ouça as respostas e complemente, se necessário, enfatizando que o foco não se restringe aos 95 anos que Cora Coralina viveu, mas também como ela os viveu: com "muito trabalho, garra e coragem e alguma alegria". Questione o que "carregou essa menina ao seu lado" significa na obra e na vida de Cora Coralina (que a Aninha da infância continuava presente durante toda a sua trajetória de vida e isso é refletido em seus poemas e em sua vida com as lembranças da infância).

• Continue fazendo perguntas que os levem a perceber como todos esses elementos da infância, da casa, da família, da cidade, do trabalho (doce) etc. estão presentes na temática de seus poemas, criando uma intertextualidade e sendo um dos motivos de seus poemas continuarem atuais.

A VOZ DO AUTOR

Cora Coralina



NIELS ANDREAS/FOLIAPRESS

Nome:	Anna (Ana) Lins dos Guimarães Peixoto Bretas; pseudônimo: Cora Coralina.
Profissão:	Poetisa e contista.
Nascimento:	20 de agosto de 1889, na cidade de Goiás, estado de Goiás.
Falecimento:	10 de abril de 1985, em Goiânia, estado de Goiás.

1. Leia este trecho de uma matéria sobre Cora Coralina.

As raízes de Cora

Documentário poético resgata a história de vida da poeta e doceira

Essa é a história da menina feia da Ponte da Lapa. Da menina triste e nervosa, amarela de rosto **empalariado** e pernas moles, que tinha duas irmãs lindas e que poderia ter sido amada por ser a caçula, mas então veio mais uma e ocupou seu lugar. Ficou sozinha, fechada em seu mundo imaginário. A menina é Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nascida na cidade de Goiás em 1889 e rebatizada, por ela mesma, já aspirante a poeta, como Cora Coralina.

Ao longo de seus 95 anos de vida – de muito trabalho, garra e coragem e de alguma alegria –, Cora carregou essa menina ao seu lado, e quando começou a escrever mais sistematicamente e a publicar seus livros, já mais velha, lá estavam a garota, a casa da infância, que foi a casa da velhice, as memórias – tudo o que ela viu, sentiu, viveu neste quase um século, e que não foi pouco.

RODRIGUES, Maria Fernanda. As raízes de Cora. Caderno 2, C1. *Estadão*, São Paulo, 14 dez. 2017.

empalariado: inchado.

26

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF89LP24

EF89LP32



- a) Como Cora Coralina se via na infância?
b) Para você, qual é a importância dela para a literatura brasileira? 1.b) Resposta pessoal.

1.a) Como uma menina feia, triste, nervosa, amarela de rosto empalorado e pernas moles.



2. Em grupos, pesquisem mais sobre Cora Coralina para descobrir, entre outras coisas:

- a) a importância dessa menina que a poetisa “carregou ao seu lado” por toda a sua vida, bem como as referências da infância;
b) como foi a vida de Cora Coralina e sua trajetória literária;
c) como as receitas fizeram parte da vida da poetisa.

2.a) a c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes descubram que a vida de Cora Coralina foi de muito trabalho e dificuldades, mas ela teve garra, coragem, resiliência e esperança.



Cora Coralina.

3. Apresentem oralmente os resultados da pesquisa. Vocês podem usar imagens, slides e cartazes para ilustrar a apresentação.

Para ampliar

Museu Casa de Cora Coralina

A página do museu encanta o visitante com o acervo da poetisa e uma vasta galeria. Para fazer um *tour* virtual pelo museu, acesse o *link*. Disponível em: <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Lembranças de Aninha. Cora Coralina. São Paulo: Global, 2021.

Esse livro inédito transporta o leitor para a infância de Aninha no interior de Goiás. Conforme a leitura avança, descortina-se um tempo distante em um cenário rural e cheio de tradições.



REPRODUÇÃO GLOBAL EDITORA

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Organize os grupos e oriente-os onde realizar a pesquisa. Eles podem pesquisar na biblioteca da escola, por exemplo, ou *on-line*. Combine com eles quanto tempo cada grupo terá para as apresentações e quais recursos de apoio eles podem usar.
- Auxilie-os também a como selecionar o material e a fazer a curadoria do que for interessante apresentar respondendo aos três itens propostos e outras curiosidades que descobrirem ao longo da pesquisa.

Para ampliar

CORA Coralina. *YouTube: Museu Cora Coralina*, 9 dez. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DSUXE0V4d-U>. Acesso em: 16 jun. 2022.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Aproveite o documentário para trabalhar a intertextualidade e acrescente outros elementos fazendo o *tour* virtual no museu ou apresentando a entrevista indicada em **Para ampliar**. Caso não seja possível assistir aos vídeos propostos durante a aula, solicite aos estudantes que os assistam como tarefa para casa. Nesse caso, você pode propor uma sala de aula invertida, pedindo que assistam em casa antes da aula e tomem notas do que considerarem interessante, de comentários e de dúvidas. Ao assistir ao vídeo em casa, os estudantes podem convidar os familiares para assistirem juntos e comentarem suas impressões e o que mais gostaram sobre a vida e a obra da poetisa.

Eu vou aprender

Heroínas brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Disponha os estudantes em uma roda de conversa para discutir quem eles consideram heroínas brasileiras e por quê. Ouça as respostas e, se achar necessário, complementem-as.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Complemente as respostas dos estudantes comentando a vida e a luta de Maria Firmina na época em que viveu. Veja as indicações em **Para ampliar**.

3. Leia o texto com os estudantes. Ao final, pergunte o que eles acharam dessa pequena biografia de Maria Firmina e seu papel na literatura e na cultura brasileiras. Chame atenção para o título do livro de onde o texto foi retirado e a autora.

• Converse com os estudantes sobre a autora do cordel e sobre o livro que conta, por meio de cordéis, a vida e a obra das representantes negras brasileiras nas diversas áreas e a importância de toda a população conhecer os feitos dessas mulheres incríveis que a história deixou escondidas até hoje. Chame a atenção para a educação como meio libertador. Leia a matéria sobre o livro indicada em **Para ampliar**. Trabalhe esse assunto chamando a atenção para os **TCT** Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, bem como os **ODS 10** Redução das desigualdades, **4** Educação de qualidade, **5** Igualdade de gênero.

Para ampliar

D'ANGELO, Helô. Quem foi Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista brasileira. Revista Cult, UOL, 10 nov. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/centenario-maria-firmina-dos-reis/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MEMORIAL de Maria Firmina dos Reis. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://mariafirmina.org.br/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

MACIEL, Suelen; COSTA, Vicente. Maria Firmina dos Reis – Leia autoras negras! Sesc-Rio, Rio de Janeiro, 13 maio 2021. Disponível em: <https://www.sesc.org.br/noticias/cultura/maria-firmina-dos-reis-leia-autoras-negras/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SILVA, Alen das Neves; SANTOS, Bruna Carla dos. Seis páginas da memória negra feminina: os Cordéis de Jarid Arraes. *Literafro*, Belo Horizonte, 26 mar. 2020. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/resenhas/ensaio/396-seis-paginas-da-memoria-negra-feminina-os-cordeis-de-jarid-arraes>. Acesso em: 16 jun. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Heroínas brasileiras

REPRODUÇÃO/SAN LUIZ: TYPOGRAPHIA DO PROGRESSO



A professora e escritora Maria Firmina dos Reis é autora do primeiro romance abolicionista brasileiro, lançado em 1860.



TONY ALVES/ACERVO DO ARTISTA



1 a 3.a). Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você já ouviu falar em Maria Firmina dos Reis? Se sim, comente o que sabe sobre ela.
2. Observando a legenda da imagem, você acha que ela teve um papel importante para a literatura brasileira? Por quê?
3. Leia este texto sobre Maria Firmina.

Maria Firmina dos Reis é considerada a primeira romancista brasileira, e também fazia composições musicais e poemas. Nasceu em 1822 na ilha de São Luís (MA) e mudou-se ainda criança para São José de Guimarães, onde começou a estudar de forma autodidata. Aos 25 anos, tornou-se a primeira professora concursada do estado do Maranhão. Enquanto trabalhava, Maria Firmina escrevia *Úrsula*, publicado em 1859 como primeiro romance abolicionista e primeiro romance escrito por uma mulher negra no Brasil. Em 1880, aposentou-se e fundou uma escola gratuita para meninos e meninas no povoado de Maçaricó, que seria fechada mais tarde devido ao machismo daquela época. Maria Firmina continuou atuando como ativista na campanha abolicionista e escrevendo obras antiescravistas até o seu falecimento, em 1917, no município de Guimarães.

ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 113.

28

Habilidades BNCC

EF69LP21
EF69LP44
EF69LP48
EF69LP49
EF69LP53
EF69LP55
EF89LP32
EF89LP33
EF89LP37

- a) As hipóteses que você formulou na **atividade 2** se confirmaram após a leitura do texto? Explique.
- b) Em vários aspectos de sua vida, Maria Firmina foi precursora. Quais deles são contados no texto?

3.b) Primeira professora concursada do estado do Maranhão, escreveu o primeiro romance abolicionista e primeiro romance escrito por uma mulher negra no Brasil, fundou a primeira escola gratuita para meninos e meninas no povoado de Maçaricó.

4. Agora, leia um trecho de um cordel sobre Maria Firmina.

M^a Firmina dos Reis

Maria Firmina dos Reis
De mulata foi chamada
Mas renego esse termo
Pra gente miscigenada
Reconheço-a como negra
Sendo assim bem nomeada.

Foi nascida em São Luís
No estado do Maranhão
Dia onze de março
No país, a escravidão
mil oitocentos e vinte e dois
No Nordeste da nação.

Apesar do seu registro
De bastarda carimbada
Sofreu muito preconceito
Por não ser endinheirada
E foi na dificuldade
Que se fez iluminada.

Para ter vida melhor
Com a tia foi morar
Sempre muito esforçada
Conseguiu se educar
Pois sabia da importância
Que existe em estudar.

Tinha assim vinte e cinco anos
Quando foi ela aprovada
Para vaga numa escola
Onde muito dedicada
Excelente professora
Foi por todos registrada.

Só que Maria Firmina
Tinha livre o coração
Defendendo com clareza
Que acabasse a escravidão
Para ela o ideal
Era a certa abolição.

Uma forma que encontrou
Pra política exercer
Foi na arte literária
Que ela veio a escrever
Contos, livro e poesia
Tudo pronto pra se ler.
[...]

De Úrsula chamou
Seu romance publicado
E na História brasileira
O seu nome está gravado
Como sendo a pioneira
Desse gênero citado.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Inicie a atividade explorando o que é o cordel, a partir do que os estudantes já sabem. Ouça as respostas e complemente se for necessário. Depois, questione-os sobre as principais características e o contexto de produção e circulação.

- Proponha aos estudantes que, em duplas, leiam esse trecho de cordel. Eles podem se revezar, cada um lê uma estrofe. Lembre-os de observarem o ritmo, a melodia etc. durante a leitura. Peça que leiam em um tom de voz moderado para não atrapalhar as outras duplas. Se for possível, faça essa atividade em um espaço aberto, como o pátio da escola, para que eles possam explorar outros locais como lugares também de aprendizados.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Durante a leitura, circule pela sala de aula e veja como as duplas estão fazendo a leitura. Comente em alguns momentos as escolhas lexicais, as vozes que aparecem no poema e se há intertextualidade.
- Concluída a leitura, proponha que as duplas conversem sobre o que compreenderam do texto, expondo suas primeiras impressões. Peça-lhes que falem sobre a temática abordada, a linguagem, os personagens, as pontuações. É importante também orientá-los a observar a imagem, pedindo a eles que tentem associar o conteúdo à ilustração: Que elementos estão presentes na imagem? Você acha que ela dialoga com o texto?
- Convide também os estudantes a ler a fonte de onde o texto foi extraído. Leve-os a criar o hábito de conferir as referências, perguntando quais informações podem ser encontradas nesta parte: nome do autor, título do livro, cidade de publicação, editora, ano e, neste caso, o número de páginas.



COLAGEM: ROBERTO SIMÃO/ILUSTRAÇÃO: ROMANAOMICA

A primeira romancista
Que foi negra e nordestina
Soube usar com esperteza
O fulgor da sua sina
Trabalhou suas palavras
Mesmo sendo clandestina.

Porque de dificuldades
Sua vida foi inteira
Até mesmo pseudônimo
Foi sua opção primeira
Como “Uma maranhense”
Assinou sua trincheira.

Em suas obras literárias
Ela sempre demonstrou
O seu abolicionismo
Que na escrita assinalou
E a sua origem negra
Com certeza que honrou.
[...]

Ela foi tão importante
Para outras instigar
E a mim muito emocionada
Quase ao ponto de chorar
Quando penso em sua vida
Quero assim compartilhar.

Porque graças a Firmina
Hoje temos esse espelho
Da mulher negra escritora
E que publicou primeiro
Um livro abolicionista
Como mais belo centelho.
[...]

ARRAES, Jarid. M^a Firmina dos Reis. In: ARRAES, Jarid. *Heróinas negras brasileiras em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 107-111.

30

Habilidades BNCC

EF69LP21
EF69LP44
EF69LP46
EF69LP48
EF69LP49
EF69LP53

EF69LP54
EF69LP55
EF89LP32
EF89LP33
EF89LP37

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. Ao ler esse trecho do cordel, o que você sentiu? Comente.

2. O que é um cordel? Explique com suas próprias palavras.



3. Qual é a temática do cordel? 3. A vida e a obra de Maria Firmina dos Reis.

4. Com que intenção ele foi escrito? 4. Exaltar e trazer à luz os feitos de Maria Firmina dos Reis.

5. Pelo cordel, conseguimos ter uma ideia de quem foi Maria Firmina? Explique. 5. Sim, porque o cordel narra a vida dela.

6. O eu lírico se sente inspirado por Maria Firmina? Em que partes podemos perceber isso?

7. Nos versos “Hoje temos esse espelho / Da mulher negra escritora”, o que o termo **espelho** significa?

▶ Na mesma estrofe que contém esses versos, há uma comparação. Qual?

8. Releiam esta estrofe.

Apesar do seu registro	Por não ser endinheirada
De bastarda carimbada	E foi na dificuldade
Sofreu muito preconceito	Que se fez iluminada.

a) O que a expressão destacada significa?

b) O que podemos entender dos dois últimos versos dessa estrofe?

9. No verso “Mesmo sendo **clandestina**”, que sentido tem o termo destacado? 9. Como, por muito tempo, Maria Firmina não pôde assinar suas obras, teve de usar um pseudônimo, daí o termo “clandestina”.

10. Em relação à estrutura externa, a métrica e a modalidade das estrofes são características importantes no cordel. O que podemos observar quanto a isso nesse cordel? 10. Ver orientações didáticas.

Os **cordéis** são escritos de acordo com uma estrutura preestabelecida, focando no ritmo e na musicalidade. Dentro das métricas fixas, algumas são mais comuns:

- **quadras**: estrofes de quatro versos e sete sílabas;
- **sextilhas**: estrofes de seis versos e sete sílabas;
- **décimas**: estrofe de dez versos e sete sílabas.

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

6. Sim, nas estrofes “Ela foi tão importante [...] Quero assim compartilhar.”; “Porque graças a Firmina [...] Como mais belo centelho.”.

7. Ele perde seu sentido denotativo para servir de exemplo, de modelo a ser imitado pelas gerações seguintes de mulheres, principalmente as afrodescendentes.

7. • “Um livro abolicionista / Como mais belo centelho”. O livro abolicionista é comparado a um centelho, ou seja, a algo luminoso.

8.a) Significa que ela não tinha o nome do pai na certidão de nascimento, o que a levava a ser tachada (carimbada) de bastarda, filha ilegítima, por ter sido gerada fora do matrimônio. Trata-se de mais um preconceito de que Maria Firmina era vítima.

8.b) Que, apesar de ser bastarda, pobre, sofrer preconceito e passar por muitas dificuldades, conseguiu vencer e se fazer notada, afluindo com sua literatura.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Motive os estudantes a comentar suas impressões e sentimentos ao ler o cordel e construa um ambiente seguro para que isso aconteça sem que haja brincadeiras desagradáveis entre eles. Se achar interessante, compartilhe com a turma o que você sentiu e as impressões que teve ao ler o cordel pela primeira vez.

2. Espera-se que os estudantes se referiram à literatura de cordel como uma narrativa oral escrita em versos, ou seja, com o propósito de ser lida em voz alta para dar maior expressividade, de origem nordestina. Os cordéis são divulgados de forma impressa. Originariamente, eram impressos em folhetos e tinham as capas ilustradas em xilogravuras, sendo, geralmente, pendurados em barbantes nas feiras como forma de exposição. Ouça as respostas dos estudantes e complementa-as, se necessário.

• As atividades de 3 a 10 podem ser realizadas em duplas.

3. Caso os estudantes encontrem dificuldades em dizer qual é a temática, solicite uma segunda leitura com mais atenção.

7. Comente com os estudantes que não existe “centelho”, no masculino. Esse substantivo é feminino: centelha. Seu uso no masculino é uma licença poética, para estabelecer rima com “espelho”.

10. Para retomar com os estudantes a métrica, leia a matéria indicada em **Para ampliar**. Leve os estudantes a perceber que esse cordel é composto de sextilhas, ou seja, cada estrofe tem seis versos e cada verso tem sete sílabas poéticas (heptassílabo). Nas sextilhas, a rima é distribuída no segundo e no quarto verso. Por exemplo, na 1ª e na 2ª estrofe desse cordel temos o esquema de rimas XAXAXA, ou seja, o segundo e o quarto versos rimam e o primeiro, o terceiro e o quinto versos, representados por X, não apresentam rimas.

Para ampliar

MÉTRICAS. *Academia Brasileira de Literatura de Cordel*, Rio de Janeiro, [S. d.]. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/metricas-2/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Língua e linguagem

Regência verbal e regência nominal: norma-padrão e usos coloquiais

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar as atividades propostas nesta seção, retome com os estudantes os conceitos de usos coloquiais e norma-padrão. Comente que algumas ocasiões exigem uma linguagem mais formal.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que analisem o cartaz e identifiquem os principais elementos verbais e como os elementos não verbais contribuem para o entendimento do texto. Por exemplo, se houvesse apenas a ilustração dos tênis seria possível entender o que é para fazer? Leve-os a perceber que, na maioria dos casos, as ilustrações complementam os textos.

• Pergunte aos estudantes onde esse cartaz pode ter circulado (loais com grandes movimentos, como postos de saúde, escolas, ônibus etc., ou mesmo em redes sociais da prefeitura ou da secretaria de saúde, por exemplo) e quem é o público-alvo (os moradores de Curitiba e quem estiver de passagem pela cidade).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Regência verbal e regência nominal: norma-padrão e usos coloquiais

Responda às questões no caderno.

1. Observe o cartaz seguinte.

CURITIBA CONTRA CORONAVÍRUS

O QUE FAZER AO CHEGAR EM CASA?

- Não toque em nada antes de se higienizar
- Tire os sapatos
- Coloque suas roupas para lavar
- Limpe as embalagens que trouxe antes de guardar
- Deixe bolsa e carteira em uma caixa na entrada
- Higienize o seu celular e óculos
- Tome um banho
- Se não puder tomar banho, lave bem mãos, punhos e partes expostas
- Saiu com o pet? Desinfete as patinhas dele

CURITIBA CONTRA CORONAVÍRUS

DÚVIDAS SOBRE O CORONAVÍRUS:
saude.curitiba.pr.gov.br | 41 99876-2903

Saúde Já CURITIBA

CURITIBA

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde Curitiba, [S.d.]. Disponível em: https://mid.curitiba.pr.gov.br/conteudos/coronavirus/materiais/Material_grafico_22092021-155809.jpg. Acesso em: 22 jun. 2022.

32

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP56

EF09LP07

- a) Qual é o objetivo desse cartaz?
- b) Em que medida a parte visual do cartaz contribuiu para seu objetivo?
- c) A linguagem utilizada é mais próxima ou mais distante do público? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- d) Esse uso promove que efeito no texto?

1.a) Dar instruções às pessoas acerca de procedimentos que devem adotar ao chegar em casa, a fim de evitar a contaminação pelo coronavírus.

1.b) As imagens ilustram e sintetizam as ações que devem ser adotadas pela população.

1.c) Mais próxima. São exemplos: o verbo chegar, utilizado com a preposição "em"; o substantivo óculos, utilizado em concordância com "seu", em vez de "seus"; o uso do substantivo "patinhas", no diminutivo, expressando afetividade.

1.d) Promove um efeito de oralidade, como se o cartaz estivesse "conversando" com as pessoas.

No 8º ano, estudamos a **regência nominal** e a **verbal**. Na ocasião, aprendemos alguns usos relativos à **norma-padrão**, que devem ser respeitados em situações que exigem mais formalidade. Entretanto, como também já sabemos, a língua está em constante mudança e, muitas vezes, em determinadas situações, os falantes utilizam variedades diferentes das determinadas pela norma-padrão, sobretudo em situações informais ou quando se pretende utilizar uma linguagem mais próxima do público.

Com relação à **regência**, essa variedade de usos é bastante comum e, no cartaz, é possível observar um exemplo disso: o verbo **chegar** foi empregado com a preposição **em**, no lugar da preposição **a**, que seria o mais adequado de acordo com a norma-padrão.

2. Leia a tirinha.

2.a) A mensagem de que devemos respeitar a individualidade das pessoas, mas sem nos esquecermos do todo, uma vez que vivemos em sociedade.



BECK, Alexandre. Armandinho. [S. l.], 14 set. 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1286393934739243/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 22 jun. 2022.

- a) Que mensagem a tirinha procura transmitir?
- b) Qual classe de palavra Armandinho usa para exemplificar seu argumento? Como ele utiliza os conceitos de singular e plural para defender seu ponto de vista?
- c) As tirinhas geralmente retratam situações do cotidiano e, por essa razão, a linguagem nelas utilizada se aproxima da língua falada. Nessa tirinha, há um verbo que comprova o uso de uma linguagem mais cotidiana. Qual é esse verbo?

2.b) Ele usa a classe dos pronomes. Relaciona-os à existência de diferentes "pessoas", utilizando as pessoas do discurso no singular, para evidenciar cada uma delas. Posteriormente, ele menciona o plural, em referência a todas as outras pessoas, no caso, ao todo, à comunidade.

2.c) O verbo é "esquecer". Segundo a norma-padrão, quando utilizado sem o **se**, ele é verbo transitivo direto, ou seja, "esquecer algo". Quando acompanhado do **se** ("esquecer-se"), é verbo transitivo indireto, ou seja, "esquecer-se de algo". No caso, o autor registra o uso mais comum do verbo na linguagem coloquial: "esquecer de algo".

33

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1c. Leve os estudantes a refletir por que há essa tentativa de aproximação do público, qual a intenção por trás disso. Ajude-os a entender que é um recurso persuasivo para que o leitor se identifique com o cartaz, que o veja como o conselho dado por um amigo. Com isso, há maior probabilidade de o leitor aceitar as instruções e segui-las.

A partir do **boxe-conceito**, promova uma discussão com os estudantes no sentido de que o verbo "chegar", quando sucedido da palavra "casa", quase nunca aparece com a preposição "a" no português brasileiro. Informe-lhes que esse uso é corrente em Portugal, mas não no Brasil, onde a maioria dos falantes diz "cheguei em casa", mesmo em situações mais formais e com maior monitoramento na fala ou na escrita.

• Para aprofundar o assunto sobre a regência dos verbos **chegar** e **ir**, veja a indicação em **Para ampliar**.

2a. A partir da resposta dos estudantes, pergunte o que eles entendem por respeitar as singularidades sem esquecer do plural e o que é viver em sociedade, respeitando os outros assim como gostaríamos de ser respeitados.

2c. Reforce que não se trata de determinar o que é "certo" ou "errado", evitando juízos de valor e preconceito linguístico. Mostre que, em determinados gêneros, o registro mais próximo da língua oral é necessário, como nas tirinhas. Por isso, os cartunistas optam por alguns usos que reafirmam essa modalidade.

Para ampliar

BAGNO, Marcos. Quando chegar em Americana, não sei o que vai ser: regências dos verbos ir e chegar com sentido de direção. In: BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2005.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Aproveite a tirinha para conversar com os estudantes sobre estrangeirismo, como pegamos “emprestados” esses termos e como eles acabam sendo dicionarizados depois de algum tempo de uso. *Delivery*, por exemplo, pode ser encontrado no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (Volp) ou no *Aulete digital*.

3. Leia com os estudantes o texto a respeito da dúvida das personagens e comente que outro exemplo relacionado à regência nominal é a expressão “em cores”, no caso de “TV em cores”. Embora a gramática tradicional preconize esse uso, muitas vezes, é comum ouvir/ler “TV a cores”. Em resposta, os gramáticos defendem que a lógica seria a mesma empregada quando dizemos: “Assisti a um filme **em** branco e preto”, e não “Assisti a um filme a branco e preto”. Por isso, deve-se preferir a forma “TV em cores”.

3c. Reforce que não se trata de determinar o que é “certo” ou “errado”, evitando juízos de valor. Mostre que, em determinados gêneros, o registro mais próximo da língua oral é necessário, como nas tirinhas. Por isso, os cartunistas optam por alguns usos que reflitam essa modalidade.

Essa variação de uso também pode acontecer com alguns nomes, ou seja, também está presente na **regência nominal**.

3. Leia a HQ a seguir.



SPEKMAN, Tebhata. Marry & Melody. *Twitter: Tebh Spekman*. [S. l.], 15 jan. 2022. Disponível em: <https://twitter.com/TebhSpekman/status/1217468515822768130/photo/1>. Acesso em: 22 jun. 2022.

- 3.b) O termo é monetizar, do inglês “*monetize*”. Significa converter algo em dinheiro, usar algo como fonte de lucro.
- 3.d) No fato de Marry ter resolvido o problema utilizando uma expressão em inglês (*delivery*), já que não houve um consenso acerca da melhor expressão a ser utilizada em português.

- a) O que leva Marry a ter a ideia de vender os biscoitos na escola? 3.a) O fato de a amiga ter dito que os docinhos eram lindos e deliciosos.
- b) No segundo quadrinho, a amiga de Marry utiliza um termo muito comum atualmente, que mostra seu contato com o mundo virtual. Que termo é esse? O que ele significa?
- c) Que problema as meninas encontram ao decidir divulgar o trabalho de Marry? 3.c) Elas ficam em dúvida sobre como anunciar a entrega, qual das expressões usariam.
- d) Em que consiste o humor da tirinha?
- e) Se você tivesse de optar por uma das três possibilidades sugeridas em português, qual delas escolheria? Por quê? 3.e) Respostas pessoais.

34

Habilidades BNCC

EF69LP03
EF69LP05
EF69LP56
EF89LP24
EF89LP25
EF09LP07

Na tirinha, as personagens têm dúvida quanto à preposição a ser utilizada com o substantivo “entrega”: em domicílio ou a domicílio? De acordo com a **norma-padrão**, a forma mais adequada seria entrega **em domicílio**, pois a entrega é feita **em** algum lugar. No entanto, em algumas situações é comum ouvir – e até mesmo ler – a segunda expressão.

4. Considerando a quantidade de casos de regência verbal em que a forma sinalizada pela norma-padrão difere da língua coloquial, vamos fazer uma pesquisa, a fim de verificar outras ocorrências. Para tanto, com um colega, siga os passos seguintes.

- a) Façam uma lista com os verbos já estudados no 8º ano e também com outros verbos, como: agradecer/desagradar, assistir, esquecer (-se)/lembrar (-se), ir/chegar, obedecer/desobedecer, pagar/perdoar, preferir etc. Nesse primeiro momento, observem as regras determinadas pela gramática normativa.
- b) Depois de listar os verbos, elaborem uma ficha, baseada neste modelo:

Verbo	Regência de acordo com a norma-padrão	Regência observada na língua oral/coloquial	Exemplo de uso na língua oral/coloquial	Situação de comunicação da qual o exemplo foi retirado

- c) Na sequência, procurem exemplos de como esses verbos são utilizados na língua oral/coloquial e completem a ficha, com base nos critérios preestabelecidos.
- d) Comparem os dados obtidos com as regras da gramática e expliquem, do ponto de vista sintático, a mudança de transitividade que ocorre nesses casos. Por exemplo: determinado verbo, de acordo com a norma-padrão, é transitivo indireto. No entanto, na amostra coletada, ele é utilizado sem preposição, ou seja, é transitivo direto.
- e) No dia combinado com o professor, apresentem os resultados e discutam com a turma o que mais chamou a atenção de vocês ao longo da pesquisa. Verifiquem se vocês chegaram a conclusões semelhantes e, no caso de haver diferenças, analisem as possíveis razões para isso.

4.a) a e) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

4. Fica a seu critério estabelecer outras categorias de pesquisa. Além disso, você pode determinar os verbos que cada estudante ou grupo vai pesquisar. Do mesmo modo, cabe a você decidir as fontes que comporão o *corpus* de pesquisa dos estudantes: eles podem assistir a vídeos e transcrevê-los, identificando as regências; observar a fala de pessoas próximas e anotar as ocorrências; utilizar textos escritos que busquem representar a língua falada, como as tirinhas, entre outras.

4e. No dia da apresentação, levante alguns pontos, por exemplo: o fato de muitos verbos, na língua oral/coloquial, serem empregados como transitivos diretos, o que, de acordo com alguns linguistas, se dá como uma analogia, considerando que, na maioria, os verbos em português são transitivos diretos.

• Outro aspecto que provavelmente emergirá da discussão é o fato de que algumas das regências encontradas pelos estudantes, embora sejam tidas como “coloquiais” pela gramática, já se encontram em contextos considerados mais formais, como é o caso da regência do verbo chegar (chegar “em casa”), trabalhado no começo desta seção.

Você é o autor!

Cordel

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Características: texto produzido em versos que visa à oralidade; a métrica é fixa e as rimas dão a musicalidade; o texto conta uma história; linguagem informal; temática diversa sobre figuras ou episódios históricos, realidade social, costumes locais etc.; distribuído em folhetos e ilustrado com xilogravuras. **Estrutura externa:** as estrofes geralmente são em sextilhas, mas podem apresentar outras composições; geralmente utilizam-se versos com sete sílabas poéticas, e o esquema de rimas é XAXAXA. **Finalidade:** informar e divertir os leitores ao contar uma história cheia de elementos regionais e da cultura brasileira, principalmente a nordestina. **Contexto de circulação:** originalmente os folhetos eram expostos em varais em feiras, mas hoje também são publicados em livros e distribuídos para várias regiões do país.

• Relembre com os estudantes o que é uma sílaba poética e coloque alguns exemplos para escansão na lousa. Faça com a turma esse exercício para que possam elaborar os cordéis usando o número de sílabas poéticas adequadas ao gênero.

2. Para o **planejamento**, auxilie-os durante a atividade. Circule entre os estudantes para ver se todos estão conseguindo organizar o planejamento conforme as orientações dadas. Se você notar alguma dificuldade, oriente-os novamente. Ressalte a importância de ter o tema bem definido e de não fugir dele durante a elaboração do cordel. Enfatize a importância de um título chamativo e coerente com a produção.

VOCÊ É O AUTOR!

Cordel



Literatura de cordel exposta em Cabedelo, na Paraíba, em 2017.

1 a 8. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



- 1 Agora é a sua vez de escrever um cordel! Antes, converse com os colegas para fazer uma síntese do que é um cordel. Ela servirá para você fazer seu planejamento. Veja a sugestão do quadro a seguir.

Cordel	
Características	
Estrutura externa	
Finalidade	
Contexto de circulação	

- 2 No **planejamento**, você terá de tomar algumas decisões para **definir**, por exemplo:
 - a) o tema – algo da região que você queira exaltar ou criticar, alguma figura ou fato histórico, algum fato recente que foi importante etc.;

36

Habilidades BNCC

EF69LP44
EF69LP48
EF69LP51
EF69LP54
EF69LP55
EF69LP56
EF89LP36
EF89LP37

- b) a estrutura externa – quantas estrofes terá, qual vai ser a composição dessas estrofes, o número de sílabas poéticas, as rimas perfeitas;
- c) o contexto de circulação e o público-alvo;
- d) o título.

3 Com base no planejamento, inicie a **elaboração** do cordel.

- a) Pense em palavras-chave que podem ser usadas para produzir o efeito de sentido desejado e em outras que rimam com elas.
- b) Depois, pense em como você irá desenvolver o tema para contar a história e utilizar a linguagem mais adequada e se irá incluir alguma figura de linguagem ou marcas de oralidade.
- c) Esboce a ilustração para a capa que represente o cordel, lembrando que, na montagem, você poderá produzir a xilogravura.

4 Troque o esboço com um colega para a **revisão**.

- a) Para a revisão, prepare, com a orientação do professor, uma pauta com os itens que devem ser conferidos durante a leitura, como pontuação, ortografia, coesão e coerência, organização do texto, características e estrutura do gênero, entre outros.
- b) Ao analisar o esboço do colega, verifique se ele: desenvolveu o tema proposto, seguiu as métricas, seguiu a estrutura dos versos e das estrofes e o tipo de rima.

Essa pauta de revisão pode ser utilizada em outros momentos.

5 Depois da revisão, faça a **reescrita** do cordel. Veja quais ajustes devem ser feitos e as sugestões do colega.

6 Com o cordel reescrito, pense em como dispô-lo no papel para confeccionar o **folheto**. Decida se você vai ou não transformar a ilustração em uma xilogravura.

7 Combine com o professor e os colegas como será feita a **divulgação**.

8 Ao final, faça com a turma uma **roda de conversa** para discutir sobre a produção dos cordéis e a exposição dos folhetos.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

3. Na **elaboração**, oriente os estudantes a utilizar os recursos estilísticos a favor de sua escrita e produção. Se for necessário, dê exemplos.

4. Para a **revisão**, com os estudantes, monte uma **pauta de revisão** para que seja utilizada sempre que for necessário. Ajude-os a atualizar a pauta conforme o que forem aprendendo e adequá-la ao gênero textual que será produzido. Na pauta, ajude-os a elencar os itens que devem ser conferidos durante a leitura de revisão, como pontuação, ortografia, coesão e coerência, sequência textual (expositiva, narrativa, descritiva), organização do texto, características e estrutura do gênero, entre outros.

• É importante que o momento de revisão seja feito com troca entre colegas ou grupos para que um possa conhecer o trabalho do outro, tecer comentários e fazer sugestões, bem como compreender como devemos nos comportar e que tipo de comentários podemos fazer em relação à produção textual alheia de forma respeitosa e ética.

6. Combine com a turma como será o folheto e se eles irão usar xilogravura para ilustrá-lo. O formato também deve ser pensado tendo em mente como a produção irá circular e onde. Para as ilustrações em xilogravura, veja a indicação de leitura em **Para ampliar**.

7. A **divulgação** pode ser feita de várias formas, como uma feira de cordéis, uma exposição, ou em meio virtual, como no blogue da escola ou da turma. Decidam em conjunto qual é a mais viável para esta atividade.

8. Durante a **roda de conversa**, proponha que eles comecem fazendo uma avaliação desde o planejamento até a confecção do folheto, levantando os pontos positivos e negativos e como eles podem ser melhorados em uma próxima vez.

Para ampliar

AGÊNCIA PAPOCA. O que é xilogravura? Conheça a história e artistas que marcaram a técnica. *Laart*, [S. l.], 24 maio 2019. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/o-que-e-xilogravura/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

XILOGRAVURA em isopor (Isogravura) – Passo a passo – Artes Visuais. *YouTube: Pincelando Arte com Simony*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8sq9Qq-wrls>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Oralidade

Slam

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de propor a elaboração do *slam*, pergunte aos estudantes se eles têm o costume de assistir a competições de *slam*. Se houver possibilidade, apresente alguma competição para que eles assistam e se apropriem das características do gênero.
- Essa atividade pode ser ampliada e envolver todas as turmas do 9º ano, por exemplo, ou de outros anos, transformando-a em um evento da escola.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Pergunte aos estudantes o que podemos inferir em relação ao trecho da matéria. Por exemplo: é um evento popular principalmente na periferia das cidades, cada competidor tem 3 minutos para dizer sua poesia falada, os poemas têm de ser autorais e não pode haver nada cênico, os eventos são realizados em espaços públicos. Ou seja, nesse parágrafo temos as principais regras para participar de uma competição de *slam*. A imagem e a legenda complementam isso ao deixar claro que quem vota é o público, que tem a função de dar as notas para cada poema.

ORALIDADE Slam

Nesta unidade, já conversamos sobre o *slam*. Agora, a proposta é organizar uma competição de *slam* da turma!

1. Leia este trecho da matéria sobre o *slam* e, depois, analise a imagem para compartilhar suas impressões com os colegas.

A cena do *Slam* se popularizou no Brasil e principalmente nos territórios periféricos, com o formato de competição da poesia falada em até 3 minutos, com poemas autorais, e sem uso de objetos cênicos, como figurinos e cenários. Em sua maioria são realizados em espaços públicos, como ruas e praças, ocupando esses locais com arte e cultura.

SANTOS, Patricia. Poesia nas escolas: 8ª edição do Slam Interescolar de SP está com inscrições abertas. *Desenrola e não me enrola*, São Paulo, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://desenrolaenaomenrola.com.br/territorios-criativos/poesia-nas-escolas-8-edicao-do-slam-interescolar-de-sp-esta-com-inscricoes-abertas>. Acesso em: 15 jun. 2022.



O *slam* é uma poesia do povo e para o povo. Por isso, o público é, ao mesmo tempo, espectador e júri das batalhas ou competições.

2. Resposta pessoal. Comente com os estudantes que o foco do *slam* é a palavra. Outros elementos poderiam tirar o foco do que se considera sua essência.



2. Na sua opinião, por que no *slam* são proibidos adereços, cenários e acompanhamentos musicais?

3. Discuta com os colegas possíveis hipóteses para compreenderem por que o *slam* se popularizou mais nas periferias do que nos centros.

38 Tradicionalmente, a poesia ocupa espaços elitizados e excludentes, limitada a um público erudito e letrado. O *slam* surge como um espaço para vozes historicamente silenciadas, que não eram contempladas pela poesia canônica.

Habilidades BNCC

EF69LP21
EF69LP44
EF69LP46
EF69LP48
EF69LP51
EF69LP53
EF69LP54
EF89LP36

4. Porque é a arte da poesia falada. Como o ritmo e a entonação interferem no tempo da declamação, a quantidade de versos e de estrofes podem variar, ou seja, textos com tamanhos diferentes podem ser declamados com o mesmo tempo de duração, a depender do trabalho oral feito pelo enunciador.

4. Por que o *slam* é medido em minutos e não em número de versos ou estrofes, por exemplo?

5. Na imagem, é possível observar algumas placas levantadas indicando as notas dadas. Discuta a relação metonímica existente na escolha de pessoas aleatórias na plateia.

5. Ver orientações didáticas.

Metonímia é uma figura de linguagem em que um termo representa uma noção mais ampla, popularmente descrita como uma parte representando o todo. As formas mais comuns de metonímia são: marca pelo produto e autor pela obra.

Criação do *slam* 1 a 10. Ver orientações didáticas.

- 1 Chegou o momento de você transformar suas vivências em *slam*. Como você pode perceber, o *slam* fala muito do “eu no mundo”. Então, pense sobre **como você se coloca** ou **como você se sente no mundo**, na comunidade em que está inserido.
- 2 Selecione um **tema** que toca você, que contemple a sua identidade.
- 3 Ao escrever a **primeira versão** do seu *slam*, **deixe fluir** para que você realmente possa se colocar no texto.
- 4 Na segunda versão, **lapide seu texto** construindo as rimas, ajustando as palavras, organizando a ordem do que quer expressar.
- 5 Leia o poema em voz alta e **cronometre** o tempo para ver se ele se encaixa nos 3 minutos preestabelecidos.
- 6 Ensaie empregando ritmo ao seu texto. Use os movimentos corporais para compor sua leitura.
- 7 Combine com o professor e os colegas o **dia da competição** e se haverá chaves do campeonato, com oitavas de finais, semifinais e finais.
- 8 Confeccione, com os colegas, algumas **placas com números** para serem distribuídas, no dia da batalha, às pessoas da plateia que farão o papel de jurados.
- 9 Chegando o grande dia, **batalhe e aprecie** a produção dos colegas.
- 10 Por fim, em uma **roda de conversa**, avalie com os colegas e o professor o contexto de produção e divulgação do *slam* e como foi a experiência.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Na imagem, a relação metonímica consiste na “parte pelo todo”, ou seja, as cinco pessoas escolhidas aleatoriamente na plateia representam a opinião de todo o público. A importância de não escolher apenas as pessoas da primeira fileira se destaca pelo processo de não personalização do júri. A intenção é que essas vozes representem o coletivo heterogêneo do público.

• Para a **criação do *slam***, converse sobre todos os itens com os estudantes e discutam se ainda querem acrescentar algo ou como irão desenvolver algum deles: quando, onde e como será a competição, se será só da sala ou envolverá outras turmas. Caso a atividade se transforme em um evento, proponha a formação de uma comissão organizadora, que ficará responsável por fazer o evento acontecer. Você também pode envolver professores de outras áreas, como Arte e Educação Física, que poderão trabalhar expressividade corporal, domínio de palco e empolgação de voz, por exemplo.

Você, booktuber

Afinal, o que é mesmo um booktuber?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para esta aula, providencie os recursos tecnológicos necessários para que os estudantes possam assistir a exemplos de *booktubes*. Organize a sala para que seja um momento descontraído e divertido.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A cada bimestre os estudantes são convidados a escolher um livro que será a base para a produção de conteúdos para o *booktube*. A escolha do título deve ser pessoal e pode ser direcionada por resenhas, comentários, entrevistas e demais indicadores disponíveis em bibliotecas, blogues literários, *fanpages*, revistas e canais de *booktubers*.

• Organize um momento de conversa sobre leitura e apresente o **Você, booktuber**. Retome com os estudantes que já participaram do projeto no ano anterior como foi feita a atividade e suas experiências. Estabeleça com a turma os prazos a serem cumpridos, explique sobre organização e planejamento de leitura, anotações e apresentações. Proponha aos estudantes que elaborem as regras para participação do **Você, booktuber**. Enfatize o respeito que temos de ter pelo trabalho do outro.

• Caso não seja possível gravar vídeos, mas seja possível áudio, podem ser montados *podcasts* literários. Diante da impossibilidade de gravar vídeos ou áudios, adequa a atividade conforme a sua realidade. As opções possíveis para o trabalho sem recurso de audiovisual são: *fanfics*, adaptação da história para outros gêneros textuais, como HQs, e simulação de um *booktube* ao vivo.

2. Explique aos estudantes que um *booktuber* é a pessoa que produz o conteúdo, enquanto *booktube* é o programa em si.

4. Comente com os estudantes que um *booktuber* tece comentários particulares de sua leitura. Ele não é, por essência, um crítico literário. São impressões subjetivas de um leitor. A ideia dessa atividade é reforçar que um texto literário pode conter múltiplas leituras.

5. Se possível, apresente um *booktuber* em sala para uma discussão coletiva sobre as impressões dos estudantes acerca do programa assistido. Reforce sempre com eles os pontos de análise estrutural do programa, tendo em vista que posteriormente eles assumirão o papel de *booktubers*. Selecione *booktubers* observando se os conteúdos e os livros abordados são adequados à faixa etária.

VOCÊ, BOOKTUBER

Afinal, o que é mesmo um booktuber?

A leitura é uma atividade muito importante para a nossa formação, não apenas para a escola, mas também para toda a nossa vida. Ela nos transporta a outros universos, outras realidades e outros tempos.

Ao ler uma obra, somos convidados a participar daquele mundo imaginário, em que lugares, pessoas, vozes, cores e sons são criados em nossa mente e complementam a leitura. É por isso também que muitas vezes nos surpreendemos com filmes adaptados de livros, porque havíamos imaginado o lugar e os personagens de forma diferente.

Vamos ver alguns pontos importantes sobre o *booktuber*.



1. Você sabe o que faz um *booktuber* e o tipo de conteúdo que ele produz?

1. Resposta pessoal. *Booktuber* é uma pessoa que produz conteúdos literários para a internet por meio de vídeos. Todo o conteúdo produzido é sobre livros, podendo ser resenhas, curiosidades, entrevista com autores, dica de leitura, lista de livros e uma infinidade de outros gêneros textuais.

2. Qual é o objetivo de um *booktuber*? 2. Indicar uma leitura e incentivar os espectadores a lerem.

3. Você acompanha ou conhece algum *booktuber*? Se sim, qual ou quais? 3. Respostas pessoais.

4. Você já discordou de alguma resenha ou outro comentário apresentado por um *booktuber*? Se sim, como foi essa experiência?



Um *booktuber*, antes de ser um produtor de conteúdos de literatura, precisa ser um leitor assíduo, o que costuma fazer dele uma pessoa mais criativa e com um excelente repertório cultural.

5. Assista a alguns *booktubers*, seguindo a orientação do professor, e analise criticamente o formato do programa para retomar sua estrutura.



6. Em grupos, sistematizem a análise que fizeram da estrutura de um *booktube* e a transformem em um tutorial para produzir um *booktube*.

7. Com o professor e os colegas, determinem o canal em que irão compartilhar os vídeos.

5, 6 e 7. Respostas pessoais. 5. Ver orientações didáticas.

40

Habilidades BNCC

EF69LP23

EF69LP45

EF69LP46

EF69LP49

EF69LP51

EF89LP26

EF89LP27

EF89LP28

8. O *booktube* é um programa com vários episódios, por isso precisa apresentar um fio condutor, que é estabelecido por elementos que se repetem ao longo dos episódios. Como você trabalhará com o seu *booktube* durante este ano, comece escolhendo um nome para o seu programa!

8 e 9. Ver orientações didáticas.

9 Para este bimestre, você vai elaborar um **vídeo com dicas de leitura sobre o livro lido**, contendo dez tópicos que mais chamaram sua atenção e que seriam as razões pelas quais o livro deve (ou não) ser lido. Veja as etapas a serem seguidas.

a) Escolha o livro

▶ Pesquise resenhas, críticas e comentários; analise a capa do livro, a orelha e a contracapa para definir sua leitura. Lembre-se do tempo que você tem para isso, dentro do seu cronograma.

b) Organize-se com o cronograma

▶ Definida a obra, comece a leitura, sempre atento ao cronograma combinado com o professor e os colegas.

c) Elabore o texto

▶ Destaque as informações de referência: título, autor, idioma, tradutor, editora e ano da publicação.

▶ Organize as anotações feitas durante a leitura e coloque, em ordem crescente de importância, os dez destaques do livro que você irá expor no vídeo.

d) Grave o vídeo

▶ Retome o roteiro que vocês elaboraram para gravar seu vídeo.

▶ Elabore um roteiro de gravação. Nele, lembre-se de apresentar o nome do programa e de se apresentar. Defina se haverá vinheta, alerta de *spoiler* e efeitos sonoros.

▶ Ensaie, grave e edite o vídeo.

e) Apresente o vídeo à turma

▶ Poste o vídeo no canal escolhido para que todos possam assistir. Converse sobre a experiência com os colegas e compartilhe as principais dificuldades da produção do *booktube*.

▶ **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

• Oriente os estudantes para que, durante a exibição dos *booktubes*, observem e façam anotações sobre o tempo de duração dos vídeos, o gênero textual escolhido (resenha/dica de leitura/entrevista/lista de livro), qual é a linguagem utilizada, como o *booktuber* interage com seus espectadores, quantos espectadores viram o vídeo, como é o cenário etc.

6. Comente com os estudantes que é possível inserir elementos complementares como vinhetas, efeitos sonoros, músicas e imagens do livro. Peça que compartilhem o roteiro com os colegas, quando poderão aproveitar para complementar o seu tutorial com algo que possa ter faltado.

7. Uma possibilidade é criar um canal para a turma; assim, todos os vídeos são postados em um canal oficial, o que confere credibilidade ao trabalho. Porém, essa não é a única forma de fazer; discuta as possibilidades com a turma e com a coordenação pedagógica para a atividade ter o maior ganho educacional possível. Lembre-se de que os estudantes são menores de idade e você ou a escola precisam de autorização dos responsáveis para qualquer tipo de publicação.

8. Comente que a escolha do nome do programa deve ser criativa e quanto mais referências literárias/culturais tiver mais interessante o nome fica. Acompanhe de perto para que nomes inadequados não sejam escolhidos.

9. Você pode exemplificar com filmes feitos para adolescentes ou matérias de revista em que há dez dicas. Caso não seja possível filmar, transforme em uma atividade escrita, produzindo, por exemplo, um infográfico ou cartaz.

• É possível que ocorram leituras que não foram interessantes, por isso é importante deixar ao estudante espaço para se expressar. Ao ter que fazer uma lista, ele vai precisar organizar, racionalmente, os elementos que o fizeram gostar, ou não, do livro.

• Quanto ao cronograma, estruture-o com a turma pensando em um que seja aplicável a um bimestre. Estabeleça datas para as etapas a fim de que os estudantes consigam se organizar e realizar as atividades em tempo hábil.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite a leitura do poema primeiro de forma silenciosa e individualizada. Depois, pergunte aos estudantes o que sentiram ao ler o poema e qual foi a imagem poética transmitida.

• Concluída a primeira leitura, pergunte a eles se houve alguma palavra cujo significado desconhecem. Em caso afirmativo, oriente-os a retomar o trecho, procurando compreender os termos desconhecidos pelo contexto. Chame a atenção também para as palavras destacadas em azul e pergunte se conseguiram identificar o porquê dessa diferenciação. Espera-se que percebam que essas palavras fazem parte do glossário.

• Para um melhor entendimento do texto, proponha uma segunda leitura, em voz alta e em duplas, de modo que cada um leia um trecho. Depois disso, solicite que troquem ideias sobre o que compreenderam. As duplas podem permanecer juntas para responder às atividades da página seguinte.

eu
APRENDI

1. Leia o poema a seguir e responda às questões no caderno.

Coisas do reino da minha cidade

Olho e vejo por cima dos telhados patinados pelo tempo

copadas mangueiras de quintais vizinhos.

Altaneiras, enfolhadas, encharcados seus caules, troncos e raízes das longas chuvas do verão passado.

Paramentadas em verde, celebram a **liturgia** da próxima florada.

Antecipam a primavera no revestimento de brotação bronzeada, onde esboçavam borboletas amarelas.

As mangueiras estão convidando todos os turistas, para a festa das suas frutas maduras, nos reinos da minha cidade.

Minha mesa pobre está florida e perfumada.

De entrada à minha casa, um aroma suave incensando a sala.

Um bule de asa quebrada, um vidro de boca larga, um vaso esguio servem ao conjunto floral.

Rosas brancas a lembrar grinalda das meninas de branco que acompanhavam antigas procissões, de onde vieram carregando seus perfumes?...

Tão fácil. Por cima do muro da vizinha a roseira, trepadeira, se debruça numa oferta floral de boa vizinhança [...]

O vizinho é a luz da rua. Quando o vizinho viaja e fecha a casa, é como se apagasse a luz da rua... Indagamos sempre: quando volta? E quando o vizinho volta, abre portas e janelas, é como se acendessem todas as luzes da rua e nós todos nos sentimos em segurança. Estas coisas nos reinos de Goiás.

CORALINA, Cora. Coisas do reino da minha cidade. In: CORALINA, Cora. *Melhores poemas*. Seleção de Darcy França Denófrío. 3. ed. São Paulo: Global, 2011. p. 90-91.

altaneiro: muito elevado, alto.
copado: que apresenta copa abundante, densa.
liturgia: ritual.



42

Habilidades BNCC

EF69LP48

EF69LP49

EF89LP32

EF89LP33

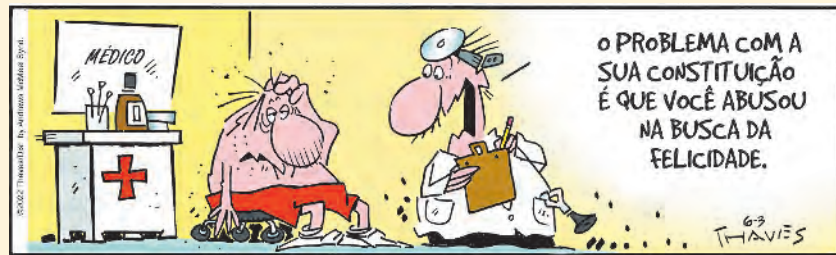
EF89LP37

EF09LP07

EF09LP11

- a) Por que, na sua opinião, o eu lírico refere-se à sua cidade como “reino”?
- b) A paisagem descrita no poema revela que características da cidade? Justifique sua resposta com elementos do texto.
1.b) Ver orientações didáticas.
- c) Os adjetivos utilizados pelo eu lírico para se referir à sua mesa revelam que aspectos do lugar? Em que medida esses aspectos se relacionam à cidade onde vive?
- d) A que são comparadas as rosas brancas? Por meio dessa comparação, é possível saber, ainda que de modo aproximado, a idade do eu lírico? Por quê?

2. Leia esta tirinha.



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *Estadão*, São Paulo, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bob-thaves,frank-e-ernest,1249869>. Acesso em: 22 jun. 2022.

- a) Observe a fala do médico e o modo como o paciente é retratado. Considerando esse contexto, o que realmente o médico quis dizer?
- b) Ainda de acordo com o contexto, por que o médico teria se dirigido ao paciente dessa forma?
- c) De acordo com sua resposta anterior, qual é a figura de linguagem utilizada pelo médico da tirinha?

3. Escreva as frases no caderno completando-as com **a cerca de**, **há cerca de**, **acerca de** ou **cerca de**.

- 3.a) Cerca de. b) Há cerca de; cerca de. c) a cerca de; cerca de. d) acerca de; há cerca de.
- a) // // // cem pessoas compareceram ao encontro promovido pela escola.
- b) // // // cinco anos, formei-me professora. Nesse período já dei aula para // // // trezentos alunos.
- c) A casa de minha avó ficava // // // duzentos metros da rua em que morávamos. Para chegar lá, eu levava // // // cinco minutos a pé.
- d) Nessa obra, o autor registra suas opiniões // // // colonização portuguesa no Brasil, iniciada // // // 500 anos.

- 1.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a intenção de tecer um elogio ao seu local de origem, destacando sua nobreza, que reside justamente na sua simplicidade.
- 1.c) O eu lírico utiliza os adjetivos “pobre”, “florida” e “perfumada”, revelando a simplicidade e a beleza daquele espaço. A descrição da cidade também contempla essas características de simplicidade aliada à beleza natural.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

1b. Trata-se de uma cidade com construções antigas: “Olho e vejo por cima dos telhados patinados pelo tempo”; com a forte presença da natureza (uma cidade arborizada): “copadas mangueiras de quintais vizinhos/Altaneiras, enfolhadas, encharcados seus caules/Tão fácil. Por cima do muro da vizinha/a roseira, trepadeira, se debruça/numa oferta floral de boa vizinhança [...]”.

► **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

• Faça algumas perguntas extras sobre o poema, como: A relação do eu lírico com seus vizinhos revela um traço característico de determinado tipo de cidade. Qual seria esse tipo? (Trata-se de uma cidade típica do interior, o que também pode ser comprovado pela própria descrição da paisagem, em grande medida bucólica e campesina); De acordo com o poema, o que representa o retorno do vizinho? (O retorno do vizinho dá uma sensação de segurança ao eu lírico.)

- 1.d) O eu lírico compara as rosas brancas à grinalda das moças que acompanhavam as procissões antigas. Tanto o costume em si quanto a presença do adjetivo “antigas” indicam que se trata de alguém mais velho, que viveu em um tempo diferente do atual.
- 2.a) Ele quis dizer que o paciente não está em boas condições físicas devido aos abusos cometidos.
- 2.b) Para tentar suavizar aquilo que pretendia dizer, sem ofender ou assustar o paciente.
- 2.c) Um eufemismo.

Vamos compartilhar

Slam: espaço livre de expressão?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Comece perguntando aos estudantes o que eles entendem por liberdade de expressão e como saber o limite entre liberdade de expressão e o respeito ao outro. Permita que exponham seus pontos de vista em um ambiente de harmonia e respeito.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• O *slam* é a voz que emerge da periferia, é a poesia feita pelo povo, e ela vem como um movimento de contracultura à poesia elitista e excludente que se perpetuou na tradição literária. O poeta inglês Adrian Mitchell, em seu livro *Poems*, publicado em 1964, escreveu no prefácio que “a maior parte das pessoas ignora a maioria das poesias, porque a maior parte das poesias ignora a maioria das pessoas”. Essa passagem explícita a crítica que se faz ao fazer literário que se restringe a um grupo privilegiado (acadêmica ou economicamente). O *slam* traz a palavra e toda a sua potencialidade para vozes historicamente silenciadas. Pelo encantamento da palavra, pela capacidade de dizer muito com pouco e pela habilidade de condensar a linguagem, o *slam* potencializa a subjetividade dos indivíduos marginalizados, que possuem ali um espaço para expor suas vivências.

1. É preciso refletir com os estudantes que liberdade para se expressar é diferente de infringir o direito e a existência do outro. Discursos de ódio e preconceitos não são opiniões, são formas de violência e, como tal, não são contempladas como “direito de expressar-se”.

• Em **Slam e seus desdobramentos**, comente o box lateral explicando que existem outros *slams*, como o “*Slam do corpo*”, que é uma batalha de *slam* para surdos que compõem poesia em Libras com a linguagem corporal. Apresente aos estudantes o poeta Edinho Santos. Sugirimos a exibição de algum vídeo que você considerar adequado para a turma.

vamos COMPARTILHAR

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes discutam que liberdade de expressão é o direito à livre manifestação do indivíduo, principalmente no aspecto temático.

Slam: espaço livre de expressão?



Espaço público utilizado para o *slam*.

1. Na sua opinião, o que é liberdade de expressão?
2. Como os espaços em que os *slams* acontecem (praças, ruas e espaços públicos) podem se vincular a uma produção artística livre?
3. Você conhece algum grupo de *slam* da sua cidade ou do seu estado? Em caso afirmativo, compartilhe com a turma o nome do grupo e onde ele se apresenta.
4. Compartilhe com os colegas como é, para você, ouvir um *slam*. O que mais chama a sua atenção? O ritmo, o que está sendo dito, as expressões corporais?

Slam e seus desdobramentos

Existem vários grupos, ou coletivos, de *slam* espalhados pelo Brasil. Você sabia que existe até o Campeonato Brasileiro de Poesia Falada – *Slam BR* e um Campeonato Mundial?

5. Muitos coletivos de *slams* se agrupam em torno de uma causa ou uma marca identitária em comum. Você conhece algum outro grupo como o *Slam das Minas*? Se sim, qual é o elemento de união desse grupo?
6. Se você fosse participar de um *slam* ou criar um coletivo, qual seria a marca da sua individualidade?

3 e 4. Respostas pessoais.

Um dos coletivos que merece destaque é o *Slam das Minas*. Surgido em 2017, no Rio de Janeiro, ele se define como uma batalha lúdico-poética que objetiva criar um espaço seguro e de liberdade para potencializar a produção artística das mulheres.

2. Os espaços públicos são mais democráticos por incluir a todos. Não existe uma restrição ao público do local, não é cobrada entrada, permitindo que todos possam estar no espaço, sem distinção de classe econômica, idade, gênero ou crença.

Habilidades BNCC

EF69LP01

EF69LP21

EF69LP25

EF69LP44

EF69LP46

EF69LP48

EF69LP49

EF69LP53

EF69LP54

EF69LP55

EF89LP32

EF89LP33

- 7 Observe a imagem e leia a legenda. 7.a) e b) Respostas pessoais.



RENATA ARRIEL/TORNEIO DOS SLAMS - ESTÉTICAS DAS PERIFÉRIAS

Poeta Edinho dos Santos expressando sua poesia em Libras no torneio de *Slam* Estética das Periferias.

- a) Você já ouviu falar de *slam* em Libras? Se sim, comente.
b) Na sua opinião, o *slam* é um espaço de expressão e de inclusão em seu sentido mais amplo? Por quê?

- 8 Leia mais um trecho da matéria de Patricia Santos.

Em sua primeira edição, a modalidade Interescolar contou com quatro escolas e oito alunos selecionados a partir do campeonato escolar, onde os dois melhores colocados representaram suas respectivas unidades. [...]

O projeto também foi indicado e vencedor do Prêmio Jabuti 2021 na categoria Fomento à Leitura.



- a) Logo no início desta unidade, você observou a imagem da capa do livro *Das ruas para as escolas*: das escolas para as ruas. Discuta esse título com os colegas. O que ele representa?
b) Na sua opinião, qual é a importância desse livro para o percurso do *slam* no Brasil? 8.b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
c) Por fim, depois desses debates, reflita e responda: O *slam* é um espaço de livre expressão? Justifique sua resposta e troque informações com a turma.

8.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam compreender o *slam* como um espaço de resistência e de liberdade.

8.a) O título do livro representa o caminho do *slam* na vida dos estudantes que compuseram o livro. O *slam* veio das ruas e, por meio de um projeto, passou a integrar a escola. Na sequência, essa produção escolar virou livro e volta para as ruas como um produto artístico.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Proporcione alguns minutos para os estudantes lerem o trecho da matéria e refletirem sobre ele. Faça o mesmo a cada item, deixe que eles reflitam individualmente antes de começarem a discutir com os colegas para expor seus posicionamentos. Quando forem expor suas opiniões e defender seus posicionamentos, ajude-os a relembrar o que já estudaram sobre recursos de persuasão, argumentação, modalização e operadores argumentativos, por exemplo, de modo a utilizá-los de forma consciente durante a discussão.

- Durante a discussão, trabalhe como um moderador gerenciando o tempo para que todos tenham a oportunidade de se expressar e, também, garantindo que não haja desvio do tema. Lembre a todos que, em uma discussão, deve prevalecer o respeito, a ética, a moral e a diversidade de opiniões.

8b. O livro atua como uma forma de divulgação e propagação do *slam*. Sendo o *slam* um espaço para vozes costumeiramente silenciadas, o livro propaga também essas vozes, representando uma contribuição não somente artística, mas também social.

UNIDADE 2

Informação ou publicidade

Introdução

Esta unidade aborda os gêneros textuais **notícia**, **propaganda** e **meme**, com foco nas suas características composicionais, na função social e nos contextos que envolvem sua produção e circulação. Também é proposta a reflexão sobre o espaço ocupado pela informação, pela publicidade e pela propaganda nos meios de comunicação.

Analisando as características, a estrutura e o contexto de produção/circulação das notícias, os estudantes são convidados a observar diferentes enfoques de um mesmo fato, o que possibilita ampliar seu entendimento acerca desse gênero textual e sua competência na produção escrita.

No que diz respeito aos textos publicitários, serão levados a perceber a publicidade e a propaganda como meios de promover produtos e serviços, bem como a estabelecer a distinção entre seus objetivos.

O contato com esses gêneros textuais proporciona o desenvolvimento das **Competências Gerais e Específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, indicadas a seguir.

Nas práticas de análise linguística e semiótica, a unidade propõe o estudo da **função e estrutura sintática**, em diferentes níveis de complexidade, de acordo com os objetivos de comunicação desejados, bem como o estudo do **predicado nominal** e das **relações semânticas dos verbos de ligação**. Também é abordada a **crase**, que será retomada em outras unidades para aprofundamento.

Nas práticas de produção de textos, propõe-se a criação de uma peça publicitária para uma campanha de conscientização, usando a enquete como ferramenta de sondagem para detectar problemas ou questões importantes para a escola ou comunidade. Ao final, em **Oralidade**, os estudantes devem fazer apresentação oral da peça publicitária para a turma. Outra proposta, em **Vamos compartilhar**, é a produção de um *podcast* sobre consumo e consumismo.

Caso os estudantes apresentem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, incentive a leitura e análise de diferentes notícias e de outros gêneros da esfera jornalística, bem como de peças de propaganda e publicidade. Retome e ofereça mais atividades de análise linguística. Proponha atividades em duplas ou em pequenos grupos, de modo a possibilitar interação e troca de conhecimento para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

UNIDADE 2

Informação ou publicidade

Nesta unidade, convidamos você a analisar os espaços, nos meios de comunicação, dedicados à informação e à publicidade e propaganda.



eu
SEI

Como você se informa?

Perceber as novas tecnologias como aliadas na divulgação dinâmica e rápida de informações e, ao mesmo tempo, facilitadoras da inserção de publicidade e propaganda.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – O espaço da notícia

Compreender o espaço da notícia e da publicidade e propaganda em alguns meios de comunicação.

Capítulo 2 – Notícias

Compreender o contexto de produção e circulação de notícias e os diferentes enfoques sobre o mesmo assunto.

46

Competências gerais da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Entrevista: Educação para o consumo

Planejar uma entrevista sobre educação para o consumo para um podcast.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



47

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Apresente aos estudantes a estrutura da unidade com as quatro seções: **Eu sei, Eu vou aprender, Eu aprendi, Vamos compartilhar.**
- É importante que eles entendam como o trabalho será desenvolvido e tenham clareza sobre as etapas e os objetivos de cada uma delas.
- Observar as imagens apresentadas e ler a breve explicação que acompanha cada uma delas oferece aos estudantes pistas do que será tratado adiante e traz a possibilidade de eles levantarem mentalmente as primeiras hipóteses e os conhecimentos prévios sobre o tema da unidade.
- Para dar início à unidade, solicite aos estudantes que perguntem antecipadamente a seus familiares quais são as notícias que mais interessam a eles e como tomam conhecimento delas. Durante a aula, promova um momento para que compartilhem as informações colhidas. Sempre que possível, envolva os familiares nas atividades propostas, pois é importante criar oportunidades para ir além do simples acompanhamento das tarefas, oferecendo atividades que estudante e familiares possam realizar juntos, compartilhando esse momento, intensificando laços e abrindo espaço para o diálogo a respeito dos temas que envolvem as tarefas. Para ampliar essa atividade, proponha aos estudantes que leiam ou assistam a uma notícia com os familiares e que a discutam. Em sala de aula, deixe um espaço aberto para aquele estudante que queira compartilhar o que foi discutido em casa. Ressalte que a pluralidade de opiniões também acontece na família e que essa pluralidade deve ser respeitada seja com quem for.
- Esse compartilhamento pode ser feito em uma roda de conversa que os leve a refletir sobre os assuntos mais procurados entre os familiares dos estudantes e os meios de comunicação mais utilizados.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

• Educação ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

12. Consumo e produção responsável.

Eu sei

Como você se informa?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia o texto introdutório com os estudantes. Destaque a revolução nos meios de comunicação propiciada pela internet, uma rede que reduz o tempo em que as informações chegam até nós. Estimule-os a se manifestar sobre os diversos meios de comunicação que conhecem (rádio, televisão, computador, *smartphones* etc.) e suas potencialidades.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Pergunte aos estudantes como as informações eram transmitidas antes do surgimento das novas tecnologias mostradas nas imagens. Comente que, até a década de 1920, por exemplo, as informações chegavam por jornal ou revista impressos; ainda nessa década houve a massificação do rádio, com a abertura de emissoras, e só muito mais tarde vieram os telejornais. Esta é uma boa oportunidade para convidar o professor de História para conversar sobre a evolução tecnológica nos meios de comunicação.

Para ampliar

SOUSA, Rafaela. Meios de comunicação. *Mundo Educação*, [S. l.], c.2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/meios-comunicacao.htm>. Acesso em: 15 jul. 2022.

eu
SEI



Como você se informa?

1. Ver orientações didáticas.

Com as novas tecnologias, a informação está cada vez mais ao nosso alcance. Basta acessar um jornal, uma revista digital ou um portal de notícias pelo celular ou *tablet*. E, o melhor, de qualquer lugar! Outra boa notícia é a rapidez e o dinamismo com que as informações chegam até os leitores ou ouvintes.

1. Observe estas imagens, leia as legendas e reflita sobre as novas tecnologias a serviço da informação.



OSTANA/SHUTTERSTOCK



MACSAW/SHUTTERSTOCK

Os jornais e revistas impressos tiveram de se reinventar e se adequar às novas tecnologias. Uma das estratégias foi transformar algumas das matérias em *podcasts*, facilitando o acesso do leitor/ouvinte à informação.

48

Habilidades BNCC

EF69LP14

EF69LP25

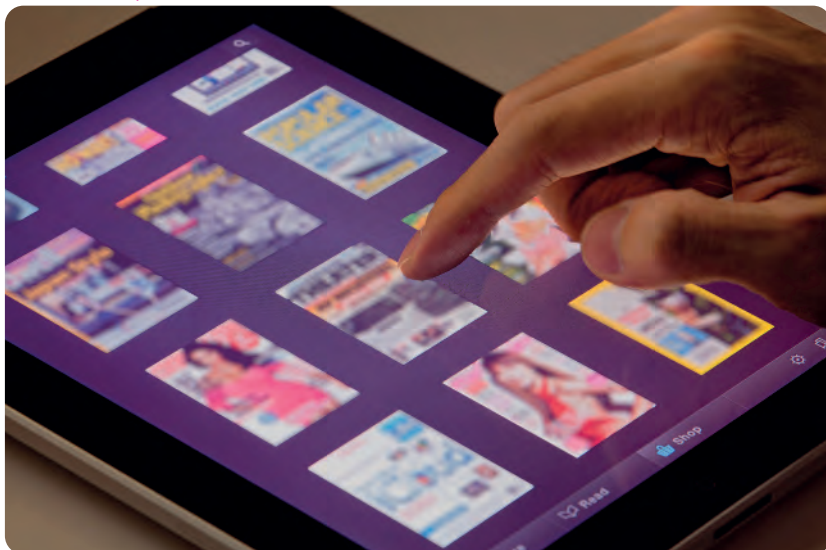
EF89LP01

EF89LP15

EF89LP27

EF89LP28

2. a), b) e c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes cite os meios e os veículos que utilizam para obter as informações; se há uma preferência por esse ou aquele jornal ou revista; e o que os atrai como leitores ao escolher determinada matéria.



YIGERMAN/SHUTTERSTOCK

Com um clique, você escolhe o que quer ler e onde quer ler.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Agora, discuta com os colegas. Tome notas para servir de apoio!

- a) Como você costuma se informar? Por quê?
- b) Você tem preferência por algum jornal ou revista? Por quê?
- c) O que leva você a escolher uma matéria para ler?
- d) Ao mesmo tempo que as novas tecnologias dão agilidade e rapidez ao que é noticiado, será que os fatos são checados com a mesma velocidade antes da publicação? Comente.
- e) Essa rapidez na transmissão das informações permite um tratamento mais profundo sobre o assunto ou acaba tornando-o superficial? Por quê?
- f) Muitos jornais televisivos incorporaram as novas tecnologias em suas edições diárias, dando voz ao público. Você acha que essa é uma boa estratégia para deixar o noticiário mais interativo e participativo? Comente.
- g) Os sites de jornais e revistas dividem o espaço entre matéria informativa e anúncios publicitários pagos. Os interesses por trás dessa relação podem impactar na escolha do que será destaque ou na forma como o assunto será abordado? Reflita e comente.

2.g) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem sobre os interesses que movem os veículos de comunicação, que vão além da informação por várias razões, como a manutenção do próprio veículo.

- 2.d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam refletir que a rapidez em transmitir as informações quase sempre impede uma checagem dos fatos. Isso se constata pelas erratas em jornais ou revistas impressos ou pelos pedidos de desculpas por alguma informação equivocada nos telejornais, por exemplo.
- 2.e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes também reflitam que, muitas vezes, a rapidez não permite que o assunto seja aprofundado, tornando-o superficial e pouco elaborado.
- 2.f) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem sobre a participação do leitor/ouvinte, como isso influencia na definição das pautas dos jornais e o novo papel do leitor/ouvinte como produtor de conteúdo, ao enviar postagens, fotos, vídeos e áudios.

49

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Oriente os estudantes a utilizar operadores argumentativos durante a discussão para defender suas ideias e a compreender as opiniões contrárias e a se posicionarem, para contra-argumentar e negociar com quem pensa diferente. Converse também sobre o respeito e a ética que devem ser mantidos em um debate ou discussão.

• Abra uma discussão e incentive a participação de todos. Deixe claro que se trata de opinião, por isso não há certo ou errado. Proporcione um ambiente seguro para a troca de opiniões com respeito e ética. Explique os objetivos de tomar notas: registro pessoal para retomada e reflexão posterior; apoio à fala quando tiver de participar da discussão, retomando algo que um colega já falou, seja para concordar, seja para discordar.

Eu vou aprender

O espaço da notícia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Indague aos estudantes se costumam ler notícias e, quando as leem, quais são os conteúdos que mais lhes chamam a atenção.
- Pergunte quais são os meios que utilizam para a leitura de notícias e os motivos dessa escolha.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Espera-se que os estudantes se recordem da disposição de anúncios e propagandas nas notícias, de modo geral. Caso encontrem dificuldades, faça perguntas para ajudá-los a chegar às respostas.

1b. Comente que, geralmente, as propagandas e os anúncios publicitários têm alguma relação com o tema da notícia ou da página em que estão inseridos.

1c. Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer a intenção das propagandas – levar o leitor a aderir a uma causa – e dos anúncios publicitários – vender um produto ou um serviço.

1d. Estimule os estudantes a pensarem como analisar se uma matéria é paga ou não.

2. Disponha os estudantes em uma roda de conversa e promova uma discussão sobre os itens da **atividade 1**. Permita a todos que exponham seus pontos de vista.




3. Proponha aos grupos que façam a pesquisa em canais jornalísticos ou telejornais a fim de que percebam como a publicidade entra nos intervalos dos jornais e também durante programas que são patrocinados ou apoiados, por exemplo.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

O espaço da notícia

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

-  **1.** Nos jornais, revistas e *sites* de notícias que costuma ler, você já reparou:
 - a) Como as matérias, os anúncios publicitários e as propagandas são dispostos nas páginas?
 - b) Qual é o tema da matéria e sobre o que trata a publicidade ou a propaganda quando o espaço é compartilhado?
 - c) Quais são os interesses e as intenções por trás dessas publicações?
 - d) Como você sabe quando uma matéria é paga?
-  **2.** Reflita, formule hipóteses e discuta com os colegas sobre as questões da **atividade 1**.
-  **3.** Em grupos, vocês irão fazer uma **pesquisa** sobre o tema “Espaço da notícia e da publicidade e propaganda no jornalismo”.
 - ▶ O objetivo geral da pesquisa é responder à pergunta: O espaço da notícia fica em segundo plano se comparado ao da publicidade e propaganda?
 - a) Com o professor, definam quanto tempo terão para a pesquisa e quando e como devem apresentar os resultados aos colegas.

Combinem previamente que publicações serão analisadas para que não haja repetições. Alguns grupos podem escolher publicações locais.

Dividam as tarefas entre os membros do grupo e agendem encontros para discutir as informações que conseguiram.



MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

50

Habilidades BNCC

EF89LP01
EF89LP05
EF89LP06
EF89LP07
EF89LP11
EF89LP24
EF89LP25
EF89LP27

- b) Decidam se irão analisar um jornal ou uma revista.
 - c) No **planejamento**, elaborem um roteiro de análise estabelecendo os critérios que devem ser seguidos por todos, de modo a definir um parâmetro. Dividam as tarefas e montem um cronograma.
 - d) Na página inicial, analisem a disposição das notícias, das imagens e da publicidade ou propaganda, os destaques, as manchetes.
 - e) Façam a mesma análise na parte interna da publicação, comparando o espaço dado à informação ao espaço dado à publicidade e à propaganda.
 - f) Observem a linha editorial e a linguagem usada e se esses elementos combinam com o público-alvo e o local de circulação do jornal ou revista.
 - g) Utilizem as questões da **atividade 1** para ajudar na análise e verifiquem se as hipóteses formuladas na **atividade 2** podem ser aplicadas ao jornal ou revista que vocês analisaram.
4. Preparem a **apresentação**. Pode ser apenas oral ou com o apoio de *slides*, cartazes, imagens e vídeos.



Lembrem-se de ensaiar a apresentação.

5. Ao final das apresentações, conversem sobre o que vocês encontraram na pesquisa e como responderam ao questionamento.

3c. Proponha a elaboração coletiva do roteiro, assim todos utilizam os mesmos critérios de análise. Algumas perguntas que podem fazer parte do roteiro: Qual é o jornal ou revista analisado? Qual é o contexto de produção e circulação? Qual é o público-alvo? Qual é a manchete da capa? Há editorial ou carta do editor? Quem assina e qual é o título? Qual é o assunto? Qual é a opinião expressa sobre o assunto? Qual é a linguagem utilizada no jornal? Qual é o espaço da publicidade (meia página, página inteira etc.)? Quais são as matérias e imagens que estão em páginas com publicidade? Como as matérias pagas são apresentadas?

3e. Caso a atividade fique muito extensa, proponha aos estudantes a análise de um caderno ou seção.

3f. Chame a atenção para o editorial ou carta do editor, se houver, para ajudar os estudantes a perceber a linha editorial da publicação.

4. Oriente os estudantes a prepararem os recursos necessários para a apresentação antecipadamente. Por exemplo, caso optem por expor *slides*, é necessário que se certifiquem de que os aparelhos eletrônicos funcionam e que o arquivo com a apresentação está guardado em dispositivo ou pasta virtual de fácil acesso. É importante também que tenham um plano alternativo, caso ocorra qualquer dificuldade tecnológica. Oriente-os a fazer anotações dos principais pontos a serem apresentados em tópicos.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

• Os anúncios publicitários ou de propaganda aqui apresentados têm propósito exclusivamente didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000: “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módic e variado”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

• Neste capítulo, há várias oportunidades de abordar os **TCT** Educação ambiental e **ODS 12** Consumo e produção responsável, chamando a atenção dos estudantes para a sustentabilidade, uma vez que os alimentos processados e ultraprocessados necessitam de embalagens para ser acondicionados e transportados até chegarem aos consumidores. O que fazer com essas embalagens depois? Onde descartá-las de forma segura para que não impactem o meio ambiente? A reciclagem é o caminho? Esses e outros questionamentos podem ser feitos em uma roda de conversa. Analise qual o melhor momento para fazer essa abordagem ao longo do capítulo.

6. Verifique se os estudantes estabelecem o vínculo entre a notícia, a peça de propaganda e o jornal em que foram publicadas. Eles devem perceber que ambas estão na seção de saúde e que a propaganda tem o apoio do jornal.

• Explore com os estudantes os elementos não verbais apresentados na página, levando-os a fazer associações com o texto verbal, por meio do título e lide da notícia e da oração principal do cartaz. Assim, é possível realizar um primeiro levantamento de hipóteses que poderão se confirmar ou não nas atividades da página seguinte.

6. Observe a página de um jornal impresso reproduzida a seguir.

FOLHA DE SÃO PAULO 13 MARÇO DE 2022 85 **saúde**

Ultraprocessados trazem riscos para jovens

Chance de obesidade é 45% maior entre adolescentes que correm muito com esses produtos, aponta pesquisa da USP

Karina Toledo

Uma pesquisa da USP mostrou que adolescentes que consomem muitos alimentos ultraprocessados e fazem muito exercício físico têm 45% mais chances de serem obesos. O estudo, publicado na revista científica *Journal of Health and Behavior*, analisou o consumo alimentar e o nível de atividade física de 1.100 adolescentes de 12 a 17 anos, em São Paulo, durante um ano. Os pesquisadores descobriram que aqueles que consomem muitos alimentos ultraprocessados e fazem muito exercício físico têm 45% mais chances de serem obesos. O estudo também mostrou que aqueles que consomem muitos alimentos ultraprocessados e não fazem muito exercício físico têm 30% mais chances de serem obesos. Os pesquisadores recomendam que os adolescentes consumam mais frutas, vegetais e grãos integrais e limitem o consumo de alimentos ultraprocessados.

Os alimentos ultraprocessados são aqueles que passaram por múltiplas transformações industriais, com a adição de açúcar, sal e gordura. Eles são ricos em calorias e pobres em nutrientes. O estudo mostrou que os adolescentes que consomem muitos alimentos ultraprocessados e fazem muito exercício físico têm 45% mais chances de serem obesos. O estudo também mostrou que aqueles que consomem muitos alimentos ultraprocessados e não fazem muito exercício físico têm 30% mais chances de serem obesos. Os pesquisadores recomendam que os adolescentes consumam mais frutas, vegetais e grãos integrais e limitem o consumo de alimentos ultraprocessados.

Segundo o estudo, os alimentos ultraprocessados são aqueles que passaram por múltiplas transformações industriais, com a adição de açúcar, sal e gordura. Eles são ricos em calorias e pobres em nutrientes. O estudo mostrou que os adolescentes que consomem muitos alimentos ultraprocessados e fazem muito exercício físico têm 45% mais chances de serem obesos. O estudo também mostrou que aqueles que consomem muitos alimentos ultraprocessados e não fazem muito exercício físico têm 30% mais chances de serem obesos. Os pesquisadores recomendam que os adolescentes consumam mais frutas, vegetais e grãos integrais e limitem o consumo de alimentos ultraprocessados.

Os alimentos ultraprocessados são aqueles que passaram por múltiplas transformações industriais, com a adição de açúcar, sal e gordura. Eles são ricos em calorias e pobres em nutrientes. O estudo mostrou que os adolescentes que consomem muitos alimentos ultraprocessados e fazem muito exercício físico têm 45% mais chances de serem obesos. O estudo também mostrou que aqueles que consomem muitos alimentos ultraprocessados e não fazem muito exercício físico têm 30% mais chances de serem obesos. Os pesquisadores recomendam que os adolescentes consumam mais frutas, vegetais e grãos integrais e limitem o consumo de alimentos ultraprocessados.

TOLEDO, Karina. Ultraprocessados trazem riscos para jovens. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 mar. 2022. p. B5.

EU PRO SANGUE DOAR

A Fundação Pró-Sangue precisa do seu apoio. Doe sangue e ajude a salvar uma vida.

Agende sua doação de sangue online: prosangue.hubglobe.com

(11) 4573-7800 / www.prosangue.sp.gov.br / @prosangue

52

- Habilidades BNCC**
- EF69LP02
 - EF69LP17
 - EF89LP01
 - EF89LP06
 - EF89LP07

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. Ao observar essa página, qual foi sua primeira impressão? Explique. **1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
2. O que atraiu mais a sua atenção? Por quê?
3. Em que jornal e em que formato a página foi publicada? **3. No jornal *Folha de S.Paulo*, no formato impresso.**
4. Em que caderno ou seção ela foi publicada? **4. No caderno Saúde.**
5. Qual é o tema da matéria? **5. Os riscos dos alimentos ultraprocessados para os jovens.**
6. Em que a matéria se baseou para tratar desse tema? Ela tem fundamento científico?
7. Ao observar a matéria, o que chama mais a atenção de vocês? **7. Respostas possíveis: A manchete e a imagem.**
8. A imagem está de acordo com o tema abordado? **8. Sim, ela mostra diversos salgadinhos ultraprocessados.**
9. Agora, observem o que vem após a matéria. É uma propaganda ou um anúncio publicitário? Por quê?
10. Na opinião de vocês, esse é um local adequado para vincular o cartaz? **10. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.**
11. Qual é a mensagem desse cartaz? **11. Doar sangue é um ato de amor que salva vidas.**
12. Para vocês, essa propaganda atingiu seu objetivo, ou seja, vocês dariam sangue se tivessem a idade e as condições físicas necessárias para isso? Por quê?
13. O que mais se destaca nessa peça publicitária, na opinião de vocês? **13. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o título "Eu amo doar".**
14. Que elementos foram usados para atrair a atenção do leitor e persuadi-lo a doar sangue? **14. Ver orientações didáticas.**
15. O que vocês acharam da escolha lexical, ou seja, das palavras que compõem os textos da propaganda? Expliquem.
16. Quem é o apoiador dessa campanha? **16. A *Folha*.**
17. O espaço maior da página é ocupado pela propaganda. O que isso pode significar?
18. Para vocês, qual é o interesse da *Folha* em apoiar essa campanha?

6. Baseou-se em uma pesquisa feita pela USP (Universidade de São Paulo), portanto tem fundamento científico.
9. É uma propaganda, pois está vendendo uma "ideia", a de que doar sangue é um ato de amor.
12. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam uma análise reflexiva para avaliar se a propaganda tem força de persuasão suficiente para vender a ideia de doar sangue.
15. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a escolha lexical como uma forma de persuadir o leitor e, por isso, ela não é aleatória, tem uma intenção.
17. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que isso pode significar que foi dada maior importância à propaganda ou que havia esse espaço disponível.
18. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que há o lado social, de abrir espaço para uma ação que pode salvar vidas, e, ao mesmo tempo, há o interesse de promoção da imagem do jornal como um veículo que apoia e promove ações sociais.

53

Compreensão textual

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Estimule os estudantes a observar a disposição da notícia na página e o espaço ocupado pela propaganda. Espere-se que analisem que a composição da página pode também atrair a atenção do leitor. Por exemplo, por que a matéria vem antes da propaganda? Se fosse ao contrário, qual seria a importância dada à matéria e à propaganda? A cor vermelha da propaganda atrapalharia a matéria se a disposição fosse invertida? Faça perguntas complementares que os ajudem a concluir que tudo na página é pensado antes e tem uma intenção, assim como os textos e imagens selecionados.

3. Pergunte onde o jornal circula e quem é o público-alvo, lembrando que quem tem acesso ao jornal são os assinantes ou os leitores que os adquirem nas bancas de revistas.

4. Se possível, converse com os estudantes sobre a divisão desse jornal em particular, quais são os cadernos e as seções, para que eles entendam em que parte a matéria e a propaganda foram publicadas e possam fazer relações quanto à importância e ao interesse no tema.

5. Pergunte aos estudantes o que entendem por alimentos ultraprocessados e complemente as respostas, caso seja necessário. Dê exemplos: bolachas, cereais, refrigerantes, sucos etc.

8. Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer na imagem os alimentos ultraprocessados que aparecem.

9. Retome com os estudantes o que já aprenderam sobre a diferença de finalidade entre um e outro. O gênero textual **anúncio publicitário** tenta persuadir o consumidor a adquirir um bem ou um serviço. Já a **propaganda** tem a finalidade de defender uma causa ou ideia, estimular a adesão a uma ideologia etc., sem vínculo comercial. Ambos fazem uso de vários recursos visuais e linguísticos como estratégias argumentativas para persuadir o público-alvo.

10. A propaganda foi publicada no caderno Saúde, o que pode ser considerado pelos estudantes algo que favoreça uma propaganda sobre doação de sangue.

14. A imagem do coração representando a palavra amor; o fundo vermelho que chama a atenção na página e faz referência à cor do sangue; o tamanho e os tipos diferentes das letras para dar o peso necessário a cada texto; o QR Code indicando a facilidade de agendar *on-line* a doação; as imagens de gotas de sangue, o coração e a mão (simbolizando um gesto de amor); o texto verbal deixando claro que é fácil doar e que, ao fazer isso, o leitor salvará uma vida.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Pergunte aos estudantes como eles transformariam essa propaganda para ser publicada na televisão e na rádio, por exemplo. Que elementos eles adicionariam para dar o efeito desejado, mantendo o tema e a identidade da campanha? Incentive-os a criar outras peças com elementos como: cenas, efeitos visuais, trilha sonora, efeitos sonoros, voz do locutor etc., definindo como seria o ritmo, a melodia etc. Divida a turma em grupos e comente que esta é uma atividade de criação, para que imaginem como fariam. Para isso, podem analisar e pensar nas diferentes propagandas e mesmo nos anúncios publicitários que já viram ou ouviram. Depois, convide-os a compartilhar com a turma a peça que criaram.

Outras propagandas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

19. Retome com os estudantes a diferença entre propaganda e publicidade, suas características, onde circulam, a intencionalidade de cada uma, os recursos persuasivos utilizados para influenciar o leitor, a linguagem (que usa recursos estilísticos e argumentativos com a intenção de convencer). Segundo Carvalho:

Devemos considerar que, na realidade, a linguagem publicitária usa recursos estilísticos e argumentativos da linguagem cotidiana, ela própria voltada para informar e manipular. Falar é argumentar [...] Como não tem autoridade para ordenar, o emissor utiliza a manipulação disfarçada: para convencer e seduzir o receptor.

CARVALHO, Nelly. *Publicidade: a linguagem da sedução*. São Paulo: Ática, 2003. p. 9-10.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Espera-se que os estudantes sejam capazes de localizar informações explícitas em propagandas. Reforce a importância de uma observação atenta das linguagens verbal e não verbal e da contribuição de ambas nas mensagens a serem transmitidas.

4. Chame a atenção dos estudantes para a data de publicação da propaganda, que está disponível na fonte. Converse com eles sobre as pesquisas de mercado que as agências de publicidade fazem para serem mais assertivas tanto em relação à publicidade quanto à propaganda e atingirem o público-alvo. Por meio delas, podem conhecer o perfil do público-alvo e definir os melhores veículos e formatos das peças para divulgar o produto ou a ideia, por exemplo.

Outras propagandas

19. Observe esta propaganda publicada em um jornal em 2022 para responder às próximas questões.

INFORME PUBLICITÁRIO

E se o rótulo alertasse você sobre a quantidade de **açúcar** no iogurte?

Não seria bom entender logo de cara os rótulos dos alimentos? Saber quando um produto tem excesso de gordura, sódio ou açúcar?

A boa notícia é que a partir de outubro deste ano, os produtos receberão a nova rotulagem e esta mudança será muito importante para você saber direitinho o que está consumindo.

idec
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

54

Habilidades BNCC

EF69LP02
EF69LP04
EF69LP17
EF89LP01
EF89LP06
EF89LP07

3. Título: "E se o rótulo alertasse você sobre a quantidade de açúcar no iogurte?"; corpo do texto: "Não seria bom [...] está consumindo."; slogan: "Fique atento ao rótulo"; assinatura: Idec.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. Qual é a mensagem dessa propaganda?

1. A importância da rotulagem dos alimentos.

2. O que atraiu mais a sua atenção na propaganda? Por quê?

2. Respostas pessoais.



3. Como vocês já estudaram, as propagandas são compostas de determinados elementos verbais, sem, no entanto, obedecer a uma estrutura rígida. Em relação ao cartaz do Idec, identifiquem:



Título	Corpo do texto	Slogan	Assinatura

4. Qual é a intenção dessa peça publicitária?

5. Onde ela pode ter circulado?

4. Chamar a atenção dos consumidores para a nova rotulagem dos alimentos, que entraria em vigor a partir de outubro do ano em que a propaganda circulou (no caso, em 2022).

6. Qual é o público-alvo?

5. Em vários veículos, como revistas, jornais, sites de notícia, blogs etc., e em lugares de grande circulação de pessoas.

7. Na opinião de vocês, a propaganda é atraente para o público-alvo? Por quê?

7. Respostas pessoais.

6. Os consumidores em geral, pois ter uma rotulagem com mais detalhes é de interesse de todos.

Na **propaganda**, a pluralidade de significados das palavras, das expressões e até mesmo das frases proporciona novos sentidos, que podem ser ainda mais expressivos ao mesclar o texto verbal com o não verbal.

8. Quais estratégias persuasivas foram utilizadas nessa peça publicitária para atrair a atenção do leitor?

9. Junto ao *slogan*, há a representação de uma lupa envolvendo alguns produtos. Que efeito imagético isso produz no leitor?

9. Lembra a mudança na rotulagem, que vai passar a ter o formato de lupa.

10. Se essa propaganda fosse veiculada na TV como um vídeo, o que vocês acham que seria necessário manter para produzir o mesmo efeito no telespectador? Que recursos poderiam ser utilizados para proporcionar movimento à peça?

11. Vocês conhecem a nova rotulagem? Já a observaram em algum produto? Que tal fazer uma pesquisa de campo? Combinem com o professor.

11. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

8. No título, há o "produto" da propaganda, que é o rótulo. Ao usar o termo "alertasse" em fonte maior, destaca-se o que se quer alertar, causando um impacto no leitor, que se intensifica com o uso da condicional "e se". O título é apresentado como pergunta disposta em quatro linhas; na segunda, há palavras com fontes bem maiores e, na última, o vermelho traz uma mensagem subliminar de algo doce, em contraste com as demais cores do cartaz. Para reforçar o destaque em "açúcar no iogurte", há a imagem de um pote de iogurte com cubos de açúcar na superfície e na colherada que o suposto consumidor está pegando, deixando evidente que a quantidade é grande e não é informada ao consumidor no modelo atual de rotulagem. O fundo cinza favorece o destaque das cores das letras e da imagem. A linguagem é simples e de fácil entendimento.

10. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem recursos que enfatizem o movimento e possam contribuir com os elementos persuasivos já existentes, como uma transposição para vídeo, mas mantendo a identidade da peça. Como todas as peças publicitárias pertencem à mesma campanha, devem ter elementos que as identifiquem e que mantenham o tema.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

8. Espera-se que os estudantes sejam capazes de compreender que as propagandas devem manter recursos persuasivos para chamar a atenção dos leitores. Estimule-os a lembrarem as propagandas vistas anteriormente e pensarem nos recursos utilizados para chamar a atenção. Peça a eles que visualizem a disposição das imagens, das cores. Comente que os textos publicitários são elaborados para atingir o público-alvo de várias classes sociais e faixas etárias, por isso a linguagem deve ser de fácil compreensão e o mais objetiva e simples possível.

11. Organize a turma em grupos para uma pesquisa de campo em mercados e supermercados da região com o objetivo de observar se os produtos têm a nova rotulagem. Lembre aos estudantes que, geralmente, as empresas têm um prazo para se adaptar às novas regras. Desse modo, é possível que nem todos os produtos já disponibilizem a nova rotulagem aos consumidores.

- Combine com os estudantes quais serão os critérios para essa pesquisa, quais itens devem ser observados. É importante que a escola elabore uma carta com a proposta da atividade, para ser apresentada nos estabelecimentos. Também há necessidade de que os pais estejam cientes dessa atividade.

- Marque uma data para a apresentação dos resultados e solicite aos estudantes que escolham um modelo de apresentação.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Convide o professor de Matemática para ajudar na análise da propaganda, que utiliza a proporção (ou espiral) área. Isso é percebido na assinatura à direita, no ângulo da mão com a colher, na centralização do pote de iogurte etc. Chame a atenção dos estudantes para o fato de muitas peças publicitárias utilizarem essa proporção também como um recurso de persuasão para deixar a peça mais harmônica e agradável ao leitor.

Para ampliar

CONCEIÇÃO, Daniel Mota Lopes da. A arte do belo na publicidade: um estudo sobre a proporção áurea em anúncios publicitários impressos vencedores de Cannes 2012-2016. UFPR, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45149>. Acesso em: 23 jul. 2022.

Mais propagandas

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. Peça aos estudantes que, primeiro, observem a imagem para que possam perceber a mensagem transmitida em um pequeno texto verbal no canto inferior. Depois, oriente-os a ler e relacionar o que está escrito com o espaço em branco e a formular hipóteses sobre as escolhas feitas, para compor a propaganda como se fosse uma página do jornal quase “em branco”. Ouça as hipóteses e os comentários e complemente-os, se for necessário.

12.a) Respostas pessoais. Explore a estranheza que pode causar ao leitor ao deparar-se com uma página em branco em um jornal.

12.b) Respostas pessoais. Espere-se que os estudantes percebam a intenção da propaganda de causar estranheza ao leitor ao deixar tanto espaço em branco, o que se explica pelo texto verbal na parte inferior da página.

Mais propagandas

 **12.** Observe esta página de jornal por alguns minutos.

- Que sensação ela transmitiu a você? Por quê?
- Agora, leia a propaganda. A percepção que você teve ao observar a página do jornal foi complementada ou mudou completamente de sentido? Explique.



CONSÓRCIO DE VEÍCULOS DE IMPRENSA. Dia Nacional da Liberdade de Imprensa. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 7 jun. 2022. p. A11.

56

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP04

EF69LP17

EF89LP06

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1. Ao analisar essa página, que mensagem ela transmite a você?

1 e 2. Respostas pessoais.

2. O que mais atraiu sua atenção nessa página? Por quê?



3. Vocês acham que a diagramação da página, a escolha lexical para o texto verbal, o espaço em branco como texto não verbal e as cores usadas (o preto e o branco) atraem o leitor? Por quê?

3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

4. Qual é a mensagem dessa propaganda?

4. Ela convida os leitores a apoiar a liberdade de imprensa para que os jornalistas continuem informando os fatos.

5. O que inspirou o tema dessa peça publicitária?

5. O Dia Nacional da Liberdade de Imprensa.

6. De acordo com a propaganda, a imprensa forma a opinião do leitor? Explique.

7. Observe a escolha lexical para compor o texto verbal. Você acha que a escolha das palavras foi aleatória ou foi intencional? Por quê?

8. Que mensagem a frase “Quem defende o jornalismo defende a liberdade e fortalece a democracia” pretende transmitir ao leitor?



9. Em grupos, discutam o que entendem por liberdade de expressão e se há algum limite para tal, lembrando que a diversidade de opiniões faz parte de uma sociedade democrática, na qual os posicionamentos diferentes devem ser respeitados.

▶ Há um limite entre liberdade de expressão e discurso de ódio?

Publieditorial



10. Vocês já ouviram falar em “publieditorial”? Sabem o que significa?

11. Em grupos, vocês deverão procurar matérias pagas em revistas e/ou jornais impressos e escolher uma delas para analisar.

- Analise o meio em que a matéria foi publicada, onde circulou, qual é o público-alvo, se há alguma indicação de que é paga, como é composta, entre outros elementos que acharem interessantes.
- Explicitem a mensagem que a matéria pretende transmitir.
- Observem os elementos que a tornam atrativa, justificando o uso.
- Em alguma parte do material em análise há referência de que seja um projeto de *marketing*, um caderno especial de algum segmento?

6. Não. O papel do jornalismo é informar, investigar e mostrar os fatos para que o leitor forme a própria opinião, daí a necessidade da liberdade de imprensa.

7. Foi intencional, para persuadir o leitor e passar a mensagem desejada.

8. Ver resposta em orientações didáticas.

9. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

10. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

11. Ver orientações didáticas.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Espera-se que os estudantes possam perceber os recursos persuasivos utilizados nessa página para atrair o leitor: a diagramação, para dar a sensação de uma página em branco; a falta de cores (preto e branco); os jogos de palavras para falar sobre a liberdade de expressão no jornalismo.

8. A mensagem de que quem não defende o jornalismo enfraquece não só a liberdade em geral mas também a democracia; apela diretamente ao emocional do leitor, tendo um efeito persuasivo forte. Nessa afirmação, liberdade não está relacionada apenas ao jornalismo, à liberdade de imprensa, mas à liberdade de expressão, e ambas são consideradas direitos fundamentais, asseguradas pela Constituição de 1988, no Art. 5º. Apresente aos estudantes os incisos IV, V, IX, X e XIII.

9. Peça aos estudantes que pensem por alguns instantes o que eles consideram liberdade de expressão e que tomem nota. Depois, oriente-os a expor e defender seus posicionamentos em relação a isso, lembrando que cada um tem direito a ter a própria opinião e é bom que seja uma opinião crítica e não que apenas siga o senso comum. Aproveite a leitura do Art. 5º da Constituição no **atividade 8** para dar continuidade à discussão. Ao abordar o discurso de ódio, explore com os estudantes o que pode ser feito para não disseminarmos esse tipo de discurso e a combatê-lo.

10. Explique que o **publieditorial** é uma ferramenta de *marketing* que se utiliza do texto para anunciar um produto ou uma solução, ou divulgar uma marca por meio da publicação em um veículo de comunicação. Como o material lembra um conteúdo jornalístico, muitas vezes pode confundir os leitores. O conteúdo pode ser desenvolvido pelo anunciante ou pelo veículo, de acordo com o *briefing* (documento com informações sobre as necessidades do cliente e o que ele deseja que seja feito) do cliente.

11. A intenção desta atividade é chamar a atenção para matérias que parecem ser do jornal, mas são pagas. Por isso, o objetivo não é analisar a empresa contratante, mas a ferramenta de *marketing* utilizada por inúmeros anunciantes que se valem da credibilidade dos veículos de comunicação em que as matérias são pagas para circular.

Língua e linguagem

Função e estrutura sintática

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Converse com os estudantes sobre o que será trabalhado nesta seção. Verifique o que entendem por função sintática (função que cada termo da oração desempenha em relação aos outros termos) e estrutura sintática (sequência dos termos da oração, em geral sujeito, verbo e objeto).

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Caso queira, promova uma discussão sobre a quantidade de açúcar presente nos refrigerantes. Esses 37g mencionados no cartaz correspondem a 148% dos valores preconizados pela OMS (Organização Mundial da Saúde), conforme se pode ler no artigo disponível em **Para ampliar**, a seguir.

Para ampliar

OBADIA, David. Quantidade de açúcar nos refrigerantes. *Foodmed*, [S. l.], 1º jul. 2015. Disponível em: <https://www.foodmed.com.br/quantidade-de-acucar-nos-refrigerantes/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Função e estrutura sintática

Responda às questões no caderno.

1. Observe este cartaz.

CULPADA:
CONTÉM 37 G DE AÇÚCAR.

ANVISA, JÁ SÃO 6 ANOS ESPERANDO.
QUEREMOS JÁ OS TRIÂNGULOS NAS EMBALAGENS.

0,15
0,14
0,13
0,12
0,11
0,10
0,09
0,08
0,07
0,06
0,05

0,15
0,14
0,13
0,12
0,11
0,10
0,09
0,08
0,07
0,06
0,05

Refri
350 ml


Aliança pela Alimentação
Adequada e Saudável

idec
Instituto Brasileiro de
Defesa do Consumidor

IDEC pressiona Anvisa por clareza em rótulos de alimentos. *Uol*, São Paulo, 28 set. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/28/idec-pressiona-anvisa-por-clareza-em-rotulos-de-alimentos.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

58

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF09LP04

1. a) Alertar a sociedade para a quantidade de açúcar presente no refrigerante e cobrar a Anvisa em relação à sinalização das embalagens do produto.

- Qual é o objetivo desse cartaz?
- O que a parte visual do cartaz mostra? Como ela dialoga com a parte textual?
- Você sabe a que se refere o triângulo mencionado? Em caso afirmativo, explique. **1.c) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
- A presença de alguns termos faz com que a linguagem do cartaz se aproxime mais da oralidade. Dê exemplos de alguns desses termos, indicando sua função sintática.
- Reescreva as duas orações presentes no cartaz, tornando-as mais próximas da língua escrita e dando-lhes um tom mais formal.

1.b) Ela lembra as fotos que acompanham as fichas criminais de pessoas que são presas pela polícia. No caso, há um diálogo entre a imagem e a parte textual em que se lê "culpada", na parte superior do cartaz.

1.d) O vocativo "Anvisa" e o adjunto adverbial "já", muito utilizado na oralidade. Além disso, a própria construção sintática dos enunciados os aproxima da oralidade. Trata-se de orações com estruturas sintáticas mais simples e que não apresentam nenhum conectivo entre si.

1.e) Resposta pessoal. Sugestão: Prezada Anvisa, há seis anos aguardamos um posicionamento efetivo. Gostaríamos de que colocassem, o quanto antes, o triângulo nas embalagens.

Como já sabemos, para nos comunicarmos, selecionamos as palavras de nossa língua de acordo com o contexto. Em seguida, essas palavras são ordenadas e combinadas, estabelecendo relações entre si. Nesse processo, elas formam **sintagmas**, isto é, palavras ou grupos de palavras, geralmente organizados em torno de um **núcleo**. Os **termos da oração** desempenham determinados papéis, ou seja, determinadas **funções sintáticas**.

2. Agora, leia esta notícia.

Idec pressiona Anvisa por clareza em rótulos de alimentos

Colaboração para o UOL, em São Paulo

28/09/2020 14h39

O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e a coalizão Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável lançam **nesta semana** uma campanha que pede a atualização da rotulagem de alimentos no Brasil.

As entidades tentam, desde 2014, aprovar um modelo com advertência nutricional na parte da frente das embalagens de alimentos. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) prometeu discutir o assunto numa próxima reunião, dia 6 de outubro.

A proposta do Idec propõe a aplicação de triângulos de advertência sobre o excesso de nutrientes prejudiciais à saúde na parte da frente das embalagens dos alimentos. A campanha criada pela agência Repense contará com anúncios em sites, mídia exterior e um comercial para canais de TV a cabo.

IDEC pressiona Anvisa por clareza em rótulos de alimentos. *Uol*, São Paulo, 28 set. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/28/idec-pressiona-anvisa-por-clareza-em-rotulos-de-alimentos.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Verifique se os estudantes sabem que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é um órgão vinculado ao Ministério da Saúde. O portal *Serviços e Informações do Brasil* assim define sua função:

Tem por finalidade institucional promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados, bem como o controle de portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados.

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/agencia-nacional-de-vigilancia-sanitaria>. Acesso em: 23 jul. 2022.

1c. Comente com os estudantes que o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) tem pressionado a Anvisa para sinalizar melhor os nutrientes dos alimentos. O triângulo em questão refere-se a uma advertência relacionada ao excesso de componentes que podem causar danos à saúde. Essa questão será abordada com mais profundidade na **atividade 2**. Vale lembrar que, em 2018, foi anunciado o fim da obrigatoriedade de sinalização de transgênicos nas embalagens dos alimentos. O símbolo utilizado também era um triângulo. Veja **Para ampliar**.

• Leia com os estudantes o **boxe-conceito** e verifique as possíveis dúvidas.

2. O tema **rotulagem** será abordado na **unidade 5**. Esta é uma introdução sobre o tema.

Para ampliar

O FIM do símbolo de transgênico nos alimentos e o que isso significa. *Superinteressante*, [S. l.] 14 fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-fim-do-simbolo-de-transgenico-nos-alimentos-e-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2c. Comente com os estudantes que a manchete está escrita na voz ativa, enfatizando a ação praticada pelo Idec.

2d. Leve os estudantes a perceber que, nessa nova manchete, houve uma mudança na voz verbal, ou seja, a oração passou para a voz passiva. Comente também que o termo “pelo Idec” desempenha a função sintática de agente da passiva. Semanticamente, representa aquele que praticou a ação. Essa informação é importante, uma vez que, embora a oração esteja na voz passiva, não significa que o autor da ação seja apagado.

3d. Comente com os estudantes que esses são os triângulos mencionados no cartaz da **atividade 1**.

4b. Comente que, no cotidiano, é muito comum o uso das formas compostas do futuro do presente. Por exemplo: “vou fazer”, no lugar de “farei”; “vou comprar”, no lugar de “comprarei”.

4c. Sinalize aos estudantes que a transitividade dos verbos não é fixa. É o que ocorre com o verbo “contar”, que, em alguns casos, pode ser transitivo direto, como neste exemplo: A professora contou os alunos que estavam dentro do ônibus.

2.a) Ambos se relacionam ao fato de o Idec estar pressionando a Anvisa para que os rótulos dos alimentos sejam mais claros quanto aos componentes e nutrientes neles presentes.

2.b) Sim, pois a manchete afirma que o Idec está pressionando a Anvisa e, no cartaz, as palavras utilizadas e o modo como o enunciado foi construído servem como uma “intimação” para que a agência tome alguma atitude.

2.c) Anvisa é pressionada pelo Idec por clareza em rótulos de alimentos.

3.b) Para dar destaque ao adjunto adverbial, deveríamos colocá-lo no início do período, desta maneira:
Nesta semana, O Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e a coalizão Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável lançam uma campanha que pede a atualização da rotulagem de alimentos no Brasil.

3.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, provavelmente, porque preferiu enfatizar as duas instituições responsáveis pela campanha.

3.d) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que a proposta é colocar triângulos de advertência sobre o excesso de certos componentes do produto prejudiciais à saúde. A proposta é importante porque o consumidor estará mais bem informado.

4.b) Em um contexto informal, seria utilizada a forma “vai contar”.

a) Qual é a relação da notícia com o cartaz da **atividade 1**?

b) Releia a manchete da notícia e, em seguida, compare-a às duas orações do cartaz. Elas confirmam o que é afirmado na manchete? Explique.

c) Qual é a função sintática dos termos “Idec” e “Anvisa”, presentes na manchete? 2.c) Idec é o sujeito, e Anvisa, o objeto direto.

▶ Caso o autor do texto quisesse enfatizar a Anvisa, como a manchete deveria ser escrita?

d) Nesse caso, o termo “Anvisa” assume qual função sintática? 2.d) Assume a função de sujeito, no caso paciente.

3. Releia o primeiro parágrafo da notícia.

a) Qual é a função sintática do termo destacado? O que ele indica? 3.a) Adjunto adverbial. Indica tempo.

b) Se quiséssemos destacar a informação contida nesse termo, como poderíamos reestruturar o período em questão?

c) Na sua opinião, por que o autor optou por não destacar essa informação no primeiro parágrafo?

d) Qual é a proposta do Idec? Você a considera importante?

4. Releia este trecho.

A campanha criada pela agência Repense **contará** com anúncios em sites, mídia exterior e um comercial para canais de TV a cabo.

a) A forma verbal utilizada revela que aspecto temporal das ações realizadas? 4.a) Tempo futuro.

b) Ainda sobre essa forma verbal, o autor optou por utilizar uma forma simples, mais comum na linguagem formal. Se essa frase fosse dita em um contexto mais informal, que forma verbal seria usada?

c) Do ponto de vista sintático, como se classifica o verbo em destaque?

4.c) Verbo transitivo indireto.

A rotulagem é fundamental para informar o consumidor sobre a composição dos alimentos.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		
Porção de 25g (3 quadrados)		
Quantidade por porção		% V.D.*
Valor energético	142kcal (=594J)	7%
Carboidratos	10g	3%
Proteínas	2,2g	17%
Gorduras totais	9,5g	27%
Gorduras saturadas	5,9g	=
Gorduras trans	0g	2%
Fibra alimentar	0,6g	1%
*Referência com base em uma porção com base em valores diários		

60

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF09LP04

Quando falamos de **orações**, referimo-nos também a **estruturas sintáticas**, que obedecem a alguns critérios gramaticais. Por exemplo, em português, a estrutura sintática mais comum é formada pela sequência **Sujeito - Verbo - Objeto (SVO)**. Entretanto, é possível acrescentar outros termos a essa estrutura, bem como invertê-la em algumas situações, dependendo do contexto e da intencionalidade do falante. Em um **período**, essas orações se relacionam de diversas maneiras, em níveis de complexidade que variam de acordo com os objetivos da **comunicação**.

5. Analise a charge a seguir.



ARIONAURO. Charge soja transgênica. *Arionauero Cartuns*, [S. l.], 14 set. 2021. Disponível em: <http://www.arionaueroartuns.com.br/search/label/soja>. Acesso em: 30 set. 2022.

- Qual é a crítica presente na charge?
- De que maneira a linguagem não verbal da charge contribui para a crítica pretendida?
- O personagem da esquerda provavelmente está lendo qual parte da notícia? Como você chegou a essa conclusão?
- Ainda na fala desse personagem, qual é a função sintática do termo “a população”? 5.d) Objeto direto.
- O personagem da direita dá uma resposta sintaticamente organizada em torno de um período. Quantas orações o compõem? Como se classifica esse período?
- Qual palavra funciona como conectivo entre essas orações? Que ideia ela transmite?

- O consumo da soja transgênica.
- A imagem de um homem com uma cauda sugere que ele sofreu alguma alteração genética por ter consumido soja transgênica.
- A manchete. Chega-se a essa conclusão devido à estrutura sintática do período simples, bem característica das manchetes de jornal. Trata-se de uma oração que segue o padrão mais comum do português (SVO) e que sintetiza o tema a ser tratado no texto.
- O período é composto de duas orações e se classifica como período composto por coordenação.
- A palavra “e”. Ela transmite uma ideia de adição.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após a leitura do **boxe-conceito**, peça aos estudantes que criem alguns exemplos de orações com a estrutura sintática **sujeito - verbo - objeto** e escreva-os na lousa.

5. Verifique o que os estudantes sabem sobre o gênero textual **charge**. Pela análise da charge proposta, eles devem perceber que, por meio da linguagem verbal e não verbal, ela se caracteriza por fazer uma crítica permeada de humor e ironia.

5e. Se necessário, relembre com os estudantes o que caracteriza uma oração, destacando a obrigatoriedade da presença de ao menos um verbo. Caso julgue importante, peça a alguns voluntários que digam quais são os verbos encontrados no segundo balão de fala e em que tempo verbal eles estão flexionados. Os verbos são: “comi” e “aconteceu” e estão conjugados no pretérito perfeito do indicativo. Complemente dizendo que os verbos estão no passado porque representam a ação ocorrida, relatada pelo segundo falante da charge.

• Pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre alimentos transgênicos. Após as considerações, explique que são alimentos modificados geneticamente, ou seja, que tiveram seu DNA alterado. Veja em **Para ampliar**.

Para ampliar

Caso considere relevante, o portal do Idec traz considerações sobre esses alimentos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR - IDEC. *Saiba o que são alimentos transgênicos e quais os seus riscos*. São Paulo, 5 maio 2011. Disponível em: <https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/saiba-o-que-sao-os-alimentos-transgenicos-e-quais-os-seus-riscos>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Ortografia

Crase I

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes o que sabem a respeito da crase, em que situações ela deve ser usada. Permita a eles que exponham livremente suas considerações.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• No **boxe-conceito** sobre crase, chame a atenção dos estudantes para o fato de que a crase é um fenômeno fonético, ou seja, ligado à oralidade. Por isso, não se deve chamar o acento grave de crase. Ele é utilizado para representar, na escrita, que houve a fusão da **preposição a** com o **artigo definido "a"**.

• Complemente o exemplo "Amanhã nós iremos **à** praia" informando que, no caso do verbo **ir**, ele rege a preposição **a**, ou seja, quem vai, vai a algum lugar. Se, após o verbo, vier um termo no feminino e, portanto, que admite o artigo definido **a**, deve-se usar o acento grave para indicar a ocorrência de crase.

• Ressalte que no exemplo "Entreguei o bilhete **à** professora", o verbo "entregar", nesse contexto, é bitransitivo: quem entrega, entrega algo a alguém. Como o termo regido admite o artigo definido **a**, ocorre a crase.

ORTOGRAFIA Crase

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha. 1.a) Provavelmente, que o pai não queria levar o sapo à praia apenas por preconceito.



BECK, Alexandre. *Armandinho*, [S. l.], 27 jan. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1432392003472768/?type=3&theater>. Acesso em: 30 jun. 2022.

1.b) Revela sobretudo dois traços: o conhecimento, pois ele sabe para que serve o protetor solar, e a inocência, por achar que o sapo poderia ir à praia, desde que usasse o protetor solar.

1.c) A resposta dada por Armandinho, por ser inusitada, gera o humor na tirinha, principalmente pelo fato de ele imaginar que o sapo pode passar protetor solar.

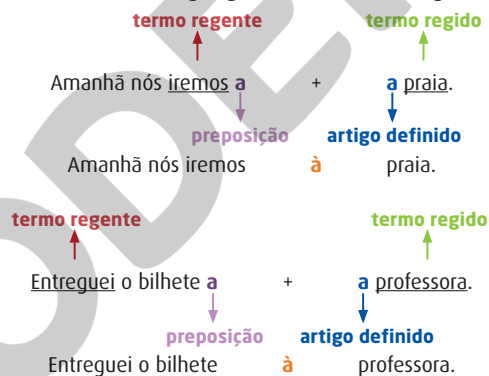
1.d) Indica que houve uma fusão entre a preposição **a** e o artigo definido **a**.

1.e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que, nesse caso, não houve fusão, pois o pronome "eles" não admite artigo.

- a) Pela resposta dada pelo pai no primeiro quadrinho, o que Armandinho teria dito antes?
- b) A resposta dada pelo garoto revela que traços de sua personalidade?
- c) Como esses traços contribuem para o humor da tirinha?
- d) Na oração "Sapos não podem ir à praia", o que indica o acento colocado sobre a letra **a**?
- e) Na oração "O sal e o Sol fazem mal a eles", notamos que o **a** não é acentuado. Na sua opinião, por que isso ocorre?

A **crase** é um fenômeno que indica a fusão ou contração de duas vogais semelhantes. Para representá-la na escrita, utilizamos o chamado **acento grave** (`). Com relação ao emprego do acento indicativo da crase, a regra geral é utilizá-lo sempre que o **termo regente** exigir a preposição **a** e o **termo regido** admitir o artigo definido **a(s)**.

Para entender melhor a regra geral, observe os seguintes exemplos:



62

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP07

EF69LP56

EF09LP04

2. Leia a charge a seguir.



GALVÃO, Jean. *Um Brasil*, São Paulo, 15 jan. 2018. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-15012018/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

- a) Qual é a impressão passada ao leitor nos três primeiros quadrinhos? 2.a) A impressão de que a garota está na escola.
- b) Além do cenário retratado nesses quadrinhos, que outro aspecto da charge leva o leitor a ter essa primeira impressão?
- c) No quarto quadrinho, há uma quebra nessa expectativa e dela decorre a crítica da charge. Em que consiste essa crítica?
- d) Por que, na frase “Acesso à educação”, o **a** recebeu acento indicativo de crase?
3. Leia as frases a seguir e reescreva aquelas que necessitem do acento indicador de crase.

- a) Precisamos de um projeto que atenda as nossas necessidades.
- b) Meu irmão conseguiu vender a cômoda de madeira.
- c) Chegaremos a ilha de Itamaracá ao meio-dia.
- d) Daqui já conseguimos ver a praia.
- e) Dei o presente a irmã de minha amiga.
- f) Um dia ainda voltarei a Fortaleza!
- g) Achei a carteira que estava procurando desde ontem.
- h) Depois de dez anos, voltei a casa onde passei minha infância.
- i) Chegamos pela manhã a Salvador e agora iremos a praia de Itapuã.
- j) Minha mãe comprou um carro a gás.

- 2.b) A frase escrita na parte superior da charge.
- 2.c) No fato de que muitas crianças enfrentam muitos desafios para chegar à escola, o que pode reduzir seu rendimento pelo cansaço.
- 2.d) Porque a palavra “acesso” rege a preposição **a** e “educação” admite o artigo definido **a**.
- 3.a) Precisamos de um projeto que atenda às nossas necessidades.
- c) Chegaremos à ilha de Itamaracá ao meio-dia.
- e) Dei o presente à irmã de minha amiga.
- h) Depois de dez anos, voltei à casa onde passei minha infância.
- i) Chegamos pela manhã a Salvador e agora iremos à praia de Itapuã.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Chame a atenção dos estudantes para os três primeiros quadrinhos da charge, para que eles percebam que algumas vezes a crítica contida nesse gênero textual se manifesta apenas pela linguagem visual.

• Estimule-os a refletir sobre o que está por trás da crítica apresentada na charge, evidenciando que nem todos têm o mesmo acesso à educação.

3. Após a atividade, escolha aleatoriamente alguns estudantes para justificar o uso ou não da crase nas frases apresentadas. Desse modo, será possível avaliar o nível de compreensão da turma.

≡ Para observar e avaliar

As **atividades 2 e 3** oferecem uma boa oportunidade para observar o entendimento dos estudantes acerca do uso da crase. Caso perceba dificuldades, proponha mais atividades para casa e reserve um momento posterior, em sala de aula, para fazer as correções e sanar dúvidas que ainda possam surgir.

Se considerar pertinente, forme pequenos grupos de apoio, juntando os estudantes com dificuldades com aqueles que compreenderam plenamente o conceito, para que façam atividades em conjunto.

Eu vou aprender

Notícias

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Solicite aos estudantes que façam uma roda de conversa sobre o gênero textual **notícia**, apresentando suas características principais e estrutura, como: veicula fatos reais considerados relevantes e ocorridos recentemente; apresenta linguagem objetiva e impessoal; situa os fatos no espaço e no tempo; apresenta manchete, título auxiliar, lide.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Pergunte aos estudantes se já leram alguma notícia apresentada em diferentes canais de divulgação. Em caso afirmativo, peça a eles que comentem o que perceberam em relação à abordagem dos fatos, ou seja, em que aspectos ela foi a mesma e no que se distinguem e por que isso ocorre.

• Caso algum estudante já conheça a “superlua de morango”, pergunte a ele como isso se deu e por meio de qual canal midiático ficou sabendo. Se tomou conhecimento do fenômeno por meio de diferentes veículos de informação, peça-lhe que comente sobre as abordagens da notícia.

3. Proponha uma leitura silenciosa do primeiro texto e, em seguida, realize uma leitura compartilhada. Faça pausas durante a leitura, para que os estudantes façam interferências sobre as informações explícitas e implícitas do texto para a construção de sentidos.

• Após a leitura, retome o que é a “superlua de morango” e questione quem formulou hipóteses se elas se confirmaram ou não.

Para ampliar

‘LUA DE SANGUE’: veja fotos do eclipse lunar total no ES. *Folha Vitória*, Vitória, 16 maio 2022. Disponível em: <https://www.folhavitória.com.br/geral/galeria/lua-de-sangue-veja-fotos-do-eclipse-lunar-total-no-es>. Acesso em: 23 jul. 2022.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Notícias

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Você acha que notícias sobre o mesmo fato publicadas em diferentes veículos têm abordagens iguais ou não? Por quê?
2. Você já ouviu falar em “superlua de morango”? Se sim, comente. Se não, formule hipóteses sobre a que fenômeno o termo se refere.
3. Leia as notícias a seguir, produzidas e publicadas em jornais diferentes.

3. Proponha uma leitura silenciosa e, depois, uma compartilhada. Faça pausas durante a leitura para que os estudantes possam fazer inferências explícitas e implícitas e percebam as pistas deixadas no texto para a construção de sentidos.

“Superlua de morango” é vista no céu do Brasil. Veja imagens!

Fenômeno acontece quando a lua cheia ou a lua nova coincidem com o momento em que o astro está mais próximo da Terra

Redação Folha Vitória

14 de junho de 2022

FATIMA MEIRA/FUTURA PRESS



A “Superlua de morango”, como foi apelidada, já pode ser vista em todo o Brasil. O evento começou às 18h desta terça-feira (14).

Esta eventualidade acontece de duas a três vezes no ano. Segundo pesquisadores, neste ano acontece em junho e julho. Depois, somente em 2023.

O fato está previsto para durar até as 6h de quarta-feira (15). O recomendável é observar durante a primeira hora após o nascimento, pois a lua pode mostrar variações de tonalidade amarelada, alaranjada ou avermelhada. [...]

LEIA TAMBÉM: >> “Lua de Sangue”: veja fotos do eclipse lunar total no ES

FOLHA VITÓRIA. “Superlua de morango” é vista no céu do Brasil. *Veja imagens!* Vitória, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.folhavitória.com.br/geral/noticia/06/2022/superlua-de-morango-fenomeno-pode-ser-visto-em-todo-o-brasil>. Acesso em: 22 jun. 2022.

64

Habilidades BNCC

EF69LP03
EF69LP16
EF69LP17
EF69LP26
EF69LP30
EF69LP32
EF69LP43
EF89LP01

EF89LP02
EF89LP05
EF89LP12
EF89LP16
EF89LP30
EF09LP01
EF09LP02

“Superlua de Morango”: Fenômeno poderá ser visto do Brasil nesta 3ª feira

Em sua fase cheia, a Lua estará no ponto mais próximo da Terra; entenda o evento

Brasil por: SBT Brasil 14/06/2022

Quem olhou para o céu, na madrugada desta 3ª feira (14 jun.), durante o nascer do Sol, recebeu uma grata surpresa: a Superlua, maior e mais brilhante do que em outros dias do ano. O fenômeno, que começou pouco antes das 5 horas da manhã, poderá ser observado no Brasil até a madrugada de 4ª feira (15 jun.), sendo ainda mais visível no pôr do Sol.

Batizado de “Superlua de Morango”, o evento reúne dois acontecimentos astronômicos: a fase cheia da Lua e o ponto mais próximo do astro de sua órbita ao redor da Terra, conhecido como Perigeu. Segundo meteorologistas, nesta 3ª feira, a Lua estará 14% maior e 30% mais brilhante no horizonte.

Já o nome do fenômeno se refere ao período do ano em que ele ocorre, o mês

de junho, no qual, segundo a tradição do Hemisfério Norte, povos originários dos Estados Unidos e do Canadá realizariam a colheita dos morangos. Então, apesar da referência à fruta, não há mudança na cor da Lua, como ocorre na famosa “Lua de Sangue”.

Ainda ao longo de junho, os céus brasileiros serão agraciados com outros dois eventos: a conjunção dos planetas Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, que já pode ser observada a olho nu; e no dia 24, ápice do fenômeno, o alinhamento da Lua aos 5 planetas.

Quem perder a Superlua desta 3ª feira, vale já se programar para a próxima, prevista para 13 de julho.

** Com informações da Agência Brasil



SBT BRASIL. “Superlua de Morango”: Fenômeno poderá ser visto do Brasil nesta 3ª feira. *SBT News*, [S. l.], 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/sbt-brasil/212901-superlua-de-morango-fenomeno-podera-ser-visto-do-brasil-nesta-3-feira>. Acesso em: 22 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Proceda do mesmo modo em relação à leitura do texto 2. Peça aos estudantes que anotem as palavras que desconhecem para, em seguida, pesquisar seu significado no dicionário.

≡ Para observar e avaliar

Aproveite para observar a fluidez leitora dos estudantes. Para isso, proponha a eles que se voluntariem e deem continuidade quando um colega parar de ler. Assim, é possível identificar aqueles que necessitam de mais oportunidades como essa de leitura oral e aqueles que podem contribuir com os colegas, ao apresentar uma leitura mais fluida. Desse modo, pode-se propor a organização em grupos em que se mesquem os diferentes níveis de fluidez na leitura entre os estudantes e pedir a eles que se dividam para cada um ler um pouco, favorecendo assim a troca de saberes e habilidades nesse quesito.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Com os estudantes, analise a composição da segunda notícia e o meio em que foi publicada. Lembre-os de que a notícia faz parte da esfera jornalística e é um texto informativo sobre algum tema ou acontecimento atual e real. No entanto, há uma mescla de trechos descritivos e narrativos. A estrutura geralmente é título principal (manchete), título auxiliar, lide (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?) e corpo da notícia. Chame a atenção dos estudantes para a estratégia da pirâmide, ou seja, como as informações são organizadas da mais relevante para a menos. Se possível, faça na lousa o desenho da pirâmide dividida com a estrutura. Depois, distribua uma notícia para que eles, em duplas, façam a mesma análise. Caso a turma seja muito numerosa, você pode propor que a atividade seja feita em grupos, organizados de forma equilibrada para que haja troca de conhecimentos entre eles. Outra possibilidade para turmas grandes é ter alguns mentores voluntários para orientar as duplas ou os grupos a desenvolver a atividade. Para essa proposta, trabalhe antes com os estudantes para que haja aceitabilidade e todos vejam essa estratégia como algo natural que vai ajudá-los a desenvolver outras habilidades, principalmente as socioemocionais. Procure sempre ter voluntários novos valorizando o que cada estudante pode compartilhar com os demais colegas.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As **atividades de 3 a 17** podem ser realizadas em duplas.

3 a 5. Espera-se que os estudantes sejam capazes de localizar informações explícitas em notícias. Caso encontrem dificuldades, estimule uma leitura atenta e minuciosa.

7a. Chame a atenção dos estudantes para a voz passiva nas duas manchetes e pergunte por que ela foi utilizada. Espera-se que percebam que o sujeito (superlua de morango) não pratica a ação, ele sofre a ação de ser visto.

7b. Aproveite a questão para retomar que em “nesta” e “nessa” ocorre a contração da preposição “em” com os pronomes demonstrativos “esta” e “essa”. Questione os estudantes sobre as circunstâncias em que devemos usar um ou outro.

10. Solicite a eles a releitura das duas notícias, para que possam diferenciar as informações de cada uma. Oriente-os a ficar atentos aos detalhes e prestar atenção no enfoque dado nas explicações.

12. Pergunte aos estudantes se a notícia teria o mesmo peso caso não houvesse a inserção da voz de especialistas. Incentive-os a formular hipóteses e expor suas opiniões.

13. Comente que os modalizadores ajudam o enunciador a expressar sua posição em relação ao que se diz. Aproveite o momento para trabalhar nos textos os modalizadores e operadores argumentativos presentes, como preconizado na habilidade (EF89LP16).

7.a) Não, elas trazem o nome do fenômeno como informação principal, mas o apresentam de formas diferentes. Na manchete do **texto 1**, o tempo verbal utilizado é o presente do indicativo, afirmando que é possível observá-lo no céu do Brasil, e convida o leitor a ver as imagens. No **texto 2**, é usado o futuro do presente do indicativo, uma modalização que traz uma possibilidade, mas não uma certeza.

8.a) Sim, elas explicam de forma geral o que é o fenômeno.

9. **Texto 1:** evento, esta eventualidade, fato. **Texto 2:** Superlua, fenômeno, superlua de morango, evento. A intenção é proporcionar coesão ao texto, criando relações entre as palavras e expressões de forma que o leitor identifique a que elas se referem para a construção de sentidos.

10. No **texto 1**, afirma-se que foi assim apelidada, sem explicar o porquê. No **texto 2**, além da menção de que foi batizada com esse nome, explica-se que faz referência ao período do ano em que há a colheita de morangos no hemisfério Norte.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que o assunto é o mesmo, mas a forma como os jornalistas escreveram sobre o fenômeno é diferente.

COMPREENSÃO TEXTUAL

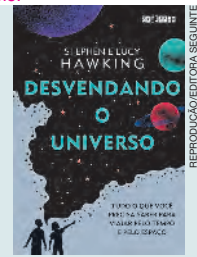
Responda às questões no caderno.

1. O que você achou das notícias? Por quê? 1. Respostas pessoais.
2. Você acha que os textos apresentaram a notícia da mesma forma? Por quê?
3. Qual é o assunto principal das duas notícias?
3. O fenômeno da “superlua de morango”.
4. Quando e onde elas circularam?
4. Elas circularam na internet, no portal desses jornais, no dia 14 de junho de 2022.
5. Quem assina as notícias? 5. Os próprios jornais.
6. Vocês consideram esse fenômeno importante a ponto de ser noticiado? Por quê? 6. Respostas pessoais.
7. Observem as manchetes.
 - a) Elas foram compostas da mesma maneira? Expliquem.
 - b) Na manchete do **texto 2**, por que foi utilizado “nesta” e não “nessa”? 7.b) Porque ela está se referindo à semana em que o fato acontece, e não na semana que já passou.
8. Analisem as linhas finas, ou seja, os títulos auxiliares.
 - a) Elas complementam a informação dos títulos ou não?
 - b) Como elas se referem à superlua de morango?
8.b) **Texto 1:** fenômeno; **Texto 2:** fenômeno e evento.
9. Agora, analisem o corpo dos textos. Como os autores se referem à superlua de morango e à Lua? Qual é a intenção ao não repetir os termos?
10. Como as duas notícias explicam o nome “superlua de morango”?
11. Que fenômenos astronômicos esse evento reúne?
11. “A fase cheia da Lua e o ponto mais próximo do astro de sua órbita ao redor da Terra.”
12. Nas duas notícias, há a inserção de outras vozes no texto. Quando isso acontece? Que efeito produz no texto?
13. No trecho “Depois, **somente** em 2023.”, do **texto 1**, o que o termo destacado reforça?
13. O advérbio “somente” reforça a ideia de última oportunidade de observar o fenômeno este ano; se perdê-la, só no próximo.

Para ampliar

Desvendando o Universo: tudo o que você precisa saber para viajar pelo tempo e pelo espaço. Lucy Hawking e Stephen Hawking. São Paulo: Seguinte, 2021.

Esse livro ajuda os leitores a desvendar os segredos do Universo respondendo a questionamentos como: Do que nosso planeta é feito? Afinal, existe vida em algum outro lugar do Universo?



66

12. “Segundo pesquisadores [...]”; “Segundo meteorologistas [...]”. O autor do texto traz assim o peso da autoridade, ou seja, quem afirma são os pesquisadores ou os meteorologistas, mesmo que seus nomes não sejam citados.

Habilidades BNCC

EF69LP43
EF89LP05
EF89LP16
EF89LP30
EF89LP31
EF09LP01
EF09LP02

14.a) O termo (substantivado, pois é um adjetivo sendo usado com a função de substantivo) serve como modalizador. Ao ser colocado no início da oração, ele direciona o leitor para o que deve ser feito.

14. Releiam este trecho do **texto 1**.

O **recomendável** é observar durante a primeira hora após o nascimento, **pois** a lua pode mostrar variações de tonalidade amarelada, alaranjada ou avermelhada.

- a) Qual é a função de “recomendável”?
b) Qual é a função do operador argumentativo “pois”?

14.b) Ele introduz a explicação do que foi dito antes.

15. No final do **texto 1**, há um texto destacado em azul. O que ele indica?

16. Releiam este trecho do **texto 2**. 15. Indica um **hiperlink**, que direciona o leitor a um hipertexto, no qual podem ser encontradas informações sobre a “lua de sangue”.

Quem olhou para o céu, [...] recebeu uma **grata** surpresa: a Superlua, **maior e mais brilhante do que** em outros dias do ano.

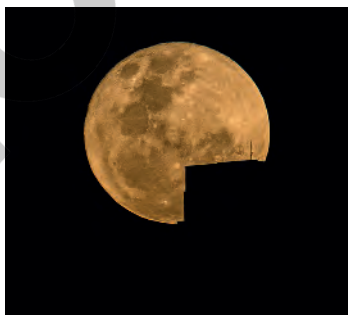
- a) Qual é o efeito de sentido atribuído ao texto pelos termos em azul?
b) Qual é a função do operador argumentativo “maior/mais ... do que”?

17. Vocês já observaram que há diferença na abordagem do fato nas duas notícias. 17 e 18. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- a) Agora, pesquise na internet outros veículos de informação que também noticiaram esse fato e analisem como cada um fez a cobertura.
b) Para isso, façam uma lista com palavras-chave que possam ajudá-los a refinar a busca.
c) Provavelmente, vocês encontrarão vários resultados. Criem critérios para selecionar qual material consultar, verificando se as fontes e as referências são confiáveis e se as informações são fidedignas.
d) Para confirmar a fidedignidade, usem ferramentas de verificação.

18. O que vocês descobriram? Quais são as semelhanças e diferenças entre as informações noticiadas nos jornais ou *sites* noticiosos, na TV ou no rádio? Como são a linguagem, as escolhas lexicais, as modalizações etc.? Todas as informações foram checadas e se confirmaram?

“Superlua de morango” pôde ser vista entre os prédios em Belo Horizonte, 2022.



67

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

14a. Retome com os estudantes a modalização epistêmica. “O recomendável é” pode ser considerado como a inversão da estrutura “é + adjetivo” (“é recomendável”). Segundo Koch (2009), “é favorável” pode ser considerado um “predicado cristalizado”, como em “é preciso”. Ele é formado por “é + adjetivo”. Esse modalizador geralmente assume a posição inicial ao que está modalizando, trazendo antecipadamente a posição do falante/escritor, indicando como o que está sendo lido/ouvido deve ser entendido.

15. Comente com os estudantes que essa notícia pode ser considerada um hipertexto, pois apresenta um *hiperlink* que direciona o leitor para outro texto, possibilitando uma leitura interativa. Retome a diferença entre hipertexto (texto com ligações [*links*] para outras partes do mesmo texto ou textos diferentes) e *hiperlink* (relacionado ao hipertexto, contém a URL da página da *web* para a qual o leitor será encaminhado). No entanto, os hipertextos não estão presentes apenas em textos publicados na internet; também podem ser observados em verbetes de dicionários e enciclopédias, por exemplo, uma vez que podem ser lidos de forma não linear, ou seja, o leitor seleciona as informações e o caminho que quer trilhar.

17. Para essa atividade de pesquisa, sugere-se que os estudantes trabalhem em grupos de 3 a 4 membros.

17a. Oriente-os quanto aos *sites* de busca, que devem conter informações confiáveis e que possam ser divulgadas posteriormente.

17b. Oriente-os também no levantamento de palavras-chave, que podem ser buscadas nos textos lidos. Por exemplo: “superlua”, “mudança na cor da Lua”, entre outras.

18. Reúna a turma em uma roda de conversa para que possam discutir os resultados a que chegaram. Estimule a contribuição de todos os estudantes, para o enriquecimento da troca de aprendizagens. Questione-os sobre os *sites* de busca, as informações lidas e como realizaram a checagem de fatos.

Meme

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

19. Antes da realização da atividade, pergunte aos estudantes se já viram um *meme*, onde ele foi postado, a que ou a quem se referia, se era apenas humorístico ou trazia também alguma crítica.

22. Faça a leitura do *meme* em voz alta com os estudantes e pergunte a eles o que entenderam. Se necessário, proponha mais de uma leitura. Pergunte a eles se reconhecem alguma figura de linguagem no texto. Mesmo que não citem a hipérbole, espera-se que reconheçam que existe o exagero no trecho “[...] já reiniciei mil vezes o pc [...]”.

Para ampliar

LÍNGUA Portuguesa e História – Você sabe o que são “memes”? *Conexão Escola*, Prefeitura de Goiânia, Goiânia, [S. d.]. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/voce-sabe-o-que-sao-memes/. Acesso em: 20 jul. 2022.

20. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem o caráter humorístico na maioria dos memes, embora também possam fazer críticas e apresentar teor político.

Meme

19. Para você, o que é um *meme* de internet?

20. Na sua opinião, qual é a intenção por trás do *meme*? Explique.

21. Leia este trecho de um texto para descobrir como surgiu o termo “*meme*”.

19. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que se trata de um conceito ou ideia transmitido pela internet de forma rápida, podendo viralizar. O *meme* pode ser uma frase, um *link*, um *site*, uma imagem etc. que se compartilha por meio de redes sociais.

Qual é a origem da palavra “*meme*”?

É um trocadilho entre as palavras “*mimesis*” – que significa “imitação”, em grego – e “*gene*”, cunhada no livro “*O Gene Egoísta*”, de 1976.

Por Bruno Vaiano

Atualizado em 28 ago. 2020 – Publicado em 20 abr. 2017

Trata-se de uma adição recente ao nosso léxico: “*meme*” é um trocadilho entre as palavras *mimesis* – que significa “imitação”, em grego –, e “*gene*”, cunhada pelo biólogo britânico Richard Dawkins, no livro *O Gene Egoísta*,

publicado em 1976. Sua intenção era batizar uma unidade de informação cultural – assim como *gene* é uma unidade de informação genética. [...]

VAIANO, Bruno. Qual é a origem da palavra “*meme*”? *Oráculo, Superinteressante*, [S. l.] 28 ago. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/de-onde-surgiu-a-palavra-meme/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

21.a) Porque é um jogo de palavras com sons semelhantes, mas com significados diferentes, geralmente com teor humorístico.

a) Por que a palavra “*meme*” é considerada um trocadilho?

b) Qual foi o uso original dessa palavra?

21.b) Foi utilizada por Richard Dawkins para se referir a uma unidade de informação cultural.

22. Observe o *meme* a seguir.



68

Habilidades BNCC

EF69LP05
EF89LP02
EF89LP03
EF89LP15
EF89LP31
EF89LP32

- a) Você achou esse *meme* engraçado? Por quê?
- b) Nesse *meme*, há uma referência da cultura *pop* que complementa o texto verbal, produzindo sentido. Qual é e como isso acontece?

23. Quem produz os *memes*? Onde eles circulam e qual é o público-alvo?

24. Agora, leia este trecho de uma matéria do **Museu de Memes**, da Universidade Federal Fluminense.

O que são *memes*

[...]

De modo bem objetivo, compreendemos atualmente os *memes* como uma linguagem ou um gênero comunicativo próprio do ambiente digital, e que costuma ser materializado na forma de uma imagem legendada, um vídeo viral, um bordão engraçado, ou uma animação extravagante. Além disso, grande parte da riqueza dos *memes* está expressa em sua característica intertextual. Eles frequentemente trazem referências à cultura *pop*, uma novela, uma série de tevê, um *reality*, ou o último acontecimento político do noticiário. Próprios do universo das comunidades *on-line*, os *memes* são geralmente lidos como conteúdos efêmeros, vulgarmente encarados como “besteirol” ou “cultura inútil”, fruto de sua interpenetração com a linguagem do humor. Mas precisam, sim, que os levemos a sério! [...]

O QUE SÃO *MEMES*. *Museu de Memes*. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>. Acesso em: 23 jun. 2022.

- a) Você concorda com a explicação dada nesse trecho sobre o que é *meme*? Por quê?
- b) Você concorda que “os *memes* são geralmente lidos como conteúdos efêmeros, vulgarmente encarados como ‘besteirol’ [...]”? Explique.
- c) No final do parágrafo, o autor afirma: “Mas precisam, sim, que os levemos a sério!”. Você concorda? Por quê?

25. Que tal criar um *meme* e fazer uma exposição de *memes* da turma? Siga as orientações do professor.

25. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

22.a) Respostas pessoais.

22.b) Há a imagem de um personagem de *Jornada nas Estrelas* (*Star Trek*), o capitão Jean-Luc Picard, que aparece tanto no filme quanto na série. Esse personagem é lógico e inteligente e resolve problemas que parecem não ter solução. Essa referência ajuda a construir o sentido do texto verbal, pois o solicitante, ou usuário, está pedindo ajuda ao *desk help* para solucionar um problema com o computador que aparentemente não tinha solução.

23. Os *memes*, geralmente, são produzidos pelos usuários de internet. Há também ferramentas que criam *memes*. Circulam na internet e o público-alvo é quem acessa as redes sociais e tem interesse por *memes* ou faz parte de alguma comunidade *on-line* que produz *memes*.

24.a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam relacionar as explicações do texto com os elementos que eles conhecem de um *meme*, como a intertextualidade, onde ele circula, a imagem legendada etc. Incentive-os a utilizar operadores argumentativos para defender seus pontos de vista e abrir espaço para o diálogo.

24. b) e c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que muitas pessoas podem considerar os *memes* dessa forma pela linguagem humorística, ou seja, algo que não é sério. No entanto, são uma forma de expressão e fazem parte da cultura *on-line*, devendo assim ser levados a sério. **69**

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

23. Comente com os estudantes que atualmente já existem *memes* de *marketing*, chamados de *marketing* virais, com intuito comercial. Seu conteúdo humorístico ou inesperado leva os consumidores a passá-los adiante, tornando-os propagadores do produto oferecido.

24a. Segundo Koch e Elias (2021) e outros estudiosos, a argumentação é uma atividade da língua, uma vez que apresentamos conceitos, ideias e valores para defender nossa opinião. No entanto, há momentos em que fazemos isso de forma intencional e, para tal, utilizamos os operadores argumentativos para indicar a direção para a qual estamos encaminhando o texto, nosso tipo de raciocínio e estratégia argumentativa. Converse sobre isso com os estudantes para eles perceberem que, ao darem uma opinião e justificá-la, estão argumentando.

24b e 24c. Chame a atenção dos estudantes para o operador argumentativo “mas” indicando oposição à ideia anterior, reforçado pelo “sim” e pelo ponto de exclamação no final.

25. Caso os estudantes disponham de computador, há vários *sites* que possibilitam a criação de *memes*, entre eles: GERAR MEME. *Gerador de meme on-line*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/>. Acesso em: 13 ago. 2022; ADOBE EXPRESS. *Gerador de memes gratuito*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.adobe.com/br/express/create/meme>. Acesso em: 13 ago. 2022. É possível também criar *memes* no *smartphone*, usando o aplicativo: PICSTAR Editor de Foto e vídeo. *Google Play*, [S. l.], 2022. <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.picsart.studio>. Acessos em: 20 jul. 2022. Outra possibilidade é trabalhar com uma imagem impressa, uma foto, por exemplo, e acrescentar textos. Os *memes* criados podem ser compartilhados no blogue da turma e/ou no *site* da escola.

Língua e linguagem

Predicado nominal e relações semânticas dos verbos de ligação

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar as atividades propostas nesta seção, retome com os estudantes o conceito abordado anteriormente de **verbo de ligação**. Relembre que há verbos que indicam ação e verbos que apenas fazem a ligação entre um sujeito e uma característica ou estado.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite uma leitura silenciosa da notícia. Em um segundo momento, leia de forma compartilhada com dois ou três estudantes. Pare em alguns pontos para explicações ou acréscimo de informações.

1b. Retome com os estudantes a função do **adjetivo**: atribuir características aos substantivos, indicando suas qualidades e estados.

1c a 1e. Nesses três itens, o objetivo é mostrar que nem sempre o verbo “estar” será de ligação, uma vez que, em determinados contextos, ele não liga o sujeito a um predicativo.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Predicado nominal e relações semânticas dos verbos de ligação

1. Leia este trecho de notícia e responda às questões no caderno.

Superlua de Morango: Lua estará maior e mais brilhante nesta noite

Fenômeno acontece quando o satélite natural está no perigeu, ponto de sua órbita que fica mais próximo da Terra

[...] De acordo com o professor Carlos Fernando Jung, pesquisador e proprietário do Observatório Espacial Heller & Jung, uma superlua acontece quando o satélite natural chega à fase completa ao mesmo tempo em que sua órbita está no ponto mais próximo da Terra, que é chamado de perigeu.

[...]

O astrônomo e professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista), Rodolfo Langhi, ainda explica que o acontecimento é frequente e que, astronomicamente, é chamado de lua cheia de perigeu.

CUNHA, Maria. Superlua de Morango: Lua estará maior e mais brilhante nesta noite. *Notícias R7*, Tecnologia e Ciência, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/superlua-de-morango-lua-estara-maior-e-mais-brilhante-nesta-noite-14062022>. Acesso em: 30 jun. 2022.

1.c) Não, pois, na manchete, ele é um verbo de ligação, cuja função é ligar o sujeito a um predicativo do sujeito (no caso, o predicativo tem dois núcleos: maior e brilhante). No título auxiliar (linha fina), esse verbo é seguido de um adjunto adverbial (no perigeu) e, por isso, é considerado intransitivo.

1.d) Adjunto adverbial de lugar.

1.e) Não, pois, assim como ocorre na linha fina da notícia, o verbo “estar” é seguido de um adjunto adverbial, sendo, portanto, intransitivo.

1.f) Segundo Rodolfo Langhi, o acontecimento é frequente.

1.g) Porque ele está caracterizando o fenômeno. Desse modo, precisa utilizar um verbo de ligação e um predicativo do sujeito.

1.h) O verbo “ser” denota um estado permanente, ao passo que o verbo “estar” dá uma ideia de estado ocasional.

a) Quais aspectos da Superlua são destacados na manchete?
1.a) Seu tamanho (maior) e sua aparência (mais brilhante).

b) A que classe de palavras pertencem os termos “maior” e “brilhante”? 1.b) À classe dos adjetivos.

c) O verbo “estar” encontra-se presente tanto na manchete quanto no título auxiliar (linha fina). Sintaticamente, podemos classificá-los da mesma forma? Por quê?

d) Na oração “sua órbita está **no ponto mais próximo da Terra**”, como se classifica a parte em destaque?

e) O verbo “estar”, presente nessa oração, pode ser classificado como verbo de ligação? Por quê?

f) De acordo com o professor da Unesp, com que frequência esse fenômeno ocorre?

g) Para dar essa informação, o professor utiliza uma oração com predicado nominal. Por que ele se vale de uma oração com esse tipo de predicado?

h) Do ponto de vista semântico, em que diferem os verbos “ser” e “estar”?

70

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF09LP05

EF09LP06

Como já sabemos, o **predicado nominal** é composto de um verbo de ligação e um predicativo do sujeito. O **verbo de ligação** é aquele cuja função é unir o sujeito a um predicativo. Esse verbo se diferencia dos **verbos significativos** porque, sozinho, não informa nada a respeito do sujeito, ou seja, não indica ações, mas estado ou mudança de estado. Já o **predicativo do sujeito** é o termo da oração que desempenha a função de informar algo sobre o sujeito.

2. Observe o cartaz.



ACERVO DO MUNICÍPIO DE NOVA CANDELÁRIA - RS

O *Aedes aegypti* não entra em quarentena. Prefeitura de Nova Candelária, 29 out. 2020. Disponível em: [https://www.novacandelaria.rs.gov.br/site/noticias/saude/53146-o-aedes-aegypti-nao-entra-em-quarentena#fotos\[0\]/0/](https://www.novacandelaria.rs.gov.br/site/noticias/saude/53146-o-aedes-aegypti-nao-entra-em-quarentena#fotos[0]/0/). Acesso em: 30 jun. 2022.

- a) No cartaz, há um alerta à população. Para fazer esse alerta, foi utilizada uma oração com verbo de ligação. Identifique essa oração, o verbo de ligação e o predicativo do sujeito.
- b) O que o autor do cartaz quis dizer com a oração “O mosquito não entra em quarentena”? De que maneira essa oração reforça a mensagem contida na parte superior do cartaz?
- 2.a) Oração: “O coronavírus é uma realidade”. Verbo de ligação: “é”. Predicativo do sujeito: “uma realidade”.
- 2.b) Provavelmente quis dizer que, apesar da pandemia causada pelo novo coronavírus, não podemos nos esquecer da dengue, que não foi erradicada, pois os mosquitos continuam a existir e a se reproduzir. Essa oração reforça a ideia de que, além da covid, é preciso prestar atenção às epidemias de dengue que acontecem no país.

71

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Após a leitura do **boxe-conceito** com os estudantes, relembre-os de que, do ponto de vista morfosintático, o **predicativo do sujeito** pode ser representado por um adjetivo, uma locução adjetiva, um substantivo, um pronome substantivo, um numeral ou uma palavra ou expressão substantivada.

2a. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar os verbos de ligação e os predicativos de sujeito em cartazes de propaganda ou anúncio. Caso encontrem dificuldades, retome os conceitos de verbo de ligação e predicativos do sujeito.

• Explore os elementos verbais e não verbais do texto. Pergunte aos estudantes o que eles entenderam no trecho “O coronavírus é uma realidade. A dengue também!”. Pergunte por que acham que as palavras “coronavírus” e “dengue **também**” estão destacadas em vermelho. Espera-se que comentem que o trecho entre aspas acima indica que o coronavírus é um vírus que circula na sociedade atual, mas que a dengue também existe ainda e que as pessoas devem se conscientizar e tomar as medidas necessárias para evitar a proliferação desses mosquitos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante a leitura do quadro, caso queira, informe aos estudantes que os verbos “viver” e “continuar” estabelecem uma relação de estado contínuo, tal como o verbo “permanecer”. Já os verbos “virar” e “tornar-se” estabelecem uma relação de mudança de estado, como acontece com o verbo “ficar”.

• Vale ressaltar que, no caso de “virar”, quando assume a função de verbo de ligação, ele não expressa a ideia de movimento. Isso pode ser visto neste exemplo: “Ele virou um escritor famoso”. Em resumo, é a análise do contexto linguístico que permite identificar a transitividade de um verbo, pois muitos verbos de ação podem atuar também como verbos de ligação.

Embora digamos que os **verbos de ligação** não tenham um significado próprio, não devemos nos esquecer de que eles são responsáveis por estabelecer uma relação entre o sujeito e o predicativo do sujeito. Essa relação não é somente **sintática**, mas também **semântica**.

No quadro a seguir, apresentamos alguns **verbos de ligação**, destacando as relações **semânticas** por eles estabelecidas.

Verbo	Relação semântica estabelecida	Exemplo
ser	Estabelece uma relação de estado permanente , ou seja, que não se altera ao longo do tempo.	O Rio Amazonas é o mais extenso do mundo.
estar	Estabelece uma relação de estado ocasional , ou seja, que pode se alterar ao longo do tempo.	O shopping estava cheio em razão do feriado.
parecer	Estabelece uma relação de estado aparente , isto é, algo que parece ser ou estar de determinada forma.	Quando chegou do trabalho, minha mãe parecia exausta.
permanecer	Estabelece uma relação de estado contínuo , ou seja, que se mantém ao longo do tempo.	Ao chegarem à sala da diretora, todos os estudantes permaneceram calados.
ficar	Estabelece uma relação de mudança de estado .	A avó ficou feliz com a notícia.

3. Leia a tirinha.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 29 jun. 2022. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/images/2217915.jpeg>. Acesso em: 1º jul. 2022.

72

Habilidades BNCC

EF69LP03

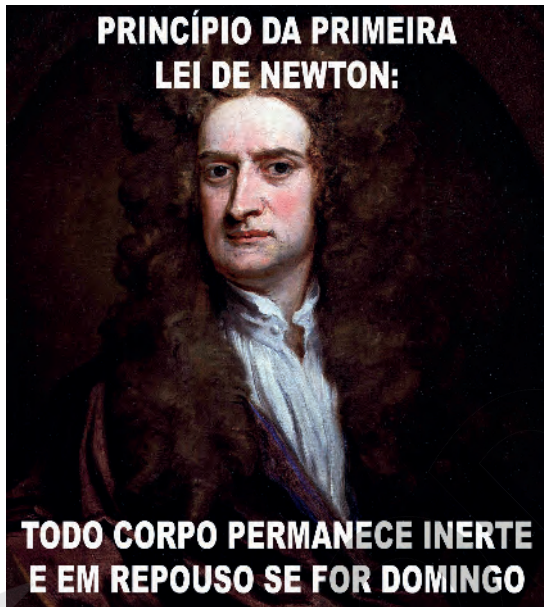
EF69LP05

EF09LP05

EF09LP06

- a) Nos cinco primeiros quadrinhos, os personagens usam um verbo de ligação. Que relação semântica esse verbo estabelece? 3.a) Uma relação de estado permanente.
- b) Por que é utilizado esse verbo?
- c) Qual é o sujeito das orações desses cinco quadrinhos?
- d) Quais são os predicativos do sujeito presentes nas orações dos quatro primeiros quadrinhos?
- e) Na sua opinião, qual era o objetivo dos personagens nos cinco primeiros quadrinhos?
- f) Em que consiste o humor da tirinha?

4. Agora, analise este *meme*.



- a) Você já o viu em alguma rede social? Se sim, em qual?
- b) Você sabe quem é a pessoa que aparece no *meme*? Em caso afirmativo, conte o que sabe sobre ela.
- c) Considerando que a primeira lei de Newton diz que um objeto em repouso ou em movimento retilíneo tende a permanecer nesse estado se a força resultante sobre ele for nula, em que consiste o humor do *meme*?
- d) Que relação semântica o verbo “permanecer” estabelece entre o sujeito e seu predicativo?

- 3.b) Porque faz menção a fatos imutáveis, ou seja, que realmente são dessa forma e não mudarão.
- 3.c) O sujeito é “nós”. Trata-se de um sujeito desinencial.
- 3.d) Pequenos, grandes, minúsculos e imensos.
- 3.e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o objetivo do primeiro ratinho provavelmente era fazer uma reflexão de que podemos ser sempre maiores ou menores, dependendo do ponto de vista. Ou seja, não há algo definitivo e absoluto; tudo depende do ponto de vista adotado. O segundo achou que era um jogo.
- 3.f) Consiste no fato de o segundo personagem não captar o objetivo do primeiro, perguntando se era um jogo.
- 4.a) Respostas pessoais.
- 4.b) Respostas pessoais. Trata-se do inglês Isaac Newton, um dos cientistas mais importantes da história. Ele foi um matemático, físico e astrônomo, cujo trabalho de formulação das três leis do movimento culminou na lei da gravitação universal.
- 4.c) Consiste na adaptação dessa lei, alterando a parte final por meio da introdução da oração “se for domingo”, dia considerado de repouso, de descanso. Logo, se for domingo, as pessoas tendem a ficar inertes, paradas, em repouso.
- 4.d) Uma relação de estado contínuo, ou seja, o corpo está inerte e em repouso e assim continua quando é domingo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar a relação semântica permanente do verbo de ligação. Caso encontrem dificuldades em responder, retome o conceito de verbo de ligação e realize exercícios para que os conceitos sejam reforçados.

3d. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que essas comparações seguem um padrão: a primeira e a terceira dão ideia de diminuição; a segunda e a quarta, de aumento. Esse processo também se intensifica, dado que o ratinho utiliza os seguintes pares: pequenos – minúsculos; grandes – imensos.

3f. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar o humor da tira. Reforce que em algumas tiras e charges o humor pode vir em forma de ironia.

4a. Explique aos estudantes que a maioria das redes sociais funcionam com algoritmos, assim nem todos terão acesso aos mesmos memes, pois os conteúdos são entregues conforme cada perfil.

4b. Informe-os de que Isaac Newton foi um físico, astrônomo e matemático inglês que viveu entre 1643 e 1727.

Você é o autor!

Campanha na escola

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explique aos estudantes que *brainstorming* (tempestade de ideias, em tradução livre) é uma técnica de discussão em grupo em que cada participante apresenta suas ideias, de modo a estimular o surgimento de soluções criativas.

• Nesta atividade coletiva, os estudantes deverão, após o *brainstorming* e a organização dos temas, discutir para chegar a dois ou três temas que serão apresentados na enquete. A ideia é que eles possam argumentar e defender o ponto de vista para convencer os colegas a escolher o mesmo tema.

2. Relembre com os estudantes o que é esse gênero textual, frisando que é algo breve e que não há controle da amostra (o entrevistado não é identificado).

2c. Retome com os estudantes os conceitos de **pergunta fechada** (as opções de resposta são predefinidas, como “sim” ou “não”) e **pergunta escalonada** (a resposta depende da escala utilizada, por exemplo: concordo totalmente, concordo em parte, indiferente, discordo mais ou menos, discordo totalmente, não sei). Oriente-os a elaborar uma ou duas perguntas fechadas ou de escala, deixando a enquete objetiva e direcionada para o que querem saber, ou seja, o problema que os entrevistados consideram prioritário para uma campanha de conscientização.

3. Após a escolha da peça publicitária, converse com cada grupo para verificar o conhecimento prévio sobre o gênero textual, suas características, estrutura, contexto de produção e circulação. Complemente as respostas, se necessário. De acordo com as respostas, sugira a eles que façam uma pesquisa para listar as características e compor um quadro que os ajudará a elaborar a peça.

• Depois da leitura do **boxe-conceito**, trabalhe com os estudantes os passos envolvidos em uma campanha publicitária, desde o envio do *briefing* pelo cliente, a equipe de pesquisa de mercado, a de criação e arte, a de produção etc. até a apresentação final para validação do cliente antes de circular a campanha.

VOCÊ É O AUTOR!

Campanha na escola

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Você e os colegas irão criar uma campanha de conscientização na escola. Sigam as orientações.



1 Façam um **brainstorming** sobre os problemas ou as questões importantes para a escola ou comunidade. Pensem sobre isso por cinco minutos e anotem cada tema em uma nota adesiva.

- Organizem as notas por temas e observem quais são os mais mencionados.
- Discutam para selecionar três temas. Elabore argumentos convincentes para defender sua escolha, tentando convencer os colegas de que a ideia que você abraçou é a que vale a pena ser selecionada.

2 Planejem a **enquete** definindo alguns itens, como os sugeridos a seguir.

- Qual será o formato? Vocês usarão ferramentas gratuitas para a criação de questionários? Ele será impresso ou *on-line*?
- Quem será o público-alvo? Qual é o objetivo da enquete?
- As opções de resposta para a pergunta fechada ou os itens a serem avaliados em uma pergunta de escala são os três temas.
- Tabulem as respostas para saber qual foi o tema escolhido.

Há várias ferramentas de sondagem, sendo a **enquete** uma delas. Por meio de uma enquete, pode-se escolher um produto, uma ideia ou tema sem um controle da amostra, o que possibilita ampliar o público respondente.

3 Uma campanha publicitária é composta de várias peças, estáticas ou não, que giram em torno do tema. Cada grupo irá escolher a peça publicitária a ser produzida: cartaz, *banner*, *spot*, *jingle*, *fôlder* etc. Pensem que vocês são uma agência de publicidade.

- ▶ Ainda coletivamente, para conferir unidade à campanha, definam o título, o *slogan*, as cores principais e as fontes das letras.

As **estratégias** utilizadas no campo publicitário objetivam alcançar o público-alvo, conquistando-o. Dentro dessas estratégias, que são usadas de acordo com a intenção do anunciante, há a de **convencimento**, movida pela razão e objetividade, ou seja, há o apelo à razão ou à consciência do público-alvo, levando-o a tomar como verdadeiro o que está sendo afirmado; e a **estratégia de persuasão**, pensada para transmitir emoção e sensibilizar o público, motivando-o a fazer a ação desejada pelo anunciante.

74

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP04

EF69LP06

EF69LP07

EF69LP09

EF69LP13

EF89LP06

EF89LP07

EF89LP11

EF89LP21

EF89LP22

EF89LP27

EF09LP04



Planejamento e elaboração de peças publicitárias

- 4 Para criar a peça publicitária, elaborem uma lista sobre **o que vocês já sabem** sobre o tema e **o que precisam saber**, de modo a direcionar a pesquisa e a curadoria das informações que precisam ser adquiridas.
 - a) Definidos o público-alvo e o objetivo da campanha, combinem onde a peça irá circular.
 - b) Sabendo o formato da peça, decidam como serão os textos verbais e não verbais; as cores, os recursos necessários para sua produção (computador e programas de edição de texto, áudio e vídeo; ou papel, cartolina, lápis e lápis de cor etc.).
 - c) Organizem as anotações como um roteiro para ser usado depois como apoio.
 - d) Elaborem o corpo do texto usando recursos persuasivos que produzam o efeito desejado. Escolham bem as palavras, a pontuação, as imagens.
 - e) Se for uma peça estática, façam um esboço de como dispor os elementos verbais e não verbais, para torná-la atrativa e convencer o leitor a aderir à ideia. Se for um vídeo ou *spot*, façam um roteiro indicando a entrada das falas, da sonoplastia etc.
 - f) Troquem o esboço com outro grupo para a **revisão**. Lembrem-se de utilizar a pauta de revisão. Vejam o que foi apontado pelos colegas e façam os ajustes necessários e a **edição** do material.
 - g) Produzam a peça definitiva que irá compor a campanha de conscientização da turma para divulgá-la.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Comente com os estudantes a diferença entre persuadir e convencer, muitas vezes tratados como sinônimos. Persuadir, basicamente, busca induzir a pessoa a realizar determinada ação, levando-a a acreditar, a aceitar o que está sendo dito. Para isso, pode-se apelar para a emoção, para a promessa de recompensa. Convencer, por outro lado, mexe com a razão, mediante a utilização de argumentos lógicos. Por exemplo, a afirmação de que fumar faz mal à saúde é um ato de convencimento.
- Chame a atenção para o que denominamos “peça publicitária”: os estudantes podem fazer tanto um cartaz como um *banner*, ou outro formato, desde que seja estático.

4. Converse com os estudantes sobre alguns elementos de uma peça publicitária e o impacto que eles causam no público-alvo, como as cores e as mensagens que transmitem (alegria, confiança etc.); as imagens, que podem ser ilustrações ou fotos, que também expressam ideias, sensações e sentimentos; e a parte gráfica, as letras, o “formato” do texto, transmitindo objetividade, segurança, entre outros.

4f. Na elaboração da pauta de revisão, oriente-os a considerar normas gramaticais e adequação ao gênero e à proposta. Enfatize a importância da coesão e coerência textuais, bem como dos aspectos persuasivos. Oriente os estudantes a revisar o conteúdo.

Para ampliar

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2002.

Oralidade

Apresentação das peças publicitárias

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de propor a apresentação da peça publicitária, pergunte aos estudantes como imaginam que deve ser a apresentação de uma campanha de conscientização. Caso algum deles já tenha assistido a uma apresentação, permita-lhe expor sua experiência.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes a utilizar os itens a seguir para a **organização** do processo.

- É importante estabelecer o tempo de duração das apresentações. Sugere-se entre 5 e 10 minutos.
- Solicite aos estudantes que tomem nota das apresentações prévias, para que possam ajustar o que não está de acordo com o que é proposto.
- Sugira um roteiro com alguns critérios a serem seguidos para a avaliação, como: tema, público-alvo, linguagem.

2. Para o **planejamento**, auxilie os estudantes durante a atividade. Circule entre eles para ver se todos estão conseguindo organizar o planejamento conforme as orientações. Se notar alguma dificuldade, oriente-os novamente.

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

ORALIDADE Apresentação das peças publicitárias



1 A proposta. Você e seu grupo elaboraram uma peça publicitária para a campanha de conscientização. Agora, é o momento de apresentá-la ao resto da equipe e analisar se todas estão dentro do tema e passam a ideia de unidade que uma campanha precisa ter.

- a) Combinem com o professor e a turma quando será a apresentação e o tempo que cada grupo terá para apresentar sua peça e ouvir os comentários dos colegas.
- b) Tenham em mente que esta é uma prévia da campanha, antes de ser divulgada para o público-alvo. Por isso, ao assistirem às apresentações, tomem nota do que acharam interessante, o que poderia ser melhorado, se a peça segue o tema, entre outros aspectos.

Para ajudá-los, elaborem um **roteiro com os critérios** que devem ser avaliados por todos. Assim, haverá uma unidade na avaliação. Lembrem-se de que há diferentes peças, como as estáticas e as em movimento.



2 Planejem no grupo como será a apresentação, ou melhor, quais recursos vocês irão utilizar para realizá-la. Tenham em mente que estão “vendendo” um produto, a peça publicitária que produziram.

- a) Qual será a melhor estratégia de persuasão a ser utilizada, de acordo com o público, para alcançar o objetivo desejado?
- b) Que tipo de apresentação pode provocar o efeito desejado?
- c) Que recursos tecnológicos e ferramentas de apoio serão necessários?
- d) Que argumentos podem ser utilizados para convencer o público de que a peça é essencial à campanha?
- e) Quem do grupo fará a apresentação: apenas um, todos?
- f) Ensaiem a apresentação para que ela fique o mais natural possível.

76

Habilidades BNCC

EF69LP06
EF69LP07
EF69LP08
EF69LP09
EF69LP12
EF69LP17

EF69LP26
EF69LP41
EF89LP07
EF89LP11
EF89LP12



RAMPEL/SUTTERSTOCK

Durante a apresentação, fale com voz clara e em tom audível a todos.

- 3 Apresentação.** Elaborem um roteiro com todos os itens que vocês terão de expor sobre a peça publicitária, para servir de apoio.
 - a) Para conquistar o público, sorriam e sejam gentis durante a apresentação. Transmitam confiança e segurança no que falam e dirijam-se a todos da plateia. Observem também seus gestos e suas expressões faciais para ajudar a passar a mensagem certa.
 - b) Falem em um tom audível a todos do auditório e pronunciem as palavras de forma clara e em um ritmo calmo.
 - c) Cumprimentem a plateia e apresentem o grupo e a ideia principal da peça que vocês criaram. Ao final, agradeçam e se despeçam.
 - d) No momento de interação com o público, anotem as sugestões e observações em relação à peça para deixá-la ainda melhor.
- 4 Revisão e edição.** Façam as alterações necessárias e editem a peça para produzir a versão final, deixando-a pronta para ser divulgada.
- 5 Divulgação.** Conversem com os colegas e o professor sobre a divulgação da campanha para o público-alvo.
- 6 Avaliação.** Em uma roda de conversa, analisem como foi produzir a campanha, os pontos positivos e negativos e o que pode ser feito de forma diferente em uma próxima vez.

77

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Para iniciar a **apresentação**, oriente os estudantes a explicar à plateia os caminhos percorridos até a produção da peça: a definição do tema, justificando-a; as fontes consultadas; os recursos utilizados para a produção final.

- Ressalte a importância de manter a calma, transmitir segurança, falar pausadamente e dirigir o olhar para a plateia, de modo a conseguir sua atenção e despertar empatia.

- Oriente os estudantes a fazer, no final da apresentação, um resumo do que concluíram com esse trabalho.

6. Após a avaliação, sugerimos apresentar aos estudantes o vídeo indicado a seguir, a fim de prepará-los para a apresentação da campanha para o público-alvo, caso seja feita presencialmente.

Para ampliar

KHAN ACADEMY BRASIL. Os elementos de uma apresentação oral. [S. l.]: Khan Academy Brasil, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2-2Lza-0sFk&ab_channel=KhanAcademyBrasil. Acesso em: 21 ago. 2022.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Com os estudantes, organize um debate para discutir o tema da campanha como uma forma de lançamento da campanha de conscientização para a comunidade escolar. Levante o conhecimento prévio deles em relação ao debate visto em anos anteriores. Estabeleça quem serão os debatedores e mediadores e organize várias mesas de debate para que possa inserir debatedores de outras turmas também. Veja com a direção da escola o local em que o debate pode acontecer e agende o dia. Convide toda a comunidade escolar para participar. Como é um evento grande, o envolvimento de várias turmas e professores de outras disciplinas contribuirá para a organização e realização do evento.
- Essa é uma oportunidade de os estudantes reverem o que já sabem sobre debate e se prepararem para quando forem estudar esse gênero em outra unidade deste livro.

Eu aprendi!

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Nesta unidade, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos sobre **notícias**, **propaganda** e também **memes**. Para ajudá-los na memorização dos conhecimentos adquiridos, um mapa mental é um grande aliado. Se possível, mostre exemplos. Oriente-os na elaboração, seguindo um passo a passo bem simples:

- definam os títulos principais, dispondo-os no centro da folha em letras maiores;
 - usem setas ligando os títulos às definições, características e estruturas de cada gênero textual;
 - utilizem canetas de cores variadas;
 - se preferirem, façam um mapa mental para cada gênero estudado;
 - o mapa mental também pode ser feito em formato de árvore ramificada.
- Ao final da atividade, reúna os estudantes em uma roda de conversa para o compartilhamento dos mapas mentais, comentários gerais sobre os gêneros textuais estudados e as principais dificuldades encontradas.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Elabore, em uma folha à parte, um mapa mental sobre os gêneros textuais estudados na unidade.
 1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
2. Leia este cartaz.

Comida de verdade é direito de crianças e adolescentes.

O consumo de alimentos ultraprocessados está associado ao surgimento de cárie, obesidade, diabetes e outras doenças. Em casa e na escola, é preciso facilitar a adoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

COM A SAÚDE DAS CRIANÇAS
NÃO SE BRINCA

Atenção pela Alimentação Adequada e Saudável

ALIANÇA PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL. *Com a saúde de criança não se brinca*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/escola-saudavel/>. Acesso em: 1ª jul. 2022.

78

Habilidades BNCC

EF09LP04

EF09LP05

EF09LP06

- a) Quem é o responsável pela campanha?
 - b) Qual é o objetivo desse cartaz?
 - c) Na parte superior do cartaz, utiliza-se o verbo “ser”, que é um verbo de ligação. Que relação de sentido ele estabelece entre o sujeito e seu predicativo?
2.c) Uma relação de estado permanente.
 - d) Por que esse verbo é utilizado?
 - e) Qual é o predicativo dessa oração?
- Informe o núcleo do predicativo, indicando a que classe gramatical esse núcleo pertence.

3. Releia esta oração do cartaz.

O consumo de alimentos ultraprocessados está associado ao surgimento de cárie, obesidade, diabetes e outras doenças.

- a) Informe o sujeito dela e destaque seu núcleo.
 - b) Caso o autor do cartaz tivesse utilizado o termo “ocorrência” em vez de “surgimento”, como essa parte da oração deveria ser escrita?
 - c) No período “**Em casa e na escola**, é preciso facilitar a adoção de hábitos alimentares saudáveis **desde a infância**”, qual é a função sintática dos termos em destaque? Que circunstâncias expressam?
 - d) Por que o autor do cartaz teria utilizado “em casa e na escola” no início do período?
4. Reescreva as orações seguintes e empregue o sinal indicativo de crase quando necessário.
- a) É preciso melhorar o acesso a educação de muitas crianças e de muitos adolescentes.
 - b) Avistei a garota de longe.
 - c) Chegamos a casa de Rafael depois do almoço.
 - d) No próximo mês, iremos a São Luís para visitar nossos primos.

- 2.a) A Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.
- 2.b) Alertar a população acerca da importância de uma alimentação saudável para as crianças e os adolescentes, reiterando que esse é um direito deles.
- 2.d) Porque essa oração corresponde a uma verdade imutável, uma constatação de algo que não sofrerá alterações, ou seja, a alimentação saudável e adequada é efetivamente um direito das crianças e adolescentes.
- 2.e) O predicativo é “direito de crianças e adolescentes”.
- 2.e) “Direito”. Pertence à classe dos substantivos.
- 3.a) O sujeito é “O consumo de alimentos ultraprocessados”. O núcleo é “consumo”.
- 3.b) “... está associado à ocorrência de cárie, obesidade, diabetes e outras doenças”.
- 3.c) Ambos os termos são adjuntos adverbiais; o primeiro, de lugar; o segundo, de tempo.
- 3.d) Provavelmente porque essa era a informação que deveria ser destacada no período, ou seja, é preciso cuidar da alimentação de crianças e adolescentes em casa e fora dela.
- 4.a) É preciso melhorar o acesso à educação de muitas crianças e de muitos adolescentes.
- c) Chegamos à casa de Rafael depois do almoço.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2b. Para identificar o objetivo do cartaz, peça aos estudantes que formulem hipóteses antes do registro escrito, até chegarem à resposta esperada.

3. Os estudantes têm a oportunidade de retomar os conceitos de oração, sujeito e núcleo do sujeito. Se necessário, peça a eles que revejam as anotações realizadas em aulas anteriores ou que façam pesquisas em livros ou na internet (supervisionados por um adulto). Da mesma forma que foi realizado o mapa mental sobre os gêneros textuais trabalhados na unidade, pode-se também propor que façam um segundo mapa tratando dos conceitos estudados em Língua e linguagem e em Ortografia, com o propósito de sintetizar os assuntos principais estudados na unidade.

4. Após a atividade, escolha aleatoriamente alguns estudantes para justificar o uso ou não da crase nas orações apresentadas.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Para os estudantes que apresentarem dificuldades, solicite que façam atividades adicionais envolvendo cartazes, explorando elementos verbais e não verbais dos textos selecionados. Se a turma for numerosa, proponha que as atividades sejam feitas em duplas e monte as duplas, de forma que um possa ajudar ao outro.

Vamos compartilhar

Entrevista: Somos educados para o consumo

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Esta é uma oportunidade de abordar noções de práticas de pesquisa ao introduzir a entrevista.

• Promova uma roda de conversa para que os estudantes discutam o tema da entrevista. Será que somos mesmo educados para o consumo ou para consumir apenas o necessário? Estimule-os a dar suas opiniões, justificando-as.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que, antecipadamente, verifiquem com seus familiares sobre os hábitos de consumo e a quantidade de lixo descartada em uma semana, por exemplo. Na sala de aula, proponha a eles que compartilhem as informações.

2. Faça perguntas complementares: Você acha que falta educação para o consumo? Por quê? Para você, qual é o papel da publicidade em relação ao consumo? Você acha que há diferença entre consumo e consumismo? Em sua opinião, o consumismo acaba prejudicando o meio ambiente? Por quê?

3a. Verifique se os estudantes conseguem inferir o significado da fala da personagem do quadro, relacionando-a ao consumo ou ao consumismo. Pergunte a eles se acreditam que as redes sociais têm relação com o aumento do consumismo e por quê.

3b. Observe se os estudantes demonstram hábitos consumistas. Se for o caso, incentive-os, sempre que comprarem roupas, acessórios, sapatos novos, a doar os itens usados para quem precisa.

3c. Leve os estudantes a pensarem em como os recursos naturais são utilizados como matérias-primas para a confecção de vários produtos. Faça com que reflitam sobre as consequências do consumismo para a natureza.

Para ampliar

Para saber mais sobre os impactos causados na nossa sociedade devido ao consumo desenfreado, acesse:

CRIANÇA E CONSUMO. *Consumismo infantil: um problema de todos.* [S. l.], c2022. Disponível em: <https://criancaeconsumo.org.br/consumismo-infantil/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO – CFA. Consumo e consumismo. Brasília, DF: 11 set. 2020. Disponível em: <https://cfa.org.br/consumo-ou-consumismo-eis-a-questao/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

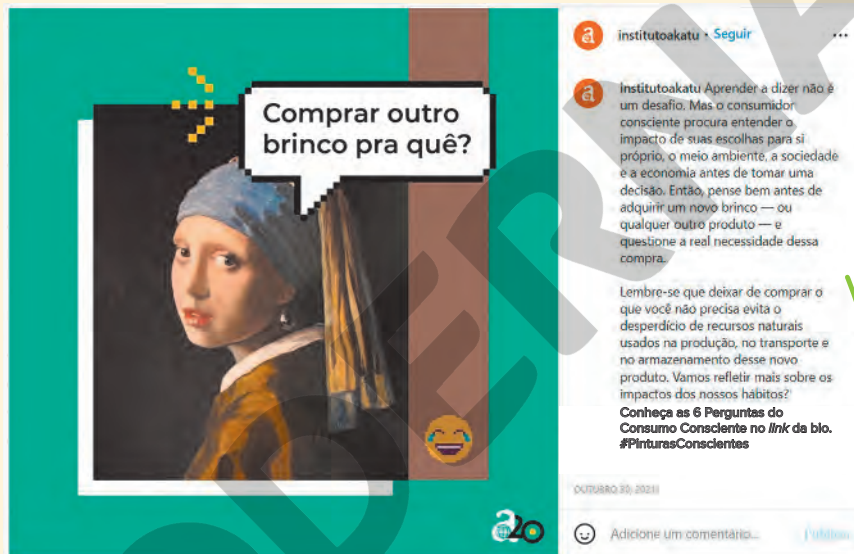


Entrevista: Somos educados para o consumo

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



- 1** Você já pensou em quanto você e/ou a sua família consomem em um mês, por exemplo? Formule uma hipótese por unidades de saco de lixo descartados.
- 2** Você acha que precisamos de tudo o que compramos? Por quê?
- 3** Observe o *post* a seguir, do Instituto Akatu, publicado em uma rede social.



INSTITUTO AKATU. Comprar outro brinco pra quê? Instagram: @institutoakatu. [S. l.], 30 out. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVp8U3IM2_M/. Acesso em: 3 jul. 2022.

institutoakatu Aprender a dizer não é um desafio. Mas o consumidor consciente procura entender o impacto de suas escolhas para si próprio, o meio ambiente, a sociedade e a economia antes de tomar uma decisão. Então, pense bem antes de adquirir um novo brinco — ou qualquer outro produto — e questione a real necessidade dessa compra. Lembre-se que deixar de comprar o que você não precisa evita o desperdício de recursos naturais usados na produção, no transporte e no armazenamento desse novo produto. Vamos refletir mais sobre os impactos dos nossos hábitos? Conheça as 6 Perguntas do Consumo Consciente no *link* da bio. #PinturasConscientes

80

Habilidades BNCC

EF69LP13

EF69LP14

EF69LP32

EF69LP34

EF69LP39

EF69LP56

EF89LP13

EF89LP24

EF09LP04

- a) O que você achou do cartaz desse *post*? Por quê?
- b) Quando você compra um acessório, uma roupa, um sapato, costuma doar o item antigo ou o deixa guardado, mesmo sem usar? Por quê?
- c) Na sua opinião, nosso consumismo acaba prejudicando o meio ambiente, como diz o *post*? Por quê?



- 4 A **proposta** é que vocês, em grupos, façam uma entrevista com um especialista sobre o tema **Consumo e consumismo**, para produzir um *podcast*.
- a) Dentro desse tema, com a ajuda do professor, estabeleçam coletivamente subtemas para que não haja repetições entre os grupos. Por exemplo: educação para o consumo; consumo consciente; consumo e meio ambiente.
 - b) Conversem sobre o objetivo da entrevista, o público-alvo do *podcast* e quem serão os entrevistados.
 - c) Verifiquem o que vocês sabem sobre o tema e o que precisam saber, para direcionar a **pesquisa** que servirá de base para formular as perguntas da entrevista e conversar com o entrevistado.
 - d) Pesquisem em fontes confiáveis e chequem sempre os dados quando fizerem a curadoria, além de observar a qualidade do texto escolhido. Organizem as informações de forma que fiquem fáceis de consultar.
 - e) Elaborem um **roteiro de perguntas** para o entrevistado com base nas informações obtidas na pesquisa e combinem com ele o tempo total do episódio. Monitorem o tempo das respostas e aproveitem as pausas nos turnos de fala para introduzir uma nova pergunta ou aprofundar a anterior, sem perder a continuidade temática, produzindo informações relevantes.
 - f) No dia e horário combinados com o entrevistado, **gravem** o *podcast* com a entrevista.
 - g) Lembrem-se de apresentar o episódio, os entrevistadores e o entrevistado e de saudar os ouvintes. Ao final, agradeçam ao entrevistado e façam o encerramento.
 - h) **Editem** o material usando ferramentas de edição de áudio. Decidam se irão ou não incluir trilha sonora e/ou vinhetas.
 - i) Conversem com o professor para combinar onde os *podcasts* serão postados e como será feita a divulgação.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Pergunte aos estudantes o que é e como se faz uma entrevista. Ouça as respostas e complemente, se for necessário, dizendo que é um gênero textual oral feito como se fosse um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, com o objetivo de informar ou aprofundar sobre um assunto. Se a entrevista for circular em um veículo impresso, ela é transcrita e reescrita para retirar as marcas de oralidade, substituindo-as por outros recursos, como pontuação, reticências, aspas. No caso do *podcast*, não há essa necessidade, mas os ruídos, pausas longas, hesitações, erros etc., na maioria das vezes, podem ser eliminados na edição do áudio, se o programa não for ao vivo.

4a. Reúna os estudantes em uma roda de conversa e, em forma de tópicos, escreva na lousa as sugestões de temas para o *podcast*. Comente que a temática “Consumo e consumismo” pode ser relacionada ao **ODS 12** Consumo e produção responsável se eles abordarem a questão da sustentabilidade. Peça para que leiam a **ODS 12**.

4f. Se necessário, retome com os estudantes o que é um *podcast*, como ele é produzido, onde circula, quem geralmente é o público-alvo, os recursos tecnológicos necessários para sua produção, quais ferramentas de edição de áudio podem ser utilizadas gratuitamente etc.

• Oriente-os a ensaiar a introdução, a apresentação, as perguntas, o agradecimento e o encerramento observando a empostação e o tom da voz, as pausas etc.

UNIDADE 3

Informação ao alcance

Introdução

Esta unidade foi construída em torno do gênero textual **reportagem**, visando à compreensão de como as novas tecnologias têm afetado a divulgação das informações, tanto positivamente, no sentido de ampliar seu alcance, quanto negativamente, quando provoca desinformação e desentendimento. O gênero é estudado a partir do seu contexto de produção e circulação, considerando a estrutura composicional, o estilo e a função social. Também são analisados **posts** de redes sociais, com o objetivo de refletir sobre seu impacto na comunicação midiática.

Nas práticas de análise linguística e semiótica, são estudados os **verbos de ligação** e seus efeitos de sentido, bem como aspectos voltados à pontuação no texto escrito. Além disso, na leitura e interpretação dos textos apresentados ao longo da unidade, questões voltadas à **coesão** e à **coerência textual**, assim como à **modalização**, são constantemente retomadas, no intuito de que os estudantes se apropriem desses recursos e possam fazer uso deles de forma consciente no seu dia a dia.

Nas práticas de produção de textos, em **Você é o autor!**, propõe-se a elaboração de uma reportagem, bem como de um **post** a ela relacionado, com vistas à divulgação do texto nas redes sociais. Em **Oralidade**, além dos debates propostos em sala de aula, é orientada a produção de um telejornal, levando em conta os elementos que o caracterizam, e também de uma resenha em vídeo, relacionada à seção **Você, booktuber**. Para finalizar, em **Vamos compartilhar**, propõe-se discussão e checagem de fato ou boato.

UNIDADE 3

Informação ao alcance

Nesta unidade, convidamos você a explorar as reportagens nos meios digitais e a refletir sobre *fake news*. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se relacionam.



eu SEI

Você confia nas redes sociais?

Reconhecer a dinâmica das redes sociais, os interesses que as movem e a necessidade de apuração das informações que ali circulam.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Reportagens em rede

Compreender o contexto de produção e circulação de reportagens nas redes sociais.

Capítulo 2 – Não caia nessa, é fake!

Compreender o fenômeno das *fake news* e conhecer ferramentas de checagem de fatos.

82

Competências gerais da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Fato ou boato, você sabe identificar?

Discussão sobre o tema e proposta de checagem.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



83

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação ao desenvolvimento das habilidades propostas, sugere-se a análise de diferentes reportagens e posts, bem como de outros gêneros do campo jornalístico-midiático, de modo a permitir que percebam com maior clareza o que caracteriza cada gênero e compreendam sua função social. A realização de atividades em pares ou grupos, possibilitando a interação e a troca de conhecimentos, também colabora para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Inicie a unidade verificando o que os estudantes sabem sobre as redes sociais: quais conhecem, para que servem, se têm acesso a elas, quais preferem e por quê. Depois, pergunte a eles se conhecem pessoas que não usam redes sociais, o que acham disso e como reagem quando não podem usá-las, seja por restrição da família ou da escola, seja por uma falha da própria rede, como já ocorreu.
- Registre as respostas da turma na lousa e depois faça uma síntese da quantidade de estudantes que têm acesso às redes sociais, quais redes são as preferidas e com que finalidade elas são usadas.
- A ideia é avaliar o conhecimento que eles têm sobre o tema e o quanto estão envolvidos com isso, para depois refletir a respeito do quão suscetíveis estão a acreditar no que é compartilhado por meio delas.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

4. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão,

autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

• Ciência e Tecnologia.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

12. Consumo e produção responsáveis.

Eu sei

Você confia nas redes sociais?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Inicie a atividade pela leitura das imagens das páginas **84** e **85**, observando a que elas remetem. Questione o que os estudantes acham da cultura de curtir, comentar e compartilhar informações nas redes sociais. Verifique se eles sabem como essas práticas interferem na seleção do que é apresentado nas redes e nas estratégias de divulgação de produtos e serviços.

• Questione os estudantes a respeito da circulação de informações nas redes sociais, ainda que eles não tenham acesso direto a elas. Verifique se sabem como é feita a curadoria e a gestão dos conteúdos disponibilizados nas redes e se a seleção do que é publicado ou não, do que aparece mais ou menos, pode influenciar a escolha do que o usuário acaba lendo. Pergunte o que pesa mais na seleção do que leem: o conteúdo em si, quem fez a postagem ou a forma como a mensagem foi construída.

• Permita à turma que discuta a temática a partir dos saberes já construídos e compartilhe informações e experiências. Depois, proceda à leitura e discussão das questões propostas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Em função da idade, é possível que alguns estudantes ainda não tenham acesso a redes sociais. Nesse caso, transforme os questionamentos em hipóteses, de forma que todos possam participar da discussão.

2. A partir das redes citadas pela turma, questione quais estão mais voltadas aos relacionamentos pessoais, ao entretenimento ou ao mercado de trabalho. Esclareça que cada rede costuma surgir com uma finalidade específica, mas ao longo do tempo essas finalidades podem ser ampliadas, até mesmo para melhor atender os usuários.

3. Alguns benefícios que podem ser citados são a aproximação (virtual) entre as pessoas, a divulgação de conteúdos, a facilidade no acesso a informações e entretenimento, maior visibilidade profissional, entre outras possibilidades.

4. Entre os prejuízos podem ser citados a exposição exagerada da vida pessoal e a suscetibilidade a ataques e golpes devido a isso, brigas e discussões, distorção da realidade, o aumento da distração e também da pressão externa, problemas de saúde e desinformação, por exemplo.

eu
SEI

Você confia nas redes sociais?

Você já parou para pensar por que as redes sociais fazem tanto sucesso? Juntas elas já registram mais de 4 bilhões de usuários em todo o mundo. Só no Brasil, estima-se que esse número chegue a cerca de 170 milhões. Governos, empresas, instituições não governamentais, institutos, fundações, imprensa, jovens, adultos, idosos e robôs (estes responsáveis por milhares de perfis falsos), ninguém escapa às redes.

Elas ganharam espaço na vida das pessoas – muitas vezes até maior do que deveriam – e atendem a diversas finalidades, como entretenimento, informação, *marketing*, negócios, relacionamentos, facilitando contatos e processos, mas também trazendo algumas preocupações. Notícias falsas, vazamento de dados, golpes e clonagem de perfis são alguns exemplos que podem ser citados.

1 a 8. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Você tem acesso a redes sociais ou gostaria de ter? Por quê?
2. Que redes sociais você conhece? Tem preferência por alguma delas? Qual?
3. Que benefícios você vê no uso das redes sociais?
4. Vê algum prejuízo também? Em caso positivo, qual ou quais?



Muitos usuários acessam as redes sociais por meio dos *smartphones*, em qualquer hora e local.

84

Habilidades BNCC

EF89LP01

EF89LP02

EF09LP01

EF09LP02



R. CLASSEN/SHUTTERSTOCK



SMERISTO/SHUTTERSTOCK

Também é por meio dos *smartphones* que, normalmente, as *fake news* são compartilhadas.

Nunca foi tão fácil ter acesso a informações do mundo inteiro em um só clique. Mal um fato ocorre de um lado do planeta e o outro lado já fica sabendo. Essa facilidade, no entanto, tem feito aumentar a circulação de notícias pouco ou nada confiáveis. Em contrapartida, também tem impulsionado o surgimento de uma série de ferramentas de combate a elas.

5. Você vê alguma vantagem em se informar por meio das redes sociais? Se sim, qual?
6. Acha seguro informar-se utilizando esse meio? Por quê?
7. O que você acredita que deve ser feito para verificar a confiabilidade das informações que circulam nas redes sociais?
8. Você, ou alguém da sua família, já compartilhou uma notícia e depois descobriu que era falsa? Conte como foi.
 - ▶ Na sua opinião, como os usuários das redes sociais devem agir nesse caso?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. É possível que os estudantes levanten a facilidade do acesso à informação como um dos principais benefícios das redes sociais, mas podem ser destacados outros, como a possibilidade de acesso a diferentes pontos de vista a respeito do mesmo fato, ou de interagir diante do que é apresentado, comentando, curtindo e até compartilhando.

6. Destaque que a confiabilidade das informações está muito relacionada às fontes que as divulgam. Ainda assim, é possível que uma fonte confiável divulgue informações distorcidas. Por isso a checagem é sempre importante.

7. Esclareça que o primeiro passo é “desconfiar” da informação. Daí, então, pode-se proceder à etapa de checagem, seja buscando a mesma informação em outras fontes, seja consultando uma das agências especializadas nisso. Informe que, no **capítulo 2**, esse assunto será abordado de forma mais detalhada.

8. Não é incomum que o compartilhamento de notícias falsas ocorra mesmo entre os usuários mais atentos. Quando a informação provém de uma fonte considerada segura, é comum encaminhá-la a outras pessoas sem a devida checagem e só depois perceber o problema. É aí que mora o perigo.

- Alerta para a importância de reconhecer o erro e alertar as pessoas que receberam a informação de que se trata de *fake news*, pois só isso permitirá romper a cadeia de desinformação.

Para ampliar

TESSEROLLI, Ana Cristina R. F.; LACERDA, Leandro. (org.). *Redes Sociais: as faces do bem e do mal*. Rio de Janeiro: FACHA Editora, 2020. Disponível em: <https://faculda.de.facha.edu.br/pdf/ebook/redes-sociais-as-faces-do-bem-e-do-mal-concluido.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Eu vou aprender

Reportagens em rede

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Conduza a discussão oral de modo a levantar expectativas a respeito do que será lido e de esclarecer termos que podem não ser do conhecimento de todos, como a palavra *streaming*. Após acolher as respostas apresentadas, esclareça que o *streaming* é uma tecnologia de transmissão de dados *on-line* e que permite a reprodução de filmes, séries e músicas pela internet, sem que seja necessário baixar o conteúdo, não ocupando, assim, espaço na memória do computador ou do celular.

• Explique aos estudantes que é uma opção editorial do jornal não utilizar em suas publicações o itálico nos nomes estrangeiros.

3. Certamente, um dos principais benefícios do *streaming* é a comodidade do acesso a filmes, séries, músicas etc. em qualquer tempo e lugar, desde que se tenha acesso à internet. Levante, também, as desvantagens, como o acesso restrito a assinantes, os preços, o consumo de dados móveis, entre outros que forem lembrados pela turma.

4. Chame a atenção dos estudantes para a imagem do *post*, a montagem feita e como ela se relaciona com o título da reportagem. Depois, peça que observem quem fez a publicação, onde ela pode ter circulado e como é o texto desse *post* (curto, com termos fáceis etc.). Pergunte se o texto do *post* é intrigante, se despertou interesse neles para ler a reportagem.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

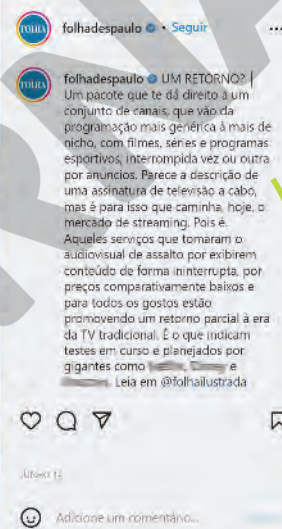
Reportagens em rede

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Você sabe o que é *streaming*?
2. Conhece alguma plataforma de *streaming*? Se sim, qual ou quais?
3. Você vê benefícios nessa tecnologia? Em caso afirmativo, quais?
4. Leia agora um *post* publicado em uma rede social sobre esse tema.

IMAGEM: REPRODUÇÃO/NETLIX; TEXTO: FOLHAPRESS



UM RETORNO? | Um pacote que te dá direito a um conjunto de canais, que vão da programação mais genérica à mais de **nicho**, com filmes, séries e programas esportivos, interrompida vez ou outra por anúncios. Parece a descrição de uma assinatura de televisão a cabo, mas é para isso que caminha, hoje, o mercado de *streaming*. Pois é. Aqueles serviços que tomaram o audiovisual de assalto por exibirem conteúdo de forma ininterrupta, por preços comparativamente baixos e para todos os gostos, estão promovendo um retorno parcial à era da TV tradicional. [...] Leia em @folhailustrada [...]

FOLHA DE S.PAULO. *Combos de assinatura e comerciais: o streaming está virando a antiga TV a cabo?* São Paulo, 14 jun. 2022. Instagram: @folhadespaulo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CezqJyBtCGp/?utm_source=ig_web. Acesso em: 5 jul. 2022.

nicho: mercado especializado que oferece oportunidades de negócio.

Habilidades BNCC

EF89LP01

EF89LP02

EF89LP30

O **streaming** é uma tecnologia de transmissão de dados pela internet que possibilita o acesso a filmes, vídeos, áudios e jogos, sem a necessidade de baixar o conteúdo no computador, *tablet* ou *smartphone*, ocupando espaço na memória desses dispositivos.



5. Você sabe qual é a principal diferença entre a TV a cabo e o *streaming*? **5 a 9. Respostas pessoais.**
6. O que mais lhe chamou a atenção no *post* e por quê?
7. Observe a pergunta feita em caixa alta (letras maiúsculas) no início da mensagem. O que ela sugere ao leitor?
8. Para você, qual é a intenção do jornal ao fazer uma postagem como essa?
9. Que vantagens você vê, para os jornais e revistas, na divulgação de informações por meio das mídias sociais?
10. Que informação do texto evidencia que essa discussão sobre os serviços de *streaming* não se resume ao que foi apresentado no *post*? **10. A indicação "Leia em @folhailustrada", no final do texto.**
11. Leia agora um trecho da reportagem que deu origem à postagem do jornal.

Combos de assinatura e comerciais: o streaming está virando a antiga TV a cabo?

[...]

Leonardo Sanchez

Um pacote que te dá direito a um conjunto de canais, que vão da programação mais genérica à mais de nicho, com filmes, séries e programas esportivos, interrompida vez ou outra por anúncios. Parece a descrição de uma assinatura de televisão a cabo, mas é para isso que caminha, hoje, o **mercado de streaming**.

Pois é. Aqueles serviços que tomaram o audiovisual de assalto por exibirem conteúdo de forma ininterrupta, por preços comparativamente baixos e para todos os gostos estão promovendo um retorno parcial **à era da TV tradicional**. [...]

Não é como se *streaming* e televisão paga fossem virar a mesma coisa – mas o primeiro tem, definitivamente, estudado e posto em prática algumas fórmulas que se provaram bem-sucedidas na segunda.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. A TV a cabo é um tipo de serviço que ainda é oferecido por muitas operadoras de TV por assinatura. Tem a vantagem de um sinal melhor do que o oferecido pela TV aberta e oferece acesso a canais exclusivos, mas sem a possibilidade de escolhas que fujam à programação prevista, a não ser que o assinante pague por serviços adicionais (*on-demand*). Já os serviços de *streaming* permitem a escolha do usuário. Cada um vê e ouve o que quer na hora que quer.

• Pergunte aos estudantes como eles responderiam à pergunta feita no *post*. Comente que hoje o público passou a ter acesso aos canais ao vivo e à programação linear também por meio dos serviços de *streaming* e por isso ele se aproxima daquilo que é oferecido pela TV a cabo.

6. Imagina-se que os estudantes sejam atraídos inicialmente pela imagem. Questione se sabem a que série ela se refere. Destaque que os *posts* precisam ser construídos de modo a chamar a atenção do leitor, então o uso de imagens estáticas ou em movimento, de cores fortes, de fontes destacadas, de questionamentos ("UM RETORNO?") e de referências diretas ao leitor são recursos muito usados para atrair o público.

7. A postagem em caixa alta é um tipo de "grito". Serve tanto para chamar a atenção do leitor quanto para representar uma expressão de surpresa.

8. Espera-se que os estudantes percebam que a intenção da postagem é atrair o leitor para a leitura da matéria completa, publicada no jornal. Para isso, o jornalismo costuma usar uma linguagem mais objetiva e atrativa, ao recorrer aos recursos que a internet disponibiliza, como os *hiperlinks*, e promover a interação com o leitor por meio das curtidas, dos comentários e dos compartilhamentos.

9. Para os jornais e revistas, a vantagem está na possibilidade de alcançar mais pessoas em menos tempo. Além disso, a interação com os leitores, pelas curtidas, compartilhamentos e comentários, pode ajudar o jornal a avaliar o impacto da publicação e a definir pautas futuras.

10. Comente com os estudantes que esse recurso permite ao leitor não apenas buscar o texto completo, como ter acesso a outras postagens e publicações do mesmo veículo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11. Chame a atenção dos estudantes para o objetivo da leitura, levando-os a perceber que temos uma razão para ler uma reportagem, um artigo, uma HQ, um livro etc. Em seguida, solicite que realizem uma leitura silenciosa do texto e registrem no caderno dificuldades que encontrarem, para que possam ser esclarecidas posteriormente, ao longo da leitura compartilhada.

- Chame a atenção para o uso da pergunta no título. Ao utilizar esse recurso, imagine-se que o texto vá responder à pergunta. A orientação da leitura, então, deve ser no sentido de buscar a resposta ao que foi questionado no título e de identificar que informações o autor utiliza para fundamentar a resposta dada.

- À medida que for lendo, destaque o uso dos recursos argumentativos de citação direta, o uso de paráfrases e de expressões conformativas para introduzir os depoimentos e dados citados por outras pessoas; a apresentação de dados estatísticos para sustentar o ponto de vista defendido pelo autor; e o uso dos *hyperlinks*, que ajudam a ampliar a discussão do tema.

“Na América Latina nós estamos repetindo um ciclo similar ao de mercados mais avançados, em que os serviços por assinatura puxaram a primeira onda de crescimento do setor. Com a penetração de TVs conectadas [televisores com acesso à internet] para além dos domicílios de alta renda, agora haverá um crescimento de serviços baseados em publicidade”, explica Rafael Pallares, diretor latino-americano da Magnite, plataforma de venda de mídia digital.

De acordo com ele, em mercados como os Estados Unidos, as grandes empresas de streaming já perceberam que podem lucrar mais ao diversificar sua oferta de assinaturas [...].

Pallares cita o levantamento “CTV: Além do Futuro”, estudo em que a Magnite ouviu 4049 latino-americanos com acesso à internet, entre 18 e 64 anos, para entender os caminhos que o sob demanda deve trilhar. Nele, descobriu que 79% dos brasileiros entrevistados trocariam sua assinatura atual de streaming por uma mais barata, com anúncios, enquanto 71% gostariam de ter mais serviços à disposição, além dos que já assinam.

“O streaming tem muito a aprender com a TV linear, especialmente no que diz respeito à experiência do anúncio”, diz Pallares.

[...]

Não há dúvidas de que o streaming caminha para isso, com o grande diferencial de que, **assim como os algoritmos ajudam os estúdios a criar e distribuir seus filmes e séries de acordo com o perfil de seu público**, eles também podem ajudar anunciantes a falar diretamente com seu cliente em potencial. Ou seja, cada espectador verá propagandas que sejam mais adequadas a seu perfil de compra.

[...]



Filmes e séries com anúncios têm sido a opção oferecida pelas plataformas de *streaming* para o acesso dos usuários a preços mais baixos.

88

Habilidades BNCC

EF89LP07

EF89LP29

EF09LP11

“Pense nesse mercado como um shopping center. Você tem ali uma loja-âncora, com roupas para todo mundo, mas também lojas só para quem gosta de esportes de aventura. No streaming é a mesma coisa. Todo mundo oferece um pouco de tudo e ninguém é especialista em nada, então é preciso encontrar maneiras de agradar quem procura conteúdo de nicho”, explica Fabio Lima, fundador da Sofa Digital.

[...]

Ele diz que no mercado americano esse movimento em direção aos combos de assinatura já está mais consolidado. É um negócio interessante para os “super-streamings” que hospedam esses canais, porque eles atraem mais público e recebem um percentual da assinatura, e para os canais em si, porque não precisam desenvolver um aplicativo, contratar uma plataforma de cobrança, ter um serviço de segurança etc.

Lima diz ainda que no passado, com a TV a cabo, havia uma grande oferta de conteúdo pago à qual poucos tinham acesso – por questões monetárias, já que era preciso, às vezes, contratar mais do que realmente se queria – e **logísticas** – porque era necessário passar um cabo pelo endereço do espectador e chamar um técnico para fazer a instalação. Com a internet, tudo ficou mais prático.

“Ainda estamos num momento de tentativa e erro, porque o mercado ainda está testando o que funciona. Mas certamente caminhamos para um modelo parecido com o da TV por assinatura, com o diferencial de que mais gente pode participar.”

Para além das questões financeiras desse mercado, é interessante notar como o streaming tem se aproximado da lógica testada pela televisão em outros campos. [...]

As políticas de tolerância zero para o compartilhamento de senhas, também, devem voltar a individualizar o acesso à programação, como as maquininhas de TV a cabo faziam. Em relação a conteúdo, **novelas têm virado a aposta de vários serviços no Brasil**, que também investem em programação esportiva transmitida ao vivo.

Pegando emprestado algumas das fórmulas consagradas da televisão linear, o streaming tenta abocanhar uma fatia maior do mercado de audiovisual. **Parece exagerado pensar que, em países como o Brasil, ele vai substituir a TV aberta**, mas a TV a cabo, por sua vez, pode sofrer diante de uma máquina que se mostra disposta a aperfeiçoar as suas crias.

SANCHEZ, Leonardo. Combos de assinatura e comerciais: o streaming está virando a antiga TV a cabo? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/combos-de-assinatura-e-comerciais-o-streaming-esta-virando-a-antiga-tv-a-cabo.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

logística: planejamento, execução e acompanhamento de qualquer tipo de operação comercial.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na leitura compartilhada do texto, observe, também, a retomada de termos que ajudam na manutenção da temática abordada, como a referência à TV a cabo (TV tradicional ou TV linear) e ao *streaming*, também chamado no texto de TV conectada (CTV), e a função coesiva de pronomes e nomes correferentes, nas retomadas anafóricas, garantindo a referencialidade e a progressão temática.
- Chame a atenção também para os recursos de coesão sequencial e como eles atuam na construção de sentidos, como as ideias são articuladas e como eles proporcionam ao texto uma sequência lógica.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Sugira aos estudantes que pesquisem se há alguma plataforma gratuita de *streaming* e que conteúdos ela oferece.
- Pode-se propor um segundo momento desta atividade em que os estudantes compartilham suas descobertas com os colegas em uma roda de conversa. Nesta ocasião, convide alguns voluntários para comentar suas experiências com plataformas de *streaming* gratuitas ou pagas, levando-os a falar sobre seus conteúdos favoritos. Caso não tenham essa experiência, sugira que comentem quais conteúdos gostariam de assistir nessas plataformas, cuidando para que as indicações correspondam à faixa etária dos estudantes. Essa é uma observação que pode ser feita, alertando-os de conferir a indicação do conteúdo, geralmente apresentado na descrição de cada vídeo.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades de 1 a 7 podem ser realizadas em duplas.

5. Aproveite para discutir com a turma a influência da publicidade no consumo. Pergunte se eles costumam prestar atenção nos anúncios que são publicados na internet (não apenas nos *streamings*). Verifique por qual tipo de produtos eles se sentem mais atraídos e se alguém já comprou algo (ou pediu para a família comprar) em função de um anúncio que viu. Alerte para a influência da publicidade no comportamento do consumidor, levando-o a consumir cada vez mais e muitas vezes desnecessariamente, e para as consequências do consumismo para o meio ambiente. Faça referência ao **ODS 12**, que trata de produção e consumo sustentáveis.

8. Para a realização da enquete, oriente a turma na elaboração da questão, que deve ser pautada em uma situação hipotética. Por exemplo: Imagine que você assina o serviço de *streaming* XYZ, que oferece toda a programação sem a interrupção de anúncios publicitários. Você aceitaria trocá-lo por um mais barato que oferecesse a mesma programação, porém com anúncios?

• A enquete pode ter, ainda, outras perguntas, desde que os resultados permitam comparação com a pesquisa feita pela Magnite (2021). Nesse caso, sugere-se acessar os demais resultados da pesquisa no documento original.

Para ampliar

MAGNITE. CTV: Além do Futuro – Brasil. Como a CTV cumpre a promessa da televisão para os anunciantes atuais. Resultado da pesquisa realizada em jan. de 2021. Disponível em: https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2021/06/CTV-Brazil_PT.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

2. O autor apresenta uma resposta positiva à pergunta ao afirmar que a descrição do *streaming* hoje parece com a de uma TV a cabo.

3. O autor cita Rafael Pallares, diretor latino-americano da Magnite, uma plataforma de venda de mídia digital, e Fábio Lima, da Sofa Digital, uma plataforma de dados e curadoria para distribuição de conteúdo audiovisual.

4. É usada tanto a citação direta, indicada pelo uso das aspas e por um verbo de elocução ("explica Rafael Pallares", "diz Pallares" e "explica Fábio Lima"), quanto a indireta, por meio de paráfrases ("Pallares cita", "Ele diz que", "Lima diz ainda que") e de expressões conformativas ("De acordo com ele").

5. O uso da publicidade nos serviços de *streaming* permite diversificar os tipos de assinatura e de clientes, oferecendo um serviço mais barato possibilitado pelos anúncios.

6. Eles apontaram que "79% dos entrevistados trocariam sua assinatura atual de *streaming* por uma mais barata, com anúncios", e que "71% gostariam de ter mais serviços à disposição, além dos que já assinam".

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Comparem o *post* lido inicialmente com a reportagem publicada no jornal. Qual é a principal diferença entre eles?
2. O uso de uma pergunta no título da matéria gera a expectativa de que ela seja respondida ao longo do texto. Qual é a resposta do autor a essa pergunta?
3. Para confirmar a aproximação entre o *streaming* e a TV a cabo, o autor cita o depoimento de algumas pessoas. Quem são elas?
4. Que recursos são utilizados para introduzir as vozes dessas pessoas no texto?
5. De acordo com o texto, como o uso da publicidade altera a proposta original dos serviços de *streaming*, aproximando-os da TV a cabo?
6. O que os dados da pesquisa "CTV: Além do Futuro" apontaram em relação aos serviços de *streaming*?
7. Na condição de assinante de uma plataforma de *streaming*, vocês trocariam suas assinaturas por uma mais barata, com anúncios? Por quê? 7. Respostas pessoais.

Pesquisa!

8. Realizem uma enquete para saber se as pessoas do local onde vocês vivem se importariam de assistir a anúncios publicitários em troca do benefício de pagar menos por uma assinatura dos serviços de *streaming*. 8. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
 - a) Elaborem a pergunta a ser feita na enquete, definam o público que participará da pesquisa e quantas pessoas cada um de vocês irá entrevistar.
 - b) Após a coleta de dados, contabilizem em sala de aula o resultado e o comparem com o obtido pelo levantamento da "CTV: Além do Futuro", apresentado na reportagem.

90

Habilidades BNCC

EF69LP17

EF69LP34

EF89LP05

EF89LP21

EF89LP30

9. Eles ajudam a ampliar a discussão, remetendo a outros textos e possibilitando compreender o tema de maneira mais aprofundada.

9. Ao longo do texto há uma série de *hiperlinks* que remetem a outras publicações do próprio jornal. Qual é a importância desses recursos para a discussão do tema?

10. Você sabe o que são algoritmos e como eles agem na seleção de conteúdos que são oferecidos aos internautas?

10. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

11. De acordo com o texto, de que forma os algoritmos ajudariam os anunciantes a falar diretamente com seus clientes nos serviços de *streaming*?

12. Explique a comparação feita no texto entre o mercado de *streaming* e um *shopping center*.

13. O que são os “super-streamings” e qual é a vantagem deles, segundo o texto?

14. Você vê vantagens dos “super-streamings” também para o público? Por quê? 14. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

15. O texto cita o surgimento de práticas na oferta do *streaming* que também o aproxima da TV a cabo. Que práticas são essas?

16. Para o autor da reportagem, “parece exagerado pensar que, em países como o Brasil, ele [*streaming*] vai substituir a TV aberta”. Ao restringir sua observação a “países como o Brasil”, o que o autor sugere? 16. Pode-se inferir que, em função de questões socioeconômicas brasileiras, seja difícil imaginar que grande parte da população tenha condições de pagar por serviços de TV ou de *streaming*, daí a opção pela TV aberta.

A **reportagem** é um gênero textual do campo jornalístico que pode ser veiculada por jornais e revistas, impressos ou digitais, e por meio do rádio e da televisão. Ela visa a abordar um tema de modo detalhado, esclarecendo causas e consequências, diferentes interpretações sobre o fato e mesmo diferentes pontos de vista. Isso pode ser feito por meio da citação de especialistas, entrevistas, dados estatísticos, exemplos do cotidiano, entre outros recursos que ajudam a ampliar a discussão.

11. Eles ajudariam na seleção de publicidades e propagandas de acordo com o perfil do público, assim como ajudam na indicação de filmes e séries.

12. O mercado de *streaming* poderia atender a nichos específicos, como algumas lojas de *shopping* especializadas, ou oferecer um conteúdo mais variado, como ocorre com as lojas de departamento, por exemplo.

13. São plataformas que oferecem acesso a diferentes canais. O texto cita vantagens para a própria plataforma, que recebe um percentual da assinatura, e para os canais, que não precisam investir no desenvolvimento de sistemas próprios.

15. A política zero para o compartilhamento de senhas, a oferta de conteúdos típicos da TV, como as novelas, e a programação esportiva ao vivo.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10. Se os estudantes não souberem o que é algoritmo, sugira uma pesquisa sobre o tema e organize uma conversa em torno disso. É importante que percebam como funciona a curadoria de conteúdos por meio dos algoritmos e que se conscientizem disso para não se deixarem influenciar por todas as sugestões que são feitas a eles.

- Para compreender melhor como atuam os algoritmos nessa seleção dos conteúdos oferecidos aos internautas, pode ser realizado um trabalho interdisciplinar, envolvendo as áreas de Matemática e de Tecnologia. É uma ótima oportunidade para discutir o tema de forma transversal e de compreender melhor como as Ciências Exatas e a Tecnologia caminham juntas. É uma boa oportunidade também para trabalhar o TCT Ciência e Tecnologia.

Os algoritmos são um conjunto de instruções responsáveis por analisar dados recebidos e oferecer uma resposta a eles. Na prática, tudo o que se acessa na internet se transforma em dados que são analisados pelos algoritmos, e a resposta a isso pode ser em forma de criptografia, de ordenação e pesquisa de dados ou de soluções na área de inteligência artificial, por exemplo.

14. Uma das vantagens que pode ser citada é o fato de o assinante ter acesso a diferentes canais por meio de uma única assinatura. Peça à turma que dê exemplos de plataformas que já oferecem combos com acessos a vários canais.

- Ao comentar o **boxe-conceito**, proponha aos estudantes que elaborem um mapa mental com o que aprenderam sobre reportagem. Comece com as informações que estão nesse e nos demais boxes sobre o gênero e continue com a contribuição dos estudantes.

- Monte com eles o mapa mental, explicando como elaborar cada passo. Saliente que o mapa mental é um ótimo recurso de estudo.



Os anúncios publicitários estão ganhando cada vez mais espaço nas plataformas de *streaming*.

91

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Selecione uma reportagem com um assunto que seja de interesse da turma e faça cópias para distribuir aos estudantes. Elabore previamente algumas perguntas sobre o contexto de produção e circulação do gênero textual, bem como os recursos linguísticos-gramaticais. Leve-os a realizar uma leitura crítica começando por estabelecer o objetivo de leitura, as hipóteses que podem ser levantadas a partir da manchete, as dicas que o texto dá ao leitor etc. Prepare-os para que construam estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura para alcançar a compreensão leitora.

Para ampliar

O QUE É algoritmo e como ele é utilizado na internet? *Olhar Digital*, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/07/05/internet-e-redes-sociais/o-que-e-algoritmo/>. Acesso em: 9 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

17a. Destaque que esse tipo de modalização é chamado de epistêmica e se liga à crença que o autor tem naquilo que diz, podendo ser marcada pelo uso de advérbios, adjetivos em função predicativa, ou verbos auxiliares.

17d. Observe que, apesar do uso da palavra “tradicional”, o autor emprega o termo para separar o período da TV antes e depois do *streaming*. A TV a cabo não é exatamente “tradicional”, no sentido de ser um costume ou algo transmitido culturalmente. No sentido estrito, a TV aberta seria a tradicional, uma vez que é ela quem está nas origens da TV. A TV a cabo já é, de certa forma, uma inovação dessa forma inicial.

17e e **17f.** Reforce a importância da coesão referencial por meio das substituições, para garantir a conexão lógica entre as frases, a clareza do discurso e para evitar repetições desnecessárias, bem como os recursos que auxiliam a progressão temática.

≡ Para observar e avaliar

Sugira aos estudantes que, em duplas, identifiquem outros trechos da reportagem em que são empregados recursos de modalização e os efeitos de sentido que esses recursos criam no texto. Acompanhe a realização da atividade e avalie não apenas se eles identificam os recursos modalizadores, mas principalmente se reconhecem o valor de cada um na construção dos sentidos do texto.

Organize as duplas de forma que os estudantes consigam superar eventuais dificuldades no desenvolvimento das habilidades previstas.

Ao final, compartilhe com a turma os trechos selecionados pelas duplas e analisem juntos os recursos identificados.

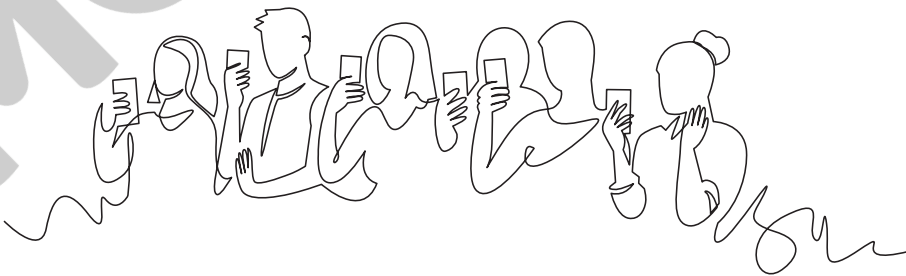
A **reportagem** pode ser **informativa**, quando se atém a fatos que descrevem e explicam o tema, e **opinativa**, quando acrescenta aos fatos um juízo de valor. A estrutura desse gênero textual não é fixa, mas geralmente há título (ou manchete); título adicional (ou título auxiliar); parágrafo inicial (ou lide), que revela a temática abordada; o corpo do texto, com o desenvolvimento do assunto e recursos gráficos, como fotografias e infográficos; e fechamento, com a retomada do tema central ou alguma proposta de reflexão.

17. Releia este trecho da reportagem.

Pois é. Aqueles serviços que tomaram o audiovisual de assalto por exibirem conteúdo de forma ininterrupta, por preços comparativamente baixos e para todos os gostos estão promovendo um retorno parcial à era da TV tradicional. [...]

Não é como se streaming e televisão paga fossem virar a mesma coisa – mas o primeiro tem, definitivamente, estudado e posto em prática algumas fórmulas que se provaram bem-sucedidas na segunda.

- 17.c)** Aos serviços de *streaming*. É possível identificar pelo final da frase, quando o autor fala do retorno desses serviços “à era da TV tradicional”.
- 17.d)** À TV não conectada à internet (anterior ao *streaming*), a cabo.
- 17.e)** Também é empregada a expressão “televisão paga”.
- 17.f)** Eles retomam, respectivamente, o *streaming* e a televisão paga. A importância está em garantir a progressão temática de forma clara e coesa.
- a)** Que efeito de sentido o uso da expressão “pois é” produz no texto? **17.a)** A expressão “pois é” tem a função de confirmar o que foi dito, conferindo mais certeza ao fato.
- b)** Que outro termo cumpre função semelhante à da expressão “pois é” no trecho? **17.b)** O advérbio “definitivamente”.
- c)** A expressão “Aqueles serviços” é empregada em referência a que serviços? Como é possível identificar isso?
- d)** O termo “TV tradicional” é empregado no texto em referência a que tipo de serviço de TV?
- e)** Identifique que outra expressão o autor utiliza no trecho para se referir ao serviço de “TV a cabo”.
- f)** Observe o uso dos termos “o primeiro” e “a segunda”. Que nomes eles retomam e que importância tem o uso desse recurso na construção do texto?



92

Habilidades BNCC

EF89LP16

EF89LP29

EF89LP31

EF09LP02

18. Releia outro trecho da reportagem.

“O streaming tem muito a aprender com a TV linear, especialmente no que diz respeito à experiência do anúncio”, diz Pallares. [...]

Não há dúvidas de que o streaming caminha para isso, com o grande diferencial de que, assim como os algoritmos ajudam os estúdios a criar e distribuir seus filmes e séries de acordo com o perfil de seu público, eles também podem ajudar anunciantes a falar diretamente com seu cliente em potencial. Ou seja, cada espectador verá propagandas que sejam mais adequadas a seu perfil de compra.

- a) Identifique no trecho a expressão empregada para se referir à TV aberta ou a cabo. **18.a)** A expressão “TV linear”.
- b) Que efeito de sentido a expressão “Não há dúvidas” produz? **18.b)** A expressão produz o efeito enfático de certeza.
- c) Que informação é recuperada pelo uso do pronome “isso”?
- d) O trecho apresenta uma comparação. Que termo introduz essa comparação? **18.d)** O termo “assim como”.
- e) Observe o uso da expressão “ou seja”. Qual é a função dela nesse contexto?

18.c) Ele remete à “experiência do anúncio”.

18.e) A expressão tem função explicativa e esclarece como os algoritmos ajudariam os anunciantes a falar diretamente com seus clientes, indicando propagandas de acordo com o perfil de cada assinante.

19. Leia a manchete a seguir e compare-a ao que é expresso na reportagem.

Afinal, o streaming vai substituir a TV paga?

Dados indicam que nos próximos cinco anos, 25% das pessoas pretendem pagar apenas pelos serviços de vídeo online

PORTAL DO NERD. Afinal, o streaming vai substituir a TV paga? *Metrópoles*, [S. l.], 23 nov. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/afinal-o-streaming-pode-substituir-a-tv-paga>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- a) Que semelhanças você observa entre o título da reportagem e essa manchete?
- b) Aparentemente, qual é a posição dessa matéria em relação à substituição da TV paga pelo *streaming*? Que elementos do texto justificam sua resposta?

19.a) Os dois usam perguntas e abordam o mesmo tema.

19.b) Espera-se que os estudantes percebam que a própria pergunta induz o leitor a acreditar na possível substituição da TV paga pelo *streaming*. Os dados que aparecem no título auxiliar também apontam na mesma direção. **93**

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

18a. Verifique o que os estudantes entendem por “TV linear”. Esclareça depois que é aquela que tem programação fixa, com horários e atrações predeterminados.

18b. Sugira aos estudantes que reescrevam o trecho sem o uso dos termos “especialmente”, “não há dúvidas”, “definitivamente” e da oração comparativa “assim como...”. Pergunte se percebem diferença na construção dos sentidos, se a certificação e a ênfase dadas aos fatos são reduzidas sem o uso dos modalizadores.

19. Ao fazer as comparações, trabalhe a intertextualidade com os estudantes relacionando a manchete dessa atividade com a reportagem e o *post*. Leve-os a perceber a forma como o mesmo tema é abordado, as escolhas lexicais, o que cada autor procura enfatizar por meio dos recursos linguísticos-gramaticais utilizados.

Língua e linguagem

Colocação pronominal

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Reveja com os estudantes o que eles lembram da classe dos pronomes e sua classificação em pessoais (retos, oblíquos e de tratamento), demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos.
- Entre os pessoais, verifique o que predomina na sua região: “tu” ou “você”. Chame a atenção para a variação diatópica no uso desses pronomes, sendo mais favoráveis ao uso do “tu” alguns estados da região Sul e também Norte. Questione, ainda, os estudantes se percebem algum outro aspecto que influencia o uso de uma ou outra variante, como a proximidade ou intimidade com quem se fala e a informalidade do discurso, por exemplo.
- Destaque que o uso dos pronomes no português brasileiro é um campo fértil para o estudo da variação linguística. Além das variantes “tu” e “você”, também observamos variação no uso de “nós” e “a gente”, na colocação pronominal, no emprego de pronomes retos em lugar de oblíquos, entre outros casos.

LÍNGUA E LINGUAGEM Colocação pronominal

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho da reportagem sobre *streaming*.

Um pacote que **te** dá direito a um conjunto de canais, que vão da programação mais genérica à mais de nicho, com filmes, séries e programas esportivos, interrompida vez ou outra por anúncios. Parece a descrição de uma assinatura de televisão a cabo, mas é para isso que caminha, hoje, o **mercado de streaming**.

[...]

“Na América Latina **nós** estamos repetindo um ciclo similar ao de mercados mais avançados, em que os serviços por assinatura puxaram a primeira onda de crescimento do setor. Com a penetração de TVs conectadas [televisores com acesso à internet] para além dos domicílios de alta renda, agora haverá um crescimento de serviços baseados em publicidade”, explica Rafael Pallares, diretor latino-americano da Magnite, plataforma de venda de mídia digital.

De acordo com **ele**, em mercados como os Estados Unidos, as grandes empresas de streaming já perceberam que podem lucrar mais ao diversificar sua oferta de assinaturas [...].

1.a) À classe dos pronomes.

1.c) “Te”: refere-se ao leitor; “nós”: refere-se à população da América Latina; “ele”: refere-se a Rafael Pallares.

a) A que classe de palavras pertencem os termos destacados?

b) Na classe em que estão inseridos, como se classificam esses termos? 1.b) “Te”: pronome oblíquo; “nós”, “ele”: pronomes retos.

c) A quem se referem esses termos?

Como já sabemos, os **pronomes pessoais** referem-se às três pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoa) e, de acordo com a sua **função sintática**, eles se classificam em **pronomes retos** e **pronomes oblíquos**. No quadro a seguir, vamos relembrar esses pronomes e suas funções.

PRONOMES PESSOAIS	
Retos	Oblíquos
Desempenham a função sintática de sujeito .	Desempenham a função sintática de objeto .
Eu	Me, mim, comigo
Tu	Te, ti, contigo
Ele, ela	O, a, lhe, se, si, consigo
Nós	Nos, conosco
Vós	Vos, convosco
Eles, elas	Os, as, lhes, se, si, consigo

94

Habilidades BNCC

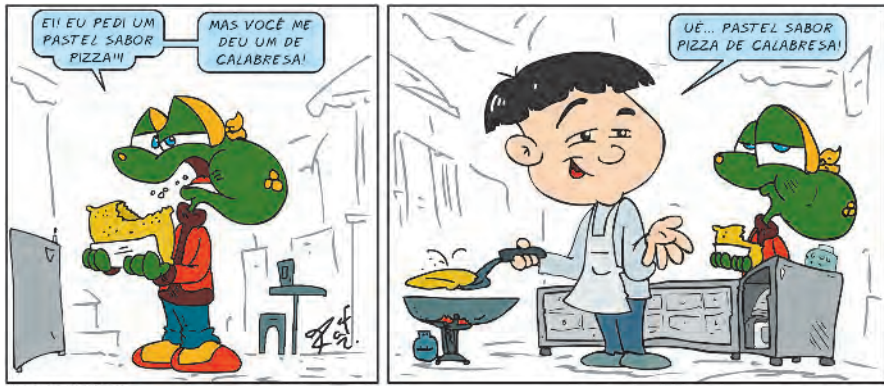
EF69LP03

EF69LP05

EF69LP56

EF09LP10

2. Leia esta tirinha.



Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/pasteldepizzadecalabresa.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.

- a) O que o sapo tinha em mente quando pediu um pastel de pizza?
- b) Em que consiste o humor da tirinha?
- c) Na oração “Eu pedi um pastel sabor pizza”, seria possível inserir dois pronomes oblíquos, relacionados a quem o sapo tinha feito o pedido. Quais seriam esses pronomes?
- d) Na oração “Mas você **me** deu um de calabresa”, que função sintática desempenha o pronome em destaque?

- 2.a) Tinha em mente que lhe fosse entregue um pastel recheado com queijo, tomate e orégano.
- 2.b) No fato de o vendedor se desculpar com o argumento de que o pastel era de pizza, porém pizza de calabresa.
- 2.c) Te ou lhe: “Eu te pedi um pastel sabor pizza” ou “Eu lhe pedi um pastel sabor pizza”.
- 2.d) Desempenha a função de objeto indireto.

Os **pronomes oblíquos** dividem-se em **tônicos** (mim, comigo, ti, contigo, si, consigo, conosco, convosco) e **átonos** (me, te, o(s) a(s), lhe(s), se, nos, vos). Os **pronomes oblíquos átonos** sempre se ligam a um verbo na organização sintática das orações e podem aparecer em três posições: **antes do verbo**, **no meio do verbo** e **após o verbo**. No quadro a seguir, vamos entender melhor essas posições.

Designação	Posição do pronome	Exemplo
Próclise	antes do verbo	Nunca me contaram os verdadeiros motivos de sua desistência.
Mesóclise	no meio do verbo	Mandar- te -ei os documentos na próxima semana.
Ênclise	após o verbo	Disseram- me coisas muito boas a seu respeito.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Na leitura da tirinha, explore o uso dos recursos não verbais, como as expressões faciais, o desenho de fundo e as linhas cinéticas. De que forma esses recursos colaboram para a construção dos sentidos do texto? Observe que a imagem de fundo permite perceber que a cena se passa na rua, provavelmente em uma barraca de feira; as expressões do sapo revelam sua insatisfação com o pastel e com a explicação do vendedor; e as linhas cinéticas dão a ideia de que o pastel está quente, saindo da fritura.

2a. Aproveite para indagar aos estudantes se, na região onde vivem, existe pastel de pizza e quais ingredientes fazem parte do recheio. Será que existem diferentes tipos de pastel de pizza?

2c. Neste caso, discuta com os estudantes se a escolha do pronome tem a ver com a variação linguística regional, pois, a depender da localização do falante, é mais comum optar por uma das duas formas.

2d. Comente com os estudantes que o verbo “dar”, nesse caso, é bitransitivo, ou seja: Deu o quê? Um pastel. A quem? A mim (isto é, me deu).

• Na análise do quadro com a posição dos pronomes, comente que o uso da mesóclise é raro no português brasileiro, principalmente na oralidade, e está sendo apresentado apenas para que conheçam essa possibilidade de colocação pronominal.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

3. Peça aos estudantes que façam a primeira leitura em silêncio. Depois, peça a dois ou três voluntários que leiam para a turma. Durante a leitura, faça perguntas que os ajudem na compreensão leitora, começando pela manchete: Quais informações sobre o texto ela traz para o leitor? (Não haverá mais senha de cartão e serão implementados outros meios de pagamento no futuro.) Qual a justificativa que o autor apresenta para o término das senhas alfanuméricas? (A rápida evolução dos meios de pagamento.) Chame a atenção para o fato de que, no primeiro parágrafo, o autor apresenta o tema da notícia e o justifica. Para atrair o leitor ainda mais, tenta criar uma conexão ao fazer uma pergunta retórica (Você vive esquecendo a sua?): Por que o autor usa essa estratégia? (Provavelmente, para conseguir a simpatia do leitor por meio da identificação, uma vez que esquecer a senha é algo comum entre as pessoas.) Continue a leitura fazendo outros questionamentos que ajudem os estudantes a compreender o texto.

3e. Sinalize que, nesse caso, também seria possível a construção “Criminosos aproveitam-se...”. Trata-se de um caso de uso opcional da próclise.

3. Leia esta notícia.

Senha do cartão vai acabar: prepare-se para os meios de pagamento do futuro

A rápida evolução dos meios de pagamento deve matar em breve as senhas alfanuméricas – aquele conjunto de números (e às vezes letras) que você precisa usar com o cartão ou com outras formas de pagamento. Você vive esquecendo a sua?

Elas serão substituídas por sistemas de biovalidação, como padrão de voz, rosto, impressão digital e até a pulsação, que poderá ser transformada em assinatura. A previsão é de Hiago Kin, presidente da Abraseci (Associação Brasileira de Segurança Cibernética).

[...]

O celular tende a virar a carteira da maioria das pessoas. Então, o professor de segurança digital Vinícius Garcia, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), alerta: “Não empreste nem deixe ele na mão de qualquer um com a tela aberta. Ali estão todos os seus aplicativos de pagamentos e contas”.

[...]

Criminosos se aproveitam de locais com aglomerações para observar quem está usando o celular, para furtar o aparelho com a tela desbloqueada. Isso dá acesso instantâneo a vários aplicativos, [...] que pode reunir inúmeras informações pessoais sem necessariamente exigir senha.

[...]

VASCONCELLOS, Rosália. Senha do cartão vai acabar: prepare-se para os meios de pagamento do futuro. *Tilt UOL*, Recife, 15 abr. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/04/15/senha-vai-acabar-os-desafios-de-seguranca-com-o-boom-de-pagamentos-online.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.

3.a) Informar o público sobre os meios de pagamento do futuro.

3.b) Ele está posicionado após o verbo “prepare-se”, ou seja, ocorre ênclise.

3.c) Não devemos emprestar o celular, tampouco deixá-lo com a tela aberta na mão de qualquer um. Esses cuidados devem ser tomados, uma vez que o celular tem se tornado a carteira de muitas pessoas.

3.d) Porque, desse modo, eles têm acesso fácil a aplicativos que não exigem necessariamente senha.

a) Qual é o tema dessa notícia?

b) Na manchete da notícia, observa-se um pronome átono. Que posição ele ocupa em relação ao verbo?

c) Segundo o texto, devemos tomar alguns cuidados em relação ao celular. Quais são eles e por que devemos tomá-los?

d) De acordo com a notícia, por que os criminosos preferem furtar os aparelhos com a tela desbloqueada?

e) No período “Criminosos se aproveitam de locais com aglomerações para observar quem está usando o celular, para furtar o aparelho com a tela desbloqueada”, que posição ocupa o pronome “se” em relação ao verbo? Que nome se dá a esse caso?

3.e) O pronome está antes do verbo. Trata-se de uma próclise.

96

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP56

EF89LP06

EF09LP10

A **norma-padrão** determina alguns princípios que orientam a **colocação pronominal**. Conheça os principais no quadro a seguir.

Próclise	Palavras de valor negativo Advérbio Conjunção subordinativa Pronome indefinido Pronome relativo	Nunca me disseram nada a respeito. Aqui se come muito bem! Quando te vi, fiquei feliz. Nada se compara ao seu sorriso. Achei o livro que me indicaram.
Mesóclise	Verbo no futuro do presente ou no futuro do pretérito	Se achar o cartão, enviar-te- ei . Se tivesse encontrado o cartão, enviar-te- ia .
Ênclise	Verbo no início da oração Verbo no imperativo afirmativo Verbo no gerúndio Verbo no infinitivo impessoal	Fala-se muito desse assunto atualmente. Senhores clientes, mantenham-se em fila. Abriu a garrafa, deixando-a destampada. Limpe as toalhas antes de devolvê-las .

4. Observe o cartaz.



CURURUPU. Prefeitura Municipal de Cururupu. Secretaria Municipal de Saúde. *Novo Decreto da Prefeitura de Cururupu suspende a realização do Carnaval de 2021.* Prefeitura Municipal de Cururupu: SMS, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://portal.cururupu.ma.gov.br/novo-decreto-da-prefeitura-de-cururupu-suspende-a-realizacao-do-carnaval-de-2021/>. Acesso em: 30 jun. 2022.

- Qual é o objetivo dele?
- A maioria dos verbos nele presentes encontra-se em que modo? 4.b) *No modo imperativo.*
- Por que esse modo é predominante?
- Em “Proteja-se”, qual dos princípios de colocação pronominal foi seguido?

4.d) *No caso, de acordo com a norma-padrão, utilizou-se a ênclise por se tratar de um verbo no imperativo afirmativo.*

- Conscientizar a população sobre a importância de continuar se protegendo do coronavírus, mesmo que o Carnaval tenha sido cancelado.*
- Justamente pelo fato de o cartaz dar orientações à população, a fim de que se proteja do coronavírus.*

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na análise do quadro com as normas que regem a colocação pronominal, sugerimos a apresentação de alguns casos em que a próclise é opcional, quais sejam: (1) quando o verbo não está iniciando a oração e quando não há fator de próclise; e (2) com preposições ou palavra negativa + verbo no infinitivo.

- Por exemplo: Não escondia de ninguém a vontade de se separar (ou separar-se) / O avô afirmava não se lembrar do fato (ou lembrar-se). Depois de dar os exemplos, pergunte aos estudantes qual forma eles utilizariam e por quê.

- Vale ressaltar que, no próximo capítulo, ocupamo-nos da diferenciação entre o uso preconizado pela norma-padrão e o português brasileiro mais coloquial.

4. Caso considere necessário, contextualize os estudantes em relação à época em que circulou esse cartaz: durante a pandemia de covid-19. Chame a atenção para o ano informado na fonte e explique a importância de termos a fonte de onde as informações, textos, imagens etc. foram tiradas. Talvez muitos estudantes não se lembrem desse período por serem ainda muito pequenos. Converse com eles explicando por que era importante usar máscara, evitar aglomerações, lavar as mãos com frequência e não compartilhar objetos. Aproveite para perguntar quais desses conselhos ainda devemos seguir, na opinião deles. Espera-se que eles mencionem lavar as mãos e não compartilhar objetos, como garrafas de água ou copo, pois outras doenças podem ser transmitidas dessa forma. Você também pode envolver professores de Ciências da Natureza para uma roda de conversa sobre o assunto.

4c. Aproveite a oportunidade para reafirmar a ocorrência constante de verbos no modo imperativo em campanhas e em peças publicitárias, bem como em outros textos que visam persuadir o público.

Ortografia

Crase II

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Antes da leitura do texto, verifique na turma quem gosta de jogos de aplicativos, o que costumam jogar, o que acham de jogos que envolvem a movimentação dos *gamers* e quais eles conhecem. Já existem vários jogos que envolvem realidade aumentada e a movimentação dos *gamers*.

• Pergunte aos estudantes o que eles lembram do estudo que fizeram na unidade anterior sobre **crase**. Anote na lousa e peça alguns exemplos, levando-os a refletir sobre o uso da crase nesses exemplos.

1. Proponha uma leitura compartilhada da notícia e, durante a leitura, faça questionamentos que levem os estudantes a inferências explícitas e implícitas que os ajudem na compreensão textual. Por exemplo: Apesar de o *app* anunciar que a intenção é de que a ferramenta proporcione uma vida mais saudável aos jogadores enquanto jogam, isso é realmente possível ou é só uma estratégia de *marketing*?

• Durante a leitura, peça também aos estudantes que prestem atenção na escolha lexical e no impacto disso no texto, por exemplo: ao invés de “jogo”, usam “ferramenta”, ao invés de “enquanto jogam”, usam “enquanto curtem seus momentos de diversão virtual”; ou mesmo a expressão “diversão virtual”.

ORTOGRAFIA Crase II

Responda às questões no caderno.

1. Leia esta notícia.

App transforma passos na vida real em movimentação nos jogos

Um desenvolvedor de apps está trabalhando em uma ferramenta bastante interessante para gamers que desejam manter a forma enquanto curtem seus jogos favoritos. [...]

O app, intitulado STEPL, vem sendo produzido por um único **dev** e funciona da seguinte maneira: com o celular no bolso, o jogador pode simular uma caminhada (mesmo sem sair do lugar) e essa ação é convertida em movimentação no game. Assim, ao “andar” na sala, o personagem na tela da TV replica os passos dados e anda pelo cenário do jogo.

[...]

No site oficial do aplicativo, o dev independente explica que a intenção é entregar uma ferramenta que permita aos jogadores manterem uma vida mais saudável enquanto curtem seus momentos de diversão virtual. [...]

Além da óbvia aplicação com foco no aspecto “vida saudável”, a ideia também parece combinar bastante com dispositivos de realidade virtual [...]. Aliado a aparelhos semelhantes, o STEPL e outras iniciativas similares têm o potencial de entregar uma experiência ainda mais imersiva para gamers – ou ao menos àqueles que não se limitarem a simplesmente sacudir o telefone para simular uma caminhada.

ESTEVAM, Rodrigo. App transforma passos na vida real em movimentação nos jogos. *Tecmundo*, [S. l.], 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/voxel/240948-app-transforma-passos-vida-real-movimentacao-jogos.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.

1.a) Auxiliar os *gamers* a manter a forma. O aplicativo atua na conversão de uma caminhada, que pode ser simulada em qualquer lugar, em movimentação no jogo.

1.b) O aplicativo pode contribuir para melhorar a experiência dos jogadores, tornando-a mais realista.

- a) Segundo o texto, qual é o objetivo do aplicativo em questão? Como ele funciona?
- b) Além da questão da vida saudável, o aplicativo pode contribuir em qual outro aspecto?
- c) No trecho “[...] o STEPL e outras iniciativas similares têm o potencial de entregar uma experiência ainda mais imersiva para gamers – ou ao menos àqueles que não se limitarem a simplesmente sacudir o telefone para simular uma caminhada”, por que há um acento grave na palavra “aqueles”? 1.c) Porque representa a fusão da preposição **a**, que rege o verbo **entregar**, e o **a** inicial do pronome **aquele**.

98

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP07

EF69LP56

EF89LP06

Como já sabemos, a **crase** é a fusão de uma preposição com o artigo definido **a**. Entretanto, ela também pode ocorrer quando há:

- Fusão da preposição **a** + **a** inicial dos pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**.

Exemplo: *Entregue, por favor, este bilhete **àquele** rapaz ali.*

- Fusão da preposição **a** + **a** do pronome relativo **a qual** ou **as quais**.

Exemplo: *A obra **à qual** me refiro é de Leonardo da Vinci.*

- Fusão da preposição **a** + pronome demonstrativo **a** ou **as**.

Exemplo: *Minha blusa é igual **à** de sua mãe.*

2. Leia a tirinha.



2.b) Revela maturidade.

- Que mensagem a tirinha pretende transmitir?
- O que a atitude de Armandinho revela sobre sua personalidade?
- Por que, no primeiro quadrinho, o pronome demonstrativo não tem acento indicador de crase?

3. Reescreva as frases e coloque o acento indicador de crase quando necessário.

- Emprestei meu livro aquela aluna nova, pois ela não tinha como fazer a atividade.
- Esta caneta é igual a que perdi na semana passada.
- A opinião de papai era completamente oposta a de mamãe nesse sentido.
- Aquelas flores ficariam lindas no novo vaso que comprei aquele dia.
- O ônibus que você está esperando passa na rua perpendicular a avenida principal.
- A dúvida a qual respondi não foi suficiente para que todos conseguissem terminar as atividades propostas.
- Não me refiro aquele garoto; refiro-me a este.
- A novela a qual assistíamos terminou na semana passada.
- Aquele presente que eu lhe dei foi comprado em Fortaleza.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na explicação do **boxe-conceito**, em relação à fusão da preposição com o pronome demonstrativo, comente com os estudantes que “aquele” é uma palavra masculina, porém a crase ocorre entre a preposição e o “a” inicial do pronome em questão.

2. Após a leitura da tirinha, converse com a turma sobre o que acharam da atitude de Armandinho; por que não devemos ofender os outros e sim respeitá-los para que também sejamos respeitados; e se eles concordam com a fala do personagem: “O que me ofende ou não, sou eu quem decide!”.

3. Permita que os estudantes se reúnam em duplas para a realização desta atividade. Se preferir, estipule um tempo de 5 a 10 minutos para que analisem, discutam cada caso e respondam no caderno. Enquanto isso, circule pela sala de aula, observando as dificuldades apresentadas, esclarecendo dúvidas, se houver. Em seguida, proponha uma correção coletiva e em voz alta, convidando-os a conferir as respostas na lousa.

- Embora algumas pessoas tentem ofender as outras, é preciso não se deixar levar por essa tentativa.
- Porque não houve crase, uma vez que o verbo **dizer** é transitivo direto, ou seja, não rege preposição.
- Emprestei meu livro **aquela** aluna nova, pois ela não tinha como fazer a atividade. b) Esta caneta é igual **a** que perdi na semana passada. c) A opinião de papai era completamente oposta **a** de mamãe nesse sentido. e) O ônibus que você está esperando passa **a** rua perpendicular **a** avenida principal. f) A dúvida **a** qual respondi não foi suficiente para que todos conseguissem terminar as atividades propostas. g) Não me refiro **aquelaque** garoto; refiro-me **a** este. h) A novela **a** qual assistíamos terminou **a** semana passada.

Eu vou aprender

Não caia nessa, é fake!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Inicie questionando os estudantes a respeito do que são *fake news*, onde em geral esse tipo de notícia circula, por que se fala tanto nisso atualmente, que intenção há por trás da produção das *fake news*, se elas trazem algum tipo de benefício e quais seriam, se trazem prejuízos e como eles lidam com isso no dia a dia. Abra espaço para que discutam o tema.

• Alerta para o fato de que, com o advento das redes sociais, a circulação desse tipo de notícia aumentou muito, em função das práticas de compartilhamento. Por isso é importante estar atento ao que se compartilha para uma atuação mais crítica e ética nas redes.

• Questione-os se veem alguma relação entre *fake news* e discurso de ódio. Esclareça que a desinformação pode levar a manifestações de intolerância, preconceito e discriminação, além de atitudes de violência. Aproveite para discutir a distinção entre liberdade de expressão e discurso de ódio.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Inicie perguntando aos estudantes qual é o objetivo de leitura deles naquele momento, ou seja, para que irão fazer essa leitura. Ouça as respostas e as complemente, se necessário, e questione-os sobre outros objetivos de leitura, como a leitura por prazer, para se informar, para estudar etc. Depois, oriente-os a fazer a leitura silenciosa do texto antes de propor uma leitura compartilhada, durante a qual você tem a oportunidade de parar em alguns pontos e questioná-los sobre as pistas deixadas no texto para a construção da compreensão leitora, fazendo inferências ou identificando elementos explícitos.

• Antes da leitura compartilhada, chame a atenção para o título do capítulo, que fala diretamente com o leitor e apresenta uma orientação. Que ideia sobre *fake news* fica implícita nele? Destaque o uso da modalização deôntica, com o emprego do modo imperativo negativo (“não caia”) e da sugestão de que as *fake news* não são algo bom, por isso é melhor que o leitor “não caia nessa”. Alerta também para o emprego da contração “nessa”. A que ela se refere? Espera-se que eles percebam que a referência está implícita: não caia nessa “história”.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Não caia nessa, é fake!

1. Leia a reportagem a seguir sobre *fake news*.

Isso é fake news

Em pesquisa realizada pelo Centro para a Inovação em Governança Internacional, 86% das pessoas consultadas admitiram ter acreditado em notícias falsas

[...]

Uma pesquisa publicada pelo Centro para a Inovação em Governança Internacional, em junho de 2019, mostrou que as notícias falsas já foram ditas como verdadeiras por 86% dos usuários de internet entrevistados. Além disso, têm 70% mais chance de serem compartilhadas do que as verdadeiras. A comprovação veio nas eleições presidenciais brasileiras de 2018: boatos foram compartilhados pelo menos 3,84 milhões de vezes nos quatro meses que antecederam a votação, conforme a agência de checagem Aos Fatos.

Apesar de ser corriqueiramente entendida como notícia falsa, a definição de *fake news* é incompleta e **ambígua**. “Se analisarmos a noção de *fake news* que a mídia e a sociedade em geral costumam utilizar, encontramos ali um caldeirão de diversos fenômenos sociais e comunicativos diferentes”, pontua o professor de Jornalismo na Universidade Franciscana (UFN), Iuri Lammel, mestre em Comunicação Midiática pela UFSM. Para ele, a explicação mais adequada é a do dicionário inglês Cambridge, que entende as *fake news* como “histórias falsas que parecem ser notícias e são difundidas na internet ou em outros meios, criadas para influenciar opiniões políticas ou como piada”.

As informações falsas existem desde que os humanos passaram a usar a linguagem formal para se comunicar. Já as notícias deliberadamente falsas, difundidas para fins de influência política e manipulação, são mais recentes – ainda que datem de séculos atrás. Entretanto, foi com a expansão da internet e, em especial, com redes sociais, que as *fake news* passaram a se disseminar com velocidade e tomaram proporções mundiais. [...]

ambíguo: que tem ou pode ter mais de um sentido.

100

Habilidades BNCC

EF69LP01

EF69LP14

EF69LP28

EF89LP02

EF89LP06

EF89LP07

EF89LP16

EF89LP24

EF89LP25

EF09LP01

TIPOS DE NOTÍCIAS FALSAS

Junk news: termo usado para designar informações de baixa qualidade, sem interesse público e com teor sensacionalista.

Desinformação: produção e difusão proposital de informações falsas, com uma intenção por trás da ação deliberada.

Misinformation: difusão de informações falsas por engano ou ingenuidade, sem a intenção de causar desinformação.

Sátira ou paródia: trabalho crítico sobre algo ou alguém por meio da ironia, da ridicularização. A sátira se faz desde a antiguidade e, geralmente, tem elementos que deixam clara a sua intenção de exagerar ou inventar fatos, embora muita gente não consiga identificar esses elementos.

Hoax: informação falsa, fabricada, que tenta usar técnicas para encobrir a falsidade e se passar por verdade, como, por exemplo, as montagens fotográficas. Ao contrário da desinformação, o *hoax* geralmente não tem intenção de influência ou manipulação política. Um exemplo de aplicação de *hoax* são as brincadeiras de 1º de abril.

Deepfake: é uma técnica de síntese de imagens ou sons humanos baseada em inteligência artificial. É usada para combinar uma fala a um vídeo existente. As *deepfake* são usadas para fazer montagem com famosos e políticos, substituindo rostos e vozes em vídeos realistas.

REVISTA ARCOUFISM

[...]

Checagem de fatos

O cenário de popularização das *fake news* e da crescente desinformação fez com que, dentro do jornalismo, alternativas fossem pensadas para transformar a situação. Assim, começaram a surgir agências e plataformas de checagem. No contexto brasileiro, são três as organizações signatárias do International Fact-checking Network (IFCN), rede internacional de checadores: Aos Fatos, Lupa e Estadão Verifica. [...]

No Laboratório de Experimentação em Jornalismo (LEJ), o combate às *fake news* também passou a ser discutido. O trabalho começou a ser testado em 2016, a partir de um método de checagem de informações. Para o jornalista e técnico-administrativo em educação do Laboratório, Lucas Durr Missau, o modelo proposto tem um objetivo pedagógico ao possibilitar a experiência da checagem aos alunos do curso de Jornalismo da UFSM e, ao mesmo tempo, suscitar reflexões teóricas sobre os métodos praticados pelas agências de checagem no Brasil e no mundo.

Passo a passo da *fact-checking*

- (1) a escolha do discurso a ser analisado;
- (2) a busca das fontes com informações referentes ao tema tratado;
- (3) a reconstrução do contexto do discurso contrastado ou corroborado pelas informações obtidas junto às fontes;
- (4) a classificação do discurso de acordo com as categorias elaboradas - por exemplo, verdadeiro, falso, impreciso, exagerado, entre outras;
- (5) a representação gráfica da checagem.



REVISTA ARCOUFISM

101

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na leitura compartilhada, comente sobre o título (uma afirmação) e a relação dele com o título auxiliar, com dados de uma pesquisa para validar a afirmação do título. Pergunte aos estudantes o que podemos esperar do texto a partir desse início. Será que o autor do texto trará argumentos suficientes para justificar a afirmação inicial?

- À medida que for lendo o texto, compare as informações ali identificadas com as expectativas levantadas pelos estudantes. Observe também a progressividade temática e os recursos empregados para garantir a coesão referencial e sequencial do texto, bem como os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos modalizadores. Destaque, por fim, os recursos empregados para desenvolver e detalhar o assunto – dados estatísticos, citações diretas e indiretas, exemplos, entre outros aspectos.

- Analise os diferentes tipos de notícias falsas e observe a distinção entre esses tipos e as *fake news*, segundo a definição adotada no texto. Chame a atenção para o fato de que as *fake news* têm principalmente uma intenção política.

- Observe como o destaque dado aos tipos de notícias falsas, bem como aos passos da checagem de fatos, ajuda a chamar a atenção do leitor para essas informações no texto.

- Na checagem dos fatos, observe novamente as fontes citadas. Questione os estudantes se conhecem outras agências de checagem, se já consultaram os serviços de alguma e como isso funciona. Proponha a realização da atividade complementar, para que eles conheçam melhor esse universo.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- A reportagem cita três plataformas brasileiras de checagem de fatos signatárias do International Fact-checking Network (IFCN): Aos Fatos, Lupa e Estadão Verifica. Considerando que a reportagem foi publicada em 2020, é possível que, hoje, já existam outras.

- Solicite aos estudantes que, em grupo, pesquisem as agências que existem atualmente, como elas trabalham e como proceder para checar fatos por meio delas. Depois, realize uma roda de conversa para que os grupos compartilhem as informações obtidas.

- Se for viável, oriente os estudantes a compartilhar as informações por meio de um mural na escola, colaborando assim para a orientação de mais pessoas. Nesse caso, cada grupo pode ficar responsável por organizar e expor os dados de uma das agências.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Sugira aos estudantes que pesquisem as diferentes acepções da palavra “mito” para compreender a construção do neologismo “mitômetro”. Observe que o sentido que mais se adequa à construção é figurado. De acordo com o *Dicionário On-line Michaelis*, o mito, em sentido figurado, pode se referir a “uma pessoa ou um fato cuja existência, presente na imaginação das pessoas, não pode ser comprovada; ficção”.

• Antes da leitura do texto, analise a imagem do “mitômetro” e os diferentes níveis observados, indo do “comprovado” (fatos) até o “mito” (ficção).

• Chame a atenção para todos os elementos constantes no infográfico. Peça aos estudantes que analisem os ícones e tentem identificar o que cada um representa. Depois, solicite participações voluntárias para ler as legendas e pergunte se após a leitura do texto verbal ficou mais fácil compreender o conteúdo.

Mitômetro

O trabalho metodológico realizado pelo LEx foi posto em prática em uma parceria junto à Revista Arco. Assim surgiu o **Mitômetro**: método de checagem voltado à divulgação científica. “Nesse caso, acreditamos que é um tipo de conteúdo com um apelo distinto, que sensibiliza o leitor pelo caráter inusitado dado à informação, muitas vezes brincando com o **senso comum**”, afirma Lucas. No caso da Arco, o tratamento gráfico dado ao material também contribui para isso.

No entanto, é preciso ressaltar que é inviável checar todo e qualquer tipo de informação. Isso porque o *fact-checking* se restringe a verificar partes de discursos públicos. Ou seja, que circulam em jornais, revistas, redes sociais e outros meios de comunicação, nos mais distintos formatos, como áudio, texto, foto, imagem e vídeo. E, para o jornalista, checar discurso é uma tarefa bastante complexa. “Por isso, é necessário a utilização de critérios para que uma informação possa ser checada”, lembra.

Por esse motivo, entre os principais materiais checados estão: frases de políticos, programas de partidos políticos e de governo, vídeos publicitários, vídeos e declarações com amplo alcance de público em redes sociais, além de entrevistas de personalidades nos meios de comunicação **hegemônicos** ou alternativos, frases de senso comum enunciadas em situações do cotidiano, entre tantas outras possibilidades. “O enfoque está na relevância e na viabilidade de checagem da declaração ou da informação citada pela fonte original”, explica Lucas.

[...]



hegemônico: que tem poder ou domínio sobre outras coisas ou pessoas.

senso comum: conjunto de ideias e opiniões que são aceitas pela maioria das pessoas de determinado contexto social.

MOTTER, Andressa; CRUBER, Leandra. Isso é fake news. *Revista Arco*, Universidade Federal de Santa Maria, n. 11, mar./jul. 2020. p. 24-27.

102

Habilidades BNCC

EF69LP01

EF69LP14

EF69LP28

EF69LP33

EF69LP43

EF89LP02

EF89LP05

EF89LP06

EF89LP16

EF89LP24

EF89LP25

EF89LP29

EF09LP01

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a forma como o texto é construído e a temática de que tratam são, em geral, as principais razões para que o público acredite nas *fake news* e as compartilhem.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Na sua opinião, o que leva as pessoas a acreditar em notícias falsas e compartilhá-las?
2. Por que o texto afirma que “a definição de *fake news* é incompleta e ambígua”?
3. De acordo com o texto, qual é a definição mais adequada para *fake news*?
4. Para o autor, *junk news*, desinformação, *misinformation*, sátira ou paródia, *hoax* e *deepfake* são o mesmo que *fake news*? Explique.
5. Que fator o texto aponta como o principal causador da ampliação do fenômeno das *fake news*?
5. A internet, devido à disseminação mais rápida das informações e em escala mundial.
6. Para discutir o tema, em que dados o autor se apoia na primeira parte do texto?
7. Foram criadas agências e plataformas de checagem de fatos, as *fact-checking*.
8. Você costuma checar se uma informação é verdadeira ou não? Em caso afirmativo, como faz a checagem?
8. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
9. Observe os dois quadros que aparecem na **página 101** (Tipos de notícias falsas e Passo a passo do *fact-checking*). Eles poderiam ser excluídos da reportagem sem prejuízos ao texto? Por quê?
11. Ela revela que nem sempre é possível identificar se uma informação é verdadeira ou não. Quando se confirma que é falsa, é “mito”; quando não se consegue provar que é falsa, mas a possibilidade de que seja falsa é muito grande, é considerada “improvável”; quando pode ser verdadeira em uma situação, mas falsa em outra, “depende”; se existe uma chance maior de que seja verdadeira, é “possível”; e se é comprovadamente verdadeira, então é “comprovado”.
10. O que é o Mitômetro, de acordo com o texto?
10. É um método de checagem voltado para a divulgação científica.
11. Analise agora a ilustração da **página 102**. O que ela revela em relação à checagem dos fatos? Explique os diferentes níveis de classificação dos fatos.
12. O texto afirma que “é inviável checar todo e qualquer tipo de informação”. Na sua opinião, qual é a razão disso?
12. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
13. Leia agora um infográfico criado pela Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) para orientar os estudantes a identificar notícias falsas.

103

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Embora não indicado no Livro do estudante, as atividades desta página podem ser feitas em duplas. O trabalho em pares oportuniza a troca de conhecimentos e experiências, além de possibilitar o desenvolvimento das cinco macrocompetências socioemocionais: Autogestão, Engajamento com os outros, Amabilidade, Resiliência emocional e Abertura ao novo.
- 2 e 3. Chame a atenção dos estudantes para o quadro que explica os diferentes tipos de notícias falsas.
 5. Questione-os sobre os interesses que podem mover a indústria das *fake news*: políticos, econômicos, sociais? O que ganha uma pessoa que divulga notícias falsas? Levante a discussão e permita aos estudantes que compartilhem suas impressões.
 6. Destaque os recursos linguísticos empregados para introduzir os dados no texto: “Uma pesquisa... mostrou que”, “pontua o professor”, “Para ele”, “Segundo o professor”.
 8. Esclareça que a consulta a agências ou plataformas de checagem ainda não é algo popularizado, mas é algo acessível e que pode ser consultado. Geralmente quem faz uso desses serviços são pessoas que trabalham com divulgação de conteúdos, jornalistas ou outros profissionais da mídia. O público em geral ainda recorre com mais frequência aos sites de busca para checar dados.
 9. Destaque que, se os quadros repetissem conteúdos já informados, sem acrescentar nada a eles, apenas reforçando o que já foi dito, então poderiam ser omitidos sem prejuízo ao texto.
 11. Espera-se que os estudantes percebam quão difícil e demorado é o processo de identificar se uma informação é verdadeira ou não.
 12. A checagem de fatos é uma tarefa complexa, que depende de fontes de consulta. Por isso as agências buscam checar “discursos públicos”, observando a “relevância da declaração” e a “viabilidade de checagem”. Em função do alcance, esses discursos podem ter um impacto maior na desinformação, por isso a necessidade de priorizá-los.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• **Infográfico:** Analise detalhadamente com os estudantes os passos indicados no infográfico. Que aspectos presentes nele estão relacionados ao que foi visto na reportagem? Retome a discussão em relação ao “discurso de ódio” ao passar pelo tópico “É preconceito?”. Destaque a importância da fonte dos dados para dar credibilidade à informação.

• Chame a atenção para todos os elementos constantes no infográfico. Peça aos estudantes que analisem os ícones e tentem identificar o que cada um representa. Depois, solicite participações voluntárias para ler as legendas e pergunte se após a leitura do texto verbal ficou mais fácil compreender o conteúdo.

Como identificar notícias falsas

A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) é o principal órgão internacional que representa os interesses de bibliotecas e serviços de informação e seus usuários. A IFLA fez este infográfico com oito etapas simples para descobrir a verificabilidade de uma determinada notícia à sua frente.

COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS

CONSIDERE A FONTE
Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.

LEIA MAIS
Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?

VERIFIQUE O AUTOR
Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?

FONTES DE APOIO?
Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.

VERIFIQUE A DATA
Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.

ISSO É UMA PIADA?
Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.

É PRECONCEITO?
Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.

CONSULTE ESPECIALISTAS
Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

IFLA
International Federation of Library Associations and Institutions

Tradução: Denise Cunha

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES DE BIBLIOTECAS (IFLA). Como identificar notícias falsas. Facebook: Biblioteca da Escola de Engenharia - UFMG, Belo Horizonte, 31 mar. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecaeengenhariaufmg/photos/a.1975170329375089/3595810850644354/?type=3>. Acesso em: 5 jul. 2022.

104

Habilidades BNCC

EF69LP14

EF69LP33

EF89LP02

EF09LP01

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

Pesquisa!



1. No infográfico, foram utilizadas algumas imagens. Pesquisem o que simbolizam os ícones a seguir e expliquem como eles se relacionam com o que é dito no texto.

a)



b)



c)



FLACCC BY 4 JUVINIMEDIA FOUNDATION

2. O que é uma “sátira”? Por que as sátiras podem ser confundidas com *fake news*?
3. A imagem a seguir foi publicada em uma rede social e viralizou. Considerando os passos indicados no infográfico, avaliem se ela é verdadeira ou não. 3. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.



REPRODUÇÃO @ABCACADELOBO

Essa imagem, publicada em uma rede social em 5 de junho de 2022, recebeu mais de 130 mil curtidas e foi compartilhada 14 mil vezes em 2 dias.

4. Considerando a escala do Mitômetro, como vocês classificariam essa postagem? Justifiquem a resposta. 4. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
5. Na opinião de vocês, qual teria sido o impacto da postagem para o supermercado?

1.a) A balança é um dos símbolos da Justiça e representa a ideia de equilíbrio. No texto, foi empregada em associação à ideia de “juízo”.

1.b) A máscara é um elemento cênico e foi empregada em alusão à “sátira” a que o texto se refere.

1.c) A coruja é o símbolo da sabedoria e foi empregada em referência aos “especialistas”.

2. A sátira é um tipo de crítica feita de forma rigorosa e em tom irônico ou de ridicularização. Podem ser confundidas com *fake news* porque inventam fatos ou exageram.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, ao mesmo tempo em que a postagem coloca em evidência o supermercado, também causa um impacto negativo para ele, ainda que tenha sido apenas um engano.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades de 1 a 5 podem ser realizadas em duplas.

2. Sugira aos estudantes que voltem à página 101 e revejam a explicação sobre sátira.

3. Após a imagem ter viralizado nas redes sociais, alguns jornais de grande circulação no país publicaram matérias a respeito do tema. Entre eles, estão a *Folha de S.Paulo*, em 7 jun. 2022, o *Diário do Nordeste*, em 7 jun. 2022, e o *Extra*, no dia 8 jun. 2022. As matérias esclarecem, no entanto, que o estabelecimento se justificou dizendo que a placa foi colocada indevidamente no local, e que apenas as caixas maiores, que acondicionam ovos, é que são vendidas por R\$ 1,00.

4. De acordo com o que foi publicado nos jornais, a postagem poderia ser classificada como verdadeira, pois realmente havia a placa de venda das caixas, mas, considerando a explicação do supermercado, ela também não seria totalmente verdadeira, uma vez que apenas uma parte das caixas é que estava à venda. Nesse caso, ficaria entre “é possível” e “depende”.

Língua e linguagem

Colocação pronominal: norma-padrão × uso coloquial

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1e. Essa pergunta serve de motivação para a explicação subsequente. Espera-se que os estudantes reconheçam que, no português brasileiro, os casos de próclise são muito mais comuns que os de ênclise. No caso da tirinha, a forma “Me fala”, ou seja, com pronome oblíquo iniciando a oração com verbo no imperativo, é de largo uso na língua oral, até mesmo em situações mais formais, em detrimento da ênclise, preconizada pela norma-padrão nesse caso.

• Aqui também é válido pedir à turma que dê exemplos de outras orações do cotidiano nas quais o pronome oblíquo precede o verbo no imperativo: “Me passe o sal”, “Me empreste algum dinheiro?”, “Me diga o seu nome” etc.

• Promova uma discussão com os estudantes com relação à colocação pronominal do português brasileiro, principalmente no que se refere à próclise e à ênclise, uma vez que a mesóclise é restrita a situações muito particulares, principalmente na esfera jurídica (quando ocorre). Deixe que exponham suas opiniões e monitore para que não haja nenhum tipo de intolerância durante a discussão e a opinião de todos seja respeitada. Aproveite este momento e amplie a discussão relacionando-a ao preconceito linguístico e como devemos combatê-lo.

• No caso da tirinha, a ocorrência de próclise no início da oração é desaconselhada pela gramática, embora esse uso seja predominante na fala tanto formal quanto informal.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Colocação pronominal: norma-padrão × uso coloquial

1.a) Dois homens conversando, sendo que um deles pede para o outro dizer se a seta está funcionando.

1.b) Um registro informal, pois é uma conversa entre amigos, algo cotidiano.

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha a seguir.

1.c) A resposta do personagem Ernie, dando a entender que a seta acende e apaga.

1.d) “Me fala”: Trata-se de uma próclise.

1.e) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *Estadão*, São Paulo, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadão.com.br/quadrinhos/bob-thaves/frank-e-ernest,1240946>. Acesso em: 3 jul. 2022.

- Qual é a cena retratada na tirinha?
- De acordo com esse contexto, que tipo de registro é utilizado pelos personagens?
- Qual é o humor da tirinha?
- Na fala de Frank, há uma ocorrência de colocação pronominal. Identifique essa ocorrência e classifique-a.
- Com base em sua experiência como falante do português brasileiro, esse caso de colocação pronominal é mais ou menos comum no dia a dia?

Como vimos no capítulo anterior, há uma série de princípios que regem a colocação pronominal de acordo com a **norma-padrão**. No entanto, já sabemos que nem sempre os falantes seguem essas regras, sobretudo em situações mais informais, nas quais se exige menos monitoramento na fala ou na escrita. Isso também ocorre na **colocação pronominal**.

No caso da tirinha, Frank se dirige a Ernie, pedindo que diga se a seta está funcionando. Para isso, ele utiliza a construção “Me fala”, colocando o pronome antes do verbo. Embora esse uso seja desaconselhado pela gramática normativa, pois se trata de uma oração iniciada com verbo no imperativo, ele é muito comum no português brasileiro, principalmente na língua falada. Para comprovar isso, basta observar como nós construímos essas orações em nosso dia a dia, quando vamos pedir a alguém que nos dê algo, por exemplo. Entretanto, é preciso sempre levar em conta o **contexto** comunicativo. Em situações que exigem um registro mais formal, sobretudo escrito, devemos considerar as regras aprendidas no capítulo anterior.

106

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP25

EF69LP35

EF69LP36

EF69LP55

EF69LP56

EF89LP24

EF89LP25

EF09LP04

EF09LP10

2. Observe o cartaz a seguir.



ACERVO DA PREFEITURA DE JUNDIAÍ - SP

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

JUNDIAÍ. Prefeitura Municipal de Jundiá. Secretaria de Desenvolvimento Regional. *Conselho inicia campanha 'Se liga 16' nesta terça (12)*. Jundiá: SDR, 11 abr. 2016. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2016/04/11/conselho-inicia-campanha-se-liga-16-nesta-terca-12/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

- Qual é o público-alvo dessa campanha?
- Na sua opinião, essa campanha é importante? Por quê?
- Considerando o público-alvo da campanha, podemos dizer que o cartaz emprega uma linguagem mais próxima ou mais distante desse público? Justifique sua resposta com elementos do texto.
- O que significa a expressão que dá nome à campanha? Em que contextos ela é utilizada?
- Com relação ao *slogan* da campanha, de que maneira ele se relaciona ao público-alvo?
- Considerando o contexto em que essa expressão costuma ser proferida, por qual razão ocorre próclise?

- Adolescentes a partir de 16 anos.
- Respostas pessoais.
- O cartaz emprega uma linguagem mais próxima dos jovens. É possível notar marcas de oralidade que promovem um diálogo com o público-alvo, com uma linguagem bem acessível: o nome da campanha, que remete a uma expressão muito comum entre os jovens, "Se liga"; a presença da expressão "a gente", bastante comum na linguagem mais informal e oral.
- A expressão significa um pedido para que o interlocutor preste atenção a algo. Ela é usada em contextos mais informais.
- O *slogan* menciona o futuro, algo que geralmente está na mente dos adolescentes que se encaminham para a vida adulta.
- Por ser uma expressão mais coloquial, não há necessidade de seguir as regras preconizadas pela gramática normativa. Inclusive, a forma tida como adequada, "Liga-te ou Ligue-se", praticamente não ocorre no português brasileiro falado.

107

Para observar e avaliar

Sugira aos estudantes que, em grupos, pesquisem diferentes usos da colocação pronominal na língua portuguesa. Os grupos podem se dividir e pesquisar tanto na modalidade escrita quanto na oral e em diferentes gêneros textuais, como textos normativos, manchetes de jornais e revistas, propagandas, mensagens de texto e *posts* de redes sociais, telejornais, videoaulas, resenhas em vídeo, entrevistas etc. Na pesquisa, os grupos devem anotar os casos identificados, classificá-los em próclise, ênclise e mesóclise, e relacioná-los às regras estudadas, de modo que, ao final, consigam compreender o funcionamento da colocação pronominal no gênero analisado.

Organize a apresentação dos resultados obtidos pelos grupos e proponha uma comparação entre eles, para identificar os casos que se aproximam mais do que a norma-padrão prevê, os que se distanciam mais e curiosidades observadas. Acompanhe a realização da pesquisa, auxiliando todos os grupos, em particular aqueles com mais dificuldades. A atividade ajudará a reforçar aquilo que já aprenderam, a esclarecer dúvidas e a compreender melhor a variação na colocação pronominal. Circule pela sala e analise o desempenho dos grupos, veja quais as soluções que encontram quando estão em dúvida, se discutem isso no grupo, por exemplo. Observe também como os estudantes trabalham em grupo, se todos estão colaborando, trocando ideias, interagindo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Para complementar a pesquisa em **Para observar e avaliar**, organize a turma em grupos e peça que façam uma pesquisa relativa às possíveis razões pelas quais o português brasileiro tem tendência à próclise, em detrimento da ênclise. Os grupos devem organizar as informações obtidas para montar uma apresentação para a turma. Combine com eles o tempo de apresentação de cada grupo e a data.
- Reforce para que procurem as informações em fontes confiáveis.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na leitura do cartaz, questione os estudantes a respeito dos recursos empregados para atrair o leitor e levá-lo à ação esperada: tirar o título de eleitor. Observe a imagem na parte inferior do cartaz, as cores fortes e as letras grandes, na parte superior, e a linguagem informal e próxima à do jovem.

Você é o autor!

Reportagem

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes da produção do texto, reveja com a turma a composição e o estilo de uma reportagem: a manchete, o título secundário ou auxiliar (o complemento da manchete), o parágrafo inicial, que deve apresentar o tema abordado, o corpo do texto, com dados, entrevistas, citações, imagens e infográficos, que ajudam a detalhar o tema, e a conclusão, com a retomada do tema central ou uma proposta de reflexão.
- Observe também o uso da linguagem, que precisa seguir a norma-padrão, mas pode ter aspectos de informalidade, a depender do público a que se destina.
- Definam juntos onde serão publicadas as reportagens produzidas e o público a que se destinam. Isso é importante para a construção do texto, em especial no que diz respeito à linguagem a ser adotada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Vacinação, aquecimento global e 5G.
1b. Todas tratam de verdades e mentiras em torno desses temas.

1c. Espera-se que os textos esclareçam o que é verdade e o que é mentira sobre os temas abordados. Destaque a importância da manchete e do título auxiliar para esclarecer o tema da reportagem e para formular hipóteses em relação ao desenvolvimento do texto. Chame a atenção para o fato de que esses temas podem ser abordados nas reportagens a serem produzidas.

VOCÊ É O AUTOR!

Reportagem

Agora é a sua vez de escrever uma reportagem!

Em grupos, você e seus colegas vão planejar, produzir, editar, revisar e publicar uma reportagem, para ser veiculada em uma revista *on-line*, e criar um *post* a respeito dela, para compartilhar em redes sociais, chamando a atenção para a leitura do texto completo.



1. Antes de iniciar a produção, leia as manchetes a seguir:

1.a) Vacinação, aquecimento global e 5G.

1.b) Todas tratam de verdades e mentiras em torno desses temas.

1.c) Espera-se que os textos esclareçam o que é verdade e o que é mentira sobre os temas abordados.

16 mitos e verdades sobre as vacinas

É grande a quantidade de fatos desconhecidos sobre o tema. Descubra o que é mito e o que é verdade sobre as vacinas para não cair em fake news na Internet

BIERNATH, André. 16 mitos e verdades sobre as vacinas. *Veja Saúde*, [S. l.], 30 jul. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/16-mitos-e-verdades-sobre-as-vacinas/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Mitos e verdades sobre o aquecimento global

Entenda mais sobre esse assunto e como o problema ambiental pode afetar o nosso dia a dia

MARIANO, Thaís. Mitos e verdades sobre o aquecimento global. *Recreio*, [S. l.], 8 out. 2021. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/natureza/aquecimento-global-mitos-e-verdades.phtml>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Estudos desmentem fake news sobre 5G ser prejudicial à saúde

UE faz alerta para a necessidade de combater as notícias falsas.

MONITOR MERCANTIL. Estudos desmentem fake news sobre 5G ser prejudicial à saúde. *Monitor Mercantil*, [S. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/estudos-desmentem-fake-news-sobre-5g-ser-prejudicial-a-saude/>. Acesso em: 26 jun. 2022.



108

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP07

EF69LP08

EF69LP32

EF69LP33

EF69LP56

EF89LP06

EF89LP07

EF89LP08

EF89LP09

EF89LP13

EF09LP04

EF09LP05

EF09LP06

EF09LP10

- a) Qual é o tema abordado em cada manchete?
- b) O que elas têm em comum?
- c) Considerando os títulos, o que se pode esperar do desenvolvimento desses textos?

1 a 9. Ver orientações didáticas.

Antes de iniciar a produção do texto, é importante definir, em consenso com os demais grupos, onde as reportagens serão publicadas e a que público se destinam, pois isso irá determinar a forma como o texto será produzido, especialmente em relação à linguagem a ser adotada. É preciso definir, ainda, a quantidade mínima e máxima de páginas de cada reportagem e o padrão de apresentação dos textos, incluindo margens, espaçamento entrelinhas, fontes (tamanhos e tipos), entre outros aspectos.



- 1 No **planejamento**, vocês devem começar pela definição do tema a ser tratado. Escolham uma temática atual e que tenha sido alvo de *fake news*, como aquecimento global, tecnologia 5G, vacinas ou outras questões ligadas ao meio ambiente, às novas tecnologias ou à saúde.
- 2 Pesquisem, em fontes confiáveis, informações que esclareçam o tema. Registrem as que considerarem mais pertinentes para a reportagem.
- 3 Se optarem por entrevistar um especialista no assunto, façam o convite, agendem a entrevista e preparem o roteiro da entrevista e os equipamentos necessário para gravá-la.
- 4 Por fim, elaborem um roteiro do que pretendem incluir na reportagem, com a definição de tópicos para orientar a produção escrita.
- 5 Para a **produção**, considerem o roteiro elaborado, o meio em que o texto será publicado e a linguagem mais adequada para alcançar o público-alvo. Usem os recursos linguísticos necessários para garantir a progressão temática e os efeitos de sentido desejados, e atentem para as normas de edição estabelecidas.
- 6 Uma vez finalizada a primeira versão, troquem as reportagens entre os grupos, para a **revisão**. De forma ética e colaborativa, cada grupo deverá avaliar se o texto recebido está dentro das normas predeterminadas e indicar o que precisa ser ajustado. Usem a pauta de revisão.
- 7 Avaliem as indicações dos colegas, corrijam o que for necessário e façam a **revisão final**, observando aspectos relacionados à adequação da linguagem.
- 8 Concluída a versão final, produzam um **post** para as redes sociais, com imagem e título bem atrativos, que convidem o público para a leitura da reportagem.
- 9 Para a **publicação**, tanto da reportagem quanto do *post*, sigam as orientações do professor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Auxilie os estudantes na seleção dos temas. Oriente-os a conversar sobre cada um, expressando suas preferências, e a escolher, de forma consensual, apenas um.
2. Peça-lhes que anotem o nome e a qualificação do entrevistado, no caso da reprodução de citações e depoimentos diretos, e os dados da fonte de onde foi extraída a informação.
3. Oriente os estudantes sobre os tipos de entrevista que podem ser realizados: estruturada, com um roteiro predefinido; semiestruturada, que apresenta um roteiro, mas dá alguma liberdade para que entrevistador e entrevistado possam fugir dele; e não estruturada, que deixa o entrevistado livre para falar sobre o tema. Nos três casos, o ideal é gravar a entrevista, pois ela poderá ser utilizada depois na produção do telejornal. Oriente-os também sobre a necessidade de uma autorização formal do entrevistado para a publicação dos dados e a reprodução da imagem.
4. Chame a atenção para a necessidade de prever onde serão incluídas imagens, gráficos ou infográficos, e aproveite para definir, com a turma, um número mínimo e máximo de páginas para o texto, bem como outros aspectos relativos à padronização.
5. Oriente-os a utilizar a **pauta de revisão** e ajude-os a atualizá-la com os novos conteúdos vistos nesta unidade, como as características e a estrutura da reportagem, a colocação pronominal e a crase. Desta vez, leve-os a identificar como a oração está sintaticamente organizada e como isso interfere na produção de sentido, especialmente quando há verbos de ligação.
6. Retome com os estudantes as características do *post*. Ele poderá reproduzir trechos ou imagens usados na reportagem, mas deve ter como objetivo principal atrair o público para a leitura do texto completo.
7. Caso não seja possível fazer a publicação *on-line*, organize uma publicação impressa com a turma. Definam juntos um nome para a revista, produzam uma capa, escolham as reportagens de destaque, elaborem o índice e reúnam todas as reportagens na edição. Como professor responsável pela publicação, produza um editorial para explicar a proposta da revista. Caso a publicação da reportagem seja impressa, os *posts* deverão chamar atenção para essa publicação. Eles poderão circular entre os estudantes, por meio daqueles que dispõem de redes sociais, ou serem postados nas redes sociais ou na página da escola.

Oralidade

Telejornal – reportagem

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• A produção do telejornal será realizada por toda a turma. Além da retextualização que cada grupo deverá fazer da reportagem produzida, os grupos irão colaborar, ainda, na produção, dividindo a responsabilidade pelas diferentes etapas do processo: produção, gravação, edição e publicação.

2. Dependendo da quantidade de reportagens produzidas, determine um tempo máximo para a apresentação de cada uma, para que o telejornal não fique muito extenso.

• Para a inclusão de outras notícias, defina um grupo que ficará responsável por isso. Eles devem buscar fatos locais e transformá-los em notícias que ajudarão a compor o telejornal.

Para ampliar

FRANÇA, Katylenin; SANTOS, André. *Por trás das câmeras*: saiba como é a produção de uma reportagem de TV. [S.l.]: *TV Clube*. 2015. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/pi/redeclub/noticia/2015/04/por-tras-das-cameras-saiba-como-e-producao-de-uma-reportagem-de-tv.html>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ORALIDADE Telejornal - reportagem



Que tal produzir um telejornal para apresentar as reportagens produzidas? Observem os passos a seguir e as orientações do professor. 1 a 9. Ver orientações didáticas.

- 1 Comecem definindo um nome para o telejornal.
- 2 Façam uma **reunião de pauta** para determinar o que será apresentado. A base do telejornal serão as reportagens já produzidas, mas podem ser incluídas notícias sobre acontecimentos locais, informações sobre o tempo, divulgação de eventos culturais e esportivos etc.
- 3 Elaborem um roteiro, determinando:
 - a) as funções e responsabilidades de cada um: os apresentadores, os repórteres, um grupo para providenciar as locações e os equipamentos, outro para cuidar das gravações, uma equipe de edição e um pessoal de apoio para o que for necessário;
 - b) a ordem de apresentação das reportagens e das notícias produzidas. Ordenem por editoria: meio ambiente, tecnologia, saúde, política etc.;
 - c) quando e onde serão feitas as gravações, pois isso influenciará na definição dos materiais e equipamentos necessários.
- 4 Preocupem-se, também, com a retextualização das reportagens produzidas. Isso envolve selecionar o que será transposto para a oralidade e ajustar o texto para que ele fique mais próximo dessa modalidade.

A retextualização de um texto da modalidade escrita para a oral envolve a produção de um novo texto, que considere características da modalidade oral, de modo a garantir mais fluência e naturalidade ao discurso.
- 5 Para a gravação de cada reportagem, é importante que os grupos elaborem também um roteiro. Esse roteiro ajudará tanto na gravação quanto na edição final. Ele deve conter as indicações:
 - a) de áudio, como as marcações de falas de todos os envolvidos e outros recursos sonoros que deverão compor a matéria;
 - b) de vídeo, como os planos de gravação, a inclusão de imagens estáticas ou animações, entre outros recursos visuais.

110

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP07

EF69LP10

EF69LP12

EF69LP55

EF69LP56

EF89LP07

EF89LP08

- 6 Antes de realizar a gravação, é necessário ensaiar muito, tanto os apresentadores quanto os repórteres, de forma a passar confiança ao público, com clareza e naturalidade.
- 7 Quando tudo estiver pronto, procedam à gravação.
 - a) Confiram se o cenário, os figurinos, a locação e os equipamentos estão preparados.
 - b) Nas gravações em locações externas, é preciso garantir a qualidade do áudio. Caso haja muito barulho no local, o grupo pode optar por coletar apenas as imagens e gravar o áudio em *off*.
 - c) A gravação da fala dos apresentadores deve ser feita em um ambiente fechado, semelhante ao que se vê nos telejornais.
 - d) Fiquem atentos ao tom, ao volume da voz e à velocidade da fala.
 - e) Não se preocupem com eventuais erros ou hesitações durante a gravação. Corrijam, se necessário, e continuem falando. A edição fará os ajustes.



Lembrem-se de que uma boa edição depende de uma boa gravação, com imagem e áudio de qualidade. Portanto, caprichem!

- 8 Na edição, todas as gravações feitas, incluindo as entrevistas realizadas para as reportagens, entram em jogo. Agora é preciso:
 - a) reunir todos os vídeos, ordenando-os conforme previsto inicialmente;
 - b) fazer os cortes e as inclusões dos recursos gráficos necessários;
 - c) remover ruídos e outros sons que interfiram na clareza do áudio;
 - d) inserir trilhas, vinhetas e legendas.
- 9 Após a finalização do vídeo, é o momento de divulgá-lo. Sigam as orientações do professor.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Caso não seja possível realizar a gravação do telejornal, organizem um jornal ao vivo, seguindo os mesmos cuidados do telejornal.

9. O vídeo poderá ser postado na mesma plataforma em que os textos escritos forem divulgados, mas, caso não seja possível disponibilizá-lo *on-line*, verifique a possibilidade de divulgá-lo na escola, no horário do intervalo ou em algum evento, dando visibilidade ao que foi produzido pela turma.

Você, booktuber

Leitor & crítico & booktuber

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Para esta aula, providencie os recursos tecnológicos necessários para que os estudantes possam assistir aos vídeos. Organize a sala para proporcionar um momento descontraído e divertido. Se achar interessante, proponha que tragam almofadas para se sentar no chão, em um semicírculo, por exemplo.

• Retome com os estudantes os combinados (regras) da turma elaborados no primeiro **Você, booktuber**. Enfatize o respeito que temos de ter pelo trabalho do outro.

2. Veja a possibilidade de ter, no canal das postagens dos vídeos, um lugar de interação, como comentários. Incentive outros professores e funcionários da escola a comentar nesse espaço, se possível, para fomentar uma experiência a mais próxima possível do contexto de produção real.

3. Converse com os estudantes para averiguar o que eles já sabem sobre o gênero textual crítica literária. Ouça as respostas e complemente-as se for necessário. Depois, oriente-os no planejamento da crítica que irão usar no canal do *booktuber*.

A **crítica literária** é um gênero textual que apresenta a avaliação de uma obra literária. O interesse do crítico é no processo metalinguístico da obra, ou seja, no processo de escrita. Na crítica literária, é preciso analisar os elementos textuais da obra lida. Se narrativa: narrador, foco narrativo, personagens, tempo, espaço, enredo (nó, conflito, clímax, desfecho). Se texto poético: rima, ritmo, métrica e afins. A crítica literária leva em consideração o contexto de produção da obra, o autor e as demais obras que estabeleçam diálogo com a obra analisada.

3. **Intenção da resenha:** analisar determinada obra e recomendá-la ou não ao leitor. **Intenção da crítica literária:** analisar a obra e os demais componentes que a cercam: seu contexto histórico, sua linguagem, suas influências, o lugar que ocupa na trajetória do autor.

VOCÊ, BOOKTUBER

Leitor & crítico & booktuber

Neste primeiro bimestre, você leu o livro escolhido, produziu o primeiro episódio do seu *booktube* e, depois, compartilhou-o na rede social escolhida.

Agora, é o momento de compartilhar o *booktube* e sua experiência com a turma, conforme combinado com o professor. Veja se alguma das indicações apresentadas pelos *booktubers* desperta em você o interesse para ler o livro abordado. Afinal, esse foi o objetivo do primeiro vídeo.



1. Antes de assistir aos vídeos dos colegas, conversem brevemente sobre a escolha do nome do *booktube*. Existem referências literárias ou de outras áreas da cultura? Reflitam sobre como os nomes contemplam a subjetividade de quem o cria. 1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
2. Assista às apresentações, anote o que você achou interessante e também as dúvidas, caso queira perguntar algo depois ao seu colega.

Chegou o momento de encaminhar nossas próximas produções. A partir de agora, estamos finalizando o Ensino Fundamental e iniciando a transição para o Ensino Médio. Assim, as produções começam a ganhar complexidade.

No 8º ano, você produziu uma resenha para o seu *booktube*; agora, você produzirá uma crítica literária. Você sabe a diferença entre esses dois gêneros?

3. Pesquise as diferenças entre resenha e crítica literária. Esquematize as características dos gêneros, seus pontos de contato e suas divergências. A principal diferença entre esses gêneros textuais está na intenção de cada um.

A crítica literária é um estudo sobre o texto lido. Ela vai além do comentário de cunho pessoal, analisando também os elementos internos e externos que compõem a obra.



112

Habilidades BNCC

EF69LP12

EF69LP45

EF69LP46

EF69LP49

EF69LP51

EF89LP26

EF89LP27

EF89LP28

4. Escolha do próximo livro. Analise suas anotações e as eventuais respostas dos *booktubers* para ver se sentiu interesse por algum dos livros apresentados pelos colegas. Explore outras listas de indicações, como resenhas, blogues, *fanpages*, entre outros canais, para selecionar o seu próximo livro.

5. Cronograma. Reestruture o cronograma bimestral, organizando as datas para cada etapa de execução do seu projeto: leitura, análise da obra, organização do texto de gravação, ensaio, gravação, edição do vídeo e compartilhamento com os colegas.

6. Produção da crítica e gravação do *booktube*. Organize um roteiro da sua crítica literária para auxiliá-lo no momento de escrever o texto que será gravado.

a) Para sua crítica literária, lembre-se de organizar os elementos que compõem o texto. Contemple também sua opinião sobre as escolhas desses elementos.

b) Se for uma narrativa, analise os personagens, o narrador, o tempo, o espaço e o enredo da história. Verifique sua complexidade e o quanto o espaço impacta o percurso da história. Analise se há *flashbacks* ou se o tempo é cronológico, por exemplo.

c) Se for um texto em versos, dê atenção ao ritmo, à métrica dos versos, à presença (ou ausência) de rimas e sua frequência. Explore a subjetividade presente no texto e analise as figuras de linguagem.

d) Organize também os elementos extratextuais, como dados sobre o autor, o momento histórico em que a obra foi escrita/publicada e demais informações que você julgar pertinente.

e) Produza um roteiro para sua gravação. Lembre-se da vinheta, dos recursos sonoros e demais elementos complementares que você queira usar.

f) Adeque sua linguagem ao público-alvo e ensaie antes da gravação, para que o vídeo fique o mais natural possível.

g) Grave e edite o vídeo, com foco no que você considera essencial no seu texto.

7. Apresentação e avaliação. Com o material pronto, é o momento de publicar o seu vídeo na plataforma de veiculação combinada.

Leia por diversão!

Aproveite as próximas férias para se deliciar com a leitura. Que você leia por prazer, por diversão, sem obrigação! Aproveite esse momento para fazer aquela leitura que vem sendo adiada frequentemente, aquele livro que você queria muito ler, mas sempre deixava para depois. Caso queira, compartilhe depois com os colegas suas impressões de leitura!

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

6. Retome com os estudantes a estrutura, as características, o contexto de produção e circulação e a função da crítica literária. Depois, oriente-os no planejamento do texto que irão usar no canal do *booktube*.

• Diante da impossibilidade de produção de um material audiovisual, os estudantes podem elaborar as críticas literárias, organizá-las e transformá-las em um guia de leitura e compartilhar a experiência em uma roda literária.

• Com a proximidade das férias, além do livro que eles irão escolher para produzir o *booktube*, incentive-os a escolher outro apenas por prazer, sem ter a obrigação de fazer alguma atividade depois. Deixe-os livres para as escolhas, que podem envolver livros literários, técnicos, HQs etc. Eles decidem o que querem vivenciar pela leitura. O objetivo dessa leitura é ler por prazer, isso deve ficar claro para os estudantes.

• No próximo **Você, booktuber**, os estudantes podem ou não comentar sobre a leitura por prazer, mas isso deve ser espontâneo. Também pode ser que algum estudante resolva não ler nada além do que foi proposto para o *booktube*, mas isso não deve ser visto como um problema, pois a leitura é opcional.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes na elaboração do esquema dos gêneros textuais reportagem e *post* de redes sociais. Nele deverão constar as características composicionais do gênero e a função social. Ainda poderá ser incluído o contexto de produção e circulação.

2. Na checagem de fatos devem ser consideradas: a fonte da informação e as fontes de apoio, a autoria e a data de publicação, informações mais detalhadas sobre o tema e o conteúdo da postagem (se veicula algum tipo de preconceito ou se é uma piada). Caso ainda restem dúvidas, deve ser consultado um *site* de checagem.

eu
APRENDI

1. **Reportagens** – Função: informar ou apresentar e defender um ponto de vista sobre determinado tema de interesse coletivo. Estrutura: manchete, título auxiliar, parágrafo inicial com a apresentação do tema, corpo do texto com citações, dados e outros recursos para detalhar o tema. Linguagem: adequada ao público-alvo, podendo apresentar alguma informalidade, mas preservando o uso da variedade padrão. **Posts** – Função: chamar a atenção para determinado fato. No caso de *posts* sobre reportagens, a função é sugerir ao público a leitura da matéria. Estrutura: texto objetivo, geralmente curto e com imagens para atrair a atenção do leitor. Linguagem: simples e dialógica, para chamar a atenção do leitor.

2. Resposta pessoal.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que não se trata de *fake news*, mas de uma sátira, uma zombaria.

Responda às questões no caderno.

1. Recrie o esquema a seguir, incluindo as principais características das reportagens e dos *posts* de redes sociais, tendo em vista sua função, estrutura e linguagem. Evidencie também a conexão que pode existir entre esses dois gêneros textuais.

Reportagem

• função • estrutura • linguagem

Post

• função • estrutura • linguagem

2. Elabore uma síntese dos passos que podem ser seguidos para identificar se uma informação é verdadeira ou não.

3. Você viu, ao longo da unidade, que nem toda notícia falsa pode ser caracterizada como *fake news*. Avalie o caso a seguir. Trata-se de *fake news*? Por quê?



114

Habilidades BNCC

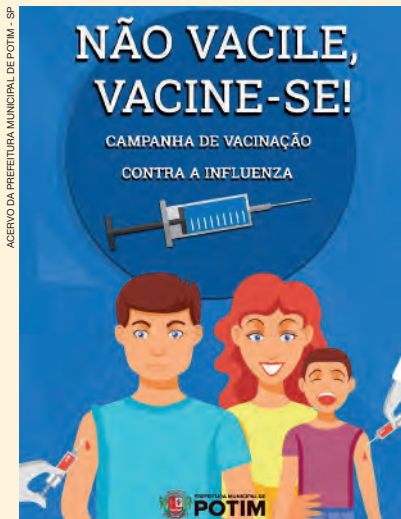
EF69LP02

EF09LP01

EF09LP04

EF09LP10

4. Observe este cartaz.



POTIM. Prefeitura Municipal de Potim. Secretaria Municipal de Saúde. *Saúde registra baixa procura por vacina contra a gripe.* Potim: SMS, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://potim.sp.gov.br/saude-registra-baixa-procura-por-vacina-contra-a-gripe/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

- Qual é o objetivo da campanha?
- O que a parte visual do cartaz sugere?
- Explique o jogo de palavras existente na parte superior do cartaz.
- Na segunda oração da parte superior do cartaz, como se classifica o caso de colocação pronominal nela presente? Por que ocorre esse caso?
- Caso esse cartaz fosse destinado especificamente a um público mais jovem e, para isso, fosse necessário utilizar uma linguagem mais informal, que outra possibilidade de colocação pronominal seria possível nessa oração?

5. Reescreva as orações a seguir, empregando o acento indicativo de crase quando necessário.

- Mostrei toda a escola aquela aluna nova.
- Essas botas são semelhantes as que usei na última festa.
- Esta foi a passagem do texto a qual me referi no seminário da semana passada.
- Aqueles dois prédios foram construídos recentemente.
- Certamente voltaremos aquela linda cidade.
- Essa praça é muito semelhante a que visitamos na última viagem.

- Incentivar a população a se vacinar contra a influenza.
- Sugere que todos os membros da família devem se vacinar.
- O autor do cartaz joga com as palavras "vacile" e "vacine", ou seja, promove a troca do fonema /l/ pelo fonema /n/.
- Classifica-se como ênclise. Ocorre porque a oração é iniciada por um verbo no imperativo afirmativo.
- Nesse caso, seria possível registrar a forma "Se vacine", mais comum no português brasileiro falado.

- Mostrei toda a escola àquela aluna nova. b) Essas botas são semelhantes às que usei na última festa. c) Esta foi a passagem do texto à qual me referi no seminário da semana passada. e) Certamente voltaremos àquela linda cidade. f) Essa praça é muito semelhante à que visitamos na última viagem.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. A atividade permite resgatar características do gênero cartaz, considerando sua função social e suas características composicionais. Além disso, é um recurso de avaliação que ajudará os estudantes a perceber o que foi aprendido e o que precisa ser revisto.

- Durante as atividades, circule pela sala para ver como os estudantes estão desenvolvendo as tarefas. Se notar um estudante com alguma dificuldade específica, oriente pontualmente. Caso seja uma dúvida de um grupo de estudantes, proporcione atividades similares com textos diferentes. Faça alguns com eles, mostrando o processo, e deixe que resolvam os demais sozinhos ou em duplas.

- Caso a turma seja numerosa, proponha uma correção em grupos para que comparem primeiro as respostas e, caso haja divergências, entendam por que elas ocorreram. Depois, faça a correção coletiva. Ao final, pergunte quantos de cada grupo acertaram tudo, quantos acertaram algumas ou quantos acertaram quase nada. Dessa forma, não haverá exposição direta dos estudantes, o que poderia causar constrangimento e prejudicar a autoestima.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha que elaborem, em grupos, atividades com respostas sobre os conteúdos em que tiveram mais dificuldade. Para isso, devem consultar gramáticas escolares e ter acesso a diferentes textos que sirvam de base. Quando as atividades estiverem prontas, os grupos devem trocá-las entre si para que um resolva as atividades do outro. Avalie se a correção deve ser feita por grupo ou não.

Vamos compartilhar

Fato ou boato: você sabe identificar?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Na leitura do *post*, questione o uso do termo “intrinsecamente”. Será que ele foi empregado adequadamente na frase? Leve os estudantes a perceber que o gás metano é um dos responsáveis pelo aquecimento global, mas essa responsabilidade não pode ser considerada intrínseca a ele, não é algo próprio ou inerente a ele. Se a intenção do autor era reforçar a ideia da responsabilidade do gás pelo aumento da temperatura do planeta, que outro termo poderia ter sido empregado na frase? Algumas opções são “definitivamente”, “realmente”, “certamente”, entre outras. Comente com eles sobre a modalização epistêmica indicada pelo advérbio “intrinsecamente”, deixando claro ao leitor a posição do autor sobre o gás metano, embora ele tenha aparentemente se equivocado ao utilizar o termo.

• Os estudantes devem avaliar o *post* apenas considerando o conhecimento de mundo que têm e as informações apresentadas na postagem. Questione-os se conhecem a fonte e se as informações coincidem com o que sabem a respeito da emissão de gases de efeito estufa e de soluções para esse problema.

2. A redução do consumo de carnes é uma das soluções propostas para esse problema, mas há outros caminhos para isso. Segundo estudos da Embrapa, é possível reduzir essas emissões com o manejo adequado dos rebanhos, o uso de uma alimentação mais digestível para o gado, o desenvolvimento de sistemas integrados para a produção de pastos mais nutritivos, entre outras possibilidades. Lembre aos estudantes que essas ações seriam formas de produção sustentável, conforme prevê o **ODS 12**.

• Converse com os estudantes sobre os avanços científicos e tecnológicos para descobrir a relação entre os gases de efeito estufa e a agricultura, principalmente a criação de bovinos, bem como a rapidez com que essas descobertas podem ser compartilhadas com outros cientistas e estudiosos e a população em geral. Com essa abordagem, pode-se trabalhar o **TCT** Ciência e Tecnologia.



Fato ou boato: você sabe identificar?

Diante de tantas *fake news*, fica cada dia mais difícil acreditar nas informações que circulam na internet.



- 1 Leia o *post* a seguir. Você o compartilharia sem checar se a informação é verdadeira ou não? 1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.



Fatosdesconhecidos O país tem um pouco mais de 5 milhões de pessoas, e cerca de 10 milhões de bovinos e 26 milhões de ovelhas. Dessa maneira, por quase metade das emissões totais de gases de efeito estufa do país ser da agricultura, o plano é taxar os gases que esses animais produzem.

Se a ideia se concretizar, agricultores já começam a pagá-la a partir de 2025, o que faria a Nova Zelândia o primeiro país do mundo a propor algo parecido na luta contra o crescente aquecimento global. O dinheiro arrecadado pelas taxas será investido em pesquisa, desenvolvimento e consultoria para agricultores, garante o Ministério do Meio Ambiente do país.

O gás metano, presente no arrotado do gado, é **intrinsecamente** responsável pelo aumento de temperatura do planeta.

intrínseco: que constitui a essência de algo, que é próprio de algo.

116

Habilidades BNCC

EF69LP13
EF69LP14
EF69LP30
EF69LP32
EF69LP38
EF89LP02

EF89LP24
EF89LP25
EF89LP27
EF89LP31
EF09LP01

Você sabia que os gases emitidos pelos rebanhos são responsáveis por cerca de 25% do efeito estufa e são, em escala, mais nocivos para o aquecimento global do que o dióxido de carbono? Sabia que mais de 70% do metano gerado no Brasil provém dos rebanhos e a maior parte desse gás é liberada pela boca dos animais, como se fosse um arroto?

- 2 Na sua opinião, o que poderia ser feito para reduzir essas emissões de gás metano, que tantos prejuízos têm causado ao meio ambiente?
2. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
- 3 Você acha viável “cobrar pelo arroto do gado” para combater o aquecimento global? Como isso poderia ser feito? 3. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

Pesquisa!

- 4 Para checar se a informação do *post* é confiável, consultem jornais e revistas, impressos ou digitais, ou *sites* noticiosos que abordam esse tema e o que dizem a respeito dele.
- 5 Afinal, a informação é verdadeira ou não? Que fontes vocês consultaram, de quando são as publicações e o que elas dizem a respeito desse assunto?
- 6 Em grupos, pesquisem *posts* em redes sociais que apresentem informações atuais curiosas, estranhas ou duvidosas e verifiquem se elas são verdadeiras ou não.
6 a 8. Ver orientações didáticas.
- 7 Após a pesquisa, selecionem as que considerarem mais interessantes para apresentar aos demais grupos e desafie-os a descobrir se são verdadeiras ou não.
- 8 Ao final, definam coletivamente uma forma de compartilhar os *posts* e as informações checadas.

5. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que a informação é verdadeira. Há diversas publicações do dia 9 de junho de 2022, de fontes como a BBC News e a agência Reuters, reproduzidas por jornais brasileiros (G1, ZH, Estado de Minas, CNN Brasil), que confirmam a proposta de taxaço.

Para ampliar

Turma da Mônica Jovem em #XôFakeNews: Uma história sobre verdades e mentiras. Mauricio de Sousa. São Paulo: Nova Fronteira, 2021.

Nessa obra, Mônica, Cebola, Magali e Cascão se unem em um projeto para combater as *fakes news*.



ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Oriente os estudantes a avaliar a viabilidade dessa taxaço. Esclareça que é possível medir a emissão por animal e, a partir daí, calcular uma média para a cobrança em função da quantidade de animais por rebanho. Questione, porém, se apenas uma taxaço resolveria o problema. É importante que eles percebam que não há soluções simples para um problema tão complexo quanto esse. Uma proposta dessa natureza, sem estar associada a outras ações de incentivo à pecuária sustentável, certamente causaria mais prejuízos que benefícios.
5. Observe que a postagem repete um texto muito próximo ao que foi publicado pela BBC, apenas com pequenas diferenças.
6. Oriente-os a buscar informações que possam gerar algum tipo de dúvida ou problema, ou por veicularem informações incorretas ou por não aparentarem ser verdadeiras, mesmo sendo. Há muitos fatos que envolvem saúde, ciência e tecnologia. Peça apenas que evitem a vida de artistas ou fofocas sobre eles.
7. Acompanhe a seleção feita pelos estudantes, para evitar escolhas que possam causar algum constrangimento posterior. Na checagem dos fatos selecionados, oriente-os a pesquisar em fontes confiáveis, jornalísticas, científicas, institucionais, que garantam a credibilidade da informação.
 - Para a apresentação, os grupos devem organizar *slides* ou cartazes com as postagens e preparar uma explicação para a turma sobre o que descobriram, com a devida indicação das fontes consultadas.
8. Defina com a turma a forma como os *posts* selecionados e a checagem de cada um serão compartilhados, se por meio das próprias redes sociais, de um blogue da turma ou da escola, ou se por meio de murais físicos.

UNIDADE 4

Do mito ao teatro

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais **mito grego** e **texto teatral**. Além de analisar as características e a estrutura dos gêneros, o estudante é convidado a observar e analisar o contexto de sua produção e circulação, bem como seu valor histórico-cultural.

Em **Língua e linguagem**, são revistas algumas **conjunções coordenativas e subordinativas**, visando à elaboração de uma síntese ao final pelos estudantes e à compreensão da função que essas conjunções desempenham nos textos. Também é aprofundado, em ortografia, o estudo da **crase**.

Nas práticas de produção de textos, em **Você é o autor!**, propõe-se a transformação de um mito grego em um texto teatral, com vistas a utilizá-lo em **Oralidade**. Nessa seção, os estudantes são orientados a organizar, produzir e apresentar uma peça teatral, envolvendo inclusive a produção e a confecção de cenários e figurinos. Em **Variação linguística**, eles entram em contato com a variação histórica.

Ao final da unidade, na seção **Vamos compartilhar**, a proposta é produzir e postar um *podcast* com leitura dramática de uma das peças escritas pelos estudantes, com posterior **análise de mídias sociais**, introduzindo noções de práticas de pesquisa.

A avaliação deve ser diária, observando-se todas as atividades desempenhadas no dia a dia, como os trabalhos em grupo e as tarefas contextualizadas. A autoavaliação individual e do grupo também é uma importante ferramenta de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Caso alguns estudantes apresentem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, proponha a leitura de outros mitos e textos teatrais, além de oferecer atividades extras de análise linguística.

UNIDADE 4

Do mito ao teatro

Nesta unidade, convidamos você a explorar o mito grego e o texto teatral. As propostas foram organizadas em quatro etapas que se completam.



eu
SEI

Você gosta mais de teatro ou cinema?

Entender que há diferenças entre textos literários, textos teatrais e roteiros de cinema.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – Veio da Grécia

Compreender o contexto de produção e circulação do mito grego.

Capítulo 2 – No mundo de Molière

Compreender o contexto de produção e circulação do texto teatral.

118

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações

próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar

VAMOS COMPAR-TILHAR

Análise de mídias sociais: *podcast*

Realizar leitura dramática para episódio de *podcast* e analisar o resultado nas mídias sociais.



LAURITAS/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



ELISA FISCHIO/LIMITE 151

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Proponha atividades em duplas ou em pequenos grupos, de modo que os estudantes possam trocar conhecimento e se apoiar nessas interações, para o desenvolvimento das habilidades esperadas.
- Esta unidade permite o desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT), previstos pela BNCC, Diversidade cultural e Ciência e Tecnologia e do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, Educação de qualidade, em várias oportunidades, como na abertura dos capítulos ao falar da cultura da Grécia antiga e atual ou da sociedade francesa da época de Molière e atual, podendo ampliar com contrapontos com a nossa cultura e sociedade da mesma época e da atualidade.
- Para dar início à unidade, pergunte aos estudantes se eles costumam ir ao cinema ou ao teatro, se já tiveram a oportunidade de fazer esses programas etc. Tente descobrir os costumes dos estudantes em relação a essas opções de programas. Caso na cidade onde residem não haja cinema nem teatro, mude as perguntas para a realidade deles, pois podem ter assistido a alguma peça montada pela escola ou a um filme exibido na biblioteca ou na praça central etc.
- Você também pode perguntar o que eles costumam ver na TV, quando poderá focar em minisséries ou filmes adaptados de grandes obras literárias.

119

de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
5. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos,

interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Diversidade cultural.
- Ciência e Tecnologia.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.

Eu sei

Você gosta mais de teatro ou cinema?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Comece fazendo o questionamento: Você gosta mais de teatro ou cinema? Analise as respostas e explore-as. Incentive os estudantes a explicarem por que gostam mais de um ou de outro para que não fiquem apenas em respostas simples como “Eu gosto mais de cinema.”. Leve-os a explicar o porquê.

• Ao ler o texto introdutório, pergunte por que eles acham que algumas obras literárias inspiram outros autores, diretores etc. a adaptá-las para o cinema ou teatro, por exemplo.

• Em seguida, pergunte quem é Ariano Suassuna e por que no título do livro tem “auto”. De acordo com as respostas, complemente-as. Comente os elementos dos autos medievais e da literatura de cordel presentes na obra de Suassuna. Pergunte se algum deles já leu esse livro e incentive-os a lê-lo por fruição. Diga que muitos consideram a obra uma sátira social. Outro ponto importante é a linguagem empregada pelo autor na peça, marcada pela oralidade, utilizando um registro que pode ser encontrado na região Nordeste. Aproveite para abordar o preconceito linguístico e como e por que devemos combatê-lo. Veja **Para ampliar**.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Proponha aos estudantes que descrevam com suas palavras as imagens, fazendo, primeiramente, o exercício de analisar a cena de um filme e a cena de uma peça teatral, confrontando-as e identificando semelhanças e diferenças, por exemplo: em ambas existem atores que vivenciam personagens. Na primeira, o cenário representa uma realidade: o Nordeste brasileiro; na segunda, vê-se o palco do teatro. Em seguida, chame a atenção dos estudantes para as imagens da página seguinte, que estão relacionadas a salas de cinema. A análise das fotos deve ser acompanhada da leitura das legendas, para que fique mais claro o entendimento de cada uma delas.

eu
SEI



Você gosta mais de teatro ou cinema?

Muitas obras literárias inspiram outros autores, diretores, roteiristas e atores a adaptá-las para o teatro ou o cinema. Um desses casos foi a peça teatral *O Auto da Compadecida*, do escritor brasileiro Ariano Suassuna. A peça, em forma de auto e em três atos, já esteve nos palcos e nas telas da TV, como uma minissérie, e do cinema, em uma versão longa-metragem.

1. Observe as imagens a seguir.



ACERVO CONTEÚDO GLOBO

Cena de *O Auto da Compadecida*, com os protagonistas que interpretam os amigos João Grilo e Chicó, personagens alegóricos, do imaginário coletivo, que representam o cotidiano de quem luta para sobreviver em um ambiente hostil e adverso.



KOZLIKSHUTTERSTOCK

No teatro, a aproximação dos atores com o público cria uma interação maior, pela qual os atores podem perceber a reação da plateia.

120

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP49

EF89LP27

EF89LP34



Plateia no cinema usando óculos 3D.



Muitos filmes utilizam efeitos visuais para compor os cenários.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Você já assistiu a algum filme que tenha sido adaptado de um livro? Qual? **2 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
3. Você acha, por exemplo, que um filme e o livro no qual foi baseado são exatamente iguais? Por quê?
4. Na sua opinião, adaptar um livro para o teatro ou o cinema é uma boa ideia? Por quê?
5. Se você fosse adaptar um livro para o cinema, qual livro escolheria?
 - ▶ Como você adaptaria a história? Manteria os personagens, cenários etc.? Conte de forma resumida.
6. Você já assistiu a alguma peça no teatro ou a um filme no cinema? Como foi sua experiência?
 - ▶ Se não assistiu, como você imagina que seja? Explique para a turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Caso nenhum estudante se lembre de um filme adaptado de um livro, cite algum que você conheça e comente a diferença entre eles. Como exemplo, você pode citar os livros *Harry Potter*, *O Senhor dos Anéis* e *O Hobbit*. Quanto a filmes nacionais, cite *Turma da Mônica – Laços*.

3 e 4. Aceite todas as respostas. Espera-se que os estudantes percebam que, geralmente, os livros ou mesmo os textos teatrais, quando vão para o cinema, sofrem adaptações.

5. Aceite todas as respostas. Perceba se os estudantes mencionam o tempo de duração do filme ou da peça de teatro em relação ao tamanho do livro, o que é possível ou não em relação aos cenários, às dinâmicas de cena etc. Comente o roteiro de cinema, a estrutura básica, o papel do roteirista nessa adaptação do texto literário ou teatral para o cinema, por exemplo.

6. Espera-se que os estudantes percebam que no teatro há a proximidade com a plateia, o que não é possível no cinema; no filme, é possível ter cenas em várias locações diferentes e cenários criados por computação gráfica; no teatro, é possível mudar os cenários durante a peça ou nos intervalos.

• No decorrer da unidade, será possível desenvolver o **TCT** Diversidade cultural, como nesta dupla de páginas, que oferece ao estudante meios para conhecer manifestações artísticas propostas pelas atuações de personagens no teatro e no cinema, ampliando assim o repertório cultural dos estudantes, bem como o **ODS 4** Educação de qualidade.

Para ampliar

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico. *Glossário Ceale*, Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2014.

FUKS, Rebeca. Auto da Compadecida (resumo e análise). *Cultura Genial*. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/auto-da-compadecida/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Eu vou aprender

Veio da Grécia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Inicie a aula perguntando aos estudantes se eles conhecem algum mito. Solicite que citem alguns. Caso ache necessário, cite outros e anote-os na lousa para ajudá-los a formular a resposta para a **atividade 1** mais tarde.

• Se possível, traga para a sala de aula um mapa-múndi e imagens da Grécia para mostrar aos estudantes.

• Esta é uma boa oportunidade para trabalhar com os professores de História e Geografia para que os estudantes entendam o valor cultural e social do mito, sua provável origem e por que os mitos gregos continuam sendo uma influência na civilização ocidental.

• Como mencionado, neste capítulo será possível desenvolver o **TCT** Diversidade cultural, proporcionando aos estudantes conhecer manifestações artísticas e culturais por meio do teatro, bem como o **ODS4** Educação de qualidade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Espera-se que os estudantes relacionem o nome grego à cultura da Grécia; caso eles não encontrem essa relação, direcione-os com questionamentos que os levem a estabelecer essa relação sozinhos.

3. Após as respostas dos estudantes, se possível, apresente um mapa-múndi para que eles visualizem a localização da Grécia e do Brasil, bem como imagens que possam ilustrar a cultura e as tradições gregas, como a culinária, a dança, as músicas etc. Aproveite para falar um pouco da cultura grega e dos imigrantes gregos no Brasil.

• Faça o contraponto entre a Grécia antiga, quando surgiram os mitos e os deuses do Olimpo, e a Grécia atual.

• Após ler a legenda do Partenon, apresente informações sobre esse templo, sua construção e o que está preservado e aberto para visitas. Veja **Para ampliar**.

4a. Coloque a palavra “mitologia” na lousa e mostre como ela foi formada a partir dos termos gregos. Chame a atenção para cada um dos termos e veja se os estudantes conseguem responder o que é mitologia com as próprias palavras.

Para ampliar

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. v. 1. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1986; WILKINSON, Philip. *O livro da mitologia*. Tradução de Bruno Alexander. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.

PARTHENON de Atenas. *Portal Grécia Antiga*. Disponível em: <https://greciantiga.org/img.asp?num=0126>. Acesso em: 17 jul. 2022.



eu vou APRENDER

Capítulo 1

Veio da Grécia

Vamos conhecer um mito grego sobre o rei Midas e o Toque de Ouro. Antes, responda às perguntas a seguir.

2. Porque faz parte da mitologia grega, que é um conjunto de mitos narrados há muito tempo, na Grécia Antiga. Eles eram transmitidos oralmente e, mais tarde, foram registrados por Homero e Hesíodo. Os mitos retratavam não só a cultura dessa época, como também a religiosidade. As histórias envolvem deuses gregos, moradores do Monte Olimpo, que demonstram sentimentos como os dos mortais. Em muitos desses mitos, há explicações para fenômenos da natureza ou lições de moral estabelecendo o que os contadores acreditavam ser comportamentos apropriados ou não.

1. O que você acha que é um mito?

1. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

2. Por que o nome “mito grego”?

3. Você sabe onde se localiza a Grécia?

3. Resposta pessoal. A Grécia fica no sul do continente europeu.



O Partenon, templo erguido na Acrópole ateniense, na Grécia, foi dedicado à deusa Atena. Sua construção terminou em torno de 432 a.C.

4. Leia este trecho da introdução de *O livro da mitologia*.

[...] toda cultura humana desenvolveu uma mitologia própria para explicar suas origens e conseguir entender os fenômenos observados no mundo natural. A palavra “mitologia” vem do grego *mythós*, significando “história”, e *logia*, “conhecimento”. Os mitos falam sobre a criação do mundo ou preveem seu fim; explicam como os animais foram feitos e como a Terra se formou; fazem uma ponte ligando o mundo dos humanos com o mundo dos espíritos ou deuses; tentam impor uma ordem num caos aterrorizante e confrontar os mistérios da morte. [...]

WILKINSON, Philip. *O livro da mitologia*. Tradução Bruno Alexander. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018. p. 12.

4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

a) Observando a origem da palavra, o que você entende por mitologia?

b) Segundo esse trecho, a mitologia foi criada para tentar explicar o que o ser humano não entendia. Isso faz sentido para você? Explique.

5. Agora, leia o mito “Rei Midas e o Toque de Ouro” em uma versão adaptada.

122

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

Rei Midas e o Toque de Ouro

Midas, rei da **Frigia**, era o homem mais rico do mundo. Arcas e mais arcas cheias de ouro, prata e pedras preciosas amontoavam-se na sua casa de tesouros. Midas tinha mais dinheiro do que é possível imaginar, mas para ele não bastava.

Midas mergulhava os braços em suas arcas de moedas e murmurava:

— Quero mais ouro!

Midas enfiava a mão em suas arcas de pedras preciosas, e, enquanto diamantes e rubis escorriam-lhe por entre os dedos, ele exclamava, ganancioso:

— Quero mais joias!

[...]

Um dia, ao passar por ali, o deus Dioniso ouviu os gritos de Midas. Olhou pelas grades da janela e viu o rei rolando num monte de moedas de ouro, como um porco chafurdando na lama. Era uma cena tão ridícula, que Dioniso se pôs a rir.

— Está rindo de mim? — perguntou o rei Midas.

— É claro! Você parece um tolo! — disse Dioniso.

— Não me importa o que acha — retrucou Midas. — Adoro dinheiro, e quero ganhar cada vez mais.

— Deveria pensar mais em dar do que em ganhar — replicou Dioniso.

— Por que não usa sua riqueza para dar de comer aos famintos? De que adianta ter tanto dinheiro só para guardar?

— Dar meu dinheiro? De jeito nenhum — disse Midas. — Quem me dera obter o Toque de Ouro. Como eu seria feliz, se tudo o que eu tocasse se transformasse em ouro!

— Você acha mesmo que seria feliz assim? — perguntou Dioniso, com ar de incredulidade.

— Tenho certeza! — respondeu Midas.

— Quero só ver — sussurrou Dioniso, afastando-se.

“Que sujeito estranho!”, pensou Midas. “Que ideia! Dividir minha riqueza com os outros! Não posso permitir que esse louco fique perambulando pelo meu reino. Preciso tomar alguma providência.”

O rei saiu da casa do tesouro, fechou a porta pesada e trancou com uma imensa chave de ferro. De repente ele percebeu que alguma coisa havia mudado. A porta brilhava tanto que seus olhos se ofuscaram. Era isso! A madeira da porta havia se transformado em ouro, assim como o ferro da chave que ele segurava.

Frigia: reino da Antiguidade que se localizava na região da Ásia Menor, hoje Turquia.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Proponha aos estudantes que, primeiro, façam uma leitura silenciosa. Depois, peça que façam uma leitura compartilhada. Durante essa prática, pare em alguns pontos da história para que eles possam fazer inferências implícitas e explícitas com base nas pistas deixadas no texto, construindo assim a compreensão leitora. Motive-os a desenvolver estratégias de leitura, como levantar hipóteses na pré-leitura e fazer inferências. Para a leitura compartilhada, peça que usem a expressividade, observando a empestação, o tom e a melodia da voz, além do discurso direto. Ao final dessa leitura, pergunte a eles se compreenderam melhor o texto dessa vez em relação à primeira leitura.

- Pergunte aos estudantes se o título deixa claro para o leitor sobre o que a história vai tratar. Provavelmente, o leitor tem de conhecer um pouco a mitologia grega para relacionar tanto o nome do rei quanto o que é o Toque de Ouro. Se não houver um conhecimento prévio, podem ser levantadas várias hipóteses sobre o que seja o Toque de Ouro e qual é a relação com o rei.

- Após a leitura da introdução do mito, o leitor situa-se na história para entender quem era o Rei Midas, como ele agia e o que mais desejava. Pergunte aos estudantes exatamente essas três questões, ou seja, o que logo no início o leitor já descobre sobre o rei.

- Continue analisando o texto com os estudantes durante a leitura compartilhada. Por exemplo, como Dioniso reage ao ver a cena do rei rolando nas moedas de ouro e o que essa reação desencadeia na história. Leve-os a perceber as escolhas lexicais e sintáticas utilizadas pelo autor para dar a expressividade necessária e estabelecer a sequência dessa reação: ri, acha ridículo e diz que o rei parece um tolo, dá uma lição de caridade, questiona o desejo do rei (ter o Toque de Ouro para ser feliz) e faz uma aposta indireta ao dizer “Quero só ver”. Chame a atenção para o “sussurrando” e o que isso indica ao leitor. Faça algumas análises com os estudantes em outros pontos do texto.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na continuação da leitura, chame a atenção para o emprego dos advérbios e a inversão da ordem das orações com o significado que eles agregam ao texto, por exemplo: “[...] ergueu sua taça para brindar, e **imediatamente** ela se transformou em ouro.”; “**Deixando a taça de lado**, ele declarou [...]”.

• Neste trecho: “Niobe, o gato do rei, pulou no colo do dono e imediatamente transformou-se em ouro. Seu cão, Ajax, [...]”, pergunte qual é a função das vírgulas e se há outra palavra que substitui “imediatamente” sem perder o sentido.

• Chame a atenção dos estudantes para os sinais de pontuação ao longo do texto, destacando a função de alguns deles em especial, como travessão e reticências. Pergunte-lhes se recordam a funcionalidade de cada um, orientando-os a compartilhar o que sabem sobre isso. Dependendo dos comentários, complemente dizendo que o travessão serve para indicar o discurso direto, ou seja, para marcar a fala de personagens e as reticências entre colchetes indicam que foi apresentada apenas um trecho do texto original.

Midas não cabia em si de contente! Os deuses haviam atendido o seu desejo. Tudo o que ele tocava transformava-se em ouro! [...]

Midas correu até seu palácio. Ordenou aos criados que preparassem uma refeição sem igual para comemorar sua sorte e convocou toda a família e os amigos para participarem da festa.

O banquete foi servido [...]. Num gesto largo, Midas ergueu sua taça para brindar, e imediatamente ela se transformou em ouro. Houve uma exclamação de espanto.

— Um brinde ao rei mais rico da terra, que se tornará cada dia mais rico!
— Midas declarou.

[...]

Deixando a taça de lado, ele declarou iniciadas as comemorações. Os convivas começaram a comer. Midas também tentou, mas tudo o que lhe tocava a boca transformava-se em ouro.

Niobe, o gato do rei, pulou no colo do dono e imediatamente transformou-se em ouro.

Seu cão, Ajax, lambeu-lhe a mão e teve o mesmo destino. Então Midas compreendeu tudo e uma expressão de pavor instalou-se em seu rosto. Os convidados o fitavam sem saber o que fazer.

Phoebe, sua filha adorada, levantou-se e correu para ele, preocupada.

— O que foi, papai?
Está se sentindo mal?

Antes que o pai conseguisse detê-la, ela pôs a mão em sua testa e imediatamente se transformou numa estátua de ouro.

Midas jogou-se da cadeira, rolando no chão, desesperado.



124

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

— Sou o rei mais rico do mundo, mas sou o mais pobre ser humano. Agora sei o que os deuses quiseram me ensinar. O Toque de Ouro é uma maldição. Destruí minha filha amada, meus animais de estimação e vai continuar me privando de tudo o que é importante para mim. De que serve minha riqueza se não posso ter nem um copo de água e um pedaço de pão seco? Meu dinheiro não poderá impedir que eu sinta fome, sede, medo e solidão. Aprendi tarde demais a reconhecer o que é importante de fato.

— Você sempre foi um homem bom, acontece que o brilho do ouro ofuscou seus olhos — disse uma voz.

Midas levantou os olhos e viu Dioniso à sua frente. Ajoelhou-se diante do deus e disse:

— Desculpe-me de minha ambição. Desculpe-me de só pensar em mim.

— Você aprendeu a lição, não há razão para se atormentar.

Com um gesto de Dioniso, um imenso arco-íris se formou. Midas fechou os olhos e, quando voltou a abri-los, viu-se de novo sentado à mesa de banquete. De pé a seu lado, Phoebe lhe falava carinhosamente. Ajax lambia-lhe a mão e Niobe ronronava, instalada em seu colo.

— Por favor, tragam-me uma fatia de pão e um copo de água — Midas pediu.

[...]

— Abram as portas de meu palácio e convidem todos os habitantes do reino para participar deste banquete — Midas ordenou.

A partir daquele dia, Midas passou a partilhar suas riquezas com quem precisava. Deixou de ser o rei mais rico do mundo, mas certamente tornou-se o mais querido.

KIMMEL, Eric A. Rei Midas e o Toque de Ouro. In: *Mitos gregos*. Tradução: Monica Stahel. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. p. 41-47.



© DENIS CRESTO SHUTTERSTOCK

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na continuação da leitura, chame a atenção para como é organizado o diálogo, os verbos *dicendi* utilizados (disse, sussurrou, pediu, ordenou etc.), e a fala do narrador, que narra o que observa, sendo objetivo e imparcial sobre os acontecimentos. Pergunte sobre o foco narrativo (3ª pessoa) e o tipo de narrador.

- Terminada a leitura, pergunte aos estudantes o que compreenderam da história. Peça-lhes que compartilhem oralmente suas opiniões, orientando-os a respeitar os turnos de fala e as opiniões diferentes que possam surgir. Pergunte se as imagens os ajudaram a compreender melhor a leitura e por quê. Outro ponto que pode ser levantado diz respeito às palavras desconhecidas. Solicite à turma que exponha esses termos e pergunte se ao concluir a leitura foi possível inferir seus significados. Se não, retome o trecho em voz alta e peça ajuda da turma para tentar encontrar sinônimos para essas palavras, como neste exemplo, extraído da p. 124: “Os convidados o **fitavam** sem saber o que fazer.” Se necessário, diga que o verbo *fitar* nessa situação tem o sentido de observar. Se após esse mapeamento, ainda houver dúvidas sobre o significado de algum termo, proponha pesquisas em dicionários (físico ou *on-line*).

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• As atividades a seguir podem ser feitas individualmente ou em duplas. Sugerimos que sejam feitas em duplas para que haja troca entre os pares e oportunidade de maior reflexão e discussão para chegar a uma resposta comum.

1 a 3. Explore o que os estudantes sentiram ao ler o texto, se eles concordaram com a atitude do rei, se discordaram, se consideraram o rei egoísta, ambicioso etc. A história tenta ensinar algo ao leitor? Vocês se lembram de outros personagens que também têm as características do Rei Midas? (Tio Patinhas, personagem de HQ; e Scrooge, personagem de *O conto de Natal*, de Charles Dickens.)

4. Peça aos estudantes que indiquem em que parte da história se percebe que essa mudança acontece. (Quando sua filha vira estátua de ouro, o rei aprende, tarde demais, o que de fato é importante.)

5. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar os espaços descritos na narrativa. Caso encontrem dificuldades, solicite uma releitura.

10. Se observar que os estudantes estão com dificuldades em encontrar a figura de linguagem, coloque alguns exemplos de comparação na lousa e peça a eles que analisem. Leve-os a perceber qual termo indica uma comparação nos exemplos.

11. Questione os estudantes sobre o que eles acharam da primeira lição dada por Dioniso ao rei, se eles concordam ou não que se deve pensar mais em dar do que ganhar ou em compartilhar uma parte do que temos com quem não tem nada.

14. Retome o texto para que os recursos lexicais e semânticos possam ser visualizados pelos estudantes, ajudando-os a chegar à resposta.

16 a 18. Essas perguntas chamam a atenção dos estudantes para a forma como o texto é construído, sua estrutura. Com isso, espera-se que possam perceber a diferença em relação ao texto teatral que será trabalhado no próximo capítulo.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o rei é um personagem ambicioso, ganancioso e avarento, interessado apenas em acumular fortunas em ouro, prata, joias e pedras preciosas.

4. Sim, elas mudam. Ao perceber o que havia feito com os seres que amava e consigo mesmo, Midas se arrepende, tornando-se um rei generoso.

5. Na casa do tesouro, local fechado com uma porta pesada e trancada com uma chave de ferro enorme; e no palácio real, durante um banquete com a família, os bichos de estimação e os amigos de Midas.

7. Principais: rei Midas e o deus Dioniso; secundários: a filha Phoebe, o gato Niobe, o cão Ajax; terciários: os convidados e os criados.

8. Há a descrição da quantidade de arcas e os conteúdos delas: ouro, prata e pedras preciosas. Para dar ideia da profundidade das arcas, o autor diz que o personagem “mergulhava” o braço nelas.

11. “Deveria pensar mais em dar do que em ganhar.” “Por que não usa sua riqueza para dar de comer aos famintos?”

16. Os diálogos são anunciados pelo narrador, que faz a intermediação entre as ações narradas e o leitor. Essas falas, nessa história, são marcadas pelo travessão e, em alguns momentos, pelos verbos *dicendi*.

17. Nesse caso, foi registrada na modalidade escrita. Em geral, os mitos registrados nessa modalidade apresentam os elementos da estrutura narrativa, como o narrador.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. O que você achou desse mito? Comente. **1. Resposta pessoal.**
2. Qual é o principal assunto tratado no texto? **2. A ambição e a ganância.**
3. Para você, quais são as características psicológicas do rei Midas no início da história? **3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o rei é um personagem ambicioso, ganancioso e avarento, interessado apenas em acumular fortunas em ouro, prata, joias e pedras preciosas.**
4. Essas características mudam no decorrer da história? Explique. **4. Sim, elas mudam. Ao perceber o que havia feito com os seres que amava e consigo mesmo, Midas se arrepende, tornando-se um rei generoso.**
5. Onde acontece a história e como esses espaços são descritos? **5. Na casa do tesouro, local fechado com uma porta pesada e trancada com uma chave de ferro enorme; e no palácio real, durante um banquete com a família, os bichos de estimação e os amigos de Midas.**
6. Há algum indício de quando a história acontece? **6. Não há indicação específica de quando a história acontece; o tempo é indeterminado.**
7. Quem são os personagens principais, secundários e terciários? **7. Principais: rei Midas e o deus Dioniso; secundários: a filha Phoebe, o gato Niobe, o cão Ajax; terciários: os convidados e os criados.**
8. Como é a construção da narrativa, no início, para mostrar como o rei Midas era rico? **8. Há a descrição da quantidade de arcas e os conteúdos delas: ouro, prata e pedras preciosas. Para dar ideia da profundidade das arcas, o autor diz que o personagem “mergulhava” o braço nelas.**
9. Como o rei se comportava quando estava sozinho com seus tesouros? **9. Ele se deliciava com os tesouros, deixando-os escorrer entre os dedos, mas isso não lhe bastava: queria mais e mais riqueza.**
10. Na descrição do comportamento do rei, há uma figura de linguagem. Qual é ela? **10. A comparação. O rei, ao rolar em um monte de moedas de ouro, é comparado a “um porco chafurdando na lama”.**
11. Qual é a lição que Dioniso dá ao rei no primeiro encontro? **11. “Deveria pensar mais em dar do que em ganhar.” “Por que não usa sua riqueza para dar de comer aos famintos?”**
12. Como o rei reage a esse conselho? **12. Não aceita e diz que quer o Toque de Ouro, pois só assim seria feliz.**
13. Até esse momento, o rei considera que a felicidade só é obtida por meio da riqueza, dos bens materiais. Você concorda? Por quê? **13. Respostas pessoais.**
14. Você acha que Midas, no primeiro momento, percebeu quem era de fato Dioniso? **14. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que não, pelas expressões “sujeito estranho” e “louco”. O desconhecimento é reforçado mais adiante pela voz do narrador: “Os deuses haviam atendido o seu desejo”.**
15. O que esta fala indica ao leitor? **15. Indica que Dioniso concede a Midas o Toque de Ouro.**
16. Como ocorrem os diálogos entre os personagens em “Rei Midas e o Toque de Ouro”? **16. Os diálogos são anunciados pelo narrador, que faz a intermediação entre as ações narradas e o leitor. Essas falas, nessa história, são marcadas pelo travessão e, em alguns momentos, pelos verbos *dicendi*.**
17. Como a história do rei Midas foi registrada? **17. Nesse caso, foi registrada na modalidade escrita. Em geral, os mitos registrados nessa modalidade apresentam os elementos da estrutura narrativa, como o narrador.**
18. Para você, como se apresenta a leitura dos diálogos ao leitor? **18. De forma interrompida, ou seja, há interrupções na narrativa que dão vez à voz do narrador, explicando as ações e reações dos personagens, tanto no plano psicológico (emoções e sentimentos) quanto fisicamente.**

— Quero só ver — sussurrou Dioniso, afastando-se.

126

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

19. Leia este trecho. A que a palavra destacada se refere?

Os **convivas** começaram a comer. Midas também tentou, mas tudo o que lhe tocava a boca transformava-se em ouro.

19. Aos familiares e amigos convocados para o banquete.

► Como eles são referenciados em outras passagens?

19. • Convidados.

20. Neste outro trecho, qual é a função das vírgulas?

Niobe, o gato do rei, pulou no colo do dono [...].

20. Marcar o aposto explicativo sobre quem é Niobe.

21. Depois que seu desejo foi atendido, tudo o que Midas tocava se transformava em ouro: a comida, a bebida, seus animais de estimação e sua filha. Ao perceber isso, qual foi sua reação?

21. Ele percebeu que até poderia ser o rei mais rico do mundo, mas, como ser humano, seria o mais pobre, pois não teria por perto aqueles que amava nem o que comer ou beber, tornando-se infeliz, só, com medo, faminto e sedento.

22. A partir desse momento, como o rei passa a encarar o Toque de Ouro? 22. Como uma maldição.

25. Quando ele pede uma fatia de pão e um copo de água, nada sofisticado, e ao abrir o palácio para todos, compartilhando as riquezas.

23. Como o leitor percebe, no texto, que o rei se arrependeu?

23. Ao dizer: "Aprendi tarde demais a reconhecer o que é importante de fato" e ao pedir desculpas a Dioniso por sua ambição e egoísmo.

24. Releia o trecho seguinte.

Com um gesto de Dioniso, um imenso arco-íris se formou. Midas fechou os olhos e, quando voltou a abri-los, viu-se de novo sentado à mesa de banquete. De pé a seu lado, Phoebe lhe falava carinhosamente. Ajax lambia-lhe a mão e Niobe ronronava, instalada em seu colo.

► Na sua opinião, o que aconteceu com o rei Midas não passou de um sonho? 24. • Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o rei "acordou" para o que realmente importa na vida: as pessoas e o amor que as une. Se tudo aconteceu de verdade na história ou foi apenas um sonho do rei, não tem como o leitor saber, fica no campo da imaginação.

25. Em que momento o leitor percebe a mudança na atitude e no pensamento do rei?

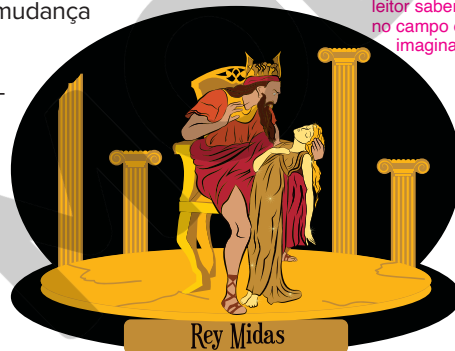
26. Na sua opinião, a mudança de comportamento do rei foi algo positivo? Por quê?

26 e 27. Respostas pessoais.

27. Se você tivesse de adaptar essa história para o teatro ou cinema, como faria?

28. Observe a estrutura desse mito grego. Como ela é composta?

28. Sugestão de resposta: é uma narrativa com começo, desenvolvimento e fim. Há um narrador que vai situando o leitor em relação aos personagens, ao enredo, ao tempo e ao espaço. No caso desse texto, o narrador é onisciente.



127

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

20. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar um aposto explicativo, termo acessório trabalhado anteriormente. Se perceber dificuldades, coloque alguns exemplos na lousa para que eles possam inferir quais são as explicações e a que se referem, além de como o aposto é formado. Leve-os a perceber que o aposto explica um termo anterior. Comente que o aposto pode ser explicativo, enumerativo, comparativo, resumidor ou distributivo.

21 e 22. Pergunte aos estudantes se eles consideram esse marco na história um fator importante para a narrativa.

24. Chame a atenção para o que é natural e sobrenatural no mito contado nessa história e a presença de um dos deuses do Olimpo.

27. Motive-os a refletir como contariam essa história no teatro ou no cinema, como seria esse roteiro, ou seja, leve-os a perceber que a estrutura do texto não é a mesma e entram outros elementos, como as rubricas. Eles também devem pensar em cenários, trilha sonora, entre outros elementos que fazem parte tanto do teatro quanto do cinema.

28. Comente com os estudantes que, em uma narrativa, os diálogos podem ser diretos, indiretos ou indiretos livres (um exemplo deste último é quando o narrador reproduz o pensamento do rei utilizando as aspas: "Que sujeito estranho!", pensou Midas. "Que ideia!").

Língua e linguagem

Conjunções coordenativas: sintetização

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• O propósito desta seção é promover uma recapitulação breve de algumas conjunções coordenativas, para que os estudantes possam, ao fim, elaborar uma síntese no caderno, considerando os principais tipos dessas orações. Ainda que a metalinguagem seja relevante para organizar as informações, o foco sempre deve ser o papel que essas conjunções desempenham nos enunciados.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a. Comente com os estudantes que, ao longo da pandemia, inúmeros estudos foram divulgados sobre a importância do uso da máscara, ressaltando maior eficácia dos modelos contemplados no cartaz.

2b. Explique aos estudantes que o termo “mas” é utilizado principalmente como uma conjunção adversativa, ou seja, que indica oposição. Se for o caso, reforce com atividades extras.

2c. O trecho em destaque é este: “Caso eu esteja molhada ou com alguma mancha”. Nele, a conjunção alternativa separa duas orações encabeçadas pela conjunção subordinativa condicional “caso”. Aproveite a oportunidade para mostrar aos estudantes que, nas situações comunicativas, as orações coordenadas e subordinadas se intercalam, formando períodos mistos.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Conjunções coordenativas: sintetização

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do mito “Rei Midas e o Toque de Ouro”.

— Abram as portas de meu palácio e convidem todos os habitantes do reino para participar deste banquete — Midas ordenou.

A partir daquele dia, Midas passou a partilhar suas riquezas com quem precisava. Deixou de ser o rei mais rico do mundo, **mas** certamente tornou-se o mais querido.

- a) A que classe gramatical pertencem as palavras em destaque? **1.a) À classe das conjunções.**
- b) Que ideia elas introduzem entre as orações?

2. Observe este cartaz.

- 1.b) A conjunção “e” introduz uma ideia de sucessão de ações; já a conjunção “mas” introduz uma ideia de oposição.
- 2.a) Incentivar o uso de máscaras, em decorrência da pandemia de covid-19.
- 2.b) A conjunção é “mas”. Ela é importante porque estabelece uma oposição entre as orações: as máscaras em questão são descartáveis, porém podem ser reutilizadas até cinco vezes. Ou seja, não precisam ser imediatamente descartadas. Como a campanha é de incentivo ao uso de máscara, isso pode ser um argumento que convença o público, já que o fator financeiro pode ser uma justificativa para não comprar/usar as máscaras.
- 2.c) Estabelecer uma opção entre dois fatos, no sentido de mostrar que, se ocorrer qualquer um deles, a máscara precisará ser descartada. Classifica-se como conjunção coordenativa alternativa.



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª REGIÃO. JT8 incentiva o uso de máscaras em campanha de conscientização. Belém, 2021. Disponível em: <https://www.trt8.jus.br/noticias/2021/jt8-incentiva-o-uso-de-mascaras-em-campanha-de-conscientizacao>. Acesso em: 12 jul. 2022.

- a) Qual é o objetivo da campanha?
- b) O período em **destaque** no cartaz é conectado por uma conjunção coordenativa. Qual é essa conjunção e por que ela é importante, considerando o objetivo da campanha?
- c) Na fala da máscara, qual é a função desempenhada pela conjunção “ou”? Como ela se classifica?

128

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF89LP16

EF09LP08

3. Leia este texto.

Por que a Mitologia Grega ainda é relevante hoje?

Se há um assunto que ainda é amplamente ensinado hoje, é o da antiga mitologia grega. Não é apenas parte de um currículo de literatura, mas também da maioria das lições de história. Algumas pessoas podem se perguntar por que o mundo ainda está interessado em mitos gregos antigos quando não são mais do que histórias de milhares de anos atrás. No entanto, você pode se impressionar e muito com a mitologia grega e com o que vai colher de aprendizado a partir de suas histórias.

Histórias fundamentais para a formação do indivíduo

Para quem pensa que histórias da antiga mitologia grega são um monte de contos desatualizados, saiba que isso não é verdade. Com certeza essas histórias podem ter sido escritas há centenas (se não milhares) de anos, mas é bom lembrar que foram escritas por homens sábios que ajudaram a moldar o pensamento moderno.

Esses grandes homens, como Aristóteles e Sófocles por exemplo, não eram meros contadores de histórias. Seus mitos eram contados para ajudar as pessoas a perceberem a diferença entre o certo e o errado, ensinar virtudes como a humildade e a nunca pensarem que eram imortais. Além disso, eram narrativas sobre heróis, que mostravam como a verdadeira grandeza era alcançada por aqueles que tentavam, ousavam e até falhavam.

[...]

TEMÍSTOCLES, Jander. Por que a Mitologia Grega ainda é relevante hoje? *Centro Universitário Italo-Brasileiro*, São Paulo, c2021. Disponível em: <https://italo.com.br/blog/educacao/por-que-a-mitologia-grega-ainda-e-relevante-hoje/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

- a) De acordo com o texto, quais áreas ainda se ocupam atualmente da mitologia grega? 3.a) *Literatura e história.*
- b) Para mencionar essas áreas, que locução conjuntiva foi utilizada? 3.b) *“Não apenas... mas também”.*
- c) Segundo o autor, por que é um engano achar que os mitos são apenas contos desatualizados?
- d) No trecho em que defende que os mitos não são apenas contos desatualizados, o autor utiliza uma conjunção para estabelecer um contraste. Qual? 3.d) *A conjunção utilizada foi “mas”.*
- e) No trecho “por aqueles que tentavam, ousavam e até falhavam”, qual é a função da conjunção coordenativa? Como ela contribui para ressaltar o ponto de vista do autor?

3.c) *Porque, apesar de serem antigos, os mitos foram escritos por pessoas sábias e que ajudaram a moldar o pensamento moderno.*

3.e) *A função é indicar o fim de uma sucessão de ações. Ela contribui para, de certa forma, destacar a última ação – falhar –, mostrando que até os heróis falhavam em suas empreitadas.*

129

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Mostre aos estudantes que, ao utilizar a locução “não apenas... mas também”, o autor não apenas adiciona um elemento, como também promove uma apreciação, destacando o segundo elemento: a literatura se vale da mitologia, mas a história também.

3c. Aproveite a oportunidade para perguntar a opinião dos estudantes sobre isso. Inclusive, destaque que algumas áreas, como a psicologia, se valem de arquétipos e temas mitológicos para explicar determinados comportamentos humanos, o que revela a atualidade e a utilidade dos mitos.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes a elaboração de um esquema com os cinco tipos de conjunções coordenativas, destacando a função de cada um deles.

Caso queira, peça aos estudantes que insiram no esquema exemplos de orações nas quais são utilizadas as conjunções coordenativas. Ao corrigir a atividade, verifique se eles contemplaram os cinco tipos de orações coordenadas (aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas) com suas respectivas conjunções, bem como se indicaram os valores semânticos adequados.

≡ Para observar e avaliar

Organize os estudantes em grupos e apresente algumas frases simples para que identifiquem as conjunções coordenativas, observando seus valores semânticos e funções. Depois, peça a eles que selecionem em revistas ou jornais impressos um texto no qual possam localizar as conjunções coordenativas e analisar suas funções. Ao final, eles podem apresentar os resultados aos colegas.

Durante a atividade, circule pela sala de aula para ver como eles estão desenvolvendo a tarefa e se precisam de algum auxílio ou orientação.

Ortografia

Crase III

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Questione os estudantes se a pergunta da personagem foi bem formulada ou como ela deveria ter sido feita. Permita que alguns deles exponham suas respostas a fim de demonstrar suas elaborações.

1d. Se for necessário, dê exemplos de uso do sintagma nominal para que os estudantes compreendam. Sugerimos as seguintes orações para contrastar ambos os usos: **As vezes** que o vi foram sempre muito felizes. (sintagma nominal – função de sujeito) / **Às vezes**, ele parecia muito preocupado. (sintagma preposicionado – função de adjunto adverbial).

• Ao explicar o quadro **Ocorre crase** no item **2**, em locuções prepositivas, com relação às expressões com dias da semana femininos (às segundas, às terças etc.), comente que não ocorre crase quando há delimitação de tempo. Por exemplo: *O escritório funciona de segunda a sexta.* No item **4**, sinalize que, nesse caso, subentende-se: *macarrão (à moda) francesa.* No item **6**, o mesmo vale para expressões que delimitam um intervalo de tempo. Por exemplo: *O restaurante está aberto das onze às três.*

ORTOGRAFIA Crase III

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



BECK, Alexandre. *Armandinho*, [S. l.], 30 mar. 2015. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.21142151.100005065987619/950598371652136/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

- 1.a) Pretende saber se a comida que ele faz com o pai fica boa.
- 1.c) O humor da tirinha consiste justamente na formulação da pergunta feita pela amiga e na resposta dada por Armandinho, que entende a questão de outra forma; a menina focaliza a comida, e o garoto, o fato de estar com seu pai na cozinha.
- 1.d) Sim, a frase ficaria sem sentido, uma vez que a locução adverbial seria compreendida como sintagma nominal, o que não se encaixa no contexto.
- a) No segundo quadrinho, o que a amiga de Armandinho pretende saber com a pergunta?
- b) A princípio, a resposta de Armandinho dá a entender que ele compreendeu o sentido da pergunta da amiga, hipótese que se desconstrói no terceiro quadrinho. Por que isso acontece? 1.b) Porque o garoto diz que, às vezes, até a comida fica boa.
- c) Com base nas respostas anteriores, explique de que modo se constrói o humor da tirinha.
- d) Se a expressão “às vezes” fosse escrita sem o acento grave, haveria alguma diferença no sentido?

Vamos conhecer mais alguns casos nos quais ocorre ou não **crase** e, também, casos em que seu uso é facultativo, ou seja, não é obrigatório. Todos eles foram sintetizados nos quadros a seguir.

Ocorre crase:

1. Em **locuções adverbiais**: às vezes, à noite, à tarde. Exemplo: Chegaremos hoje **à tarde**.
2. Em **locuções prepositivas**: à custa de, à frente de, à espera de. Exemplo: Todos estavam **à espera** de boas notícias.
3. Em **locuções conjuntivas**: à medida que, à proporção que. Exemplo: **À medida que** o dia nascia, maiores eram suas esperanças.
4. Na expressão **à moda de**, mesmo que a palavra “moda” esteja subentendida. Exemplo: Seu prato favorito era macarrão **à francesa**.
5. Diante de nomes de lugares que admitem o artigo **a**. Exemplo: Ainda não definimos nosso retorno **à Bahia**.
6. Diante de numerais que fazem referência a horas. Exemplo: O evento começará **às onze horas**.

130

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF69LP56

EF09LP04

2. A: Soja mais resistente à seca. Como a ciência está trabalhando nisso? B. Presidente do Sri Lanka é retirado às pressas da residência oficial.

Não ocorre crase:

1. Diante de **verbos**. Exemplo: Ainda temos muitas contas **a pagar**.
2. Diante de **pronomes** que não admitem **artigo**. Exemplo: Desejo **a vocês** uma ótima semana.
3. Diante de **palavra masculina**. Exemplo: Acabei voltando **a pé** da sua casa.
4. Diante de **artigo indefinido**, mesmo que seja feminino. Exemplo: Chegamos **a** uma situação muito difícil.
5. Diante de nomes de lugares que não admitem artigo **a**. Exemplo: Iremos **a** Pernambuco na próxima semana.
6. Em **locuções** compostas de **palavras repetidas**. Exemplo: Acho que precisamos de uma conversa **frente a frente**.

A crase é facultativa:

1. Diante de **pronomes possessivos femininos no singular**. Exemplo: Dei esse livro **a (à)** minha professora.
2. Diante de **substantivos próprios femininos**. Exemplo: Entregue este bilhete **a (à)** Marta o mais rápido possível.

2. Nas manchetes seguintes, o acento indicativo de crase foi propositalmente retirado em alguns casos. Reescreva os trechos das manchetes em que o “a” deve ser craseado.

A Soja mais resistente a seca. Como a ciência está trabalhando nisso?

FAVERIN, Victor. Soja mais resistente a seca. Como a ciência está trabalhando nisso? *Canal Rural*, São Paulo, 10 jul. 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/soja-resistente-seca-estiagem-futuro-pesquisa/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

B Presidente do Sri Lanka é retirado as pressas da residência oficial

FRANCO, Daniela. Presidente do Sri Lanka é retirado as pressas da residência oficial. *Radio Agência Nacional*, Paris, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/internacional/audio/2022-07/presidente-do-sri-lanka-e-retirado-pressas-da-residencia-oficial>. Acesso em: 10 jul. 2022.

C A partir de que temperatura o calor se torna um problema para humanos, animais e culturas?

GREEN SAVERS. A partir de que temperatura o calor se torna um problema para humanos, animais e culturas? [S. l.], 10 jul. 2022. Disponível em: <https://greensavers.sapo.pt/a-partir-de-que-temperatura-o-calor-se-torna-um-problema-para-humanos-animais-e-culturas-2/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

3. Procure outras manchetes em jornais e revistas que contenham crase. Copie-as no caderno e justifique a presença da crase.

3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• No quadro **Não ocorre crase**, no item 2, ressalte que não ocorre crase com a maioria dos pronomes.

• Em **A crase é facultativa**, no item 2, comente com os estudantes que isso ocorre porque, em ambos os casos, o uso do artigo é facultativo diante dessas palavras. Para exemplificar, utilize os seguintes pares de frases ou outras que desejar: *Maria disse que voltaria cedo.* / *A Maria disse que voltaria cedo.* Nesse caso, há falantes que colocam o artigo diante do nome feminino, do mesmo modo que há aqueles que não colocam. O mesmo acontece com os pronomes possessivos femininos no singular: *Minha mãe sempre me deu bons conselhos.* / *A minha mãe sempre me deu bons conselhos.*

2. Realize com os estudantes uma leitura prévia de todas as manchetes e ajude-os a compreender o que cada uma delas quer dizer. Em seguida, chame a atenção para os termos que fazem parte de cada manchete e como eles estão relacionados para produzirem sentido. Por fim, leve-os a perceber o que cada “a” significa: preposição, artigo ou a junção dos dois? Ao final da atividade discuta as escolhas de acentuação dos estudantes e se for necessário, retome os conceitos.

3. Sugerimos propor aos estudantes que levem para a aula jornais e revistas impressos para realizar a pesquisa de manchetes que tenham crase. Outra possibilidade é fazer uma pesquisa *on-line*, utilizando a sala de informática da escola, se houver, ou em casa, acompanhados de um adulto. Após a identificação das manchetes, peça que as copiem no caderno procurando classificar o uso da crase, conforme o primeiro quadro: **Ocorre crase**.

Eu vou aprender

No mundo de Molière

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes se já viram alguma peça teatral. Em caso positivo, pergunte o nome da peça e qual foi a sensação de ver o palco e os atores tão de perto. Depois, questione-os sobre o que lembram de cenários, personagens e falas.

• Pergunte aos estudantes por que algumas peças teatrais escritas há muito tempo ainda atraem tanto o público, ou seja, o que as tornam atuais para atrair o público, na opinião deles. Permita que todos os estudantes exponham suas considerações em um ambiente de troca harmonioso e com respeito às falas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Chame a atenção dos estudantes para o título principal e o título auxiliar da matéria. Que informações eles dão ao leitor? O que “imaginário” pode indicar sobre o doente? Leve-os a perceber que uma das hipóteses é que o doente não é doente de fato, é um hipocondríaco, por exemplo. Ao relacionar o título com o título auxiliar, o que o leitor fica sabendo? Que Molière faz 400 anos, que um grupo de atores vai encenar uma de suas peças, ou seja, Molière escreve peças, é um escritor; então *O doente imaginário* é uma peça de Molière e é uma de suas peças mais emblemáticas. Resta ao leitor entender por que a peça é considerada emblemática.

• Em seguida, chame a atenção para a foto da peça com alguns dos personagens. Peça que observem o figurino e o que pode ser visto do cenário. Depois, pergunte o que a imagem transmitiu para eles sobre a peça. Peça, então, que leiam a legenda, na qual se explica que Molière é um dos mestres da comédia satírica. Pergunte se, ao ver a foto e receber essa informação da legenda, o leitor pode chegar à conclusão que *O doente imaginário* é uma comédia satírica.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

No mundo de Molière

Na literatura, algumas histórias contadas ou escritas há muito tempo continuam atuais, como se tivessem sido criadas nos dias de hoje. É o que acontece com a peça teatral que você vai conhecer, do escritor e dramaturgo francês Molière, escrita em 1673.

1. Para situar a peça e seu autor, leia o início desta matéria.

O DOENTE IMAGINÁRIO

Para marcar 400 anos do nascimento de Molière, Marcus Alvisi dirige grupo de atores para encenar uma das peças mais emblemáticas do autor

Molière, um dos maiores dramaturgos de todos os tempos, consagrado como um dos mestres da comédia satírica, utilizava suas obras para retratar e criticar os costumes da sociedade tratando de temas relacionados aos grandes defeitos e virtudes humanas, o que faz com que sua dramaturgia pulse até os dias de hoje.

Os tão familiares três sinais que anunciam o começo dos espetáculos tiveram origem nas icônicas “pancadas de Molière”. Ao ouvir o som das batidas secas no chão, o público era convidado a silenciar e assistir à realidade a partir do olhar mágico do teatro. [...]

ATUANDO. O doente imaginário. *ArteCult*, Rio de Janeiro, 6 out. 2021. Disponível em: <http://artecult.com/o-doente-imaginario-400-anos-de-moliere/>. Acesso em: 27 jun. 2022.



JULIA JOHNSON/CA TEATRO DE BRINQUEDO DO NOVO MILÊNIO

1.a) Foi um dos maiores dramaturgos, considerado um mestre da comédia satírica que retratava e criticava os costumes da sociedade de sua época, com temas sobre os defeitos e as virtudes do comportamento humano.



a) De acordo com o texto, quem foi Molière?

b) O que ele introduziu para sinalizar o início do espetáculo?

2. Na imagem da peça, aparecem os personagens: Angélica, filha de Argan; Cleanto, por quem Angélica é apaixonada; e Tomás Disafôrus, com quem Argan quer que a filha se case. No trecho que você vai ler agora, aparecem apenas estes:

▶ Argan – burguês e hipocondríaco; Nieta – a empregada da casa; e Angélica.

132

1.b) Suas pancadas no chão antes de iniciar o espetáculo originaram o que hoje conhecemos como os três sinais que anunciam o começo da apresentação.

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP52

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP34

O doente imaginário

Primeiro ato

Cena I

ARGAN (*Sentado, no quarto, revê as contas do farmacêutico e fala consigo mesmo*) – Três e dois, cinco, e cinco, dez, e dez, vinte. “Mais, do dia vinte e quatro, pelo pequeno clister insinuativo, preparador e emoliente para amolecer, umedecer e refrescar os intestinos do meu estimado cliente, trinta.” O que mais me agrada no Sr. Flores, da farmácia, é que suas contas são muito gentis. “Intestinos do meu estimado cliente!” Certo, Sr. Flores, mas não basta a gentileza, é preciso, também, ser razoável e não explorar os doentes. Trinta, por uma lavagem! Isso não se faz com um estimado cliente. [...]

Cena III

ANGÉLICA, NIETA e ARGAN

ARGAN – Chegou no momento certo, Angélica. Eu queria falar.

ANGÉLICA – Pode falar que eu estou ouvindo.

ARGAN (*Correndo para o urinol*) – Espere. Me dê minha bengala. Volto num minuto.

NIETA (*Ralhando*) – Depressa. Depressa. O Sr. Flores nos dá trabalho...

Cena V

ARGAN, ANGÉLICA e NIETA

ARGAN (*Sentando na cadeira*) – Ouça a novidade que eu tenho para contar, minha filha. Me pediram você em casamento. Mas o que é, por que você está rindo? A palavra casamento é engraçada mesmo. Não há nada mais divertido para as jovens. E, é a vida. Nem preciso, pelo que posso ver, perguntar se quer ou não casar.

ANGÉLICA – Eu faço aquilo que meu pai mandar.

ARGAN – Estou satisfeito de ter uma filha tão obediente. A coisa está, então, acertada: considere-se comprometida.

ANGÉLICA – Como o senhor quiser. Aceito sem discussão.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Antes de iniciar, pergunte aos estudantes qual é o objetivo da leitura? Leve-os a perceber que sempre temos pelo menos um objetivo ao ler um texto, um livro, uma HQ etc. Um deles é por prazer, outro pode ser para fins acadêmicos, outro profissional, e assim por diante. Ao definir o objetivo, fica mais fácil para fazermos algumas ações, por exemplo: em uma leitura para estudo, podemos tomar notas ou grifar os pontos mais importantes, fazer anotações etc.

- Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa. Após isso, solicite a alguns voluntários que façam a leitura em voz alta, interpretando os papéis dos personagens de acordo com as rubricas. Oriente-os a explorar o ritmo, as pausas, a entonação, a empostar a voz etc., de forma a dar dramaticidade ao roteiro.

- Faça isso com mais voluntários, para que os estudantes possam ver as diferenças entre cada leitura expressiva e ver as possibilidades de interpretação.

- Chame a atenção para como o texto é organizado: ato, cena; a indicação dos personagens, os textos entre parênteses.

- Após a leitura da Cena I, peça a alguns voluntários que descrevam como eles imaginaram a cena: cenário e personagem com suas expressões faciais e gestos, postura, figurino, voz etc. Pergunte se alguém pensou diferente e se quer compartilhar. Leve-os a perceber que, quando lemos, os cenários, as paisagens, os personagens, as cenas, ou seja, toda a história vai sendo formada em nossa mente como se fosse em um filme, só que é um filme nosso, dirigido e interpretado por nós, por isso é muito difícil que outra pessoa tenha imaginado exatamente a mesma coisa por mais que o texto seja o mesmo.

- Na Cena III, destaque algumas rubricas: (*Correndo para o urinol*) e (*Ralhando*). Antes de falar dos significados que elas dão ao texto, converse com os estudantes sobre o urinol, utensílio muito utilizado no século em que a peça foi escrita, pois ainda não havia os banheiros como os conhecemos hoje. Pergunte o que fez Argan correr para o urinol, o que está diretamente ligado à última fala de Nieta (“depressa” e “o Sr. Flores nos dá trabalho...”). Espere-se que os estudantes percebam que é o efeito do purgante que o Sr. Flores faz para Argan. Depois, pergunte o que “ralhando” pode indicar: Será que ela está repreendendo Argan ou o Sr. Flores?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Pergunte aos estudantes o que Nieta quis dizer com a fala “A malandra tem suas razões.” e por que ela falou isso baixo. Quem é “a malandra”? (A madrasta.) O que está por trás do sonho da madrasta? O que aconteceria se elas virassem religiosas? Nesse caso, provavelmente, elas virariam freiras (contextualize para os estudantes a época em que a peça foi escrita) e, acontecendo isso, a madrasta não teria de dividir a herança com elas.

• Chame a atenção dos estudantes para como a dinâmica do texto é construída; comente sobre a parte deste diálogo curto entre pai e filha, quase monossilábico: É, papai/ Elegante./Sem dúvida./Simpático./Se é. [...]

• Comente que, se houver termos desconhecidos, que os estudantes tentem encontrar os significados pelo contexto. O mesmo ocorre para expressões como “bem-nascido”. Pergunte-lhes se imaginam o que essa expressão quer dizer. Dependendo dos comentários, complemente dizendo que, nesse contexto, significa que o suposto pretendente é alguém da nobreza, portanto, uma pessoa de posses. Pergunte a eles se existem elementos presentes no diálogo que reafirmam essa ideia. Como sugestão, pode-se destacar as qualidades atribuídas ao jovem de quem o pai comentava: fala latim e grego, vai se tornar médico em poucos dias.

ARGAN – Sua madrasta sonhava que você e Luisinha fossem religiosas! Sempre sonhou.

NIETA (Baixo) – A malandra tem suas razões.

ARGAN – Ela não queria nem mesmo consentir nesse casamento. Mas dei minha palavra, está dada.

ANGÉLICA – Ah... papai, o senhor é tão bom.

NIETA – Meus cumprimentos, senhor, foi a coisa mais sensata que fez na vida.

ARGAN – Não conheço ainda o noivo, mas me disseram que eu ficaria contente e você também.

ANGÉLICA – Garanto que sim, papai.

ARGAN – Como, você o conhece?

ANGÉLICA – O seu consentimento me autoriza a ser franca e não hesito em contar que, por acaso, eu o conheci, faz seis dias, e que o pedido de casamento é resultado da atração que sentimos um pelo outro, à primeira vista.

ARGAN – Ninguém me disse nada, mas estou contente de que tudo tenha se arranjado. Dizem que é um jovem bem-apegoado.

ANGÉLICA – É, papai.

ARGAN – Elegante.

ANGÉLICA – Sem dúvida.

ARGAN – Simpático.

ANGÉLICA – Se é.

ARGAN – Uma boa figura.

ANGÉLICA – Muito boa.

ARGAN – Inteligente e bem-nascido.

ANGÉLICA – De fato.

ARGAN – Honesto.

ANGÉLICA – O mais honesto do mundo.

ARGAN – Fala latim e grego.

ANGÉLICA – Isso eu não sei.

ARGAN – Vai receber o diploma de médico em três dias.

134

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP52

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP34

ANGÉLICA – Ele, papai?

ARGAN – Não contou, não?

ANGÉLICA – Não. Quem disse isso para o senhor?

ARGAN – Dr. Purgan.

ANGÉLICA – E ele o conhece?

ARGAN – Que pergunta. Pois é seu sobrinho.

ANGÉLICA – Cleanto? Sobrinho do Dr. Purgan?

ARGAN – Que Cleanto? Estamos falando do jovem que pediu você em casamento.

ANGÉLICA – Mas claro.

ARGAN – Então... é o sobrinho do Dr. Purgan, filho de seu cunhado, o médico, o Dr. Disafôrus. Ele se chama Tomás Disafôrus, e não Cleanto. Combinamos o casamento hoje de manhã, o Dr. Purgan, o Sr. Flores e eu, e amanhã, meu futuro genro vem com o pai, aqui. O que há, ficou muda?

ANGÉLICA – Desculpe, meu pai, falávamos de pessoas diferentes.

NIETA – Pelo amor de Deus, Sr. Argan, com todo o dinheiro que tem, querer casar a filha com um médico?

[...]

ARGAN – O médico é para mim e uma boa filha deve ficar contente de casar com alguém que é útil para a saúde de seu pai.

NIETA – Sinceramente, patrão, quer um conselho de amiga?

ARGAN – Qual?

NIETA – Não acredite nesse casamento.

ARGAN – Por quê?

NIETA – Porque sua filha não vai aceitar.

[...]

MOLIÈRE. *O doente imaginário*.
Tradução e adaptação Edla van
Steen. São Paulo: Global, 2004.
p. 55-58; 59-60.

Cena com os personagens
Argan e Nieta interpretada
por atores da CIA LIMITE 151.
Rio de Janeiro, 2017.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Converse com os estudantes como o conflito é construído a partir do equívoco de Argan e Angélica, que acreditam estarem falando da mesma pessoa. Pergunte a eles sobre a reação de ambos ao descobrirem isso.

- Pergunte a opinião deles sobre os sobrenomes Disafôrus e Purgan. No trecho apresentado no Livro do estudante não é possível ter todos os elementos para explicar, no entanto, eles podem formular hipóteses. Caso queiram confirmá-las, sugira que leiam a peça inteira e tragam a informação para ser discutida em sala de aula. Provavelmente, os nomes sugerem remédios: purgante (Purgan, ou do nome original em francês *Purgon*) e diaforético (Disafôrus, ou do nome original em francês *Diafoirus*), uma vez que os médicos estavam interessados apenas no dinheiro que recebiam do doente.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Pergunte aos estudantes como imaginaram os personagens, os figurinos, os cenários, os personagens se movimentando em cena etc. Peça a alguns voluntários que descrevam o que imaginaram.

3 e 5. Estimule-os a descrever com detalhes e a usar adjetivos e expressões adjetivas para ajudá-los na descrição.

6. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar as diferenças dos textos lidos e compará-los. Permita que alguns estudantes exponham suas respostas e demarquem as diferenças encontradas em ambos os textos; caso seja necessário, complemente.

9. Chame a atenção dos estudantes para as escolhas lexicais e o tom formal que o farmacêutico tenta dar à conta: estimado cliente, umedecer e refrescar. Volte a essa parte do texto para que os estudantes releiam e percebam a conversa interna de Argan com o que está escrito nas contas e é indicada ao leitor entre aspas: “O que mais me agrada no Sr. Flores [...]”.

2. Presentes na cena: Argan, o pai; Angélica, a filha; e Nieta, a empregada. Mencionados: a madrasta;

Cleanto, jovem por quem Angélica é apaixonada; Dr. Purgan, médico de Argan; Dr. Disafórus, pai de Tomás e médico; Tomás Disafórus, o pretendente de Angélica; Sr. Flores, farmacêutico.

3 e 5. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam descrever o figurino e a cena conforme foram imaginando ao ler o texto.

6. Esse texto é dividido em ato e cenas; antes de cada fala, há o nome dos personagens de forma destacada; há trechos entre parênteses (rubricas) com as explicações sobre a cena e as ações dos personagens; os diálogos dão o tom da narrativa, pois não há narrador.

8.a) A gentileza com que escreve as contas.

8.b) A exploração, ao cobrar caro do doente pelos remédios e procedimentos.

9. O modo como ele escreve a conta: “do dia vinte e quatro, pelo pequeno clister insinuativo, preparador e emoliente para amolecer, **umedecer e refrescar** os intestinos **do meu estimado cliente**, trinta”.

136

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Ao ler o texto teatral, você conseguiu imaginar o cenário e os personagens interagindo no palco? Você achou interessante o que imaginou para a cena?

1. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

2. Quem são os personagens presentes na cena e quais são apenas mencionados?

3. Se você fosse o figurinista, como comporia os figurinos dos personagens dessa cena?

4. Onde as cenas acontecem? 4. Nos aposentos de Argan.

5. Se você tivesse de montar esse cenário, como faria? Que elementos estariam presentes?

6. Observe a estrutura do texto. O que há de diferente em relação à história que você leu sobre o rei Midas?

7. Na primeira cena, há uma rubrica descrevendo a cena. Como é essa cena? 7. Argan está sentado no quarto revendo as contas do farmacêutico e falando sozinho.

O gênero **texto teatral** é contado por meio dos diálogos e ações dos personagens; geralmente, não há um narrador. As ações, expressões e sentimentos dos personagens ou suas entradas e saídas do palco e o cenário são apresentados pelas rubricas, marcações entre parênteses que situam as cenas, os acontecimentos. Ao interpretar o texto teatral, atores e diretores dão seu próprio toque à leitura das falas e das rubricas.

8. A primeira cena descreve, de forma engraçada, Argan conferindo a conta que veio da farmácia. Ao fazer isso, expõe o que acha do farmacêutico e o modo como ele apresenta a conta.

a) O que agrada Argan sobre o farmacêutico?

b) E o que desagradou?

9. O que traz graça à conta apresentada pelo Sr. Flores?

10. No início da Cena V, Angélica ri quando o pai lhe diz que a pediriam em casamento, o que o leva a concluir que ela quer se casar. Por que Angélica ri?

10. Porque ela acha que o pedido de casamento vem de Cleanto.

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP52

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP34

11. Devido a esse equívoco, qual é a reação da jovem?

11. De aceitação, ao dizer que fará o que o pai quiser.

12. Neste trecho:

ARGAN – Sua madrastra sonhava que você e Luisinha fossem religiosas! Sempre sonhou.

NIETA (Baixo) – A malandra tem suas razões.

ARGAN – Ela não queria nem mesmo consentir nesse casamento. Mas dei minha palavra, está dada.

a) A quem Nieta está se referindo? 12.a) À madrastra de Angélica.

b) O que a fala de Nieta dá a entender?

c) O que a rubrica nessa fala indica?

13. Na continuação do diálogo, Angélica dá a entender ao pai que ela conhece o futuro pretendente. Em que fala isso fica claro?

14. Ainda sem saber do equívoco, Argan enumera as “qualidades” do pretendente. Quais são elas?

15. Em que momento Angélica começa a sentir estranheza nos predicados do moço?

15. Quando o pai diz que ele irá receber o diploma de médico em três dias e Angélica pergunta: “Ele, papai?”.

16. Quando o equívoco fica claro?

16. Quando Angélica pergunta: “Cleanto? Sobrinho do Dr. Purgan?”.

17. De quem Argan estava falando?

17. Do sobrinho do Dr. Purgan, Tomás Disafórus.

18. Que fala de Argan dá a pista ao leitor de que Angélica vai mudar de ideia quanto ao casamento?

18. A pergunta “O que há? Ficou muda?”.

19. Qual é a intenção de Argan ao casar a filha com Tomás?

19. Ter um médico na família para cuidar de sua saúde.

20. Na sua opinião, Angélica casa ou não casa com Tomás?

20. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

21. Podemos considerar que nessa cena há o início do conflito, isto é, Angélica irá ou não se casar conforme o pai quer? Por quê?

Os **textos teatrais** geralmente apresentam um conflito, que ocasiona o clímax, criando expectativa no público para saber como será resolvido. No entanto, há textos teatrais em que isso não ocorre, principalmente no teatro contemporâneo.

12.b) Dá a entender que a madrastra tem segundas intenções ao tirar Angélica e Luisinha da jogada tomando-as religiosas, ou seja, provavelmente toda a herança ficaria apenas para a madrastra.

12.c) Indica que ela deve dizer sua fala em voz baixa, o que reforça a intencionalidade de mostrar que a madrastra de Angélica não era boa coisa.

13. “O seu consentimento me autoriza a ser franca e não hesito em contar que, por acaso, eu o conheci, faz seis dias, e que o pedido de casamento é resultado da atração que sentimos um pelo outro, à primeira vista.”

14. Bem-apegoado, elegante, simpático, boa figura, inteligente, bem-nascido, honesto, fluente em latim e grego, prestes a se formar em Medicina.

21. Sim, pois o problema já se instalou e, pela visita que acontecerá em outra cena, irá apenas aumentar até chegar ao clímax. Já se cria aqui no leitor uma expectativa se Angélica vai ou não se casar com Tomás para obedecer ao pai ou com Cleanto, por quem está apaixonada. Se não for possível ler toda a peça, tente ler com os estudantes a próxima cena e solicite a eles que leiam o resto do texto como atividade para casa. Assim, podem também envolver a família para ler junto.



Atriz atuando em peça de teatro contemporâneo.

137

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. Explore novamente com os estudantes esse trecho da peça, agora de forma um pouco diferente. Provavelmente, eles conseguiram responder às perguntas propostas com mais facilidade depois da análise durante a leitura compartilhada.

13. Peça aos estudantes que releiam a parte que começará a tratar do pedido para que identifiquem claramente a questão. Espera-se que eles sejam capazes de reconhecer o diálogo no qual a moça dá a entender ao pai que conhece o futuro pretendente; caso ocorra dificuldade, retome uma leitura compartilhada com a turma.

19. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar as segundas intenções de Argan em casar sua filha. Pergunte por que eles acham que Argan quer a filha casada com um médico.

20. Se possível, leia com os estudantes o resto da peça para que eles fiquem sabendo o final e se as hipóteses que formularam aqui se concretizam ou não.

• A pré-leitura, a leitura e a pós-leitura são momentos importantes para que os estudantes possam chegar à compreensão leitora. Por meio desse *mix* de atividades de leitura, os estudantes podem desenvolver estratégias que os ajudem na compreensão textual, transformando-os em leitores autônomos. Assim:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 2009, p. 72.)

Para ampliar

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2009.

≡ Para observar e avaliar

Durante a leitura do trecho da peça teatral ou de toda ela, caso seja possível, observe como os estudantes constroem os sentidos e se estão usando estratégias de leitura, mesmo que de forma inconsciente. Ao fazer questionamentos antes, durante e depois da leitura, observe as respostas e a complexidade delas, se os estudantes conseguem fazer relações e inferências adequadas ao texto.

Àqueles que demonstrarem dificuldades, proponha outras atividades de leitura, para que você os ajude a levantar hipóteses e fazer inferências de acordo com as pistas deixadas no texto.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

22. Espera-se que os estudantes mencionem: criação do roteiro; pesquisa de locações para as gravações; elaboração dos figurinos; formação da equipe de produção e filmagem; escolha do elenco, entre outros. Comente que essas etapas geralmente também acontecem com novelas, séries, curtas-metragens.

23. Após uma leitura silenciosa, peça a alguns voluntários que façam a leitura em voz alta, interpretando os papéis dos personagens e lendo as rubricas. Oriente-os a explorar o ritmo, as pausas, a entonação, a empostar a voz etc., de forma a dar dramaticidade ao roteiro.

• Chame a atenção para a imagem presente na página, levando os estudantes a relacioná-la ao tema tratado nas duas atividades. Peça que em duplas leiam a legenda e comentem o que sabem sobre os profissionais citados. Se necessário, proponha uma pesquisa na internet para completar o entendimento.

Roteiro de cinema



A equipe de filmagem e produção de um filme, um curta-metragem, uma série ou novela envolve vários profissionais, como cinegrafistas, sonoplastas, diretor, figurinistas e maquiadores.

22. Até um filme chegar às telas do cinema, há muita preparação. Que etapas você acha que precisam ser cumpridas para produzir um filme? 22. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

23. Leia este roteiro que fez parte do quadro “Casos e Causos” da Revista RPC, revista eletrônica de uma emissora paranaense.

O telefonema

QUARTO DA CASA DE TEREZA – INTERIOR – NOITE

Quarto com grande guarda-roupas, cama de casal e cômodo. Tereza e Lauro estão dormindo. TEREZA, 40, e LAURO, 45. O ambiente está escuro. Silêncio na rua. Ouve-se o aparelho de telefone tocando na sala. O barulho é relativamente baixo, mas Tereza acorda. Ela demonstra surpresa ao perceber o telefone. Tereza procura os chinélos ao lado da cama, depois levanta apressadamente. Lauro desperta lentamente.

SALA DA CASA DE TEREZA – INTERIOR – NOITE

Sala ampla de estar. Ambiente familiar. Num dos cantos da sala está o aparelho de telefone. Ambiente imerso na penumbra. Toca o aparelho de telefone quebrando o silêncio da noite. Ele toca várias vezes até que aparece na sala Tereza, vestida com camisola. Ela está sobressaltada.

TEREZA

(inquieta)

Alô? Alô?

VOZ FEMININA (V.O.)

Mãe?

Efeito visual distorce a tela.

138

Habilidades BNCC

EF69LP46

EF69LP50

EF69LP52

EF69LP53

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP34

23.a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes, ao ler o roteiro, consigam identificar a descrição do cenário, os personagens e a ação inicial que irá desencadear o resto da história.

COZINHA DA CASA DE TEREZA – INTERIOR – DIA – FLASHBACK

Cozinha bem equipada com móveis embutidos e ambiente organizado. Tereza lava a louça. Entra no ambiente GUTA, 18, filha de Tereza. Ela segura um fôlder de propaganda da PUCPR.

GUTA

(animada)

Olha só, mãe. Aqui está o fôlder da universidade que eu te disse.

Tereza lava a louça. Quando a filha mostra o fôlder, ela apenas olha de canto o fôlder, depois dá atenção novamente para a pia. Guta percebe a resistência, mas procura inverter a situação tentando persuadir Tereza.

GUTA

(animada)

A viagem é tranquila. A Viviane disse que podemos dividir as despesas. Será bom para mim. Sair aqui de Maringá pode ser uma coisa muito boa para mim. [...]

CARDOSO, Rafael. O telefonema. *Roteiro de cinema*, Paraná, 8 fev. 2009. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/roteiros/telefonema.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

- a) Você conseguiu imaginar o cenário, os personagens e a ação que aconteceu nessas cenas iniciais? Como foi?
- b) Em que a estrutura do roteiro difere da estrutura do texto teatral?

O **roteiro de cinema** serve de base para a produção cinematográfica e televisiva. Ele dá as diretrizes de como devem ser as cenas, como os atores devem se mover e reagir durante as cenas, onde as cenas se passam (casa, restaurante etc.), a locação das cenas (interna, externa), quando acontecem (dia, noite etc.). Ou seja, o roteiro orienta a equipe de direção e produção e os atores.

- c) Antes de entrar a cena com o *flashback*, há uma indicação de como isso deve acontecer. Qual é essa indicação?
- d) Qual é o início dessa trama e como você acha que ela vai se desenrolar?
- e) Nesse trecho, identifique alguns elementos do roteiro: cabeçalho, ação, nome, instruções para o ator.

23.e) Cabeçalho: QUARTO DA CASA DE TEREZA – INTERIOR – NOITE. Ação: "Quarto com grande guarda-roupas, cama de casal e cômodo. Tereza e Lauro estão dormindo. [...]"
Nome: TEREZA, VOZ FEMININA (V.O.), GUTA. Instruções para o ator: (animada).

23.b) As descrições das cenas são maiores, há informações de quando a cena acontece no presente e no passado (*flashback*), rubricas para indicar sentimentos e reações dos personagens e indicações de (V.O.), que é *voice over* (voz sobreposta).

23.c) "Efeito visual distorce a tela."

23.d) Começa com o telefone tocando de madrugada. Pelo senso comum, quando isso acontece não é algo bom, então quem vai atender o telefone já está apreensivo e esperando pelo pior. Ao atender, é a voz de uma mulher que chama Tereza de mãe, o que imediatamente leva Tereza a uma cena no passado.

139

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

23a. Pergunte a eles se já haviam lido um roteiro antes e se imaginavam que era organizado dessa forma e tinha esse conteúdo.

23d. Oriente os estudantes com novas perguntas. Por exemplo: Por que será que ela se lembrou da filha quando dizia que ia para a universidade em outra cidade? Qual é a relação entre essas cenas? Em que período do dia elas acontecem? Caso ache interessante, trabalhe todo o roteiro com os estudantes. Baixe-o da internet, no *link* indicado no **Para ampliar**, para que eles possam ver o desfecho da história e comparar o que imaginaram com o que o roteirista escreveu.

23e. Explique aos estudantes cada elemento e peça a eles que copiem no caderno:

- **Cabeçalho:** escrito em letras maiúsculas, informa onde e quando. As informações são separadas por traços. O cabeçalho muda toda vez que uma dessas informações muda.

- **Ação:** parte visual do que acontece na cena; as descrições dos personagens, onde estão e o que estão fazendo etc.

- **Nome:** nome do personagem que introduz o diálogo, em letras maiúsculas. Em alguns casos, são seguidos por indicações como (V.O.), (OFF). (V.O.) – escutamos a voz do personagem, mas ele não está na cena; (OFF) – o ator está em cena, mas só ouvimos sua voz.

- **Instruções para o ator:** sempre entre parênteses, são usadas eventualmente para dar alguma instrução que não tenha ficado clara na fala.

Para ampliar

CARDOSO, Rafael. O telefonema. *Revista RPC, Quadro Casos e Causos*, 8 fev. 2009. Disponível em: roteirodecinema.com.br/roteiros/telefonema.pdf. Acesso em: 17 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Proponha aos estudantes que deem continuidade ao roteiro *O telefone*. O que poderia ter acontecido? Outros personagens e cenários entram na história? Haverá um conflito? Qual? Como ele será resolvido? Como a história termina?
- Organize a turma em duplas ou, se for muito numerosa, em grupos para a elaboração do roteiro finalizando *O telefonema*. Ajude-os no planejamento: quanto tempo terá esse quadro; quais são os recursos linguísticos e estilísticos que podem ser usados para dar força e dinâmica ao texto; quais escolhas lexicais darão o tom da narrativa: suspense, surpresa,

expectativa etc.; como utilizar os elementos de orientação do roteiro: cabeçalho, ação, nome, instruções para o ator, entre outros.

- Após a elaboração da primeira versão, peça a eles que leiam e revisem o roteiro. Depois, preparem-se para encená-lo. Nessa encenação, não é necessário fazer uma grande produção. Oriente-os a explorar a interpretação dos papéis. Para isso, convide os professores de Arte e Educação Física para que os estudantes possam trabalhar a empolgação da voz, a interpretação, o domínio de palco, explorar as expressões faciais e gestos etc.
- Combine um dia para a apresentação.

A voz do autor

Molière

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Comece situando os estudantes na época em que Molière viveu para que eles possam relacionar os temas de suas peças teatrais à sociedade da época, percebendo que elas criticam de forma cômica, por exemplo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Peça aos estudantes que leiam o texto em silêncio e, depois, de forma compartilhada. Na pré-leitura, pergunte o que o título informa ao leitor sobre o texto: é uma adaptação e nela Molière ressuscita, como se voltasse à vida, ou a adaptação da peça no Brasil ressuscita Molière no sentido de trazer o dramaturgo para os palcos brasileiros novamente? Na sua opinião, o que o jornalista quis dizer com “ressuscita”? Durante a leitura, faça pausas para perguntas que os levem a perceber como o texto foi tecido, quais as relações e as conexões feitas para a construção de sentido.

• Faça algumas perguntas durante a leitura, como estas para o primeiro parágrafo: Na sua opinião, por que o autor do texto utiliza o termo “emblemáticas” para se referir à adaptação? Você acha que novamente o termo “ressuscita” foi usado de forma ambígua?

• No terceiro parágrafo, pergunte: Por que há essa cumplicidade segundo a atriz?

Para ampliar

RIVA, Florian; MARTIN, Patrice. França comemora 400 anos de Molière, dramaturgo francês mais traduzido e interpretado do mundo. *UOL*, 14 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2022/01/14/franca-comemora-400-anos-de-moliere-dramaturgo-frances-mais-traduzido-e-interpretado-no-mundo.htm>. Acesso em: 15 de jul. 2022.

A VOZ DO AUTOR

Molière



GL ARCHIVE/ALAMYFOTORENA - MUSEU
COMTE CHANTILLY, FRANÇA

Nome:	Jean-Baptiste Poquelin; nome artístico: Molière.
Profissão:	Dramaturgo.
Nascimento:	15 de janeiro de 1622, Paris, França.
Falecimento:	17 de fevereiro de 1673, Paris, França.

1. Leia este trecho de uma matéria sobre os 400 anos de Molière.

Adaptação de “O Doente Imaginário” ressuscita Molière no Brasil

[...]

“Um Molière Imaginário”, do Grupo Galpão, é uma das adaptações mais emblemáticas da cena teatral brasileira contemporânea. A versão da trupe mineira de “O Doente Imaginário” ressuscita Molière no Brasil. O dramaturgo francês, que também era ator, fazia o Argan, o papel principal, quando passou mal em cena na quarta apresentação da peça em fevereiro de 1673, e morreu logo em seguida.

[...]

A montagem do grupo mineiro [...] ficou em cartaz durante quase 12 anos, foi encenada em praças públicas e teatros de 120 cidades brasileiras e de 4 países. Mais de 286 mil pessoas assistiram “Um Molière Imaginário”.

“Era uma peça muito divertida. Talvez, um dos motivos para ela ter ficado tantos anos no repertório tenha sido a grande cumplicidade com o público. A rua traz muito isso. Muitas vezes, a maioria do público nunca tinha visto teatro. Quantas cidades no Brasil têm um teatro? A montagem de rua ajudou a perpetuar o Molière”, conta a atriz Fernanda Vianna, que fez a Rainha Mab, personagem integrada à versão mineira de “O Doente Imaginário”.

[...]

140

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP45

EF89LP34

A peça começa com o funeral do dramaturgo francês na rua e a cada nova apresentação ele é ressuscitado pela Rainha Mab, a Rainha dos Sonhos. “Como era um defunto que voltava à vida, tinha um parentesco muito grande com o Brás Cubas, do Machado de Assis, essa coisa de um defunto que reconta sua vida”, indica o diretor. [...]

O ressuscitado Molière do Grupo Galpão conversa com o personagem principal Argan, o doente imaginário: um velho hipocondríaco, ludibriado por doutores charlatães, que tenta casar a filha com um médico.

[...]

BRANDÃO, Adriana. Adaptação de “O Doente Imaginário” ressuscita Molière no Brasil. *RFI*, [S. l.], 25 maio 2022. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/podcasts/reportagem/20220525-adapta%C3%A7%C3%A3o-de-o-doente-imagin%C3%A1rio-ressuscita-moli%C3%A8re-no-brasil>. Acesso em: 28 jun. 2022.

1. a) Na rua, mas também foi apresentada em teatros. Pela fala da atriz: “A rua traz muito isso [...] A montagem de rua [...]”

- A adaptação feita pelo Grupo Galpão foi produzida para ser apresentada em que local? Como o leitor fica sabendo disso?
- O que você achou dessa adaptação? Por quê? 1. c) A obra de Machado de Assis: *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- Qual referência é usada na peça para essa adaptação?
- Você acha que essa matéria desperta o interesse do leitor para assistir à peça? Por quê? 1. b) e d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

2. Em grupos, pesquisem mais informações sobre Molière na biblioteca da escola ou *on-line*, para descobrir, entre outras coisas:

2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- quem foi Molière, como ele retrata a sociedade de sua época, como se percebe sua influência nos dias de hoje, por que suas obras continuam atuais e como se percebe a atualidade delas.

3. Organizem e montem uma apresentação para, no dia combinado, ser exibida à turma.

≡ Para ampliar

Agenda Cultural: Destaque para apresentações inspiradas em Molière, que completaria 400 anos. *Jornal da Gazeta*, São Paulo, 14 jan. 2022.

Matéria sobre a montagem da peça “Escola de Mulheres”, que abriu a temporada de 2022 do Teatro Aliança Francesa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C9HZEoDXwwM>. Acesso em: 1º jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- No primeiro parágrafo desta página, quais são os termos utilizados para se referir a Molière? (Dramaturgo francês, ele, defunto.)

- No último parágrafo desse trecho, o termo “ressuscitado” fica ambíguo? Discuta isso com os estudantes, pois o termo pode dar a entender que o escritor Molière foi ressuscitado na lembrança das pessoas ou ele foi ressuscitado na peça.

- Comente com os estudantes que a France Médias Monde – RFI – é uma rádio francesa de notícias que transmite conteúdos em francês e em mais 15 idiomas.

- Essa notícia na íntegra está disponível em *podcast*. Se achar interessante, mostre para a turma e comente essa modalidade de transmissão de informação, sua estrutura e principais características, levando os estudantes a perceberem que o *podcast* pode ser usado em vários campos, como o jornalístico e o de estudo e pesquisa para a divulgação científica.

1b e 1d. Explore essas perguntas sobre a opinião dos estudantes em relação ao texto para que se sintam livres para se expressarem e defenderem seus posicionamentos. Por exemplo, os que considerarem a adaptação ruim, por que consideram dessa forma? O que os levaram a ter essa impressão já que não assistiram à peça?

2. Oriente os estudantes a utilizarem a biblioteca da escola para a pesquisa ou, se forem fazer *on-line*, para utilizarem *sites* confiáveis. Converse com eles como devem fazer a busca e a curadoria das informações para poder identificar o que é ou não interessante para eles colocarem na apresentação de acordo com o que foi solicitado.

3. Combine com os estudantes como devem ser as apresentações, quais recursos podem ser utilizados e quanto tempo cada grupo terá para a apresentação. Oriente-os a elaborar um roteiro de apresentação e a incluir imagens e trechos de textos das obras de Molière que fundamentem o que estão dizendo sobre sua obra, vida, época etc. ou mesmo trechos de artigos e livros que falem da obra do autor. Lembre-os de citarem as fontes.

Língua e linguagem

Conjunções subordinativas: sintetização

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Tal como na seção anterior de **Língua e linguagem**, o objetivo desta é promover uma síntese das conjunções subordinativas. Ainda que a nomenclatura seja mencionada, a fim de verificar se os estudantes se lembram dessas classificações, o foco é fazê-los perceber a importância desses conectivos nos textos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1c. Reforce a diferença entre conjunções integrantes e adverbiais. A função da primeira é introduzir uma oração subordinada que pode funcionar como sujeito, predicativo, objeto, complemento nominal ou aposto da oração principal. Já a segunda tem a função de introduzir alguma circunstância, tal como acontece com os advérbios.

2c. Comente com os estudantes que, no último quadrinho, a personagem é representada de forma envelhecida, sendo possível observar os “pés de galinha” em seu rosto. Inclusive, a própria personagem retratada aponta para eles.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Conjunções subordinativas: sintetização

Responda às questões no caderno.

1. Releia o primeiro parágrafo que aparece no trecho da matéria sobre a adaptação da peça de Molière, na **página 140**.

- 1.a) O de que ele fazia o papel principal da peça e passou mal em cena, morrendo em seguida.
- 1.b) A conjunção temporal “quando”.
- 1.c) Adverbial, pois introduz uma ideia de circunstância, própria dos advérbios.
- a) Qual aspecto importante da história de Molière é mencionado nesse trecho?
- b) Para situar temporalmente o leitor, que conjunção é utilizada para destacar esse aspecto?
- c) Essa conjunção é integrante ou adverbial? Por quê?

2. Leia a tirinha.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#21/8/2021>. Acesso em: 12 jul. 2022.

- 2.b) A conjunção é “até que”. Ela contribui no sentido de mostrar que a menina tanto esperou, que acabou envelhecendo.
- 2.c) Em primeiro lugar, ele atribui o “pé de galinha” a algo que pudesse sair da terra. Depois, utiliza a expressão para mostrar que a menina apenas envelheceu, ou seja, acabou adquirindo “pés de galinha”, nome popular pelo qual são conhecidas as rugas na área lateral dos olhos.
- a) Por que a forma verbal “esperou” foi repetida por três vezes? 2.a) Para enfatizar que a espera foi longa.
- b) No último quadrinho, é utilizada uma locução conjuntiva que indica consequência. Qual é ela e como contribui para o humor da tirinha?
- c) Como o autor explora os significados da expressão “pé de galinha”?

3. Leia esta notícia.

França comemora 400 anos de Molière, dramaturgo francês mais traduzido e interpretado no mundo

[...] Em 2022, aniversário de seus 400 anos de nascimento, Molière será lembrado e celebrado em uma série de eventos durante todo o ano, na França, mas também em vários países.

142

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF89LP16

EF09LP08

Os 400 anos de Molière começam a ser celebrados a partir deste sábado, 15 de janeiro, data de batismo e provavelmente de nascimento do autor em 1622, em Paris. Apesar de passados quatro séculos, a glória nacional do dramaturgo francês permanece intacta.

[...]

Para abordar os traços principais da vida e obra do genial dramaturgo, a RFI entrevistou Martial Poirson, professor de História Cultural, roteirista, ensaísta e curador da exposição “Molière, la fabrique d’une gloire nationale” (“Molière, a fábrica de uma glória nacional”), que será exibida em Versalhes a partir de 15 de janeiro até 17 de abril.

A mostra, que reúne cerca de 200 objetos vindos de vários países, revela o homem que foi Molière, a obra que ele escreveu e interpretou e a herança exuberante que deixou na França e no mundo.

[...]

O que levou Jean-Baptiste Poquelin, um homem do século 17, a ser o dramaturgo francês mais conhecido, traduzido e interpretado no mundo todo? Por que o nome de Molière passou a qualificar a língua francesa? Como sua obra teatral inspirou e continua inspirando adaptações nos quatro cantos do mundo?

A resposta “é o talento de Molière de transgredir pelo riso. Ele era amigo do rei (Luís XIV) e ao mesmo tempo do povo, de quem era o porta-voz”, resume Martial Poirson. O curador ressalta que Molière é a “síntese do espírito francês” e foi o único homem de teatro do século 17 que tinha uma tripla faceta.

[...]

RIVA, Florian; MARTIN, Patrice. França comemora 400 anos de Molière, dramaturgo francês mais traduzido e interpretado no mundo. *UOL*, [S. l.], 14 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2022/01/14/franca-comemora-400-anos-de-moliere-dramaturgo-frances-mais-traduzido-e-interpretado-no-mundo.htm>. Acesso em: 12 jul. 2022.

- a) Qual é o objetivo dessa notícia?
- b) No segundo parágrafo, que valor a conjunção “apesar de” introduz no texto? Por que ela foi utilizada?
- c) Segundo o texto, por que foi entrevistado Martial Poirson? Que conjunção foi utilizada a fim de explicar isso ao público? Como essa conjunção se classifica?
- d) Para responder às perguntas presentes no texto, os autores se valem do argumento do entrevistado. O que ele diz?
- e) Em outro momento, utiliza-se uma conjunção integrante para indicar ao público outra observação feita pelo entrevistado. Qual é essa conjunção e como se classifica a oração que ela introduz?

3.a) Comunicar ao público as comemorações dos 400 anos de Molière, que acontecerão na França e em outros países.

3.b) Introduz um valor de concessão. Ela foi utilizada para mostrar que ele continua com o mesmo prestígio, ou seja, o tempo não foi capaz de apagá-lo da história.

3.c) Para abordar os traços principais da vida e da obra de Molière. A conjunção utilizada foi “para”. Classifica-se como conjunção subordinada adverbial final.

3.d) Que Molière era talentoso e tinha a capacidade de transgredir pelo riso.

3.e) A conjunção é “que”, e ela introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

143

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3b. Recupere o conceito de concessão, que seria uma particularidade que, a princípio, poderia impedir que algo citado na oração principal ocorresse. No caso, por ser antigo, Molière poderia ser esquecido, mas ocorreu justamente o contrário.

3e. Sinalize que esse tipo de conjunção é muito utilizado com verbos *dicendi*, para introduzir argumentos de autoridade em reportagens, notícias etc. No caso, são comuns as construções “argumenta que, diz que, conta que, afirma que”. Nesses casos, a conjunção integrante introduz orações objetivas diretas, que complementam o sentido dos verbos, apresentando o pensamento/os argumentos dos entrevistados.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes a construção de um esquema com as principais conjunções integrantes e com as principais conjunções adverbiais, destacando suas funções nos textos. As respostas são pessoais, mas, se julgar conveniente, peça que insiram no esquema exemplos de orações nas quais são utilizadas as conjunções subordinativas (integrantes e adverbiais). Ao corrigir a atividade, verifique se eles contemplaram as principais conjunções integrantes (**que** e **se**), bem como se mencionaram as orações subordinadas substantivas introduzidas por tais conjunções (subjativa, objetiva direta, objetiva indireta, completiva nominal, predicativa e apositiva). Ademais, verifique se mencionaram os nove tipos de orações subordinadas adverbiais (causais, consecutivas, concessivas, condicionais, conformativas, comparativas, finais, temporais e proporcionais), cujo valor semântico é introduzido pelas conjunções subordinativas adverbiais.

Você é o autor!

Do mito ao teatro

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 4. Mobilize os estudantes para conversarem sobre a diferença estrutural entre “Rei Midas e o Toque de Ouro” e *O doente imaginário*, como são escritos, chamando a atenção para a falta de narrador no texto teatral. Pergunte como eles imaginam que poderiam transformar o mito em um texto teatral, como seriam o cenário, os personagens etc. Seria dividido em atos, cenas? Estimule-os a soltar a imaginação e pensar no mito grego como uma inspiração, pois podem acrescentar ou retirar personagens, cenários, incluir trilha sonora, iluminação, entre outros.

• Durante o planejamento, circule pelos grupos para orientá-los ou ajudá-los nas dúvidas. Veja com os estudantes o que vão preservar do mito, o que vão alterar, se vão acrescentar algum personagem ou cenário, como serão as rubricas etc.

• Na fala dos personagens, chame a atenção para que definam a linguagem que será empregada, como acontece a dinâmica do diálogo, por exemplo. Comente também as escolhas lexicais e semânticas para dar os efeitos de sentido desejados.

VOCÊ É O AUTOR!

Do mito ao teatro

O que você acha de transformar “Rei Midas e o Toque de Ouro” em um texto teatral? Lembre-se de que o texto pode ser adaptado, trazendo elementos novos ou mudando alguma parte, por exemplo.

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



- 1 Em grupos, voltem ao mito grego para relê-lo e identificar:
 - a) a ideia principal, as características de cada personagem, os locais em que acontece a história;
 - b) a sequência dos acontecimentos (situação inicial, desenvolvimento, conflito, desfecho e final), o tipo de narrador, a pessoa do discurso, os diálogos.
- 2 Anotem o que vocês consideram importante e que vai ajudá-los na elaboração do roteiro.
- 3 No **planejamento**, definam:
 - a) quais elementos do mito serão preservados e quais serão modificados;
 - b) como o ambiente, as cenas e os personagens serão descritos;
 - c) como serão as rubricas;
 - d) como serão as falas dos personagens, a linguagem utilizada e em quais situações eles vão interagir;
 - e) em quantos atos e cenas o texto teatral será dividido.
- 4 Releiam o planejamento: as cenas e os diálogos entre os personagens fazem sentido? O leitor poderá fazer inferências e descobrir a intenção do texto?



Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

VECTORMINE/SHUTTERSTOCK

144

Habilidades BNCC

EF69LP46

EF69LP50

EF69LP51

EF69LP53

EF89LP28

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP34

EF89LP35

- 5** Para **escrever** o texto teatral, sigam o que planejaram.
- a) Usem a estrutura do gênero para contar a história: dividam o texto em atos e/ou cenas e utilizem rubricas nos diálogos dos personagens, indicando suas ações e como devem ser as falas ou algum detalhe do local em que a cena acontece.
 - b) Para deixar claro ao leitor as circunstâncias, utilizem advérbios ou locuções adverbiais nos diálogos e nas rubricas. Observem a pontuação, a ortografia, a coesão e a coerência.
 - c) Observem se as falas estão adequadas às características de cada personagem e à cena; confirmem a sequência dos diálogos e das cenas, se houver mais de uma, para que tenham sentido.
 - d) Releiam o texto final para ver se ainda precisa de ajuste. Depois, troquem com outro grupo para a revisão.
- 6** Para a **revisão**, utilizem a pauta de revisão atualizada. Observem se a estrutura e as características do gênero textual foram seguidas e se a sequência dos diálogos e dos eventos faz sentido.
- a) Realizem as alterações necessárias de acordo com os comentários e sugestões feitas pelos colegas e escrevam a versão final, se possível, em um processador e editor de texto. A **pontuação** também é muito importante nos **textos dramáticos**, pois determina a entonação das falas dos personagens, para que, no momento da dramatização, os espectadores percebam o sentido do texto e a expressividade.
 - b) Façam cópias e guardem para usá-las quando forem ensaiar a peça teatral.

≡ Para ampliar

O doente imaginário. Molière. Adaptação Marília Toledo. São Paulo: Editora 34, 2011.

Essa adaptação de um dos clássicos da comédia foi feita para o público jovem.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 5.** Oriente os estudantes a lerem o texto teatral que escreveram antes de trocar com outro grupo. Durante essa leitura, eles já podem utilizar a pauta de revisão atualizada com os novos conteúdos e a estrutura e características do gênero textual texto teatral. Peça-lhes que leiam de forma atenta para ver a ortografia, a pontuação, os recursos linguísticos e estilísticos que utilizaram para construir o texto, os elementos de coesão e coerência, se a progressão textual foi bem amarrada e se faz sentido etc.
- 6.** Combine com os grupos como serão as marcas de revisão para que não rabisquem o texto dos colegas. Oriente-os a utilizar a margem e combinem algumas marcas de revisão que possam ser feitas diretamente no texto e que fiquem claras para todos. Os revisores devem ter claro o que é considerado erro segundo a norma-padrão, como erro de grafia ou pontuação, portanto deve ser corrigido, e o que é sugestão de melhoria do texto, que pode ou não ser aceita pelo grupo que tem a autoria do texto.
- 6b.** Oriente os estudantes na quantidade de cópias de que vão precisar para a produção da peça teatral. Elas serão utilizadas nos ensaios e servirão de roteiro tanto para os atores quanto para os diretores e a equipe técnica, para confeccionar cenários e figurinos, orientar a iluminação e a trilha sonora, entre outras funções.

Oralidade

Abrem-se as cortinas!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para esta atividade, verifique quais são os recursos materiais e tecnológicos necessários para a produção de cenários e figurinos, bem como para a encenação das peças.

• Verifique também o local em que serão feitas as encenações e quem será convidado para assisti-las.

• Esta é uma boa oportunidade para envolver os professores de Arte, com a produção de cenários e figurinos, por exemplo, e de Educação Física, para preparar os estudantes em relação a ocupação do palco, atividades de expressão corporal, entre outras, ampliando a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Converse com os estudantes sobre como pode ser a produção teatral deles, com os recursos de que dispõem para realizar a proposta. O importante é que eles possam interpretar e conseguir transmitir sentimentos e emoções para o público.

2. Para a montagem da peça, é importante que a etapa de planejamento seja feita com cuidado e que tudo seja organizado e produzido de acordo com o cronograma. Então, a primeira coisa a fazer é listar todas as tarefas a serem feitas na pré-produção e eleger um responsável por elas. Dessa forma, os estudantes saberão quais são os recursos necessários para fazer o que imaginaram e se o que está sendo proposto é viável tanto em questões financeiras quanto de tempo. Proponha um *check-list* para a conferência do andamento das atividades.

• É importante desde o início estabelecer onde será exibida a peça e se será ou não aberta ao público, detalhes que devem fazer parte da lista de planejamento, porque envolve outras fases, como os ensaios, para que os atores se apropriem do espaço e saibam suas marcações, para confeccionar os cenários, para verificar a iluminação etc., bem como fazer a divulgação da peça e convidar o público para assisti-la.

• Se outros professores forem envolvidos na produção da peça teatral, eles devem participar desde o planejamento para ter claro quais serão suas funções e pensar sobre as atividades em que poderão contribuir.

ORALIDADE Abrem-se as cortinas!

Você e seu grupo foram os autores e agora serão os atores, o diretor e a equipe técnica na produção da peça teatral.

1. a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



- 1 Você já participou da produção de uma peça teatral? Em caso afirmativo, como foi? Se não participou, como você imagina que ela deve ser? Explique.

Planejamento

- 2 Para a dramatização do texto teatral, você e os colegas vão produzir o cenário e os figurinos. Pode ser algo simples, mas que sirva para todas as encenações.



KLVANSUN/SHUTTERSTOCK

- a) Combinem com o professor onde será feita a encenação para que o cenário possa ser montado antecipadamente.
- b) Combinem quando poderão ser as apresentações, levando em conta o tempo para ensaiar e produzir cenários e figurinos, por exemplo.
- c) Definam quem serão os convidados e como será feita a divulgação das apresentações.

- 3 Juntem dois grupos para preparar a produção da peça teatral. Seleccionem um dos textos feitos por esses grupos para ser encenado. O outro será utilizado na leitura dramática para o *podcast* na seção **Vamos compartilhar**.

▶ Dividam as tarefas, definindo atores, diretor, figurinista, sonoplasta, maquiador etc. Lembrem-se de que, dependendo do papel, o mesmo estudante pode fazer mais de um. Por exemplo, o diretor pode dirigir e interpretar um dos papéis.

Para compor a dramatização do texto teatral, vocês podem incorporar à produção música, figurino, efeitos de luzes e sonoros etc., para dar mais expressão às cenas.

146

Habilidades BNCC

EF69LP46

EF69LP51

EF69LP52

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

Ensaios

- 4 Comecem o ensaio com uma leitura do texto. Nesse momento, já pensem em como os atores poderiam interpretar as falas, de acordo com a situação de cada cena: qual o tom, a entonação e o ritmo da voz; quais expressões faciais e gestos etc.
 - a) As falas devem ser decoradas, pois, no momento de atuar, vocês não poderão ter nenhum apoio escrito. Ensaiem bastante para que elas pareçam naturais.
 - b) O pessoal da equipe e o diretor também devem participar dos ensaios, cada um fazendo a sua parte, para que tudo fique harmônico, como iluminação e som, por exemplo.
 - c) Os atores devem marcar suas falas e observar as deixas para começar. Devem também observar a pontuação e as rubricas para dar o ritmo certo às falas do personagem.

A apresentação

- 5 Verifiquem se tudo o que é necessário para a dramatização está pronto e funcionando.
 - ▶ Verifiquem também se os atores estão impostando a voz de forma adequada para que todos da plateia possam ouvir as falas.

Autoavaliação e avaliação

- 6 Esse é um momento importante para avaliar a participação de cada um na produção e apresentação da peça teatral.
 - a) A autoavaliação deve ser individual. Copie o modelo de grade de avaliação a seguir em uma folha à parte. Tire alguns minutos para avaliar o que gostou, o que tem de melhorar, se há questionamentos e as novas ideias para uma próxima vez.

Gostei	Melhorias	Questionamentos	Novas ideias

- b) Em uma roda, conversem sobre como foram as apresentações, avaliando o que mais gostaram e o que não gostaram em relação à atuação do grupo.
 - ▶ Durante a conversa, respeitem as trocas de turno e os pontos de vista dos colegas.



CATWASHUTTERSTOCK



▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Oriente os estudantes a como proceder com as peças feitas pelos dois grupos: eles devem escolher uma delas para ser encenada e a outra será parte da atividade de leitura dramática para o *podcast*. Com isso, todos os grupos se sentirão prestigiados e terão suas produções divulgadas. É determinante que eles se sintam valorizados e que suas produções são importantes e devem ser compartilhadas com outras pessoas.

4. Proponha algumas atividades de expressão corporal, exploração do palco e impostação de voz para que os estudantes possam se apropriar do espaço e circular de forma natural por ele, o que vai ajudar os atores na interpretação dos papéis, os diretores a ter noção de como orientar os atores em cena e a equipe técnica a como posicionar as luzes, escolher a trilha musical ou os efeitos sonoros, a produção dos cenários etc.

- Os ensaios são fundamentais e todos devem participar. Marque com a turma um ensaio geral próximo da data de apresentação, já com cenários e figurinos, se houver, prontos. É o momento de fazer os testes e acertar os últimos detalhes.

5. No dia da apresentação, reúna todos para uma conversa breve que os descontraia e os deixem seguros, menos nervosos e confiantes no que vão apresentar. Faça alguns exercícios de relaxamento e concentração para ajudar os atores em cena.

- Ao final do espetáculo, procure saber o que a plateia achou para dar esse *feedback* à turma durante a avaliação.

6. O momento de autoavaliação e avaliação é importante para que os estudantes percebam sua trajetória desde que começaram a produção textual até a apresentação da peça. Incentive-os a refletir como foi esse processo de criação e execução, bem como de interação com os colegas e o público.

Variação linguística

Variação histórica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Comente com os estudantes os seguintes aspectos, relacionados ao vocabulário: atualmente, o queijo de Parma é chamado simplesmente de parmesão. As fêveras, também chamadas de febras ou febras em Portugal, significam fibras. Nesse contexto, significa que o queijo derreteu e formou “lâminas”. O prato côvo atualmente é chamado de prato fundo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite a leitura do texto e peça a atenção dos estudantes quanto aos termos desconhecidos por eles, orientando-os a procurar encontrar significados pelo contexto em que as palavras estão inseridas. Se necessário, solicite que pesquisem em dicionários (físico ou *on-line*).

1d. Espera-se que os estudantes percebam que, atualmente, as receitas apresentam, em primeiro lugar, as quantidades exatas dos ingredientes. Além disso, os verbos no imperativo geralmente se apresentam na terceira pessoa do singular, porém sem o **-se**, e também é comum a presença do tempo de preparo e do rendimento.

• Esta atividade visa a levá-los a refletir que não só a língua muda, mas também os gêneros textuais. Ainda que haja uma estrutura básica que nos permite reconhecer suas versões mais recuadas no tempo, eles também vão sofrendo modificações ao longo do tempo.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Variação histórica

Respondam às questões no caderno.



1. Leiam o texto a seguir.

1.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam não só a grafia de algumas palavras, que atualmente é diferente (por exemplo, caçarola, vaca, holandês), bem como de outras que não são utilizadas atualmente (por exemplo: fêveras, côvo).



Em 25 de outubro comemora-se o Dia Mundial do Macarrão.

Macarrão.

Cozido o macarrão em caldo limpo com sal, pimenta e noz moscada raspada, tira-se e lança-se em uma cassarola com manteiga de vacca, queijo de Parma, ou holandez, cortado miudissimo com pimentão e alguma nata. Quando o queijo começar a fazer fêveras, deite-se o macarrão em um prato côvo com miolo de pão e pão ralado; regue-se depois com manteiga quente, e dê-se-lhe côr ao forno, ou com a pá em braza.

R.C.M. *Cozinheiro imperial ou nova arte do cozinheiro e do copeiro...* Rio de Janeiro: Laemmert & C., 1887.

1.b) A uma receita culinária.

1.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam não somente o vocabulário, como também a presença de verbos no imperativo, muito característicos desse gênero textual.

1.d) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

a) O que mais lhes chamou a atenção na leitura desse texto?

b) A que gênero textual ele corresponde?

c) Como vocês chegaram a essa conclusão?

d) Quais diferenças vocês notaram entre o modo como esse texto se apresenta hoje na sociedade e o modo como ele se apresentava no século XIX?

A leitura desse texto nos mostra que, no século XIX, o português era escrito de forma bem diferente da que conhecemos atualmente. Além disso, algumas palavras utilizadas na época já não fazem mais parte do nosso vocabulário cotidiano. Tudo isso mostra que as línguas também mudam ao longo do tempo. A esse processo damos o nome de **variação histórica**. Essas mudanças podem acontecer de diferentes formas, por exemplo: na **pronúncia** e na **escrita** de algumas palavras, bem como no **uso** de determinadas **expressões**.

148

Habilidades BNCC

EF69LP55

EF69LP56

2. Leiam o texto e respondam às questões.

2.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o uso de “tu” ou “você” é um traço linguístico identitário do local de origem do falante.

Dos palácios até a mesa de jantar: a origem dos pronomes ‘tu’ e ‘você’

[...]

Muito além de representarem diferentes formas de se dirigir a alguém, os termos ‘tu’ e ‘você’ já se tornaram traços culturais das regiões brasileiras. Nesse sentido, registros das formas de tratamento ‘tu’ e ‘vós’, ambas com origem no latim, aparecem antes da língua portuguesa, no idioma galego-português, em textos do início do século 13.

Naquela época, os termos eram as duas únicas formas de se referir à segunda pessoa. Especialistas apontam, contudo, que o termo ‘tu’ era mais informal, usado dentro das famílias, enquanto ‘vós’, mais respeitoso, era utilizado no tratamento da realeza.

Foi só por volta de 1500, depois da separação entre português e galego, que modificações começaram a aparecer em ‘vós’, como ‘vossa graça’, ‘vossa excelência’ e ‘vossa mercê’. Pelo uso mais frequente, ‘vossa mercê’ se tornou alvo de mais modificações fonéticas e semânticas. Assim, percorreu os seguintes estágios: ‘vossa mercê’ à ‘vossemecê’ à ‘vosmecê’ e, por fim, à ‘você’.

Já no fim do século 17, ‘você’ aparece nas conversas em família, abandonando a origem respeitosa – que fica por conta de expressões como ‘vossa excelência’ ou ‘senhor’.

No Brasil, segundo o linguista Paul Teyssier, em ‘História da Língua Portuguesa’, “o vós desapareceu, mas o tu sobrevive apenas no extremo Sul e em áreas não suficientemente delimitadas do Norte”. Hipóteses para tal falam em afirmação de valores regionais – e, em Santa Catarina, da influência açoriana.

Sem qualquer variação desde sua origem, o ‘tu’ vem do latim idêntico. É provável que tenha surgido no protoindo-europeu, falado há cerca de 5 mil anos, de onde também veio, entre outros idiomas, o sânscrito. [...]

CRISTIANINI, Maria Carolina. Dos palácios até a mesa de jantar: a origem dos pronomes ‘tu’ e ‘você’. *Aventuras na História*, UOL, [S. l.], 13 jun. 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/tu-vs-voce-brasil.phtml>. Acesso em: 10 jul. 2022.

- Na opinião de vocês, como os pronomes “tu” e “você” se tornaram traços culturais das regiões brasileiras?
- De acordo com o texto, em que momento o pronome “vós” passa a se modificar? Como isso acontece?
- Na sua região, qual desses pronomes é mais comum? Vocês utilizam o outro pronome em alguma ocasião?

2.c) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

2.b) A partir do século XV. A princípio, surgem as formas “vossa graça”, “vossa excelência” e “vossa mercê”. Este último, de uso mais frequente, foi se transformando até chegar à atual forma “você”.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na sequência, vamos aprender um pouco mais sobre os pronomes “tu” e “você”, principalmente a sua origem e como são utilizados atualmente pelos falantes do português no Brasil.

2a. Mais uma vez, vale retomar o conceito de variação geográfica, uma vez que o uso desses pronomes depende do local em que se encontra o utente.

2c. Verifique se há alguma diferença no uso, caso os estudantes manifestem a presença de ambos os pronomes. No caso, leve-os a refletir se, em situações de maior distanciamento em relação ao interlocutor, por exemplo, ocorre o uso de “você”, o que pode denotar algum resquício da antiga forma de tratamento “vossa mercê”.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha uma pesquisa em grupos para que os estudantes descubram em que regiões se fala “tu”. No texto da **atividade 2**, foram citadas duas, há outras? Espera-se que, com a pesquisa, os estudantes descubram que há outras localidades que usam o pronome “tu”, como o Nordeste e o Sudeste.

Para ampliar

FIORAVANTI, Carlos. Ora pois, uma língua bem brasileira. *Pesquisa Fapesp*, ed. 230, abr. 2015. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/ora-fois-uma-lingua-bem-brasileira/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Ao corrigir o esquema, verifique se os estudantes contemplaram todos os itens listados, bem como se têm alguma dúvida em relação a algum ou alguns deles. É importante enfatizar que, além dos aspectos linguísticos, os gêneros textuais têm uma função social decisiva para que sejam compreendidos do modo como os entendemos e reconhecemos.

2a e 2c. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar as conjunções coordenativas. Caso perceba dificuldades, retome os conceitos e solicite exercícios extras.

3. Solicite uma leitura em primeiro momento silenciosa, depois uma leitura compartilhada com pausas em locais estratégicos para que os estudantes possam inferir informações.

eu
APRENDI

2.b) Para unir as orações, que correspondem às reclamações do gato. Primeiro ele constata que sua areia foi espalhada e depois que colocaram sal em sua água.

2.c) A conjunção é “mas” e indica uma oposição. No caso, o rato diz que a praia não é como Acapulco, porém “dá pro gasto”, ou seja, é satisfatória.

2.d) O fato de o rato e a barata terem derrubado a areia do gato e colocado sal em sua água para simular que estão em uma praia.

Responda às questões no caderno.

1. Com base nos gêneros textuais estudados nesta unidade, elabore no caderno um esquema contemplando as principais características desses gêneros. Para tanto, considere os seguintes aspectos: 1. Ver orientações didáticas.
 - a) o contexto de produção, ou seja, em que situações eles são produzidos;
 - b) o contexto de circulação, ou seja, onde circularam ou circulam esses textos;
 - c) as principais características da estrutura de cada um;
 - d) com que finalidade eles circulam ou circularam na sociedade.
2. Leia a tirinha a seguir.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#27/9/2021>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- a) A fala do gato é separada por uma conjunção. Qual é ela e o que indica? 2.a) A conjunção é “e” e indica uma sucessão de fatos.
 - b) Por que essa conjunção foi utilizada?
 - c) Na fala do rato, ele utiliza uma conjunção que expressa a sua apreciação da cena retratada. Qual é essa conjunção e o que ela indica?
 - d) Qual é o humor da tirinha?
3. Agora, leia mais um trecho da notícia sobre os 400 anos do nascimento de Molière.

Molière e o Brasil

A presença e a influência de Molière no Brasil são antigas e constantes. As peças de teatro do dramaturgo começaram a ser lidas e montadas ainda no período colonial, na segunda metade do século 18, mas foi depois da chegada da corte portuguesa, em 1808, e principalmente após a independência do país, em 1822, que a apresentação de artistas e textos franceses se multiplicaram.

150

Habilidades BNCC

EF69LP05

EF69LP56

EF09LP04

Molière era um dos autores de predileção como indica uma crítica de 1866, assinada por Machado de Assis: “Há uns bons 30 anos, ‘O Misanthropo’ e ‘O Tartufo’ faziam as delícias da sociedade fluminense”.

“Molière chega ao Brasil ao mesmo tempo que outros autores clássicos

europeus, como Godoni, Corneille ou Voltaire um século mais tarde. Ele faz parte desses autores que são um puro produto de importação. [...]”, lembra o historiador Martial Poirson.

[...]

O Liceu Molière do Rio de Janeiro [...] participa da comemoração pelos 400 anos de nascimento do dramaturgo, que coincide com os 40 anos de fundação do Liceu carioca. As festividades começam em 26 de março, com um festival gastronômico, uma feira do livro e a apresentação de uma peça de Molière pelos alunos da escola, e se estendem durante todo o ano.

RIVA, Florian; MARTIN, Patrice. França comemora 400 anos de Molière, dramaturgo francês mais traduzido e interpretado no mundo. *UOL*, [S. l.], 14 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2022/01/14/franca-comemora-400-anos-de-moliere-dramaturgo-frances-mais-traduzido-e-interpretado-no-mundo.htm>. Acesso em: 12 jul. 2022.



Cia Limite 151 em cena com a peça *As Eruditas*. Rio de Janeiro, 2011.

ELISA FISCHIOA LIMITE 151

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3a. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar os períodos compostos por subordinação e sejam capazes de classificá-los; caso ocorra dificuldades, em um primeiro momento solicite uma nova leitura, depois retome os conceitos e avalie se ainda permanecem as dificuldades.

3b. Auxilie os estudantes para que sejam capazes de identificar o emprego correto do acento indicador de crase. Caso perceba dificuldades, retome os conceitos e reforce com atividades para casa.

3c. Esta é uma oportunidade de desenvolver a compreensão textual, por meio da localização de informação explícita. Peça à turma que tente se recordar como se dá o início das festividades, puxando pela memória da leitura realizada. Caso não se recordem, oriente-os a retomar a leitura e localizar as informações solicitadas, pedindo que comentem o que compreenderam do que foi lido, instigando-os a compartilhar suas impressões sobre o texto.

a) No trecho “Molière era um dos autores de predileção como indica uma crítica de 1866”, há um período composto por subordinação. Indique a conjunção e classifique a oração subordinada.

b) No trecho “As peças de teatro do dramaturgo começaram a ser lidas e montadas ainda no período colonial”, por que o “a” em destaque não recebe acento indicativo de crase?

3.b) Porque não ocorre crase diante de verbo.

c) De acordo com o texto, como será o início da comemoração dos 400 anos de nascimento de Molière, realizada pelo Liceu Molière?

d) Com que finalidade foi introduzida a oração “e se estendem durante todo o ano”?

3.d) Para mostrar ao público que as comemorações continuarão ao longo do ano, ou seja, reforça-se a informação de que elas estão apenas começando.

3.a) A conjunção subordinativa adverbial “como” estabelece uma relação de comparação. Oração subordinada adverbial comparativa.

3.c) As comemorações começam com um festival gastronômico, uma feira literária e com a apresentação de uma peça do autor.

Vamos compartilhar

Análise de mídias sociais: *podcast*

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Reúna os mesmos grupos da montagem da peça, pois, nesta atividade, eles devem fazer a leitura dramática com o texto teatral que não foi encenado. Oriente-os a ensaiar e gravar o *podcast* com essa leitura. Escolha com eles onde vão postar para que a turma acompanhe o desempenho por um período e analise a *performance* do que postaram nas mídias sociais. A escolha de onde postar os *podcasts* é fundamental, pois deve ser um local que forneça os dados necessários para gerar as métricas durante o período estabelecido de monitoramento, como número de curtidas.
- Esta atividade tem como objetivo trabalhar noções de uma das práticas de pesquisa, a **Análise de mídias sociais**.
- Nesta dupla de páginas, será possível desenvolver o **TCT** Ciência e Tecnologia, bem como o **ODS 4** Educação de qualidade, ao relacionar com as mídias sociais e as análises que podem ser realizadas.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Ouça as respostas e complementem-se, se for necessário. Reforce o fato de que, na leitura dramática, o foco é a leitura em voz alta de um texto teatral. Por isso, é importante observar o ritmo, a fluidez, a entonação da voz, a pontuação, as rubricas etc., para passar ao público ou ouvinte as emoções e os sentimentos do personagem, uma vez que não há recursos complementares como cenários e figurinos. Deixe claro que, para essa leitura, deve haver interpretação. Pode-se explorar o uso de várias vozes ou mudanças de tom para poder dar a expressividade necessária à fala.

2b e **2c.** Oriente os estudantes a seguir todos os passos para produzir o *podcast* tendo em vista o objetivo e o público-alvo para quem a mídia está sendo produzida. O acompanhamento da postagem será em relação às curtidas, aos comentários, às visualizações etc. Isso tem de estar claro para os estudantes, pois comporão as variáveis do indicador para a análise da mídia digital e o impacto que teve no público-alvo.



Análise de mídias sociais: *podcast*

1 e 2. Respostas pessoais.
Ver orientações didáticas.



1 Vocês já fizeram alguma **leitura dramática** ou ouviram alguém fazer? Se sim, como foi? Se não, como vocês imaginam que seja?

2 Proposta: vocês devem realizar uma leitura dramática para um episódio de *podcast*.

- a) O texto teatral para a leitura dramática deve ser o que não foi encenado em **Oralidade**.
- b) Dividam as tarefas no grupo (atores, diretores, sonoplasta etc.), vejam quais os recursos necessários para gravar o *podcast*, ensaiem, gravem, editem, divulguem e postem no meio que vocês escolherem com o professor.
- c) Após postar, vocês farão o acompanhamento, durante um período acordado com o professor, para poder fazer a **análise de mídias sociais** ao final, por exemplo, de quatro semanas.

Para responder às perguntas a seguir, vocês podem pesquisar.

3 Análise de métricas das mídias: entenda as diferenças. Antes de aplicarmos uma análise das mídias sociais, precisamos entender algumas diferenças. Vamos lá!

- a) O que é uma plataforma *on-line*? **3.a) Plataforma *on-line* é tudo que acessamos pela internet, como *site*, loja, aplicativos.**
- b) O que é **mídia digital**? E **mídia social**?

4 Para entender o resultado de uma mídia social, é importante saber o que é um **indicador** e uma **métrica**. Essa compreensão auxilia na análise dos dados.

► Você sabe o que é um indicador? E uma métrica?

4.* Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o **indicador** é um fato ou uma variável que queremos ou precisamos monitorar. A **métrica** é o método utilizado para medir os valores e a qualidade do resultado do indicador, como o número de acessos de um *site*, o tempo de navegação do leitor ou cliente, quantas pessoas estão falando do seu produto ou marca.

Os **indicadores** auxiliam na análise de tomadas de decisão ao acompanharem o desenvolvimento de uma empresa, cenário econômico, grupo social e de mídias, por exemplo. Mensurar um período, ação ou volume de informações possibilita medir um fato ou uma variável, representando o resultado de desempenho do que está sendo medido. Há vários tipos de indicador, como de emprego e desemprego, de preço, de desempenho etc.

Deve-se acompanhar mês a mês as métricas para fazer um comparativo e obter o resultado do indicador. Lembrem-se de que um *podcast* também é medido pelo número de *downloads*.

152

3.b) Mídia digital é o meio, como *site*, blogue, rede social, *podcast*. Mídias sociais são as formas de comunicar e interagir com o público utilizando recursos visuais (imagens), textos (blogues e *chats*) e audiovisuais (vídeos e *podcast*).

Habilidades BNCC

EF69LP46
EF69LP53
EF89LP02
EF89LP24
EF89LP25
EF89LP27
EF89LP33

5 a 8. Ver orientações didáticas.

5 Planejamento. Para a nossa análise, vamos usar o **indicador de mídia social**, que vai medir o desempenho da mídia publicada. Ele pode ser composto por mais de uma variável, como estas sugeridas:

- ▶ a **variável alcance**, que mede a quantidade de visualizações (impacto) da sua mídia;
 - ▶ a **variável engajamento**, que mede a audiência considerando curtidas, compartilhamentos e comentários.
- a) Com base no indicador, o grupo deve discutir quais métricas serão usadas para medir o resultado; por exemplo, quantas pessoas visualizaram e quantas curtiram a publicação.
 - b) Montem o planejamento com o indicador e as métricas da mídia escolhida. O formato é importante para se ter clareza do resultado. Para isso, vocês podem usar, por exemplo, planilhas. Vejam este modelo.



Indicador	Fato ou variável	Métrica (quantas pessoas)	Medida (período)	Resultado do indicador (%)
Alcance	Impacto do conteúdo	ouviram		
Engajamento	Interação com a publicação	curtiram		
		comentaram		

- 6** Agora, observem os valores apurados no período – por exemplo, quatro semanas – para preencher o quadro e chegar ao resultado das métricas e indicadores sobre o quanto as pessoas foram impactadas pelo conteúdo da mídia postada por vocês, o *podcast*.
- 7** Com a apuração da métrica e dos indicadores, discutam se vocês acham que o resultado foi positivo ou negativo e se o impacto aconteceu por causa do tema ou pelo formato da mídia.
- 8** Em uma **roda de conversa** com toda a turma, discutam sobre essa experiência e o que vocês mudariam para que os *podcasts* melhorassem a *performance*, alcançando um impacto maior.

LAURITTA/SHUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3b. Leve os estudantes a pensar nas produções acadêmicas e pessoais de mídias sociais. Devem identificar duas mídias produzidas individualmente ou pelo grupo. Sugestões de resposta: *podcast*, *vlogue*, *booktube*, vídeos.

- Ao ler o **boxe-conceito**, explique aos estudantes que, neste caso, analisam-se duas variáveis: o emprego e o desemprego; no indicador de desempenho ele vai analisar um conjunto de variáveis que, juntas, produzirão um resultado. O número de variáveis vai depender do que se quer medir.

5b. Para chegar ao **resultado do indicador**, é preciso dividir o número de pessoas que curtiram, por exemplo, pelo número total de pessoas que acessaram a publicação e, depois, multiplicar por 100. O resultado será em %. Para ser um indicador, esse acompanhamento deve ser feito semanalmente, para poder comparar os resultados no final do mês.

8. São importantes a avaliação e a conversa entre os estudantes, de modo que possam compreender o processo e aprender com ele. Faça a mediação com perguntas como: O que acharam mais legal? Do que não gostaram tanto assim? Como fariam em uma próxima vez?

- Com base no mapeamento dos indicadores, proponha uma discussão sobre os resultados. Essas informações são essenciais para identificar pontos que podem ser melhorados nas próximas vivências. Proponha a escrita de uma autoavaliação para que cada estudante possa avaliar sua colaboração em sala de aula, sua conduta no grupo e participação nas atividades, bem como sugestões de melhoria no futuro.

- Entre outras oportunidades, esta dupla de páginas permite desenvolver o **ODS** Educação de qualidade, já que possibilita aos estudantes autonomia no processo de aprendizagem, que nesta seção **Vamos compartilhar** vai desde a leitura dramatizada transposta para um objeto digital, que é o *podcast*, seguida de mapeamento de indicadores, análise dos dados de acordo com a apuração realizada para finalizar com a avaliação das equipes sobre o que foi produzido, como foi produzido e os resultados a que chegaram.

UNIDADE 5

Suas opiniões

Introdução

Esta unidade foi construída em torno dos gêneros textuais **artigos de opinião** e **debate regrado**, visando à compreensão e à utilização de recursos argumentativos de forma crítica e reflexiva. Os gêneros textuais são estudados com base no contexto de produção e circulação, considerando a estrutura composicional, o estilo e a função social.

Nas práticas de análise linguística e semiótica, são estudados as **orações subordinadas substantivas** e os **pronomes relativos**, bem como seus efeitos de sentido. Além disso, na leitura e na interpretação dos textos apresentados ao longo da unidade, questões voltadas à **coesão** e à **coerência textual**, assim como à **modalização**, são constantemente retomadas, no intuito de que os estudantes se apropriem desses recursos e possam fazer uso deles de forma consciente no dia a dia.

Nas práticas de produção de textos, propõe-se a produção de um artigo de opinião, com vistas à divulgação do texto no jornal digital da turma. Na oralidade, são orientadas a organização e a produção de um debate regrado, levando em conta os elementos que o caracterizam. Em **Você, booktuber**, além das atividades da seção, é proposta uma conversa sobre fruição literária.

Ao final da unidade, na seção **Vamos compartilhar**, a proposta é a escrita de um artigo de opinião de forma individual e, depois, um cartaz sobre o tema em grupo para a composição de um mural sobre reciclagem.

Os estudantes devem ser observados e avaliados diariamente; retomadas com exercícios são sempre bem-vindas, a fim de reforçar os conteúdos ministrados. Para aqueles que demonstrarem dificuldades, permita novas atividades que os levem a superar os desafios e retome aspectos que julgar importantes para a compreensão do conteúdo. Nesses casos, uma boa estratégia é utilizar a metodologia *peer to peer* para que um colega possa ensinar ao outro. Ao propor atividades em pares ou trios, faça a divisão de forma intencional, para que haja a troca de experiências e conhecimentos.

UNIDADE 5

Suas opiniões

Nesta unidade, convidamos você a explorar dois gêneros argumentativos escritos e orais: artigos de opinião e debate regrado. As propostas foram organizadas em quatro etapas que se completam.



eu
SEI

Sei defender minha opinião?

Perceber como expressa opiniões e ouve as dos outros, abrindo espaço para o diálogo respeitoso.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – De olho nos rótulos

Compreender o contexto de produção e circulação do artigo de opinião.

Capítulo 2 – Monitoramento nas redes sociais

Compreender o contexto de produção e circulação do debate regrado.

154

Competências gerais da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

VAMOS COMPAR-TILHAR

Mural: reciclagem em ação

Pesquisa, elaboração de artigo de opinião e composição de mural.

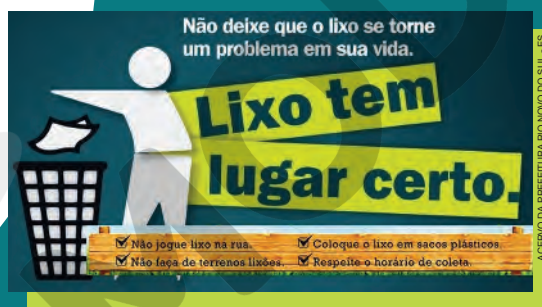
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



REPRODUÇÃO ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



ACERVO DA PREFEITURA RIO NOVO DO SUL - ES

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Inicie a unidade verificando o que os estudantes entendem por opinião e por que eles acham que há tantas opiniões diferentes. Ouça as respostas e complemente com novas perguntas que os levem a refletir sobre o que é opinião e como a expor e a defender.
- Selecione dois assuntos polêmicos que estejam nas mídias nacional ou internacional. Leve para a sala de aula a fim de que os estudantes possam se posicionar sobre o tema: se são a favor ou contra e por quê. Observe como expressam suas opiniões e como as defendem. Registre algumas opiniões e argumentos para defendê-las que você possa usar como exemplos a favor e contra, mas sem tomar partido por um ou outro. O importante é perceber como se posicionam em relação ao assunto e como conseguem argumentar para sustentar seus posicionamentos.
- Para finalizar, chame a atenção para a forma como eles argumentaram e defenderam suas opiniões, levando-os a perceber que argumentamos quase o tempo todo, seja sobre um assunto polêmico, seja algo do cotidiano, como explicar por que você quer assistir a um canal de TV em vez de outro.

155

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Tema Contemporâneo Transversal (TCT)

- Educação ambiental.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

12. Consumo e produção responsáveis.

Eu sei

Sei defender minha opinião?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia o texto introdutório com os estudantes. Indague se eles mudam de opinião com facilidade e como isso acontece – por exemplo, é por influência de outra pessoa, devido a aprofundamento no assunto após se informar, após reflexão etc. Leve-os a entender que podemos mudar de opinião, mas é bom entendermos o que nos levou a isso.

• Em seguida, promova uma conversa, a fim de que respondam às perguntas propostas nesta seção. Com base nas respostas, faça novas perguntas e motive-os a discutir e expor suas opiniões. Para isso, garanta um ambiente seguro e respeitoso, no qual todos possam se expressar livremente sem se sentir constrangidos, ser ouvidos e respeitados em suas posições. Deve-se também ter cuidado para que não haja confusão entre liberdade de expressão e discurso de ódio. Se achar necessário, converse sobre o que cada um significa.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

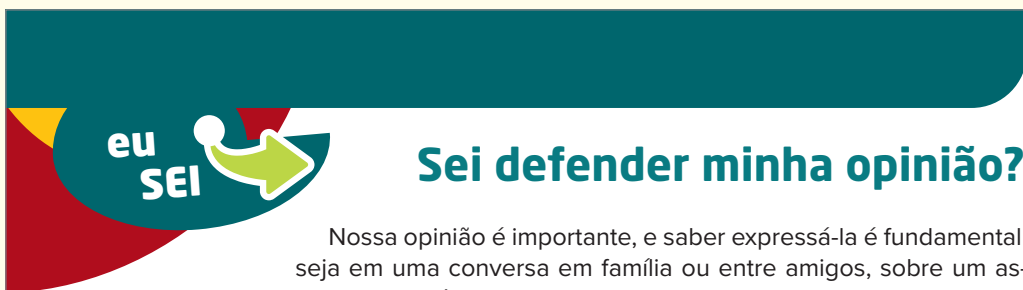
• As atividades de **1 a 9** propõem que a reflexão aconteça primeiro de forma individual para, depois, ser ampliada ao grupo, quando os estudantes poderão expressar suas opiniões, posicionando-se e defendendo suas ideias. Esse também é um momento para perceber que há opiniões diferentes e que todas devem ser respeitadas.

• A intenção desse conjunto de perguntas é levá-los a refletir sobre como se posicionam em uma discussão, por isso a reflexão individual é importante. Eles devem se perceber como vozes que expõem o que pensam e defendem seus pontos de vista e, ao mesmo tempo, que ouvem o outro e respeitam posições diferentes.

• No momento de discussão coletiva, observe se todos estão tendo a oportunidade de se expressar. Novamente, anote alguns argumentos na lousa, sem a necessidade de colocar o autor, apenas para que percebam como eles usam os mecanismos de argumentação para persuadir e convencer o outro.

• Leve-os a observar que nem todos pensam da mesma forma e que está tudo bem; podemos conviver em harmonia mesmo na pluralidade; basta respeitarmos o próximo.

• Encerre a discussão pedindo que resumam o que foi discutido em um parágrafo. Peça a um voluntário que anote na lousa. Provavelmente, esse parágrafo será escrito e reescrito várias vezes até que seja algo comum a todos.



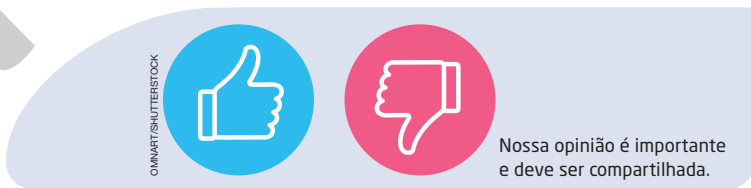
Sei defender minha opinião?

Nossa opinião é importante, e saber expressá-la é fundamental, seja em uma conversa em família ou entre amigos, sobre um assunto mais sério ou mesmo do cotidiano, como o esporte de que mais gostamos. Temos de estar abertos para o novo e também para mudar de opinião, caso consideremos que vale a pena.

Você já parou para pensar em como se posiciona durante uma discussão? Vamos conversar um pouco sobre isso?

1 a 13. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Quando você concorda com algo, na sala de aula, você expõe sua posição aos colegas? Como e por quê?
2. De que forma você procura colocar seu ponto de vista quando discorda do que está sendo falado pelos demais?
3. Como você defende sua opinião quando alguém expõe outra com a qual você não concorda?
4. Você acredita que podemos mudar nossa opinião? Por quê?
5. Quando alguém discorda de você, você abre espaço para a pessoa defender a posição? Explique.
6. Para você, devemos tentar mudar a opinião das pessoas quando elas não pensam como nós? Por quê? Como fazer isso?
7. Você acredita que, se todos pensassem da mesma forma, tudo seria mais fácil? Por quê?
8. Você já discutiu sobre liberdade de expressão. Na sua opinião, devemos tomar cuidado ao nos posicionarmos para não ferir a liberdade do outro? Explique.
9. Diante de algumas situações polêmicas ou que geram conflitos, como você acredita que deve ser nosso posicionamento?
10. Em grupos, observem as imagens a seguir.



Nossa opinião é importante e deve ser compartilhada.

156

Habilidades BNCC

EF69LP11

EF69LP14

EF69LP15

EF89LP15



Quando expressamos uma opinião, seja em um ambiente físico ou virtual, devemos nos utilizar de estratégias para defender nosso ponto de vista, com bons e sólidos argumentos.

11. Qual é a ideia transmitida pelas imagens? Discutam sobre o que vocês consideram opinião e a importância de expô-la de forma clara e com argumentos que a sustentem, mas sem desprezar as opiniões diferentes.
12. Compartilhem com os outros grupos o que vocês discutiram e ouçam as conclusões a que eles chegaram.
 - a) Há diferenças entre as conclusões? Em caso positivo, quais?
 - b) Há semelhanças? Se sim, quais?
13. Discutam coletivamente para chegar a um ponto comum entre todos os grupos sobre a importância de expor as opiniões e respeitar os pontos de vista diferentes.

157

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11 a 13. Com base nos argumentos colocados na lousa nas atividades anteriores e na nova discussão em grupos, explore com os estudantes as estratégias de argumentação utilizadas para expor os argumentos e comece a introduzir os movimentos argumentativos: sustentação, refutação e negociação.

• Leve-os a perceber que, ao realizar esses movimentos, o autor conduz seus argumentos para que tenham o efeito pretendido e acabem persuadindo o interlocutor. Mostre a eles as marcas textuais que usaram para conduzir os movimentos argumentativos, bem como as estratégias argumentativas.

Para ampliar

VOCÊ sabe diferenciar fatos e opiniões? *YouTube: Khan Academy Brasil.* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IEPv0weuDxw>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Eu vou aprender

De olho nos rótulos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Inicie este capítulo perguntado aos estudantes se, quando compram ou consomem algum produto, costumam olhar o rótulo. Explore as respostas para entender os motivos das afirmativas e das negativas. Essa é uma introdução para que comecem a refletir sobre as informações nos rótulos das embalagens de produtos comestíveis e a importância delas para mantermos nossa saúde.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Continue a discussão fazendo outras perguntas, como: Você acha que essas informações fazem diferença nos produtos? Qual é o público-alvo dessas informações? (Os consumidores.).

2. Motive-os a levantar hipóteses a partir desse jogo entre os títulos para deixar claro ao leitor que há dois pontos de vista sobre o tema: um a favor, que não aparece nesse momento, e outro contra a nova rotulagem.

• Explique que a pergunta do título tem o objetivo de propor um debate sobre o assunto, abrindo espaço no jornal para um artigo a favor e outro contra. Nesta análise, vamos ver apenas a posição contrária, porém na página do jornal aparecem os dois artigos de opinião. A resposta como segundo título deixa muito clara a posição do autor: **NÃO**, com o advérbio de negação logo no início e em letras maiúsculas. Essa possibilidade de ter mais de uma posição sobre o tema marca a polifonia, indicando ao leitor que há mais de uma opinião sobre o assunto.

3. Note que esse artigo e o próximo foram escritos e publicados em 2019, antes do plebiscito sobre a mudança nos rótulos. É importante que os estudantes percebam isso, pois foram escritos quando ainda havia muita polêmica sobre qual modelo deveria ser adotado. Na **unidade 2**, eles fizeram uma pesquisa de campo para ver se a nova rotulagem já estava presente nos produtos alimentícios. Com isso, tiveram contato com o modelo aprovado e como ele funciona, o que possibilita ampliar o entendimento dos artigos propostos aqui.

• Proponha, inicialmente, uma leitura individual. No caso de terem dúvidas quanto a algum termo ou expressão, oriente-os a entender os sentidos pelo contexto, para depois pesquisar no dicionário. Em seguida, proponha uma leitura compartilhada, feita por voluntários. Durante essa leitura, observe os momentos em que vale a pena interrompê-la, para que possam fazer inferências implícitas e explícitas.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

De olho nos rótulos

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que essas informações nutricionais, ao exporem os componentes do produto, podem ajudar o consumidor a moderar a quantidade diária de ingestão de açúcar, gordura saturada e sódio. Comente que esses são alguns dos selos, ainda há outros, mas que as informações são as mesmas em todos, apenas mudam as posições.
1. Observe os selos de rotulagem que entraram em vigor em 2022.



Observe o ano em que foi escrito o artigo e compare com o ano em que foi aprovado e implementado o novo modelo de rotulagem. Será que isso é importante para a sua compreensão do texto?

- ▶ Você acha importante que os rótulos tragam informações nutricionais dos produtos? Por quê?

2. Lendo o título do artigo de opinião apresentado a seguir, composto de uma pergunta e uma resposta, o que você imagina encontrar no texto? Formule hipóteses. Depois, leia o artigo.
2. Resposta pessoal.

O novo modelo de rotulagem nutricional de alimentos industrializados é adequado?

Não Selo pode ser ineficaz

Advertência não traz informações suficientes ao consumidor

João Dornellas – Presidente-executivo da Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos)

Nos últimos anos, rótulos dos alimentos ganham novas abordagens em todo o mundo. Mais de 40 países já adotaram a rotulagem nutricional frontal como estratégia para facilitar a utilização das informações nutricionais pelos consumidores.

Trata-se de um modelo que traz para a parte da frente das embalagens as principais informações nutricionais do alimento, de maneira a complementar a tabela nutricional. Não existe um padrão para esse modelo, e cada um leva em conta as características de seu país, como nível educacional, cultura e padrões alimentares.

Define-se, agora, o melhor modelo para o Brasil. Desde 2014 a Anvisa conduz um processo para alterar a legislação vigente, e após anos de debates com o setor produtivo e organizações da **sociedade civil**, foi aberta consulta pública sobre o tema.

O modelo eleito pela Anvisa é o de advertência, inspirado no canadense. O *design* usa o formato de lupa para sinalizar altos teores de nutrientes – açúcares

sociedade civil: conjunto de organizações e instituições privadas que prestam serviços sociais, sem visar lucro.

158

Habilidades BNCC

EF69LP17

EF69LP18

EF89LP03

EF89LP04

EF89LP05

EF89LP06

EF89LP14

EF89LP16

EF89LP23

EF89LP29

EF89LP31

adicionados, gordura saturada e sódio – na porção de 100 g ou 100 ml de alimentos e bebidas.

A Rede Rotulagem, formada por 20 entidades do setor, acredita que um modelo informativo de rotulagem nutricional é o que melhor oferece ao consumidor as informações necessárias para fazer escolhas alimentares com autonomia e consciência, de acordo com suas características, preferências individuais e no contexto de uma dieta equilibrada.

Nesse sentido, há possibilidades de melhorias no modelo apresentado pela Anvisa. Colocar advertências em alimentos não é efetivo para mudança de hábitos de consumo, conforme admitido pelo ex-ministro da Saúde do Chile Jaime Mañalich. Lá, os rótulos dos alimentos recebem um selo de advertência no formato de um octógono preto. Mañalich, ao comentar a malsucedida experiência em seu país, declarou que o “uso **massivo** de selos diminuiu a sensibilidade do consumidor”. Se tudo tem selo, que diferença faz?

Outro ponto de atenção é com relação à base de declaração da rotulagem, que deveria ser por porção consumida. Mais de 90% das porções regulamentadas pela própria Anvisa são menores do que 100 g ou 100 ml. Ao adotar esse critério, a proposta corre o risco de levar o consumidor ao engano. Por exemplo: uma barra de cereal de 30 gramas pode receber um rótulo dizendo que seu conteúdo é alto em açúcar, quando seria alto, de fato, em 100 g, e não em 30 g.

O modelo de advertência não traz informações suficientes para auxiliar o consumidor a avaliar e comparar os alimentos e fazer as melhores escolhas de acordo com suas necessidades pessoais e familiares. O que contribui para uma dieta equilibrada é a informação. Em vez de apenas um alerta “alto em”, defendemos o modelo com os avisos “baixo” (verde), “médio” (amarelo) ou “alto” (vermelho) – uma referência às cores do semáforo e com o percentual de VD (valor diário de quantidades de nutrientes que devemos consumir para uma alimentação saudável) para que o consumidor conheça a presença daquele nutriente na porção do alimento ou da bebida.

A indústria participa ativamente dos debates desde o início, pois a mudança no rótulo, com todas as informações essenciais na frente da embalagem e disponibilizadas de forma prática e rápida, vem ao encontro de valores importantes para o setor (transparência e diálogo), além de beneficiar o maior interessado em todo esse processo: o consumidor brasileiro.

massivo: em quantidade excessiva.

DORNELLAS, João. O novo modelo de rotulagem nutricional de alimentos industrializados é adequado? Não Selo pode ser ineficaz. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 out. 2019.

159

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Durante a leitura, chame a atenção para como a progressão temática e as relações lógico-semânticas foram feitas pelo autor, quais recursos coesivos foram utilizados no plano nominal e referencial. Veja **Para ampliar**.

- Comente que a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é um órgão regulador federal responsável por criar normas e regulamentos sobre vários produtos, como medicamentos, para promover e proteger a saúde da população. Ela também é responsável pelo controle sanitário e pela fiscalização de portos, aeroportos e fronteiras.

- Após ler o primeiro parágrafo desta página, pergunte aos estudantes: Na sua opinião, qual é a intenção do autor ao introduzir a voz da Rede Rotulagem no texto? A intenção é trazer um argumento de autoridade. Também é empregado o tempo verbal “acredita”, trazendo uma modalização epistêmica que indica certeza, ou seja, o autor usou uma figura de autoridade e uma modalização para indicar ao leitor que não é ele que acredita, e sim a Rede Rotulagem. Com isso, o autor também se isenta da responsabilidade, pois traz a voz do outro.

- Continue a leitura indicando outras pistas no texto, como o modalizador epistêmico “há possibilidades” ou algum apreciativo; a função das aspas indicando o discurso direto e uma forma de valorizar a argumentação; os dados estatísticos para explicar a posição; a exemplificação “Por exemplo” – todos esses são tipos de argumentos empregados.

- No último parágrafo, aproveite a presença de “vem ao encontro de” para falar da diferença entre **ir ao encontro de** e **ir de encontro a**, muitas vezes utilizados de forma equivocada.

- Ao final da leitura, pergunte aos estudantes o que consideram informações relevantes e importantes para constarem dos rótulos dos produtos e como acreditam que isso impacte a vida deles e das pessoas ao seu redor.

Para ampliar

MENDONÇA, Márcia. Recursos coesivos. *Glossário Ceale*, Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, [s. d.]. Disponível em: [https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/recursos-coesivos#:~:text=Os%20recursos%20coesivos%20s%C3%A3o%20um,modalidade%20oral%20quanto%20na%20escrita](https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/recursos-coesivos#:~:text=Os%20recursos%20coesivos%20s%C3%A3o%20um,modalidade%20oral%20quanto%20na%20escrita.). Acesso em: 17 jul. 2022.

ROTULAGEM nutricional: novas regras entram em vigor em 120 dias. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa*, Brasília, DF: 9 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. a 3. Espera-se que os estudantes tenham entendido que o artigo trata de uma opinião contra a nova rotulagem e observem os argumentos contrários a ela, levando-os a perceber que, por se tratar de alimentação e consumo, o assunto é de extrema importância para a sociedade. Incentive-os a pensar por que essas propostas de mudanças são importantes para a saúde deles.

4. Converse sobre o que pode estar por trás desse artigo contra a nova rotulagem aprovada pela Anvisa, uma vez que o autor é do ramo que terá de se adaptar a essa mudança.

5. Analise o texto com os estudantes, localizando a apresentação, a tese (posição defendida), o desenvolvimento (com os argumentos e os movimentos) e a conclusão.

6. Nesta atividade, os estudantes devem relacionar a linguagem ao público-alvo do jornal. Caso tenham dificuldades, faça novas perguntas que os levem a entender qual é o público-alvo do jornal. Se possível, leve alguns exemplares para a sala de aula ou permita o acesso *on-line* na sala de informática, por exemplo.

• É importante que os estudantes consigam perceber não apenas o público-alvo, mas também a linha editorial das publicações. Por isso, esse trabalho pode ser ampliado para uma comparação entre vários jornais, tanto locais e estaduais quanto de outros estados. Oriente-os sobre como analisar o jornal e perceber o posicionamento da linha editorial em relação aos assuntos abordados, o que interfere, inclusive, na pauta de seleção das notícias e na escolha das imagens.

• Ao abordar o **boxe-conceito**, explique aos estudantes que, com os movimentos, o autor pode conduzir os argumentos de forma a produzir os efeitos de sentido desejados e persuadir o leitor. Diga também que a **sustentação** pode ser feita pela **justificação** (geralmente introduzida por conectivos causais, como “porque” ou “que”, explícitos ou não), pela **evidência** (como exemplos, dados estatísticos e testemunho) e pela **explicação** (VIEIRA, 2003).

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. O assunto que você imaginou com base no título foi tratado no texto? Suas hipóteses se concretizaram? Explique.
2. Na sua opinião, o posicionamento do autor ficou claro? Comente.
3. Você considera esse assunto relevante para a sociedade? Por quê?

Os **artigos de opinião**, criados a partir de um fato noticiado, giram em torno de problemáticas sociais ou questões que sejam de interesse e relevantes para a sociedade. As discussões nos artigos de opinião são consideradas polêmicas porque, geralmente, há pontos de vista divergentes a respeito do assunto.

4. João Dornellas é presidente-executivo da Abia (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos). Por ser do ramo da indústria de alimentos, ele confere certa credibilidade ao texto.

- a) Que o selo perde o sentido se é colocado em todos os alimentos, não dando chance aos consumidores de realmente distinguir quais são os alimentos que contêm altos teores de açúcar, gorduras e sódio.
- b) Porque ele permite que o consumidor visualize claramente os alimentos com alto teor de açúcar, gordura, sódio.

4. Quem é o autor do artigo que você leu? Você acredita que ele tem credibilidade para falar do assunto?

5. Qual é a posição (tese) do autor apresentada no artigo de opinião?

5. Ele defende que o modelo de rotulagem proposto pela Anvisa não é eficaz.

6. Que tipo de linguagem é usada no artigo?

6. A linguagem é formal, clara e acessível aos leitores do jornal em que foi publicado.

7. Segundo o artigo, o que é levado em conta para elaborar um rótulo de alimentos?

7. As características do país, como nível educacional, cultural e padrões alimentares.

8. Por que, para o ex-ministro da Saúde do Chile, o sistema de selos não funcionou?

8. Porque o uso massivo/excessivo de selos diminuiu a sensibilidade do consumidor.

9. No trecho “Se tudo tem selo, que diferença faz?”:

- a) O que o autor quis dizer com isso?
- b) Por que o selo é tão importante?

10. Do ponto de vista do colunista, esse modelo de rotulagem é falho e, para direcionar o leitor de forma a fazer a leitura nesse sentido, ele utiliza argumentos que embasam seu ponto de vista. Identifique alguns desses argumentos.

10. Sugestões de respostas: **6º parágrafo:** Colocar advertências em alimentos não é efetivo para a mudança de hábitos de consumo. **7º parágrafo:** Outro ponto de atenção é com relação à base de declaração da rotulagem, que deveria ser por porção consumida. Mais de 90% das porções regulamentadas pela própria Anvisa são menores do que 100 g ou 100 ml.

8º parágrafo: O modelo de advertência não traz informações suficientes para auxiliar o consumidor [...]. O que contribui para uma dieta equilibrada é a informação. Em vez de apenas um alerta “alto em”, defendemos o modelo com os avisos “baixo” (verde), “médio” (amarelo) ou “alto” (vermelho).

IF/USP/ITERSTOCK - AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA - ANVISA, OFICINA PARTICULARS/PIABBY



A Anvisa, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, estabeleceu regras novas para a rotulagem nutricional dos alimentos embalados.

160

Habilidades BNCC

EF69LP17	EF89LP14
EF69LP18	EF89LP16
EF89LP03	EF89LP23
EF89LP04	EF89LP29
EF89LP05	EF89LP31
EF89LP06	

11. O de sustentação, pois ele alinha os argumentos à tese e busca defender seu ponto de vista durante todo o texto, embora em alguns momentos ele use o argumento de refutação, como no parágrafo iniciado por “O modelo de Para validar ou defender nosso posicionamento (tese), temos de usar argumentos, os quais criamos por meio de **movimentos argumentativos**. São eles:

- **sustentação** – o autor apresenta argumentos alinhados à tese, ou seja, defende seu ponto de vista. Eles são construídos em um processo de adesão ao posicionamento defendido no texto; advertência não traz informações suficientes [...]”, no qual o autor discorda do modelo dizendo que ele não traz informações suficientes, expresso pela negação (não).
- **refutação** – o autor rejeita ou discorda das ideias contrárias às que defende, desqualificando o que é contrário; funciona como contra-argumentos à ideia defendida. São apresentados com a intenção de serem refutados ou invalidados pelo autor;
- **negociação** – há um diálogo entre os argumentos, apresentando posições a favor e contrárias à tese. Ao apresentar esse argumento, o autor o considera válido, mas insuficiente, e tenta enfraquecê-lo. 12.a) Introduz a sequência do argumento, dando a ideia de que há uma possibilidade de melhorar o modelo.

11. Qual desses movimentos argumentativos você acha que o autor utilizou no artigo?

12. Releia este trecho do artigo. 12.b) Esse operador argumentativo indica conformidade, concordância. No trecho, enfatiza o que foi dito anteriormente ao introduzir a voz do ex-ministro da Saúde do Chile como um valor argumentativo.

Nesse sentido, há possibilidades de melhorias no modelo apresentado pela Anvisa. Colocar advertências em alimentos não é efetivo para mudança de hábitos de consumo, **conforme** admitido pelo ex-ministro da Saúde do Chile Jaime Mañalich.

- a) O que a expressão “nesse sentido” introduz?
 b) Qual é a função do termo “conforme”?

13. Ao introduzir a voz do ex-ministro do Chile, o autor usa um tipo de argumento. Qual? 14. “Outro ponto de atenção é com relação [...]”; “Ao adotar esse critério, a proposta [...]”.

14. Identifique, no artigo de opinião, outros operadores argumentativos como “nesse sentido” e anote-os.

15. Para finalizar o artigo, o autor defende um modelo de rotulagem. Qual seria esse modelo e por quê?

16. Como o autor articula a conclusão do artigo à introdução?

O **artigo de opinião** é composto de introdução, desenvolvimento e conclusão. Na **introdução**, há a apresentação da **tese**, com a contextualização do assunto e o ponto de vista do articulista. No **desenvolvimento**, são apresentados os argumentos que sustentam a tese e os contra-argumentos, reforçados pelos movimentos e estratégias argumentativas. Na **conclusão**, o articulista confirma seu ponto de vista.

17. Você acredita que o autor concluiu o texto de forma a convencer o leitor de seu posicionamento?

17. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o autor busca de várias formas convencer o leitor de que o novo modelo de rotulagem não é eficiente, expressando seu ponto de vista e buscando argumentos válidos e convincentes.

161

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ressalte ainda que, na **refutação**, é muito comum marcas textuais que expressem contrastes ou negações. Ao explicar o movimento de **negociação**, selecione parte de um artigo de opinião para que os estudantes possam identificar as marcas textuais que geralmente indicam a negociação, como “mas” e “embora”, ou “concordo que... mas”.

11. Leve os estudantes a identificar o movimento argumentativo principal e a entender a razão de o autor utilizar a repetição da negativa para fazer valer sua argumentação no movimento de refutação. Caso não percebam, retome com ele a explicação dada no **boxe-conceito** sobre as marcas textuais da refutação que indicam contrastes ou negações.

13. Os estudantes já viram alguns tipos de argumento no 8º ano. Se necessário, faça perguntas complementares para que possam chegar à resposta. Talvez seja mais fácil para os estudantes identificarem o argumento de autoridade. Caso isso aconteça, tente levá-los a perceber que também pode ser encaixado como argumento de exemplificação.

14. Pergunte aos estudantes o que eles lembram de operadores argumentativos e complemente as respostas. Depois, explique a eles o **boxe-conceito** a seguir e peça que copiem-no no caderno.

Os **operadores** ou **marcadores argumentativos** são palavras ou expressões que ligam partes do texto, mantendo a coerência do tema e a coesão, possibilitando a progressão textual. Eles também expressam o grau (do mais forte para o mais fraco) da força argumentativa e mostram a direção dos enunciados para as conclusões.

Ora, toda língua possui, em sua gramática, mecanismos que permitem indicar a orientação argumentativa dos enunciados: a argumentatividade, diz Ducrot, está inscrita na própria língua. É a esses mecanismos que se costuma denominar *marcas linguísticas da enunciação ou da argumentação*. [...] Outras vezes, tais elementos são denominados *modalizadores* [...] já que têm a função de determinar o modo como aquilo que se diz é dito. (KOCH, 2018, p. 29, grifos da autora)

Outra opinião

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Pergunte aos estudantes: Vocês acreditam ser possível se posicionar sobre o mesmo assunto de formas diferentes? Por quê? Leve-os a refletir que há diversidade de pensamentos e opiniões e que, sim, podemos encontrar duas ou mais opiniões divergentes sobre o mesmo assunto.

18. Espera-se que os estudantes comentem que apenas pela manchete e pelo título auxiliar não é possível saber exatamente a posição dos autores, embora o lide dê a pista de que o assunto é o modelo de rotulagem nutricional a favor da prevenção de doenças.

• Solicite uma leitura atenta do texto e peça para que os estudantes destaquem os aspectos que chamaram mais a atenção e que identifiquem qual opinião é mais relevante. Retome com eles a data em que ambos os artigos foram escritos e publicados (2019), antes do plebiscito sobre a mudança nos rótulos, ou seja, em pleno debate entre as partes interessadas.

Outra opinião

18. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas

18. Leia o artigo a seguir. Antes, analise a manchete e o título auxiliar: você acha que a posição dos autores é a mesma do autor do primeiro artigo de opinião? Por quê?

A poucos passos de um Brasil mais saudável

Modelo de rotulagem nutricional contribui diretamente na prevenção de doenças

Maria Edna de Melo
Mario Kehdi Carra

30 out. 2019

O Brasil, desde 2006, tornou obrigatória a existência de informações nutricionais em embalagens de alimentos. Agora, temos a oportunidade de possibilitar à população mais esclarecimento a respeito do que ela está consumindo: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) abriu uma consulta pública para decidir qual será o modelo de rotulagem nutricional a ser adotado no país.

O debate tem duas faces muito bem definidas: profissionais de saúde e organizações da sociedade civil, como a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) e o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), e, de outro lado, a indústria de alimentos.

O modelo defendido pelo primeiro grupo consiste na presença de triângulos pretos que se destacam nos rótulos e informam com nitidez o excesso de ingredientes nocivos presentes em determinado produto.

Como organização de profissionais de saúde envolvidos no estudo da obesidade, é nosso dever participar ativamente desse



Rótulos aplicados em produtos conforme proposto pelo Idec e seguindo o modelo chileno.

processo. Rótulos mais adequados contribuem diretamente na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), que são hoje a principal causa de morte dos brasileiros e estão associadas ao consumo excessivo de alimentos ricos em gordura saturada, açúcares ou sódio, como bolos industrializados, macarrão instantâneo, biscoitos recheados e muitos outros alimentos **ultraprocessados**.

162

Habilidades BNCC

EF69LP17
EF69LP18
EF89LP03
EF89LP04
EF89LP05
EF89LP06

EF89LP14
EF89LP16
EF89LP23
EF89LP29
EF89LP31

É importante ressaltar que o modelo de advertência em formato de triângulos foi desenvolvido com base não em impressões vagas ou interesses comerciais, mas sim em evidências científicas e experiências internacionais, tendo como norte o interesse público. Diversos estudos comprovam, sucessivamente, a superioridade do modelo. Um deles mostrou que voluntários acertaram os ingredientes presentes em altas quantidades 75,7% das vezes ao serem apresentados à rotulagem com alertas em triângulos, contra apenas 35,4% de acertos quando consultaram a rotulagem defendida pela indústria.

Esse resultado é **corroborado** na prática no Chile, país percussor na adoção da rotulagem nutricional de advertência no mundo. Uma pesquisa conduzida pela Universidade do Chile descobriu que a nova forma de apresentar as informações nutricionais trouxe mudanças expressivas nos hábitos alimentares da população. Metade das mães relataram usar as informações para saber se um alimento é saudável ou não e foi constatada uma diminuição substancial na compra de produtos altos em açúcar, como 25% de queda na compra de bebidas adoçadas e 14% na de cereais matinais. Acertadamente, por lá, produtos com alertas não podem sequer ser comercializados em escolas.

Não é questão de condenar os produtos industrializados, já que nem todos esses alimentos são ruins para a sua saúde. Praticamente todos os alimentos que consumimos são processados de alguma forma, e contamos com eles para termos uma dieta saudável.

Frente ao corpo de evidências científicas indiscutivelmente favorável e a necessidade urgente de medidas populacionais para frear o avanço das DCNTs, a nossa expectativa é grande pela implementação da rotulagem frontal no formato de triângulos, permitindo que o brasileiro possa fazer escolhas alimentares mais conscientes, saudáveis e sustentáveis.

O momento é um divisor de águas para a saúde no país. A consulta pública estará aberta até o dia 6 de novembro. A Anvisa sugere um modelo nunca testado no Brasil, nem comparado ao modelo de advertência – ou seja, fraco em evidência científica!

O que está em discussão aqui é o futuro da saúde de todos os brasileiros, e a informação é nossa maior aposta no combate ao avanço das DCNTs.

MELO, Maria Edna de; CARRA, Mario Kehdi. A poucos passos de um Brasil mais saudável. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaao/2019/10/a-poucos-passos-de-um-brasil-mais-saudavel.shtml>. Acesso em: 21 jun. 2022.

corroborado: cuja verdade foi atestada, confirmada.

ultraprocessado: referente a alimento que passou por mais etapas para ser produzido e que contém, em geral, excesso de açúcares e gordura, substâncias sintetizadas em laboratório e conservantes.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Ao final da leitura, pergunte o que os estudantes acharam do texto e solicite que façam uma breve comparação em relação ao anterior, que era contra a nova proposta de rotulagem. Depois, peça que digam os aspectos que destacaram e a opinião que consideraram mais relevante.
- Chame a atenção deles para algumas partes do texto, como no primeiro parágrafo desta página. As autoras desse artigo usam o mesmo país como referência, mas utilizam como argumento de autoridade a Universidade do Chile e como argumento de provas o estudo conduzido por eles para corroborar os argumentos apresentados no artigo, dando um enfoque acadêmico e científico.
- No segundo parágrafo, chame a atenção para o movimento de negação e o efeito de sentido que isso provoca no leitor. Depois, pergunte qual é a função do advérbio “praticamente” (modalização epistêmica).
- No terceiro parágrafo, há a modalização apreciativa com o advérbio “indiscutivelmente”, por exemplo, e o uso do pronome possessivo “nossa” em “nossa expectativa é grande”, incluindo as autoras como parte do grupo que defende a nova rotulagem de produtos alimentícios. Ao final desse parágrafo, há a justificativa do movimento de sustentação.
- No penúltimo parágrafo, há o reforço de que o modelo sugerido pela Anvisa não tem evidência científica. Chame a atenção para como isso foi colocado pelas autoras no texto, bem como para o emprego da pontuação, a fim de produzir o efeito esperado: persuadir o leitor.

Compreensão textual

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome com eles o que é personificação e o que é metonímia.

6. Chame a atenção deles para quem são os articulistas e como podemos perceber isso pelas pistas do texto. No terceiro parágrafo, os articulistas usam o pronome “nosso”, incluindo-se na organização de profissionais de saúde envolvidos no estudo da obesidade.

9. Se perceber que os estudantes apresentam dificuldades para localizar as argumentações, retome esse trecho do texto lendo-o de forma atenta e chamando a atenção para as pistas deixadas pelas autoras.

11. Espera-se que entendam a intenção da inversão no início do parágrafo e que essa também é uma estratégia argumentativa e persuasiva para chamar a atenção do leitor para a informação que o autor considera mais importante.

13. Após identificarem a argumentação de sustentação, reforce os conceitos apresentados no **boxe-conceito** já visto e peça que mostrem por que o argumento é de sustentação.

14. Pergunte aos estudantes o que essa exemplificação pode indicar sobre a visão das autoras sobre o leitor do artigo. Leve-os a perceber que elas acham importante deixar claro o que são alimentos ricos em gordura saturada, açúcares ou sódio.

2. Personificação de “Brasil” (o país vai se tornar mais saudável) e metonímia (substituição de “população” por “Brasil”).
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, uma vez que o artigo desenvolve o motivo pelo qual o país pode ficar mais saudável.

4. A apresentação começa no 1º parágrafo e termina no 2º em “[...] a indústria de alimentos”; a partir daí é apresentada a tese: “O modelo defendido pelo primeiro grupo [...] em determinado produto”.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é uma estratégia de argumentação e persuasão para mostrar aos leitores que quem é a favor tem interesse na saúde da população, com base na ciência, enquanto o outro lado tem interesse econômico.

7. A profissionais de saúde e organizações da sociedade civil, como a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) e o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor).

8. Seriam rótulos mais adequados, uma vez que ajudariam os consumidores a escolher produtos mais saudáveis, tendo em vista que grande parte não reconhece os malefícios dos ultraprocessados.

9. Ao argumento de que a nova forma de rotulagem trouxe mudanças expressivas nos hábitos alimentares da população.

10. As mães no Chile usam as novas formas de rotulagem para saber se o alimento é saudável ou não. Produtos com alertas não podem ser comercializados em escolas.

11. Sim, porque eles estão enfatizando que são profissionais da saúde e têm conhecimento especializado no assunto da obesidade.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. No título, qual é a contribuição da expressão “a poucos passos” na construção de sentidos?

1. Ela indica ao leitor que é algo que está prestes a acontecer, está no estágio de mudança.

2. Quais figuras de linguagem podemos perceber no título?

3. O título está adequado ao que é discutido e defendido ao longo do artigo? Por quê?

4. Identifique a apresentação do assunto e a tese dos autores.

5. No segundo parágrafo, que expressão é utilizada para introduzir quem defende a tese contrária? 5. A expressão “de outro lado”.

6. Desde o início, os autores deixam claro quem são os atores desse debate a favor e contra a nova rotulagem. Você acha que isso é intencional? Por quê?

7. Na tese, é dito que o modelo é defendido pelo primeiro grupo. A quem os autores se referem?

8. Qual é o argumento que fortalece a ideia de que os triângulos pretos ajudariam na prevenção de doenças crônicas?

9. A diminuição na compra de produtos com alto teor de açúcar está diretamente ligada a qual argumento?

10. Cite dois argumentos que mostram a eficiência da rotulagem defendida.

11. Os autores começam o segundo parágrafo com uma inversão. Podemos dizer que isso fortalece o que eles irão apresentar depois como argumento? Por quê?

12. Ainda sobre esse parágrafo, os articulistas lançam mão de alguns modalizadores. Quais?

12. Sugestões de resposta: “é nosso dever”, “ativamente”, “diretamente”.

13. Nesse parágrafo, podemos dizer que os articulistas introduzem um argumento de sustentação?

14. O que o termo destacado introduz no trecho seguinte?

14. Ele exemplifica os tipos de produtos nocivos à saúde.

[...] estão associadas ao consumo excessivo de alimentos ricos em gordura saturada, açúcares ou sódio, **como** bolos industrializados, macarrão instantâneo [...]

164

13. Sim, eles justificam por que os rótulos adequados contribuem na prevenção de DCNTs ao utilizar os operadores argumentativos “que” e “e”: “que são hoje [...] e estão associados [...]”.

Habilidades BNCC

EF69LP17

EF89LP14

EF69LP18

EF89LP16

EF89LP03

EF89LP23

EF89LP04

EF89LP29

EF89LP05

EF89LP31

EF89LP06

15.a) “É importante ressaltar que” é uma modalização (epistêmica) utilizada no início do parágrafo para destacar como o modelo de advertência foi desenvolvido.

15. Observe as expressões destacadas neste trecho.

É importante ressaltar que o modelo de advertência em formato de triângulos foi desenvolvido com base não em impressões vagas ou interesses comerciais, mas sim em evidências científicas e experiências internacionais, [...].

- a) O que a primeira expressão indica?
- b) A expressão “mas sim” introduz qual movimento argumentativo?

16. Releia este outro trecho.

15.b) De negociação, pois antes os articulistas dizem indiretamente que o modelo proposto pelo outro grupo não tem base científica, mas interesses comerciais. O “mas sim” fortalece o argumento de que o modelo em formato de triângulos é mais eficaz em razão da base científica e de experiências internacionais.

Diversos estudos comprovam, sucessivamente, a superioridade do modelo. Um deles mostrou que voluntários acertaram os ingredientes presentes em altas quantidades 75,7% das vezes ao serem apresentados à rotulagem com alertas em triângulos, contra apenas 35,4% de acertos quando consultaram a rotulagem defendida pela indústria.

- a) Na sua opinião, por que os articulistas resolveram apresentar dados estatísticos de um estudo sobre o modelo em formato de triângulos?
- b) Leia o quadro a seguir.

16.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um tipo de argumento, como a introdução da voz de um especialista, por exemplo, agregando autoridade ao que é dito. Nesse caso, seria um argumento de provas.

As **argumentações** podem ser construídas de diversas formas.

- **Argumento de autoridade:** quando se usa o prestígio e a notoriedade de algum autor ou especialista no assunto para sustentar a argumentação.
- **Argumento de causa e efeito:** tem o objetivo de ilustrar as consequências advindas de determinado fato.
- **Argumento de exemplificação:** por meio de fatos ou acontecimentos pessoais, exemplifica ou ilustra o argumento defendido.
- **Argumento de comparação:** fundamenta o ponto de vista a partir da comparação de ideias diferentes, apresentando semelhanças e diferenças.
- **Argumento de provas:** apresenta provas difíceis de contestar, como dados estatísticos e fatos históricos, para comprovar o argumento.

- Em que tipo de argumento se enquadram os dados estatísticos?
16.b) Argumento de provas.

17. Os dois artigos de opinião apresentados nesta seção utilizam a mesma experiência para embasar um de seus argumentos, mas com enfoques diferentes. Qual é ela? Que tipo de argumento é usado em cada caso?

17. A experiência de adoção da rotulagem nutricional de advertência no Chile. O primeiro artigo utiliza a voz do ex-ministro da Saúde do Chile como um argumento de autoridade e, ao mesmo tempo, de exemplificação; o segundo utiliza os estudos feitos pela Universidade do Chile como um argumento de provas.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

15a. A modalização epistêmica será vista com mais detalhes na **unidade 7**. No entanto, explique que ela expressa uma avaliação sobre um valor de verdade e as condições de verdade de uma declaração.

15b. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar o movimento de negociação. Caso haja dificuldade, retome com eles os movimentos argumentativos.

16. Aproveite esta questão para explicar o **boxe-conceito** sobre os tipos de argumentos. Elegemos apenas alguns para constarem do livro, mas você pode introduzir outros caso ache interessante.

17. Chame a atenção para os tipos de argumentos utilizados no segundo artigo, já que a premissa dos articulistas é que a abordagem deles é científica. Para sustentar isso, eles baseiam seus argumentos sempre em dados estatísticos e estudos científicos.

☰ Para observar e avaliar

As **atividades de 15 a 17** oferecem uma boa oportunidade para observar o entendimento dos estudantes acerca dos movimentos argumentativos e dos tipos de argumentações usados nos artigos de opinião. Caso perceba dificuldades, proponha mais atividades para casa, pedindo a eles que leiam artigos de opinião e destaquem nos artigos os movimentos utilizados pelos autores, além dos tipos de argumentação que sustentarão suas opiniões.

Língua e linguagem

Orações subordinadas substantivas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar o estudo das orações subordinadas substantivas, retome os conceitos de transitividade verbal. Reforce as ideias de sujeito, verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto, predicativo do sujeito e aposto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Comumente, o verbo “acreditar” é associado à transitividade indireta (acreditar em algo ou em alguém). Entretanto, nesse caso, ele é utilizado no sentido de “considerar”, “defender”, sendo, portanto, transitivo direto.

• Após a realização das atividades desta página, oriente os estudantes a realizar o estudo do texto que recupera alguns conceitos, acompanhado de exemplos. Caso observe dificuldades no entendimento, oriente-os a realizar a leitura em duplas, para que um possa ajudar o outro.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Outra possibilidade para expandir a compreensão de orações subordinadas substantivas é convidar os estudantes a realizarem pesquisas na internet ou em livros. Se possível, ofereça textos de apoio, previamente selecionados, para que coloquem em prática a identificação dessas orações, ampliando sua compreensão sobre o emprego da norma-padrão, utilizada em contextos sociais específicos.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Orações subordinadas substantivas

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do artigo “O novo modelo de rotulagem nutricional de alimentos industrializados é adequado?”.

A Rede Rotulagem, formada por 20 entidades do setor, **acredita** que um modelo informativo de rotulagem nutricional é o que melhor oferece ao consumidor as informações necessárias para fazer escolhas alimentares com autonomia e consciência, de acordo com suas características, preferências individuais e no contexto de uma dieta equilibrada.

Nesse sentido, há possibilidades de melhorias no modelo apresentado pela Anvisa. **Colocar** advertências em alimentos não é efetivo para mudança de hábitos de consumo, conforme admitido pelo ex-ministro da Saúde do Chile Jaime Mañalich. Lá, os rótulos dos alimentos **recebem** um selo de advertência no formato de um octógono preto. Mañalich, ao **comentar** a malsucedida experiência em seu país, **declarou** que o “uso massivo de selos diminuiu a sensibilidade do consumidor”. Se tudo tem selo, que diferença faz?

1.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que, sem algum complemento, o significado desses verbos fica incompleto.

- a) Observe os verbos destacados. Com relação à significação, o que eles têm em comum? 1.a) Todos são verbos significativos.
- b) Com relação à transitividade, como esses verbos se classificam? 1.b) Todos são verbos transitivos diretos.
- c) Como você chegou a essa classificação?

Como já sabemos, no **período composto por subordinação**, as orações estabelecem entre si relações de dependência sintática. Os verbos destacados na atividade anterior exigem algum tipo de complemento, pois têm uma significação incompleta. Em todos os casos, o termo que funciona como complemento não é um **substantivo** ou uma **palavra substantivada**, mas sim uma **oração** que desempenha a função de **substantivo**. Para entender melhor, observe os exemplos a seguir.

A menina disse **toda a verdade**.

A menina disse que **a festa do colégio foi adiada**.

166

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF09LP04

No primeiro caso, o sintagma nominal “toda a verdade” funciona como objeto direto do verbo “dizer”. Trata-se, portanto, de um **período simples**, organizado em torno de apenas um verbo. Já no segundo exemplo, temos duas orações, cada uma estruturada em torno de um verbo. Logo, temos um **período composto por subordinação**, pois a segunda oração – “a festa do colégio foi adiada” – funciona como objeto direto do verbo “dizer”. Assim, essa oração exerce a função que um sintagma nominal (cujo núcleo é sempre um substantivo) exerceria em um **período simples**. Vale lembrar que, nesse período, a oração à qual se associa a oração subordinada é chamada de **oração principal**.

As **orações subordinadas substantivas** são aquelas que desempenham o papel de um termo cujo núcleo é um substantivo.

2. Leia esta tirinha.



WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://img.estado.com.br/resources/jpg/9/9/1656092223099.jpg>. Acesso em: 3 jul. 2022.

- a) Por que a fala do general deixou sua esposa incomodada?
- b) O que causa o humor da tirinha?
- c) No primeiro quadrinho, o verbo “achar” é transitivo direto ou indireto? Qual é seu complemento?
- d) Ainda no primeiro quadrinho, como se classifica, quanto à transitividade, o verbo “pensar” utilizado pela mulher do general?
- e) No segundo quadrinho, a secretária utiliza o verbo “pedir” em sua pergunta ao coronel. Nesse caso, o verbo é transitivo direto. Que trecho exerce a função de complemento, ou seja, de objeto direto desse verbo?
- 2.e) A oração “pra continuar na ativa”. Ver orientações didáticas.
- 2.a) Porque, ao dizer que pretende se aposentar, sua esposa se manifesta contra, pois não o quer em casa atormentando-a o tempo todo.
- 2.b) O fato de o general ter mudado de ideia, mediante a resposta dada por sua esposa.
- 2.c) É um verbo transitivo direto. Seu complemento é “vou me aposentar”.
- 2.d) Nesse contexto, é um verbo transitivo indireto, pois rege a preposição em: pensar em algo.

De modo geral, as **orações subordinadas substantivas** podem desempenhar seis funções sintáticas: de sujeito, de objeto direto, de objeto indireto, de predicativo, de complemento nominal e de aposto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Chame a atenção dos estudantes para os elementos verbais e não verbais da tirinha e como eles se complementam.

2b. Pergunte se a resposta do general à secretária foi irônica ou não.

2c e 2d. Solicite que façam a análise sintática da oração. Caso encontrem dificuldade em responder à questão, retome os conceitos de transitividade verbal.

2e. No 8º ano, contemplou-se, ainda que de modo introdutório, a conjunção integrante. Na ocasião, os estudantes tiveram contato com a palavra “que”, muito comum nas orações subordinadas substantivas. Recupere essa informação e diga-lhes que nem sempre uma oração subordinada substantiva é introduzida pela palavra “que”. Nesse caso, a oração foi introduzida pela preposição “para”, mesmo que o verbo da oração principal fosse transitivo direto. No caso: pedir o quê? Para continuar na ativa. Ou seja, a oração subordinada representa aquilo que foi pedido, a continuidade na ativa.

• Também vale destacar que a resposta do coronel “Pra manter a sanidade” já transmite outra ideia. Não se trata de uma oração subordinada substantiva objetiva direta, e sim de uma oração que dá ideia de finalidade (no caso, uma adverbial final). No entanto, não é necessário mencionar a nomenclatura; apenas o valor semântico dessa oração.

• Sobre a regência do verbo “pedir”, nesse caso, reforce que, embora haja preposição, é comum haver preposição precedendo uma oração com verbo no infinitivo (as orações reduzidas serão trabalhadas na **unidade 8**). Segundo Bechara (1975, p. 311) *apud* Luft (2000, p. 395): “Pôde-se ver na construção o *para* como posvérbio iniciando a oração objetiva direta para denotar o interesse ou a insistência do pedido”.

Para ampliar

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 8.ed. São Paulo: Ática, 2000.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Explique aos estudantes que as **subordinadas substantivas** apresentam três tipos de construção. Na primeira, a oração principal tem um “verbo de ligação + um predicativo do sujeito”. Logo, o termo faltante é o “sujeito”. Na segunda, a oração principal apresenta “verbo na voz passiva”. Por fim, na terceira, ocorre “verbo unipessoal” na oração principal.

• Sobre os verbos unipessoais, informe que são verbos conjugados na 3ª pessoa do singular e que geralmente são seguidos de uma conjunção integrante (“que” ou “se”). São exemplos de verbo unipessoal: “convir”, “constar”, “suceder”, “acontecer”, “ocorrer”.

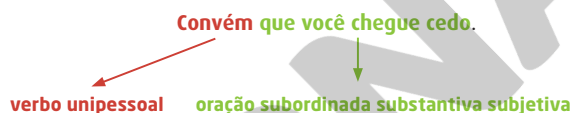
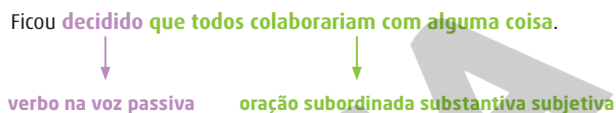
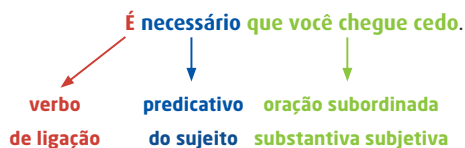
• Sugerimos que sejam dados exemplos de períodos simples, para que os estudantes os comparem aos períodos compostos equivalentes. Veja alguns exemplos: a) *É necessária sua vinda* (Sua vinda é necessária). / *É necessário que você venha*. b) *Na reunião, ficou decidida a colaboração de todos com alguma coisa*. / *Na reunião, ficou decidido que todos colaborariam com alguma coisa*. c) *Convém sua chegada amanhã* (Sua chegada amanhã convém). / *Convém que você chegue amanhã*.

• Comente que, no caso das objetivas indiretas, é comum haver supressão da preposição, até em situações de escrita mais formais. O mesmo ocorre com as completivas nominais.

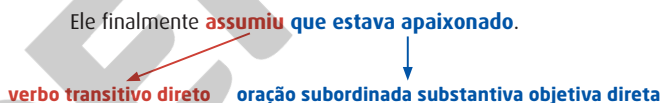
• É importante fazer uma recapitulação do conceito de complemento nominal, destacando que alguns nomes (entendidos pela gramática como substantivos, adjetivos e advérbios) não têm significado completo e, por isso, carecem de um complemento. A ideia é semelhante ao conceito de transitividade, mas não se trata de verbos. Assim, os estudantes precisam de atenção para não confundir as objetivas indiretas com as completivas nominais, uma vez que ambas apresentam preposição.

Vamos conhecer melhor a estrutura dessas orações.

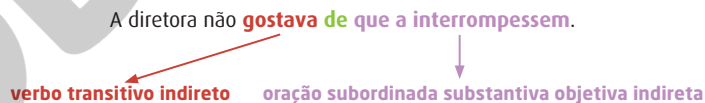
a. Oração subordinada substantiva subjetiva: exerce a função de sujeito da oração principal.



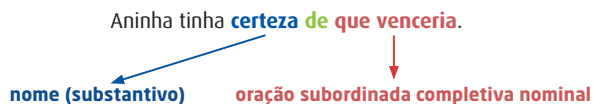
b. Oração subordinada substantiva objetiva direta: exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.



c. Oração subordinada substantiva objetiva indireta: exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal.



d. Oração subordinada substantiva completiva nominal: exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal.



168

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF09LP04

e. Oração subordinada substantiva predicativa: exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal.


A exigência dos clientes **era que o gerente fosse recontratado.**

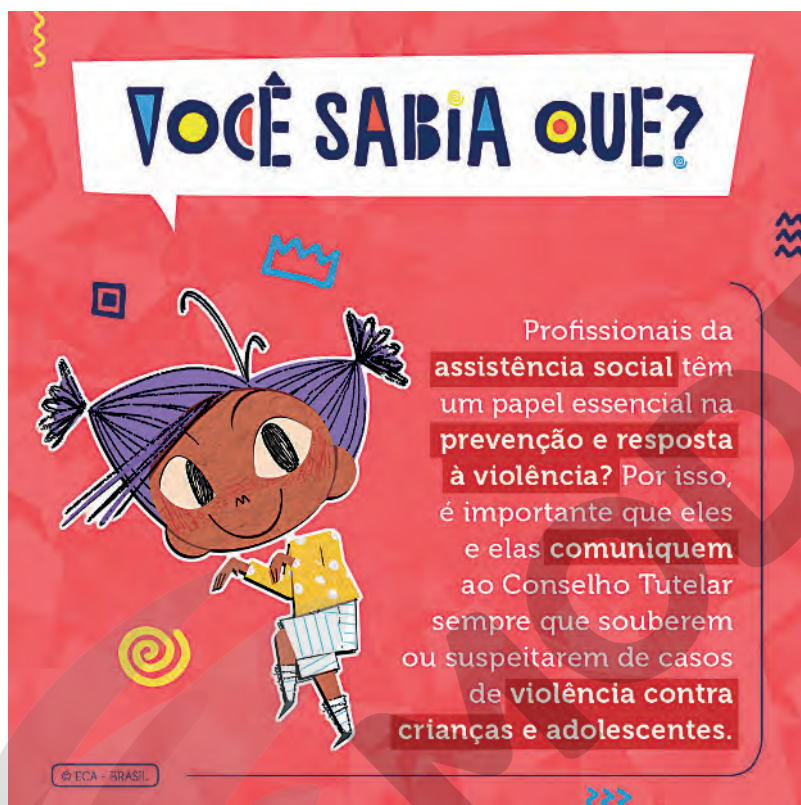
sujeito verbo de ligação oração subordinada substantiva predicativa

f. Oração subordinada substantiva apositiva: exerce a função de aposto de algum nome presente na oração principal.

Antes de se mudar, fez um apelo: **que cuidassem de seu jardim.**

oração subordinada substantiva apositiva

 3. Leiam o seguinte cartaz.



VOCÊ SABIA QUE?

Profissionais da assistência social têm um papel essencial na prevenção e resposta à violência? Por isso, é importante que eles e elas comuniquem ao Conselho Tutelar sempre que souberem ou suspeitarem de casos de violência contra crianças e adolescentes.

© ECA - BRASIL

PROJETO CRESCER SEM VIOLÊNCIA/FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO CHILDHOOD BRAS/UNICEF BRASIL

UNICEF. *Campanha Estatuto da Criança e do Adolescente 30 anos*. Brasília, DF, 2027. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/campanha-estatuto-crianca-adolescente-30-anos>. Acesso em: 3 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Comente que este cartaz fez parte da campanha de comemoração dos 30 anos da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

• O uso do “que” sem acento seguido de interrogação (em vez de reticências) é uma coloquialidade da internet.

Para ampliar

UNICEF. *Campanha Estatuto da Criança e do Adolescente 30 anos*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/campanha-estatuto-crianca-adolescente-30-anos>. Acesso em: 21 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3d. Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar a oração que necessita de complemento e classificá-la. Caso haja dificuldade, peça a eles que leiam essa oração sem o título: “Profissionais da assistência social têm um papel essencial na prevenção e resposta à violência?” Pergunte se ela faz sentido, se não parece que falta algo. Depois, diga para lerem com o título: “Você sabia que... Profissionais da assistência social têm um papel essencial na prevenção e resposta à violência?”. Fez mais sentido? Então, explique novamente a função da oração subordinada substantiva objetiva direta.

3e. Vale destacar que o emprego das orações subordinadas substantivas pode mostrar indiretamente determinadas informações ou posicionamentos. No caso, o autor do cartaz pretendia se aproximar mais do público, em vez de apenas passar a informação. Por essa razão, inicia o texto com a expressão “Você sabia que...”. Considerando que há uma hierarquia sintática entre “Você sabia” e a oração que a complementa, a informação veiculada como objeto direto, ainda que importante, não se sobrepõe à pergunta feita ao leitor, relacionada ao seu conhecimento do fato.

3f. Aqui também é válido ressaltar a hierarquização das orações. Ao optar por uma oração subordinada subjetiva, o autor acaba destacando, primeiramente, a importância da ação dos assistentes sociais perante o Conselho Tutelar, o que é expresso na oração principal.

4. A leitura da charge pode ser realizada em um primeiro momento de forma individual e silenciosa. Oriente os estudantes a ler os balões de fala, observando especialmente as expressões faciais dos pais da criança nos dois quadrinhos, comparando-as. Peça aos estudantes que levantem suas primeiras impressões. Depois, solicite que releiam em duplas, trocando ideia com o colega sobre o que compreenderam da leitura e respondendo às atividades **4a** a **4d**. Para aqueles que demonstrarem dificuldades, proponha atividades complementares que envolvam outras charges, o que pode ser realizado em casa, com a participação dos familiares, e posterior compartilhamento com os colegas.

- 3.b) O cartaz pode ser encontrado em diferentes redes sociais, em sites e em locais públicos, como escolas, desde que impressos.
- 3.c) Com a finalidade de informar a população acerca da importância do papel dos assistentes sociais na prevenção e na resposta à violência.
- 3.d) “Profissionais da assistência social têm um papel essencial na prevenção e resposta à violência”. Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- 3.e) Provavelmente porque o intuito não era apenas passar uma informação, mas sim apresentá-la partindo do princípio de que era possível que o público soubesse disso.
- 3.f) Exerce a função de sujeito, ou seja, é uma oração subordinada substantiva subjetiva.
- 4.b) Objeto direto.
- 4.d) A charge critica a hipocrisia de alguns pais, que cobram determinados posicionamentos de seus filhos, porém dão mau exemplo.

- a) Vocês tinham conhecimento da informação veiculada no cartaz? **3.a) Resposta pessoal.**
- b) Onde ele pode ser encontrado ou compartilhado?
- c) Com qual finalidade ele foi produzido?
- d) O título do cartaz apresenta um verbo que precisa de complemento, ou seja, um verbo transitivo. Qual oração do texto tem a função de complementá-lo? Como ela se classifica?
- e) Considerando o objetivo do cartaz, por que os autores teriam optado por iniciá-lo com uma oração sintaticamente dependente de outra, no formato “Você sabia”?
- f) No trecho “Por isso, é importante que eles e elas comuniquem ao Conselho Tutelar”, que função a oração subordinada exerce em relação à oração principal?

4. Analisem esta charge.



ARIONAURO, Charge Honestidade. Arionauro Cartuns. [S. l.], 8 nov. 2018. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2018/11/charge-honestidade.html>. Acesso em: 3 jul. 2022.

- a) No primeiro quadrinho, o que as falas dos pais do garoto revelam? **4.a) Revelam reprovação ao ato cometido pelo filho, ou seja, colar na prova.**
- b) Ainda nesse quadrinho, qual é a função sintática da oração que complementa o sentido do verbo “achar”?
- c) Ao perguntar ao filho “Você acha que é esperto?”, o que o pai pretende? **4.c) O pai pretende evidenciar ao filho que colar na prova não revela esperteza, e sim desonestidade.**
- d) No segundo quadrinho, é possível compreender a crítica presente na charge. Qual seria essa crítica?

170

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF09LP04

5. Leia a notícia a seguir.

5.a) Divulgar o resultado do estudo feito pela Universidade Brigham Young e alertar o público acerca da importância do sono na adolescência e de seu impacto na alimentação dos jovens.

Dormir pouco leva adolescentes a consumir mais açúcar, mostra estudo

Um estudo da Universidade Brigham Young, nos Estados Unidos, concluiu que dormir pouco impacta negativamente a alimentação dos adolescentes.

Nos dias em que dormiram por seis horas e meia, os indivíduos consumiram mais alimentos ricos em carboidratos e adição de açúcar, menos frutas e legumes e mais bebidas açucaradas do que ao manter um padrão de sono saudável.

[...]

“O que é interessante é que dormir menos não fez com que os adolescentes comessem mais do que seus pares que dormiram saudavelmente, mas **dormir menos fez com que os adolescentes comessem mais porcarias**”, afirma a autora principal do estudo, Kara Duraccio.

Os pesquisadores estimam que, em um ano letivo, adolescentes que dormem pouco consomem 2 kg a mais de açúcar do que se dormissem o recomendado de 8 a 10 horas. São 12 gramas extras por dia, considerando um ano letivo de 180 dias.

[...]

BETTONI, Natalie Vanz. Dormir pouco leva adolescentes a consumir mais açúcar, mostra estudo. *Tecmundo*. [S. l.], 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/232286-dormir-leva-adolescentes-consumir-acucar-mostra-estudo.htm>. Acesso em: 3 jul. 2022.



O sono pode impactar na alimentação dos adolescentes. Por isso, dormir bem é fundamental.

PIXELHEADPHOTO DIGITALSKILLET / SHUTTERSTOCK

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5b. Aqui é importante ressaltar a questão da hierarquização das informações no período composto por subordinação.

5c. Comente que a oração principal é “O que é interessante é que”. Caso eles digam que só nesse período há dois verbos, explique que “o que” e “é que” são expressões de realce, que servem para destacar o fato de a descoberta ser importante. No caso, eles podem ser eliminados do trecho, sem prejuízo de sentido. Assim, a oração principal seria apenas “É interessante”.

• Se preciso, dê exemplos de outras orações nas quais se utilizam expressões de realce, ligados ao “que” expletivo: O que é que você quer? (O que você quer?); O que é que você está fazendo? (O que você está fazendo?).

a) Qual é o objetivo dessa notícia?

b) Como se classifica a oração subordinada presente no primeiro parágrafo? Por que a autora teria utilizado essa oração?

c) No terceiro parágrafo, a autora faz uma comparação e, ao mesmo tempo, uma apreciação da descoberta. Para tanto, utilizou uma oração subordinada. Qual é essa oração e como se classifica?

5.c) A oração é “dormir menos não fez com que os adolescentes comessem mais porcarias”. Trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva.

5.b) Oração subordinada substantiva objetiva direta. A autora provavelmente utilizou essa oração para destacar o fato de se tratar de um estudo feito pela Universidade Brigham Young (informação que está presente na oração principal).

Eu vou aprender

Monitoramento nas redes sociais

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Para esta aula, se possível, mostre alguns debates regrados que foram transmitidos na TV ou imagens de debatedores e mediadores para que tenham uma ideia de como são organizados.

• Inicie a aula apresentando os recursos audiovisuais disponíveis e deixe-os assistir por alguns minutos ou visualizar as imagens. A partir daí, pergunte o que acham que está acontecendo no que foi apresentado. Leve-os a perceber que se trata de um debate.

• Na seleção de vídeo ou imagem, tenha atenção para que o conteúdo seja adequado à faixa etária.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Espera-se que os estudantes entendam que todos os assuntos podem fazer parte de um debate, sejam eles mais ou menos formais.

5. Espera-se que compreendam que, para isso, devem existir regras, as quais devem ser obedecidas, a fim de que todos tenham a oportunidade de expor suas ideias.

Após ouvir as respostas e complementá-las, se necessário, leia o **boxe-conceito** para que entendam por que é chamado de debate regrado.

6. Comente que, na transcrição, foram retiradas muitas marcas de oralidade, mas algumas permaneceram, bem como foram preservadas as falas dos participantes, não alterando os registros por eles utilizados. Chame a atenção também para o fato de que algumas partes foram suprimidas, por isso a indicação gráfica de supressão: [...].

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Monitoramento nas redes sociais

3. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar os debates políticos entre candidatos a cargos em épocas de eleições, debates promovidos na escola ou em universidades, por exemplo.



1. Na sua opinião, o que é um debate regrado?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que é um confronto de ideias em que os participantes tentam defender seus pontos de vista a partir de argumentos que os sustentam e de contra-argumentos que "quebram" os argumentos dos demais debatedores, mas de forma ética e respeitosa. É chamado de regrado porque deve seguir regras preestabelecidas.

2. Para você, há assuntos específicos que podem ser temas de um debate? **2. Resposta pessoal.**

3. Em que situações você acha que acontecem debates regrados?

4. Em que meio eles são veiculados?

4. Em vários meios, como televisão, internet e rádio.

5. Como você acha que é a organização de um debate para que todos os debatedores tenham a palavra e exponham e defendam suas opiniões? **5. Resposta pessoal.**

Sendo um gênero argumentativo oral, o **debate** acontece por meio da fala durante a interação dos participantes. Ele é **regrado** quando segue regras preestabelecidas que devem ser respeitadas por todos para garantir a exposição das argumentações e contra-argumentações, como o tempo de fala de cada um e o direito a réplica.

6. Leia um trecho transcrito do debate regrado realizado na Olimpíada de Língua Portuguesa CENPEC, em 2014.

Moderador: O tema que vamos debater será: "A forma de monitoramento das empresas implanta tendências, gostos e comportamentos de jovens nas redes sociais. Isso é nocivo?" [...] Pessoal do não, vocês têm três minutos para a resposta àquela nossa questão.

Dupla de debatedores I: As redes sociais são uma realidade [...], elas existem e a maioria de nós utiliza. As empresas de *marketing*, publicidade e propaganda se adaptam ao mercado, e o mercado atual somos nós [...]. Elas utilizam nossos dados nas redes sociais para informar o produto que atenda às nossas necessidades, é claro que elas querem aumentar as vendas, [...] elas querem atrair mais clientes, elas querem aumentar a quantidade de clientes, mas isso é claro, é o mundo em que nós vivemos atualmente [...]. Se elas sabem quais as nossas tendências, quais os nossos gostos, quais as nossas vontades, é muito mais fácil elas oferecerem um produto adequado a cada um de nós. Quando nós entramos nas redes sociais, existe uma coisa chamada termos de uso; a gente clica lá, li e concordo, ninguém lê e todo mundo concorda, porque a gente precisa disso para fazer parte da rede social. Lá é previsto que utilizem nossos dados como forma de

172

Habilidades BNCC

EF69LP11

EF89LP16

EF69LP19

EF89LP22

EF89LP03

EF89LP23

EF89LP04

EF89LP28

EF89LP05

EF89LP29

EF89LP06

EF89LP31

EF89LP14

monitoramento para empresas de *marketing*. A responsabilidade então é nossa e não das empresas do que nós publicamos.

[...] Se as empresas veem alguma menção negativa sobre os produtos, elas vão procurar, vão estudar, vão fazer melhorias para que possam melhor atender aos seus clientes. [...]

Moderador: Agora é o pessoal do sim que vai ter a réplica, com dois minutos.

Dupla de debatedores II: [...] nós acreditamos que realmente, sim, é prejudicial porque a equipe anterior acabou de falar que as empresas não interferem na questão do consumo [...]. Esses dias uma amiga minha foi procurar uma televisão na internet e procurou a televisão e encontrou a televisão, ok! Comprou a televisão. No outro dia vários anúncios em blogues que ela entrava apareciam outras televisões, ou seja, no outro dia que ela foi navegar na internet apareciam várias janelas ao mesmo tempo oferecendo um produto que ela já tinha comprado, então você não tem a liberdade de comprar o produto que você quer, você acaba sendo influenciado por uma rede que quer simplesmente vender, vender e vender [...]. E vender causa o quê? Consumismo. Consumismo é bom ou ruim?

[...]

O consumo é o motivo da crise, a inadimplência vai gerar crise, a crise econômica do nosso sistema [...]; a rede social hoje nada mais serve do que instrumento de manutenção desse sistema [...], o sistema precisa de gente consumindo, precisa de propaganda, gente aderindo que consumir é bom [...]. Eu acho assim que a gente está inserido no sistema e a gente tem que ter consciência de que o consumismo está sim presente nas redes sociais.

[...]

OLIMPIADALP CENPEC. Debate - 2º Bloco. *YouTube*. [S. l.]. 26 nov. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RRzqkWOxRco&t=290s>. Acesso em: 25 jun. 2022.



173

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Durante a leitura, leve-os a perceber os recursos argumentativos utilizados pelos debatedores, os tipos de recursos que utilizam, os movimentos, as escolhas lexicais etc.

- Leve-os a analisar a fala dos debatedores I, como eles introduzem o assunto, como argumentam e em que momento fica clara a posição deles em relação ao tema. Veja se observam que a dupla se posiciona contra a pergunta “Isso é nocivo?”, sendo a favor do monitoramento das empresas nas redes. Isso fica claro em: “Se elas sabem quais as nossas tendências, quais os nossos gostos, quais as nossas vontades, é muito mais fácil eles oferecerem um produto adequado a cada um de nós.”. Veja que eles também colocam que esse monitoramento está previsto nos termos de uso com os quais o usuário concorda antes de entrar nas redes sociais, indicando que o próprio usuário permite que as empresas monitorem seus passos e hábitos, o que pode deixar subentendido que consideram o consumidor também responsável pelo monitoramento. Esse tipo de posicionamento interessa a quem? Será que a dupla, sem se dar conta, foi induzida a usar um argumento que, na verdade, favorece as empresas?

- Continue questionando-os sobre a força dos argumentos utilizados e se concordam como as duplas exploram os argumentos e se fariam de outra forma. Se sim, quais recursos argumentativos utilizariam.

- Dê continuidade à leitura fazendo novos questionamentos e levando-os a perceber como houve o encadeamento de ideias ao longo do texto, quais recursos de coesão e coerência foram utilizados, as escolhas lexicais etc.

- Chame a atenção para o tempo que cada dupla tinha para argumentar e o que isso indica. Eles já estavam preparados para esse tema? Já haviam feito pesquisas prévias para elaborar alguns dos argumentos apresentados? etc.

- Após trabalhar os conceitos de debate regrado, seria interessante exibir o vídeo; não precisa ser na íntegra, mas uma parte para que os estudantes vejam na prática a teoria estudada.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Os estudantes devem perceber que o tema do debate envolve assuntos que estão em pauta na sociedade e, portanto, são polêmicos.
- Por se tratar de uma Olimpíada de Português entre estudantes, pressupõe-se que houve uma preparação para o debate.
- Espera-se que percebam, pela transcrição da fala, algumas marcas de oralidade e pistas textuais que os levem a responder que são jovens de escolas do Ensino Médio.
- Espera-se que entendam que, pela transcrição, houve o tempo determinado e todos respeitaram a fala do debatedor oposto. O debate parece ter ocorrido de forma respeitosa e dentro das regras estabelecidas.
- Comente que, em debate mais formais, como políticos, televisivos e que acontecem em universidades, o grau de formalidade é maior e, por isso, geralmente os debatedores se preparam por um longo tempo.
- Os estudantes devem identificar o evento e quem costuma participar das Olimpíadas de Português para responder à questão.
- Espera-se que os estudantes percebam que os debatedores I estão a favor do monitoramento das empresas nas redes e precisam mostrar que o *marketing* não é nocivo, por isso o apoio. Já os debatedores II são contra o monitoramento das redes. Explique que em debates existem sempre os dois lados.
- Leve-os a perceber como a debatedora da equipe II traz uma experiência pessoal de uma amiga para dar como exemplo real de monitoração das empresas nas redes.
- 9a.** Discuta o consumo consciente e como isso é importante na atualidade, principalmente para a sustentabilidade do planeta.

5. Mais informal, pois acontece entre jovens estudantes. A informalidade se percebe, por exemplo, pelas repetições e pelo uso constante de "a gente".
7. A favor: as redes favorecem o conhecimento, pelas empresas, dos gostos e tendências do consumidor, e isso ajuda o próprio consumidor, trazendo a ele um produto que atenda às suas necessidades. Contra: as redes não oferecem ao consumidor a liberdade de comprar o que realmente precisa, pois ela visa ao consumismo; o consumismo estimulado nas redes sociais gera muitos problemas, como a inadimplência.

174

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões do caderno.

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- Para você, o tema desse debate regrado é polêmico? Por quê?
- Na sua opinião, os debatedores se prepararam antes para o debate? Explique.
- Com base na transcrição do debate, qual é a faixa etária dos participantes? Formule hipóteses.
- Pelo que você leu do debate, ele foi conduzido de forma respeitosa?

No **debate regrado**, devem ser preservados o respeito pelo outro debatedor, o direito de ele expor sua opinião, assim como de replicar, aguardando os turnos de fala.

Como os participantes têm de defender seu ponto de vista, expor suas opiniões, precisam argumentar e contra-argumentar, o que requer conhecimento do assunto e a escolha do tipo de argumento mais adequado. Os envolvidos buscam estratégias para defender seus posicionamentos e convencer quem os escuta de que estão com a razão.

- O grau de formalidade ou informalidade de um debate depende da situação em que ele se dá. No debate em estudo, a situação parece ser formal ou informal? Justifique.
- Qual é o público do debate em questão?
6. Em sua maioria, jovens estudantes.

O **público** ou a audiência em um debate regrado depende de alguns elementos, como o tema, quem são os debatedores e a relação deles com o assunto a ser debatido.

- Quais são os argumentos utilizados pelos debatedores **a favor** das redes sociais e quais são usados **contra**?
- Na sua opinião, o debatedor citar o caso de uma amiga é um argumento convincente? Por quê? Qual é o tipo de argumento usado? 8. Respostas pessoais. Argumento de exemplificação.
- Para quem acredita que o monitoramento das empresas na rede social:

a) é nocivo, o argumento de que o objetivo é "vender, vender e vender" é válido? Justifique.

9.a) Os debatedores defenderam a ideia de que as redes são nocivas pelo fato de as empresas estarem sempre querendo fazer o usuário consumir, portanto, nesse aspecto, o argumento é válido e forte.

Habilidades BNCC

EF69LP11

EF69LP19

EF89LP03

EF89LP04

EF89LP05

EF89LP06

EF89LP14

EF89LP16

EF89LP22

EF89LP23

EF89LP28

EF89LP29

EF89LP31

9.b) As empresas necessitam das redes, que são o canal mais utilizado do planeta, para ter acesso ao seu cliente; o argumento é válido, partindo do princípio de que a empresa precisa vender e manter sua publicidade viva.

b) **não é nocivo**, o argumento de que se as redes não conhecem as tendências, os gostos e as vontades dos jovens, não podem oferecer um produto adequado a cada um é bom? Justifique.

No **debate regrado**, expressar-se de maneira correta é fundamental. Por isso, a fala deve ser clara. Além disso, deve haver harmonia entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal (gestos, expressões faciais e corporais). Outro ponto importante é escolher bem as palavras, os tempos verbais, os operadores argumentativos, os movimentos de argumentação, os tipos de argumentos, ou seja, tudo o que for necessário para estabelecer a estratégia argumentativa de modo a persuadir o público.

10. Quando o debatedor utiliza o argumento de que todos nós damos liberdade às empresas de *marketing*, publicidade e propaganda para que acessem nossos dados, por meio de termos de consentimento, você acredita que isso já torna as redes nocivas? Justifique. 10. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

O debate regrado é composto pelo **mediador** (ou moderador), que apresenta as regras, explica os turnos dos participantes e direciona a vez de cada debatedor. Cabe também a ele intervir para que um participante não interrompa o outro, preservar a ordem e os limites e permitir ou não a participação do público.

Os **debatedores** são os que têm a participação mais ativa, expondo suas posições sobre o tema dentro do tempo estipulado e utilizando estratégias argumentativas.

O **público** ouve ou assiste ao debate e, dependendo das regras, pode ou não dirigir perguntas aos debatedores.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Leia os **boxes-conceito** e chame a atenção dos estudantes para a linguagem empregada no debate regrado da transcrição. Se eles tiveram a oportunidade de assistir, comente os aspectos cinésicos, desde a postura corporal do debatedor até o modo como ele se dirige à plateia.

10. Explique que esses termos podem dar acesso a nossas preferências, escolhas etc. e que isso pode realmente ser danoso, prejudicial, quando essas informações caem em mãos erradas. Caso julgue necessário, solicite que pesquisem casos nos quais esses termos vieram a prejudicar os usuários e por que foi criada a Lei de Proteção de Dados. Veja **Para ampliar**. Se achar interessante, envolva outras áreas nessa discussão, como História.

Para ampliar

Para informações adicionais sobre a Lei de Proteção de Dados, acesse o Portal do Ministério Público Federal. O QUE é a LGPD? MPPF, Brasília, DF, c2022. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/servicos/lgpd/o-que-e-a-lgpd>. Acesso em: 14 ago. 2022.

Língua e linguagem

Pronome relativo

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Com os estudantes, leia o cartaz. Solicite que localizem o título, o corpo do texto, o *slogan*, a assinatura etc. Pergunte se as imagens conversam de fato com o texto escrito, o que eles fariam diferente, se acharam que é um cartaz atrativo para o leitor a ponto de fazê-lo doar etc.

1c. Espera-se que sejam capazes de identificar a classe gramatical do termo em destaque e a palavra a qual se refere. Se necessário, retome os conceitos de pronomes. Aqui já se destaca o papel anafórico dos pronomes relativos. Sinalize isso aos estudantes.

• O objetivo do conteúdo desta **Língua e linguagem**, além de contribuir para o conhecimento acerca de mecanismos de coesão textual, é prepará-los para a próxima unidade, na qual trataremos dos articuladores textuais, bem como das orações subordinadas adjetivas.

LÍNGUA E LINGUAGEM Pronome relativo

Responda às questões no caderno.



1. Observe este cartaz.



SAPORANGA. SOLIDARIEDADE - Saporanga lança nesta sexta-feira a campanha Gente Boa Doa Roupas Boa. Prefeitura Municipal de Saporanga, Saporanga, 27 mar. 2017. Disponível em: <http://saporanga.rs.gov.br/noticia/view/4832>. Acesso em: 3 jul. 2022.

- 1.a) Como se trata de uma campanha do agasalho, provavelmente a mensagem visa a reforçar a qualidade das roupas doadas, para que elas realmente possam ser aproveitadas, protegendo as pessoas do frio.
- 1.b) O *slogan* da campanha é "Gente Boa Doa Roupas Boa", o que revela que a mensagem se refere justamente à qualidade das roupas doadas, sinalizando que elas devem ter alguma serventia para aqueles que precisam.
- 1.c) A função é retomar o termo "roupas". Pertence à classe dos pronomes.

- a) Na parte central do cartaz, há uma informação em destaque, indicando que merece mais atenção. Considerando o objetivo da campanha, o que se pode supor em relação a essa informação?
- b) Relacione essa informação ao *slogan* da campanha, que aparece na parte superior do cartaz.
- c) Na oração "**que** realmente façam a diferença no inverno de alguém", qual é a função da palavra em destaque? A que classe gramatical ela pertence?
- d) Na oração "Doe roupas, calçados e cobertores quentes e **em bom estado**", como se classifica morfologicamente o termo em destaque? 1.d) Trata-se de uma locução adjetiva.
- e) Se quiséssemos substituir esse termo por uma oração de igual valor semântico, como deveríamos reescrever esse trecho? 1.e) O trecho ficaria: "que estejam em bom estado".

176

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF89LP29

EF09LP10

Como já sabemos, os **pronomes** são palavras cuja função é representar ou acompanhar o **substantivo**, mostrando sua posição com relação às pessoas do discurso. Além disso, os pronomes podem situar esse substantivo no espaço e no tempo.

Voltando ao cartaz analisado na atividade anterior, verificamos que a oração em destaque é iniciada por um **pronome relativo**. Para entender melhor a sua função, vamos reler novamente o período:

Que tal doar **que** realmente façam a diferença no inverno de alguém?

Analisando a segunda oração, poderíamos nos perguntar quem é o sujeito de “façam”, ou seja, quem ou o que faz a diferença no inverno de alguém. A resposta certamente seria o termo “roupas”, porém é preciso ter em mente que, nessa oração, ele está representado pelo pronome relativo **que**, cuja função é **retomar o substantivo** citado na oração anterior. Caso ele não tivesse sido utilizado, o período ficaria mais ou menos desta forma:

Que tal doar **roupas** e que essas **roupas** façam a diferença no inverno de alguém?

Embora o período seja perfeitamente compreensível, a repetição do **substantivo** “roupas” seria desnecessária, uma vez que o termo pode ser substituído pelo pronome relativo **que**. Assim, ele foi um recurso utilizado para garantir a **coesão** do texto, tornando-o menos repetitivo. Para entender melhor, observe este outro exemplo:

Eu achei **o livro**. Você deixou **o livro** em cima da mesa.

Nesse outro caso, ambas as orações são perfeitamente compreensíveis. No entanto, elas poderiam ser unificadas em um período, eliminando a repetição do **substantivo** “livros”. Desse modo, teríamos a seguinte estrutura:

Eu achei o livro **que** você deixou em cima da mesa.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Leia as explicações passo a passo com os estudantes. Exemplifique na lousa com outras orações.
- No último exemplo da página, enfatize que, nesse caso, o “que” exerce a função de objeto direto do verbo “deixou”, presente na segunda oração, pois nela o sujeito é “você”.
- Após a leitura dos textos e dos exemplos apresentados em cada trecho, investigue se houve compreensão por parte dos estudantes. Caso observe dificuldades no entendimento, oriente-os a realizar a leitura em duplas ou trios, para que possam se ajudar.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Para ampliar o entendimento sobre os conceitos estudados, proponha que realizem pesquisas adicionais na internet ou em livros e façam anotações no caderno, para futuras consultas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Proponha uma leitura compartilhada e faça pausas para que os estudantes possam fazer inferências implícitas e explícitas ou explicar algum termo ou ideia. Por exemplo, no início do primeiro parágrafo, qual é a função de “cujo” e a quem ele se refere? Mostre a progressão temática apresentada pelos recursos anafóricos.

• O termo “quasar” significa um astro cuja existência pode ser explicada por duas hipóteses. A primeira é a de que o quasar é uma espécie de buraco negro existente no centro das galáxias. Já a segunda, menos aceita, é a de que o quasar seria uma alta concentração de estrelas cuja massa seria de 15 a 20 vezes maior que a do Sol.

2c. Ressalte que os pronomes “cujo(a)” e correlatos sempre são utilizados entre dois **substantivos** e estabelecem uma relação de **posse** entre eles. Aqui, temos as seguintes construções:

A. “A missão Gaia, **cujo** observatório [...]”. Nessa primeira construção, o pronome se situa entre os substantivos “Gaia” e “observatório”. A relação de posse estabelecida refere-se ao observatório **da missão Gaia**. Se o pronome não fosse utilizado, teríamos a seguinte estrutura: “A missão Gaia apresenta nesta segunda-feira (11) uma nova versão com informações sobre localização, trajetórias e características de cerca de 2 bilhões de objetos. O observatório espacial **da missão Gaia** desenvolveu um detalhado mapa tridimensional da Via Láctea”.

B. “As informações vão desde mais de 150 000 asteroides do Sistema Solar, **cujas** órbitas foram calculadas com uma precisão incomparável’ [...]. Nessa segunda construção, o pronome se situa entre os substantivos “asteroides” e “órbitas”. A relação de posse estabelecida relaciona-se às órbitas **dos asteroides**. Caso o pronome não fosse utilizado, teríamos a seguinte estrutura: “As informações vão desde mais de 150 000 asteroides do Sistema Solar, passando por dados de 1,5 bilhão de estrelas na Via Láctea, até aqueles relativos a outras galáxias e [...] (ESA). As órbitas **dos asteroides** foram calculadas com uma precisão incomparável”.

Os pronomes relativos podem ser sintetizados no quadro a seguir. Existem **pronomes relativos variáveis**, ou seja, que admitem algum tipo de **flexão**, e **pronomes relativos invariáveis**, isto é, que têm forma fixa.

Variáveis	Invariáveis
o/a qual, o(s)/a(s) quais cujo(s), cuja(s) quanto(s), quanta(s)	que quem onde, aonde

2. Leia a notícia.

Gaia apresentará mapa sem igual da Via Láctea na próxima segunda-feira

[..]

A missão Gaia, cujo observatório espacial desenvolveu um detalhado mapa tridimensional da Via Láctea, apresenta nesta segunda-feira (11) uma nova versão com informações sobre a localização, trajetórias e características de cerca de 2 bilhões de objetos.

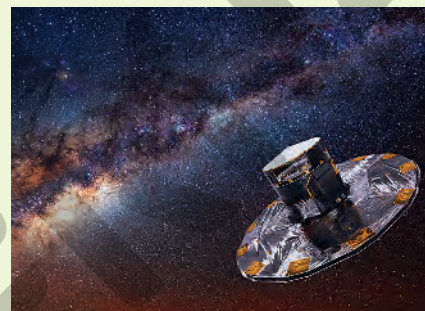
A comunidade de astrônomos poderá mergulhar, a partir das 7h00 (horário de Brasília) de segunda-feira, no terceiro catálogo de dados coletados pelo instrumento, além de 50 artigos científicos sobre uma série de objetos celestes.

As informações vão desde mais de 150 000 asteroides do Sistema Solar, “cujas órbitas foram calculadas com uma precisão incomparável”, passando por dados de 1,5 bilhão de estrelas na Via Láctea, até aqueles relativos a outras galáxias e quasares, disse à AFP François Mignard, um dos coordenadores do projeto da Agência Espacial Europeia (ESA).

O observatório Gaia, em operação desde 2013, está localizado no ponto Lagrange 2 (L2), onde, devido às influências gravitacionais dos diferentes corpos, permanece em equilíbrio orbital a 1,5 milhão de quilômetros da Terra.

[...]

AFP. Gaia apresentará mapa sem igual da Via Láctea na próxima segunda-feira. *Tilt UOL*, Paris, 11 jun. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/afp/2022/06/11/gaia-apresenta-um-novo-mapa-sem-igual-da-via-lactea.htm>. Acesso em: 4 jul. 2022.



Observatório espacial Gaia.

ESA/ATG MEDIALAB; BACKGROUND: ESO/S. BRUNIER

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

178

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP04

EF69LP05

EF89LP29

EF09LP10

- 2.a) A notícia anuncia que o observatório espacial da missão Gaia irá apresentar um mapa inédito da Via Láctea.
 2.b) Segundo o texto, as informações contemplam 150 000 asteroides do Sistema Solar, bem como dados de 1,5 bilhão de estrelas da Via Láctea, inclusive relativos a outras galáxias e quasares.

- a) Do que trata a notícia lida?
 b) De acordo com o texto, quais são as novidades trazidas no catálogo e nos 50 artigos científicos que serão divulgados?
 c) No primeiro e no terceiro parágrafos, há dois pronomes relativos. Quais são eles, a quem se referem e que relação estabelecem entre os substantivos aos quais se ligam?
 d) No quarto parágrafo, é utilizado outro pronome relativo. Qual é ele e a que se refere?

2.d) O pronome é "onde". Está relacionado ao "ponto Lagrange 2".

3. Leia a tirinha.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. Folha de S.Paulo, São Paulo, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiaarios/#4/2/2022>. Acesso em: 4 jul. 2022.

- a) O que provoca o humor na tirinha?
 b) Em que medida a ilustração do terceiro quadrinho contribui para o humor da tirinha?
 c) Na tirinha, observamos que o termo "que" foi utilizado duas vezes. Em qual delas ele funciona como pronome relativo? A que termo se refere?
 d) Que função sintática esse pronome desempenha na oração em que aparece? 3.e) Como uma conjunção integrante, introduzindo uma oração subordinada substantiva subjetiva.

- e) Na outra ocorrência, o "que" foi utilizado com qual finalidade? 3.d) Desempenha a função de objeto direto.

4. Faça a junção das orações utilizando pronomes relativos.

- a) Fiquei emocionado ao ver a biblioteca. Eu estudava na biblioteca quando pequeno.
 b) Nós iremos ao clube na próxima semana. Você conhece o clube?
 c) Essa é a professora de História. Eu falei da professora de História.
 d) A garota viu a sacola. A moça esqueceu a sacola no banco.
 e) Essa é minha tia. O livro de minha tia foi premiado no ano passado.
 f) O menino olhava com emoção o avião. O avião passava pelo quintal de sua casa.

2.c) Os pronomes são "cujo" e "cujas". "Cujo" se refere à missão Gaia; "cujas" se refere aos asteroides. Ambos estabelecem uma relação de posse com os substantivos aos quais se ligam.

3.a) O fato de um dos elefantes não se lembrar exatamente de quando tinha feito a bagunça no jardim de infância.

3.b) Ela mostra a bagunça que os elefantes fizeram no dia anterior, assustando as crianças.

3.c) No primeiro quadrinho. Refere-se ao termo "bagunça".

4.a) Fiquei emocionado ao ver a biblioteca onde eu estudava quando pequeno.

4.b) Você conhece o clube aonde iremos na próxima semana?

4.c) Essa é a professora de História de que/da qual falei.

4.d) A garota viu a sacola que a moça esqueceu no banco.

4.e) Essa é minha tia cujo livro foi premiado no ano passado.

4.f) O menino olhava com emoção o avião que passava pelo quintal de sua casa.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2d. Mencione que esse pronome só pode ser utilizado para indicar **lugar**, assim como o pronome "aonde". Aproveite a oportunidade para sinalizar a diferença entre ambos. Onde: indica o lugar em que ou no qual; aonde: indica o lugar a que ou ao qual. Dê os seguintes exemplos: *Na semana passada, passei perto da escola onde estudei na infância* (em que, na qual). / *Você conhece o sítio aonde iremos no próximo mês* (a que, ao qual).

3e. Aproveite a oportunidade para destacar que a palavra "que" é muito versátil no português. Prova disso é que, na tirinha, ele é utilizado com diferentes funções. Retome o conceito de conjunção integrante, destacando seu papel na introdução de orações subordinadas substantivas.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Após a realização da **atividade 4**, proponha outras orações para que os estudantes juntem com pronomes relativos, por exemplo: 'Minha avó sente saudade dos netos. Os netos irão visitá-la no próximo semestre.' / 'O raio caiu na praia ontem. O raio não atingiu ninguém.' / 'Você perdeu o documento. O documento foi localizado'. Respostas: "Os netos dos quais/de quem minha avó sente saudade irão visitá-la no próximo semestre." / "O raio que caiu na praia ontem não atingiu ninguém." / "O documento que você perdeu foi localizado."

≡ Para observar e avaliar

Aproveite para observar se os estudantes compreenderam a função e quando utilizar o pronome relativo. Caso ainda apresentem dificuldades de compreensão, ofereça mais exemplos e promova o trabalho em duplas ou em grupos. Os estudantes com dificuldades podem realizar mais exercícios, dividindo-os em lição extra para casa e correção coletiva em aula. Aqueles que compreenderam mais sobre o pronome relativo, podem elaborar orações, destacar os pronomes e apresentar aos colegas.

Você é o autor!

Artigo de opinião

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explique aos estudantes que o tema está sugerido nesta atividade, mas que a abordagem sobre a temática será definida pelos grupos. Como pretendem desenvolver o conteúdo? Quais perspectivas pretendem explorar? Quais serão as fontes de pesquisa?, entre outras perguntas que podem ser levantadas pelo grupo.

2. Estimule-os a buscar informações em locais confiáveis e que possam trazer força aos argumentos a serem utilizados nos artigos. Oriente-os a fazer os fichários para que possam saber do que cada livro, artigo etc. trata e quais informações podem ser úteis para o artigo de opinião. Nos fichários, eles devem anotar no cabeçalho o nome da obra, o nome do autor, a editora e o ano de publicação. Se forem fazer alguma citação direta, oriente-os a anotar o número da página para poder identificar de onde a informação foi retirada. Os fichários os ajudarão a organizar o material selecionado durante a leitura.

VOCÊ É O AUTOR!

Artigo de opinião

Em artigos de opinião, geralmente encontramos questões de importância para boa parte da população sobre as quais a sociedade necessita discutir. Ao depararmos com o pensamento e a opinião do outro, podemos revisitar nossos conceitos e mudá-los se estivermos na direção errada.

1 a 5. Ver orientações didáticas.



- 1 Proposta:** produzir, em grupos, um **artigo de opinião** para ser publicado no jornal da turma sobre o tema “A eficácia da rotulagem de produtos alimentícios”, tendo como público-alvo a comunidade escolar.
- 2** Para o **planejamento**, estabeleçam alguns critérios, como os sugeridos a seguir.
 - a) Pensem no recorte que farão do tema.
 - b) Decidam se irão se posicionar a favor ou contra.
 - c) Identifiquem o que já sabem sobre o tema e o que precisam saber. Com base nisso, pesquisem na biblioteca ou *on-line* as informações necessárias. Ao fazerem as consultas, chequem os fatos e verifiquem a qualidade das informações.
 - d) Seleccionem as informações que serão utilizadas e as organizem em fichários, por exemplo, colocando também a fonte de onde foram retiradas para o caso de citações.
 - e) Grifem ou deixem destacadas as partes que poderão servir de argumentos.
 - f) Definam qual será a tese de vocês.

Para ampliar

Crie o hábito de ler os rótulos.

Drauzio Varella.

Neste vídeo, Drauzio Varella vai ajudá-lo a entender por que devemos ler os rótulos de produtos que são comercializados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kzZ5mb0br6A>. Acesso em: 25 jun. 2022.



PAPER CUT DESIGN/HUTTERSTOCK

180

Habilidades BNCC

EF69LP06

EF69LP07

EF69LP18

EF69LP56

EF89LP03

EF89LP04

EF89LP05

EF89LP06

EF89LP10

EF89LP16

EF89LP23

EF89LP31

EF09LP03

EF09LP04

EF09LP05

EF09LP06

EF09LP08

EF09LP11

- 3 Elaboração:** esboçam os argumentos que vocês podem usar a favor da tese para sustentá-la; alguns que podem ser usados em uma negociação e os que podem ser usados para refutar algum argumento do adversário. Levem em conta a estrutura do artigo de opinião. Vejam o modelo sugerido.

Introdução	Contextualização
	Apresentação da tese
Desenvolvimento	Apresentação de argumentos I
	Apresentação de argumentos II
	Apresentação de argumentos III
Conclusão	



- a) Pensem na ordem em que os argumentos serão apresentados, nos movimentos argumentativos que serão utilizados, nos modalizadores e nos operadores argumentativos, bem como na escolha das palavras, nos modos e tempos verbais, entre outros.
 - b) Criem um título atrativo para o leitor e coerente com o texto produzido.
 - c) Ao terminarem, leiam o texto produzido em voz alta para que todos do grupo percebam se as ideias ficaram claras e se é necessário algum ajuste.
- 4 Revisão e edição:** utilizando a pauta de revisão, troquem o artigo com outro grupo para revisar. Combinem como e onde devem ser feitos os comentários e as sugestões.
- a) Leiam as observações dos colegas e façam os ajustes que considerarem pertinentes.
 - b) Digitem o artigo utilizando um processador e editor de texto, etapa necessária para a publicação digital. Lembrem-se de assinar o texto.
- 5 Publicação:** com os colegas e o professor, produzam o jornal digital da turma para ser publicado na plataforma que vocês escolherem. Depois, divulguem a produção!

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

3. Oriente os estudantes a separar os argumentos que gostariam de usar para sustentar a tese, negociar ou refutar algum argumento contrário a ela. Para isso, podem usar a estrutura proposta para visualizar de forma mais fácil as partes do artigo e em quais locais apresentarão determinado argumento, bem como farão a conclusão. Lembre-os de que há diversas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas para embasar a tese.

4. Ajude-os a atualizar a pauta de revisão de acordo com os novos conteúdos, bem como a estrutura e as características do gênero textual **artigo de opinião**. Oriente-os a ler o artigo antes de trocar com outro grupo para a revisão. Combine como devem fazer anotações e comentários – por exemplo, usando as margens para não rabisar o trabalho dos colegas. Durante a revisão, circule pelos grupos para ver se eles estão identificando a tese, os tipos de argumentos, os movimentos argumentativos etc. utilizados no artigo de opinião.

5. Para o jornal digital, veja o melhor programa e a melhor plataforma para a publicação. Elabore um cronograma e transforme a produção do jornal em uma atividade coletiva dividindo as tarefas e definindo com os estudantes como será a capa, o nome do jornal, se terá alguma imagem, como os artigos serão organizados etc.

Oralidade

Debate regrado!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• As atividades propostas em **Oralidade** permitirão a discussão de uma temática importante para a sociedade: a **Educação ambiental**. Esse é um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) previstos pela BNCC, e as atividades propostas poderão ser desenvolvidas em parceria com outros componentes curriculares, como Ciências, Geografia e História, além dos componentes da própria área, como Arte e Educação Física.

• Inicie perguntando aos estudantes o que eles sabem sobre reciclagem e o que pode ser reciclado. Ouça as respostas e complemente-as, se necessário. Depois, amplie a discussão perguntando a opinião deles em relação à reciclagem, se consideram algo bom ou ruim e por quê.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Tente entender como os estudantes se veem se preparando para um debate, quais estratégias usariam, onde procurariam as informações, como construiriam as estratégias etc.

2. A situação de debate estimula o estudante a desenvolver a capacidade argumentativa, aprofundar conhecimentos e perceber valores e normas de interação social. Durante o debate, os debatedores devem levar em conta o ponto de vista dos demais debatedores ou da plateia, quando esta se manifesta. Devem entender o debate como um espaço aberto para o diálogo e o “ser debatedor” como alguém que escuta o outro e entende como é importante a flexibilização de pensamento e que há pluralidade de opiniões, por isso a ética e o respeito devem ser sempre preservados.

• Oriente-os sobre como utilizar os argumentos, os tipos de argumentos que podem elaborar, como preparar previamente alguns contra-argumentos e como fazer os movimentos de argumentação. Lembre-os também de usar os operadores argumentativos e os modalizadores.

ORALIDADE Debate regrado!

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes entendam que, para criar bons argumentos, é necessário ler e pesquisar.



1. Para participar de um debate, você acha que é preciso se preparar? O que poderia ajudar você na preparação?
2. **Proposta:** em grupos, vocês irão preparar um debate regrado sobre o tema “A importância da reciclagem e como conscientizar quem não recicla”, tendo como público-alvo outras turmas do 9º ano da escola. 2. Ver orientações didáticas.
3. **Preparação:** leia o trecho a seguir, individualmente. Depois, discuta-o com os colegas e o professor.

A importância da reciclagem e os benefícios para o cidadão e o meio ambiente

19 de setembro, 2020

FAÇA TAMBÉM A SUA PARTE: RECICLE

A Reciclagem é importante tanto para o Meio Ambiente quanto para as pessoas, é uma ação continuada de coleta e processamento de resíduos que de outra forma seriam jogados como lixo, mas que podem ser reaproveitados e transformados em novos produtos.

[...]

Quanto mais reciclar, mais diminuirá os custos com limpeza urbana, além de evitar a poluição reduzindo as emissões de gases de efeito estufa que provocam a mudança climática global, mantendo o Meio Ambiente sustentável para as gerações futuras. A produção de alguns materiais, como o plástico, resulta em grande emissão de fumaça que polui o ar. Muitos produtos químicos utilizados pelas indústrias são nocivos e seus rejeitos são despejados na natureza acabando por poluir a água e o solo.

[...]

A IMPORTÂNCIA da reciclagem e os benefícios para o cidadão e o meio ambiente. *Superintendência de Água e Esgoto - SAE, Ourinhos, 19 set. 2020.* Disponível em: <https://sae-ourinhos.com.br/2020/09/19/a-importancia-da-reciclagem-e-os-beneficios-para-o-cidadao-e-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

3.b) Diminuir os custos com limpeza urbana, evitar a poluição ao reduzir as emissões de gases de efeito estufa que provocam a mudança climática global, evitar o despejo de produtos químicos nocivos e seus rejeitos na natureza para não poluir a água e o solo.

- a) Segundo o texto, o que é reciclagem? Explique. 3.a) Resposta pessoal.
 - b) Cite alguns benefícios da reciclagem apresentados no trecho.
4. **Planejamento:** estabeleçam as regras do debate.
 - a) Quem serão o mediador e os debatedores?
 - b) Quanto tempo cada debatedor terá para expor seu ponto de vista?
 - c) Os debatedores terão ou não direito a réplica ou tréplica?

182

Habilidades BNCC

EF69LP07
EF69LP11
EF69LP12
EF69LP14
EF69LP15
EF69LP19
EF69LP23
EF69LP25
EF69LP26

EF69LP56
EF89LP12
EF89LP14
EF89LP15
EF89LP16
EF89LP22
EF89LP23
EF89LP27
EF09LP04

- d) Será permitida a participação da plateia? Em caso afirmativo, como será essa participação?
- e) Definam previamente a questão que cada grupo deve debater e procurem organizar os grupos de modo que haja posições a favor e contra para promover a discussão.
- f) Estabeleçam as regras de conduta para um debate ético e com respeito.

5. Elaboração dos argumentos: em grupos, pesquisem, na biblioteca ou *on-line*, as informações que vocês ainda precisam saber para o debate. Organizem as informações e comecem a elaborar os argumentos. Lembrem-se de utilizar o que aprenderam nesta unidade sobre argumentação.

6. Realização do debate.

- a) Sigam as regras preestabelecidas e respeitem o tempo de fala de cada debatedor, de acordo com as orientações do mediador.
 - b) Ouçam com atenção os demais debatedores e suas respostas na réplica e na tréplica.
 - c) Apresentem seus argumentos e contra-argumentos com clareza, observando a coesão e a coerência textual e usando expressões e operadores argumentativos adequados para produzir o efeito de sentido desejado, por exemplo, “discordo plenamente”, “discordo totalmente”, “discordo parcialmente” etc.
 - d) Pensem no público-alvo e no local de circulação do debate para escolher a linguagem mais adequada à situação.
 - e) Levem as anotações para consultas rápidas durante o debate, se for necessário.
 - f) Durante o debate, observem os aspectos não verbais que também fazem parte da argumentação, tanto as do grupo quanto as dos outros debatedores, como postura, gestos e expressões faciais.
 - g) Respeitem e preservem os direitos alheios e não fomentem discursos que incitem atitudes que fogem à ética.
7. Ao final, façam uma **avaliação** coletiva da experiência.

≡ Para ampliar

O grande desafio (2007). Direção: Denzel Washington. Produção: Harpo Studios (EUA). O filme retrata um professor brilhante e amante das palavras. Ele tem suas próprias convicções, mas aposta nos seus estudantes para formar um grupo de debatedores. O enredo é inspirado em uma história real.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. É importante envolver todos os estudantes no momento de estabelecer as regras do debate, para que se sintam também responsáveis por essa construção e motivados a segui-las. As regras guiarão os debates, e todos devem estar cientes delas e concordar em segui-las.

5. Trabalhe com eles a checagem das informações e, após isso e a seleção, oriente-os a realizar a curadoria desse material para poder elaborar argumentos e contra-argumentos, já prevendo o que pode ser refutado ou negociado nos movimentos argumentativos.

6. Converse para entender o que eles acham que são réplica e tréplica, complementando as respostas, se necessário. Deixe claro que elas são fundamentais para garantir que haja ideia oposta e defesa de ideias.

Você, booktuber

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• O primeiro momento do **Você, booktuber** deve ser uma conversa descontraída sobre o que é ler por prazer, levando-os a perceber os objetivos de leitura: ler por prazer, ler para estudar etc. Essa conversa e discussão é sobre a fruição, por isso não se deve focar no que os estudantes leram ou não nas férias. Se eles quiserem compartilhar a experiência em grupo ou com toda a turma, é opcional.

1. Auxilie-os a formar os grupos e a iniciar a discussão depois de entenderem o que é “fruição literária”. Oriente-os durante a discussão e observe se entenderam a expressão “ler por ler” como algo que traz prazer, sem que haja outro objetivo de leitura além de ler por prazer. Alguns estudantes podem confundir a expressão com algo sem sentido, que se faz de forma mecânica.

1c e 1d. Observe como eles se posicionam e se respeitam os turnos conversacionais, bem como a opinião dos colegas. Procure garantir um ambiente seguro para que possam expor suas experiências literárias sem se sentirem inseguros ou com receio de que haja brincadeiras de mau gosto.

2. e 3. Organize a turma e providencie os recursos tecnológicos necessários para a apresentação dos *booktubes*. Incentive-os a tomar nota do que acharem interessante e do que poderia ser melhorado no material assistido, ou mesmo perguntas que queiram fazer para os *booktubers*.

VOCÊ, BOOKTUBER

No bimestre anterior, você leu um livro de sua escolha para produzir seu episódio do *booktube* e lhe foi sugerida também uma leitura por deleite, por prazer, durante as férias. Vamos conversar sobre isso?

Que a leitura tem um papel fundamental na nossa vida é fato, mas quantas vezes você leu um livro porque quis, por prazer, diversão, e quantas vezes você leu um livro porque foi solicitado?

Antes de tratarmos sobre os *booktubes* que vocês produziram, que tal conversarmos sobre leituras voluntárias, recreativas?

Cada experiência de leitura é única! Isso significa que cada leitor experimenta a obra de uma forma, com base em suas vivências pessoais. Assim, um mesmo livro toca as pessoas de modos muito diferentes.



1. Vocês já ouviram a expressão “fruição literária”? E “ler por ler”? Em grupos, discutam:

- O que vocês entendem por “fruição literária”? Façam uma pesquisa rápida para ajudá-los a responder à questão.
- Façam o mesmo em relação a “ler por ler”.
- Compartilhem com os demais grupos suas conclusões, de modo a chegar a uma explicação em comum.
- Agora, vocês vão compartilhar suas experiências. Conversem sobre as leituras feitas por iniciativa própria.
1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

2. Chegou o momento de tratar dos *booktubes*. Apresentem os trabalhos produzidos.

3. Depois de assistirem aos *booktubes*, debatam sobre a complexidade de elaboração.

- Vocês sentiram diferenças da produção do primeiro para a do segundo bimestre? Qual vocês preferiram?
- Discutam também se houve mudanças do primeiro para o segundo vídeo, se vocês estruturaram algo de modo diferente ou se arrumaram algo que não deu muito certo na primeira experiência.

184

Habilidades BNCC

EF69LP45
EF69LP46
EF69LP47
EF69LP49
EF89LP26
EF89LP27
EF89LP28
EF89LP33

1 Escolha do livro

- a) Para a atividade do próximo bimestre, escolha um livro. Para auxiliá-lo na escolha, converse com os colegas sobre títulos que eles já leram e dos quais gostaram muito. Aproveite as indicações de leitura do primeiro bimestre e veja se algum lhe interessa.
- b) Busque resenhas, blogues e *booktubes* para nortear sua escolha.

2 A leitura

- a) Organize o cronograma das etapas das atividades.
- b) Agora que você aprendeu a fazer uma análise mais técnica do texto, sua leitura será mais minuciosa.
- c) Leia sempre com um caderno ao lado para fazer suas anotações e orientá-lo na produção do seu *booktube*.

3 Compartilhamento da leitura e gravação do *booktube*

- a) Organize o roteiro de gravação.
- b) Elabore um texto analisando elementos técnicos e o conteúdo do livro e costure a análise com suas impressões de leitura. Não se esqueça de exibir o livro durante o vídeo. Esse é um recurso muito importante!
- c) Ensaie o texto para a gravação ser fluida e natural.
- d) Grave, edite e compartilhe seu *booktube* no canal combinado.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Oriente os estudantes no planejamento para o próximo *booktube*. É importante que eles tenham uma conversa prévia para que escolham à vontade o livro que lerão.
- Sugira que façam um cronograma de leitura e anotem as principais ideias do livro durante a leitura.
- O objetivo é naturalizar a leitura mais minuciosa e categórica. Transformar a análise do texto em algo, aos poucos, natural. Em contrapartida, nesse bimestre também há a leitura por fruição. Contraste com a turma as duas formas de perceber o texto e debata que o prazer na leitura está nas duas camadas: o de acompanhar a história em si e o de esmiuçar a obra de arte.
- Lembre-os de que, durante as gravações, devem observar o melhor enquadramento para filmar, bem como a qualidade e o direcionamento da luz.
- Caso as turmas sejam numerosas, para o próximo semestre, proponha que os estudantes se reúnam em duplas ou trios e sigam as etapas propostas nesta página.



GOODSTUDIOS/HUTTERSTOCK

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta é uma oportunidade de os estudantes praticarem mais uma vez alguns conteúdos vistos na unidade. Acompanhe-os para verificar como desenvolvem as atividades e solucionam os problemas encontrados para chegar à resposta. Se precisar ajudá-los, procure não dar as respostas diretamente; faça perguntas que os levem a encontrá-las.

• Caso ache interessante, permita que façam as atividades desta seção em duplas.

1. Proponha que leiam de forma silenciosa e respondam às perguntas propostas. Ao finalizarem, leia o texto de forma compartilhada, chamando a atenção para a tese defendida, os argumentos utilizados e como eles são introduzidos no texto, como são os movimentos argumentativos, quais são os tipos de argumentos etc. Depois, prossiga com a correção das perguntas. Ao explorar o texto antes de corrigir as respostas às perguntas, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre suas respostas e reformulá-las, caso considerem adequado.

eu
APRENDI

1. Leia o artigo a seguir e responda às questões no caderno.

Um tsunami de plásticos e a luz no fim do túnel

Novos mandatários têm o compromisso de incentivar redução e reciclagem

Elisabeth Grimberg
Marcelo Montenegro

O Brasil vive um tsunami de produtos plásticos. O país **ostenta** o nada orgulhoso título de quarto maior produtor de resíduos plásticos do mundo, com 11,3 milhões de toneladas de plástico produzidas por ano.

E os números não melhoram quando olhamos para a reciclagem. Do total de resíduo plástico produzido, apenas 1,28%, ou 145 mil toneladas, é reciclado; 2,4 milhões de toneladas de plásticos estão sendo descartadas de forma irregular; e 7,7 milhões de toneladas acabam em aterros sanitários. A falta de soluções para o problema causa uma perda de R\$ 5,7 bilhões por ano. Os dados estão no Atlas do Plástico, da Fundação Heinrich Böll, que apresenta um raio-X da cadeia. [...]

O principal desafio é **estancar** a produção de plásticos descartáveis, ainda que recicláveis. A reciclagem envolve consumo de energia e de substâncias químicas, **que** gera resíduos em seu processo de transformação. Não é uma solução mágica.

Parte da sociedade, principalmente a nova geração engajada, está cada vez mais ativa na busca de soluções **que** alterem os padrões de produção e consumo. De que lado estarão os novos **mandatários**? E as empresas, estarão dispostas a acompanhar essa mudança de cultura?

GRIMBERG, Elisabeth; MONTENEGRO, Marcelo. Um tsunami de plásticos e a luz no fim do túnel. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaao/2021/02/um-tsunami-de-plasticos-e-a-luz-no-fim-do-tunel.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

estancar: pôr fim a algo.
mandatário: pessoa que recebe a tarefa de executar algo.
ostentar: exhibir, mostrar-se.

1.d) Um dos argumentos é que apenas 1,28% do plástico é reciclado; 2,4 milhões de toneladas de plásticos são descartadas de forma irregular.

- a) Qual é a tese defendida pelos autores do artigo?
1.a) A de que o Brasil é um dos maiores produtores de plástico do mundo.
- b) Que argumento os autores utilizam para defender sua tese?
1.b) Expõem os números de reciclagem, que são baixos comparados ao consumo.
- c) Que ação de fato será necessária para que as soluções surjam?
1.c) Estancar a produção de plásticos descartáveis.
- d) Quais são os argumentos que indicam que o plástico é danoso ao meio ambiente?
- e) Qual é o argumento que indica que a falta de soluções é danosa financeiramente? 1.e) A perda de R\$ 5,7 bilhões por ano.

186

Habilidades BNCC

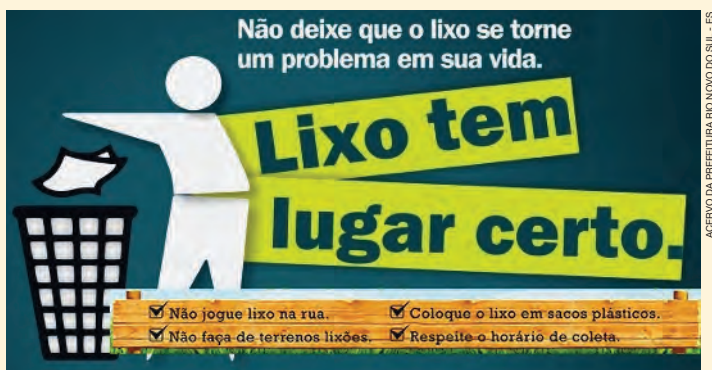
EF69LP02
EF69LP17
EF89LP14
EF89LP23
EF89LP29
EF09LP04
EF09LP10

f) Na sua opinião, qual é o melhor argumento usado pelos autores para defender seu ponto de vista? 1.f) Resposta pessoal.

2. Leia o terceiro e o quarto parágrafos do artigo.

- a) De acordo com o papel que desempenham no texto, a que classe gramatical pertencem as palavras **em destaque** e como se classificam?
- b) Que termos essas palavras retomam no contexto?
- c) Que função sintática essas palavras desempenham nas orações em que estão inseridas?

3. Leia o cartaz.



RIO NOVO DO SUL (ES). Campanha de conscientização do lixo, pedimos o apoio da população para a organização de nossa cidade. Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul, 2 abr. 2018. Disponível em: <http://www.rionovodosul.es.gov.br/noticia/ler/286/campanha-de-conscientizacao-do-lixo-pedimos-o-apoio-da-populacao-para-a-organizacao-de-nossa-cidade>. Acesso em: 4 jul. 2022.

- a) Qual é o objetivo da campanha veiculada no cartaz?
 - b) Na parte superior do cartaz, há um período composto por subordinação. Identifique a oração principal e a oração subordinada, classificando-a.
 - c) Por que razão o autor teria utilizado um período composto por subordinação nessa parte do cartaz?
4. Junte as orações a seguir em um só período. Para isso, utilize os pronomes relativos estudados.
- a) Passei pelas ruas. As ruas eram movimentadas.
 - b) Os estudantes estavam na sala da coordenação. Os pais dos estudantes foram convocados.
 - c) As chuvas pararam. As chuvas castigaram o estado.
 - d) Minha sobrinha brincava no parque. O parque fechou.
- 4.c) As chuvas que castigaram o estado pararam.
4.d) O parque em que/no qual/onde minha sobrinha brincava fechou.

- 2.a) Pertencem à classe dos pronomes. Classificam-se como pronomes relativos.
- 2.b) O primeiro "que" retoma "consumo". O segundo retoma "soluções".
- 2.c) Ambos os pronomes desempenham a função sintática de sujeito das orações que encabeçam.

- 3.a) Conscientizar as pessoas acerca do descarte correto do lixo.
- 3.b) Oração principal: "Não deixe". Oração subordinada substantiva objetiva direta: "que o lixo se torne um problema em sua vida".
- 3.c) Provavelmente para estabelecer uma hierarquia entre as informações. Nesse caso, o destaque maior vai para o imperativo negativo "Não deixe", o que mostra o valor persuasivo do cartaz, que faz um apelo à população com relação ao descarte adequado do lixo.
- 4.a) As ruas por que/ pelas quais/por onde passei eram movimentadas.
- 4.b) Os estudantes cujos pais foram convocados estavam na sala da coordenação.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Leia o cartaz com os estudantes identificando o título, o corpo do texto, o *slogan*, os elementos não verbais, e como eles ajudam a despertar a atenção do leitor. Pergunte onde esse cartaz pode ter circulado e o público-alvo. Veja se observam na fonte quem produziu o cartaz e a campanha à qual pertencia para poder dar as respostas sobre o contexto de circulação.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Após a **atividade 4**, proponha mais algumas orações para que juntem em um só período, como: "O álbum ainda não foi lançado. Eu me referi ao álbum." / "Estávamos preocupados com o colega. O colega faltou a semana toda." Respostas: "O álbum a que/ ao qual me referi ainda não foi lançado." / "Estávamos preocupados com o colega que faltou a semana toda."

Vamos compartilhar

Mural: reciclagem em ação

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- As atividades desta seção dão continuidade à discussão sobre Educação ambiental, um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) previstos pela BNCC, além de abordar o **ODS 12** Consumo e produção responsáveis. Esta também é uma boa oportunidade para envolver outras áreas e ampliar para um projeto maior e interdisciplinar, por exemplo, com os professores de Ciências, Geografia e Arte.
- Reúna os estudantes em uma roda para ler a tirinha, responder às perguntas e discutir sobre o tema. Veja os apontamentos feitos por eles e, caso haja a necessidade, faça intervenções.
- Ajude-os a organizar as produções: o artigo de opinião, que deve ser feito de forma individual; a postagem dos artigos no jornal digital da turma, como uma segunda edição; e o cartaz feito de forma coletiva para fazer parte do mural.



Mural: reciclagem em ação

Responda às questões no caderno.

- 1 Leia a tirinha do Armandinho.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Santa Maria, 22 jan. 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1453463401703760.100005065987619/1112869952091643>. Acesso em: 4 jul. 2022.

- a) Por que para Armandinho é uma piada o mar estar poluído? Formule hipóteses. 1.a), c) e d) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
- b) O que gera o humor na tirinha? 1.b) Ele acreditar que a poluição do mar é uma piada.
- c) Para você também é impossível o mar estar poluído? Por quê?
- d) Qual seria a solução para que diminuísse a poluição dos mares? 2 a 7. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
- 2 **Proposta:** individualmente, você irá escrever mais um artigo de opinião para ser publicado em uma segunda edição do jornal digital da turma, agora sobre o tema “Por que fazer a reciclagem”; em grupo, a produção será um cartaz sobre o mesmo tema para ser exposto em um mural. Para isso, você irá precisar:
- ▶ informar-se sobre os dados atuais de reciclagem no seu bairro, município e estado;
 - ▶ analisar os danos causados pela falta de reciclagem;
 - ▶ compreender como toda essa sujeira chega aos mares;
 - ▶ verificar o que tem sido feito para que o problema seja solucionado.
- 3 Faça um quadro, um esquema, para verificar o que você já sabe e o que ainda precisa pesquisar sobre o assunto.
- 4 Após a pesquisa, selecione e organize as informações que irá utilizar para elaborar os argumentos do seu artigo de opinião.

188

Habilidades BNCC

EF69LP06	EF89LP06
EF69LP18	EF89LP10
EF69LP38	EF89LP16
EF69LP56	EF89LP27
EF89LP03	EF09LP03
EF89LP04	EF09LP04
EF89LP05	

- 5 Siga as orientações.
 - a) Escreva argumentos a favor da tese e os que podem ser usados contra. Verifique quais movimentos de argumentação você utilizará em cada argumento e qual será a força argumentativa que dará a eles. Para isso, escolha modalizadores e operadores argumentativos que produzam o efeito que você desejar.
 - b) Planeje o artigo partindo da estrutura: introdução (contextualização e apresentação da tese), desenvolvimento (apresentação de argumentos a favor e contra a tese) e conclusão.
 - c) Crie um título atrativo e coerente com o texto.
 - d) Troque a primeira versão com um colega para a revisão. Use a pauta de revisão como orientação para o que deve ser verificado. Depois, faça os ajustes necessários e digite o artigo de opinião em um processador e editor de texto.
 - e) Com a orientação do professor, postem a segunda edição do jornal digital da turma na plataforma escolhida.
- 6 Reúna-se com quatro ou cinco colegas para a produção do cartaz. Utilizem os dados pesquisados sobre o assunto de maneira sucinta e objetiva, de modo a persuadir os leitores a aderir à reciclagem. Variem as cores e as letras dos textos e, se possível, acrescentem imagens atrativas.
 - ▶ Com a ajuda do professor e dos colegas, montem o mural em um espaço coletivo da escola.
- 7 Em uma roda de conversa com toda a turma, avaliem a produção do artigo de opinião e dos cartazes e o que as pesquisas acrescentaram ao conhecimento de vocês sobre reciclagem.

≡ Para ampliar

ODS #12: Consumo e produção responsáveis – IBGE

Explica.

Consumo e produção responsáveis: 12º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável proposto para a Agenda 2030 da ONU. O IBGE produziu uma série especial para explicar cada ODS. Assista! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tMtMphzAck8>. Acesso em: 21 jun. 2022.



▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Durante a produção textual, circule pela sala de aula para ver se os estudantes precisam de alguma ajuda ou orientação. Observe como estão desenvolvendo os argumentos e se estão utilizando os recursos argumentativos e persuasivos de maneira adequada.
- Para a produção do cartaz, converse sobre o melhor local para colocar o mural, expor os cartazes, e como podem fazer para divulgar o mural para a comunidade escolar.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Exiba para a turma o vídeo do IBGE sobre o **ODS 12** Consumo e produção responsável. Após a exibição, pergunte o que acharam do vídeo e o que ele acrescentou ao que já sabiam sobre essa ODS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tMtMphzAck8&ab_channel=IBGE. Acesso em: 21 jul. 2022.

UNIDADE 6

Contos e romances

Introdução

Esta unidade foi construída visando ao estudo dos gêneros textuais **conto** e **romance**, dois gêneros narrativos do campo artístico-literário, assim como dos gêneros **capa**, **contracapa** e **sinopse**. Todos são estudados a partir do seu contexto de produção e circulação, considerando a estrutura composicional, a função social e, principalmente, os recursos de linguagem empregados para a construção dos sentidos do texto. Essa perspectiva tem como foco a formação de um leitor literário que compreende a experiência significativa da palavra no texto literário.

Nas práticas de análise linguística e semiótica, além do uso da linguagem conotativa e dos recursos de coesão na construção dos textos literários, também são estudadas as **orações subordinadas adjetivas** e as **adverbiais**. Em ambos os casos, tem-se modificadores sintáticos que, nos gêneros conto e romance, colaboram para a descrição de personagens, a apresentação do tempo e do espaço da narrativa e o detalhamento do enredo, entre outros aspectos da construção dos sentidos dos textos.

Na produção de textos, propõe-se a elaboração de um **conto** e de uma **sinopse** para compor a quarta capa de um livro de contos. Na oralidade, espera-se que os estudantes transponham o conto produzido para o formato *audiobook*, considerando as características composicionais desse gênero. As práticas de produção oral e escrita são desenvolvidas também a partir de pesquisas, entre elas uma enquete, indicadas ao longo da unidade.

UNIDADE 6

Contos e romances

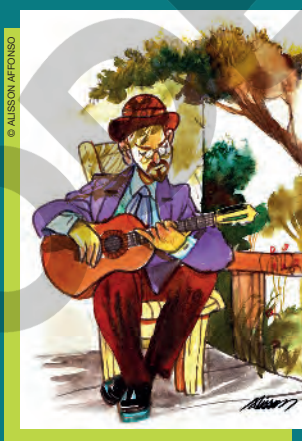
Nesta unidade, convidamos você a explorar, aprender e se divertir com dois gêneros textuais do campo artístico-literário: os contos e os romances.



eu SEI

Você gosta de ler contos e romances?

Reconhecer nos textos literários, além do valor estético, a oportunidade de compreender o passado, refletir sobre o presente e imaginar o futuro.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Contos brasileiros contemporâneos

Compreender o contexto de produção e circulação do gênero.

Capítulo 2 – Romance ainda atual

Compreender o contexto de produção e circulação do gênero.

190

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

VAMOS COMPAR- TILHAR

Sinopse para quarta capa

Elaborar, de forma colaborativa, uma sinopse para a quarta capa do livro de contos.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



Contos e romances são extensos, portanto, não é possível reproduzi-los na íntegra em um capítulo de livro didático. Por isso, é importante que os professores sugiram outras leituras e leiam com os estudantes em sala de aula, com o objetivo de despertar a curiosidade deles para os gêneros literários. A análise de novos textos pode colaborar não apenas para o esclarecimento de eventuais dúvidas, mas também para a ampliação do interesse pela leitura de textos literários e, principalmente, para a formação de leitores e cidadãos críticos e conscientes.

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Inicie perguntando aos estudantes o que costumam fazer para se divertir em suas horas vagas, de lazer. Verifique se alguém responde que costuma ler textos literários. Infelizmente, essa é uma prática rara entre os jovens, mas é possível que alguns tenham esse hábito. Para os que não veem a leitura como forma de diversão, questione o porquê disso. Por fim, pergunte o que se pode aprender por meio dos textos literários.

- Leia a frase de abertura da unidade e resalte o convite feito aos estudantes para “explorar, aprender e se divertir” com os textos literários. Destaque, ainda, a oportunidade que esses textos nos dão de conhecer o passado, refletir sobre o presente e imaginar o futuro, como eles verão na leitura dos textos literários apresentados na unidade.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras

manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Direitos da criança e do adolescente.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

4. Educação de qualidade.

Eu sei

Você gosta de ler contos e romances?

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Pergunte aos estudantes se algum deles já se emocionou assistindo a um filme, uma série ou uma novela. Que filme foi? Do que ele tratava e qual foi a cena que emocionou? E outros sentimentos, como medo, raiva, alegria, ansiedade etc., já sentiram?

• Depois, pergunte se sabem por que isso acontece. Por que choramos, rimos ou temos medo ao assistir a certas obras de ficção? Deixe que compartilhem suas experiências e saberes para então abordar a leitura de livros. Será que os livros também são capazes de despertar esses sentimentos no leitor?

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Esclareça que o romance é um gênero textual narrativo que, em geral, segue a estrutura básica da narrativa, com personagens que vivem diversos conflitos em espaço e tempo definidos.

2. Os romances podem falar de aventuras, mistérios, crimes, amores, cidades e culturas, podem fazer rir, sentir medo, chorar, indignar-se, enfim, podem fazer aflorar diversos sentimentos.

4. Explore as respostas dos estudantes para entender o que não agradou na leitura, se foi o tema, se o livro estava adequado à faixa etária, se a trama não era atrativa etc.

5. Entre os fatores que influenciam a escolha de um livro podem estar o tema, o autor, a indicação de pessoas conhecidas ou de clubes de leitores, título e capa, resenhas e propagandas publicitárias, por exemplo.

eu
SEI



Você gosta de ler contos e romances?

Você já chorou ou riu ao ler um romance? Indignou-se com algum personagem ou quis estar no lugar de um deles? É mais comum que as pessoas sintam isso em filmes ou novelas, mas os livros também têm o poder de levar o leitor a viver essas emoções.

De acordo com a matéria “O que ocorre em nosso cérebro ao ler um romance”, de David Dorenbaum (2021), uma pesquisa desenvolvida na Universidade de Toronto, no Canadá, revelou que a leitura de um romance permite ao leitor participar indiretamente da trama, fazer inferências sobre seu desenvolvimento e, com isso, ampliar sua empatia, aproximando-se e identificando-se mais com alguns personagens do que com outros. A pesquisa, monitorada com imagens de ressonância magnética, comprovou que, quando um leitor lê um trecho de ação, seu cérebro processa essa informação como se ele a estivesse realizando. Por isso, não estranhe se, ao ler um romance de aventuras, você se sentir um aventureiro ou se, diante de uma bela história de amor, você também se sentir apaixonado.

Em um mundo cada vez mais imediatista, em que tudo tem de ser agora, a leitura de romances tem perdido espaço para outras formas de entretenimento e de conhecimento, porque ler um livro é um compromisso que requer tempo e dedicação. Mas nada se compara à leitura de um bom romance, à experiência de viver a ficção, ainda que de forma simulada! Que tal dedicar um tempinho a isso?



Reprodução da capa de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

1. Para você, o que é um romance?
2. Você acredita que romances sempre tratam de histórias de amor?
3. Fale de um romance que você leu e do qual gostou muito.
4. Há algum de que você não tenha gostado? Por quê?
5. Que fatores mais influenciam na sua escolha de um livro literário?

1 a 5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

192

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP46

EF69LP49

EF69LP56



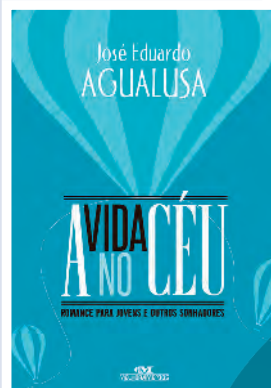
REPRODUÇÃO EDITORA ALARGUARA

Reprodução da capa de *Tramas de meninos*, de João Anzanello Carrascoza.



REPRODUÇÃO EDITORA ÁTICA

Reprodução da capa de *Contos africanos dos países de língua portuguesa*, de Albertino Bragança e outros autores.



REPRODUÇÃO EDITORA MELHORAMENTOS

Reprodução da capa de *A vida no céu*, de José Eduardo Agualusa.

6. Observe as capas de livro aqui reproduzidas. Você já leu alguma dessas obras?
7. Entre esses quatro livros, quais são romances? Que elementos das capas justificam sua resposta?
8. Do que você acha que esses romances tratam?
9. Se você tivesse de escolher um desses romances para ler, qual você escolheria e por quê?

Pesquisa

10. Realize uma pesquisa a respeito da obra que você escolheu: procure saber mais sobre o autor, descubra quando e onde a obra foi publicada e se o enredo trata realmente daquilo que você imaginou inicialmente.
 - ▶ Após a pesquisa, responda: você ainda escolheria o mesmo livro para ler? Por quê?

6, 8, 9 e 10. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

7. São romances *Triste fim de Policarpo Quaresma* e *A vida no céu*, cujo subtítulo já indica que se trata de um romance. Já os outros dois livros trazem a informação de que apresentam "contos", portanto não são romances.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Pergunte aos estudantes se conhecem alguma das histórias representadas pelas capas. Caso afirmativo, convide-os a compartilhar o que sabem, valorizando o conhecimento prévio deles sobre o assunto. Caso desconheçam, oriente-os a pesquisar *on-line* a sinopse desses livros. Depois, reserve um momento para o compartilhamento das descobertas. Esse procedimento pode ser realizado em duplas, valorizando o aprendizado entre pares (método *peer to peer*).

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6 e 9. Se for possível, traga para a sala de aula outros livros e disponibilize-os de forma atrativa. Peça aos estudantes que observem também as capas e faça as mesmas perguntas, ampliando a oportunidade de haver algum livro já lido por eles. Ao final, pergunte qual, entre todos esses livros e capas, eles escolheriam para ler e por quê.

8. Com base nas capas, os estudantes podem pensar que o *Triste fim de Policarpo Quaresma* é um romance policial, histórico ou mesmo de humor e que *A vida no céu* é um romance romântico ou de aventura. Qualquer que seja a hipótese levantada, incentive-os a justificar a indicação.

- Convide os estudantes a explorar os textos verbais e não verbais das capas. Peça a eles que observem todos os elementos, fazendo suposições sobre o conteúdo de cada um dos livros, incluindo os livros impressos, se for o caso. Informe que no **capítulo 2** desta unidade eles terão a oportunidade de conhecer o gênero textual sinopse, cujo objetivo principal é atrair a atenção dos leitores pela obra.

Eu vou aprender

Contos brasileiros contemporâneos

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Proponha a leitura silenciosa do texto. Peça-lhes que anotem do que trata a história, quem são os personagens, onde e quando ela ocorre. Depois, realize a leitura compartilhada e oriente-os a respeitar a pontuação, pois ela contribui muito para a construção dos sentidos do texto.
- Ao longo da leitura, chame a atenção para o uso conotativo da linguagem e como o autor vai conduzindo o leitor a construir imagens, por meio do uso de metáforas, metonímias e de outras figuras de linguagem, que dão ao texto a dimensão poética, como em: “Não engordara os bolsos na cidade grande”, “Cabia agora ao filho mover a sua roda”, “se naquele dia o sol nasceria mais cedo nele, ou se ele fazia escuro desde que acordara”.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Se os estudantes responderem que nunca sentiram nada ao ler uma obra literária – alegria, tristeza, medo, curiosidade, raiva etc. –, pergunte que temática eles acham que despertaria alguma emoção neles e por quê.
2. Chame a atenção para o fato de que a beleza de um texto literário não está na temática em si, mas em como a história é contada, na linguagem empregada, nos recursos que levam o leitor a construir imagens, cenas e a sentir as emoções expressas no texto.
 - Esclareça que uma das características das obras de João Anzanello Carrascoza, autor do conto que será lido na sequência, é a abordagem do cotidiano e dos núcleos familiares, permitindo ao leitor a percepção da beleza em coisas simples.
3. Questione os estudantes se pensam em continuar morando na mesma cidade, em estudar ou em trabalhar em outra cidade ou país. A pergunta tem a intenção de despertar a curiosidade da turma para algo que será abordado no conto.
 - Com a leitura do texto, espera-se que percebam que as mudanças na vida adulta são naturais, “uma das mais comuns configurações da vida”, e que, por maior que seja a distância física, nunca se está de fato distante daquelas a quem se ama.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Contos brasileiros contemporâneos

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Que sentimentos a leitura de uma obra literária já despertou em você? Que obra foi? Do que tratava?
2. Histórias que envolvem relações humanas, familiares, por exemplo, atraem você? Por quê?
3. Como você se imagina daqui a 20 anos?
4. Leia este conto que compõe o livro *Trama de meninos*, de João Anzanello Carrascoza.

Últimas

Fazia tempo que os dois não se viam: ele morava na pequena cidade, e o filho, na grande, que um dia também fora a sua, do pai.

E como pai, depois que a mulher morrera, ele vivia só e compreendia que assim era – esta, uma das mais comuns configurações da vida: os filhos, em criança, giravam ao redor dos maiores; depois, desgrudavam de sua **órbita** e iam, também, fundar seu próprio mundo.

Acontecera com ele décadas atrás. Não engordara os bolsos na cidade grande, mas trouxera de lá, mais leve sobre os ombros, o peso de algumas verdades.

Cabia agora ao filho mover a sua roda, e se não era a roda da fortuna, tampouco era a da pobreza. Na média é que ele estava, avançando na profissão, um carro na garagem e a companheira – com quem planejava se casar, tanto que já comprara um apartamento de dois quartos (em verdade, havia dado só a entrada).

Mas, embora vivessem longe um do outro, e com os pés em estações distintas da vida,

falavam-se sempre ao telefone

– pela voz do filho, o pai sabia tudo o que se passava – se naquele dia o sol nasceria mais cedo nele, ou se ele fazia escuro desde que acordara.

Aliás, quando o filho ligava pelo celular, o pai podia até adivinhar, atento aos ruídos de fundo, onde ele estava, e, assim, de olhos fechados, vê-lo com nitidez, como numa cena ao vivo, igual à época em que o via, menino, à sua frente, deitado no sofá com a cabeça sobre os joelhos da mãe, ou correndo pela casa, o cachorro a latir em seu encaixo.

órbita: área de influência.

194

Habilidades BNCC

EF69LP44
EF69LP47
EF69LP49
EF69LP51
EF69LP53
EF89LP33
EF89LP37

Eram conversas simples, sem originalidade, regidas pela lei da convivência entre pai e filho que se gostam, seja aqui ou em qualquer outro lugar,

Alô, filho?

Pai?

Tudo bem?

Tudo, e você?

Tudo!

Algum problema, pai?

Não, filho.

Não, mesmo?

tão corriqueiras eram as palavras usadas por ambos, tão repetidas mundo afora,

e, se traduzidas por dentro, diriam,

Filho!

Pai!

Saudades!

Eu também.

Sinto a sua falta, filho.

E eu a sua, pai.

Quando você vem?

Estou indo.

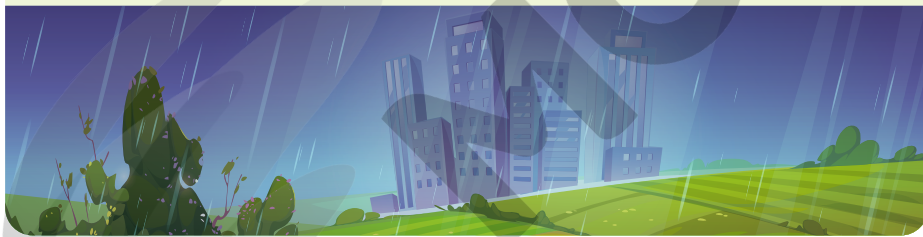
condoer(se): sentir compaixão; compadecer-se.

Em meio a essas conversas, os dois se revezavam nas notícias, cada um a contar aquelas, de seu lado, que supunha interessarem ao outro, e, se não interessavam diretamente, ainda valiam, porque, ouvindo-as, esse podia dimensionar as fronteiras que envolviam aquele, e, assim, acalmar-se ou se **condoer**:

Está chovendo muito por aqui, pai; O apartamento vai ficar pronto no mês que vem; Peguei uma gripe forte, mas já melhorei.

Aqui também tem chovido sem parar, filho; Aquele seu amigo virou prefeito da cidade; Vai ter rodeio no fim de semana.

Assim, à distância, sem que se vissem face a face, sem que se tocassem (ainda que através de olhares), mantinham-se próximos; o pai, muito além do filho, sabia que só podem ser próximos aqueles que partilham do mesmo instante.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Observe que o autor tem um estilo próprio de dividir os parágrafos e as frases, separando as estruturas geralmente nas vírgulas e não nos pontos, como determinam as convenções de escrita. Esclareça que essa é uma liberdade que só os textos literários têm, a chamada “licença poética”. A definição de licença poética é apresentada na compreensão textual.
- Recupere a estrutura da narrativa e os elementos que a compõem, permitindo as inferências necessárias para a compreensão do texto.
- Chame a atenção para as relações de referência na coesão textual, muito exploradas pelo autor, como em: “os dois” [pai e filho], “aquelas” [notícias], “de **seu** lado” [de quem falava], “ao **outro**” [a quem ouvia], “ouvindo-**as**” [notícias], “esse” [quem ouvia], “aquele” [quem falava].

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Esclareça que, nos contos, em função da sua brevidade, não é comum o detalhamento do espaço e do tempo em que os fatos acontecem nem dos personagens. Ainda assim, é possível identificá-los, em função do próprio desenrolar da narrativa.
- Aproveite para abordar a linguagem empregada no texto, perguntando aos estudantes: Vocês reconhecem alguma marca da oralidade na fala dos personagens? Espere-se que digam que sim, como no trecho: “Não, liguei só pra avisar...”, em que ocorre a supressão de um “a” na palavra “para”, algo bastante comum na linguagem coloquial. É possível que citem outros exemplos, como: “estou indo pra te ver...”, e “Já comprei aquelas ervas pra você!”. Cite outros exemplos, se necessário, reforçando a ideia de que não existe forma certa ou errada de se falar e que o contexto em que cada uma dessas formas é utilizada deve ser considerado, evitando assim qualquer tipo de preconceito linguístico.
- Outra pergunta que pode promover a reflexão dos estudantes sobre a linguagem utilizada é: Vocês acham que o autor optou pela oralidade no texto de forma intencional?. Espere-se que eles digam que sim, pois trata-se de um diálogo entre pai e filho e provavelmente o autor quis usar a oralidade na conversa entre eles propositalmente.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Peça aos estudantes que descrevam como imaginam os personagens do conto, o filho e o pai, que características físicas e psicológicas atribuiriam a eles e por quê.

Também sabia – lição tatuada na memória – que dois seres, uma vez juntos lá nas suas (mesmas) fundações, por maior a quilometragem que os separasse,

jamaiz estariam,
de fato,
distantes.

Mas fazia tempo que eles não se viam. E, naquele sábado, quando o telefone tocou cedo, a manhã mal saíra de suas dobras, o pai, que voltava da rua, surpreendeu-se ao ouvir o filho,

– ele só ligava à noite –,

Pai?

Filho!

Tudo bem?

Tudo! Aconteceu alguma coisa?

Não, liguei só pra avisar...

– no timbre da voz se revelava a boa nova –,

... estou indo pra te ver...,

e o pai, sem que fosse preciso perguntar,

Quando?,

saboreou, com gosto, o melhor da notícia,

Agora!,

mais do que o pão, quente e crocante, que havia pouco ele comera com manteiga.

E, ainda, pelo **burburinho** ao fundo, sabia que o filho estava

no Mercado Municipal,

Já comprei aquelas ervas pra você!

Não precisava...

Quer mais alguma coisa, pai?

Não, nada.

Nada mesmo?

Nada.

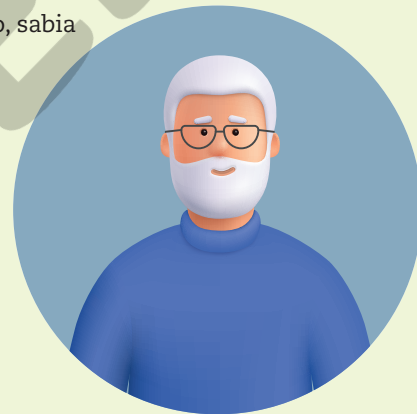
Então, já estou indo.

Cuidado na estrada.

Não se preocupe.

Boa viagem, filho!

Até já, pai!



MOLIKO, VECTORS/HUTTERSTOCK

burburinho: som confuso e contínuo de vozes.

196

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF89LP32

EF89LP37

EF09LP11

EF09LP12

Desligou o telefone e sorriu, só para si. O dia, dali em diante, seria outro, maior; a alegria já despontava, sem pressa, e era bom que se abrisse nesse ritmo, para que ele estivesse apto a recebê-la quando se revelasse inteira, coincidindo com a chegada do filho,

ele saindo do carro, o olhar curioso de sempre,
(como se estivesse chegado à vida naquela hora)
a buscar as diferenças nas ruas, nas casas, no rosto do pai – em tudo que ali era, aparentemente, imutável.

Então, enquanto o filho
(não lhe importava se eram muitos ou poucos os seus prodígios)
pegara a estrada e vencia os quilômetros que os separavam, o pai ia cuidar de umas tarefas cotidianas, embora, dessa vez, tanto se via na iminência de estar de novo com o filho – coisa impossível minutos atrás –, que se sentia já vivendo o próprio fato, os dois conversando na varanda ou na cozinha, retornando, aos poucos, um para o outro.

Calculando a duração da viagem, o pai se deu conta de que o filho chegaria para o almoço, não na hora exata, mas certamente a margeá-la. Demorou para ligar a ele, não queria lhe tirar a atenção do caminho, mas seria rápido, meia dúzia de palavras – e não precisaria mais pensar no assunto.

[...]

O pai continuou ali, a fazer o que fazia aos sábados, mas sem se entregar, plenamente, àquelas demandas; agia como se estivesse na superfície delas, a mente e o corpo saltando do agora e se movendo, mais à vontade, para o daqui a pouco. E, do outro lado, o filho vinha no bom do caminho, e foi ele, duas horas depois, quem telefonou para dar ao pai a segunda notícia, imprevista, do dia:

O que foi, filho?

Vou atrasar, pai! Tem obra na pista.

[...]

O pai foi novamente domar a ansiedade. O atraso aumentava nele a fome do reencontro.

Logo viria a notícia, a última, e não pela voz do filho – mas pela sua própria presença em frente da casa, fechando a porta do carro, cujo som atraíu o pai à janela. Sorriam um para o outro e, então, sem mais nenhum fato a temer, deu-se, só para eles, sob o sol e o silêncio, o agora.

CARRASCOZA, João Anzanello. Últimas. In: CARRASCOZA, João Anzanello. *Tramas de meninos*: contos. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2021. p. 109-116.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Observe como os períodos vão construindo “o dia, dali em diante”, “sem pressa”, acrescentado fatos (“e sorriu”, “e era bom”, “e vencia”), apresentando as circunstâncias que os contextualizam (“para que”, “quando”, “embora”, “como se”, “tanto... que...”), contrapontos (“mas”), restrições e explicações (“que”), até a chegada do filho. Destaque os conectivos empregados para garantir a progressividade temática.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Ao final da leitura do conto, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre o autor João Anzanello Carrascoza, identificando de onde ele é, sua formação, que outras obras já escreveu, por quem foi influenciado e características do seu estilo.
- Proponha uma conversa sobre o que descobriram e chame a atenção para a experiência do autor na publicidade e para o seu apreço pela poesia. Ambos os fatos podem ajudar a explicar seu estilo de escrita, em que o verbal e o visual se mobilizam na construção dos sentidos do texto.

Compreensão textual

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. A forma proposta pelo autor parece chamar a atenção para aspectos singulares da narrativa e da relação entre pai e filho, permitindo uma leitura mais compassada, calma, como parece ser a relação entre eles. Destaque o trecho “jamais estariam,/ de fato,/ distantes,” e as conversas com frases curtas, a maioria nominais.

3b. Observe que toda a história é narrada em terceira pessoa. Questione os estudantes se o narrador é observador ou onisciente. Observe que ele não apenas conhece todos os fatos, do presente e do passado, mas também sabe o que sentem os personagens e quais são suas inquietações e desejos. Isso caracteriza um narrador onisciente.

3f. Chame a atenção para a importância do uso dos pronomes “ele”, “sua”, “que” no estabelecimento da coesão textual e na compreensão dos sentidos expressos.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a divisão dos parágrafos e das frases não segue a estrutura padrão, e o discurso direto é destacado em itálico e não entre aspas ou com travessão, como é mais comum. É uma estrutura que lembra as construções em versos, como nos poemas.

COMPREENSÃO TEXTUAL

1. Considerando a forma como o conto é apresentado, o que lhes chamou a atenção?

2. Na opinião de vocês, que efeito de sentido esse formato proposto pelo autor produz na construção do texto?

2. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

A **licença poética** é a liberdade concedida a um artista de utilizar estruturas e formas de linguagem sem seguir o que é previsto pela norma-padrão, pela ortografia ou por qualquer modelo convencional de escrita, visando alcançar a construção dos sentidos desejados.

3. Releia este trecho do início do conto.

Fazia tempo que os dois não se viam: ele morava na pequena cidade, e o filho, na grande, que um dia também fora a sua, do pai.

E como pai, depois que a mulher morrera, ele vivia só e compreendia que assim era – esta, uma das mais comuns configurações da vida:

os filhos, em criança, giravam ao redor dos maiores; depois, desgrudavam de sua órbita e iam, também, fundar seu próprio mundo.

3.b) Em terceira pessoa.

3.c) O pai morava na pequena cidade, mas já havia morado na grande, como revela o trecho “que um dia também fora a sua, do pai”.

3.d) O fato de que os filhos crescem e vão viver suas vidas, “fundar seu próprio mundo”.

3.e) Ele está se referindo aos pais, os adultos.

3.f) “sua” remete ao pai e “seu” remete ao filho.

4. Quer dizer que eles viviam momentos diferentes da vida.

6. Não se confirma, pois o pai deixa claro que o sentimento que prevalece entre eles é a saudade, “Saudades!”, “Sinto a sua falta, filho.”, “E eu a sua, pai”.

a) Quem são “os dois” a quem o narrador se refere na primeira linha? 3.a) São o pai e o filho.

b) A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa?

c) Quem morava na “pequena cidade”? Ele sempre morou ali?

d) O que o pai entendia ser “uma das mais comuns configurações da vida”?

e) Ao falar “dos maiores”, a quem o narrador está se referindo?

f) Em “sua órbita” e “seu próprio mundo”, os pronomes destacados remetem a que personagens, respectivamente?

4. O que o narrador quer dizer ao afirmar que ele e o filho viviam “com os pés em estações distintas da vida”?

5. Ao afirmar que as conversas com o filho eram “simples, sem originalidade”, qual é a primeira impressão que se tem da relação entre eles? 5. Parece que a relação deles é superficial, sem muita intimidade, e distante.

6. Na sequência do texto, essa impressão se confirma? Que sentimento fica claro quando o pai traduz o seu diálogo com o filho?

198

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP47

EF89LP37

EF09LP11

O **conto** é uma narrativa breve, com poucos personagens e sem muitos detalhes a respeito de onde ou quando se passa. Sua estrutura narrativa costuma partir de uma situação inicial de **equilíbrio**, que é afetada por um **conflito** e que retorna ao **equilíbrio** no final.

7. Qual é o conflito que desencadeia a narrativa do conto “Últimas”?
8. Quando isso acontece? **8. Em um sábado pela manhã.**
9. Qual é a reação do pai à notícia dada pelo filho? Transcreva um trecho do texto que justifique sua resposta.
10. Como o pai imagina a chegada do filho?
11. No período “O atraso aumentava nele a **fome** do reencontro.”, em que sentido a palavra “fome” foi empregada? Que efeito de sentido o uso desse termo cria no texto?
12. Qual é o ponto alto, o clímax, da narrativa?
13. No desfecho, o autor chama a atenção do leitor para um fato importante da vida. Que fato é esse?
14. Releia o trecho final do conto.

Logo viria a notícia, a última, e **não** pela voz do filho – **mas** pela sua própria presença em frente da casa, fechando a porta do carro, cujo som atraiu o pai à janela. Sorriam um para o outro e, então, sem mais nenhum fato a temer, deu-se, só para eles, sob o sol e o silêncio, o agora.

- a) Que elemento da narrativa ganha destaque com o uso da construção “e não... mas”?
 - b) Que conjunção coordenativa é empregada no trecho para marcar a conclusão da história? **14.b) Então.**
15. Na sua opinião, por que o título do conto é “Últimas”?

7. A notícia do filho de que vai visitar o pai.
9. Ele fica feliz: “saboreou, com gosto, o melhor da notícia”, “desligou o telefone e sorriu”, “a alegria já despontava, sem pressa”.
10. Ele imagina o filho saindo do carro, curioso para ver o que mudou nas ruas, na casa, no rosto do pai, os dois conversando e se reaproximando aos poucos.
11. A palavra “fome” é empregada no sentido figurado de desejo intenso de algo. Ao usar o termo, o narrador destaca não apenas uma vontade, mas a necessidade que o pai tinha de ver o filho, assim como a fome se sacia com alimento.

12. O momento da chegada do filho.
13. O autor chama a atenção para a importância do “agora”, de viver o presente.
- 14.a) A presença do filho em frente da casa.
15. Resposta pessoal. Os estudantes podem associar o título às três “notícias” recebidas pelo pai: a primeira, de que o filho iria visitá-lo; a segunda, do seu atraso; e a última, a própria chegada do filho.



MARISH/SHUTTERSTOCK

199

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Na leitura do **boxe-conceito**, a respeito das características do gênero textual conto, explique que ele pode ser cômico, dramático, de amor, de mistério, enfim, várias temáticas possíveis, e o enredo é construído, geralmente, em torno de um único conflito. Esclareça, ainda, que a situação inicial é apresentada na introdução; o conflito aparece no desenvolvimento e segue até o clímax, que é o ponto alto da narrativa, e depois tem-se o desfecho, com a solução do conflito.

14a. Chame a atenção dos estudantes para o efeito modalizador da construção, que dá ênfase ao segundo elemento (mas pela sua própria presença), em detrimento do primeiro (e não pela voz do filho). Também a inversão “notícia, a última” e o uso do adjetivo “própria” chamam a atenção para o momento.

15. Esclareça que a obra *Trama de meninos* inicia-se com o conto “Começo” e termina como o “Últimas”. Essa organização também pode explicar o título.

Para ampliar

KARLO-GOMES, Geam; ARAÚJO, Peterson Martins Alves. O Letramento Literário no Contexto Curricular Brasileiro: Entrevista com Rildo Cosson. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 51. Florianópolis, jan./maio 2020 p. 193-199. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341269827_O_Letramento_Literario_no_Contexto_Curricular_Brasileiro_Entrevista_com_Rildo_Cosson. Acesso em: 18 jul. 2022.

≡ Para observar e avaliar

A partir das atividades de compreensão do conto, é possível analisar não apenas a temática, a composição e o estilo desse gênero, mas também resgatar os elementos e a estrutura da narrativa, com a identificação do enredo, dos personagens, do tempo e do espaço da narrativa, do foco narrativo, da situação inicial, do conflito, do clímax e do desfecho, todos essenciais à produção dos gêneros narrativos. Organize as duplas de modo que os pares se complementem e um possa ajudar o outro durante a realização das atividades (método *peer to peer* – veja unidade 1 deste Manual). Observe e avalie como as duplas interagem, identificam as respostas, negociam no caso de divergências e tomam decisões. Acompanhe todo o trabalho e auxilie-os não apenas no desenvolvimento das habilidades previstas, mas também na superação de eventuais dificuldades apresentadas.

Língua e linguagem

Período composto: orações subordinadas adjetivas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Resgate com os estudantes o estudo já realizado com os pronomes relativos no presente livro e destaque a importância desses pronomes na coesão do texto.
- Com relação às orações subordinadas, proponha uma análise de duas orações do excerto: uma na qual a palavra “que” desempenhe a função de conjunção subordinativa e outra na qual a palavra “que” desempenhe a função de pronome relativo. Mostre-lhes que, neste último caso, esse pronome sempre remete a um elemento anterior, ao contrário da conjunção subordinativa, cuja função é somente introduzir a oração subordinada que exerce uma função sintática em relação à oração principal.
- Durante a leitura do **boxe-conceito**, comente que as orações adjetivas recebem esse nome justamente por desempenharem uma função de adjetivo, que corresponde ao adjunto adnominal na análise sintática.

1.a) A primeira e a terceira, porque introduzem orações subordinadas substantivas. No caso, ambas as conjunções introduzem orações subordinadas substantivas objetivas diretas.

1.b) Nos outros dois casos, o “que” é um pronome relativo. Sua função é retomar algo dito anteriormente: “aqueles” e “a quilometragem”.

1.c) Desempenham a função de adjunto adnominal, ou seja, caracterizam o termo a que se referem.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Período composto: orações subordinadas adjetivas

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho do conto “Últimas”.

[...] o pai, muito além do filho, sabia **que** só podem ser próximos aqueles **que** partilham do mesmo instante. Também sabia – lição tatuada na memória – **que** dois seres, uma vez juntos lá nas suas (mesmas) fundações, por maior a quilometragem **que** os separasse, jamais estariam, de fato, distantes.

- Observe os destaques. Qual ou quais delas pode(m) ser classificada(s) como conjunção integrante? Por quê?
- Nos demais casos, como os termos se classificam? Explique.
- Considere as orações “que partilham do mesmo instante” e “que os separasse”. Do ponto de vista sintático, que função elas desempenham em relação ao termo ao qual se ligam?

As **orações subordinadas adjetivas** são aquelas que desempenham a função sintática de **adjunto adnominal** de determinado termo da oração principal. Essas orações são introduzidas por um **pronome relativo**.

Para entender melhor a relação entre as **orações subordinadas adjetivas** e os **adjuntos adnominais**, considere estes exemplos:

As crianças **educadas** sempre recebem elogios.

↓
adjunto adnominal

As crianças **que são educadas** sempre recebem elogios.

↓
oração subordinada adjetiva

200

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF09LP09

No primeiro exemplo, temos um **período simples**, uma vez que só há uma oração. O termo destacado é um **adjetivo** e exerce a função de **adjunto adnominal** do núcleo do sintagma nominal (crianças). No segundo exemplo, o **período é composto**, pois há duas orações. A oração em destaque também se liga ao núcleo do sintagma nominal (crianças) e desempenha a função de **adjunto adnominal**, pois assume a função de **adjetivo**, caracterizando o **substantivo** ao qual se refere.

2. Transforme os períodos compostos em períodos simples, substituindo a oração subordinada adjetiva por um adjunto adnominal.

- a) As crianças tinham uma alegria **que não findava**.
 b) Fez um remendo **que não se percebia** na blusa.
 c) Falou ao telefone algo **que não se podia compreender**.
 d) A falta de ordem gerou problemas **que não terminavam**.

2. a) infinita/infundável;
 b) imperceptível;
 c) incompreensível;
 d) intermináveis.

3. Observe este cartaz.



- 3.a) A parte visual mostra o planeta Terra chorando e pedindo socorro. O texto em destaque fala do descarte de lixo no chão; abaixo dele, há uma frase que associa o descarte adequado do lixo à saúde.
 3.b) Ela busca persuadir o leitor levando-o a refletir sobre o mau hábito de jogar lixo no chão, o que revela um aspecto negativo de sua personalidade.

BROCHIER. Educação Ambiental e Cidadania. Prefeitura Municipal de Brochier, 6 jun. 2019. Disponível em: <https://www.brochier.rs.gov.br/post/educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-e-cidadania>. Acesso em: 9 jul. 2022.

- a) Como se relacionam a parte escrita e a parte visual do cartaz?
 b) Considerando o período em que essa campanha foi lançada, de que maneira ela busca persuadir o leitor?
 c) Identifique a oração subordinada adjetiva presente no cartaz e indique a que termo ela se refere.

3.c) A oração é "que você joga no chão". Refere-se ao termo "lixo".

As **orações subordinadas adjetivas** subdividem-se em **restritivas** e **explicativas**. As **restritivas** são aquelas que restringem, particularizam o significado do **termo** a que se referem. Já as **explicativas** têm a função de acrescentar uma **característica** ao **termo**, ou seja, explicá-lo de forma mais detalhada. Na escrita, as **orações adjetivas explicativas** são separadas da **oração principal** por meio de **vírgulas**, ao contrário das **orações adjetivas restritivas**, que se ligam diretamente ao termo.

201

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Comente que, em algumas situações, é possível substituir a oração adjetiva por um adjetivo equivalente. Nesse caso, propusemos o caminho inverso ao que apresentamos na página anterior, com o objetivo de levar os estudantes a compreender melhor a possibilidade de equivalência entre a oração adjetiva e o adjetivo. Entretanto, é preciso sinalizar que isso não acontece sempre, do mesmo modo que nem sempre é possível encontrar um adjetivo equivalente a uma locução adjetiva.

• Proponha mais alguns períodos compostos para complementar a atividade:

2a. O homem entregou um bilhete com uma letra **que não se podia ler**.

2b. A obra **que não podia ser tocada** atraía uma multidão de curiosos.

2c. Os casos **que não tinham explicação** chamaram a atenção da imprensa.

2d. Um amor **que não era possível destruir** nasceu naquele momento. Respostas: **2a.** Ilegível. **2b.** Intocável. **2c.** Inexplicáveis. **2d.** Indestrutíveis.

3. Na leitura do cartaz, observe os recursos verbais e não verbais empregados para atrair a atenção do leitor e convencê-lo a uma mudança de atitude, como o uso do pronome pessoal "você", da pontuação, da cor verde e da ilustração.

3b. Ressalte que, na parte superior do cartaz, há uma frase que diz "Mês do Meio Ambiente 2019". Portanto, o cartaz circulou nesse período.

• Após ler o **boxe-conceito**, esclareça que, na língua oral, as orações restritivas são pronunciadas sem pausa, ao contrário das explicativas. Além disso, destaque que, na escrita, a separação por vírgulas é de grande importância, pois, por meio dessa demarcação, o autor consegue transmitir efetivamente aquilo que pretende. A ausência ou presença de vírgula pode gerar problemas na compreensão, por isso é preciso verificar o que realmente se quer comunicar: caso o sentido seja de particularizar, restringir, não se deve usar vírgula; caso seja de explicar melhor o termo, deve-se separar a oração adjetiva por vírgula. Para melhor sintetizar, dê-lhes os seguintes exemplos:

• *A filha que morava com os pais tinha bom relacionamento com eles.*

• *A filha, que morava com os pais, tinha bom relacionamento com eles.*

• No primeiro caso, a oração é restritiva e dá a entender que há outras filhas e que apenas uma morava com os pais. Já no segundo caso, compreende-se que havia apenas uma filha e que ela morava com os pais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Nesta atividade, os estudantes deverão prestar atenção ao contexto, pois o uso das orações, do modo como se apresentam, está estritamente relacionado às informações dadas. Ajude-os a perceber essas nuances, a fim de que entendam o emprego das orações, sem transformar o processo em algo mecânico, cuja detecção se dá apenas pela presença ou ausência da vírgula e pela subsequente classificação. Mais importante que saber classificar é reconhecer o valor semântico das orações adjetivas para futuramente empregá-las de modo adequado em seus textos.

• Além disso, é válido destacar que a última oração é introduzida pelo pronome “cujo”, ou seja, as adjetivas podem ser introduzidas por quaisquer pronomes relativos, e não apenas pelo “que”, embora seja o mais comum.

5. Na leitura da tirinha, questione a turma a respeito do tempo e do espaço da narrativa de Charlie Brown. Pelo texto verbal, é possível identificar que o tempo é o do Natal, mas o local só é possível perceber pela imagem de fundo. Se fosse uma tirinha brasileira, como poderia ser essa imagem? Destaque o caráter artístico-literário das tirinhas e as contribuições desse gênero para ampliar o repertório artístico-literário dos estudantes.

5b. Aproveite para perguntar aos estudantes como ficaria essa oração, caso o contexto exigisse um registro mais formal. No caso, seria “vai trazê-la para mim”.

5c. Comente com os estudantes que é justamente esse o aspecto restritivo: o cachorro poderia ser dado por qualquer outra pessoa, mas, no caso, será um presente do Papai Noel.

4. • A primeira oração é explicativa e não restringe o significado do termo “pai”. Funciona como uma informação adicional, porém relevante no contexto. A segunda oração é restritiva e particulariza o termo “quilômetros”. No caso, o filho precisava vencer apenas os quilômetros que o separavam de seu pai, e não quaisquer quilômetros. A terceira oração também é explicativa e traz uma informação adicional, porém que não particulariza o carro, pois, no contexto, já se sabe que o carro era do filho. No entanto, era importante destacar que o som do carro levou o pai à janela.

4. Releia este outro trecho do conto “Últimas”.

E, naquele sábado, quando o telefone tocou cedo, a manhã mal saíra de suas dobras, o pai, **que voltava da rua**, surpreendeu-se ao ouvir o filho [...]

Então, enquanto o filho

(não lhe importava se eram muitos ou poucos os seus prodígios)

pegara a estrada e vencia os quilômetros **que os separavam**, o pai ia cuidar de umas tarefas cotidianas [...].

Logo viria a notícia, a última, e não pela voz do filho – mas pela sua própria presença em frente da casa, fechando a porta do carro, **cujo som atraiu o pai à janela**.

▶ Considere as orações adjetivas em destaque e explique as relações de sentido que estabelecem com o termo a que se referem.

5.a) Menos formal, pois reproduz falas do cotidiano.

5.b) Um claro exemplo é o uso do pronome “ela” como objeto direto, no segundo quadrinho: “vai trazer ela pra mim”.

5. Leia a tirinha a seguir.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/1/1/1654106788111.jpg>. Acesso em: 10 jul. 2022.

5.c) Classifica-se como restritiva e pretende destacar a informação de que é o Papai Noel quem vai trazer o cachorro.

5.d) A oração é “que passamos juntos”. Ela foi empregada para especificar os momentos. Ou seja, não são quaisquer momentos, mas sim aqueles que o garoto e o cachorro passaram juntos.

5.e) Porque Snoopy, que é conhecido por ser um cachorro preguiçoso, está imaginando o quanto Rover será importunado pelo garoto.

a) A tirinha retrata um contexto em que se utiliza uma linguagem mais ou menos formal? Por quê?

b) Cite um exemplo que comprove sua resposta anterior.

c) No segundo quadrinho, há uma oração adjetiva. Como ela se classifica e que informação pretende destacar?

d) No terceiro quadrinho, há uma oração adjetiva restritiva. Qual é essa oração e por que ela foi empregada?

e) Por que a resposta de Snoopy gera o humor da tirinha?

202

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP05

EF09LP09

6. Leia a notícia a seguir.

Dia Nacional do Livro: hábito da leitura aumentou na pandemia

Mercado passa por momento de alta após crise de vendas na pandemia

A pandemia de covid-19 fez com que a população de todo o mundo passasse por experiências de isolamento e distanciamento social. Para muitas pessoas, os grandes companheiros durante estes momentos foram os livros, que são celebrados hoje (29) – Dia Nacional do Livro – em todo o território nacional.

As livrarias, que tiveram que fechar as portas logo no início da emergência sanitária, foram altamente afetadas pela impossibilidade de vendas. Agora, registram o retorno gradual do público e o aumento significativo nas vendas de livros em geral.

[...]

Com menos deslocamentos pela cidade e menos atividades presenciais, grande parte das pessoas também teve mais tempo livre durante a pandemia. “Por conta do trabalho, estudos, distância de casa e deslocamentos, o único tempo que tinha para ler era no transporte público. Por conta da pandemia estou em *home office* desde março de 2020, então tenho um pouco mais de tempo livre. Às vezes fecho o *notebook* e já emendo um livro para desligar a cabeça dessa doideira corporativa”, disse Pedro Balciunas, 26 anos, escritor, roteirista e jornalista.

[...]

CRUZ, Elaine Patrícia. Dia Nacional do Livro: hábito da leitura aumentou na pandemia. *Agência Brasil*, São Paulo, 29 out. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/dia-nacional-do-livro-habito-da-leitura-aumentou-na-pandemia>. Acesso em: 10 jul. 2022.



O hábito de leitura aumentou na pandemia, em virtude do isolamento social.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

6. Antes da leitura da notícia, pergunte aos estudantes se eles ou alguém que conhecem passaram a ler mais durante a pandemia, em especial nos anos de 2020 e 2021, em que as aulas foram remotas. Depois, compare as respostas com a informação apresentada no título. O comportamento de leitura informado pelos estudantes reflete os dados apresentados na notícia?

• Peça a participação de algum voluntário para realizar a leitura do texto em voz alta, orientando os demais a acompanhar em silêncio. Depois dessa primeira leitura, peça-lhes que leiam o texto novamente, em pares, de modo que cada um leia um trecho, e ao final da segunda leitura as duplas devem comentar entre si o que compreenderam. Nesse momento, circule entre os estudantes observando os comentários e auxiliando-os, se necessário.

6a a 6d. Solicite que realizem as atividades em duplas de modo que um possa ajudar o outro tanto na localização das informações explícitas quanto na resolução de questões envolvendo o conhecimento linguístico.

- a) Qual é o tema da notícia?
- b) No segundo parágrafo, a autora utiliza uma oração adjetiva explicativa, relacionada a “livrarias”. Que sentido essa oração confere ao termo?
- c) Caso a autora quisesse se referir especificamente a algumas livrarias fechadas, como o período seria escrito?
- d) No terceiro parágrafo, foi utilizada uma oração adjetiva restritiva. Qual é essa oração, a que termo se refere e por que foi utilizada?
- 6.a) O fato de a pandemia ter contribuído para aumentar o hábito de leitura.
- 6.b) Indica que todas as livrarias foram fechadas.
- 6.c) As livrarias que tiveram que fechar as portas logo no início da emergência sanitária foram altamente afetadas pela impossibilidade de vendas. Nesse caso, a oração seria restritiva e não seria separada por vírgulas.

6.d) A oração é “que tinha para ler”. Refere-se ao termo “tempo”. Foi utilizada para restringir o termo “tempo”, indicando que era o único disponível para leitura.

Eu vou aprender

Romance ainda atual

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes da leitura, esclareça que *Triste fim de Policarpo Quaresma* foi publicado inicialmente nos folhetins do *Jornal do Commercio*, de agosto a outubro de 1911, e virou livro em 1915. Comente brevemente sobre o autor, Lima Barreto, escritor e jornalista de origem humilde, afrodescendente, que se destacou na literatura por ter um estilo próprio e se dedicar a combater os preconceitos raciais e sociais que existiam na sua época.

• Oriente os estudantes a fazerem a primeira leitura do texto de forma silenciosa, para que se familiarizem com o enredo, os personagens e o vocabulário. Depois, proponha a leitura compartilhada em voz alta, como meio de mobilizar o imaginário, propiciar maior interação entre o leitor e o texto literário e incentivar o gosto pela leitura.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Oriente os estudantes a pesquisarem sobre a História do Brasil no início do século XX. Como era o Brasil nessa época? Qual era o regime de governo? Quem era o presidente? Será que a obra de Lima Barreto tem como tempo da narrativa o período em que foi publicada? Convide o professor de História para conversar com a turma a respeito dos primeiros anos da República, do governo do Marechal Floriano Peixoto (1891-1894) e daqueles que o seguiram até o início do século XX.

2. Peça aos estudantes que anotem as respostas e depois comparem a descrição feita no texto com o que imaginaram a respeito do personagem. O que se confirmou?

Para ampliar

SILVA, Marriene Freitas. Leitura em voz alta na escola: a literatura e sua sedução. *Revista Ponte*, v. 1, n. 3, abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistaponte.org/post/leit-voz-alta-escola-lit-sed>. Acesso em: 15 jul. 2022.



eu vou
APRENDER

Capítulo 2

Romance ainda atual



1. *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em folhetins em 1911 e tornou-se livro em 1915. O que você sabe sobre o Brasil desse período? **1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
2. Policarpo Quaresma, o Major Quaresma, é um dos personagens mais tradicionais da literatura brasileira. Como você imagina que ele seja?
3. Leia um trecho do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Primeira parte

I - A lição de violão

Como hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, **bongava** pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.

Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar à soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim, um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito.

A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: — Alice, olha que são horas; o major Quaresma já passou.

E era assim todos os dias, há quase trinta anos. Vivendo em casa própria e tendo outros rendimentos além do seu ordenado, o major Quaresma podia levar um trem de vida superior aos seus recursos burocráticos, gozando, por parte da vizinhança, da consideração e do respeito de homem **abastado**.

abastado: que tem muitos bens, muito dinheiro.

bongar: procurar, buscar.

204

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP51

EF69LP53

EF69LP55

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP37

EF09LP11

Não recebia ninguém, vivia num isolamento **monacal**, embora fosse cortês com os vizinhos que o julgavam esquisito e **misanthropo**. Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera fora a do doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que Quaresma tivesse livros: “se não era formado, para quê? Pedantismo!”.

O subsecretário não mostrava os livros a ninguém, mas acontecia que, quando se abriam as janelas da sala de sua livraria, da rua poder-se-iam ver as estantes **pejadas** de cima a baixo.

Eram esses os seus hábitos; ultimamente, porém, mudara um pouco, isso provocava comentários no bairro. Além do compadre e da filha, as únicas pessoas que o visitavam até então, nos últimos dias, era visto entrar em sua casa, três vezes por semana e em dias certos, um senhor baixo, magro, pálido, com um violão agasalhado numa bolsa de camurça. Logo pela primeira vez o caso intrigou a vizinhança. Um violão em casa tão respeitável! Que seria?

E, na mesma tarde, uma das mais lindas vizinhas do major convidou uma amiga, e ambas levaram um tempo perdido, de cá pra lá, a palmilhar o passeio, esticando a cabeça quando passavam diante da janela aberta do esquisito subsecretário.

Não foi inútil a espionagem. Sentado no sofá, tendo ao lado o tal sujeito, empunhando o punho na posição de tocar, o major, atentamente, ouvia: — Olhe, major, assim.

E as cordas vibravam vagarosamente a nota ferida; em seguida, o mestre **aduzia**: — É ré, aprendeu.



© ALBINO AFONSO

aduzir: alegar, expor.

misanthropo: que se isola por ter aversão à convivência social; insociável.

monacal: que leva vida isolada, regrada como os monges.

pejado: carregado, repleto, cheio.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante a leitura, faça pausas para esclarecer o vocabulário, que apresenta termos pouco habituais nos dias de hoje. É uma boa oportunidade para trabalhar as variações diacrônicas que ocorrem na língua: termos são introduzidos ou desaparecem à medida que aquilo que denominam são adotados ou caem em desuso, ou surgem outros termos para denominá-los. Apesar de dúvidas que podem surgir em relação ao vocabulário, uma das características de Lima Barreto era escrever de forma simples, o que facilita a compreensão do leitor.

• Esclareça que a obra é dividida em três partes, “Lição de violão”, “Sossego” e “Patriotas”, cada uma com cinco capítulos, que revelam diferentes conflitos vividos pelo personagem principal.

• Observe as relações de referência e de sequência e os termos empregados para estabelecê-las. É importante perceber esses aspectos para garantir a compreensão do que é dito. À medida que for lendo, faça questionamentos como: a quem se refere o “isso” em “isso provocava comentários no bairro”? Ou por que foi empregada a conjunção “porém” em “porém, mudara um pouco”? Que outra conjunção com valor semelhante poderia ser empregada para substituí-la?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Chame a atenção para o uso conotativo da linguagem e a presença das figuras de linguagem, como se vê na metáfora “pequenos passos de boi de carro” e nas comparações “como se quisesse ir à alma da pessoa” e “como se se guiasse pela ponta do cavanhaque”.

• Observe o uso do termo “pincenê”, do francês *pince-nez*, para propor uma discussão sobre o uso de estrangeirismos na língua portuguesa. No século XIX, houve quem tentasse condenar seu uso no Brasil, assim como de outros estrangeirismos, em nome de uma suposta “defesa” da língua portuguesa.

• Pergunte aos estudantes o que acham do uso dos estrangeirismos. Por que usar palavras estrangeiras? Onde elas são mais encontradas? Têm dificuldade de entender? O uso dessas formas causa algum prejuízo à língua? Promova uma breve discussão sobre o assunto, de modo a conscientizar a turma sobre o valor dos estrangeirismos na formação das línguas e sobre o poder dos falantes de incorporar apenas aquilo que de fato é importante.

• Mencione a crônica de Machado de Assis, na coluna Bons Dias, do *Jornal Gazeta de Notícias*, de 7 de março de 1889, em que ele apresenta uma crítica irônica ao latinista Antônio de Castro Lopes, que criou uma série de neologismos para substituir termos de origem estrangeira. Um exemplo seria o uso de “nasóculos” em lugar de “pincenê”.

Para ampliar

ASSIS, Machado de. Bons dias. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 7 mar. 1889. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000167.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Mais não foi preciso pôr na carta; a vizinhança concluiu logo que o major aprendia a tocar violão. Mas que cousa? Um homem tão sério metido nessas malandragens!

Uma tarde de sol – sol de março, forte e implacável – aí pelas **cercanias** das quatro horas, as janelas de uma **erma** rua São Januário povoaram-se rápida e repentinamente, de um e de outro lado. Até da casa do general vieram moças à janela! Que era? Um batalhão? Um incêndio? Nada disso: o major Quaresma, de cabeça baixa, com pequenos passos de boi de carro, subia a rua, tendo debaixo do braço um violão **impudico**.

É verdade que a guitarra vinha decentemente embrulhada em papel, mas o vestuário não lhe escondia inteiramente as formas. À vista de tão escandaloso fato, a consideração e o respeito que o major Policarpo Quaresma merecia nos arredores de sua casa diminuíram um pouco. Estava perdido, maluco, diziam. Ele, porém, continuou serenamente nos seus estudos, mesmo porque não percebeu essa diminuição.

Quaresma era um homem pequeno, magro, que usava **pincenê**, olhava sempre baixo, mas, quando fixava alguém ou alguma cousa, os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração, e era como se ele quisesse ir à alma da pessoa ou da cousa que fixava.

Contudo, sempre os trazia baixo, como se se guiasse pela ponta do cavanhaque que lhe enfeitava o queixo. Vestia-se sempre de fraque, preto, azul, ou de cinza, de pano listrado, mas sempre de fraque, e era raro que não se cobrisse com uma cartola de abas curtas e muito alta, feita segundo um figurino antigo de que ele sabia com precisão a época.

Quando entrou em casa, naquele dia, foi a irmã quem lhe abriu a porta, perguntando:

— Janta já?

— Ainda não. Espere um pouco o Ricardo que vem jantar hoje conosco.

— Policarpo, você precisa tomar juízo. Um homem de idade, com posição, respeitável, como você é, andar metido com esse seresteiro, um quase **capadócio** — não é bonito!

O major descansou o chapéu de sol – um antigo chapéu de sol, com a haste inteiramente de madeira e um cabo de volta, incrustado de pequenos losangos de madrepérola – e respondeu:

capadócio: embusteiro, farsante.
cercania: proximidade, vizinhança.
ermo: desabitado, deserto.
impudico: que não tem pudor; desavergonhado.
pincenê: óculos sem hastes, que se fixam ao nariz pela pressão de uma mola.

206

Habilidades BNCC

EF69LP49

EF89LP32

EF89LP37

EF09LP12

— Mas você está muito enganada, mana. É preconceito supor-se que todo homem que toca violão é um desclassificado. A modinha é a mais genuína expressão da poesia nacional e o violão é o instrumento que ela pede. Nós é que temos abandonado o gênero, mas ele já esteve em honra, em Lisboa, no século passado, com o padre Caldas, que teve um auditório de **fidalgos**.

Beckford, um inglês notável, muito o elogia.

— Mas isso foi em outro tempo; agora...

— Que tem isso, Adelaide? Convém que nós não deixemos morrer as nossas tradições, os usos genuinamente nacionais...

— Bem, Policarpo, eu não quero contrariar você; continue lá com as suas manias.

[...]

fidalgo: nobre.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Via Leitura, 2020. Livro eletrônico.



Triste fim de Policarpo Quaresma é um dos maiores clássicos da literatura brasileira.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• A obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* tem uma versão em quadrinhos, publicada em 2013 pela editora Ática, com roteiro e desenhos de Cesar Lobo e adaptação de Luiz Antonio Aguiar. O início dessa versão está disponível no Portal Coletivo Leitor, no [link](https://www.coletivolector.com.br/wp-content/uploads/2019/11/tristefim-de-policarpo-quaresma-classicosbrasileiros-em-hq.pdf): <https://www.coletivolector.com.br/wp-content/uploads/2019/11/tristefim-de-policarpo-quaresma-classicosbrasileiros-em-hq.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

• Verifique a possibilidade de apresentá-la aos estudantes para que eles possam comparar a versão original com a versão adaptada para os quadrinhos e identificar semelhanças e diferenças entre elas.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, no romance, a quantidade de personagens é bem maior. Às vezes, eles só participam pela voz do narrador, que os descreve e os coloca em ação, mesmo que de forma secundária, para “espionar” o protagonista.

5. Destaque o conflito que surge nessa parte da narrativa e que vai desencadear seu desenvolvimento.

6a. Após a pesquisa, esclareça que, no início do século XX, ser seresteiro era sinônimo de vadiagem. Segundo a professora Márcia Taborda (2018), o “preconceito era alimentado pela crítica da imprensa de então, que distinguia erroneamente alta e baixa culturas”. Ela esclarece também que “essa associação do violão como um instrumento dos setores marginalizados é uma construção do período republicano”, mas sua “visão é de que ele sempre foi difundido de maneira democrática, e que, especialmente no século XIX, foi um instrumento de elite”.

10. Ainda que a obra tenha sido escrita no início do século XX, na sequência do livro é possível precisar o tempo da narrativa, que se passa no período do governo do Marechal Floriano Peixoto (1891-1894), na fase de consolidação da República. Na última parte do livro, há uma referência à Revolta da Armada, de 1893, na qual Quaresma se voluntaria para lutar.

11. Comente que o narrador conhece os personagens profundamente, sabe o que pensam e o que sentem, além de fazer comentários e julgamentos sobre o que fazem.

Para ampliar

TABORDA, Márcia. In: MOTTA, Débora. *A identidade musical brasileira nas curvas de um violão*. Faperj, 10 maio 2018. Disponível em: <https://siteantigo.faperj.br/?id=3564.2.0>. Acesso em: 4 jul. 2022.

1. Policarpo Quaresma, a irmã Adelaide, Ricardo, o professor de violão, vizinhos (capitão Cláudio, sua esposa e a criada Alice), o doutor Segadas, o compadre e a afilhada, a vizinha e a amiga que o espionaram e as moças que foram à janela vê-lo passar com o violão vão compondo a história.

2. Policarpo gostava de seguir sua rotina, tinha dinheiro, era respeitado pela vizinhança, gostava de livros, era cortês, porém pouco sociável, não tinha amigos, mas também não tinha inimigos; era pequeno, magro, usava óculos, tinha cavanhaque, estava sempre de fraque listrado, preto, azul ou cinza, usava cartola alta e de abas curtas e era apegado às tradições.

6. Tocar violão ou mesmo apenas portá-lo pelas ruas era considerado “malandragem”, “impudico”, um fato “escandaloso”. Ser seresteiro não era bonito nem respeitável.

6.b) Policarpo chama a atenção para o preconceito, pois nem todo seresteiro é um desclassificado.

7. Ele pretendia resgatar tradições, valores que considerava “genuinamente nacionais”.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1. Quem são os personagens que participam da história nesse início do romance?

2. Descreva Policarpo Quaresma.

3. Além do próprio nome, que outros termos são empregados na narrativa para se referir a Policarpo?

4. O que mudou na rotina de Policarpo?

5. Por que a mudança na rotina de Policarpo chamou a atenção da vizinhança?

6. De acordo com o texto, qual era a visão da sociedade da época em relação a quem tocava violão?

a) Será que essa visão é um fato, ou seja, já houve realmente esse tipo de preconceito no Brasil, ou seria apenas parte da ficção de Lima Barreto? Faça uma pesquisa para descobrir.

b) Qual foi a atitude de Policarpo diante do comentário da irmã sobre ele “andar metido com esse seresteiro”?

7. O que pretendia Policarpo Quaresma ao decidir aprender a tocar violão?

8. Como Policarpo passou a ser considerado pela vizinhança após sair à rua portando um violão?

9. Em que cidade se passa a história? Como você chegou a essa informação?

10. É possível identificar a época em que a história ocorre? Explique.

11. Qual é o foco narrativo do texto? Qual é o tipo de narrador?

11. O texto é narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente.

A trajetória do violão conta com uma série de ascensões e declínios.



208

9. A história se passa no Rio de Janeiro. É possível chegar a essa informação pela referência ao Arsenal de Guerra e à rua São Januário.

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF89LP32

EF89LP37

O **romance** é um gênero narrativo da prosa literária que apresenta um enredo mais denso do que aquele visto no conto. Por isso, costuma ser um texto mais longo, mais detalhado, com mais personagens, que são descritos tanto física quanto psicologicamente. Desenvolve-se em um espaço e um tempo mais amplos e bem definidos e envolve diversos conflitos que se entrelaçam na construção da trama. Por ser uma narrativa longa, geralmente o romance é dividido em **capítulos**. Essa estrutura provém da própria origem dos romances, que inicialmente eram publicados em folhetins, capítulo a capítulo, até que a história fosse concluída. Apesar do nome, um romance nem sempre é **romântico** e fala de amor. Pode ser um romance **histórico**, quando resgata fatos históricos e os mescla com a ficção; pode ser **regionalista**, quando aborda questões que envolvem as características geográficas e socioculturais de determinada região; pode também ser de **aventura**, de **mistério**, de **terror**, de **ficção científica**, entre outras possibilidades.

12. O que você acha que acontece a Policarpo Quaresma no final da história e que justifica o título da obra?

13. Leia o trecho a seguir.

12. Resposta pessoal. Algumas hipóteses podem ser de que Policarpo enlouquece (pois ele já está sendo tomado como maluco), perde o emprego, morre, sofre algum tipo de discriminação ou acaba sozinho, uma vez que não era muito sociável.

Não foi inútil a espionagem. Sentado no sofá, tendo ao lado o tal sujeito, empunhando o pinho na posição de tocar, o major, atentamente, ouvia: — Olhe, major, assim.

E as cordas vibravam vagarosamente a nota ferida; em seguida, o mestre aduzia: — É ré, aprendeu.

Mais não foi preciso pôr na carta; a vizinhança concluiu logo que o major aprendia a tocar violão. Mas que cousa? Um homem tão sério metido nessas malandragens!

- a) O que o autor quer dizer, objetivamente, quando afirma que “Não foi inútil a espionagem”?
- b) Na sua opinião, o uso dessa frase enfatiza ou abranda a informação dada? Por quê?
- c) Em “empunhando o pinho na posição de tocar”, a palavra “pinho” foi usada em substituição a que palavra?
- d) Procure no dicionário o significado de “pinho”. Depois, tente explicar a relação entre esse termo e “violão” que possibilita essa substituição.
- e) Para expressar que Policarpo ainda tocava mal, que expressão é empregada? 13.e) “Notas feridas”.
- f) Para você, em que sentido a expressão “pôr na carta” é usada no texto? É um uso literal ou figurado?

13.a) Ele quer dizer que a espionagem deu resultado, pois a vizinha e a amiga acabaram descobrindo o que Policarpo estava fazendo.

13.b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

13.c) A palavra “pinho” foi usada em substituição a violão.

13.d) O termo é usado em razão da madeira empregada para a fabricação dos violões, por isso acabou sendo tomado para se referir a eles.

13.f) Resposta pessoal. A expressão é usada no sentido de dizer, anunciar; trata-se, portanto, de um uso figurado. Significa que ele não precisou dizer mais nada depois que foi visto aprendendo a tocar violão.

209

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

12. Incentive os estudantes a continuarem a leitura da obra, para que descubram o que de fato acontece a Policarpo, que justifica seu “triste fim”.

13b. Uma das formas de abrandar uma afirmação ou não dizer diretamente o que se pretende é por meio da negação do contrário. Esse recurso de linguagem é chamado de litotes. Compare formas como “não estou feliz” e “estou triste” ou “não estou infeliz” e “estou feliz” e peça aos estudantes que identifiquem aquelas que destacam o que se quer dizer e as que abrandam.

13d. Explique que os dicionários registram o uso do termo “pinho” como sinônimo de “violão”. O recurso da língua que permite esse tipo de construção é chamado de metonímia, que se pode dar de diversas formas. Nesse caso, trata-se do uso da matéria (pinho) pelo objeto (violão), como acontece em “tinha os dedos cheios de ouro”, em que a palavra “ouro” é usada para se referir aos anéis.

13e. Destaque como o uso dessa metáfora ajuda a construir imagens, transformando o que é abstrato em concreto. Como não é possível ouvir Policarpo tocar, consegue-se imaginar o que ele toca: uma “nota ferida”.

A voz do autor

Lima Barreto

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Realize a leitura compartilhada do texto, visando analisá-lo de forma detalhada. Pergunte aos estudantes o que eles entendem por “retrato irônico”, ouça as respostas e complemente-as, se for necessário.

• Observe os recursos linguísticos e as escolhas lexicais do autor para produzir o sentido desejado. Chame a atenção para o que inspirava Lima Barreto, segundo o texto, a ênfase dada às dificuldades por que ele passou ao iniciar o segundo parágrafo do trecho com “De toda a dificuldade [...]”. Comente também o contraste social daquela época: a pobreza (“um Brasil cheio de preconceitos, misérias e atrasos”) com a riqueza (“bem diferente daquele vivido nos restaurantes chiques dos centros cosmopolitas.”) para construir suas histórias com o humor afiado e a ironia fina.

A VOZ DO AUTOR

Lima Barreto



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Nome:	Afonso (Affonso) Henriques de Lima Barreto
Profissão:	Jornalista, cronista, romancista e poeta.
Nascimento:	13 de maio de 1881, no bairro de Laranjeiras, na cidade do Rio de Janeiro.
Falecimento:	1º de novembro de 1922, na cidade do Rio de Janeiro.

1. Leia este trecho de um texto a respeito de Lima Barreto.

Um retrato irônico da sociedade

Apontado como um dos maiores representantes do nosso romance social urbano, o carioca Lima Barreto teve uma vida difícil e atribulada. [...]

De toda a dificuldade que passou, e do mundo à parte que encontrava na periferia e nos bairros pobres onde morava, Lima Barreto tirou inspiração para criar suas histórias. Cheios de um humor afiado e uma ironia fina, seus contos e romances retratam um Brasil cheio de preconceitos, misérias e atrasos, bem diferente daquele vivido nos restaurantes chiques dos centros cosmopolitas.

Porém, seu jeito irreverente e crítico de contar histórias estava muito à frente de seu tempo. Lima Barreto morreu aos 41 anos sem conhecer o prestígio que hoje tem garantido.

Atualmente, Lima Barreto é tido como um dos mais importantes autores nacionais – e **quicá** mundiais – que escreveu algumas das páginas mais geniais da literatura, retratando a sociedade do Rio de Janeiro no começo do século.

quicá: talvez.

PAES, José Paulo (coord.). Lima Barreto: um retrato icônico da sociedade. In: POE, Edgard Allan *et al.* *Histórias fantásticas*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 39-40. (Para Gostar de Ler).

210

Habilidades BNCC

EF69LP21

EF69LP44

EF69LP45

EF69LP49

EF89LP16

EF89LP32

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Destaque que Lima Barreto tentou ingressar duas vezes na Academia Brasileira de Letras (ABL), mas não foi aceito. Uma das explicações para isso era o fato de ser um escritor solitário, incompreendido e rejeitado pelos demais escritores da época, assim como por críticos, jornais e editoras (a quem fez várias críticas em seus textos). Isso ocorria, entre outros motivos, devido às características da sua obra, que rompia com os padrões vigentes. Além disso, o preconceito racial também pode ter influenciado na decisão dos acadêmicos, ainda que a Academia já tivesse dois acadêmicos afrodescendentes, Machado de Assis e João do Rio.

4. Incentive os estudantes a ler as obras de Lima Barreto. Apresente outras e peça que leiam a capa e a contracapa, bem como a sinopse do livro, se houver. Para isso, programe uma visita à biblioteca da escola ou da cidade para que eles possam escolher um livro e iniciar a leitura em um ambiente adequado. Aproveite para orientá-los a como se comportar em uma biblioteca e sobre a função desse espaço. Lá eles terão a oportunidade de manusear os livros antes de escolher o que vão ler. Caso isso não seja possível, pegue emprestado alguns na biblioteca e os disponha de forma atraente em um canto da sala, oportunizando o contato dos estudantes com os livros impressos.

Para ampliar

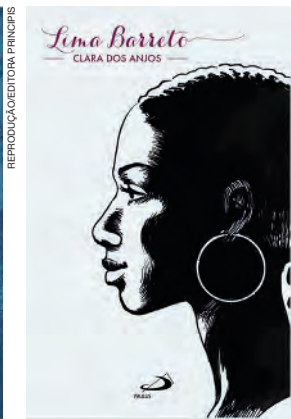
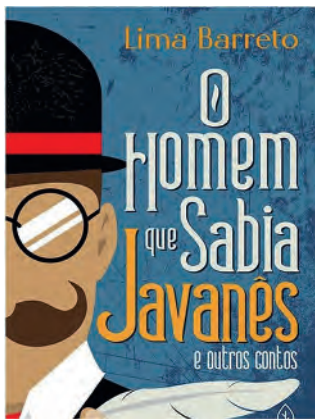
LIMA Barreto em revista. *Associação Brasileira de Letras (ABL)*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/videos/ciclo-de-conferencias/lima-barreto-em-revista>. Acesso em: 15 ago. 2022.

- a) Qual é a temática de maior relevância nas obras de Lima Barreto e o que justifica essa predominância?
 - b) Explique o uso da expressão “retrato irônico” no título do texto.
2. Na sua opinião, qual é a importância de Lima Barreto para a literatura brasileira?
3. Pesquise mais a vida de Lima Barreto, considerando, entre outros fatores, as obras que publicou, suas características literárias e suas contribuições para a literatura brasileira.
4. Veja algumas de suas obras. Alguma lhe chama a atenção para ler?

1.a) A questão racial. Lima Barreto era negro e suas obras têm um tom autobiográfico, porque ele próprio sentia a discriminação racial.

1.b) Ele retratava a sociedade carioca da época de forma irônica ao contrastar a vida chique e farta da alta sociedade com a miséria da periferia e dos bairros pobres, como se fossem dois mundos distintos, além de enfatizar o preconceito e a miséria presentes no país.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



Para ampliar

Espalhe Lima

O projeto *Espalhe Lima* foi criado em homenagem ao centenário da morte do autor e reúne vídeos, imagens e textos, visando a evidenciar a atualidade da sua obra, em um país que, até hoje, sofre com problemas como o racismo e a exclusão social. O projeto conta com a colaboração de diversos artistas, escritores e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, na leitura de textos do autor. Disponível em: <https://www.espalhelima.com.br/#o-projeto>. Acesso em: 7 jul. 2022.

3. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que ele não apenas marcou uma época com um estilo muito próprio de escrever, como também tem uma importância muito grande no combate ao preconceito racial e à exclusão social.

Capa, contracapa e sinopse

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Os anúncios publicitários ou de propaganda aqui apresentados têm propósito exclusivamente didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000: “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

1. Na leitura da capa, observe o posicionamento do nome do autor, do livro e da editora. Volte às páginas 192 e 193 e analise as capas apresentadas ali. Em três delas, a mesma disposição permanece. Ela só se altera no livro que reúne contos de diferentes autores. Neste caso, os nomes dos autores aparecem abaixo do título, e não acima.

2. Oriente os estudantes a pesquisar em fontes confiáveis, como *sites* ou canais especializados em literatura e blogs. Peça a eles que criem um quadro para identificar a estrutura do texto, a linguagem empregada e as informações levantadas. Depois, discutam a função da sinopse. Solicite que levantem hipóteses, que serão confirmadas ou não na leitura do **boxe-conceito**.

CAPA, CONTRACAPA E SINOPSE

1. Observe mais uma vez a capa do livro *Tramas de meninos*.



O livro *Tramas de meninos* foi vencedor do Prêmio Fundação Biblioteca Nacional em 2021.

- 1.a) O nome da obra, do autor, da editora e a informação de que é um livro de contos.
- 1.b) Resposta pessoal. “Trama” pode significar o desenrolar de acontecimentos, como a trama da novela; uma armação, um complô, como uma trama para prejudicar alguém; ou algo entrelaçado, como uma trama de fios.
- 1.c) Os desenhos remetem tanto à ideia do desenrolar de acontecimentos, pois cada imagem parece associar-se a um acontecimento diferente, quanto à ideia de algo interligado, porque alguns desenhos mostram linhas entrelaçadas.

- a) Que informações sobre o livro estão presentes na capa?
- b) A palavra “trama” é polissêmica, isto é, apresenta vários sentidos. Quais significados dessa palavra você conhece?
- c) Observe agora os desenhos da capa. Qual dos sentidos da palavra “trama” parece se aplicar à obra de Carrascoza? Explique.

A **capa** de um livro tem como função apresentar informações sobre a obra, antecipando dados a respeito do enredo, seja pelo título, seja pelas ilustrações, e dando a conhecer quem a escreveu (autor) e quem a publicou (editora).



2. Em duplas, pesquisem sinopses de livros em revistas e jornais impressos ou *on-line* e blogs. Seleccionem duas para ler e analisar, observando como são estruturadas, a linguagem empregada, qual a informação contida, entre outros elementos que acharem interessantes.

- 2.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é uma forma de divulgar o livro. As sinopses podem ser de vários produtos culturais, um deles é o livro. É importante compreender que as sinopses não são feitas apenas para livros.

- a) Que informações, a sinopse traz? 2.a) e c) Respostas pessoais.
- b) Na sua opinião, qual a função da sinopse?
- c) Você acha que a leitura da sinopse pode influenciar o leitor na escolha do livro?

212

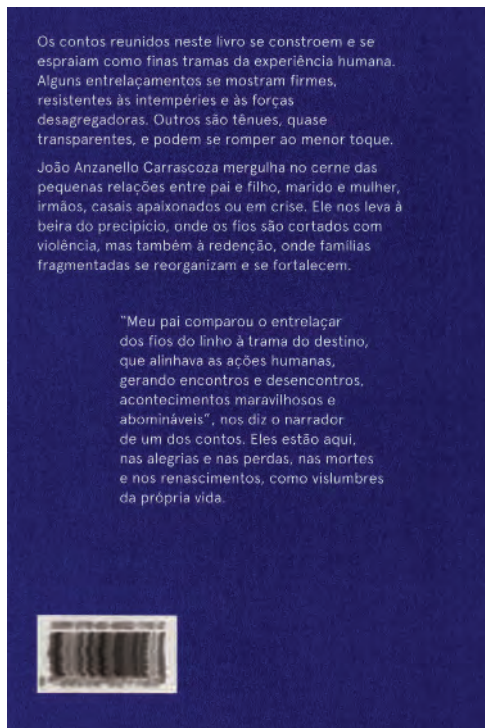
Habilidades BNCC

EF69LP45

EF89LP32

A **sinopse** é um gênero textual muito usado na divulgação de produtos culturais, livros, filmes, peças, séries etc. Ela visa a atrair a atenção do público e a despertar sua curiosidade, porém sem dar *spoilers*, isto é, sem revelar informações sobre o conteúdo. As sinopses costumam apresentar o título e o autor (ou diretor) da obra, os personagens principais e uma breve referência ao enredo, em geral destacando o conflito principal, mas sem detalhá-lo.

3. Leia a contracapa do livro *Tramas de meninos*.



- 3.a) Resposta possível: atrair o leitor para a leitura da obra.
- 3.b) As "tramas" a que o autor se refere são os "entrelaçamentos" que tecem a vida, os fios que alinhavam os encontros e desencontros, as relações entre as pessoas.

- a) Na contracapa do livro *Tramas de meninos* também há uma sinopse, como as pesquisadas na **atividade 2**. Qual a função delas, além de informar o leitor sobre o livro?
- b) Com base nas informações presentes na contracapa, explique o sentido das "tramas" a que o título da obra se refere.

A **contracapa**, também chamada de quarta capa, pode conter uma sinopse da obra, a reprodução de um breve trecho dela ou citações de críticos que ajudem a atrair o leitor. Em todos os casos, o objetivo, assim como o da capa, é captar a atenção do público e atraí-lo para a leitura completa. Na contracapa também pode ser encontrado o código de barras e o número de registro da obra na Biblioteca Nacional (o ISBN).

213

3. Na leitura da contracapa, esclareça dúvidas sobre o vocabulário, como nas palavras "cerne" e "redenção". Questione os estudantes sobre o que significam e se é possível inferir o significado a partir do contexto. O "cerne" é o centro, diz respeito à essência de algo; já "redenção" é o ato de libertar ou de resgatar.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Chame a atenção para a sinopse e para o texto citado (entre aspas). Explique que a citação de trechos da obra é uma das possibilidades de composição da quarta capa, juntamente com textos explicativos ou avaliativos sobre o livro.

• Observe ainda a presença do código de barras e do ISBN, embora borrados por questões didáticas. Esclareça que o ISBN é o número de registro da obra na Biblioteca Nacional.

• Ressalte como as informações da capa e da contracapa ajudam o leitor a compreender a proposta da obra e a tomar a decisão de lê-la ou não.

3a. Com essa comparação implícita, os estudantes conseguem perceber que a sinopse também pode estar na contracapa. Ajude-os a identificar a sinopse e a analisar como ela foi construída. Chame a atenção também para a citação de um trecho de um dos contos.

3b. Reveja com a turma os desenhos da capa, feitos apenas com linhas que se unem e, às vezes, se entrelaçam.

Língua e linguagem

Período composto: orações subordinadas adverbiais

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Para a releitura do trecho destacado, proponha que algum estudante se voluntarie para ler em voz alta e os demais acompanham silenciosamente. Depois da primeira leitura, leia novamente para que observem a fluidez, a pronúncia das palavras, o respeito às pontuações etc. Concluída a segunda leitura, peça a eles que realizem as atividades em duplas, dividindo-os de forma intencional, para que um possa apoiar o outro nas resoluções.

• Mostre aos estudantes que, tal como advérbios e locuções adverbiais, essas orações introduzem determinada circunstância ao período. Para que compreendam melhor a equivalência entre oração adverbial e advérbio, dê os seguintes exemplos: **De manhã**, ele foi embora. **Quando amanheceu**, ele foi embora.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Período composto: orações subordinadas adverbiais

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho de *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Não recebia ninguém, vivia num isolamento monacal, **embora fosse cortês com os vizinhos** que o julgavam esquisito e misantropo. Se não tinha amigos na redondeza, não tinha inimigos, e a única desafeição que merecera fora a do doutor Segadas, um clínico afamado no lugar, que não podia admitir que Quaresma tivesse livros: **“se não era formado, para quê? Pedantismo!”**.

O subsecretário não mostrava os livros a ninguém, mas acontecia que, **quando se abriam as janelas da sala de sua livraria**, da rua poder-se-iam ver as estantes pejudadas de cima a baixo.

1.a) “Embora”, “se” e “quando”.
Pertencem à classe das conjunções.

- a) Que palavras introduzem as orações em destaque? A que classe gramatical essas palavras pertencem?
- b) De acordo com o contexto, que ideia essas orações introduzem nos períodos?

As **orações subordinadas adverbiais** são aquelas que, em determinado período, desempenham uma função sintática própria dos **adjuntos adverbiais**. São introduzidas por conjunções subordinativas e classificam-se em: **causais, consecutivas, condicionais, concessivas, comparativas, conformativas, finais, temporais e proporcionais**.

1.b) “Embora” introduz uma possibilidade de oposição ao que está sendo dito antes; “se” introduz uma ideia de condição, ou seja, ser formado seria uma condição para que tivesse livros; “quando” introduz uma ideia de tempo.

2. Observe a tirinha a seguir.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watterson,o-melhor-de-calvin,1254972>. Acesso em: 10 jul. 2022.

214

Habilidades BNCC

EF69LP03
EF69LP05
EF69LP54
EF89LP16
EF09LP04
EF09LP09

- a) A oração com a qual Calvin inicia sua reflexão é uma oração adverbial. Que ideia ela introduz?
- b) No segundo quadrinho, para explicar melhor seu pensamento, o garoto utiliza uma oração adverbial que expressa uma ideia de tempo. Identifique-a.
- c) Na visão de Calvin, como esse momento pode ajudar as pessoas?
- d) Por que a contestação de Haroldo contribui para o humor da tirinha?

- 2.a) Introduz uma ideia de condição: as pessoas viveriam melhor caso fossem para fora e observassem as estrelas.
- 2.b) "Quando a gente olha pro infinito".
- 2.c) Fazendo com que elas se conscientizem de que há coisas mais importantes que seu dia a dia.
- 2.d) Porque, a partir dela, Calvin diz que o conselho vale para as outras pessoas, ou seja, ele quer que elas façam algo que ele mesmo não faz.

Agora que você já consegue reconhecer as **orações subordinadas adverbiais** e algumas das **circunstâncias** que elas expressam, chegou o momento de compreender melhor cada uma dessas circunstâncias. Observe o quadro a seguir.

Oração subordinada	Relação semântica	Conjunções e locuções conjuntivas	Exemplos
Causal	Expressa a causa de determinado fato apresentado na oração principal .	como, uma vez que, já que, visto que, porque	Como tinha chovido muito, não conseguimos sair de casa.
Consecutiva	Expressa a consequência de determinado fato apresentado na oração principal .	tão... que, tanto... que, tamanho... que	Choveu tanto, que não conseguimos sair de casa.
Condicional	Expressa uma condição para que o fato expresso na oração principal ocorra.	se, desde que, contanto que, a menos que	Se você fizer mais exercícios, certamente sua saúde irá melhorar.
Concessiva	Expressa uma concessão , ou seja, uma particularidade que poderia ser um impedimento à ocorrência do fato apresentado na oração principal .	embora, ainda que, mesmo que	Embora não estivesse chovendo, a turma resolveu ficar em casa.
Comparativa	Expressa uma comparação entre o fato apresentado na oração principal e na oração adverbial .	como, mais/menos... [do]que, tão... quanto, tanto quanto	Naquela situação, ela agiu como a mãe agiria.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a. Comente que essa é a condição para que as pessoas vivam melhor, segundo o pensamento de Calvin. Comente, ainda, que as orações adverbiais são de grande utilidade nos textos de cunho argumentativo, uma vez que expressam a apreciação do autor em relação à tese por ele defendida. No caso de Calvin, ele acredita que sair e olhar as estrelas pode fazer com que as pessoas vivam melhor.

2c. Infere-se que, diante da magnitude do universo, as pessoas perceberiam que são apenas uma pequena parte dele.

2d. Comente com os estudantes que Haroldo sempre representa a parte mais racional do diálogo de Calvin, mesmo que seja apenas o seu tigre de pelúcia, o qual, na imaginação do garoto, ganha vida e com ele dialoga sempre.

• Na análise do quadro, mostre aos estudantes que a conjunção "como" aparece três vezes nos exemplos, o que indica que ela pode ser utilizada para indicar diferentes circunstâncias. Com isso, destaca-se a importância de eles compreenderem o sentido semântico dessas conjunções com base no contexto, e não por meio da memorização e da identificação mecânica delas em textos.

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

3c. Comente com os estudantes que a oração adverbial contribui para reafirmar a apreciação do personagem sobre sua situação. No caso, ele pretende informar que seus problemas (seus traumas) começaram com a chegada dos portugueses.

Conformativa	Expressa a forma de acordo com a qual acontece o fato apresentado na oração principal .	como, conforme, segundo	Naquela situação, ela agiu como a mãe lhe havia ensinado.
Final	Expressa a finalidade do fato apresentado na oração principal .	para que, a fim de que	Aumentou o som para que todos pudessem ouvir melhor.
Temporal	Situa temporalmente o fato apresentado na oração principal .	quando, enquanto, sempre que, desde que, logo que, assim que	O garoto ficou distraído enquanto o professor falava.
Proporcional	Expressa algo que faz com que o fato apresentado na oração principal aumente ou diminua proporcionalmente .	à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais... mais, quanto mais... menos	À medida que a noite avançava, a visibilidade diminuía.

3. Analise a charge seguinte.

- 3.a) Retrata o Brasil na posição de paciente em uma sessão de análise/terapia.
- 3.b) Consiste no fato de que, desde a chegada dos portugueses, ou seja, com o início da colonização, o Brasil passou a ter problemas.
- 3.c) Situar o terapeuta com relação ao tempo. Mais especificamente, informar desde quando o Brasil sofreu o trauma mencionado na sessão de terapia.



ITURRUSGARAI, Adão. *Um Brasil*. São Paulo, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-13-06-2019/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

- a) O que a charge retrata?
- b) Em que consiste a crítica presente nessa charge?
- c) Qual é a função da oração adverbial de tempo presente na fala do personagem?

216

Habilidades BNCC

- EF89LP03
- EF89LP16
- EF09LP04
- EF09LP09

4. Leia o trecho de uma entrevista que trata de Lima Barreto.

'As estruturas sociais racistas que Lima Barreto denunciou ainda estão aqui'

[...]

G | Hoje está se fazendo um movimento de chamá-lo de modernista e dizer que ele foi “deixado de fora” da Semana de Arte Moderna de 1922. O que você acha?

Jorge Augusto Silva | Lima Barreto não passou despercebido pelo grupo paulista da semana de 1922, pelo contrário, eles inclusive leram e gostaram muito de “Triste Fim de Policarpo Quaresma”. [...] A relação para por aí, porque ele vem a falecer pouco depois. Mas não sairia muita coisa dali, porque não era o mesmo projeto. [...] Ele nunca iria dizer “somos todos iguais” porque ele denunciava justamente a antinegritude como propulsora da desigualdade. Por isso eu defendo que ele propôs um outro modernismo, que eu venho chamando de modernismo negro.

G | E como se dá o modernismo negro?

JAS | Na literatura negra, podemos pensar em um caminho da que começa lá em Maria Firmina e Luiz Gama, chega a Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus e deságua até no rap e na Semana de Arte Moderna da Periferia, realizada em 2007 em São Paulo, com o poeta paulistano Sérgio Vaz. Esse modernismo parte do repertório cultural negro para pensar um caminho para outra modernidade.

[...]

NEVES, Betina. 'As estruturas sociais racistas que Lima Barreto denunciou ainda estão aqui'. *Revista Gama*, São Paulo, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/formato/conversas/centenario-morte-lima-barreto/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

- a) Para Silva, por que Lima Barreto não pode ser chamado de modernista nos moldes do movimento iniciado em 1922?
- b) Para expressar sua justificativa, o entrevistado se vale de orações adverbiais. Quais são elas e que relações estabelecem no período?
- c) De acordo com o pesquisador, qual era o objetivo do chamado modernismo negro? Para indicar esse objetivo, o entrevistado utiliza uma oração subordinada adverbial. Como ela se classifica?

4.c) O objetivo era pensar um caminho para outra modernidade. A oração utilizada classifica-se como oração adverbial final e justamente expressa a finalidade do chamado modernismo negro.

4.a) Porque Lima Barreto não tinha o mesmo projeto e porque denunciava a antinegritude como propulsora da desigualdade.

4.b) São elas: “porque ele vem a falecer pouco tempo depois”; “porque não era o mesmo projeto” e “porque ele denunciava justamente a antinegritude como propulsora da desigualdade”. Elas estabelecem uma relação de causa em relação às orações principais a que se referem. **217**

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

4. Nesta atividade, os estudantes podem perceber de modo mais específico de que maneira as orações adverbiais contribuem para expressar a apreciação do falante/autor em relação ao ponto de vista por ele defendido.

4b. Comente que, muitas vezes, as orações causais são utilizadas para justificar nossos pontos de vistas, uma vez que expressam a causa de algo, ou seja, exprimem as razões pelas quais tomamos determinado posicionamento.

Você é o autor!

Conto

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1b. Chame a atenção para a forma irônica como ele aborda o tema, uma das características desse autor.

2b. Auxilie a turma nas definições iniciais, observando, por exemplo, as reais possibilidades de produzir um material impresso ou disponibilizar os contos em ambiente digital.

2c. No caso das ilustrações, verifique a possibilidade de que o próprio grupo produza as ilustrações ou oriente-os a usar ilustrações gratuitas de bancos de imagens. Em ambos os casos, é importante dar o devido crédito ao(s) ilustrador(es). Isso pode ser feito na abertura de cada conto.

VOCÊ É O AUTOR!

Conto



1. Leia uma citação de Machado de Assis, grande escritor brasileiro do século XIX, publicada na abertura da obra *Várias histórias*, de 1896, que reuniu alguns de seus contos.

[...] há sempre uma qualidade nos contos, que os torna superiores aos grandes romances, se uns e outros são medíocres: é serem curtos.

MACHADO DE ASSIS.NET. *Coletânea Várias Histórias*. [S. l.], c2021. Disponível em: <https://machadodeassis.net/texto/varias-historias/30355>. Acesso em: 11 jul. 2022.

1.b) O fato de que, mesmo que os textos sejam ruins, pelo menos serão mais fáceis de serem lidos em razão do tamanho.

- a) Para qual característica dos contos o texto chama a atenção? 1.a) Para o tamanho dos contos, que costumam ser curtos.
- b) Que justificativa ele apresenta para considerar essa característica uma “qualidade nos contos”?

Nesta unidade, você viu dois gêneros narrativos da literatura: o conto e o romance. Eles compartilham características comuns, mas apresentam desenvolvimentos distintos, sendo o conto menos detalhado e construído em torno de um único conflito, por isso, mais curto.

2, 4 a 7. Ver orientações didáticas.



- 2 Em grupos, você e os colegas irão produzir um conto. Para isso, defina com o restante da turma:

- a) para que público vocês vão escrever;
- b) onde o conto será disponibilizado ao final (será impresso ou digital?);
- c) se poderão ser incluídas ilustrações;
- d) se haverá uma quantidade mínima e máxima de páginas para cada conto e qual será o padrão para a entrega dos textos.

Essas definições são importantes para determinar a linguagem a ser adotada na escrita do conto e para que, ao reunir todos os textos em uma publicação, eles sigam o mesmo padrão editorial, como ocorre na publicação dos livros.

- 3 Pensem em uma capa para a apresentação dos contos reunidos. Definam um nome e um *layout*. Se houver colegas da turma que gostem de desenhar, eles poderão colaborar com essa parte também.



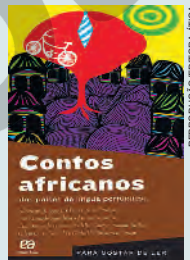
Habilidades BNCC

EF69LP51
EF69LP56
EF89LP32
EF89LP33
EF89LP35
EF09LP04
EF09LP05
EF09LP08
EF09LP11

- 4 Após as definições iniciais, é hora de partir para o **planejamento**.
 - a) Que tipo de conto vamos escrever?
 - b) Onde e quando se passará a história?
 - c) Quem são os personagens e qual será o foco narrativo?
 - d) Que conflito desencadeará a narrativa e como ele será desenvolvido?
 - e) Qual será o clímax e como será o desfecho da história?
- 5 Para a **produção** do conto, reúnam os elementos definidos no planejamento. Pensem na linguagem mais adequada para alcançar o público-alvo e considerem a estrutura que predomina nos contos:
 - a) a introdução, com a revelação da situação inicial de equilíbrio;
 - b) o desenvolvimento, com a introdução do conflito, que altera a situação de equilíbrio e conduz o desenrolar da história;
 - c) o momento do clímax, que é o ponto alto da narrativa e depois do qual se chega ao desfecho;
 - d) a conclusão do conto, com a solução do conflito.
- 6 Concluída a primeira versão do conto, façam uma autoavaliação e verifiquem se tudo o que foi planejado e todos os elementos necessários à composição do texto foram atendidos. Caso falte algo, esta é a hora de alterar.
- 7 Depois, formatem o texto de acordo com os padrões previstos inicialmente, considerando fonte, margem, títulos e subtítulos, se houver, entre outros aspectos que tenham sido determinados.
- 8 Por fim, façam a revisão final do texto, observando a adequação da linguagem, da ortografia e das normas gramaticais. Usem a pauta de revisão.
- 9 Para a **publicação**, sigam as orientações do professor.

≡ Para ampliar

Contos africanos dos países de língua portuguesa. Vários autores. Ática, 2009. Coleção Para gostar de ler. A coletânea reúne contos de escritores contemporâneos da África Lusófona, permitindo ao leitor conhecer características que África e Brasil compartilham para além da língua portuguesa.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 4a. Os estudantes podem optar por escrever um conto de ficção científica, de terror, de mistério, de aventura, de amor, entre outras possibilidades.
- 4b. a 4e. Resgate com a turma os elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço, foco narrativo e enredo.
 - Reveja, também, a estrutura da narrativa, com a situação inicial, o conflito e o desenvolvimento até chegar ao clímax, e o desfecho.
5. Chame a atenção para a possibilidade de uso da licença poética na construção dos sentidos do texto.
8. Para a revisão dos textos, proponha a utilização da pauta de revisão atualizada, incluindo todos os aspectos que envolveram o planejamento. Isso facilita a avaliação e permite ver, com mais clareza, o que foi contemplado e o que não foi.
9. Para a publicação impressa, não é necessário fazer muitas cópias. Sugere-se uma para o professor, outra para a biblioteca e uma que possa ser usada de base para a reprodução de outras cópias, caso necessário.
 - Caso seja uma publicação digital, peça a ajuda de um técnico para que os textos sejam disponibilizados para leitura.
 - É importante, também, providenciar a capa da coletânea de contos da turma. Isso vale tanto para a versão impressa quanto para a digital.

Oralidade

Audiobook

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Destaque aos estudantes que a leitura dramatizada de textos literários, além de ser atrativa a quem escuta, auxilia o próprio leitor no desenvolvimento de suas habilidades de leitura e de interpretação, pois é ele quem dá voz e corpo aos personagens da ficção e tem a sensação de estar participando do texto.

1. Caso ninguém tenha tido a experiência de leitura por meio de um *audiobook*, pergunte como imaginam que seja essa experiência e se gostariam de passar por ela.
2. Esclareça que, primeiramente, o leitor precisa conhecer bem o texto, para que possa dar a entonação adequada à leitura, enfatizar os pontos principais e evitar hesitações. Depois, deve ter o equipamento adequado para a gravação, de modo a disponibilizar um áudio de boa qualidade.
3. Pergunte aos estudantes se acham que essa tecnologia substituirá os livros impressos e digitais.

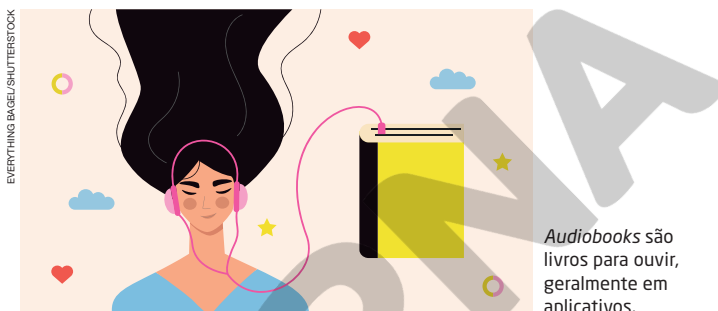
Para ampliar

SOUZA, Maria Salete Daros de; CELVA, Rubia Aparecida; HELVADJIAN, Vanessa. Audiolivro: um suporte para a educação literária. *Leitura: Teoria e Prática [on-line]*, v. 28, n. 55, p.28-36, 2010. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/69>. Acesso em: 12 jul. 2022.

ORALIDADE Audiobook

Agora que o conto está pronto, vocês vão transformá-lo em um *audiobook* e torná-lo acessível a quem precisa ou prefere ouvir os textos. O que acham? 1 a 15. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você já teve acesso a um texto literário por meio de um *audiobook*? Como foi?
2. O que você acha importante em uma leitura para a gravação de um *audiobook*?



Audiobooks são livros para ouvir, geralmente em aplicativos.

3. Na sua opinião, essa tecnologia pode transformar os hábitos de leitura? Como?

O **audiobook**, ou audiolivro, é um livro em áudio, que pode ser gravado pelos próprios autores ou por locutores e atores profissionais.

Entre as vantagens proporcionadas pelos *audiobooks* estão a acessibilidade, auxiliando aqueles que têm restrições em relação ao livro escrito, e a comodidade, oportunizando o acesso a obras em circunstâncias que impediriam a leitura do material impresso ou mesmo digital, como no trânsito ou em uma academia.

Planejamento

- 4 Para produzir um *audiobook*, iniciem criando um roteiro.
- 5 Preparem o conto para a gravação, excluindo o que for desnecessário no contexto oral ou adaptando aspectos típicos da escrita para a oralidade.
- 6 Organizem o equipamento. A gravação pode ser feita com um *smartphone*, mas é importante ter um microfone USB e um filtro. Também é necessário computador e um programa de gravação e edição de áudio.

220

Habilidades BNCC

EF69LP46
EF69LP51
EF69LP52
EF69LP53
EF69LP54
EF69LP55

EF69LP56
EF89LP32
EF89LP33
EF09LP04
EF09LP11

Gravação

- 7 Se a gravação não for feita em estúdio, é necessário conseguir um local silencioso, para que nenhum ruído atrapalhe a clareza do áudio.
- 8 Antes de gravar, ensaiem, ensaiem, ensaiem!
- 9 Na gravação, tentem manter o tom de voz e ritmo de leitura ao longo de todo o texto. Oscilem o tom apenas para enfatizar algum aspecto ou para quebrar a monotonia e não deixar o ouvinte dormir.
- 10 Se vocês estiverem lendo um texto impresso, cuidado com o barulho na hora de passar as páginas.

Edição

- 11 Na edição do áudio, podem ser feitos cortes ou correções, se algo saiu errado, e podem ser incluídos efeitos sonoros e trilhas para deixá-lo mais atrativo.
- 12 No caso do uso de músicas, lembrem-se de utilizar aquelas sem direitos autorais, para evitar problemas futuros. Existem bancos de músicas que disponibilizam trilhas sem *royalties*.
- 13 Edição feita, revisem o conteúdo. Escutem toda a gravação e observem se não passou alguma falha, como cortes indevidos, ruídos que interferem na compreensão do texto, entre outros problemas.

Divulgação e publicação

- 14 Combinem com o professor e com a turma como será feita a divulgação dos *audiobooks*. Ela pode acontecer juntamente com a dos contos, por meio de *posts* em blogues, redes sociais ou no *site* da escola.
- 15 Para a publicação, existem plataformas próprias para a disponibilização de *audiobooks*. Definam com o professor também essa etapa.



O conteúdo em áudio passou a fazer parte do cotidiano dos usuários.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Os *audiobooks* podem ser um diferencial na divulgação dos contos. Na sinopse da contracapa, por exemplo, pode ser incluída a referência à versão dos contos em *audiobook*. É uma opção interessante tanto para as pessoas que têm alguma restrição para a leitura do texto impresso quanto para aquelas que não têm hábito de leitura.

12. Explique que o termo *royalties* diz respeito aos valores pagos a alguém que detém direitos de uso, exploração e/ou comercialização de um bem, como produtos, obras, marcas, imóveis etc.

Direito à educação e à cultura

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta é uma oportunidade de discutir o tema “Cidadania e civismo”, previsto entre os temas contemporâneos transversais (TCT) da BNCC, em particular em relação aos Direitos da Criança e do Adolescente, no que diz respeito ao “direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer”.

• A temática também propicia a discussão do **ODS 4**, que trata de Educação de qualidade, de modo a “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. Destaque que a literatura é um poderoso instrumento de educação e permite refletir, a partir da ficção, sobre todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, colaborando para a construção de uma consciência crítica sobre os impactos que as ações do homem têm causado ao meio ambiente e à vida na Terra, bem como para uma mudança de atitude em relação a isso.

• Proponha uma aula diferente, por exemplo, no pátio da escola. Peça a todos que se sentem em círculo para que possam se ver e inicie a discussão com base nas perguntas propostas. De acordo com as respostas, faça novas perguntas que auxiliem os estudantes a refletir e a ter uma visão crítica sobre o que estão respondendo. Saliente a importância de saber expor nossos argumentos para justificar nossas escolhas ou pontos de vista.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Faça as seguintes perguntas para que eles possam comparar com o gráfico da **atividade 2**:

1. Você gosta de literatura? Em caso afirmativo, o que despertou seu interesse por esse tipo de leitura? **2.** Que motivações você tem para ler textos literários? **3.** Em que formato prefere ler: impresso ou digital? Por quê? **4.** De quais autores você mais gosta? **5.** Qual foi o último livro que leu?

DIREITO À EDUCAÇÃO E À CULTURA

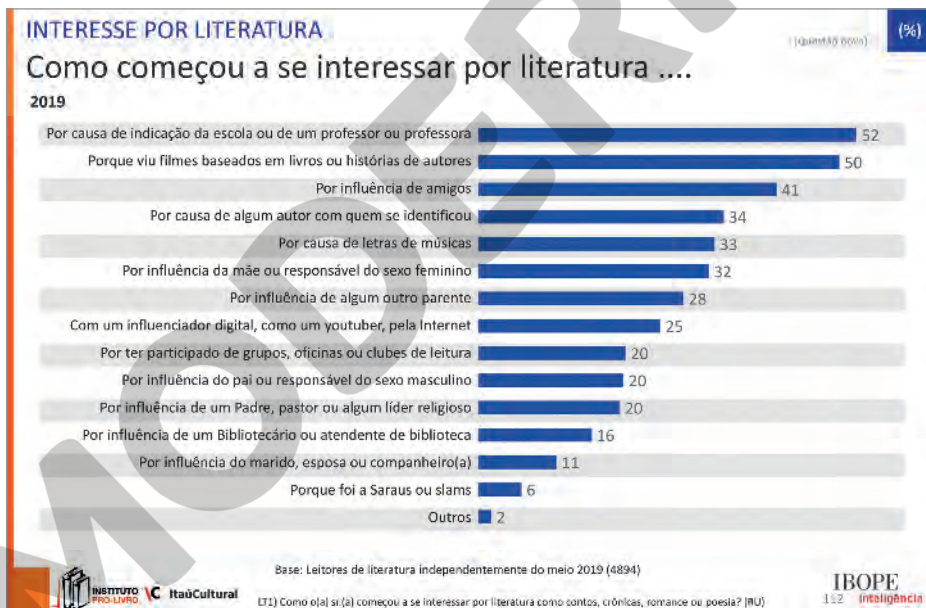
A pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” vem sendo realizada desde o ano de 2000, com o objetivo de entender os hábitos de leitura dos brasileiros e orientar políticas públicas que possam ajudar a superar os desafios observados. A 5ª edição, realizada em 2019, teve como foco mapear o comportamento dos leitores brasileiros também em relação à leitura de textos literários, observando, entre outros aspectos, como o leitor começou a se interessar por esse tipo de leitura, o que o influencia a escolher uma obra, suas motivações para ler literatura e em que formato prefere ler.

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Responda às perguntas que o professor irá fazer sobre hábitos de leitura.

2. Analise alguns dos resultados da 5ª edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” e compare-os às suas respostas. Que semelhanças e diferenças você percebeu?



INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil: dados da 5ª edição. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

222

Habilidades BNCC

EF69LP24

EF69LP25

EF69LP56

EF89LP16

EF89LP17

EF89LP24

EF89LP25

EF89LP32

FORMATO que prefere ler

Formato preferido



Base: Já leu livro digital e leu algum livro inteiro ou em partes nos últimos 3 meses (1242)

Base: Já leu livro digital, e leu livro de literatura por vontade própria (772)

P79) O(a) sr(a) prefere ler _____ (LER OPÇÕES - RU)

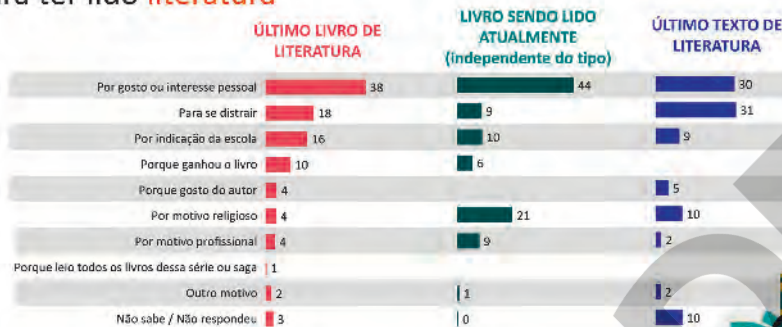
P80) O(a) sr(a) prefere ler livros de literatura, como contos, crônicas, romances ou poesia em _____ (LER OPÇÕES - RU)

INSTITUTO PRÓ-LIVRO ItaúCultural

IBOPE
119 inteligência

5ª EDIÇÃO DA PESQUISA PARA O INSTITUTO PRÓ-LIVRO EM PARCERIA COM O ITAÚ CULTURAL E A APLICAÇÃO PELO IBOPE INTELIGÊNCIA EM 2019/2020

MOTIVAÇÃO para ter lido literatura



Base: Leitores de livros de literatura (2335), Está lendo algum livro atualmente (1998), leitores de literatura apenas em outros formatos (2559)

P18) Por que o(a) sr(a) está lendo este livro?

P18A) Por que o(a) sr(a) leu esse último livro de literatura? Escolha somente uma opção. (RU)

P18B) Por que o(a) sr(a) leu esse conto, crônica, romance ou poesia? Escolha somente uma opção. (RU)

INSTITUTO PRÓ-LIVRO ItaúCultural

IBOPE
115 inteligência

5ª EDIÇÃO DA PESQUISA PARA O INSTITUTO PRÓ-LIVRO EM PARCERIA COM O ITAÚ CULTURAL E A APLICAÇÃO PELO IBOPE INTELIGÊNCIA EM 2019/2020

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. dados da 5ª edição. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Oriente os estudantes na realização da pesquisa na **atividade 3**:

3a. Com a ajuda do professor de Matemática, definam a amostra para a realização da pesquisa.

3b. Seguindo a proposta da pesquisa “Retratos da leitura do Brasil”, elaborem as questões para a coleta de dados.

3c. Definam um período para a realização dessa coleta.

3d. Novamente com o apoio do professor de Matemática, contabilizem os dados e construam gráficos com os resultados obtidos.

3e. Comparem os resultados alcançados com os da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”.

3f. Construam coletivamente um mural comparativo para expor os resultados.

• Para a realização da pesquisa, convide o professor de Matemática para participar da proposta e orientar a turma a definir a amostra e quantificar os resultados. Acompanhe a elaboração das questões, a realização das entrevistas e a análise e divulgação dos resultados. Para a divulgação, pode ser construído um mural comparativo, relacionando os resultados obtidos com aqueles divulgados pela pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (2019). Lembre-se de que essa pesquisa é realizada de 4 em 4 anos. Portanto, se houver dados mais recentes a respeito dela, utilize-os para a comparação.

≡ Para observar e avaliar

Antes da realização da pesquisa, sugira uma autoavaliação do questionário produzido, observando se a linguagem é clara e adequada ao público-alvo; se não há problemas ortográficos, gramaticais, de pontuação ou de textualidade que possam interferir na compreensão das perguntas; e, principalmente, se as perguntas possibilitarão a comparação dos resultados com aqueles obtidos na pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”. O exercício de autoavaliação é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência sobre aquilo que se aprende.

Para ampliar

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 5. ed. 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 10 jul. 2022.



3 Pesquisa! Agora, você e os colegas vão realizar uma pesquisa, por amostragem, para conhecer o perfil dos estudantes da sua escola em relação à leitura de literatura. Sigam as orientações do professor.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Relembra o conto e o romance e a importância desses gêneros textuais como experiência de leitura literária e de ampliação do repertório cultural dos estudantes. Estimule-os a fazer relações com o que leram e aprenderam durante a unidade.

• Retome o trecho do texto extraído do livro *Triste fim de Policarpo Quaresma* e estimule os estudantes a fazer um relato de acordo com o que se lembram. Depois, oriente-os a escrever os dados principais em resposta à atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Nesta atividade, oriente os estudantes a indicar fatos novos no estudo dos gêneros **conto** e **romance**; fatos sobre os quais não haviam pensado ainda; fatos sobre os quais já tinham uma hipótese, mas que não foi confirmada; e fatos que confirmaram aquilo que já sabiam.

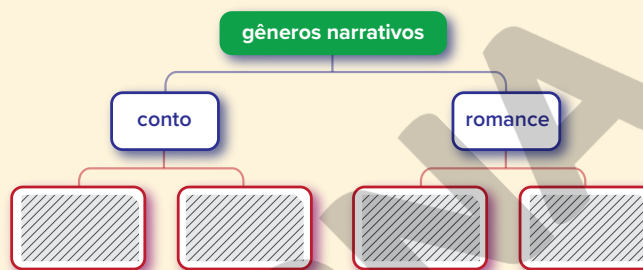
3. Oriente-os a recuperar o que foi estudado sobre as orações adverbiais e seus efeitos de sentido na construção do texto.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Construa um diagrama como o do modelo a seguir, com informações sobre o que você estudou nesta unidade a respeito dos gêneros narrativos conto e romance, considerando:

- as características que são comuns aos dois;
- as características que são próprias de cada um e os distinguem.



1.a) São características comuns aos dois os elementos da narrativa: foco narrativo, personagens, tempo e espaço da narrativa e enredo. Também a estrutura composicional é semelhante, com introdução, complicação e desfecho.

1.b) As principais diferenças entre o conto e o romance, estão no detalhamento dos fatos e na existência do conflito. No conto, personagens, espaço e tempo são pouco ou nada detalhados; no romance, são bem detalhados. No conto, a narrativa ocorre a partir de um só conflito; no romance, há vários conflitos que se entrelaçam e se desenvolvem ao mesmo tempo.



2. Considerando o que você já sabia, antes desta unidade, em relação aos gêneros conto e romance, especifique:

2. Respostas pessoais.

- as informações que foram novidade para você;
- os fatos que você descobriu que não eram como você imaginava;
- os conhecimentos que se consolidaram, porque confirmaram aquilo que você já sabia.

3. Releia este trecho de *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Quaresma era um homem pequeno, magro, que usava pincenê, olhava sempre baixo, mas, quando fixava alguém ou alguma coisa, os seus olhos tomavam, por detrás das lentes, um forte brilho de penetração, e era **como se ele quisesse ir à alma da pessoa ou da coisa que fixava**.

Contudo, sempre os trazia baixo, **como se se guiasse pela ponta do cavanhaque que lhe enfeitava o queixo**. Vestia-se sempre de fraque, preto, azul, ou de cinza, de pano listrado, mas sempre de fraque, e era raro que não se cobrisse com uma cartola de abas curtas e muito alta, feita **segundo um figurino antigo de que ele sabia com precisão a época**.

a) Que ideias as orações destacadas introduzem nos períodos?

224 3.a) A primeira e a segunda dão uma ideia de comparação: na primeira, os olhos eram comparados à ação de ir à alma da pessoa ou da coisa olhada; na segunda, os olhos são comparados à ação de se guiar pela ponta do cavanhaque. Já a terceira traz uma ideia de conformidade, ou seja, de acordo com o figurino que ele conhecia.

Habilidades BNCC

EF69LP34

EF89LP32

EF89LP33

EF09LP04

EF09LP05

EF09LP06

EF09LP09

3.b) Porque permitem ao leitor compreender melhor essas descrições e conhecer o ponto de vista do narrador, uma vez que elas são feitas pela ótica de quem conta a história.

b) Por que elas são importantes na descrição apresentada?

c) Identifique no trecho uma oração que introduza uma circunstância de tempo. 3.c) “Quando fixava alguém ou alguma coisa”.

d) Como essa oração contribui para a compreensão do texto?

4. Agora, leia mais um trecho da entrevista de Jorge Augusto Silva sobre Lima Barreto.

3.d) Situando o leitor com relação às situações em que o olhar de Quaresma se transformava ao fitar alguém ou alguma coisa.

G | O que torna Lima Barreto tão atual nesse centenário de sua morte?

Jorge Augusto Silva | As estruturas racistas que ele denunciava obviamente ainda estão presentes nas mais diversas esferas da sociedade; sua obra é uma “prova” dessa engrenagem excludente. Ele trazia discursos articulados e complexos sobre a realidade brasileira em sua produção ficcional. Ele percebia o racismo impregnado mesmo em novidades da época como o futebol e o movimento feminista branco, que ele já percebia não incluir as mulheres negras. Fora a crítica ao eurocentrismo, central em sua obra. Mas é importante entender que sua importância não reside exclusivamente na denúncia do racismo, mas também na resposta que se dá a esse racismo no plano estético (e, portanto, político) na arte negra no Brasil.

NEVES, Betina. ‘As estruturas sociais racistas que Lima Barreto denunciou ainda estão aqui’. *Revista Gama*, São Paulo, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/formato/conversas/centenario-morte-lima-barreto/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Selo comemorativo em homenagem ao centenário de Lima Barreto, Rio de Janeiro, 1981.



a) Em “As estruturas racistas **que ele denunciava** obviamente ainda estão presentes nas mais diversas esferas da sociedade”, como se classifica a oração em destaque? Com qual finalidade ela foi empregada?

b) Em “Ele percebia o racismo impregnado mesmo em novidades da época como o futebol e o movimento feminista branco, **que ele já percebia não incluir as mulheres negras**”, por que a oração é precedida por vírgula?

4.b) Porque se trata de uma oração adjetiva explicativa, cujo objetivo é explicar melhor os termos anteriores. No caso, não havia mais de um futebol ou de um movimento feminista branco. Por isso, não seria possível empregar uma oração restritiva, uma vez que se trata de elementos que já são únicos.

4.a) Oração subordinada adjetiva restritiva. Foi utilizada para especificar as estruturas racistas, ou seja, Lima Barreto denunciava algumas delas, e não todas.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Oriente os estudantes a recuperar o que foi estudado sobre as orações adjetivas e seus efeitos de sentido na construção do texto. Observe a realização das atividades **4a** e **4b**, procurando identificar se o conteúdo foi bem assimilado pelos estudantes. Caso perceba dificuldades, proponha mais atividades que explorem os conceitos estudados. Outra possibilidade é solicitar que realizem tarefas em casa, se possível, com a participação de familiares, para posterior compartilhamento com a turma.

≡ Para observar e avaliar

As ferramentas avaliativas devem levar em conta todas as atividades desempenhadas no dia a dia, como os trabalhos em grupo e as tarefas contextualizadas, e ser acrescidas com a autoavaliação individual e do grupo ou da turma. Se os estudantes demonstrarem dificuldades em relação aos objetivos pedagógicos da unidade, proponha mais atividades que envolvam esses gêneros textuais e aspectos léxico-gramaticais. Essas atividades podem ser feitas em duplas ou pequenos grupos.

O registro da trajetória dos estudantes, que mostra suas conquistas e aprendizagens, pode ser feito por meio das fichas avaliativas propostas em **Avaliação e auto-avaliação** na parte geral deste Manual do Professor, que observam as práticas de leitura, a produção textual, a oralidade e as práticas de análise linguística. Em caso de turmas numerosas, pode-se propor a organização de grupos com mais integrantes, oferecendo a eles a oportunidade de compartilhamento oral das experiências vivenciadas ao longo dos estudos da unidade, permitindo que sintetizem a opinião do grupo.

Vamos compartilhar

Sinopse para quarta capa

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Os anúncios publicitários ou de propaganda aqui apresentados têm propósito exclusivamente didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000: “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

1a. Chame a atenção dos estudantes para as informações que a sinopse traz sobre a obra e como ela é usada para atrair a atenção do leitor em alguns casos.

1b. Antes de os estudantes responderem a essa pergunta, faça outras, como: Vocês acham que o português falado no Brasil é o mesmo falado na África ou em Portugal? Por quê? Dependendo das respostas, elabore outras perguntas.

1c. Resgate com a turma as características da quarta capa e o que pode ser incluído nela.

vamos COMPARTILHAR

1.c) Resposta pessoal. O texto poderia trazer também a quantidade de contos, um trecho de um dos contos, a citação de alguma crítica positiva ao livro ou de prêmios recebidos, se houver.

Sinopse para quarta capa

Agora, para divulgar os contos produzidos pela turma, vocês irão elaborar uma sinopse para a quarta capa.

1 a 3. Ver orientações didáticas.

1. Leia a sinopse presente na quarta capa do livro *Contos africanos dos países de língua portuguesa*, publicado pela Editora Ática.

A África e o Brasil são separados por um oceano. O mar, porém, não é suficiente para afogar o que os une. Há semelhança nos gestos, no paladar, no canto, na miséria, na violência, em certa alegria melancólica e no colorido que invadem o variado cotidiano de lá e cá. Em alguns casos – cinco, para ser preciso – a ligação se revela ainda mais forte: compartilhamos a mesma língua que Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. O que há de africano no Brasil está vivo em nós, mas não cultivamos o que há de novo na África. Nos contos deste livro, todos de autores contemporâneos, descobrimos admirados a África atual. E descobrimos também novas palavras, tecidas pela distância. E, então, ao perceber essas semelhanças e diferenças que nos unem, podemos de fato conhecer uns aos outros.

A África e o Brasil são separados por um oceano. O mar, porém, não é suficiente para afogar o que os une. Há semelhanças nos gestos, no paladar, no canto, na miséria, na violência, em certa alegria melancólica e no colorido que invadem o variado cotidiano de lá e cá.

Em alguns casos – cinco, para ser preciso – a ligação se revela ainda mais forte: compartilhamos a mesma língua que Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O que há de africano no Brasil está vivo entre nós, mas não cultivamos o que há de novo na África. Nos contos deste livro, todos de autores contemporâneos, descobrimos admirados a África atual. E descobrimos também novas palavras, tecidas pela distância. E, então, ao perceber essas semelhanças e diferenças que nos unem, podemos de fato conhecer uns aos outros.

1.a) Que os contos são de autores contemporâneos e revelam o que existe hoje na África de língua portuguesa, permitindo ao leitor conhecer mais sobre a realidade atual e as características que unem África e Brasil.

a) O que é possível perceber sobre a obra a partir dessa sinopse?

b) O que se pode entender pela frase “descobrimos também novas palavras, tecidas pela distância”?

c) Que outras informações sobre o livro você acha que poderiam ser incluídas nesse texto para atrair o leitor?

226

1.b) Que esses contos são também uma oportunidade para conhecer a língua portuguesa que é falada na África lusófona, com as diferenças que foram sendo construídas pela distância e pelo tempo.

Habilidades BNCC

EF69LP45

EF69LP51

EF89LP32

Para construir a sinopse, desenvolvam uma escrita colaborativa, reunindo contribuições de todos os grupos, de modo a refletir o conjunto dos contos produzidos.

Planejamento 1 a 4. Ver orientações didáticas.



- 1 O primeiro passo é **planejar**.
 - a) Reúnam-se e anotem, de forma resumida, a temática de cada um dos contos e os tipos: aventura, mistério, humor, terror, amor, fadas etc.
 - b) Destaquem trechos que podem ser citados.
 - c) Se houver possibilidade, peçam ao professor, ou a alguém que trabalhe com literatura, que escreva uma breve opinião sobre os contos, que poderá também ser usada na sinopse.

Produção

- 2 Na etapa de **produção**, reúnam as informações recolhidas durante o planejamento. Lembrem-se de que a redação deve:
 - a) refletir a coletânea de contos, de forma coesa e coerente;
 - b) ser atrativa, para chamar a atenção dos leitores e convidá-los à leitura;
 - c) apresentar uma linguagem adequada ao público a que se destina e ao suporte em que será apresentada, ou seja, a quarta capa de um livro.

Edição

- 3 Na **edição**, é hora de fazer os ajustes no texto para que ele possa compor a capa e atrair o leitor.
 - a) Evitem deixar grandes espaços na página, para não criar a sensação de que não tinham o que dizer sobre a obra.
 - b) Escrever demais também não é bom. Além do prejuízo estético, porque fica tudo apertado na página, não é prático para o leitor.

Revisão

- 4 Na **revisão**, estejam atentos à ortografia e aos aspectos gramaticais e textuais. Usem a pauta de revisão.



Dispositivos digitais podem contribuir para os passos dessa atividade.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Para a escrita colaborativa, indique programas que os estudantes possam usar. Inicialmente, todos os grupos podem trabalhar juntos no planejamento, de modo a oferecer informações dos contos produzidos para compor a sinopse. A partir daí, para as etapas de produção, edição e revisão, os grupos podem ser divididos, ficando uma parte responsável pela produção, outra pela edição e outra pela revisão final e publicação.

4. Para a pauta de revisão, oriente-os quanto ao seu uso, adequando-o às necessidades da turma, se for preciso. Mostre com exemplos o que eles devem procurar na revisão da sinopse. Combine quais serão as marcações para ajustes e sugestões e onde devem ser feitas (por exemplo, na margem).

UNIDADE 7

Ações que geram ações

Introdução

Esta unidade tem como foco os gêneros textuais: **texto de divulgação científica**, **carta aberta** e **proposta de lei**, visando a compreender suas funções sociais, estruturas e estilos, bem como os contextos de produção e circulação. O estudo desses gêneros passa também pelo trato com a informação; a distinção entre fato, opinião, informação científica; e o combate a notícias falsas. Junto a isso, há o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência do papel de cidadão. A leitura e a análise desses textos colaboram ainda para a conscientização dos estudantes sobre assuntos relacionados ao local onde vivem, a seu estado e a seu país.

Nos estudos da linguagem, a unidade aborda o papel da **coesão sequencial**, a separação por vírgula dos períodos **compostos por subordinação** e a atuação da **modalização epistêmica** na construção de textos argumentativos. Além desses estudos, será trabalhada a **variante histórica** da linguagem por meio de análise documental e pesquisa.

No eixo da produção de textos, são propostos o planejamento, a produção, a revisão e o envio aos órgãos competentes de uma proposta de melhoria para a comunidade a que eles estão inseridos. Para o desenvolvimento das práticas de oralidade, a mesma proposta será transformada em um documentário. Para isso, os estudantes precisarão construir um roteiro, bem como organizar as informações, a edição e a veiculação dessa produção audiovisual. A unidade propõe ainda o estudo e a discussão sobre os direitos do consumidor.

UNIDADE 7

Ações que geram ações

Nesta unidade, convidamos você a explorar alguns gêneros textuais, como texto de divulgação científica, proposta de lei e carta aberta.



eu SEI

Minhas ideias podem ter impacto na sociedade?

Refletir sobre os canais de participação cidadã disponíveis em âmbito nacional, regional e local.



eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Além das telonas

Compreender o contexto de produção e circulação de textos de divulgação científica.

Capítulo 2 – Ideias que viram leis

Compreender o contexto de produção e circulação de propostas de lei.

228

Competências gerais da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental

e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Vamos COMPAR-TILHAR

Carta aberta

Pesquisa e elaboração de carta aberta sobre “Os direitos dos consumidores”.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



229

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de outros textos de divulgação científica, de modo que possam compreender o funcionamento desses gêneros e esclarecer suas dúvidas, além de perceber a utilização dos modalizadores epistêmicos como forma sutil de posicionamento. A realização coletiva de atividades possibilita a interação e a troca de conhecimentos, o que pode colaborar para o desenvolvimento das habilidades esperadas, além de conferir autonomia e protagonismo aos estudantes.

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar a unidade, organize os estudantes em uma roda de conversa para um debate sobre a formulação das leis. Divida a turma em equipes e solicite a cada uma delas que pesquise uma esfera do poder público. Se possível, amplie a pesquisa e aumente as equipes, propondo que organizem o funcionamento das escalas políticas. Assim, eles devem discutir a atuação de vereadores, prefeitos, deputados estaduais, governadores, deputados federais, senadores, presidente e do Supremo Tribunal Federal.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Ciência e Tecnologia.
- Educação fiscal.
- Educação em direitos humanos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 11. Cidades e comunidades sustentáveis.
- 17. Parcerias e meios de implementação.

Eu sei

Minhas ideias podem ter impacto na sociedade?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Nestas páginas, você pode abordar o TCT Educação em direitos humanos durante a discussão das atividades, especialmente os direitos dos cidadãos.

• Pergunte aos estudantes se eles sabem como funciona o processo de criação de uma lei. Pergunte também sobre os agentes sociais responsáveis pela criação, pela execução e pela fiscalização das leis.

• Explique a configuração dos Três Poderes, que é uma estrutura organizacional pensada ainda no período grego, quando Aristóteles propõe que o Estado deveria ser organizado em três setores: Poder Deliberativo, Poder Executivo e Poder Judiciário. Outros pensadores, como John Locke, em *Segundo tratado sobre o governo civil e outros escritos*, teorizam sobre a organização do Estado. Contudo, é com Montesquieu que se estruturam os Três Poderes tais como temos hoje. Em *O espírito das leis*, o autor propõe a divisão do Estado em poderes independentes, sendo eles: Executivo, Legislativo e Judiciário.

• Solicite à turma que pesquise os Três Poderes, suas responsabilidades e competências. Na sequência, debatam sobre o Brasil ter uma perspectiva de política representativa. Aproveite o momento e, se necessário, explique o que é uma democracia e a importância da “voz do povo” para um Estado democrático de direito.

• Proponha ao professor de História uma atividade conjunta sobre a configuração dos Três Poderes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Solicite que expressem verbalmente como se sentem (incluídos ou não) na comunidade a que pertencem. Permita que se expressem livremente e que reflitam sobre a representatividade, ou a falta dela, das pautas dos jovens e de demais legendas em que possam se incluir.

• Faça um levantamento com a turma sobre os problemas que eles têm em suas comunidades. Proponha que o pensamento, inicialmente, seja em nível de bairro e cidade. Quais políticas públicas ou leis poderiam ser criadas para solucionar os problemas que eles percebem e que os afeta de algum modo. Em seguida, pergunte se sabem a quem recorrer em cada caso e oriente o debate sobre as demandas sociais.

eu
SEI

Minhas ideias podem ter impacto na sociedade?

Em diversos momentos da nossa vida, passamos por situações que, muitas vezes, requerem ajuda para serem resolvidas. Quando isso acontece, devemos saber a quem recorrer, seja em nosso núcleo familiar ou de amigos, seja em âmbitos mais amplos, como a algum órgão do governo. Além de identificar a quem recorrer, temos de saber como proceder.

Por exemplo, no caso de um problema que afeta a comunidade, podemos nos reunir com outros atores e desenvolver uma ideia que seria uma boa proposta para um projeto de lei. Mas como agir nessa situação?

Leia os cartazes e posts a seguir de alguns canais de participação disponíveis para os cidadãos.

ACERVO DA SECRETARIA NACIONAL DO CONSUMIDOR - SENACON



Nessa plataforma digital, o consumidor pode ter seu caso resolvido em até 10 dias. A média de solução, segundo o canal, é de oito em cada dez casos.

FACEBOOK será a primeira rede social a entrar no Consumidor.gov.br. *Consumidor moderna*, São Paulo, 27 maio 2021. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2021/05/27/facebook-rede-social-consumidor/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Esse canal é um serviço público destinado à solução de conflitos de consumo entre empresas (participantes do programa) e consumidores.

APLICATIVO Consumidor.gov.br (print). *Apkpure*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://apkpure.com/br/consumidor-gov-br-1-2/br.gov.consumidor#br.gov.consumidor-1>. Acesso em: 3 jul. 2022.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

230

Habilidades BNCC

EF69LP20

EF69LP25

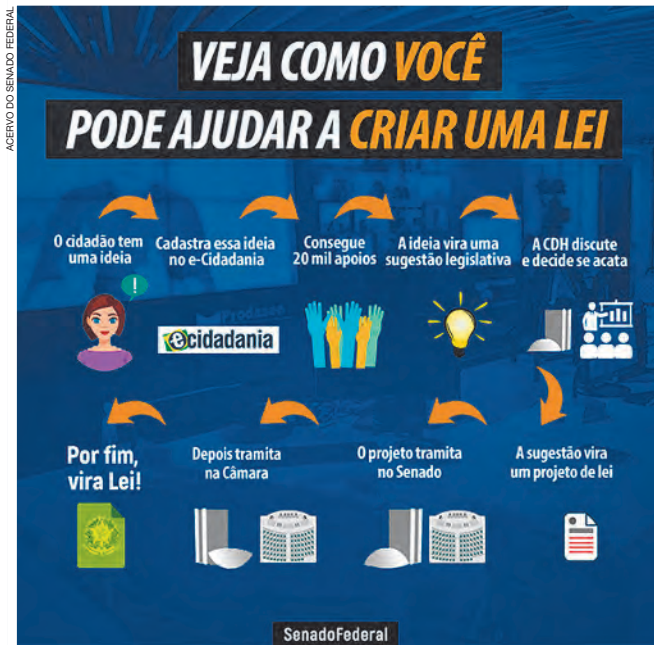
EF69LP26

EF69LP56

EF89LP18

EF89LP27

EF89LP28



Senado Federal
5 de novembro de 2020

Você tem uma ideia? Quer mudar alguma lei? No portal e-Cidadania você pode apresentar uma ideia e manifestar, se quiser, apoio às outras ideias já apresentadas. A partir daí, sua ideia terá quatro meses para obter o apoio de 20 mil pessoas. As que alcançarem este número serão enviadas à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa para serem estudadas pelos senadores. As que forem acatadas viram projetos de lei e tramitam normalmente.

SENADO FEDERAL. Veja como você pode ajudar a criar uma lei. Brasília, DF, 5 nov. 2020. Facebook: Senado Federal. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/posts/4142218229127334/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Quais dessas informações foram novas para você? Você achou importante conhecê-las? Por quê?
2. Você acha que suas ideias podem ter impacto na sociedade? Explique.
3. Você já conhecia esses canais de participação? O que achou deles? Por quê?
4. Você conhece outros canais que sejam da sua região, sua cidade ou seu bairro? Se sim, quais e o que fazem?
5. Você já participou de alguma reivindicação ou proposta de solução de problema que atingia sua comunidade ou cidade, por exemplo? Em caso afirmativo, qual e como foi? Se não, como você agiria se participasse?
6. Na sua opinião, é importante que o cidadão atue em prol de melhorias para a comunidade e mesmo para o país? Por quê?
7. Para que essa atuação seja ativa, você acha que devemos ter clareza de nossos direitos e deveres? Justifique sua resposta.

1 a 7. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

231

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- É importante que os estudantes discutam sobre o que foi lido e tomem notas dos pontos discutidos que possam ajudá-los em suas argumentações para a defesa do que pensam em relação aos canais de participação e como os problemas são ou não solucionados, bem como se as ideias se transformam ou não em algo positivo e impactante para a sociedade (local ou não). Eles devem refletir sobre a importância de participar e cobrar por resultados de melhoria para a comunidade.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 3. Permita aos estudantes que se expressem livremente; a sala de aula deve ser um lugar livre de julgamentos. Organize as falas e combine previamente que todos devem respeitar a fala uns dos outros e suas opiniões. Enfatize que todo ponto de vista deve ser defendido com uso de argumentos e que pensar coletivamente é obrigação de todos os indivíduos, afinal vivemos em sociedade.

4. Há várias possibilidades de resposta, dependendo de onde os estudantes morem. Mas nesta lista podem entrar também os canais disponibilizados na escola, como conselho e grêmio; e na comunidade, como as associações de moradores etc. Converse com a turma sobre como acessar esses canais, *on-line* ou não, e como ideias ou problemas apresentados pelo cidadão circulam neles de forma a alcançar instâncias maiores.

5. Caso ninguém tenha participado diretamente de alguma reivindicação social, pergunte se conhecem alguém, como pais, tios, irmãos ou amigos, que tenham participado de propostas de soluções no âmbito social.

6. Oriente-os sobre a participação de toda pessoa, como cidadã, e como ela pode interferir em sua comunidade.

7. Converse com a turma sobre as impressões deles acerca da democratização de direitos e deveres dos cidadãos. Pergunte o que sabem sobre isso e quais seriam as fontes de pesquisa caso queiram saber mais. De forma complementar, reflita sobre as consequências de uma população que não conhece seus direitos e seus deveres.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Dando continuidade à discussão sobre direitos e deveres do cidadão, leia com a turma trechos da Constituição Federal de 1988 que considerar pertinentes para a discussão. Analise com eles como o texto está disposto e organizado, retomando o que estudaram em anos anteriores: parte inicial; separação por blocos de artigos: capítulo, seção etc.; artigos: *caput*, parágrafos e incisos; e parte final. Leve-os a analisar o vocabulário utilizado, o tempo verbal (imperativo), os advérbios e as locuções adverbiais etc. O objetivo é que eles consigam ler e compreender textos legais, o que os ajudará a se posicionarem de forma crítica e reflexiva em relação a outros textos.

Eu vou aprender

Além das telonas

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Esta página permite o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da BNCC: Ciência e Tecnologia.

1. Converse com a turma sobre o personagem Homem-Aranha e pergunte se o conhecem dos filmes, das HQs ou apenas de ouvir falar. É possível que alguns não tenham lido ou assistido nada sobre o Homem-Aranha, especificamente, mas tenham algumas informações sobre ele com base no que escutam das conversas com os amigos, nas redes sociais e nas demais fontes de informação, principalmente do universo jovem.

2. O Homem-Aranha não pode ser tema de um texto de divulgação científica porque é um personagem fictício, ligado ao mundo do entretenimento, diferente do que se espera de um texto científico.

3. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um texto que traz informações científicas.

5. Espera-se que comentem sobre vozes de autoridade, pesquisadores e produções científicas que conhecem.

6. Peça a eles que façam, primeiro, uma leitura silenciosa. Ao final, pergunte o que compreenderam de modo geral sobre o texto, se tiveram dificuldade para entender alguma parte e o que fizeram para solucionar esse problema. Depois, proponha uma leitura compartilhada. Peça a alguns voluntários que leiam trechos. Ao longo da leitura, interrompa sempre que julgar necessário refletir sobre algum ponto ou quando houver questionamentos e dúvidas. Sempre que possível, proponha perguntas para que possam fazer inferências implícitas e explícitas e relações com outros textos, filmes etc., construindo a compreensão leitora. Após a leitura, pergunte se o entendimento deles com a segunda leitura foi diferente da primeira, se foi mais profundo ou se houve mudanças no que haviam compreendido antes.



eu vou
APRENDER

Capítulo 1

Além das telonas

1 a 5. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você conhece o personagem Homem-Aranha? Quais são seus superpoderes?
2. Você acha que os superpoderes do Homem-Aranha podem ser tema de um texto de divulgação científica? Por quê?
3. Na sua opinião, quando um texto pode ser considerado de divulgação científica?
 - ▶ Qual é a função desse gênero textual?
4. Para você, onde os textos de divulgação científica podem circular?
5. Quem você acha que pode escrever textos de divulgação científica?
6. Leia o texto a seguir, publicado na revista *Ciência Hoje*, para descobrir o lado científico do Homem-Aranha.

4. Espera-se que os estudantes respondam que os textos são encontrados em jornais e revistas, impressos ou digitais, em sites voltados para assuntos científicos.

A CIÊNCIA DO HOMEM-ARANHA

Muitos dos superpoderes desse querido super-herói de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

Peter Parker era um adolescente muito interessado em ciências, sem muitas habilidades sociais e cuja maior preocupação era conseguir um emprego para ajudar seus tios, com quem morava. Certo dia, enquanto visitava um laboratório que fazia estudos sobre **radioatividade**, Peter foi picado por uma aranha radioativa. Aos poucos, ele foi percebendo que aquela picada havia lhe conferido habilidades que não tinha antes: força, agilidade e velocidade ampliadas; reflexos e sentidos sobre-humanos; capacidade de escalar paredes; capacidade de gerar diferentes tipos de teias.

Essas habilidades (que podemos chamar de superpoderes) se assemelham muito às que as aranhas de fato possuem. E, por incrível que pareça, alguns poderes do 'cabeça-de-teia' fazem muito sentido biológico.

radioatividade: liberação de uma energia invisível chamada de radiação.

232

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP30

EF69LP31

EF69LP42

EF69LP43

EF69LP56

EF89LP05

EF89LP27

EF89LP28

EF89LP29

EF89LP31

EF09LP11

Geração e lançamento de teia

A teia de uma aranha é como se fosse uma corda, mas ela é diferente de qualquer corda produzida por um ser humano. Ela não fica guardada inteira dentro do organismo da aranha; ela é uma espécie de gel de proteínas que, quando lançado através do abdômen, entra em contato com o ar e se **solidifica**, tornando-se finos fios de seda.

solidificar: mudar estado físico de líquido para sólido.

As aranhas podem produzir fios de diferentes espessuras. Quando elas precisam de um fio mais resistente, que as segure quando querem descer de algum lugar ou que as ajude a construir a base da teia, elas tecem fios mais espessos. Mas, para desempenhar outras funções, podem também produzir fios mais finos, que, ao serem trançados em formato espiral, por exemplo, deixam a teia mais grudenta, facilitando a captura de presas.

As teias mais resistentes de aranhas são muito fortes, proporcionalmente ao seu tamanho. Nem sequer um fio de aço com a mesma espessura de uma teia de aranha seria tão forte quanto ela. Além disso, elas são mais flexíveis do que Nylon, são extremamente leves e biodegradáveis. Por essas razões, são objeto de estudo constante dos cientistas, que já há alguns anos tentam desenvolver algum material similar a uma teia de aranha em laboratório.

Por isso, faz todo sentido que Peter Parker consiga, por exemplo, usar sua teia para segurar um trem em movimento – ela apenas precisaria ser um pouco mais espessa que a de uma aranha. Alguns cientistas calcularam que uma teia de 21,4 cm de espessura e 1 km de comprimento seria forte o suficiente para frear um Boeing-747, de 180 toneladas, voando a 1.080 km/h!



MARCA/ALAMY/PHOTOBEDIA

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Solicite aos estudantes que leiam as imagens que ilustram o texto e conversem sobre os estereótipos de corpo dos super-heróis estadunidenses e os demais símbolos que frequentemente são utilizados, como as cores dos uniformes (que comumente se associam às cores da bandeira dos Estados Unidos), a necessidade de manter a identidade secreta e demais elementos que eles percebam.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Solicite uma pesquisa, retomando as perguntas iniciais da leitura do texto em que foi questionado se seria possível que o Homem-Aranha fosse objeto de estudo científico. Peça a eles que produzam uma pesquisa investigativa sobre outros super-heróis e super-heroínas que conhecem. No texto lido, são trabalhados elementos de verossimilhança externa do texto, ou seja, como os superpoderes do Homem-Aranha têm fundamento na realidade – no caso, nas características das aranhas. De forma análoga, proponha uma pesquisa em que sejam buscadas referências no mundo real, da história, da biologia e da mitologia para a justificativa de superpoderes e histórias dos personagens das HQs e dos filmes de heróis.

2. Converse com a turma sobre super-heróis e super-heroínas atuarem como padrões estéticos e de comportamento da sociedade atual. Da mesma forma, debatam sobre como leitores e espectadores dessas histórias se projetam nesses personagens. Para completar a discussão, solicite que pesquisem o personagem Miles Morales, que assume o papel de Homem-Aranha no lugar de Peter Parker nas HQs mais recentes. Além de saber sua história, reflitam sobre o impacto e a representatividade de um super-herói e protagonista afrodescendente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Durante a leitura, explore com os estudantes todas as informações interdisciplinares que aparecem no texto. Identifique com eles as áreas do conhecimento envolvidas na produção desse texto. Converse ainda sobre quais informações eles já tinham sobre essas outras áreas do conhecimento e que o texto vinculou com a história do Homem-Aranha.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Permita que os estudantes conversem sobre os poderes apresentados. Pergunte quais dos poderes do Homem-Aranha eles consideram o mais surpreendente ou o melhor. Depois, peça a eles que desenvolvam o próprio super-herói com base em algum elemento da natureza. Pode ser um animal ou outro elemento. Eles devem relacionar os poderes a esse objeto inspirador, dar um nome criativo e desenvolver um uniforme. Caso queira ampliar a atividade, envolva outros professores no projeto e, se possível, faça uma exposição, que pode ser digital, dos personagens criados pelos estudantes.

Escalar paredes

Uma das habilidades que vários animais pequenos possuem é a de escalar paredes. No caso das aranhas, isso é possível graças à presença de pelos nas suas patas chamados de setas, que funcionam como um adesivo (que nunca perde a cola). A força que as setas fazem depende da quantidade de setas em contato com a superfície, ou seja, da área de contato. Por ser leve, uma formiga usa cerca de 0,1% da sua área corporal para conseguir se prender na parede. Já uma lagartixa, que é mais pesada, precisa encostar na parede cerca de 4% da sua área corporal para que seus pelos a sustentem.

Um grupo de cientistas da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, verificou que, para um ser humano de 80 kg e 1,80 m conseguir se prender numa parede usando setas, a área de contato desses pelos precisaria ser 40% da área total do seu corpo. Ou seja, ele precisaria colar quase toda a parte da frente do seu corpo na parede ou, como no caso das lagartixas, ter pés maiores, em que caibam mais pelos (nesse caso, ele precisaria de pés de pelo menos 1 metro de comprimento).

O 'sentido-aranha'

O 'sentido-aranha' adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais **aguçado**. Na verdade, elas têm um dos sistemas **sensoriais** mais impressionantes da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm² do

aguçado: que pode compreender as sensações de maneira exata, com maior precisão.

sensorial: percebido através de sentidos.



CLAUDIO CARDINALI/ALAMY/FOTOREA

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

234

Habilidades BNCC

EF69LP01

EF89LP16

EF89LP30

EF09LP11

EF09LP12

corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm²; segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

Outro mecanismo sensorial das aranhas são as tricobótrias, que são outros tipos de pelos, extremamente finos, que geralmente se localizam nas patas. Por meio das tricobótrias, as aranhas conseguem perceber até as mais leves vibrações e correntes de ar. A pressão da luz de um laser ou o bater de asas de uma mosca a uma pequena distância já são suficientes para serem detectados por esses pelos, o que os torna um dos sensores biológicos mais precisos da natureza.

Assim, se o homem-aranha realmente desenvolvesse um sistema sensorial similar ao das aranhas, ele teria uma espécie de sexto sentido, que o permitiria perceber variações extremamente sensíveis no ambiente, podendo assim sentir a chegada de um inimigo aéreo ou terrestre antes mesmo que ele se aproxime ou esteja ao seu alcance visual. Um dos problemas é que, para isso, ele precisaria sair para combater o crime completamente pelado, para que seus pelos pudessem captar as informações do ambiente. Para não ser preso por atentado ao pudor – e ter sua identidade revelada (e sua dignidade perdida) – o cabeça-de-teia precisaria construir um uniforme que não atrapalhasse seus pelos a sentirem o ambiente.

Essas são apenas algumas habilidades das aranhas. As suas teias e a capacidade de usar as setas para escalar paredes já são objetos de estudo de cientistas, interessados em produzir materiais para novas tecnologias. Os poderes de aranha são tão fantásticos que transformaram um jovem **nerd** que sofria bullying na escola em um super-herói muito poderoso (e um dos mais queridos dentre os heróis da ficção). Mas, por favor, não tente isso em casa. (In)felizmente, no mundo real, picadas de aranha nunca transformaram ninguém em um super-humano; pelo contrário, muitos aracnídeos são perigosíssimos e até letais.

MIRANDA, Lucas. A Ciência do Homem-Aranha. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 26 nov. 2018. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-ciencia-do-homem-aranha/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

nerd: palavra da língua inglesa que designa quem tem comportamento pouco sociável e se interessa mais por estudo, geralmente assuntos científicos.

≡ Para ampliar

Ciência Hoje.

O site da revista traz algumas matérias abertas ao público. O conteúdo é voltado para a divulgação da ciência. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

235

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Ao final do texto, é possível encontrar o termo “(in)felizmente”. Converse sobre o uso dos parênteses e o efeito de sentido gerado. Na sequência, explicito o enriquecimento textual com a utilização de modalizadores apreciativos.
- Caso queira expandir a reflexão, proponha que sugiram outros modalizadores para substituir “(in)felizmente” e debatam sobre os novos sentidos provocados.
- Reforce a importância de sempre pesquisar em fontes confiáveis. Além disso, destaque a necessidade de verificar as informações em vários locais da *internet* para assegurar a veracidade do que está sendo passado, principalmente se forem replicar as informações.
- O texto apresenta o termo *bullying*. Pergunte o que esse termo significa e por que ele está escrito em itálico no texto. Espere-se que reconheçam o termo como uma palavra inglesa, um estrangeirismo, ou seja, quando incluímos uma palavra de língua estrangeira no vocabulário nacional.
- Espera-se também que reconheçam que *bullying* são agressões de ordem física, emocional, moral e psicológica que ocorrem, comumente, em ambiente escolar, promovendo a humilhação e a exclusão de um indivíduo. Conduza a discussão, levando-os a reconhecer que essa prática deve ser combatida, especialmente nas escolas, cujos espaços devem proporcionar trocas de experiências e oportunidades de aprendizados produtivos e harmoniosos aos estudantes.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Pergunte aos estudantes por que práticas violentas como o *bullying* acontecem e proponha uma pesquisa sobre o tema, organizando, principalmente, soluções que possam contribuir para um melhor ambiente escolar.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite aos estudantes que retomem as informações anotadas e debatidas antes da leitura do texto. Retome também as eventuais discussões que podem ter surgido durante a leitura compartilhada do texto ou durante as **Atividades complementares**.

3. Pergunte se todos compreendem a diferença entre um texto de produção científica, como um artigo, e um texto de divulgação científica. Espera-se que percebam que a principal diferença é o público leitor.

• Após a leitura do **boxe-conceito**, explique que enquanto um **artigo científico** é comumente escrito para os pares, ou seja, para outros pesquisadores da mesma área que desejam complementar e aprofundar-se no assunto tratado, os **textos de divulgação científica** atuam no processo de democratização do conhecimento, trazendo para o público leigo, ou ainda de outras áreas, informações científicas de forma simplificada e acessível.

4. Vincule a questão com as discussões acerca do “(in)felizmente” realizadas antes.

5. Aproveite o momento para relembrar elementos de coesão referencial, ou seja, o sistema de relações entre palavras e expressões do texto que criam uma cadeia de retomada do conteúdo e aumentam a fluidez do texto, evitando que ele fique truncado ou cansativo por repetir termos essenciais.

7. Retome a resposta com as hipóteses prévias que criaram.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Ao ler o título do texto, você formulou alguma hipótese sobre o que seria tratado? Explique.
2. Você teve dificuldade quanto à linguagem desse texto? Justifique.
3. A leitura do texto lhe trouxe novos conhecimentos científicos? Quais?

Os **textos de divulgação científica** são voltados para o público leigo que quer se informar sobre os avanços e descobertas científicas. Para isso, eles “traduzem” o que os cientistas e estudiosos publicaram em artigos científicos, usando uma linguagem mais compreensível. Em outras palavras, o objetivo desse gênero textual é compartilhar as informações científicas para um público amplo e de forma acessível, com o intuito de contextualizar e transmitir conhecimento confiável.

6. Contextualização: “Peter Parker era [...] tipos de teias”. Tema: Os superpoderes do Homem-Aranha fazem sentido biológico.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que todos os elementos necessários para que o leitor entenda do que irá tratar o texto foram expostos na introdução, deixando para o desenvolvimento explicá-los ou justificá-los.

4. No título auxiliar, o autor usa um modalizador com valor apreciativo, indicando sua posição em relação a esse super-herói. Qual? 4. O adjetivo “querido” (super-herói).
5. A quem o autor se refere quando diz “cabeça-de-aranha”? 5. Ao Homem-Aranha.
6. Identifique, na introdução, o tema e a contextualização e anote-os.
7. Você acha que com essa introdução o autor deixa claro o que irá discorrer no texto?

Os **textos de divulgação científica**, geralmente, seguem uma **estrutura** simples: introdução (apresentação da temática e contextualização), desenvolvimento (exposição das provas científicas, explicações, exemplos etc.) e conclusão (fechamento da ideia).



236

8. As aranhas produzem vários tipos de fios. Explique a diferença entre eles, de acordo com o texto.

8. Os fios mais espessos são mais resistentes e usados para descer de algum lugar e tecer a teia; já os mais finos deixam a teia mais grudenta, facilitam a captura de presas e são trançados em formato espiral.

Fios de teia de aranha trançados em formato espiral.

Habilidades BNCC

- EF69LP29
- EF69LP30
- EF89LP04
- EF89LP05
- EF89LP16
- EF89LP27
- EF89LP31

9. Por se tratar de um material inexistente, mais resistente que o fio de aço e mais flexível que o fio de nylon, além de ser extremamente leve e biodegradável.
9. Por que os cientistas estudam constantemente o fio das aranhas em laboratório?
10. É realmente possível o ser humano escalar uma parede? Responda com base nas evidências científicas do texto.
11. Que argumentos o autor utiliza para justificar como seria possível um ser humano escalar uma parede?
- a) Como ele apresenta esses argumentos aos leitores?
- b) Na sua opinião, os argumentos utilizados e a forma como eles foram apresentados surtem o efeito de convencer e explicar ao leitor por que o ser humano muito provavelmente não conseguiria escalar uma parede? Você acha que os argumentos apresentados são fortes?
11. b) Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.
12. De acordo com o texto, qual seria o impedimento para que o Homem-Aranha realmente tivesse o sentido tão aguçado quanto o das aranhas?
13. Para justificar esse posicionamento, o autor afirma que os órgãos sensoriais dos seres humanos não são tão eficientes quanto os das aranhas. Como ele prova isso?
14. Releia este trecho. A quem os termos destacados se referem?

Assim, se o Homem-Aranha realmente desenvolvesse um sistema sensorial similar ao das aranhas, **ele** teria uma espécie de sexto sentido, que **o** permitiria perceber variações extremamente sensíveis no ambiente [...].

14. Ao Homem-Aranha.
15. Ao longo da leitura, houve algum termo que teve de ser explicado pelo autor, por se tratar de um termo científico pouco conhecido? Qual é ele e qual foi a explicação?

A **linguagem** dos textos de divulgação científica deve ser clara, objetiva e precisa, mas também acessível. Por circular entre o público em geral, isto é, não especialista na área, é importante que seja escrito visando ao enriquecimento do conhecimento científico. Geralmente, o texto é expositivo e trata de fenômenos ou conceitos de forma simples e sem exagerar nos termos técnicos.

10. É praticamente impossível, pois parte do corpo teria de se colar à parede, além de ser preciso ter pés com pelo menos 1 metro de comprimento.
11. Ele utiliza, primeiro, argumento de comparação entre as aranhas e outros animais (formiga e lagartixa) e apresenta dados sobre o percentual da área necessário para aderir à parede. Depois, usa argumentos de prova e de autoridade ao trazer para o texto dados e conclusões de um grupo de cientistas da Universidade de Cambridge sobre o que seria preciso para que um ser humano pudesse se prender a uma parede usando setas, como as aranhas.
11. a) Por meio de paráfrase, ao reescrever com as próprias palavras as informações apresentadas.
12. Ele teria de andar sem roupa, o que poderia ser considerado um atentado ao pudor, ou construir um uniforme que permitisse que seus pelos sentissem o ambiente.
13. Com base científica, trazendo dados: "um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm² do corpo, [...] apenas 1 nervo por pelo". "Outro mecanismo [...] mais precisos da natureza".
15. Sim, tricobótrias, "outros tipos de pelos, extremamente finos, que geralmente se localizam nas patas".

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

9. Comente com a turma como é comum que as pesquisas científicas tentem criar em laboratório, ou seja, artificialmente, elementos encontrados na natureza, como as teias de aranha.
10. Discuta possibilidades científicas que poderiam ser inventadas para tentar dar ao ser humano a capacidade de escalar uma parede, como uma aranha.
11. Converse sobre como nesse excerto do texto são utilizadas informações complexas e científicas, porém a forma como é passado isso ao leitor é acessível e faz com que seja possível compreender não só a informação passada, como também a estratégia argumentativa utilizada. É por situações textuais como essas que é possível reconhecer esse texto como um texto de divulgação científica.
12. Debata com a turma se o Homem-Aranha do filme ou da HQ seria capaz de ter o sentido tão aguçado quanto o de uma aranha, já que usa uniforme.
13. Levante a questão com os estudantes sobre a base científica para afirmações coerentes.
14. Retome com eles os elementos coesivos. Explique o que é uma **anáfora** e como esse recurso textual é utilizado frequentemente em nosso processo de escrita.

Anáfora é um recurso de coesão textual referencial. Ela atua quando um termo retoma uma informação citada anteriormente. Vale destacar que a relação entre os termos é de dependência, ou seja, o termo não tem sentido sozinho, de forma isolada, dependendo, assim, da informação já apresentada anteriormente. Exemplo: *João ama ir ao mercado. Ele adora fazer compras.* Nesse caso, o termo "ele" retoma o nome "João", criando uma anáfora. Note que, sem a oração anterior, o leitor não saberia a quem o termo "ele" se relaciona. O mesmo aconteceria se a sequência fosse: *João ama ir ao mercado. O menino adora fazer compras.*

- Após a leitura do **boxe-conceito**, retome as discussões sobre a linguagem realizada durante a leitura. Se achar conveniente, retome alguns trechos do texto para exemplificar.
15. Oriente os estudantes sobre a importância das pesquisas usando fontes seguras e comprovações científicas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

16. Pergunte se os estudantes julgam que é comum a presença de ilustrações em textos científicos e a justificativa para a visão deles. Espere-se que aleguem que as ilustrações não são recursos comuns nem adequados aos textos de produção científica, apenas aos de divulgação, pois estes visam a facilitar a compreensão, e a ilustração é um excelente recurso para tal.

17a e 17b. Converse sobre o uso dos conectivos no texto, como a coesão, necessária para que o texto possa ser lido com mais fluidez. Além disso, resalte como os conectores textuais contribuem para inferir efeito de sentido no texto.

17c. Retome o conceito de anáfora que acabou de ser discutido. Aproveite o momento para sanar qualquer dúvida que possa ter ficado.

17d. Retome o conceito de modalização, cujo objetivo é expor o posicionamento do enunciador sobre aquilo que diz. Fale sobre como o texto pode ser escrito usando esse conceito. Veja mais em **Para ampliar**.

Para ampliar

FIORIN, José Luiz. Modalização: da língua ao discurso. São Paulo: *Alfa: Revista de linguística*. v. 44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4204/3799>. Acesso em: 21 ago. 2022.

16. Há duas imagens do Homem-Aranha para complementar a parte textual sobre as teias de aranha e o escalar paredes. Os estudantes podem considerar que isso foi o suficiente ou não, argumentando que o texto deveria apresentar outros elementos não verbais que exemplificassem os argumentos científicos, por exemplo.

16. Muitos textos científicos vêm acompanhados de imagens, gráficos, infográficos, vídeos (dependendo do suporte em que foi publicado). No texto que você leu, há algum elemento não verbal que o ajudou a entender o texto verbal? Explique.

Os textos de divulgação científica também podem conter **linguagem não verbal** (imagens, fotografias, infográficos etc.), que complementam as informações e/ou facilitam sua compreensão pelo leitor.

17. Releia este trecho.

As teias mais resistentes de aranhas são muito fortes, proporcionalmente ao **seu** tamanho. Nem sequer um fio de aço com a mesma espessura de uma teia de aranha seria tão forte quanto **ela**. **Além disso, elas** são mais flexíveis do que Nylon, são extremamente leves e biodegradáveis. Por essas razões, são objeto de estudo constante dos cientistas, que já há alguns anos tentam desenvolver algum material similar a uma teia de aranha em laboratório.

17.a) Estabelece uma relação de continuidade, de adição.

17.d) Ela ressalta o alto grau de leveza e de biodegradação das teias.

a) Que relação a expressão em destaque “além disso” estabelece entre as ideias?

b) Nesse mesmo trecho, indique a expressão que tem a finalidade de concluir uma ideia. **17.b)** “Por essas razões”.

c) A que ou a quem os pronomes destacados em azul se referem? **17.c)** *Seu: teias; ela: teia; elas: teias.*

d) Ao utilizar o advérbio “extremamente”, o autor usa uma modalização, direcionando sua avaliação sobre as teias das aranhas. Que sentido essa modalização confere ao texto?

O Homem-Aranha, personagem criado por Stan Lee, é uma das atrações da exposição do museu de cera Madame Tussauds, em Amsterdã, Holanda.



ANTON_IYANOV/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

238

Habilidades BNCC

EF69LP31

EF89LP12

EF89LP15

EF89LP26

EF89LP28

EF89LP29

EF89LP31

EF09LP11

18. Neste outro trecho, como o autor ordena a importância dos argumentos? 18. Utilizando os termos “primeiro” e “segundo”.

[...] E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm² do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm²; segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

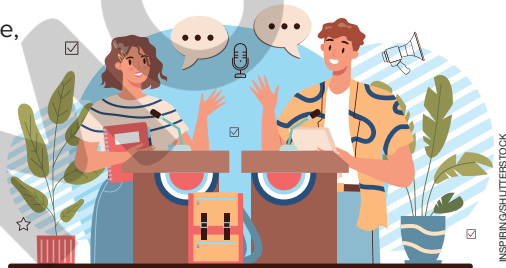
19. Leia novamente o texto de divulgação científica com o objetivo de fazer uma **resenha crítica**. Para isso, você pode criar um esquema com os principais tópicos ou com anotações simples. Lembre-se de colocar o nome do autor do texto e onde e quando foi publicado.

- ▶ Escreva a resenha em uma folha à parte, para avaliação dos colegas e do professor. 19. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

20. Em grupos, releiam este trecho. 20. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

Os poderes de aranha são tão fantásticos que transformaram um jovem nerd que sofria bullying na escola em um super-herói muito poderoso (e um dos mais queridos dentre os heróis da ficção).

- Nele, há a menção sobre o *bullying* sofrido por Peter Parker na escola. O *bullying* é comum na escola que vocês frequentam? Por quê? Ele deveria ser combatido? Como?
- Depois, com o professor e os outros colegas, organizem um **debate regrado**, como o que fizeram na **Unidade 5**, seguindo as orientações das **páginas 182 e 183**.
- Os grupos devem, durante o debate, defender suas propostas sobre como combater o *bullying* usando argumentos fortes.
- Por fim, transformem as propostas em uma campanha de combate ao *bullying*, tendo a comunidade escolar como público-alvo.



239

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

18. Solicite que os estudantes pensem em outros termos que poderiam substituir “primeiro” e “segundo” sem alterar substancialmente o efeito de sentido desejado inicialmente. Leve-os a perceber as pistas deixadas no texto para indicar ao leitor a sequência das proposições.

19. Retome o que é uma resenha crítica e sua estrutura (introdução, com informações sobre o autor do texto, do tema etc.; desenvolvimento e conclusão de forma contínua, sem subtítulos, por exemplo). Deixe claro que a resenha deve ser concisa e objetiva. Fique atento para que não façam um resumo do texto em vez de uma resenha. Para isso, enfatize a importância do uso dos modalizadores, que são formas sutis de marcar o posicionamento sobre o texto. Além disso, breves comentários podem ser feitos durante o texto para ampliar a leitura.

20. Retome as produções e a pesquisa feita na atividade complementar da **página 235**. Além disso, converse com os estudantes para tentarem transformar todas as propostas em uma só, unindo as partes que considerarem mais importantes. Assim, todos se sentirão representados e fazendo parte da campanha.

Língua e linguagem

Coesão sequencial: sintetização

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• O objetivo desta seção é levar os estudantes a fazer uma síntese dos principais mecanismos de coesão sequencial, dada a importância desse fator de textualidade. Por essa razão, ao fim do percurso, solicitamos um esquema com os principais recursos coesivos abordados ao longo das atividades. Sempre que necessário, faça intervenções no sentido de explicitar sobretudo o valor semântico de palavras e expressões responsáveis por promover a coesão sequencial.

• À guisa de recapitulação, informe que esse fator é responsável por garantir a chamada progressão textual, articulando e relacionando as partes do texto.

1b. Complemente essa resposta informando que, considerando o gênero textual, predominam os verbos no presente do indicativo, por expressarem verdades científicas, consideradas concretas. Com relação aos verbos no futuro do pretérito e no presente do subjuntivo, eles expressam possibilidade ou hipótese. Por sua vez, o verbo no pretérito perfeito do indicativo exprime uma ação praticada pelos cientistas e que já se concluiu no passado.

1c. Proponha a leitura do excerto destacado sem a utilização dos termos em verde. Depois da experiência, conversem sobre o impacto disso para a leitura e para a construção de significado.

1.a) Todas são verbos. As diferenças relacionam-se aos tempos verbais (há verbos no presente, no pretérito perfeito e no futuro do pretérito do indicativo, bem como no presente do subjuntivo).

LÍNGUA E LINGUAGEM

Coesão sequencial: sintetização

Respondam às questões no caderno.



1. Releiam este trecho do texto “A Ciência do Homem-Aranha”.

As teias mais resistentes de aranhas **são** muito fortes, proporcionalmente ao seu tamanho. Nem sequer um fio de aço com a mesma espessura de uma teia de aranha **seria** tão forte quanto ela. **Além disso**, elas **são** mais flexíveis do que Nylon, **são** extremamente leves e biodegradáveis. **Por essas razões**, **são** objeto de estudo constante dos cientistas, que já há alguns anos **tentam** desenvolver algum material similar a uma teia de aranha em laboratório.

Por isso, **faz** todo sentido que Peter Parker **consiga**, **por exemplo**, usar sua teia para segurar um trem em movimento – ela apenas **precisaria** ser um pouco mais espessa que a de uma aranha. Alguns cientistas **calcularam** que uma teia de 21,4 cm de espessura e 1 km de comprimento **seria** forte o suficiente para frear um Boeing-747, de 180 toneladas, voando a 1.080 km/h!

1.b) Essas diferenças ocorrem para garantir a progressão do texto, situando o leitor temporalmente. Por se tratar de um texto de divulgação científica, as variações nos modos e tempos verbais revelam os diferentes níveis das informações nele presentes.

1.c) Para articular e dar sequência ao texto.

1.d) Além disso: adição; por essas razões: conclusão; por isso: conclusão; por exemplo: explicação.

a) O que as palavras em azul têm em comum e no que diferem?

b) Por que ocorrem essas diferenças? Para responder a essa questão, considerem os objetivos do texto lido.

c) Com relação às expressões em verde, de modo geral, com qual finalidade elas foram utilizadas no texto?

d) Informem o valor semântico de cada uma dessas expressões.

2. Releiam mais este trecho. Depois, identifiquem o que se pede.

O ‘sentido-aranha’ adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionantes da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar

240

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF09LP08

EF09LP11

informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão.

- a) uma locução conjuntiva que dê ideia de oposição;
- b) uma locução adverbial que dê ideia de afirmação;
- c) uma locução conjuntiva que dê ideia de conclusão;
- d) uma locução conjuntiva que dê ideia de causa.

2.a) No entanto; b) Na verdade; c) por isso; d) uma vez que.

3. Observem este cartaz.

ACERVO CDL/ACID - DIVINÓPOLIS - MG

CONSUMIR PRODUTOS DO COMÉRCIO ILEGAL

FUJA DESSA!

Quando você compra do ambulante ilegal gera menos investimento para o município nas áreas da saúde, segurança e educação. Além disso, diminui a oferta de empregos formais. QUEM PERDE É VOCÊ!

Compre do comércio legal.

CDL Divinópolis ACID

CAMPANHA do comércio legal. CDL Divinópolis, Divinópolis, 21 dez. 2017. Disponível em: <https://cdldivinopolis.com.br/c/noticias/campanha-do-comercio-legal>. Acesso em: 16 jul. 2022.

- a) Qual é o objetivo dessa campanha?
- b) Qual é o primeiro argumento apresentado no cartaz para convencer o público a aderir à campanha?
- c) Para introduzir o segundo argumento, que expressão é utilizada? Qual é o valor semântico dessa expressão?
- d) Na opinião de vocês, qual desses argumentos é mais convincente? Por quê? 3.d) Respostas pessoais.

- 3.a) Mobilizar as pessoas a não incentivar o comércio ilegal.
- 3.b) O comércio ilegal gera menos investimento para o município.
- 3.c) A expressão é "além disso". Tem valor de adição ou inclusão.

241

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Reforce que o objetivo dessa seção é promover uma sistematização sobre os conceitos apresentados, por isso é fundamental que eles tomem notas durante as atividades. Além disso, explique que o esquema pode conter palavras e expressões organizadas pelo seu aspecto semântico e pela classe gramatical, sedimentando melhor os conteúdos e relacionando as informações vistas durante todo o percurso acadêmico dos estudantes.

• Uma vez que o propósito é promover uma sintetização, é válido trazer alguma menção à metalinguagem para que os estudantes possam, posteriormente, montar seus esquemas. Nesse caso, será mais fácil organizar as palavras e expressões não só pelo seu aspecto semântico, mas também de acordo com a classe gramatical a que pertencem.

3c. Enfatize que os articuladores são de grande valia para listar argumentos em determinados gêneros textuais, principalmente quando um dos objetivos é convencer o leitor.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Solicite que expliquem a utilização da expressão "O barato sai caro" e como ela foi utilizada na imagem da campanha.

Espera-se que eles percebam que a expressão em questão está apresentada como se fosse uma etiqueta em uma sacola de compras. Além disso, faz referência aos prejuízos sociais que se tem quando se faz compra no comércio ilegal.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto, identificando termos que não conhecem e procurando seu significado em dicionários. Além disso, estimule-os a tomar notas das informações mais importantes, para que possam usá-las em atividades subsequentes.

4. Peça a eles que comparem a presente matéria ao texto lido anteriormente, no sentido de verificar em que se assemelham e no que diferem.

• Depois da leitura, debatam sobre a função da teia para as aranhas em comparação com as teias do personagem Homem-Aranha.

≡ Para observar e avaliar

Organize a turma em grupos e apresente algumas frases simples para que sejam organizadas e relacionadas utilizando os recursos de coesão sequencial, a fim de que transformem uma lista de frases em um texto uno e coeso. Oriente a atividade de modo que ela possa colaborar para que os estudantes que apresentarem dificuldades na compreensão do assunto consigam saná-las. Avalie com a turma o resultado obtido, comparando os conectores utilizados por cada grupo e observando o efeito de sentido produzido pelos elementos de coesão.

4. Leiam esta matéria sobre teias de aranha.

Finas, elásticas e resistentes: teias de aranha são feitas de seda e servem como ferramenta de caça

Tamanhos e formatos variam de acordo com as espécies; nem todas as aranhas fazem teia.

Se você já se surpreendeu com as habilidades e poderes do personagem ‘Homem-Aranha’, prepare-se! Na vida real as aranhas fascina qualquer admirador de natureza. A começar pela quantidade de detalhes que envolvem a confecção de uma teia: para desenvolver a principal função (de capturar presas) elas precisam ser elásticas, resistentes, leves e finas – a ponto de passarem despercebidas pelos insetos.

Mas para entender a grandeza de um processo tão detalhado, é preciso saber como e do que são feitas. “A matéria-prima das teias é a seda, um aglomerado de proteínas enfileiradas que fica armazenado no organismo do animal em estado líquido, mas quando esticado, tensiona e se torna sólido, elástico e resistente. Além das aranhas, espécies como bichos-da-seda, alguns ácaros e até crustáceos são capazes de fazer seda”, explica o estudante de biologia do Instituto Federal do Espírito Santo, Alexandre Michelotto.

Porém as aranhas se diferem dos outros animais que produzem seda por um simples e primoroso motivo. “O grande diferencial delas para esses outros bichos é a utilização variada da seda, que possui até sete tipos diferentes, pois possuem glândulas especiais para cada uso”, explica.

Entre as diversas possibilidades está a proteção dos ovos, prática comum entre todas as espécies. Outras utilizam o material para a cópula, ou ainda para se locomover – prática usada pelas papa-moscas, que saltam com auxílio de um fio-guia que evita possíveis quedas durante o ‘passeio’. “Ou seja, a produção de teia é somente uma dessas finalidades da seda e, nesses casos, tem a função de ampliar a capacidade de capturar presas”, reforça Alexandre, que destaca algumas curiosidades dessas verdadeiras ‘obras de arte artesanais’.

[...]

BUCHERONI, Giulia. Finas, elásticas e resistentes: teias de aranha são feitas de seda e servem como ferramenta de caça. *g1*, Campinas, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2021/07/07/finas-elasticas-e-resistentes-teias-de-aranha-sao-feitas-de-seda-e-servem-como-ferramenta-de-caca.ghtml>. Acesso em: 14 jul. 2022.



MIRKA KARRISOVA/SHUTTERSTOCK

Os formatos das teias variam conforme a espécie das aranhas.

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP34

EF09LP08

EF09LP11

- 4.b) Por se tratar de uma conjunção condicional, ela introduz uma oração que apresenta algo que pode ter acontecido com o leitor: caso ele tenha se surpreendido com as habilidades do Homem-Aranha, as aranhas podem surpreendê-lo ainda mais.
- a) No primeiro parágrafo, a autora utiliza uma conjunção condicional. Qual é essa conjunção? 4.a) A conjunção “se”.
- b) Considerando o objetivo do texto, como essa conjunção ajuda a captar a atenção do leitor?
- c) Em que tempo e modo está a maioria dos verbos presentes no texto? Por que isso acontece?
- d) Para explicar do que são feitas as teias, o entrevistado inicialmente informa a matéria-prima delas e depois apresenta um contraste entre dois aspectos. Quais são esses aspectos e qual conjunção é utilizada para marcar esse contraste?
- e) No texto, afirma-se que outras espécies são capazes de produzir teias. Quais são elas? Que palavra foi utilizada para mostrar ao leitor a existência dessas outras espécies?
- f) No terceiro parágrafo, que função a palavra “porém” desempenha com relação à progressão do texto?
- g) Ainda nesse parágrafo, o entrevistado explica a causa de haver diferentes tipos de seda. Qual é a razão e que conjunção é utilizada para informar essa causa?
- h) No quarto parágrafo, verifica-se uma expressão de valor explicativo na fala do entrevistado. Que expressão é essa e por que foi empregada?
5. Leiam mais um trecho da matéria da **atividade 4**.

Além de chamativos, os formatos [das teias] podem indicar características importantes sobre as espécies: as teias ‘bonitinhas’, conhecidas por todos pelo formato tradicional, são feitas por aranhas inofensivas aos homens. “Já as espécies com importância médica, tecem estruturas diferentes. [...]”

Outra curiosidade é a forma como os fios são construídos. “Não se engane pelas histórias do Homem-Aranha: as espécies não lançam as teias, como o personagem. O líquido de proteínas fica na fiandeira e é necessário que ele entre em contato com alguma estrutura para se tornar sólido. Muitas usam as pernas para ‘puxar’ os fios”, completa Alexandre.

- 5.a) Para marcar uma oposição entre o que se disse anteriormente e o que se vai dizer a partir daquele momento.
- 5.b) Para mostrar que as aranhas não lançam suas teias, tal qual o Homem-Aranha. A conjunção utilizada é “como”.
- a) Com que finalidade o advérbio em destaque foi utilizado?
- b) No último parágrafo, o autor faz uma comparação entre as aranhas e o Homem-Aranha. Com qual objetivo essa comparação é feita? Que conjunção é utilizada para isso?

243

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- 4a. Explique aos estudantes que as conjunções condicionais são utilizadas para iniciar orações subordinadas que expressem hipóteses ou condições fundamentais para a realização (ou não) de um fato ou acontecimento.
- 4d. Retome com eles o valor semântico das conjunções adversativas, que geralmente se baseiam na ideia de contraste, oposição ou compensação.
- 4e. Reforce que palavras e expressões como “além de”, “ademais”, “além disso”, “além do mais” introduzem algo, ou seja, dão ideia de adição, de acréscimo.
- 4g. Aproveite para lembrar que a conjunção “pois” pode dar tanto uma ideia de explicação quanto de causa. No contexto, fica clara a ideia de causalidade, já que a quantidade de glândulas é responsável pela variedade de sedas, ou seja, há diferentes tipos de seda por causa das diferentes glândulas.
- 5a. Aproveite este item para explicar que, embora o advérbio “já” seja, por tradição, considerado de tempo, nesse caso ele é utilizado para introduzir uma oposição de ideias. Informe que a classificação das palavras não é estanque, devido à produtividade da própria língua. O mesmo ocorre com as conjunções ditas “adversativas”, que já foram oportunamente estudadas no 7º e no 8º anos. Nesse caso, ainda que a gramática tradicional arrole várias conjunções desse tipo, na prática, muitas delas funcionam mais como advérbios de oposição do que como conjunções propriamente ditas.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Proponha a discussão da importância dos elementos aqui apresentados para a coesão sequencial do texto. Espera-se que os estudantes percebam que a coesão textual auxilia a relação entre as partes do texto e, por conseguinte, contribui para a coerência.
2. Solicite que construam um quadro com alguns elementos que contribuem para a coesão sequencial do texto. Para isso, baseie-se em alguns critérios semânticos que são mais comuns, como os sugeridos a seguir.

- Elementos que dão ideia de adição ou inclusão.
- Elementos que dão ideia de exclusão.
- Elementos que introduzem uma explicação.
- Elementos que indicam a causa de algo dito anteriormente.
- Elementos que dão ideia de oposição ou contraste de ideias.
- Elementos que introduzem uma conclusão.
- Elementos que dão ideia de continuação.
- Elementos que dão ideia de afirmação.
- Incentive-os a fazer uma pesquisa em relação a esses elementos, sem se preocupar com

a classificação gramatical de palavras e expressões encontradas. Como sugestões, indicamos: **a.** além disso, ademais, além do mais, inclusive, também etc. **b.** só, somente, apenas, exceto etc. **c.** explicação: ou seja, isto é, pois, por exemplo. **d.** já que, visto que, pois, porque, uma vez que. **e.** mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto, pois. **f.** logo, portanto, em suma, assim etc. **g.** depois, após, em seguida, na sequência, posteriormente etc. **h.** de fato, efetivamente, com efeito, na verdade, do mesmo modo etc.

Ortografia

Vírgula: período composto por subordinação

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta seção, os estudantes deverão refletir sobre a aplicação ou não de vírgulas em períodos compostos por subordinação. Desse modo, por meio das atividades, eles são motivados a construir, por si sós, as regras de uso da vírgula entre orações subordinadas substantivas e adverbiais.

1b. Retome o que significa a palavra “implícito”. Discuta como é perceptível compreender as informações sem dizê-las efetivamente. Além disso, discuta como muitas vezes os problemas de comunicação podem acontecer porque os interlocutores não percebem as informações implícitas nos atos de fala.

• Explique aos estudantes que, na tirinha lida, nota-se a presença de algumas **orações subordinadas** separadas da **oração principal** por meio de **vírgula**. Lembre-os de que, nos anos anteriores, foram estudadas outras situações nas quais o uso desse **sinal de pontuação** é obrigatório. Informe que, agora, eles estudarão como essas regras se aplicam ao **período composto por subordinação**, mais especificamente com as **orações subordinadas substantivas e adverbiais**.

2. Relembre que as **orações objetivas diretas** funcionam como o complemento do verbo transitivo direto – no caso, “descobrir”, da primeira manchete. Já as **completivas nominais** funcionam como complemento nominal de um termo que pode ser um substantivo abstrato, um adjetivo ou um advérbio. No caso, o substantivo “sinal”, da segunda manchete, carece de um complemento para se tornar mais compreensível: sinais do quê? Reforce que as **orações completivas nominais** geralmente são precedidas de preposição, embora, na fala, muitas vezes essas preposições sejam suprimidas.

ORTOGRAFIA

Vírgula: período composto por subordinação

Responda às questões no caderno.

1. Leia a tirinha.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1257551>. Acesso em: 15 jul. 2022.

- 1.a) Charlie se queixa de que não vai ganhar um cachorro e que, se tiver sorte, ganhará uma laranja e um par de meias.
- 1.c) Classifica-se como oração subordinada adverbial condicional.
- 1.d) No fato de Snoopy oferecer um osso de borracha a Charlie, caso ganhe, de modo a consolar o amigo.

- 2.a) Na manchete A, a oração subordinada é substantiva objetiva direta. Na manchete B, a oração subordinada é substantiva completiva nominal.
- 2.b) Pela palavra “que”. Classifica-se como conjunção integrante.

- a) De que Charlie se queixa a Snoopy?
- b) Ao dizer “se eu tiver sorte”, o que fica implícito?
- c) Como se classifica essa oração?
- d) Em que consiste o humor da tirinha?

1.b) Que talvez nem mesmo isso ele ganhe de Natal.

2. Leia estas manchetes.

A

Cientistas descobrem que sintomas da Ômicron em pessoas vacinadas são mais leves e duram menos

CIENTISTAS descobrem que sintomas da Ômicron em pessoas vacinadas são mais leves e duram menos. *Hoje em Dia*, São Paulo, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/saudeebemestar/cientistas-descobrem-que-sintomas-da-omicron-em-pessoas-vacinadas-s-o-mais-leves-e-duram-menos-1.906971>. Acesso em: 15 jul. 2022.

B

Fique atento: 6 sinais de que o seu consumo de açúcar está alto

FIQUE atento: 6 Sinais de que o seu consumo de açúcar está alto. *Escola Educação*, [S. l.], 6 jul. 2022. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/sinais-de-que-o-seu-consumo-de-acucar-esta-alto/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

- a) Ambas as manchetes apresentam períodos compostos por subordinação. Como se classificam as orações que compõem esses períodos?
- b) As orações subordinadas são introduzidas por qual palavra? Como ela se classifica?

244

Habilidades BNCC

- EF69LP03
- EF69LP19
- EF09LP04
- EF09LP08
- EF09LP09

- c) Essa palavra é separada por algum sinal de pontuação? 2.c) Não.
- d) Partindo da premissa de que não há pontuação em nenhum dos dois casos apresentados, a que conclusão podemos chegar em relação ao uso da vírgula entre orações subordinadas substantivas? 2.d) As orações subordinadas substantivas não se separam por vírgula.

3. Observe esta outra tirinha.



BECK, Alexandre. Armandinho, [S. l.], 16 maio 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356910209621/1192690984109539/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 15 jul. 2022.

- a) Que cena é retratada na tirinha do Armandinho?
- b) Para se referir às situações em que sente vergonha, ele utiliza uma oração adverbial. Qual é ela e como se classifica? 3.b) "Quando vejo essas coisas". Oração subordinada adverbial temporal.
- c) Se compararmos a oração subordinada dessa tirinha e as orações subordinadas da tirinha da página anterior, que diferença elas apresentam quanto ao uso da vírgula?
- d) Considerando que todas essas orações pertencem à mesma categoria, a que conclusão podemos chegar em relação ao uso da vírgula?

3.a) Armandinho se depara com o toco de uma árvore.

3.c) Nessa tirinha, ela não é separada da oração principal por vírgula, ao contrário das orações da tirinha anterior.

3.d) Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão de que as orações subordinadas adverbiais, a princípio, separam-se por vírgula, principalmente quando vêm antes da oração principal. No entanto, se estiverem postostas à oração principal, como acontece nessa última tirinha, o uso da vírgula é facultativo.

4. Leia um trecho da notícia da **manchete A**. Nele, foram suprimidas algumas vírgulas. Reescreva os trechos em que deve ser utilizada a vírgula para separar as orações subordinadas.

Apesar de os imunizantes contra Covid não impedirem que a pessoa contraia a infecção pelo coronavírus os pesquisadores britânicos descobriram que os sintomas da Ômicron duram menos em pessoas vacinadas. [...]

“Essa é mais uma evidência para sugerir que as vacinas apesar de terem sido desenvolvidas antes da Ômicron ainda ajudam a prevenir sintomas duradouros nos infectados. [...].

Embora os sintomas dessa cepa sejam menos graves do que os da Delta ou de outras variantes os cientistas destacam que ainda existem riscos ao contrair a doença, entre eles a chamada Covid longa [...].

4. Ver respostas nas orientações didáticas.

245

► **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

2d. Comente com os estudantes que as **orações subordinadas** que exercem as funções de sujeito, objeto, complemento nominal e predicativo não se separam por vírgula, tal como esses elementos não se separam nas orações em que se encontram. De forma análoga, assim como não se separa sujeito do predicado por vírgula, a oração subjetiva não pode ser separada por vírgula da oração principal. Não deixe de comentar que a única exceção das orações substantivas é a apositiva, que pode ser virgulada, já que o aposto pode ser separado por vírgula em um período simples.

3d. Explore o uso da primeira pessoa do plural (nós) no último quadrinho. Comente como Armandinho se sente mais próximo da árvore que brota do que do ser humano que a cortou. E, com isso, como ele se coloca como um elemento de resistência ao desmatamento. Da mesma forma que Armandinho vê no brotar de uma árvore uma forma de ainda lutar pela causa, é possível inferir que a tirinha também é um meio de resistência ao trazer o tema para o debate.

4. As vírgulas entram em: “[...] infecção pelo coronavírus, os pesquisadores britânicos [...]”; “[...] que as vacinas, apesar de terem sido desenvolvidas [...]”; “[...]” antes da Ômicron, ainda ajudam a prevenir [...]”; “[...] de outras variantes, os cientistas destacam que [...]”.

► **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

• Ainda em relação à tirinha da **atividade 3**, pergunte aos estudantes:

a. O que faz com que a reação do garoto mude nos últimos dois quadrinhos?

Resposta: O fato de ter visto um broto saindo do tronco cortado.

b. Qual mensagem a tirinha transmite?

Resposta: Além de criticar o desmatamento, a tirinha mostra que a natureza é capaz de se regenerar e que a luta contra a destruição do meio ambiente continua.

≡ **Para observar e avaliar**

Solicite aos estudantes que encontrem, em outras manchetes ou títulos de artigos, orações subordinadas, a fim de que analisem o modo como essa construção linguística é apresentada. Explore com eles a pontuação e os termos que indicam a relação entre as orações. Aproveite o momento para sanar eventuais dúvidas que possam surgir durante a atividade. Circule pela sala de aula para ver como os estudantes desenvolvem a tarefa, avaliando as estratégias e os recursos que utilizam para solucionar as dúvidas.

Eu vou aprender

Ideias que viram leis

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 4. Proponha uma roda de conversa para levantar hipóteses a respeito das questões de **1 a 4**. Permita que exponham seus pontos de vista, de forma a contribuir para a temática abordada, deixando-os à vontade para participar.

1a. Combine previamente o tempo que terão para esse *brainstorming*. Caso não seja possível providenciar notas adesivas, sugira que escrevam em pedaços de papel. A proposta é que as ideias de todos possam ser agrupadas por proximidade e que, entre todas, os estudantes selecionem, por exemplo, as três primeiras, as quais poderão transformar em uma ideia ou proposta coletiva, usando como tema para a carta aberta que produzirão em **Vamos compartilhar**.

1c. Neste momento, os estudantes devem apenas formular hipóteses. Peça a eles que tomem notas e guardem-nas. Em um segundo momento, após analisar o cartaz e os textos, proponha que, em grupos, façam uma pesquisa para checar se as hipóteses que formularam estavam corretas ou não, bem como se precisam de complemento. É importante orientá-los a fazer uma lista de órgãos ou organizações para os quais podem enviar suas propostas a fim de escolher a mais adequada.

2 a 4. Solicite que exponham experiências pessoais para que possam comprovar suas respostas. Pergunte se já passaram por situações em que reivindicaram alguma melhoria e foram (ou não) ouvidos. Proponha a reflexão sobre o peso com relação à idade deles. Vivemos em uma sociedade adultocêntrica, ou seja, que gira em torno da perspectiva do adulto, portanto é muito comum que as vozes das crianças e dos adolescentes sejam descredibilizadas.

Adultocentrismo é uma prática social em que o adulto tem mais poder do que as crianças e os adolescentes única e exclusivamente por ser adulto, sendo, portanto, considerado por alguns estudiosos da educação o preconceito com que o adulto olha para a infância e para a adolescência.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Ideias que viram leis

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

- Muitas propostas se transformam em projetos de lei e, se aprovadas, viram leis. Qualquer cidadão pode ver sua ideia percorrer esse caminho.
 - Pense no seu entorno, na sua escola, na comunidade, no bairro, na cidade. O que você acha que precisa ser melhorado?
 - Escreva suas ideias em uma nota adesiva.
 - Com o professor, organizem as ideias por proximidade e selecionem duas ou três com mais menções. Quem sabe ao menos uma delas possa se transformar em projeto de lei, ir para votação e ser aprovada!
 - Para isso, discutam:
 - A quem enviar essas propostas? Em que canais elas podem ser cadastradas?
 - Como é a tramitação após o envio?
 - Como podemos acompanhar o andamento?
 - Como argumentar para mostrar que a ideia proposta por vocês é importante para a comunidade e trará benefícios se for transformada em lei?
 - Que ações podem ser feitas para que a ideia se torne convincente e consiga chamar a atenção para sua importância?
- Na sua opinião, é possível realizar mudanças ou melhorias que ajudem o coletivo? Por quê?
- Você acha que as mudanças têm maior impacto se vierem de ações coletivas ou individuais? Por quê?
- Quais são os órgãos ou instituições locais que abrem espaço para o cidadão manifestar sua opinião e fazer propostas de melhoria? Como eles funcionam?

246

Habilidades BNCC

EF69LP15

EF69LP56

EF89LP17

EF89LP18

EF89LP19

EF89LP20

EF89LP22

EF89LP28

EF89LP29

EF09LP11

5. Agora que você já refletiu sobre como transformar ideias em propostas, leia estas ideias legislativas que se tornaram projetos de lei ou que estão tramitando no Senado. Duas delas são sobre o mesmo projeto, mas publicadas em gêneros textuais diferentes.

NAGAI, Rogério. Proibam fogos de artifício COM RUÍDOS (rojões, morteiros, bombas etc.). *Senado Federal*, e-Cidadania, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=96952>. Acesso em: 17 jul. 2022.

B Projeto prevê que embalagens de medicamentos tenham informações legíveis

Pedro Pincer
08/04/2022

Uma ideia apresentada por um cidadão ao Portal e-Cidadania foi transformada em projeto de lei: o PL 546/2022 prevê que as embalagens de medicamentos deverão apresentar informações “grafadas de modo facilmente compreensível, legível e **indelével**, com bom tamanho e, também, impressão em Braille” sobre o nome do produto, a identificação de seu princípio ativo e a data de validade. A ideia foi apresentada por um morador de Maceió.

indelével: que não se pode apagar, eliminar.

PINCER, Pedro. Projeto prevê que embalagens de medicamentos tenham informações legíveis. *Senado Federal*, Brasília, DF, 8 abr. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2022/04/projeto-preve-que-embalagens-de-medicamentos-tenham-informacoes-legiveis?utm_source=Facebook&utm_medium=MidiasSociaisSenado. Acesso em: 4 jul. 2022.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Solicite que os textos sejam lidos em voz baixa e individualmente. Explique que a leitura deve ser minuciosa, para que consigam compreender todas as informações passadas. Conforme a realização das atividades, será necessário retomar as leituras de alguns desses textos, por isso sugere-se que os estudantes já destaquem as informações que mais chamaram a atenção deles.

• Explique que a sigla CDH, que aparece no canto inferior da imagem do texto **A**, refere-se à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, uma comissão do Senado que discute e vota projetos de lei.

Para ampliar

SANTIAGO, Flávio; FARIA, Ana Lucia Goulart. Para além do adultocentrismo: uma outra formação docente descolonizadora é preciso *Educação e Fronteiras On-line*, Dourados, v. 5, n. 13, p. 72-85, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/5184>. Acesso em: 18 jul. 2022.

► **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

1. Solicite à turma que leia atentamente a imagem apresentada no texto **C**. Pergunte:

- A qual gênero textual esse texto pertence?
- Na sua visão, quem é o público-alvo desse texto? Justifique sua resposta.
- Qual é a finalidade dessa produção?
- Qual é a relação entre o cartaz e o texto **B**?

Respostas: Espera-se que os estudantes identifiquem que se trata de um cartaz de uma campanha de divulgação e conscientização sobre um novo projeto de lei que começou a tramitar, que foi postado nas redes sociais. O cartaz é destinado ao público em geral, mas, como foi postado em redes sociais, provavelmente tem a intenção de abranger a população mais jovem. O cartaz é sobre o mesmo projeto publicado na notícia (texto **B**). A intenção de apresentar dois gêneros textuais sobre o mesmo tema é para que eles possam perceber as várias formas de divulgar a informação.

C

Projeto Novo
Começou a tramitar

Projeto prevê que embalagens de medicamentos tenham informações legíveis



@SenadoFederal

O PL 546/2022 prevê que as embalagens de remédios deverão ter o nome do produto, o princípio ativo e a data de validade escritos de forma bem legível. Saiba mais: <https://bit.ly/3Mwxul4>

ACERVO DO SENADO FEDERAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

248

Habilidades BNCC

- EF69LP27
- EF69LP56
- EF89LP19
- EF89LP20
- EF89LP22
- EF89LP29

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a ideia ou proposta deve ter cunho social, de modo a beneficiar a população em geral, e não atender a objetivos individuais.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno.



- Qual é o assunto de cada proposta?
1. Proibir fogos de artifício com ruídos; fornecer informações legíveis e compreensíveis nas embalagens de medicamentos.
- Na sua opinião, as ideias apresentadas são importantes a ponto de se tornarem projetos de lei? Por quê?
2. Respostas pessoais.
- Para que uma proposta obtenha apoio suficiente para virar projeto de lei deve haver algum critério ou todas as ideias são válidas? Dê sua opinião.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as propostas abrangem a sociedade como um todo.
- Essas propostas que passaram a ser projetos de lei privilegiam um grupo específico de pessoas? Explique.
5. c) Que foi convertida em Projeto de Lei: "Essa ideia recebeu mais de 20 000 apoios e foi transformada na SUGESTÃO nº 4 de 2018. A CDH debateu e decidiu transformar a ideia no PROJETO DE LEI nº 2130 de 2019."
- No texto **A**, quais são os argumentos utilizados para propor a proibição de fogos de artifício com ruídos?
 - Você acha que essa enumeração de malefícios provocados por fogos de artifícios é suficiente para conseguir a adesão do público e os mais de 20 000 apoios necessários para virar sugestão? Por quê?
 - Volte à imagem da **página 247** e observe quantos apoios essa ideia legislativa teve. Você acha que isso foi positivo? Por quê?
 - Nesse resumo, que outras informações sobre essa ideia legislativa são apresentadas?
- Você acha que a proposta sobre a embalagem dos remédios pode ser considerada importante? Por quê?
- Nessa proposta, quais são as mudanças?
- Formule hipóteses sobre possíveis problemas causados pelas antigas embalagens de medicamentos.
- Que problemas serão solucionados com as modificações realizadas nas embalagens?
9 e 10. Ver respostas em orientações didáticas.
- Quais seriam os argumentos utilizados para a mudança das embalagens de medicamentos?
- Observando as duas propostas que viraram projetos de lei, a quem elas interessam, se transformadas em lei? Quem serão os beneficiários?
11. A população em geral e os animais, no caso dos fogos de artifício.

5. Para as pessoas: amputação de dedos, estresse nas crianças autistas, incômodo para as pessoas em leitos de hospitais, mortes. Para os animais: desnutrição, surdez, ataque cardíaco levando a óbito (especialmente aves) e atropelamento em razão de fuga.

5. a) e b) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

5. c) Que foi convertida em Projeto de Lei: "Essa ideia recebeu mais de 20 000 apoios e foi transformada na SUGESTÃO nº 4 de 2018. A CDH debateu e decidiu transformar a ideia no PROJETO DE LEI nº 2130 de 2019."

6. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes entendam que é importante, pois em algum momento todas as pessoas necessitam tomar algum medicamento, e uma embalagem contendo informações da forma como sugere a proposta será de grande utilidade a todos.

7. As embalagens de medicamentos devem ser "grafadas de modo facilmente compreensível, legível e indelével, com bom tamanho e, também, impressão em Braille" sobre o nome do produto, a identificação de seu princípio ativo e a data de validade.

8. Resposta pessoal. Existem algumas possibilidades de resposta. Por exemplo: a validade do medicamento não constar de forma tão explícita na embalagem, dificuldade de leitura devido ao tamanho das letras, falta de acessibilidade aos deficientes visuais.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Sugere-se que as três primeiras atividades sejam realizadas de forma oral e individual. Da quarta em diante, oriente-os a responder no caderno.
- Incite-os a pensar nos benefícios coletivos das propostas de lei e nos prejuízos sociais da ausência dessas medidas.
- Solicite que pensem em outros problemas relacionados ao uso de fogos de artifício com ruídos. Além disso, peça à turma para analisar os argumentos apresentados pela proposta e avalie a força deles, justificando com argumentos aqueles que julgam irrelevantes.
- O tamanho e a legibilidade da letra ajudarão as pessoas a identificar melhor o nome do medicamento; a data de validade as ajudará a não tomar medicamento vencido; a descrição em Braille dará autonomia às pessoas com deficiência visual para ler a embalagem.
- Um dos argumentos poderia se relacionar à faixa etária que mais utiliza medicamentos, os idosos; portanto uma embalagem legível os beneficiaria diretamente. Outro argumento poderia ser a data de validade bem evidente, pois um medicamento vencido pode causar danos ou não ser eficaz.
- Percebe-se que não há um interesse comercial aparente, o que pode ser discutido com os estudantes, para que eles apresentem seus pontos de vista.
- Ao final, sintetize o que foi visto sobre ideias ou propostas que podem virar projetos de lei, ao sugerirem mudanças ou melhorias em prol da sociedade. Geralmente, elas partem de um grupo de cidadãos ou empresas, mas também podem partir de um cidadão, individualmente. Ao seguirem para o Senado Federal e a Câmara dos Deputados, podem ser convertidas em projetos de leis.

Ferramentas de atuação: carta aberta

• Estas páginas permitem desenvolver os **ODS 11**. Cidades e comunidades sustentáveis e **17**. Parcerias e meios de implementação. Pode-se abordar a garantia de acesso à habitação segura, adequada e a preço acessível a todos, bem como, reforçar a importância do crescimento urbano de forma sustentável. Veja **Para ampliar**.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 e 2. Ouça as respostas dos estudantes e complemente-as, se necessário. Leve-os a perceber qual característica faz a carta aberta ter esse nome e o que isso pode significar para quem escreve e para quem lê. Leve-os a entender que a carta aberta é uma ferramenta para dar voz à sociedade, inserindo-a em debates públicos.

3. Espera-se que os estudantes entendam que a carta aberta circula em meios e esferas da sociedade, por se tratar de um texto aberto à sociedade.

4. Explique as siglas utilizadas no indicativo da carta:

- Ceau: Colegiado Permanente das Entidades de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.
 - CAU: Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.
- Solicite que façam a leitura individual do texto e que identifiquem palavras que não conheçam ou que tenham dúvidas quanto ao significado. Depois de finalizada a leitura de todos, proponha que seja feita a leitura em voz alta e que os colegas compartilhem uns com os outros os termos que não conheciam. Aproveite o momento para orientá-los a pesquisar sobre os termos e quais são possíveis de deduzir pelo radical e pelos prefixos, por exemplo.

Para ampliar

OS OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável no Brasil. Nações Unidas. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 21 ago. 2022.

FERRAMENTAS DE ATUAÇÃO: CARTA ABERTA

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Você sabe o que é uma carta aberta? Qual é a razão desse nome, na sua opinião?
2. Você já leu ou viu uma carta aberta? Sobre qual assunto?
3. Sendo aberta, onde você imagina que essa modalidade de carta circula e quem a utiliza?
4. Leia esta carta aberta publicada em janeiro de 2022.



São Paulo, janeiro de 2022.

Carta aberta do CEAU/CAU/SP - 2022

A pandemia explicitou a situação dramática da sociedade nas cidades brasileiras, em comunidades da periferia, em casas mais humildes e nas ruas de grandes e médias cidades. Em relação à formação em Arquitetura e Urbanismo, o desafio para a introdução do ensino não presencial deixou à mostra não apenas a inviabilidade desse sistema, ainda que temporário, mas também se somou a uma série de problemas que já vinham se acumulando nos cursos que formam nossos futuros profissionais.

Nesse contexto, o Colegiado Permanente das Entidades de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo CEAU [...] lança a Campanha de valorização que visa a ampla mobilização dos profissionais, das instituições de ensino, de estudantes e da sociedade.

[...]

É urgente a ressignificação da função pública e social do arquiteto e urbanista em nosso país [...]. Isso passa por uma ação efetiva que enfrente a histórica insuficiência de infraestrutura adequada [...], bem como a falta de atividades de campo e viagens de estudo, recorrente na maioria dos cursos.

Estes são problemas que se agravaram com os recursos remotos utilizados durante a pandemia [...]. Assistimos, por exemplo, à redução drástica e unilateral da carga horária ou à dispensa em massa de professores, acarretando a ampliação desmesurada da relação do número de alunos por docente em sala de aula. [...] Os resultados desse quadro são a dificuldade de permanência nos cursos, com alta evasão, e o comprometimento definitivo do futuro profissional de futuros arquitetos e urbanistas.

Diante do contexto apresentado, houve a mobilização das entidades [...] para o lançamento da Campanha de Valorização da Formação do Arquiteto e Urbanista.

250

Habilidades BNCC

EF89LP06

EF89LP17

EF89LP18

EF89LP19

EF89LP23

7. Mostrar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores de arquitetura e urbanismo antes da pandemia e no contexto pandêmico, bem como a mobilização das entidades para a melhoria do quadro e as ações pretendidas para isso.

Convidamos os profissionais arquitetos e urbanistas, os estudantes, as instituições de ensino e a sociedade civil a participar de forma colaborativa das ações da Campanha **Nós projetamos o futuro**, a fim de melhorar o ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil e colaborar para a construção coletiva de agendas e ações práticas para nossas cidades e os espaços que habitamos e vivemos.

CARTA aberta do CEAU/CAU/SP. Colegiado das Entidades Estaduais de Arquitetos e Urbanistas do CAU/SP - Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, jan. 2022. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/nosprojetamosofuturo/wp-content/uploads/2022/02/CARTA-ABERTA.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022.



5. A carta que você leu o ajudou a entender a temática abordada?

5. Resposta pessoal. Ver orientações didáticas.

6. A quem você acredita que essa carta foi direcionada?

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que ela é direcionada à comunidade de arquitetos e urbanistas e ao público em geral.

7. Qual é o objetivo dessa carta aberta?

8. Quais são os problemas apresentados na carta?

9. Releia este trecho.

8. Falta de infraestrutura, falta de atividades de campo e viagens de estudo; com a pandemia, a redução drástica e unilateral da carga horária ou a dispensa em massa de professores; a ampliação desmesurada da relação do número de alunos por docente em sala de aula.

Estes são problemas que se agravaram com os recursos remotos utilizados durante a pandemia [...]. Assistimos, por exemplo, à redução drástica e unilateral da carga horária ou à dispensa em massa de professores, acarretando a ampliação desmesurada da relação do número de alunos por docente em sala de aula. [...]

a) Nesse trecho, qual movimento argumentativo os autores utilizam? 9.a) O movimento argumentativo de sustentação.

b) Que tipo de estratégia argumentativa os autores da carta utilizam para defender seu ponto de vista?

c) Nesse trecho, que expressão é utilizada para garantir continuidade e progresso? 9.c) "Estes são os problemas".

9.b) O tipo de estratégia argumentativa utilizado são os exemplos dados.

10. A proposta da campanha é melhorar o ensino de urbanismo e arquitetura no Brasil. Envolve os profissionais arquitetos e urbanistas, os estudantes, as instituições de ensino e a sociedade civil.

10. Qual é a proposta da campanha e quem ela envolve?

As **cartas abertas** são escritas para o público em geral e, além de transmitir uma mensagem, têm a finalidade de solicitar, protestar, questionar, defender, reivindicar e alertar. Geralmente, estão ligadas a problemas enfrentados pela sociedade.

Nas cartas abertas, utilizam-se **argumentos** para defender um ponto de vista ou ideia. A **linguagem** é objetiva, clara e simples.

A **estrutura** deve conter data, local e assinatura.



GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

251

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Solicite que pensem também na estrutura dessa carta. O que ela apresenta de diferente de uma carta comum, como uma carta pessoal ou carta do leitor? Espere-se que percebam a ausência do vocativo e que, em vez disso, apresenta o autor – no caso, o grupo que representa – logo no início.

7. Relacione o objetivo da carta ao grupo que a está publicando (Ceau/CAU). Desenrolva com os estudantes o lugar de fala para abordar temas ou solicitar melhorias. Nesse caso, questione a relação do grupo que envia a carta com os problemas por ela apresentados.

• Após a leitura do **boxe-conceito**, explique que, embora na estrutura a carta aberta se pareça com uma carta pessoal, a grande diferença está em seu teor argumentativo. Além disso, explore a diferença dos lugares de publicação dessas cartas. Enquanto a carta pessoal é endereçada individualmente ao destinatário, a carta aberta é publicada para que toda uma comunidade possa ter acesso a ela. Além disso, enquanto a carta pessoal tem teor individual, a carta aberta aborda um bem coletivo.

Língua e linguagem

Modalização epistêmica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Estas páginas permitem trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal (TCT): Educação fiscal, cujo objetivo é desenvolver a consciência socioeconômica dos estudantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Questione os estudantes sobre o que eles acham que significa a sigla CDC presente no texto. Espera-se que, por associação e pelo contexto, concluam que essa sigla significa Código de Defesa do Consumidor.

LÍNGUA E LINGUAGEM Modalização epistêmica

Ao falar e escrever, expressamos nossas opiniões ou julgamentos. Para isso, costumamos usar o recurso da modalização, ou seja, indicamos nossa posição ao leitor ou ouvinte por meio da escolha das palavras ou expressões, dos tempos verbais, da pontuação etc.

Dependendo da palavra ou expressão utilizada, deixamos claro se acreditamos em algo, se temos dúvidas ou se discordamos, indicando o valor de verdade da declaração feita.

1. Leia um trecho do artigo de opinião “Defesa do consumidor”, publicado no *Jornal Cruzeiro*.

[...]

De acordo com o Procon de Sorocaba, as reclamações mais comuns estão relacionadas a assuntos financeiros, principalmente bancos, seguidas por reclamações de produtos, serviços essenciais e privados. [...]

Durante todo o ano passado o número de reclamações chegou a 21510, **praticamente** o mesmo número do ano anterior.

Uma advogada sorocabana lembra que até o CDC entrar em vigor, grande parte dos produtos vendidos no Brasil não trazia estampada na embalagem o prazo de validade e **certamente** muitas pessoas podem ter ingerido grandes quantidades de produtos com prazo vencido.

[...]

DEFESA do consumidor (Opinião). *Jornal Cruzeiro do Sul*, 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniaao/editorial/defesa-do-consumidor/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

1.b) Esse advérbio indica uma incerteza em relação ao número exato de reclamações; está perto do número real, mas não é o mesmo.

- a) Por esse trecho, pode-se perceber qual é o assunto abordado? 1.a) É um artigo de opinião que trata de reclamações dos consumidores e seus direitos.
- b) Observe o termo destacado em **verde**. Que sentido ele agrega ao texto?
- c) E o termo destacado em **azul**? Que sentido ele agrega ao texto? 1.c) Reafirma como verdade o que está sendo dito pela advogada citada no texto.
- d) Que outras expressões poderiam ser usadas sem que se perdesse o sentido e o objetivo do que está sendo dito? 1.d) Claramente/realmente.

252

Habilidades BNCC

EF69LP24

EF89LP31

A **modalização epistêmica** expressa uma avaliação sobre o valor e as condições de verdade de uma declaração. Ela é dividida em **asseverativa**, quando o conteúdo da declaração é considerado verdadeiro, podendo-se concordar ou discordar da ideia; e **quase-asseverativa**, quando ainda não se tem certeza sobre o que foi declarado.

- **Asseverativos** (certeza) – **afirmativos**: realmente, evidentemente, lógico, sem dúvida etc.; **negativos**: de forma alguma, de jeito nenhum.
 - **Quase-asseverativos** (dúvida) – talvez, assim, provavelmente, eventualmente, possivelmente.
- 2.b) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Com efeito, o Código de Defesa do Consumidor é **provavelmente/possivelmente** uma lei de função social e de ordem pública, de origem claramente constitucional; Com efeito, o Código de Defesa do Consumidor é verdadeiramente uma lei de função social e de ordem pública, de origem **provavelmente/possivelmente** constitucional.

2. Leia este trecho do artigo de opinião “O Direito do Consumidor como matéria de ordem pública e interesse social”.

[...]

Com efeito, o Código de Defesa do Consumidor é verdadeiramente uma lei de função social e de ordem pública, de origem claramente constitucional. “O chamado direito do consumidor é um ramo novo do direito, disciplina transversal entre o direito privado e o direito público, que visa proteger um sujeito de direitos, o consumidor, em todas as suas relações jurídicas frente ao fornecedor, um profissional, empresário ou comerciante”.

[...]

FARIA, Thaissa Assunção de. O Direito do Consumidor como matéria de ordem pública e interesse social. *Conjur*, São Paulo, 7 out. 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-out-07/faria-direito-consumidor-materia-ordem-publica#:~:text=5%C2%B0%C2%20inciso%20XXXII%2C%20170,origem%20claramente%20constitucional%20%5B11%5D>. Acesso em: 4 jul. 2022.

- Identifique os modalizadores epistêmicos asseverativos afirmativos. 2.a) “Verdadeiramente” e “claramente”.
- Escolha um deles, troque-o por um modalizador quase-asseverativo e reescreva a sentença.
- Explique o que a troca do modalizador provoca no trecho.
- Esses termos pertencem a qual classe gramatical?

- 2.c) Muda o significado do texto, colocando em dúvida se é uma lei de função social e de ordem pública, ou colocando em dúvida sua origem.
- 2.d) À classe dos advérbios.

≡ Para ampliar

Você sabe o que é o CDC?

O **Código de Defesa do Consumidor** é uma lei abrangente que trata das relações de consumo em todas as esferas: civil, administrativa e penal. Para saber mais, consulte o *site* indicado. Disponível em: <https://idec.org.br/consultas/codigo-de-defesa-do-consumidor/capitulo-vi>. Acesso em: 17 jul. 2022.



VZ_ART/SHUTTERSTOCK

253

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Neste momento, não será abordada a **modalização epistêmica delimitadora**, a qual estabelece limites para considerar a declaração como verdadeira. No entanto, após a leitura do **boxe-conceito**, caso considere apropriado, dependendo do interesse e do ritmo da turma, aproveite a oportunidade para comentar sobre essa caracterização e explore exemplos para que entendam a diferença entre as modalizações epistêmicas.

2a. Com a identificação dos modalizadores, trabalhe com a turma os efeitos de sentido gerados por eles. Para isso, leia o trecho trabalhado omitindo os modalizadores e conversem sobre a diferença de sentidos entre um e outro.

• Explique ainda que os modalizadores são formas sutis de marcar o posicionamento do autor, por isso são recursos linguísticos muito utilizados em textos opinativo-argumentativos, como artigo de opinião, comentário crítico e mesmo carta aberta.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Solicite aos estudantes que façam uma linha do tempo do Direito do Consumidor. Para isso, precisam pesquisar e definir os conceitos de “Direito” e de “Consumidor” e as relações entre esses termos. Peça a eles que contextualizem e desenvolvam hipóteses sobre a necessidade de criar um documento norteador dessa relação e por que ele é considerado um tema transversal entre o direito privado e o direito público.

Varição linguística 2

Análise documental

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Nesta seção, o intuito é incentivar os estudantes a elaborarem uma prática de pesquisa nos moldes das Ciências Humanas, a fim de desenvolver neles o interesse por temas relacionados à linguística e à história da língua portuguesa.

• Considerando a faixa etária dos estudantes, apresentamos uma forma mais condensada de **análise documental**, da qual suprimimos, por exemplo, a análise do discurso, uma vez que nosso foco recai sobre a forma da língua em si, ainda que, em alguns momentos, eles tenham de analisar o significado de palavras em desuso e indicar as formas mais atuais de expressão de determinado conceito ou ideia.

1. Oriente-os a escolher textos do fim do século XIX ou começo do século XX, pois textos de séculos anteriores podem ser de leitura muito complexa.

2. Os *sites* a seguir podem auxiliá-los a encontrar algum documento para análise:

• BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN. *Acervo*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

• BIBLIOTECA DIGITAL LUSO-BRASILEIRA. *Pesquisar*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

• FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Brasília, DF: Mtur, c2022. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

• SENADO FEDERAL. *Documentos históricos digitalizados*. Brasília, DF, c2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/arquivo/instrumentos/documentos-digitalizados>. Acesso em: 16 jul. 2022.

• BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL; FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Hemeroteca Digital Brasileira*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>. Acesso em: 16 jul. 2022.

3. Converse com a turma sobre a importância de contemplar a estrutura do gênero também em sua pesquisa. Os gêneros textuais, segundo Bakhtin (2006), são tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, sofrem alterações estruturais com o decorrer do tempo e mudança do contexto, mas mantêm certas características que permitem que os leitores reconheçam o gênero e sua finalidade apesar das mudanças sofridas.

Para ampliar

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELDER, Raimundo F. Helder. *Como fazer análise documental*. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA 2

Análise documental

Na **Unidade 4**, você estudou a **variação histórica** e teve contato com um texto do século XIX. Por meio dele, pôde perceber como a língua portuguesa escrita atualmente no Brasil mudou, não só em relação à ortografia, mas também ao uso de determinadas palavras.

Nesta seção, você vai realizar uma **análise documental** de algum texto antigo, a fim de aprofundar seus conhecimentos sobre a história do português, principalmente quanto à escrita e ao vocabulário. Esse tipo de análise é muito comum nas chamadas Ciências Humanas e pode ser utilizado para vários tipos de documentos, como escritos oficiais, cartas, documentos históricos, entre outros.

Sua pesquisa será dividida em três partes, que serão apresentadas a seguir.

1ª parte: seleção do *corpus* e definição da unidade de análise

- 1 Escolha o documento a ser pesquisado. Para isso, considere, inicialmente, de que século é o português que você pretende examinar.
- 2 Uma vez delimitado o século, procure as fontes, que serão seu **corpus de pesquisa**. Embora pareça difícil, existem vários *sites* que disponibilizam obras antigas, além de outros documentos.
- 3 Defina o **gênero textual** a ser trabalhado: uma carta, uma receita, uma certidão de nascimento, um trecho de romance, uma página de revista. Tendo isso em mente, a busca dos textos torna-se mais fácil e objetiva.
- 4 Escolhido o texto, você vai delimitar a chamada **unidade de análise**. Em outras palavras, você vai definir o que pretende pesquisar no documento.
 - ▶ Como o foco é a **variação histórica**, concentre-se na **ortografia** de algumas palavras, bem como na presença ou na ausência de **termos** ou **expressões** que não são mais utilizados atualmente.



2ª parte: análise externa e análise interna

5 Agora, você fará a **análise externa** do documento, buscando o máximo de informações possíveis sobre o texto escolhido.

- ▶ Por exemplo: se for um documento judicial, por quem ele foi escrito, a quem se dirigia, em que estado foi produzido? Se for um trecho de um livro, quem é o autor? Qual sua importância para aquele período? Do que fala o livro? Quando foi escrito especificamente?

Em outras palavras, nessa primeira **análise** você vai **contextualizar** o documento.

6 Para a **análise interna**, você vai recuperar suas **unidades de análise** e procurar aquilo que deseja.

- a) Selecione algumas palavras cuja grafia mudou consideravelmente em relação à forma atual.
- b) Verifique a existência de palavras ou expressões que não são mais utilizadas atualmente. Vale lembrar que, para fazer isso, você precisa estabelecer uma comparação entre o português do texto que está analisando e o português escrito atual.
- c) Se for possível, indique termos e/ou expressões utilizados hoje no lugar daqueles que encontrou no texto e que não fazem mais parte de nosso vocabulário.

3ª parte: síntese dos resultados

7 Após fazer as duas análises, você deverá sintetizar o resultado da sua pesquisa. Para isso, monte um texto abordando os principais aspectos encontrados.

4ª parte: apresentação da pesquisa

8 No dia combinado com o professor, apresente os resultados aos colegas.

- a) Monte *slides* para explicar o texto escolhido e compartilhar o que encontrou nele.
- b) Lembre-se de fazer uma apresentação clara, objetiva e concisa, ou seja, não divague muito nem saia do foco.
- c) Ao fim de sua apresentação, verifique se todos entenderam e, caso alguém queira fazer alguma pergunta, deixe a pessoa à vontade para externar suas dúvidas.

Preste atenção aos *slides*, que devem conter letras de tamanho adequado à leitura dos colegas. Evite colocar muito texto neles e ensaie a apresentação, para não ficar o tempo todo lendo o que escreveu nos *slides*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. A contextualização é uma etapa de grande importância para as disciplinas históricas da língua – por exemplo, a Historiografia Linguística. Caso seja de interesse, indicamos a leitura do capítulo “Reflexões sobre a Historiografia Linguística”, de Neusa Bastos e Dieli Palma, que consta da obra:

• BASTOS, Neusa; PALMA, Dieli. *História entrelaçada*: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao século XIX. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

6. Para essa comparação, oriente-os a comprovar, com textos atuais, as alterações linguísticas com o passar do tempo. Assim, eles estabelecem a relação de forma documental. Auxilie-os também a buscar textos de gêneros semelhantes, ou pelo menos da mesma esfera (jornalística, artística etc.), uma vez que a linguagem se adequa ao contexto de produção, tanto na formalidade quanto na escolha dos termos.

7. Aproveite o momento para retomar aspectos da **análise externa** do documento, pois determinados textos exigem certos tipos de vocabulário – por exemplo, uma receita, como a que analisamos na **unidade 4**.

Você é o autor!

Contribuições coletivas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Nesta seção, uma das propostas é introduzir na vida acadêmica dos estudantes noções de uma das práticas de pesquisa, a **revisão bibliográfica**.
- Ao organizar a turma em grupos, procure vincular estudantes de comunidades semelhantes – por exemplo, que morem na mesma região. Assim, pode ser mais fácil pensarem em problemas locais comuns.
- Permita que pensem também em melhorias com relação à comunidade escolar. É comum que os adolescentes articulem mais facilmente necessidades e soluções para locais nos quais se sentem diretamente inseridos, como a escola, em que notam um destaque para sua participação.
- Depois da turma organizada em grupos, é importante estruturar um cronograma. Organizem os períodos adequados para cada uma das etapas da pesquisa, desde a revisão bibliográfica até a construção do texto final e o processo de revisão.
- É fundamental que seja feito um cronograma de execução, o qual, além de facilitar a logística da atividade, auxilia na organização dos estudantes e no acompanhamento do professor ao que está sendo realizado, sendo possível uma avaliação processual, por exemplo.

VOCÊ É O AUTOR!

Contribuições coletivas

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



- 1 Atividade.** Em grupos, elaborem uma **proposta de melhoria** para a comunidade com base em um problema identificado pelo grupo.
- 2 Planejamento.** Façam um *brainstorming* sobre o que acreditam ser problemas da comunidade a serem solucionados, dentro das diversas categorias: iluminação pública, fornecimento de água e esgoto, sinalização e manutenção de ruas e avenidas, limpeza pública e coleta de lixo etc.
 - a) Identificado o problema, estabeleçam qual será a pergunta (ou perguntas) problematizadora que vocês devem responder com base em pesquisa em fontes confiáveis.
 - b) Anotem as possíveis soluções para que o problema seja resolvido.
 - c) Agora, pesquise sobre o assunto para ver se encontram argumentos suficientes que embasem as propostas de soluções listadas. Será que todas são adequadas e viáveis?
- 3 Organizando a pesquisa.** Pesquise dados que possam contribuir para responder à pergunta problematizadora ou para possíveis soluções já enumeradas por vocês.
 - a) Utilizem fontes bibliográficas confiáveis, digitais ou impressas. As fontes podem ser artigos científicos, livros, teses e dissertações, anais de conferências, entre outras.
 - b) Para as buscas, usem termos ou palavras-chave correspondentes ao tema da pesquisa.
 - c) Durante as buscas, observem se alguém já realizou esse processo antes, se há alguma pesquisa sobre o assunto, o órgão (ou órgãos) responsável (responsáveis) por esse assunto, a quem devemos encaminhar a proposta, se há algum especialista que possa conceder uma entrevista ou explicar alguma parte técnica, de modo a reforçar a proposta.

Mesmo dividindo as tarefas entre os membros do grupo, reservem momentos para conversar sobre a produção e discutir ideias.



REDO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

256

Habilidades BNCC

EF69LP01
EF69LP22
EF69LP30
EF69LP34
EF69LP35
EF69LP36
EF69LP38
EF69LP41

EF69LP43
EF89LP17
EF89LP21
EF89LP23
EF89LP24
EF89LP25
EF89LP29

- d) Seleccionem o material encontrado e façam uma **revisão bibliográfica**, agrupando as ideias principais que podem ajudá-los a responder à pergunta inicial da proposta ou a embasar uma das soluções apresentadas por vocês.
- e) Durante a leitura do material, registrem os principais pontos abordados. Outra possibilidade, se vocês tiverem uma cópia do texto, é fazer anotações nas margens ou destacar esses pontos com canetas coloridas.
- f) Tomar nota durante as leituras é importante também para os comentários pessoais e resumos dos textos, o que poderá ajudá-los a responder à pergunta problematizadora ou a embasar algum argumento.
- g) Identifiquem sempre a ideia central, o objetivo de pesquisa, a fonte e as informações, os resultados e as considerações. Lembrem-se de, na proposta, colocar as citações diretas ou indiretas na forma adequada.

Lembrem-se de que a **revisão bibliográfica** é um mapeamento do que já foi publicado sobre o tema, podendo ser um estudo concluído ou ainda em desenvolvimento. Essa etapa do método científico, por seu caráter exploratório, auxilia na condução e desenvolvimento de pesquisas, pois, para explorarmos um tema, temos antes de saber o que já foi escrito e publicado sobre ele. Dessa forma, a revisão bibliográfica tem o objetivo de identificar os principais autores, as teorias e outras fontes de leituras, além de embasar argumentos que comprovam as hipóteses de pesquisa.

4 Elaboração da proposta. Tenham claro o objetivo da proposta, os motivos que os levaram a elaborá-la, o público-alvo e onde ela irá circular.

- a) Escrevam a primeira versão da proposta deixando claro o que vocês pretendem com ela, as soluções propostas e o que se espera que seja feito em relação ao problema. Utilizem argumentos fortes e embasados no que vocês pesquisaram.
- b) A linguagem deve ser simples e objetiva e de acordo com a norma-padrão. Deixem claro o destinatário e o remetente.
- c) Troquem o material com outro grupo para a revisão. Lembrem-se de usar a pauta de revisão.
- ▶ Ao receberem de volta, façam os ajustes e passem a limpo. É recomendável que a proposta seja redigida em um processador e editor de texto.
- d) Conversem com o professor para viabilizar a entrega ao destinatário. Após o envio, acompanhem para ver os resultados.

Ao redigir a proposta, prestem atenção à progressão textual e à coesão e coerência, utilizando os recursos necessários para tal.

▶ **ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

3d. Oriente a turma a se organizar com relação à revisão bibliográfica. Sugira que cada integrante da equipe leve para o grupo textos que podem contribuir para a discussão. Assim, eles podem debater sobre o que foi lido e selecionar as melhores opções. Dessa forma, todo mundo se contextualiza sobre o que será abordado e divide o trabalho da revisão bibliográfica, que é bem extenso.

- Durante o debate com a equipe, oriente para que sejam feitas anotações sobre as falas dos colegas, as quais facilitarão o debate e a escolha dos textos que podem ser utilizados como complemento à proposta elaborada, atuando como fundamentação metodológica.

4d. Oriente os estudantes a lerem a proposta dos colegas, analisando-a ponto a ponto, para ver se está dentro do escopo proposto para a atividade. Diga também para eles usarem a pauta de revisão atualizada com os conteúdos vistos até esta unidade.

- Combine com eles como fazer as marcas de revisão para não rabiscar o texto dos colegas.

4d. Veja a possibilidade de entregar as propostas a um órgão que possa viabilizar a implementação.

Oralidade

Documentário em vídeo

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Conforme as condições possíveis em sala de aula, passe para a turma (ou indique para que assistam em casa) um documentário, a fim de que se familiarizem com o gênero audiovisual que será abordado nessa seção.

• Explore com eles as características, o formato, a linguagem e todos os aspectos técnicos que envolvem o documentário.

• Pergunte se assistem a esse tipo de produção, se gostam, e quais títulos poderiam indicar para os colegas. Permita que esse momento seja também uma troca cultural e um espaço para que exponham seus gostos e preferências.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1e. Solicite que o nome do documentário seja criativo e chame a atenção do público-alvo.

1f. Converse com a coordenação escolar sobre a possibilidade de divulgação desse material nos canais oficiais da instituição. Possibilidades como essas ampliam o público-alvo; por isso, essas informações devem ser passadas aos produtores do documentário com antecedência, a fim de que possam adequar linguagem e o que será apresentado segundo os interesses dos espectadores.

1h. É possível organizar um roteiro de cenas pensando previamente na ordem e no foco que querem abordar em cada uma. Com esse roteiro, é mais fácil identificar as oportunidades de gravação, uma vez que as cenas não precisam ser gravadas na ordem em que aparecerão no documentário. No entanto, não ter essa organização prévia compromete o fio condutor do trabalho.

1i. Oriente-os a creditar as informações de autoria de outras pessoas. Além disso, é preciso autorização das pessoas que aparecerão no documentário, em relação ao direito de imagem, de voz e de propriedade intelectual, se for o caso, principalmente se esse material for veiculado nas páginas oficiais da escola e atuar, por exemplo, como publicidade da instituição.

ORALIDADE Documentário em vídeo



Em grupos, vocês irão documentar a proposta realizada na seção **Você é o autor!**

Vocês sabem o que é um documentário? Já assistiram a algum? O que acharam de interessante?

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



Os documentários procuram retratar a realidade por meio de imagens, entrevistas e depoimentos.

1. Planejamento

- Comecem fazendo um roteiro e imaginando como vocês gostariam de mostrar ao público o problema que constataram na comunidade.
- Como a proposta parte de um problema, mostrem e expliquem de que forma ele afeta ou impacta o bairro.
- Expliquem o motivo da escolha do problema, entre outros possíveis, para propor uma intervenção.
- Relatem de forma clara as propostas sugeridas para resolver ou amenizar o problema.
- Deem um nome ao documentário.
- Estabeleçam o público-alvo.
- Definam o local ou locais em que o documentário será gravado. Não se esqueçam de que lá deve estar o problema a ser apontado por vocês.
- Pensem em como serão as cenas, sobre o que vocês querem chamar a atenção e o melhor horário para gravar.
- Decidam também se haverá algum morador para dar testemunho.

258

Habilidades BNCC

EF69LP19
EF69LP22
EF69LP33
EF69LP37
EF69LP40
EF89LP24



Lembrem-se de avisar o entrevistado de que haverá uma gravação.

- j) Para as entrevistas, procurem identificar algum especialista ou responsável por solucionar o problema.
- k) Usem uma linguagem própria e próxima ao público para criar empatia, mas evitem gírias. Lembrem-se de como os jornalistas ou repórteres apresentam os jornais ou reportagens televisivas.
- l) Decidam qual será o papel de cada membro do grupo: apresentador, diretor, cinegrafista etc.
- m) Listem todos os recursos tecnológicos necessários para produzir o documentário.

O **documentário** é uma produção audiovisual que tem como objetivo explorar a realidade por meio de imagens, depoimentos e entrevistas, entre outros possíveis recursos.

2. Elaboração

- a) Produzam o texto que será falado pelo(s) apresentador(es), com base no que planejaram, e um roteiro de perguntas, caso haja alguma entrevista.
- b) Ensaiem antes da gravação para ver o melhor posicionamento da câmera e a luz. Verifiquem também a qualidade do áudio.

3. Gravação e edição

- Depois de gravar o vídeo, com a ajuda de um editor de vídeos, eliminem os ruídos e as pausas muito longas. Cortem cenas ou trechos que não ficaram bons.

4. Publicação

- a) Em uma roda de conversa com o professor e os colegas, pensem em que canal vocês podem publicar os documentários.
- b) Por fim, avaliem como foi a experiência de produzir esse documentário, os resultados de que mais gostaram e o que mudariam em uma próxima produção.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

11. Sugira que os estudantes se revezem ao gravar o documentário para que todos participem da elaboração da proposta do início ao fim.

2. Verifique a distribuição dos trabalhos pela equipe. Certifique-se de que todos tenham atribuições e estejam cooperando com as atividades. Retome, eventualmente, o cronograma de execução para auxiliar as equipes que estiverem com mais dificuldade na organização.

2b. Converse sobre a dicção, a captação de som e o cuidado que se deve ter para que a fala seja audível, bem como que se evitem cacofonias.

3. Comente a possibilidade de realizarem um *making of* da produção. Nesse material podem entrar erros de gravação, cenas cortadas e outros elementos que não tiveram espaço no documentário. Além de muito divertido, é uma forma de aproveitar tudo que foi produzido.

4. Promova um momento em que todos assistam e comentem sobre os documentários uns dos outros. Instigue-os a fazer perguntas e a expressar opiniões sobre o trabalho das outras equipes. Verifique as semelhanças e as diferenças em cada material, explorando, com isso, as perspectivas possíveis para o mesmo tema.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Caso não seja possível a gravação:
 - Seria interessante os estudantes visitarem os pontos que observaram e destacaram que precisam de propostas de mudanças. Proponha uma discussão como se fosse elaborar um documentário, mas sem a gravação. Ao final, avalie a experiência.
 - Se possível, peça a eles que tirem fotos e recolham imagens, dados, impressões (depoimentos) e representações (como desenhos) sobre o problema e o ponto espacial do problema identificado na seção anterior.

Você, booktuber

Nós, booktubers

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• É muito importante retomar a trajetória dos trabalhos para que os estudantes dimensionem o percurso traçado.

1. Permita que vivenciem tanto o lugar de produtor do *booktube* quanto o de espectador. Questione a diferença dos papéis e as impressões sobre produzir vídeos, *blogs*, documentários e afins. Reflitam sobre as habilidades exigidas para tal e sobre as que são desenvolvidas nesses contextos de produção.

2. Pergunte se conhecem o termo *feat* e o que pensam quando deparam com ele. Espera-se que se lembrem de participações musicais e cite exemplos de composições ou apresentações com a participação de outros artistas.

• Caso nenhum estudante se recorde do uso de *feat*, mostre músicas e apresentações que contam com a participação do outro e, assim, contextualize a utilização do termo.

VOCÊ, BOOKTUBER

Nós, booktubers

Preparem-se, agora, para assistir aos *booktubes* do bimestre passado, tendo em mãos um caderno ou bloco de anotações. Enquanto assistem, tomem nota das obras pelas quais vocês se interessaram e das dúvidas ou comentários sobre o que os colegas apresentaram.



1. Compartilhando as vivências

- Organizem a sala em semicírculo para assistir aos *booktubes* e conversar sobre as leituras.
- Combinem a ordem de apresentação e se os comentários serão feitos após cada fala ou ao final de todas as apresentações.
- Observe se você já conhecia algum ou alguns dos livros mencionados ou se algum colega leu o mesmo livro que você.
- Converse com os colegas sobre o que os motivou a escolher os livros. Verifique se alguém escolheu um dos livros que haviam sido indicados pelos colegas e pergunte o que despertou seu interesse.
- Comente também se você achou que algum colega tem um estilo de *booktube* parecido com o seu, seja pela escolha dos livros, pelos recursos audiovisuais, seja pela linguagem.



2. Elaboração do próximo episódio do seu *booktube*

- Para o próximo bimestre, você e os colegas farão um *booktube* com *feat*, ou seja, com a participação de um colega.
- Dividam-se em duplas e organizem um vídeo em que vocês debatam em conjunto sobre o livro lido. Para a escolha do companheiro de dupla, pensem em *booktubes* que dialogam entre si, que possuem elementos em comum, pelo gosto literário ou pela linguagem, o que facilitará o trabalho de vocês.

Feat ou **ft.** é a abreviação de **featuring**, termo da língua inglesa que pode ser traduzido pela expressão “com a participação de”. Seu uso ganhou popularidade no meio musical, por indicar a presença de participações especiais nas músicas.



Use argumentos para debater e defender as suas ideias.

260

Habilidades BNCC

EF69LP45

EF69LP46

EF69LP49

- c) Duplas escolhidas, procurem chegar a um consenso sobre qual livro ler. A dupla deverá ler o mesmo título e gravar um único vídeo em conjunto.
- d) Com a leitura escolhida e o cronograma geral estabelecido, é o momento de montar o cronograma da dupla, determinando o prazo de leitura e os dias para a produção do material.
- e) Depois de realizada a leitura, conversem sobre o livro de forma livre, trocando experiências sobre a obra e percebendo os pontos de convergência e de divergência.

3. Gravação do vídeo

- a) Organizem um roteiro com os itens que vocês querem abordar no vídeo. Cada membro da dupla deve preparar sua própria fala.
- b) É importante que vocês façam ensaios para que uma voz não se sobreponha à do outro.
- c) Destaquem os pontos com os quais vocês concordam e dos quais discordam.
- d) Elaborem a estrutura do trabalho, como vocês vão se apresentar, os efeitos audiovisuais e quais recursos utilizarão.
- e) É muito comum que as gravações em equipe sejam mais demoradas, mas é preciso manter o foco para que todos façam um bom trabalho.
- f) Decidam juntos o local da gravação. Escolham um ambiente silencioso e adequado para a atividade.
- g) Escolham quem será o responsável pela edição e depois assistam juntos ao vídeo, para conferir se está do gosto da dupla.

4. Apresentação e avaliação

- a) *Booktube* pronto e dupla alinhada, postem no canal escolhido para compartilhar com os colegas!
- b) Por fim, em uma roda de conversa, avaliem a experiência, verificando os pontos positivos e o que pode ser melhorado.



Um bom trabalho em dupla é quando um não se sobressai ao outro, compondo o equilíbrio da dinâmica.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Na impossibilidade da produção audiovisual, pode ser organizado uma mesa-redonda em que três ou mais estudantes debatam sobre o livro escolhido.
- Em trabalhos coletivos, é muito importante reforçar que todas as decisões devem ser da dupla; não existe um líder e o outro que executa; é preciso que entrem sempre em consenso nas decisões e na divisão de tarefas. Trabalhos em equipe são importantes para o desenvolvimento integral do estudante, além de aprender a lidar com o outro, com possíveis frustrações e com resolução de problemas.
- Encerradas as produções dos *booktubes*, solicite que compartilhem as experiências. Caso queira dar mais liberdade de expressão, proponha uma ficha avaliativa por escrito, que será entregue apenas para o professor. Dessa forma, eles podem se sentir mais confortáveis para uma avaliação real da experiência, uma vez que o receio de chatear o outro pode impedir que os depoimentos sejam plenamente sinceros.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Mostre aos estudantes uma tabela periódica e pergunte a função dela. Espere-se que eles respondam que é uma forma de organização e catalogação de elementos químicos.

• Em seguida, indague se seria possível montar uma tabela periódica de seres vivos. Espera-se que haja debate entre os que acham que sim, já que é apenas uma forma de catalogação, e os que acham que não, tendo em vista que é uma catalogação simplista e que, provavelmente, não daria conta de todas as características dos seres vivos.

• Encerrada a discussão, lembrando que não importa efetivamente a unanimidade da percepção, tendo em vista que o debate é mais interessante e importante do que a unanimidade frente ao tema, direcione a leitura do texto e retome a discussão findada a leitura.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite que façam uma primeira leitura individual e identifiquem termos desconhecidos. Na sequência, após a compreensão do novo vocabulário, proponha uma leitura coletiva.

1a. Retome a discussão iniciada antes da leitura do texto.

1b. Solicite que criem hipóteses para eventuais utilizações dessa tabela. Em que contexto ela seria útil e o que agregaria para a produção científica ou para a área de ensino-aprendizagem?

1c. Se necessário, retome o conceito apresentado anteriormente.

1.a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes entendam que, assim como na química, a tabela é uma forma de organização da inteligência dos animais.

1.b) Organizar a inteligência dos animais de acordo com múltiplos aspectos.

262

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP30

EF69LP42

EF69LP56

EF89LP31

- a) Você acredita que a inteligência dos animais pode ser colocada em uma tabela periódica? Por quê?
- b) Qual é o objetivo de criar uma tabela periódica com a inteligência dos animais?
- c) Identifique no artigo um modalizador epistêmico asseverativo. 1.c) Realmente.

262

Habilidades BNCC

EF69LP29

EF69LP30

EF69LP42

EF69LP56

EF89LP31

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Leia este trecho de um texto de divulgação científica.

Cientistas querem criar tabela periódica da inteligência animal

Projeto ajudaria na compreensão do que é a inteligência e como ela evoluiu entre as espécies. Veja como poderá funcionar.

Você deve estar familiarizado com as habilidades cognitivas dos cachorros, que podem compreender emoções humanas, e dos chimpanzés, que esculpem suas próprias ferramentas em pedra. Mas muitos outros animais surpreendem cientistas com sua inteligência.

Abelhas podem distinguir entre números pares e ímpares; baleias têm um sistema complexo de comunicação semelhante a um código morse; corvos raciocinam e fazem planos para o futuro, e golfinhos usam assobios específicos comparáveis aos nomes humanos.

[...]

Para investigar o assunto, um grupo de cientistas pretende criar uma tabela periódica de inteligência animal, semelhante àquela usada para categorizar os elementos químicos. [...]

Qual benefício essa tabela periódica da inteligência poderia trazer?

[...] A inteligência é um conceito complexo, e os animais diferem na forma como expressam isso. Mas, hoje, não somos muito bons em compreender ou descrever essa complexidade.

Então, algo como uma tabela periódica, que organize a inteligência animal de forma **multidimensional**, seria um grande passo à frente. [...]

multidimensional: que abrange vários aspectos.

COSTA, Luísa. Cientistas querem criar tabela periódica da inteligência animal. *Superinteressante*, São Paulo, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/cientistas-querem-criar-tabela-periodica-da-inteligencia-animal/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

2. Leia este outro texto de divulgação científica.

Entenda as diferenças entre inseto e aranha

[...]

Dentre as várias diferenças entre inseto e aranha, as principais são sua morfologia e classificação científica. Os insetos pertencem ao filo *Arthropoda*, e à classe *Insecta*, e são conhecidos por possuírem três segmentos no corpo, três pares de pernas, olhos compostos com lentes múltiplas e um exoesqueleto quitinoso.

[...]

Os insetos e aranhas possuem corpos muito únicos e específicos. Os insetos têm três seções no corpo, incluindo a cabeça, o tórax e o abdômen. As aranhas, por sua vez, só possuem duas seções, o cefalotórax e o abdômen. A primeira é uma fusão da cabeça com o tórax.

Os insetos têm três pares de pernas, num total de seis, enquanto as aranhas possuem oito ao todo, quatro de cada lado. Ambas as criaturas possuem exoesqueletos quitinosos, sendo essa uma das principais similaridades morfológicas entre ambos.

Além disso, muitos insetos possuem asas, duas antenas e olhos compostos. As aranhas, por sua vez, não podem voar sem a ajuda de balões de seda e do vento. [...]

ALBUQUERQUE, Dominic. Entenda as diferenças entre inseto e aranha. *SoCientífica*, [S. l.], 11 jul. 2022. Disponível em: <https://socientifica.com.br/diferencas-entre-inseto-e-aranha/>. Acesso em: 16 jul. 2022.



As principais diferenças entre as aranhas e os insetos estão em sua morfologia e em sua classificação científica.

DINITH CHATHURAN-SHUTTERSTOCK

- a) De acordo com o texto, quais são as principais diferenças entre as aranhas e os insetos?
- b) Qual é a função da expressão “por sua vez”, presente no segundo parágrafo?
- c) No terceiro parágrafo, utiliza-se uma conjunção para diferenciar os insetos e as aranhas quanto ao número de pares de pernas. Qual é essa conjunção?
- d) Que ideia a expressão “além disso” transmite no último parágrafo? Como ela contribui para a coesão sequencial do texto?

2.a) As principais diferenças correspondem à morfologia e à classificação de ambos os grupos.

2.b) Estabelecer uma ideia de continuação do raciocínio iniciado no parágrafo.

2.c) A conjunção é “enquanto”.

2.d) Uma ideia de adição. Ela contribui na medida em que sinaliza o acréscimo de diferenças entre os insetos e as aranhas, tema do artigo em questão.

263

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Após a leitura do texto de divulgação científica, rememore com a turma os debates que tiveram durante o bimestre sobre as aranhas, suas características e como a ciência pode se apropriar de conteúdos considerados populares e que, portanto, não dialogariam diretamente com a ciência.

2a e 2d. Explore os recursos linguísticos do texto e como as informações são costuradas por elementos de coesão.

• Compare os textos lidos entre as **atividades 1 e 2**. Solicite que avaliem a linguagem deles, o tema e a abordagem que é feita em cada uma das produções. Com essa relação, solidifique os conhecimentos acerca de gêneros da esfera científica e debata a importância da democratização da ciência.

Vamos compartilhar

Carta aberta

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Solicite que os estudantes leiam os textos (manchetes e charge) e contribuam para a discussão sobre o tema com experiências que tenham vivido ou ouvido falar acerca de direitos do consumidor negligenciados.

• Converse sobre o papel deles como consumidores e também sobre o papel do prestador de serviços. Proponha reflexões em todos os níveis.

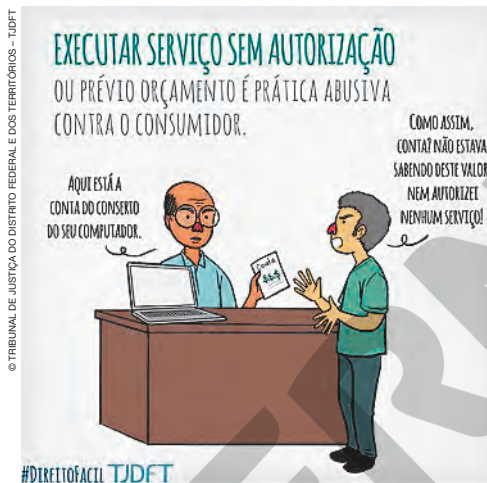
• Explore os textos verbais e não verbais contidos na página. Convide voluntários para ler o cartaz e as manchetes em voz alta, orientando os demais a acompanhar a leitura de forma silenciosa. Em um segundo momento, pode-se solicitar outra leitura em duplas, de modo que se revezem para ler e trocar ideias, compartilhando entre eles as primeiras impressões sobre os textos.



Carta aberta

Você conhece todos os seus direitos como consumidor? Será que a comunidade escolar ou a do bairro em que você mora conhece?

1. Leia o cartaz, as manchetes e os lides a seguir, que tratam de direitos do consumidor sendo desrespeitados.



ACS. Prática abusiva serviço sem orçamento. *Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios*. Brasília, DF, [2019]. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/pratica-abusiva-servico-sem-orcamento>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Dez direitos que o consumidor tem e provavelmente não sabe

Você sabia que só pode esperar sessenta segundos em uma ligação para call center? Descubra abaixo essa e outras situações nas quais a lei está a seu favor

OLIVEIRA, Mariana. Dez direitos que o consumidor tem e provavelmente não sabe. *Veja São Paulo*, São Paulo, 1º jun. 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/consumo/direitos-consumidor-pouco-conhecidos/>. Acesso em: 4 jul. 2022

14 direitos do consumidor que nem todo mundo conhece

O Código dos Direitos do Consumidor brasileiro é considerado um dos melhores do mundo. Conheça as leis que estão do seu lado quando você adquire um produto.

BARGAS, Diego. 14 direitos do consumidor que nem todo mundo conhece. *Mundo Estranho, Superinteressante*, São Paulo, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/14-direitos-do-consumidor-que-nem-todo-mundo-conhece/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

264

Habilidades BNCC

EF69LP22

EF69LP24

EF69LP25

EF69LP27

EF89LP17

EF89LP19

EF89LP23

EF89LP24

- a) A quem interessa que o consumidor não tenha ciência de todos os seus direitos? Por quê?
- b) Quais ferramentas e canais o consumidor pode utilizar para se defender?

2 a 7. Ver orientações didáticas.



- 2 Em grupos, façam uma **enquete** para descobrir se as pessoas sabem que há direitos do consumidor que elas podem desconhecer e qual desses direitos consideram o mais desrespeitado. Definam onde e com quem será feita a enquete. Sigam as instruções da enquete que vocês fizeram na **página 74**.
- 3 Com base no resultado da enquete, selecionem o tema da **carta aberta** que vocês devem elaborar. Pensem no público-alvo, onde ela irá circular, a quem será destinada, quem a assina, quais argumentos serão utilizados para defender o ponto de vista etc.
- 4 Combinem com o professor em que canal a carta aberta será disponibilizada.
- 5 **Elaboração** da carta aberta. Lembrem-se da estrutura da carta, que deve ter título, destinatário, data, corpo do texto e assinatura. Escrevam de forma clara e objetiva, respeitando a norma-padrão.
 - a) Observem a progressão textual da carta, sem perder de vista o tema. Justifiquem os pontos de vista com argumentos fortes e citem fontes ou especialistas pesquisados, como o próprio código do consumidor.
 - b) Revisem a carta, trocando-a com outro grupo, e passem a limpo, após as alterações, utilizando um processador e editor de texto.
- 6 Em uma roda de conversa, mostrem aos outros grupos a carta que vocês produziram e expliquem as razões que os levaram a elaborá-la.
- 7 Por fim, conversem com o professor para escolher o melhor meio de publicá-la.

- 1.a) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
- 1.b) Os estudantes podem citar o portal Consumidor.gov.br e o Procon (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor), que tem várias unidades espalhadas pelo país.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1a. Espera-se que os estudantes percebam que o consumidor é o lado mais frágil na relação comercial, pois o mais comum, diante de uma desonestidade, é que ele seja lesado, e não o comércio. Assim, espera-se que a reflexão com a turma caminhe para o fato de que se o consumidor não conhece seus direitos, o comércio pode agir de má-fé e feri-los, sem que seja contestado por essa atitude.

4. Verifique política e regras da escola para saber se é necessário pedir autorização da instituição ou dos responsáveis pelos estudantes para publicar a carta aberta em um veículo com acesso irrestrito, pois eles são menores de idade. Uma alternativa é a carta ser em nome da escola, por exemplo, para que ninguém seja exposto individualmente.

5 a 7. Destaque a importância de reclamar com órgãos que, de fato, possam ajudar a resolver o problema. Por isso, deve ser feita uma pesquisa, a fim de que a carta seja o mais eficiente possível, tanto em nível de conteúdo, com informações concretas e uma boa argumentação, quanto em nível estrutural, direcionando-a ao órgão adequado e dialogando diretamente com o público-alvo.

☰ Para ampliar

Oito sites oficiais de reclamação. JusBrasil.

Disponível em: <https://henriquehfr.jusbrasil.com.br/artigos/537865395/o-sac-nao-resolveu-descubra-8-sites-oficiais-para-reclamar>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIDADE 8

Crônica e cotidiano

Introdução

Nesta unidade, os estudantes são levados a explorar o gênero textual **crônica**. O objetivo do estudo é compreender as funções sociais desse gênero textual, sua estrutura e estilo, bem como os contextos de produção e circulação. Além disso, o manejo desses textos passa pelo trato com o cotidiano e com nossa realidade imediata, direta e tantas vezes negligenciada por nós mesmos. A leitura e a análise de crônicas colaboram, ainda, para a sensibilização dos estudantes sobre assuntos relacionados ao local onde vivem, a seu estado, a seu país. Para a realização dos trabalhos, é importante o acesso a recursos como computadores, *notebooks*, *smartphones*, câmeras fotográficas, livros e internet.

Nos estudos de Língua e linguagem, a unidade aborda as **formas nominais dos verbos** e as **orações subordinadas reduzidas**. Além disso, são discutidas a formação e o contexto de utilização de **neologismos** e **estrangeirismos**.

No eixo da produção de textos, em **Você é o autor!**, são propostos o planejamento, a produção, a revisão e a publicação de uma crônica. Em **Oralidade**, a mesma crônica ganhará uma versão em leitura dramática e, para isso, os estudantes precisarão construir um roteiro, ensaiar e compreender a entonação necessária para provocar os efeitos desejados no leitor/espectador. A unidade propõe também o estudo e a discussão sobre a percepção do cotidiano e do processo de escrita de uma crônica. Em **Vamos compartilhar**, apresenta-se a crônica visual.

Nesta unidade, também temos o encerramento do **Você, booktuber** com o concurso de *booktubes*.

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em relação aos objetivos de aprendizagem da unidade, sugere-se a análise de outras crônicas e a identificação e reescrita de orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas, de modo que eles possam compreender o funcionamento desses recursos linguísticos e esclarecer as dúvidas.

UNIDADE 8

Crônica e cotidiano

Nesta unidade, convidamos você a explorar as crônicas. As propostas foram desenvolvidas em quatro etapas que se completam. Acompanhe!



eu
SEI

Você já parou para pensar no cotidiano?

Perceber a presença das coisas simples do cotidiano nas crônicas.

eu vou
APRENDER

Capítulo 1 – A vida cotidiana

Compreender as características e o contexto de produção da crônica.

Capítulo 2 – Outras crônicas

Conhecer as especificidades e os meios de circulação da crônica.

266

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos

humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes

VAMOS COMPAR-TILHAR

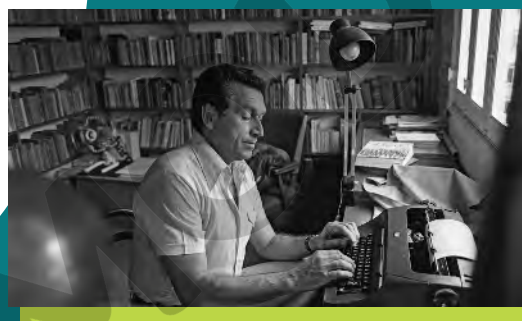
Crônica visual: um novo olhar

Analisar e discutir o que é uma crônica visual.



eu APRENDI!

Atividades de compreensão textual, reflexão e análise da língua e da linguagem e ampliação da aprendizagem.



267

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Antes de iniciar a unidade, organize a turma em duplas e distribua exemplos de crônicas. Peça a eles que leiam e analisem o tema e a linguagem; em seguida, convide todos para expor brevemente o assunto do texto lido. Após a apresentação, conduza a conversa tentando fazê-los identificar o que os textos apresentam em comum, até que os estudantes consigam compreender que esse elemento comum é o cotidiano. Explore com eles a literariedade do dia a dia, como ações comuns viram mote para escritores e para propostas de reflexão.
- Feito esse primeiro contato, chame a atenção dos estudantes para as imagens desta dupla de páginas. Peça a eles que observem os elementos que as compõem, o que representam. Se preferir, solicite um detalhamento das diferentes situações da vida representadas na segunda imagem. Espera-se que os estudantes participem oralmente comentando tudo o que veem nas duas fotos, destacando situações cotidianas, como estender roupa no varal, pessoas trabalhando, movimento de transportes, pessoas caminhando, entre outras.

Temas Contemporâneos Transversais (TCT)

- Vida familiar e social.
- Educação fiscal.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 4. Educação de qualidade.

contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que

circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Eu sei

Você já parou para pensar no cotidiano?

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Antes de iniciar a atividade de leitura e reflexão, solicite aos estudantes que contem um pouco sobre o cotidiano e a rotina deles. Conversem sobre os lugares por onde eles passam cotidianamente e que já não reparam, não olham atentamente. Proponha que nessa semana eles façam as ações corriqueiras prestando atenção em todas as coisas, cores, formatos, pessoas, cheiros, sons, que agucem o olhar sobre o dia a dia, e depois compartilhem com os colegas em uma roda de conversa.

• Solicite que façam uma espécie de diário de bordo dessas experiências corriqueiras. Podem ser anotações, fotografias ou demais formas de registro. Questione os aspectos que passaram a chamar a atenção a partir dessas observações: as relações interpessoais, as relações das pessoas com os espaços e afins.

• Em sala de aula, proponha um espaço de compartilhamento dessas experiências. Solicite aos estudantes que apresentem os materiais coletados e relatem como foi mudar a perspectiva sobre o que era frequentemente visto. Pergunte a eles se viram algo que nunca haviam reparado, uma loja específica, um segundo andar em lojas nas avenidas, árvores ou sinais de trânsito.

• Em caso de turmas numerosas, organize os estudantes em grupos de 4 a 5 integrantes, propondo-lhes que discutam entre eles sobre os comandos sugeridos nas **Atividades preparatórias**. Depois disso, pode-se escolher um representante que irá compartilhar uma síntese das percepções do grupo para a turma.

eu
SEI



Você já parou para pensar no cotidiano?

Você já parou para pensar nas coisas simples do dia a dia? Aqueles cenários corriqueiros, como a fila do supermercado, a compra do pão na padaria, os vizinhos conversando na calçada, o carteiro entregando a correspondência, crianças brincando no parquinho, alguém varrendo a calçada, enfim, coisas às quais, muitas vezes, nem prestamos atenção.

Há autores, no entanto, que transformam acontecimentos do cotidiano em verdadeiras obras de arte ao trazer um novo olhar para algo, a princípio, tão simples. Será que nossa vida pode render uma crônica?

Observe estas imagens.



CASIA DA PHOTO/SHUTTERSTOCK

Banca de frutas em feira de rua na cidade de São Paulo.



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

A espera pelo metrô em estação da linha amarela, São Paulo.

268

Habilidades BNCC

EF69LP44

EF69LP49

EF69LP54

EF89LP27



Família reunida para a refeição.



Amigos jogando futebol ao entardecer.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

RAVAPRIEL SHUTTERSTOCK

NATTEE K JINDAKUM SHUTTERSTOCK

► ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Solicite aos estudantes que analisem minuciosamente as imagens. Para isso, faça uma observação orientada, descreva as partes para que devem observar, guie os olhos deles para que percebam os detalhes das imagens, o movimento captado, a iluminação (ou a falta dela), as cores e todos os detalhes.

• Permita que criem hipóteses sobre as imagens, que criem situações, que a criatividade guie o debate, de modo que eles possam fruir a experiência de olhar ficcionalmente para as situações apresentadas.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 a 6. Peça aos estudantes que pensem nas perguntas propostas de duas formas: primeiro antes da atividade preparatória e, agora, depois de terem reparado no percurso feito. Explore as mudanças que sentiram e os impactos que essa nova percepção do olhar pode gerar na construção de empatia. Espera-se que percebam que olhar atentamente para todas as situações do cotidiano é olhar para o outro, é perceber a existência do outro e, portanto, ser compassível às suas dores e a todas as suas demandas.

5. Retome a **Atividade preparatória** do início da unidade, em que eles leram e conversaram sobre experiências corriqueiras compartilhadas com os colegas. Nesse, trabalhe com o conhecimento prévio dos estudantes. Talvez nem todos tenham lido ou se lembrem de ter lido uma crônica. Peça aos que leram que compartilhem a história com os colegas. Depois, pergunte sobre a estrutura. Era um texto curto ou longo? A linguagem era simples ou rebuscada? Quem conta a história?

1. O que essas imagens retratam? **1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.**
2. Na sua opinião, cenas simples do dia a dia valem a pena ser observadas? Por quê?
3. Você costuma reparar em coisas simples do cotidiano? Quais?
4. Você acha que essas cenas corriqueiras podem servir de inspiração e virar uma crônica? Por quê?
5. Você já leu alguma crônica ou conhece algum cronista? Se sim, qual?
6. Para você, escrever sobre o cotidiano seria uma tarefa fácil? Por quê?

Eu vou aprender

A vida cotidiana

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Estas páginas permitem o desenvolvimento do TCT Vida familiar e social.

1. Espera-se que os estudantes identifiquem que o cotidiano está relacionado a tudo o que acontece diariamente, corriqueiramente. Para explorar ainda mais essa percepção, é possível apresentar aos estudantes a música “Cotidiano”, do cantor e compositor Chico Buarque, e discutir como desde o início a vivência do dia a dia é bem marcada.

2. Conecte essa resposta à discussão que eles fizeram sobre a percepção acerca dos próprios cotidianos, como cada um tem uma rotina, uma organização diária, um ritmo de vida e, portanto, um cotidiano diferente. Enumere, com a turma, fatores internos e externos que podem contribuir, na percepção deles, para que cada pessoa tenha um cotidiano diferente. Espera-se que mencionem idade, gênero, atribuições, responsabilidades etc.

3. Retome a mesma atividade de observação minuciosa que fizeram com as imagens das páginas anteriores, mas agora com o desenho. Solicite que explorem todos os elementos e que comentem sobre essas atividades cotidianas.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

A vida cotidiana

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1. Na seção anterior, refletimos sobre cenas do dia a dia. Com base nisso, como você definiria o cotidiano, ou melhor, o que é o cotidiano para você?

2. Você acha que todas as pessoas vivem o mesmo cotidiano? Por quê?

3. Observe a cena a seguir. O que ela retrata?

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que ela retrata várias cenas do cotidiano que acabam se entrelaçando.



TONI D'AGOSTINHO

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ampliar

Mais comédias para ler na escola. Luis Fernando Verissimo. Objetiva: São Paulo, 2008.

Divirta-se com essa coletânea de crônicas selecionadas para o público jovem.



270

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP51

EF69LP53

EF69LP54

EF69LP55

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP37

EF09LP09

EF09LP11

EF09LP12

4. Leia esta crônica de Luis Fernando Verissimo.

Gerações

O rapaz ficou ouvindo as conversas do pai com o avô, esperando uma brecha para entrar também.

- Jogador foi o Leônidas — dizia o avô.
- Não sei — dizia o pai. — Já vi **beques** melhores.
- Mas que beque? E o Leônidas era beque?
- De que Leônidas o senhor está falando?
- Leônidas da Silva! O “Diamante Negro”. Nunca houve outro.
- Ah. Eu estava falando em outro. Um que jogou no Botafogo.

O rapaz não se manifestava. Não havia nenhum Leônidas digno de nota na sua geração.

- Beque mesmo era o Da Guia — dizia o avô.
- O Ademir da Guia não era beque — retrucava o pai.
- E quem é que está falando no

Ademir? Estou falando no Domingos. E mesmo Ademir, pra mim, só houve um. O queixada. O homem do *rush*.

- Do quê?
- Do *rush*.

O rapaz tentava entrar.

- *Crush* eu conheço.
- *Rush*. Não *Crush*.
- Ah.

O rapaz pensava vagamente em mencionar o Ademir do Internacional. Mas desistia.

Sobre cinema, então, o desencontro era completo.

— Barbara, Barbara... — tentava se lembrar o avô. O sobrenome começa com “S”.

- Streisand.
- Stanwyck. Isso! Que atriz. Ninguém gritava como ela. E o Robert.
- Redford?
- Taylor.

Seria parente do James?, pensava o rapaz. Melhor nem perguntar.

beque: jogador de futebol que atua na defesa; zagueiro.



O jogador de futebol Ademar de Menezes (1921-1996), conhecido como Queixada, é um dos maiores jogadores da história do Clube de Regatas Vasco da Gama.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Proponha aos estudantes primeiro uma leitura silenciosa e peça a eles que escrevam no caderno o que compreenderam do texto. Depois, solicite que façam uma leitura compartilhada. Oriente-os a respeitar o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados pela pontuação. Durante a leitura, pare em alguns pontos da história para que eles possam fazer inferências implícitas e explícitas e as relações necessárias para atingir a compreensão leitora. Ao final dessa leitura, pergunte a eles se mudariam alguma coisa sobre a compreensão do texto na resposta após a primeira leitura.

- Explique que “queixada” era o apelido do jogador Ademir de Menezes, por conta de seu queixo proeminente.
- Questione o que a turma entendeu com relação aos termos *rush* e *crush* e a diferença entre eles.
- Ainda na leitura do texto, chame a atenção para a sequência do uso dos travessões sem indicadores dos personagens que estão falando. Assim, o leitor precisa compreender a alternância de vozes pelo contexto.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que pesquisem sobre as personalidades que são mencionadas no texto. Sugira que façam uma linha do tempo, marcando cronologicamente o período de atuação de cada um desses nomes. Com base nessa pesquisa, desenvolvam possibilidades sobre as idades dos três personagens: avô, pai e rapaz.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Para ampliar as habilidades a serem desenvolvidas, sugere-se que os estudantes pesquise as personalidades, e não que apenas recebam essa informação de forma passiva. Questione-os sobre os nomes que conhecem e dos que nunca ouviram falar, não sabem quem são, e solicite que criem hipóteses sobre sua importância.

• Explique aos estudantes que Maria Antonieta Pons foi uma atriz cubana, naturalizada mexicana, que fez muito sucesso com seus filmes na década de 1950. Já Maria Antonieta, casada com Luís XVI, foi rainha da França em meados do século XVIII, tendo sido decapitada em meio à Revolução Francesa.

• Caso seja necessário, explique que Sérgio Buarque de Holanda foi um importante sociólogo e historiador brasileiro. Sua principal obra é *Raízes do Brasil*, publicada em 1936. Além da importância acadêmica, Sérgio é pai de Chico Buarque de Holanda, cantor e compositor.

Na verdade, a diferença em anos entre o pai e o avô não era tão grande assim. Não chegariam ao ponto de falar em Maria Antonieta e um estar pensando na do Luís XVI e o outro na Maria Antonieta Pons. Mas se falassem em Chico, voltava a confusão.

— Bela voz.

— Espera um pouquinho, papai. Pode-se dizer tudo do Chico, menos que ele tem uma bela voz.

— O Chico Alves?

— Ah. Esse...

Chico para o pai era o Buarque de Holanda. Que para o avô não era o Chico, era o Sérgio.

Shirley era Temple para o avô e MacLaine para o pai. O rapaz quebrava a cabeça. Shirley. Shirley. Conhecia alguma Shirley? Não havia nenhuma Shirley no seu universo. Ficava quieto.

— Richard Burton.

— Grande ator.

— Estou falando no escritor e explorador inglês. Século XIX.

O pai se impacientava.

— Século XIX, também, papai!

Até que um dia saiu uma discussão sobre se era Halley com dois “eles” ou Haley com um “ele” só. Aí o rapaz interferiu, seguro.

— É Halley com dois “eles”.

— Haley com um “ele” só — disse o pai com a mesma certeza.

— Halley com dois “eles”. É o nome do descobridor — disse o rapaz.

— Eu não disse? — falou o avô, triunfante.

— Espera aí. De que Halley vocês estão falando?

— Do cometa! — disseram o avô e o neto juntos.

Depois ficaram trocando informações.

— Você viu ele da última vez, vô? Eu sei tudo sobre ele. Sabe que ele está voltando?

— Eu sei. Eu sei!

Foi a vez de o pai se sentir abandonado. Ficou pensando que fim levava aquele seu disco do Bill Haley. Como era mesmo? *One, two, three o'clock, four o'clock rock*.

VERISSIMO, Luis Fernando. Gerações. In: VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 266-268.

COMPREENSÃO TEXTUAL

Responda às questões no caderno. 1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. O que você achou da crônica? Explique sua opinião.
2. Você acredita que as coisas mudam muito de uma geração para a outra? Por quê?
3. Para você, quais são as principais mudanças que ocorrem entre as gerações? Como você percebe isso? Cite exemplos do seu dia a dia.
4. Na sua opinião, o cronista conta sua história com humor? Por quê?
5. Ao ler o título da crônica, você imaginou que o texto seria sobre o quê? Você mudou sua hipótese após a leitura? Comente.
6. Existem várias personalidades citadas ao longo da crônica. Você conhece alguma? Qual?
7. Qual é a atitude do rapaz no início da crônica?
8. Por que o rapaz não consegue participar da conversa?
9. O avô e o pai falam sobre as mesmas personalidades? Explique sua resposta.
10. Analisem este trecho.

— Beque mesmo era o Da Guia — dizia o avô.
— O Ademir da Guia não era beque — retrucava o pai.
— E quem é que está falando no Ademir? Estou falando no Domingos. E mesmo Ademir, pra mim, só houve um. O queixada. O homem do *rush*.

- a) Nesse trecho, avô e pai falam de pessoas diferentes. Para tentar se entender, vão dando detalhes. Identifiquem de quem eles falam.
- b) Vocês acham que, para entender esse trecho, o leitor precisa ser especialista em futebol?
- c) Nesse trecho, que palavra não pertence ao vocabulário da língua portuguesa? Qual é sua origem?
- d) Levantem suposições sobre o motivo de o jogador Ademir, o queixada, ser chamado de “o homem do *rush*”.

10.d) Resposta pessoal.

7. No início, ele está apenas ouvindo a conversa entre o pai e o avô, tentando encontrar uma maneira de também participar.

8. Porque ele não conhecia nenhuma das figuras citadas pelo avô ou pelo pai para poder tecer algum comentário.

9. Não, os nomes são os mesmos, mas as pessoas a quem eles se referem, não. Eles falam de personalidades de gerações diferentes.



10.a) Domingos da Guia, Ademir da Guia e Ademir queixada, o homem do *rush*.

10.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que é possível depreender que o assunto gira em torno de jogadores de futebol importantes, mesmo que os desconheçam.

10.c) *Rush*, palavra da língua inglesa.

273

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Permita aos estudantes que encontrem em sala de aula um espaço livre para expressar suas opiniões, se gostaram da crônica, se ela fez (ou não) sentido para eles etc.

2. Pergunte a eles o que entendem por gerações. Espera-se que entendam que as gerações nada mais são do que uma forma de agrupar as pessoas pensando em traços em comum, ou perfil em comum, daqueles que nasceram em um mesmo momento histórico e que têm estímulos culturais e sociais semelhantes, o que os leva a ter, majoritariamente, comportamentos relativamente similares.

• Caso julgue necessário, solicite aos estudantes que pesquisem e organizem um material em que expliquem as gerações que temos na sociedade hoje. A atividade pode ser feita em grupos e eles podem compor um painel, uma linha do tempo. Para relacionar ainda mais as atividades, é possível unir esse panorama das gerações com a linha do tempo das personalidades que foi proposta anteriormente.

3. Faça perguntas extras, como: Você já passou por situações parecidas com a do rapaz da crônica, ou seja, teve dificuldade em se inserir em conversas entre adultos, por exemplo? Qual foi a sensação?

4. Espera-se que os estudantes percebam o teor humorístico que o autor emprega na crônica ao retratar as diferentes referências que marcaram cada geração e como elas se entrecruzam, embora não sejam as mesmas.

5. Explore os elementos textuais e suas relações que fizeram os estudantes criarem determinadas hipóteses. Trabalhe o campo semântico da palavra “gerações” e exponha as possibilidades de linhas de raciocínio com base em uma mesma palavra.

7 e 8. Pergunte aos estudantes qual seria a reação deles no lugar do rapaz da crônica. Envolve as experiências de cada um e pergunte extrapolando o texto lido: Quando isso acontece, como você se comporta? Aproveite o momento para falar sobre a diferença de personalidade de cada um deles e analise a personalidade do rapaz da crônica também.

10b. É importante destacar que não é necessário ter conhecimento sobre futebol para entender que os dois personagens falavam sobre jogadores diferentes, porém, caso o leitor tenha conhecimento prévio sobre o assunto, a crônica se torna ainda mais interessante e o humor se acentua.

Habilidades BNCC

EF89LP33

EF89LP37

EF09LP12

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10d. É provável que os estudantes vinculem o *rush* apresentado pelo texto com expressões comuns atualmente, como “a hora do *rush*” associada ao momento de mais trânsito, de mais movimento. Caso vinculações como essas aconteçam, aproveite para explorar aspectos em comum e a maleabilidade da língua, não só como o mesmo termo pode ser usado em contextos e com significados diferentes, mas também como a língua muda nos contextos de oralidade e expressões coloquiais.

11a. Espera-se que os estudantes relacionem o termo “vagamente” com a locução “de forma vaga”; para isso, incentive-os a pensar outros contextos para a utilização desse modalizador em que não necessariamente há a ideia de hesitação, mas apenas de imprecisão. Exemplo: “Andando pela praia, Amanda pensava vagamente no livro lido, enquanto deixava que as ondas molhassem seus pés”. Outro exemplo: “Matheus lembrava-se vagamente daquele parque”.

12. Note que, quando o narrador menciona que a diferença não era tão grande para confundir as Marias Antonietas, as personagens citadas têm diferenças não só de séculos, mas também de contextos. Leve a turma a perceber que as principais confusões feitas na crônica giram em torno de um contexto muito parecido: futebol (confusão entre jogadores); cinema (confusão entre atrizes). Com isso, trabalhe o contexto relacional dos termos percebendo os aspectos que poderiam gerar confusões de sentidos.

15. Reforce que as conjunções são palavras invariáveis e que são utilizadas para relacionar as orações ou ainda dois termos.

10.e) Respostas pessoais.

11.a) Mostrar como o rapaz estava reagindo à conversa, indicando não estar seguro de mencionar o jogador.

11.b) Porque o pai e o avô falavam de jogadores diferentes, da época de cada um deles, sem escutar, na verdade, o que o outro estava falando.



e) Agora, leiam este trecho de uma matéria e comentem com os colegas se suas suposições se confirmaram ou não.

[...]

Como se pode ver, desde o começo, tudo na vida de Ademir foi rápido.

Aliás, muito rápido. Ele fazia da sua condição física uma grande arma.

Com suas arrancadas, dizem que Queixada, como também era conhecido, criou a posição de ponta de lança e obrigou os adversários até mudarem de esquema tático para se defender melhor. [...]

Passando um a um, Ademir costumava também finalizar com precisão com as duas pernas. Tão em moda no vocabulário esportivo da época, veio então do inglês a expressão que caracterizou o seu futebol: **o rush (a arrancada) de Ademir.** [...]

COSTA, Brenno. O rush de Ademir Menezes: como nasceu o maior artilheiro do Brasil em uma única edição de Copa. Futebol, Globo.com, Recife, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/o-rush-de-ademir-menezes-como-nasceu-o-maior-artilheiro-do-brasil-em-uma-unica-edicao-de-copa.ghtml>. Acesso em: 7 jul. 2022.



11. Releiam este trecho da crônica.

O rapaz pensava **vagamente** em mencionar o Ademir do Internacional. Mas desistia.

11.c) Como um desencontro completo.

11.d) Resposta pessoal. Os estudantes podem citar, por exemplo, o diálogo que menciona as atrizes Barbara Streisand e Barbara Stanwyck.

12. Que não chegariam ao ponto de confundir duas personagens que viveram em épocas tão distantes de ambos.

14. Sim, pois, no final da crônica, ele encontra um assunto em comum com o avô, e o espectador acaba sendo seu pai.

a) Qual é o sentido proporcionado pelo termo destacado?

b) Por que o rapaz desistiu de mencionar o Ademir do Internacional?

c) Essa confusão se estendeu a outros temas, como cinema. Como essa confusão é mencionada no texto?

d) Citem um trecho da crônica que marca essa percepção para o leitor.

12. Quando o rapaz comenta que a diferença entre o pai e o avô não era tão grande, o que ele deixa implícito ao leitor?

13. Quais são os assuntos recorrentes na conversa entre o pai e o avô do rapaz? 13. São assuntos do cotidiano: futebol, cinema, música.

14. Ao final, o objetivo do rapaz de entrar na conversa é alcançado?

15. Observem os termos destacados neste trecho.

Na verdade, a diferença em anos entre o pai e o avô não era tão grande assim. Não chegariam ao ponto de falar em Maria Antonieta e um estar

274

Habilidades BNCC

EF69LP55

EF89LP05

EF89LP27

EF89LP33

EF89LP37

EF09LP08

EF09LP12

pensando na do Luís XVI e o outro na Maria Antonieta Pons. Mas se falassem em Chico, voltava a confusão.

a) Qual é o sentido que o termo **e** atribui ao texto?

b) O segundo termo em destaque expressa qual relação com o que foi dito anteriormente?

c) Por que voltar a falar em Chico geraria confusão?

16. No final da crônica, o pai se sente abandonado. Por quê?

16. Por ter sido excluído da conversa, uma vez que não conseguiu associar o nome em questão com o cometa.

A **crônica**, gênero textual presente no campo jornalístico, é um breve relato sobre situações do dia a dia. É um texto curto sobre assuntos do cotidiano, contados de forma engraçada ou crítica. As crônicas podem ser de vários tipos, como líricas, narrativas e humorísticas.

Com uma linguagem simples e coloquial, os termos e expressões são escolhidos de forma a aproximar o texto do leitor. Os personagens retratam pessoas comuns e são pouco detalhados ao longo da história.

17. Releiam este trecho.

Até que um dia saiu uma discussão sobre se era Halley com dois “eles” ou Haley com um “ele” só. Aí o rapaz interferiu, seguro.

a) O que a marcação temporal do trecho indica ao leitor?

b) O rapaz se sente seguro ao falar de Halley. O que lhe dá essa segurança?

18. No trecho “Você viu **ele** da última vez, vô? Eu sei tudo sobre **ele**. Sabe que **ele** está voltando?”, a quem os pronomes em destaque se referem? 18. Os pronomes em destaque se referem ao cometa Halley.

▶ Nesse trecho, que forma de falar muito comum na linguagem coloquial é reproduzida pelo autor? Como seria ela se usássemos a norma-padrão?

15. a) Ele dá o sentido de adição. É uma conjunção coordenativa com valor semântico de adição.

15. b) Ele estabelece uma relação de oposição.

15. c) Porque há muitos Chicos entre essas gerações.

17. a) Indica que as conversas entre eles eram constantes.

17. b) Ele conclui que o pai e o avô estão falando do cometa Halley, assunto que ele domina, levando-o assim a participar da conversa.

18. “Você viu ele”. Pela norma-padrão, seria “Você o viu”.



Cometa Halley fotografado durante sua última aparição, em 1986.

O Halley é um cometa famoso que “visita a Terra” a cada 75 ou 76 anos, quando atinge o ponto mais próximo do Sol – o periélio. [...] Sua última aparição foi em 1986. [...] Somente em 2061 é que deve acontecer a próxima “visita” do Halley – o ano em que ele atinge o periélio novamente.

BIANCHIN, Victor. Onde está o cometa Halley? *Superinteressante*, São Paulo, 6 fev. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/onde-esta-o-cometa-halley>. Acesso em: 2 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Ao abordar o **boxe-conceito**, explique aos estudantes que, originalmente, as crônicas circulavam em jornais e revistas, passando mais tarde a serem também publicadas em livros e/ou veiculadas pela internet. Comente com a turma o fato de a crônica estar intimamente ligada aos eventos do cotidiano. Sendo assim, muitos afirmam que as crônicas apresentam “data de validade”. Explore com os estudantes o que isso quer dizer. De forma complementar, proponha uma reflexão sobre o cotidiano de momentos históricos anteriores, como a primeira metade do século XX, e momentos contemporâneos, a primeira metade do século XXI, e debatam sobre possíveis crônicas produzidas nesse período.

16. Instigue os estudantes a pensarem sobre a relação entre os três personagens e as conversas entre eles. Inicialmente o rapaz se sente excluído da conversa entre o pai e o avô: pergunte-lhes sobre a sensação dele com relação a essa exclusão. Há elementos textuais que indicam como o rapaz se sentia? Espera-se que os estudantes destaquem um certo desconforto, pois ele queria fazer parte daquele momento. Ao final, o pai é excluído da conversa: como ele se sente? Espera-se que os estudantes estabeleçam o paralelo entre as sensações do pai e as do rapaz.

• Com base nessas reflexões, sabendo como é se sentir excluído, peça-lhes que reflitam por que nada é feito para que todos possam participar igualmente da conversa. O pai aparentemente também não gosta de se sentir de fora; então, será que em outro momento ele vai tentar incluir o filho ou esse ciclo de exclusão de um sempre se repetirá? Espera-se que os estudantes considerem os processos empáticos ao nosso redor e que proponham soluções que poderiam melhorar o convívio entre as gerações.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Peça aos estudantes que leiam o trecho destacado no material sobre o cometa Halley, publicado na revista *Superinteressante*. Em seguida, oriente-os a responder a estas questões:

a) Ao ler o trecho, fica claro por que o assunto do cometa é comum ao rapaz e ao avô?

Resposta: O assunto do cometa é comum ao rapaz e ao avô, pois é um assunto que atravessa gerações.

b) Na conversa entre o rapaz e o avô há uma pergunta do rapaz que sugere a idade do avô. Qual é essa pergunta?

Resposta: “Você viu ele da última vez, vô?”.

c) E qual é a afirmação feita pelo rapaz que indica que ele tem domínio do assunto conversado?

Resposta: “Eu sei tudo sobre ele. Sabe que ele está voltando?”.

Língua e linguagem

Formas nominais do verbo e orações subordinadas reduzidas I

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Estas páginas permitem o desenvolvimento do **ODS** Educação de qualidade, ao abordar situações que envolvem as variantes falada e escrita da língua, permitindo aos estudantes refletir sobre o uso da língua em diferentes contextos.

1a. Retome com a turma o efeito de sentido provocado pelo gerúndio. E, com isso, conversem sobre o “gerundismo”, que é um vício de linguagem (Vou estar ligando/Vamos estar fazendo). Explique que, devido ao gerundismo, é muito comum uma forte rejeição a essa forma verbal, como se qualquer gerúndio devesse ser evitado. Todavia, reforce que o uso adequado da língua é fundamental para aplicar o efeito de sentido desejado pelo autor do texto. O que deve acontecer sempre é a adequação do uso dos recursos linguísticos ao seu contexto de produção.

1b. Comente que, em “ficou ouvindo”, “está falando” e “estava falando”, o gerúndio faz parte de uma locução verbal.

2b. Comente que, em “tentava entrar” e em “tentava se lembrar”, o infinitivo faz parte de uma locução verbal. Em “pensava em mencionar”, destaque que existe uma preposição que rege o verbo, caso em que o infinitivo se faz necessário.

• Ao ler o **boxe-conceito**, complemente a explicação dizendo que o gerúndio se caracteriza pela terminação **-ndo**, o infinitivo pela terminação **-r** e o particípio pela terminação **-ado** ou **-ido**, referentes, respectivamente, à 1ª e às 2ª e 3ª conjugações.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Formas nominais do verbo e orações subordinadas reduzidas I

Formas nominais

Responda às questões no caderno.

1. Releia este trecho da crônica “Gerações”.

O rapaz ficou **ouvindo** as conversas do pai com o avô, **esperando** uma brecha para entrar também.

- Jogador foi o Leônidas — dizia o avô.
- Não sei — dizia o pai. — Já vi beques melhores.
- Mas que beque? E o Leônidas era beque?
- De que Leônidas o senhor está **falando**?

1.a) Todos estão no gerúndio.

a) O que os verbos destacados têm em comum?

b) O que eles indicam no contexto em que são empregados?

1.b) Indicam fato verbal em desenvolvimento.

2. Releia agora este outro trecho.

O rapaz tentava **entrar**.

- Crush eu conheço.
- Rush. Não Crush.
- Ah.

O rapaz pensava vagamente em **mencionar** o Ademir do Internacional. Mas desistia.

Sobre cinema, então, o desencontro era completo.

— Barbara, Barbara... — tentava se **lembrar** o avô. O sobrenome começa com “S”.

2.a) Todos estão no infinitivo.

a) O que os verbos destacados têm em comum?

b) O que eles expressam no contexto em que foram utilizados? 2.b) Expressam o fato verbal em si.

O **gerúndio**, o **infinitivo** e o **particípio** são **formas nominais** do **verbo**. Eles recebem esse nome porque, em alguns casos, podem desempenhar funções próprias dos **nomes**, entendidos pela gramática como **substantivos**, **adjetivos** ou **advérbios**.

276

Habilidade BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF69LP04

EF09LP04

3. Leia a tirinha.



DOURADO, Rafael. *Sapo Brothers*, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/begoniaeapreocupacaocomavoltaasaulas.htm>. Acesso em: 17 jul. 2022.

- a) Em que consiste o humor da tirinha?
- b) Na primeira tirinha, aparece uma forma nominal. Qual é ela e que função exerce? **3.b) A forma é "preocupada". Exerce a função de adjetivo.**
- c) No trecho "Eu ficaria preocupada em perder um minuto das férias pensando em escola", qual é a função da forma nominal destacada? **4.b) O primeiro é que o ato de doar é um exercício de cidadania; o segundo é que sempre há alguém que precisa de um doador.**

- 3.a) No fato de que Begônia não parecia preocupada com o retorno às aulas, mas ficaria se perdesse um minuto pensando em escola.**
- 3.c) Função de advérbio, pois se relaciona ao modo como a personagem perderia seu tempo.**

4. Observe este cartaz.

4.a) Incentivar a doação de sangue.

- a) Qual é o objetivo da campanha?
- b) Para tanto, quais argumentos são utilizados?
- c) Por que foi utilizada a forma nominal "doar" na parte superior do cartaz?
- d) No trecho "Tem sempre alguém precisando de você", qual é a função da forma nominal em destaque?



ACERVO DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE/HEMOCENTRO DE GOIÁS

CAMPANHA do Hemocentro e Exército estimula doação de sangue durante alistamento militar. *Idtech*, Goiânia, 5 fev. 2019. Disponível em: <https://www.idtech.org.br/principal.asp?edoc=conteudo&ecaoid=168&subsecaoid=168&conteudoid=22509>. Acesso em: 17 jul. 2022.

- 4.d) Função de adjetivo (alguém que precisa, alguém necessitado).**

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3c. Explique para a turma que o gerúndio, por ser uma forma nominal do verbo, não é flexionável. Ele pode desempenhar a função de advérbio, ao exprimir o sentido de modo, ou ainda a função de adjetivo, quando destaca a característica de um substantivo.

4a. Explore com os estudantes as estratégias de envolvimento e persuasão que existem no cartaz. Perceba que em vez de colocar "Tem sempre alguém precisando de sangue", o que se coloca é "Tem sempre alguém precisando de você". Explore com a turma o uso do "você" como forma de envolvimento do leitor. É um modo de tocar e persuadir quem lê e, logo, levá-lo a fazer o que a campanha propõe, no caso, doar sangue.

4b. Converse com a turma sobre os tipos de argumentos utilizados. Pergunte qual dos dois eles consideram mais forte. Além disso, analisem a escolha textual: qual argumento vem primeiro e qual encerra a campanha? Reforce com eles que em textos persuasivos o mais adequado é deixar o argumento mais apelativo para o final, assim, o leitor encerra o texto mais envolvido. Dessa forma, proponha uma reflexão sobre o impacto da campanha se a ordem dos argumentos fosse invertida, se primeiro viesse o apelo à necessidade do outro e depois o ato de doar sangue como ato de cidadania. Espera-se que os estudantes percebam que a força persuasiva do texto seria menor, já que ser um ato de cidadania não é um apelo comovente para a maior parte das pessoas.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5a. Maingueneau (2011) destaca as leis do discurso como um conjunto de normas para a cooperação comunicativa a fim de que a mensagem seja passada da forma mais assertiva possível. Nesse contexto, o autor lista, dentro das principais leis, a lei da pertinência, da sinceridade e da informatividade. Para a primeira, entende-se que a mensagem deve interessar ao destinatário, com enunciação adequada ao contexto. Para a segunda, se contempla o engajamento do enunciador no ato de fala que realiza. Por fim, para a terceira, a informatividade, se realça o fato de que os enunciados devem oferecer informações novas ao destinatário. Sendo assim, ao questionarmos os estudantes sobre o lugar de veiculação de placas como a destacada no material, notamos a atuação dessas três leis de forma subjetiva, portanto, espera-se que compreendam que um aviso indicando ser proibido entrar na piscina deve ter um contexto específico para garantir a sinceridade do enunciado.

6. Aproveite o momento de leitura da tirinha para explorar os elementos verbais e não verbais expressos. Destaque as expressões do Armandinho e do sapo, transparecendo alegria por estarem brincando na lama.

Orações subordinadas reduzidas

5. Observe a placa.

- 5.a) Em clubes, em edifícios e demais locais onde haja piscina para uso público/compartilhado.
- 5.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam dois aspectos principais: a oração subordinada não é introduzida por uma conjunção; ela apresenta uma forma nominal. No caso, um infinitivo.

VALERYKONESSA/SHUTTERSTOCK



- a) Em que contextos podemos encontrar esse aviso?
- b) Que função exerce a oração “entrar na piscina”, em relação à oração que a antecede? **5.b) Exerce a função de sujeito.**
- c) Em comparação às outras orações subordinadas estudadas, quais diferenças você nota na estrutura dessa oração?

As **orações subordinadas** podem aparecer sob a forma de **orações reduzidas**. Nesse caso, elas apresentam duas características principais:

- apresentam um **verbo** que se encontra em uma **forma nominal**, ou seja, no **gerúndio**, no **infinitivo** e no **particípio**;
- não são introduzidas por **conjunções** ou **pronomes relativos**, como é comum acontecer em orações desse tipo.

6. Agora, leia a tirinha a seguir.



- 6.a) Porque a mãe menciona a água acumulada, um fator preponderante para o desenvolvimento do mosquito da dengue.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 24 jun. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1588636794514954/?type=3&theater>. Acesso em: 6 ago. 2022.

- a) Por que o pai chega à conclusão de que a preocupação da mãe seria em relação à dengue?

6.b) A palavra "também", que aparece duas vezes.

- b) No segundo quadrinho, qual palavra mostra que a mãe não se referia apenas à prevenção da dengue?
- c) Em que medida a parte visual da tirinha contribui para o humor?
- d) Na tirinha, aparecem duas orações subordinadas substantivas subjetivas. Quais são elas?
- e) O que elas têm em comum quanto à estrutura?

6.c) No terceiro quadrinho, Armandinho aparece brincando com o sapo e sujando o quintal de lama. Logo, a preocupação da mãe era também com a sujeira que o garoto estava fazendo, em decorrência da água acumulada.

6.d) "É bom ver" e "É melhor evitar".

6.e) Em primeiro lugar, ambas são compostas por verbo de ligação + predicativo do sujeito. Em segundo lugar, a oração subordinada é composta por um verbo no infinitivo, ou seja, é reduzida de infinitivo ("ver" e "evitar").

As **orações reduzidas de infinitivo** desempenham as mesmas funções das **orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais**.

7. Observe este modelo.

Para que você chegue mais rápido, é preciso que você corte caminho.

Para chegar mais rápido, é preciso cortar caminho.

- ▶ Agora, faça o mesmo com os períodos a seguir.
- a) É necessário que você estude mais, a fim de que entenda a matéria.
- b) Júlio tinha medo de que tivesse uma crise.
- c) Minha vontade era que eu fizesse uma viagem.
- d) As meninas tinham certeza de que venceriam o campeonato.
- e) Para que seja atendido primeiro, é melhor que você chegue mais cedo.
- f) Patrícia pensava que estava no lugar errado.
- g) O importante é que consiga fazer tudo a tempo.

7. a) É necessário estudar mais, a fim de entender a matéria. b) Júlio tinha medo de ter uma crise. c) Minha vontade era fazer uma viagem. d) As meninas tinham certeza de vencer o campeonato. e) Para ser atendido primeiro, é melhor chegar mais cedo. f) Patrícia pensava estar no lugar errado. g) O importante é conseguir fazer tudo a tempo.



LEWONOSHUTTERSTOCK

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. Nesta atividade, é importante mostrar aos estudantes que, a depender do contexto, as orações reduzidas podem contribuir para a coesão textual, uma vez que não são introduzidas por nenhuma conjunção, principalmente a conjunção "que". Dito de outro modo, pode-se usar uma oração reduzida para eliminar alguns "quês" do texto, caso estejam em excesso.

≡ Para observar e avaliar

Organize a turma em grupos e apresente algumas frases simples para que sejam modificadas. É importante que tracem os dois caminhos das orações subordinadas, tanto as reduzidas quanto as desenvolvidas. Para isso, passe orações subordinadas desenvolvidas e solicite a eles que reduzam, retirando as conjunções, os pronomes relativos e utilizando as formas nominais dos verbos. Em um segundo momento, proponha que selecionem orações subordinadas reduzidas e as desenvolvam, com os ajustes necessários, fazendo uso de conjunções e pronomes relativos. Oriente a atividade de modo que seja possível identificar eventuais dificuldades na compreensão do assunto e que, por meio dos exercícios, consigam saná-las. Avalie com a turma o resultado obtido e retome conceitos sempre que julgar necessário.

A voz do autor

Luis Fernando Verissimo

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Solicite aos estudantes que pesquisem sobre o pai do autor estudado. Espera-se que eles percebam o caminho literário de Érico Veríssimo. Para isso, peça que organizem a pesquisa com base nos seguintes pontos:

- Biografia do autor.
- Principais obras.
- Prêmios que o autor ganhou.
- Adaptações das obras para outras artes (cinema, novela, música).
- Curiosidades.
- Referências.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. No título da matéria, aparece a sigla UFRGS: verifique se os estudantes a conhecem. Se não, solicite que pensem em hipóteses sobre o que ela deve significar. A sigla refere-se à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na sequência, pergunte a eles qual é a sigla da universidade pública mais próxima ou mais importante dentro do contexto deles.

• Após a leitura do texto, questione por que essa é uma homenagem importante para o Luis Fernando Verissimo, o que ela tem de especial em relação a outras homenagens que ele possa ter recebido. Espera-se que os estudantes percebam que, além de ser vinculada à terra natal do autor, ela conta com a presença do grupo musical do qual Verissimo fazia parte.

• Motive a turma a ler outras crônicas do autor. Se possível, leve-os até a biblioteca para que possam buscar outros textos e publicações. Luis Fernando Verissimo é um autor de escrita muito acessível e cativante para os adolescentes. Aproveite o momento para trabalhar com eles a fruição literária e desenvolver o gosto pela leitura.

A VOZ DO AUTOR

Luis Fernando Verissimo



FER PORTOFUTURA PRESS

Nome:	Luis Fernando Verissimo
Profissão:	Cronista, contista, jornalista, tradutor, roteirista de programas de televisão e músico.
Nascimento:	26 de setembro de 1936, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

1. Leia uma notícia relacionada a esse escritor, publicada em 2019.

Luis Fernando Verissimo será homenageado no 1º Prêmio do Centro Cultural da UFRGS

“Faltava uma homenagem da UFRGS a personalidades que se tornam de certa forma embaixadores do Rio Grande do Sul país afora”, declarou Claudia Boettcher, diretora do Centro

Inaugurado em setembro de 2018, o Centro Cultural da UFRGS [...] realiza [...] a primeira edição de seu prêmio cultural, que homenageará o escritor gaúcho Luis Fernando Verissimo, 83 anos. O cronista foi escolhido para a distinção por sua “vasta coleção de crônicas, textos humorísticos, romances e obras publicadas por todo o país e pelo mundo”.

O tributo contará com a leitura de textos de Verissimo [...]. Também será entregue uma escultura feita pelo artista Mauro Fuke, em madeira, inspirada nas espécies florestais que nomeiam as salas do Centro Cultural.

A noite ainda contará com música, com performance do trompetista Luiz Fernando Rocha (ex-membro do Jazz 6, grupo formado nos bares porto-alegrenses, que contava com Luis Fernando no sax alto) e Ras Vicente ao piano.

[...]

Luis Fernando Verissimo será homenageado no 1º Prêmio do Centro Cultural da UFRGS. GZH, Porto Alegre, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2019/11/luis-fernando-verissimo-sera-homenageado-no-1o-premio-do-centro-cultural-da-ufrgs-ck2mhv7ut0d5f01r25809vwhm.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.

280

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF69LP44

EF89LP32



- a) Na sua opinião, por que Luis Fernando Verissimo foi homenageado? **1. a) e b) Respostas pessoais.**
- b) Você acredita que a obra de Luis Fernando contribui de alguma forma para a cultura nacional e mundial? Explique.



2. Em grupos, pesquisem, na biblioteca ou *on-line*, outras atividades de Luis Fernando Verissimo como **músico** e **cartunista**.

- a) Descubram, por exemplo, como surgiu a música na vida do autor, que habilidades ele precisou desenvolver como músico, como começou a criar tirinhas e qual foi sua motivação, entre outros aspectos de sua trajetória.
- b) Seleccionem as informações e planejem como irão apresentá-las à turma. Pode ser em forma de *slides*, por exemplo.
- c) Combinem com o professor quando serão as apresentações e quanto tempo cada grupo terá para sua exposição.
- d) Elaborem a apresentação. Para complementá-la, vocês podem usar vídeos, áudios, imagens, infográficos etc.
- e) Lembrem-se de revisá-la antes. Para isso, usem a pauta de revisão.



► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Pergunte aos estudantes: No último parágrafo do texto, qual indício temos de que Luis Fernando também é musicista? Espere-se que apontem que o autor era integrante da banda *Jazz 6* e que tocava sax.

1a. Espera-se que a turma perceba que o autor não foi homenageado apenas pelo seu percurso de destaque como escritor, mas também por ser uma espécie de embaixador do Rio Grande do Sul.

• Questione os estudantes sobre o que entenderam da fala de Claudia Boettcher sobre personalidades que de certa forma são embaixadoras do Rio Grande do Sul pelo país afora. O que isso quer dizer? Para explorar mais, proponha que pensem quais personalidades poderiam representar esse papel, argumentando para defender sua perspectiva.

1b. Caso os estudantes não conheçam a obra de Luis Fernando Verissimo e, portanto, não consigam responder à questão, proponha que leiam algumas crônicas para poder refletir sobre o impacto nacional e mundial de textos como o dele. Espera-se que notem que, no geral, os textos de Verissimo (diferentemente dos produzidos pelo pai dele) não apresentam aspectos específicos de um lugar; as crônicas tocam em temas do cotidiano, nas relações comuns das pessoas, o que provoca um reconhecimento muito grande em todos que leem seus textos e se enxergam neles. Em outras palavras, atuam como ferramenta de reflexão para as relações que nos cercam.

2. Além de toda a pesquisa envolvendo a produção artística de Verissimo, ao final, motive os estudantes a degustar as produções, tanto literárias quanto musicais, e instigue-os a pensar de qual gostam mais. Assim, aproveite a oportunidade da atividade para formar um público leitor e apreciador de arte acima de qualquer atividade pedagógica.

Ortografia

Neologismo e estrangeirismo

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explore os recursos utilizados no cartaz para dialogar com o leitor. Primeiramente, solicite à turma que identifique a quem essa campanha é direcionada. Na sequência, pergunte aos estudantes se é essa a significação (sossegar em casa) que as pessoas esperam encontrar quando leem a sentença “sextou com S de...”. Permita que complementem o sentido da expressão com termos que usualmente são atribuídos a essa fala e que representem o que seria o “sextou”, ou seja, esse início do final de semana, da curtição.

1c. Pergunte aos estudantes se fazem uso frequente dessa expressão e onde se valem dela. Espera-se que comentem sobre o uso de expressões assim nas redes sociais e em aplicativos de conversas.

• No **boxe-conceito**, como exemplos de neologismos semânticos, cite, entre outros:

Gato: o felino, um homem bonito ou uma forma irregular de obtenção de energia, água ou sinal de internet e TV.
Arara: o pássaro, suporte para pendurar roupas ou alguém muito nervoso.

Laranja: a fruta, a cor ou alguém cuja responsabilidade sobre algo é apenas de fachada.

• Se possível, e necessário, solicite aos estudantes que apresentem outros neologismos semânticos e proponha que reflitam sobre a vinculação entre o termo original e a nova significação que lhe foi atribuída.

1.a) Mobilizar a população a permanecer em casa, em virtude da pandemia de covid-19.

1.b) A ilustração mostra uma pessoa segurando um celular, deitada no sofá, ou seja, em casa, e um gato cochilando. Isso contribui para reforçar a mensagem veiculada na parte textual.

1.c) A expressão significa a chegada da sexta-feira ou o início do fim de semana. Como o próprio nome mostra, ela se origina do dia da semana “sexta”.

1.d) Em ambientes menos formais, principalmente nas redes sociais, onde se compartilham memes e frases relacionadas à chegada do fim de semana.

ORTOGRAFIA Neologismo e estrangeirismo

Responda às questões no caderno.

1. Observe este cartaz.



SEXTOU com “s” de...
Prefeitura Municipal de Araporã, Araporã, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://www.arapora.mg.gov.br/noticia/sextou-com-s-de>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- Qual é o objetivo desse cartaz?
- Como a parte visual do cartaz contribui para que ele cumpra seu objetivo?
- O que significa a expressão “sextou” utilizada na parte superior do cartaz? De qual outra palavra ela se origina?
- Essa expressão é utilizada em ambientes mais ou menos formais? Dê exemplos.

A expressão “sextou”, presente no cartaz, tem circulado cada vez mais em determinados ambientes, assim como a expressão “segundou”, que significa o início de uma nova semana. Em ambos os casos, trata-se de palavras criadas a partir de outras, no caso “segunda” e “sexta”. Elas são exemplos de um fenômeno linguístico chamado **neologismo**.

O **neologismo** é um fenômeno linguístico por meio do qual se criam novas palavras. No caso da palavra “sextou”, ocorre um **neologismo lexical**, uma vez que a palavra nova foi criada a partir de uma já existente. Há também o **neologismo semântico**, que consiste na atribuição de novos significados a palavras que já circulam no idioma.

282

Habilidades BNCC

EF69LP02

EF69LP03

EF89LP02

EF09LP12

2. Agora, leia esta tirinha. **2.a) Consiste no fato de o papagaio pedir um *strogonoff* de cordeiro com alcaparras e receber em troca um biscoito. Diante disso, ele reclama que não pode melhorar seu vocabulário, pois não lhe dão o que pede.**



GONSALES, Fernando. Náusea. Folha de S.Paulo, São Paulo, 10 jun. 2022. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/imagens/2216010.jpeg>. Acesso em: 13 jul. 2022.

- a) Em que consiste o humor dessa tirinha? **2.b) A palavra é "strogonoff". Resposta pessoal.**
 b) O papagaio utiliza uma palavra que originalmente não pertence à língua portuguesa. Qual é essa palavra? Você já a viu escrita de outro modo?

O **estrangeirismo** consiste no emprego de palavras estrangeiras em frases proferidas em português. Ao entrarem para o vocabulário, elas podem manter sua grafia original ou ganhar uma nova escrita, mais próxima de nossa ortografia. Alguns **neologismos** podem se originar de palavras estrangeiras, embora isso não seja uma regra.

3. Observe este *meme*.

- a) Explique o que você entendeu desse meme. Em que situações ele pode ser usado?
 b) O que significa a palavra "shippando" presente no *meme*? Você sabe de onde ela se origina?
 c) Com base no que você aprendeu nesta seção, essa palavra é exemplo de um neologismo ou de um estrangeirismo? Por quê?

3.a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que esse *meme* pode ser utilizado em situações nas quais alguém torce muito para que duas pessoas ou personagens formem um casal.



AMINO. Alguns memes que uso. [S. l.], 28 jul. 2018. Disponível em: https://aminoapps.com/c/fnaf-portugues/page/blog/alguns-memes-que-eu-usso/gmvm_dj56uGxeMjj7mXd6BZzZXzkWGBEeo. Acesso em: 13 jul. 2022.

3.b) A palavra significa torcer para a formação de um casal. Ela se origina do termo "relationship", que, em inglês, significa "relacionamento". Em português, manteve-se apenas o "ship" da palavra original, ao qual foi adicionado o sufixo formador de verbo -ar.

4. Pesquise outras palavras criadas a partir de termos estrangeiros. Depois, faça um esquema com duas colunas: na primeira, disponha aquelas que podem ser utilizadas em quaisquer situações, incluindo as mais formais; na segunda, as que são usadas apenas em contextos mais informais.

4. Ver orientações didáticas.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2b. Também é comum encontrar a grafia estrogonofe para se referir ao prato de origem russa. De acordo com o site *Superinteressante*, o prato já era preparado no século XIX, na Rússia, e seu nome deriva da família russa Stroganov. Ainda segundo o site, o prato se popularizou no século XX, e o costume de adicionar *ketchup* foi uma influência dos Estados Unidos. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-do-estrogonofe/>. Acesso em: 13 jul. 2022.

3c. Oportunize para a turma chegar a uma conclusão, permitindo um debate sobre ser um neologismo ou um estrangeirismo. Motive-os a apresentar argumentos para comprovar a tese e provoque-os para que hipóteses sejam criadas. Esse tipo de debate tem um ganho muito importante para o desenvolvimento de habilidades argumentativas e de autonomia de pensamento para os adolescentes. Encerrado o momento da discussão, explique que, nesse caso, o neologismo baseou-se em uma palavra estrangeira e, com base nela, criou-se uma nova.

4. Aproveite esta atividade para enfatizar que alguns estrangeirismos e neologismos só podem circular em contextos mais informais, e que não são adequados em situações nas quais se exige maior monitoramento da linguagem. Do mesmo modo, alguns termos já circulam em contextos mais formais, por exemplo: deletar, tuiteiro, escanear, entre outros. Aproveite também para dizer que, no caso de estrangeirismos, em contextos mais formais, é comum escrever esses termos em itálico ou até mesmo entre aspas.

Eu vou aprender

Outras crônicas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Leia, com os estudantes, o excerto a seguir. Escrito por Affonso Romano de Sant'Anna, ele contempla um pouco sobre o fazer literário das crônicas:

“Machado de Assis dizia que o cronista é uma espécie de colibri que beija um assunto aqui outro ali. Drumond também usava metáforas assim descompromissadas para definir o cronista. Veríssimo dizia que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente, e Carlos Eduardo Novaes define as crônicas como laranjas: podem ser doces ou azedas, e ser consumidas na poltrona de casa ou espremidas nas salas de aula.” (SANT'ANNA, 1997, p. 272).

• Com base na leitura desse trecho, debata com os estudantes sobre o papel do cronista, como eles acham que deve ser escrever e, para além disso, ter a obrigação de entregar textos regularmente. Incentive-os a se colocarem no papel de escritores e comentar as dificuldades de escrever, buscar fonte de inspiração, o trabalho com a linguagem e tudo que envolve o processo criativo de um bom texto literário.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Aos estudantes que tiverem pouco conhecimento prévio sobre crônicas, peça que utilizem as que foram lidas e comentadas em sala de aula como parâmetro para a reflexão sobre as perguntas.

3. É possível que a geração mais nova conheça mais Luis Fernando Veríssimo do que Fernando Sabino. As crônicas de Sabino são consideradas mais datadas pela crítica por estarem muito envolvidas com acontecimentos da época. Por essa característica, os textos de Sabino são muito utilizados como uma análise da perspectiva da história.

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Outras crônicas

1 e 2. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Você acha que todos os cronistas relatam acontecimentos do cotidiano?
2. Será que para todos os autores escrever é uma tarefa fácil? Dê sua opinião.
3. Você sabe quem foi Fernando Sabino?

▶ Leia os textos a seguir e conheça um pouco da biografia desse autor.



Fernando Sabino.

Fernando Sabino

Fernando Sabino nasceu em Belo Horizonte (MG), em 1923, e era o caçula numa família de seis filhos. Logo que aprendeu a decifrar as palavras, tornou-se um leitor compulsivo. [...]

Como era impossível viver apenas de escrever livros, Sabino exerceu outras profissões. Foi funcionário público, jornalista e professor de português. Formado em Direito, morou em Nova York e Londres [...].

Faleceu em 2004, no Rio de Janeiro. A lápide de seu túmulo traz a seguinte mensagem, escrita pelo próprio escritor: “Aqui jaz Fernando Sabino. Nasceu homem, morreu menino”.

ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Crônicas 3*. 20. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 90-91. (Coleção Para gostar de ler.)

284

Habilidades BNCC (Referentes às páginas de 284 a 287.)

EF69LP47
EF69LP51
EF69LP53
EF69LP55
EF89LP32
EF89LP33
EF89LP37
EF09LP11
EF09LP12

3.a) Sua insatisfação com as histórias que lia. Ele as reescrevia como imaginava que deveriam ser, acrescentando partes e mudando o final.

Palavra de cronista

Todo mundo já ouviu falar que, para escrever um bom texto, são necessários 10% de inspiração e 90% de transpiração. Ou seja: além de ter vocação, o autor precisa se dedicar ao ofício. [...]

A seguir, os cronistas reunidos neste livro respondem a algumas perguntas de seus leitores. [...]

No final, a gente descobre que também pode encher o mundo de palavras para que outras pessoas leiam, numa corrente de ideias e mundos que nunca terá fim. Aí, uma atividade que só se fazia por obrigação ou brincadeira vira prazer, profissão, missão – e torna-se crônica.

Por que você escolheu ser escritor?

Fernando Sabino – Quando eu era menino, algumas histórias que eu lia não me satisfaziam: imaginava para elas outros episódios e um fim diferente. Então passei a escrever histórias como eu gostaria que elas fossem.

Em que se baseia para escrever suas histórias?

F.S. – Em casos acontecidos na vida real, comigo ou com outros, mas modificados pela imaginação. Muitas vezes as histórias, embora partindo da realidade, passam a ser aquilo que poderia ter acontecido e não o que realmente aconteceu.

Você corrige muito os textos depois de escrevê-los?

F.S. – Para mim, o ato de escrever é muito difícil e penoso, tenho sempre de corrigir e reescrever várias vezes. Basta dizer, como exemplo, que escrevi 1100 páginas datilografadas para fazer um romance no qual aproveitei pouco mais de 300.

[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Crônicas 3*. 20. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 7-9. (Coleção Para gostar de ler.)

- a) O que motivou o escritor, ainda menino, a começar a escrever?
- b) Que fatores inspiraram o autor a escrever suas histórias?
- c) O que o autor quis dizer ao afirmar que de 1100 páginas aproveitou pouco mais de 300?
- d) Todo o processo de publicação de uma obra envolve várias etapas e diferentes profissionais. Pesquise para saber mais sobre isso e, depois, comente com os colegas.

3.d) Ver orientações didáticas.

- 3.b) Os casos reais, com pitadas de imaginação, que aconteciam com ele e com outras pessoas.
- 3.c) Possivelmente que, às vezes, quantidade não significa qualidade, ou seja, ele escreveu muitas páginas, mas acabou reduzindo-as para obter o resultado que desejava.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- No texto original, há a resposta dos outros autores que também têm suas crônicas publicadas no livro; no entanto, para focarmos em Fernando Sabino, deixamos apenas suas respostas. Caso seja possível, conforme o interesse da turma, leia o texto completo e traga outras perguntas e outras reflexões dos demais escritores.

- Logo no início do texto aparece a seguinte construção: “Todo mundo já ouviu falar que, para escrever um bom texto, são necessários 10% de inspiração e 90% de transpiração”. Sobre esse excerto, responda:

1. O que indica a expressão “Todo mundo já ouviu falar”?

- Resposta: Ela indica uma informação popular, um senso comum. A ideia que é apresentada na sequência de uma expressão como essa não tem credibilidade de autoridade, é tratada como senso comum apenas.

2. Você já ouviu falar sobre esta frase: “para escrever, são necessários 10% de inspiração e 90% de transpiração”? Você concorda com ela?

- Espera-se que os estudantes reflitam sobre o processo de escrita e quebrem o estereótipo de que o escritor é tomado por uma inspiração súbita e simplesmente começa a escrever e o texto sai pronto, sem precisar de revisão, de reescrita.

3d. Com a pesquisa, os estudantes devem perceber o processo editorial e quantas vezes o texto é escrito, revisado, editado etc. até chegar à publicação. Comente o papel dos editores, revisores, diagramadores, divulgadores etc.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Trabalhe com os estudantes a pré-leitura para que compreendam o que eram cem cruzeiros. Comente com eles que o Cruzeiro (Cr\$) foi a moeda corrente no Brasil no período de 1942 a 1967, de 1970 a 1986 e de 1990 a 1993. Veja mais em **Para ampliar**.

• As páginas 286 e 287 trazem a oportunidade de desenvolver conceitos relacionados ao **TCT** Educação fiscal. É importante inserir conhecimentos e gerar discussões que impliquem mudanças de comportamento e induzem os estudantes a se envolver com o desenvolvimento econômico e social do País para o seu próprio benefício e do coletivo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Proponha aos estudantes que conversem com pessoas mais velhas e perguntem a elas sobre as moedas que já utilizaram e como foi o período de troca da moeda, as confusões que porventura aconteciam e as impressões da população civil em situações assim. Provavelmente termos como “inflação” e “instabilidade econômica” aparecerão nas falas; converse com a turma sobre a percepção deles sobre isso e, se possível, envolva professores da área de Matemática para explicar as proporções e a inflação.

Para ampliar

BCB. Síntese dos padrões monetários brasileiros. Brasília, DF: *Banco Central do Brasil* (BCB), 2007. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/acesoinformacao/museudocs/pub/SintesePadroesMonetariosBrasileiros.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. Padrões monetários: conheça as moedas que o Brasil já teve. [S.l.] *Dicionário Financeiro* [S.d.]. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/moedas-do-brasil/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VEJA SÃO PAULO. A evolução da moeda brasileira. São Paulo: *Veja São Paulo*, 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/memoria/evolucao-moeda-brasileira/>. Acesso em: 22 jul. 2022.



4. Você vai ler em seguida uma crônica de Fernando Sabino que faz referência a um antigo padrão monetário brasileiro. Antes, responda às questões. 4. a), b) e c) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



Cédulas de moedas brasileiras.

- a) Você acha que o sistema monetário brasileiro mudou muito ao longo dos anos?
- b) Você conhece alguma moeda brasileira usada antes do Real?
- c) Você sabe quais são os nomes das moedas brasileiras que já foram usadas? Em caso afirmativo, comente com os colegas.

5. Agora, leia a crônica.

Cem cruzeiros a mais

Ao receber certa quantia num guichê do Ministério, verificou que o funcionário lhe havia dado cem cruzeiros a mais. Quis voltar para devolver, mas outras pessoas protestaram: entrasse na fila.

Esperou pacientemente a vez, para que o funcionário lhe fechasse na cara a janelinha de vidro:

— Tenham paciência, mas está na hora do meu café.

Agora era uma questão de teimosia. Voltou à tarde, para encontrar fila maior – não conseguiu sequer aproximar-se do guichê antes de encerrar-se o expediente.

No dia seguinte era o primeiro da fila:

— Olha aqui: o senhor ontem me deu cem cruzeiros a mais.

— Eu?

Só então reparou que o funcionário era outro.

— Seu colega, então. Um de bigodinho.

— O Mafra.

— Se o nome dele é Mafra, não sei dizer.

— Só pode ter sido o Mafra. Aqui só trabalhamos eu e o Mafra. Não fui eu. Logo...

Ele coçou a cabeça, aborrecido:

— Está bem, foi o Mafra. E daí?

O funcionário lhe explicou com toda **urbanidade** que não podia responder pela distração do Mafra:

— Isto aqui é uma **pagadoria**, meu chapa. Não posso receber, só posso pagar. Receber, só na **recebedoria**. O próximo!

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

— O Mafra? Não trabalha aqui, meu amigo, nem nunca trabalhou.

— Eu sei. Ele é da pagadoria. Mas foi quem me deu os cem cruzeiros a mais.

Informaram-lhe que não podiam receber: tratava-se de uma devolução, não era mesmo? E não de pagamento. Tinha trazido a guia? Pois então? Onde já se viu pagamento sem guia? Receber mil cruzeiros a troco de quê?

— Mil não: cem. A troco de devolução.

— Troco de devolução. Entenda-se.

— Pois devolvo e acabou-se.

— Só com o chefe. O próximo!

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício historiando o fato e devolvendo o dinheiro.

— Já que o senhor faz tanta questão de devolver.

— Questão absoluta.

— Louvo o seu escrúpulo.

— Mas o nosso amigo ali do guichê disse que era só entregar ao senhor — suspirou ele.

— Quem disse isso?

— Um homem de óculos naquela seção do lado de lá. Recebedoria, parece.

— O Araújo. Ele disse isso, é? Pois olhe: volte lá e diga-lhe para deixar de ser besta. Pode dizer que fui eu que falei. O Araújo sempre se metendo a entendido!

— Mas e o ofício? Não tenho nada com essa briga, vamos fazer logo o ofício.

— Impossível: tem de dar entrada no protocolo.

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

SABINO, Fernando. Cem cruzeiros a mais. In: ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Crônicas 3*. 20. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 80-82. (Coleção Para gostar de ler.)

pagadoria: local onde se fazem pagamentos.

recebedoria: local onde se recolhem impostos ou taxas.

urbanidade: cortesia, boas maneiras.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Solicite aos estudantes que realizem primeiro a leitura silenciosa do texto e, na sequência, organize a turma para que possam fazer a leitura compartilhada. Institua os personagens e a voz do narrador. Auxilie quando necessário, diante de uma palavra da qual não conheçam a pronúncia, ou ainda orientando a entonação do texto.

• Finalizada a leitura, explore os elementos plásticos do texto, como o autor consegue criar cenas perfeitamente representáveis, a exemplo de “Ele coçou a cabeça, aborrecido” e “O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo”. Descrições assim proporcionam ao leitor criar a imagem em sua imaginação, como se fosse um filme. Converse com a turma sobre esses recursos e como eles imaginaram o espaço, a roupa das pessoas e os demais elementos que não são explícitos no texto, mas que são criados pelo leitor.

• Converse com a turma sobre o que fariam no lugar do personagem principal. Também insistiriam na devolução do dinheiro ou não?

• Pergunte aos estudantes se acham que cem cruzeiros é muito ou pouco dinheiro. Peça auxílio aos professores da área de Matemática e proponha à turma que faça a conversão desse valor para o dinheiro de hoje a fim de dimensionarem quanto valia essa quantia.

Compreensão textual

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2. Espera-se que os estudantes respondam que situações como devolver o troco errado até acontecem com uma certa frequência, mas a insistência para a devolução, não. Além disso, é possível que os estudantes tragam realidades diferentes depois da popularização de outras formas de pagamento, como o cartão e o pix.

3. Possivelmente alguns estudantes apontarão que não existem tantas ações como a do personagem principal; outros que existem. O objetivo é questioná-los em relação à ética e à moral o que deveríamos fazer em uma situação como essa, uma vez que o dinheiro a mais foi dado por engado, ou seja, não é nosso.

5. Retome com os estudantes os elementos que compõem a narrativa: narrador, personagem, tempo espaço e enredo, destacando que o enredo se subdivide em situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

7a. Converse com os estudantes sobre qual é a conclusão que está implícita nessa articulação textual.

7b. Rememore com a turma que as reticências indicam a supressão de algo. Nesse caso, questione o que foi suprimido e por que é possível entender a intenção de fala mesmo com a supressão.

9c. Esclareça que, ao transpor o adjetivo “súbito” para um advérbio, é necessário fazer pequenos ajustes na ordem da oração. Se em um primeiro momento a frase era “Num súbito impulso de indignação”, agora o advérbio inicia a oração: “Subitamente, num impulso de indignação”.

COMPREENSÃO TEXTUAL



Responda às questões no caderno.

1 a 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Ao ler o título, você conseguiu imaginar o assunto da crônica?
2. Para você, situações como a da crônica acontecem com frequência?
3. Na sua opinião, há pessoas que têm a mesma atitude do personagem? Explique.
4. Que situação fez o personagem voltar tantas vezes ao Ministério?
4. O fato de ter recebido com cruzeiros a mais em um pagamento.
5. Identifique, na crônica, o conflito.
5. O conflito da crônica é o fato de o personagem não conseguir fazer a devolução do dinheiro.
6. Que característica física identifica o rapaz que gerou o conflito da crônica? 6. Um bigodinho.
7. Observe o termo em destaque neste trecho.

— Só pode ter sido o Maфра. Aqui só trabalhamos eu e o Maфра. Não fui eu. Logo...

- a) O que esse termo indica ao leitor?
 - b) E as reticências? O que elas indicam e que efeito de sentido provocam nesse contexto?
8. Que desculpas o funcionário da pagadoria utilizou para não receber o dinheiro de volta?
 9. Agora, releia este trecho.

O próximo da fila, já impaciente, empurrou-o com o cotovelo. Amar o próximo como a ti mesmo! Procurou conter-se e se afastou, indeciso. Num súbito impulso de indignação – agora iria até o fim – dirigiu-se à recebedoria.

- a) O pronome em destaque se refere a quem?
- b) O que a palavra “súbito” significa? Que função sintática ela exerce na frase?
- c) Esse termo também pode ter a função de advérbio. Como ficaria a frase nesse caso?
- d) O que levou o personagem a se acalmar e não revidar ao empurrão?

7.a) A expressão em destaque indica a conclusão de um fato.

7.b) Indica a interrupção da fala, sugerindo que o que foi dito tinha ficado claro para o interlocutor, sem margem de dúvida.

8. Que não era responsável pela distração do Maфра e, por se tratar de uma pagadoria, não poderia receber o dinheiro.

9.a) Refere-se ao personagem que estava tentando devolver o dinheiro.

9.b) Repentino, inesperado. Exerce a função de adjetivo, qualificando “impulso”.

9.c) Súbito, num impulso de indignação [...]. Nesse caso, “súbito” pode ser substituído por “repentinamente”, “subitamente”, “inesperadamente”.

9.d) A lembrança da frase “Amar o próximo como a ti mesmo!”.

288

Habilidades BNCC

EF89LP16

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP35

10. Releia este outro trecho.

Quis voltar para devolver, **mas** outras pessoas protestaram: entrou na fila.

- 10.a) Indica oposição entre o que o personagem queria fazer e o que não pôde fazer.
a) O termo destacado dá uma pista ao leitor. Qual é essa pista?
b) Qual é o valor semântico da conjunção coordenativa em destaque? 10.b) Valor semântico de adversidade.

11. Na crônica, há alguns marcadores temporais. Eles o ajudaram a perceber quanto tempo o personagem perdeu para resolver seu impasse? Escreva alguns que você encontrou durante a leitura.

12. Releia mais este trecho.

— Já que o senhor faz tanta questão de devolver.
— Questão absoluta.
— Louvo o seu escrúpulo.

- a) O que essa passagem deixa implícito ao leitor?
b) O personagem faz questão de devolver a quantia, mesmo enfrentando empecilhos. Cite quais foram os impedimentos.

13. Volte ao texto e releia o desfecho da crônica.

- a) Por que você acredita que o autor atribui ao personagem o adjetivo “honesto”?
b) Para pôr fim a suas tentativas de devolver o dinheiro, o personagem, já cansado, toma uma atitude inesperada. Por que você acredita que ele tomou essa atitude? Explique.

14. Que crítica está implícita nessa crônica de Fernando Sabino?

≡ Para ampliar

A história da moeda brasileira. *Nexo Jornal*, 9 mar. 2017.

Neste vídeo, você pode conhecer a história das oito moedas que já usamos no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bawld7hn5gc>. Acesso em: 5 jul. 2022.

14. Ver resposta em orientações didáticas.



11. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: “dia seguinte”, “meia hora”, “ontem”. Espera-se que os estudantes percebam a progressão temporal atribuída ao texto pelos marcadores temporais.

12.a) A passagem deixa implícita a atitude louvável de honestidade do personagem, que provavelmente poucas pessoas teriam.

12.b) As filas, os horários de expedientes cumpridos à risca, a má vontade dos funcionários, a burocracia.

13.a) e b) Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

A nota de 100 cruzeiros lançada na década de 1990 trazia a imagem de Cecília Meireles, uma das mais importantes poetisas do Brasil.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

10b. Converse com a turma sobre o efeito de sentido gerado pelo termo “mas”. Proponha que alterem o sentido da frase fazendo uso de outro conectivo. Explore as possibilidades e discuta as sugestões apresentadas pela turma.

11. Questione se o tempo da narrativa é cronológico ou psicológico. Espera-se que os estudantes percebam que é cronológico, pelas marcas temporais sequenciais e pela ausência de saltos temporais como o *flashback*.

12. Converse com a turma sobre a burocracia que é apresentada no texto. Debata sobre a importância de procedimentos para a organização das ações: se instituições grandes como prefeitura, escola e empresa não tivessem o mínimo processo burocrático, seria uma bagunça e as ações se perderiam. Porém, no texto, é mostrada outra faceta da burocracia, que vem a calhar com o senso comum, que é o fato de ela complicar ações que poderiam ser muito simples, como devolver um dinheiro que veio a mais.

13a. Espera-se que os estudantes respondam que o adjetivo tem o objetivo de enfatizar que as tentativas do personagem de devolver a quantia recebida a mais mostram como sua atitude é íntegra e digna de ser chamada assim, pois não queria ficar com o que não lhe pertencia.

13b. Espera-se que os estudantes respondam que, depois de recorrer a quem poderia ajudá-lo e perceber a má vontade de todos em receber a quantia de volta, decide não ficar com o que não é seu e joga o dinheiro no local em que o havia recebido.

14. A crônica, embora apresente certo humor, faz uma crítica à burocracia de órgãos públicos, que dificulta a vida do cidadão comum, até mesmo impedindo-o de agir corretamente – caso do nosso personagem.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Proponha aos estudantes que pensem em uma continuação para a crônica. Seguindo a mesma linha burocrática, o que será que aconteceu depois que a bolinha de cem cruzeiros chegou até o guichê? Explore as possibilidades narrativas apresentadas e estimule-os a escrever sobre elas. Se for possível, organize uma apresentação dessas sequências narrativas ou, então, troque as histórias entre os colegas para que possam ler as atividades uns dos outros.

Língua e linguagem

Orações subordinadas reduzidas II

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1b. Ressalte que as duas primeiras orações mostram uma circunstância de finalidade: o homem deveria escrever um ofício para contar o que aconteceu e para devolver o dinheiro. Já a última tem valor temporal: quando saiu dali.

• Relembra com os estudantes que as **orações subordinadas reduzidas** são orações que não são acompanhadas por pronome relativo ou conjunção e que são introduzidas por verbos em suas formas nominais, podendo estar no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

2. Destaque que, para a adequada execução da receita, o leite precisa estar fervendo enquanto é misturado com os demais ingredientes, daí a importância de o termo estar no gerúndio, marcando a ação em desenvolvimento. Do contrário, o nome poderia ser “Bolo de leite fervido”, mas a construção do efeito de sentido é diferente.

LÍNGUA E LINGUAGEM

Orações subordinadas reduzidas II

Responda às questões no caderno.

1. Leia este trecho da crônica de Fernando Sabino.

O chefe da seção já tinha saído: só no dia seguinte. No dia seguinte, depois de fazê-lo esperar mais de meia hora, o chefe informou-lhe que deveria redigir um ofício **historiando** o fato e **devolvendo** o dinheiro.

[...]

Saindo dali, em vez de ir ao protocolo, ou ao Araújo para dizer-lhe que deixasse de ser besta, o honesto cidadão dirigiu-se ao guichê onde recebera o dinheiro, fez da nota de cem cruzeiros uma bolinha, atirou-a lá dentro por cima do vidro e foi-se embora.

1.b) Todas desempenham a função de advérbio.

a) O que as orações em destaque têm em comum quanto à estrutura? 1.a) Todas são reduzidas de gerúndio.

b) Qual função sintática elas desempenham?

c) Como poderíamos reescrever a última oração tornando-a reduzida de infinitivo? 1.c) “Ao sair dali”.

As **orações reduzidas de gerúndio** desempenham as mesmas funções das **orações adjetivas** e das **orações adverbiais**.

2. Observe a receita a seguir.

Bolo de leite fervendo

Ingredientes:

- 2 copos americanos de açúcar;
- 2 copos americanos de trigo;
- 3 ovos;
- 2 colheres de chá de fermento em pó;
- 1 copo americano de leite fervendo.

Modo de preparo:

Bata na batedeira o açúcar com os ovos e acrescente o trigo, o fermento e por último o leite fervendo. Coloque em forma untada com margarina e trigo e leve ao forno preaquecido por 20 minutos.

BOLO de leite fervendo. *Mais Receitas*, [S. l.], c2022. Disponível em: <https://www.maisreceitas.com.br/receita/6067/bolo-de-leite-fervendo.htm>. Acesso em: 16 jul. 2022.



Bolo de leite.

ARMANOV MICHAEL/SHUTTERSTOCK

290

Habilidades BNCC

EF69LP03

EF09LP04

2.c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que a forma nominal em questão específica, caracteriza o leite a ser usado na receita. Inclusive, é possível trocar essa forma nominal por um adjetivo: fervente.

- a) Na sua opinião, a receita apresentada é de fácil ou difícil execução? Por quê? 2.a) Respostas pessoais.
- b) Qual é a função do termo “fervendo”, no título da receita? 2.b) A função é a de adjetivo.
- c) Como você chegou a essa conclusão?

3. Leia a notícia a seguir.

Cidadão tem direito de devolver produto comprado on-line em até 7 dias

[...]

Desistir de compras on-line e receber o dinheiro de volta. Trocar qualquer produto **que tenha sido vendido** com defeito. Esses são alguns exemplos de direitos **garantidos** pela Lei de Defesa do Consumidor, mas que muita gente não sabe. [...]

Os direitos do consumidor valem para qualquer meio de compra, digital ou físico, mas existem algumas diferenças. No caso de compras em lojas físicas, se o produto estiver com defeito, o fornecedor deve fazer o reparo ou trocar por um item novo. Já na Internet, a pessoa pode desistir da compra e ter o seu dinheiro de volta. [...]

Além dos valores **pagos** pelo produto **comprado**, o consumidor pode solicitar a devolução do que pagou pelo frete, tudo corrigido e com juros.

ALBUQUERQUE, Beatriz. Cidadão tem direito de devolver produto comprado on-line em até 7 dias. *Radio Agência Nacional*, Brasília, DF, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/justica/audio/2022-03/cidadao-tem-direito-de-devolver-produto-comprado-online-em-ate-7-dias>. Acesso em: 17 jul. 2022.

- a) Qual é o objetivo dessa notícia?
- b) O que todos os elementos em destaque têm em comum?
- c) Em que aspecto esses elementos diferem?
- d) Reescreva este trecho transformando a oração reduzida de participio em oração adjetiva desenvolvida.

Esses são alguns exemplos de direitos **garantidos** pela Lei de Defesa do Consumidor [...]

- e) Agora, transforme esta oração adjetiva em uma oração reduzida de participio: “Trocar qualquer produto **que tenha sido vendido** com defeito”.

As **orações reduzidas de participio** exercem as mesmas funções das **orações adjetivas** e das **orações adverbiais**.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

2a. Espera-se que os estudantes julguem a receita como algo de fácil execução, tendo em vista que são poucos ingredientes e preparo comum. Porém, é possível que alguns levantem a dificuldade de trabalhar com o leite fervendo já que, por característica própria do ingrediente, ele costuma derramar quando levanta fervura. Alerta os estudantes que, se eles quiserem reproduzir a receita, não devem tentar sem a supervisão de um adulto.

3b. Solicite aos estudantes que identifiquem os termos aos quais os adjetivos em destaque estão relacionados. Oriente-os a analisar a classe gramatical de todos os termos para que cheguem à conclusão de que os termos destacados são adjetivos, pois caracterizam substantivos. Atividades como essas sedimentam os conhecimentos e retomam conceitos como classe de palavras e relação entre termos.

- 3.a) Informar ao público os seus direitos em relação à devolução de produtos comprados on-line.
- 3.b) Todos eles exercem a função de adjetivo em relação aos termos aos quais se ligam.
- 3.c) Alguns são orações adjetivas desenvolvidas. Outros são orações adjetivas reduzidas de participio.
- 3.d) Esses são alguns exemplos de direitos que são garantidos pela Lei de Defesa do Consumidor.
- 3.e) Trocar qualquer produto vendido com defeito.

Você é o autor!

Crônica

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

• Retome com os estudantes a primeira atividade realizada, em que eles deveriam atentar para seu próprio cotidiano, prestar atenção nas coisas que já haviam se normalizado em suas rotinas. Peça que retomem as anotações que fizeram, as fotos que tiraram e as conversas que tiveram. Esse é um material muito rico para ser explorado no processo criativo de escrita da crônica.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Forme uma roda e discuta com os estudantes quais são as situações cotidianas que eles acreditam ser adequadas para uma crônica. Permita que façam suas colocações de forma livre. Peça que reflitam sobre o que observam cotidianamente quando vão ao mercado, uma situação comum, um fato inusitado.

3. Visite os grupos, auxiliando-os a revisar os materiais estudados, retomando os conteúdos, caso seja necessário.

• Enfatize para a turma que o primeiro passo para ser um excelente escritor é ser um excelente leitor. Quanto mais crônicas eles tiverem a oportunidade de ler, mais a estrutura textual será internalizada, mais exemplos de composição eles terão. Será mais fácil perceber recursos de humor, ironia, sarcasmo. Aproveite o momento, também, para intensificar a formação de leitores. A crônica é um gênero artístico-literário muito acessível, seja pela extensão, seja pela linguagem. Assim, é possível conquistar novos leitores por meio das crônicas.

VOCÊ É O AUTOR!

Crônica

Que tal agora você escrever uma crônica? Imagine cenas do dia a dia, algo que o inspire a trazer seu olhar para algo que aconteceu.

As crônicas produzidas serão compartilhadas na seção **Oralidade**.

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1 Pré-planejamento. Em uma roda de conversa, discuta com o professor e os colegas situações que podem inspirar uma crônica. Tendo as cenas em mente, pensem em como estruturar o texto, de modo a preservar as características do gênero textual.



2 Planejamento. Em duplas, definam:

- Que temática do cotidiano vocês irão abordar?
- Quem será o público-alvo e onde circulará a crônica?
- Quem serão os personagens envolvidos na história? Lembrem-se de que a crônica é um texto curto, com pouco espaço para desenvolver os personagens ou conter muitos personagens.
- Em que local a história acontecerá?
- Qual será o foco narrativo?
- Pensem nos tempos verbais, substantivos e adjetivos que podem ajudá-los a contar a situação retratada na crônica.
- Haverá alguma crítica ou ponto de vista com efeito de humor?
- Como será a linguagem empregada? Haverá diálogos? Se houver, eles terão marcas de oralidade para parecerem mais verossímeis?

Em uma crônica, o humor pode ser crítico, irônico ou sarcástico. Já a linguagem é simples e descontraída, embora haja a preocupação de escolher as palavras certas para produzir o efeito pretendido.

3 Produção.

- Utilizem marcadores temporais e organizadores textuais para dar os efeitos de sentido desejados e garantir progressão ao texto, a fim de que as ideias não se percam ou fiquem confusas.

Retrato de um dia comum nas ruas das grandes cidades.



HERWIN BAHARS/SHUTTERSTOCK

Habilidades BNCC

- EF69LP34
- EF69LP46
- EF69LP54
- EF69LP56
- EF89LP32
- EF89LP33
- EF89LP35
- EF09LP04

- b) Usem os recursos linguísticos e gramaticais de forma a atrair a atenção do leitor. Observem os melhores termos e expressões para provocar o efeito de sentido que vocês querem, desde que compreensíveis.
- c) Criem um título adequado e atrativo ao leitor.
- d) Se possível, digitem o texto em um processador e editor de texto.

4 Revisão e edição.

- a) Leiam o texto após terminarem a primeira versão. Confiram pontuação, ortografia, concordância e ajustem o que for preciso. Verifiquem a coesão, a coerência e a progressão textual.
- b) Troquem o texto com outra dupla para revisão. Lembrem-se de usar a pauta de revisão durante a leitura e fazer as marcações necessárias nas margens da página.
- c) Analisem as sugestões e comentários feitos pelos colegas e façam os ajustes necessários antes de escrever a versão final.

5 Apresentação.

- a) Como já dissemos, as crônicas serão compartilhadas em uma roda de conversa na seção **Oralidade**.
- b) Vocês também podem combinar com o professor para reuni-las em um livro. O livro pode ser veiculado em uma plataforma digital ou ser impresso.
- c) Para produzir o livro, pensem nos elementos que o compõem: capa, sumário, quarta capa, orelhas da capa, texto de apresentação, nome dos autores.
- d) Definam quem será responsável pela criação da capa, pelo levantamento do sumário, pelos textos da quarta capa e das orelhas. Peçam ao professor que escreva o texto de apresentação.
- e) Uma vez pronto o livro, publiquem no(s) formato(s) que combinaram e o divulguem para a comunidade escolar e os familiares.

6 Avaliação.

- ▶ Reúnam-se em uma roda de conversa para avaliar a experiência de escrita da crônica. Observem o que funcionou ou não e o que pode ser melhorado em uma próxima produção.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

4. Sugira aos grupos uma leitura atenta antes de uma revisão mais detalhada. Estimule uma leitura individual para que cada membro do grupo reveja os pontos abordados.

• Oriente os estudantes a passar o texto para leitores externos tecerem comentários sobre a escrita antes da finalização da crônica. Esclareça que às vezes está muito claro na cabeça do autor o que ele quer dizer, porém, no momento de colocar as ideias no papel, lacunas podem acontecer, o que costuma gerar ruídos de compreensão. Por isso, uma leitura externa, de alguém que não faz parte da produção, pode auxiliar a perceber as lacunas interpretativas. Peça que analisem: A sequência de ideias está clara? O leitor irá compreender?

5. Informe-os de que o compartilhamento será feito em uma roda de leitura de crônica.

5b. Caso optem por produzir um livro, verifique a possibilidade de uma noite de lançamento, com autógrafos dos autores. Ou, ainda, conversem sobre um concurso de crônicas na escola, e o ganhador represente a instituição em um concurso municipal, estadual ou nacional.

5d. Para a capa do livro de crônicas, procure incentivar as produções artísticas dos estudantes. Para isso, uma possibilidade é escolher uma das fotografias tiradas por eles no processo de análise do cotidiano e torná-la a capa do livro.

6. Estimule-os a expor todas as dificuldades encontradas na hora da produção. É a hora de esclarecer dúvidas que possam surgir.

Oralidade

Roda de crônicas

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

- Oriente os estudantes a seguirem as etapas na ordem proposta, que envolve os processos de pré-leitura, planejamento, contação e avaliação.
- Comente a importância do envolvimento e da participação de todos da turma, para que os objetivos sejam alcançados e que todos tenham a oportunidade de viver a experiência de desenvolver práticas da oralidade durante a apresentação ao público, bem como trabalhar a fluência leitora na apresentação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Comente com a turma que uma crônica majoritariamente composta de falas dos personagens, ou seja, de discurso direto, tem uma fluidez maior. Isso quer dizer que o texto fica mais dinâmico. Em contrapartida, exige mais interpretação dos leitores, pois há menos descrição do que os personagens estão sentindo ou como estão se expressando, cabendo essa interpretação ao leitor.

1. Organize a turma em um semicírculo para traçar os combinados de como será a roda de crônicas. Possibilite que todos se manifestem e contribuam com os combinados.

2c. Estimule os estudantes a interagir nos grupos e harmoniosamente realizar a divisão da crônica.

- As habilidades leitoras podem ser diferentes entre os estudantes, por isso é importante o estímulo para leituras de diversos textos extras, para que essas habilidades sejam desenvolvidas.

- Estimule os ensaios em locais mais calmos e sem muito barulho para que os estudantes possam precisar a entonação necessária que utilizarão na leitura em sala.

Para ampliar

Explore o projeto “Ato e efeito”, criado pelo jornalista e crítico teatral Rafael Teixeira e pela produtora Tocavideos. As leituras dramáticas do projeto podem ser encontradas no canal Tocavideos, no Youtube. Como sugestão, para entender e apreciar melhor a leitura dramática, segue o vídeo: Débora FALABELLA. O jardim das cerejeiras (Tchekov). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G1V9sCwJseo&list=PLqJcSShAvhp6WzFEInegHeXTjRdr1sjMV&index=6>. Acesso em: 21 jul. 2022.

ORALIDADE Roda de crônicas

Chegou o momento de compartilhar as crônicas que vocês produziram. Cada dupla pode fazer sua apresentação com os recursos que imaginar: cenários, figurinos, efeitos sonoros, leitura expressiva. O que vale agora é a criatividade para atrair a atenção do público.

1 a 4. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.



1 **Pré-leitura.** Combinem com o professor e os colegas como será organizada a roda de crônicas.

- a) Quanto tempo cada dupla terá para contar a crônica.
- b) Quais recursos tecnológicos e materiais serão necessários se a contação for além da leitura expressiva.
- c) Se haverá convidados e como será feito o convite.
- d) Qual será o local da roda de crônicas.



2 **Planejamento** da leitura da crônica.

- a) Definam como será a leitura da crônica.
 - ▶ Será expressiva? Vocês irão utilizar algum recurso extra para complementar a leitura, como cenário ou efeitos sonoros?
- b) Leiam entre vocês para treinar a fluência leitora e a melhor entonação e imitação da voz. Lembrem-se de que estão lendo para um público, por isso todos devem ouvi-los.
- c) Estabeleçam a parte que cada um irá ler e ensaiem até que a leitura pareça natural, como se estivessem conversando ou contando a amigos alguma história que aconteceu com vocês.
- d) Lembrem-se de que, durante a leitura, vocês também devem observar a postura, as expressões faciais, os gestos, o ritmo e o tom de voz.



Leiam a crônica como se vocês estivessem contando-a para amigos.

Habilidades BNCC

EF69LP56

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP35

3 Hora da contação.

- Dependendo do número de participantes, formem uma roda, organizando-a de forma que todos possam se ver.
- Se houver convidados, escolham um ou dois colegas para serem os anfitriões e organizarem a chegada deles e onde serão acomodados.
- Verifiquem se os recursos tecnológicos necessários estão disponíveis e funcionando.
- Estipulem a ordem de apresentação das duplas e quem será o apresentador para a plateia.
- Reservem um espaço para a dupla que está se apresentando.
- Estabeleçam regras para a hora da leitura das crônicas, como silêncio, palmas só no final, perguntas só depois das contações etc.

4 Avaliação.

- Após a roda de crônicas, reúnam-se para avaliar a experiência, promovendo uma discussão sobre os pontos positivos e negativos da leitura.
- Comecem fazendo uma autoavaliação e depois uma avaliação da dupla quanto ao engajamento, à disciplina, à participação etc. A avaliação deve ser vista como uma oportunidade de melhorar, e não como um momento de apontar o que não deu certo. É importante lembrar que tudo faz parte do processo de aprendizagem, estamos sempre aprendendo. Se algo não deu certo dessa vez, pode dar certo na próxima.
- Por fim, façam uma avaliação do evento da roda de crônicas. O que foi positivo? O que foi negativo? O que pode ser melhorado?

Para ampliar

Crônica: três textos instigantes para gostar do gênero.

Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/dica-cultural/cronica-3-textos-instigantes-para-gostar-do-genero/>. Acesso em: 5 jul. 2022.



HUZA STUDIOS/MUTTERSTOCK

295

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

3. Esta etapa deve ser feita envolvendo toda a turma.

3a. Oriente os estudantes sobre a importância do silêncio e da atenção durante a leitura dos demais colegas. Ajude-os a estipular as regras para que fique claro todo o envolvimento do grupo que for estabelecido por eles.

4. Ao avaliar a experiência, deixe os estudantes à vontade para expor o que realmente gostaram na troca, na leitura de roda. Questione o que foi mais fácil e de que modo fizeram, o que foi mais difícil e como pensaram na solução. Estimule-os a dividir a experiência completa.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Retome a leitura do excerto de Affonso Romano de Sant'Anna sobre o processo criativo do cronista e peça aos estudantes que comparem o que discutiram na época às considerações como produtores dos textos, ou seja, agora que assumiram de fato o papel de cronistas.

Você, booktuber

Concurso de booktubes

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

• Existem várias instituições que produzem concurso de *booktubes*, sendo comum restringirem o tamanho do vídeo ou pedirem uma versão reduzida, para facilitar a análise e a pontuação. Converse com os setores responsáveis na escola para ver a viabilidade desse evento no meio digital da escola também. A quantidade de *likes*, de compartilhamento ou de comentários pode ser um dos critérios avaliativos.

• É importante que todos tenham participação no concurso, por isso, veja a possibilidade de estabelecer etapas e chaves como oitavas de finais, semifinais e finais. Assim as etapas iniciais poderiam ser dentro da instituição escolar e as etapas finais com a possibilidade de envolver a comunidade externa. São formas de produzir engajamentos.

• Analise também a possibilidade de uma premiação, podendo ser um cartaz de vencedor, que depois será preenchido com as informações do ganhador, ou outras formas de gamificação.

2b. Comumente, os concursos de *booktubes* possuem os seguintes parâmetros para avaliação: 1) Qualidade do conteúdo; 2) Identificação do livro trabalhado; 3) Qualidade da iluminação e do áudio do vídeo.

• Explore a interdisciplinaridade e convide outros professores para participarem do projeto. Os cartazes de divulgação podem ser feitos com orientação do professor de Arte, e os demais professores podem ser parceiros para compor a banca de jurados.

3. Diante da impossibilidade de um concurso envolvendo o audiovisual, outras formas de concurso podem ser feitas, como um concurso de resenhas, de textos escritos, de cartazes ou ainda um concurso de melhor versão para a capa do livro lido (esse trabalho pode ser feito em parceria com professores de outras disciplinas, como Arte).

3b. Fomente a participação dos estudantes em todas as etapas: elaboração do evento, cronograma, avaliações e afins. Ouça o que eles julgam importante e o que eles observam quando estão como espectadores. Alinhe as expectativas da turma com o curso pedagógico do projeto.

• Definam se haverá categorias (melhor crítica, melhor indicação etc.) ou se será temática livre. É importante organizar uma forma de inscrição, como um formulário *on-line*, para acompanhar melhor as informações.

VOCÊ, BOOKTUBER

Concurso de booktubes

Chegamos ao último encontro do **Você, booktuber**. Desta vez, além de assistir aos *booktubes* e comentá-los, vocês também organizarão um concurso de *booktubes*.

Você sabia que há, na internet, vários concursos de *booktubes*? Se você gostou da prática durante este ano, que tal tornar-se realmente um influenciador literário?

1 a 6. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.

1. Apresentação dos booktubes

- Depois de assistir aos *booktubes* produzidos no bimestre, façam uma roda de conversa para trocar experiências.
- Façam perguntas sobre o conteúdo e comentem como foi para vocês realizar o trabalho em duplas.

2. Organização do concurso

- Depois da trajetória de vocês durante o ano e com a quantidade de material que produziram, que tal, para o encerramento deste projeto, organizar um concurso em que todos participem e votem nos seus vídeos favoritos?
- Elaborem coletivamente um roteiro do planejamento para a realização do concurso. Nele, devem constar alguns itens, como:
 - local, data e horário;
 - recursos tecnológicos necessários;
 - jurados e critérios de avaliação;
 - cronograma de realização de todas as atividades;
 - divisão de tarefas entre os colegas;
 - elaboração de materiais complementares, como cartazes, para divulgar o concurso e incentivar a participação e o voto de todos.

3. Etapas do concurso

- Selecione, entre os materiais que você produziu ao longo do ano, o vídeo que julgar mais adequado, quanto ao conteúdo e à edição, mas também o que melhor representa você.
- Definam, entre os colegas e com o professor, quais serão os critérios de avaliação do concurso.

296

Habilidades BNCC

EF69LP45

EF69LP46

EF69LP47

EF69LP49

EF69LP56

EF09LP11

- c) Estabeleçam quem votará, se haverá voto popular ou de uma banca de avaliação, se serão contados votos dos colegas e/ou da comunidade e quem fará a contagem.
- d) Publiquem os vídeos no canal combinado para a realização do concurso.

4. Execução do concurso

- a) Acompanhem sempre o cronograma organizado pela turma para que nada saia do planejado.
- b) Façam o alinhamento com todos os colegas sempre que surgir um imprevisto e atualizem o professor sobre a etapa de execução da atividade que foi delegada a vocês.
- c) Na véspera do concurso, façam, coletivamente, um *check-list* para se certificarem de que tudo está encaminhado. Caso identifiquem algum problema, este é o momento de resolver.

5. No dia do evento

- a) Organizem os espaços que serão utilizados para o concurso.
- b) Se houver uma etapa presencial, certifiquem-se de que todos os aparelhos que serão utilizados estão funcionando e se todos os vídeos estão rodando.

6. Depois do evento

- a) Acompanhem a votação e o anúncio oficial do ganhador.
- b) Comemorem!
- c) Em um semicírculo, façam um balanço das suas experiências sobre as práticas, tanto da realização dos *booktubes* durante o ano quanto da realização do concurso. Exponham suas impressões, sentimentos, emoções e aprendizados com o projeto.



► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Solicite aos estudantes que façam um *ranking* de todas as leituras realizadas durante o ano. Tanto as leituras que utilizaram para produzir os *booktubes* quanto as lidas por fruição ou por alguma atividade pedagógica. Com a produção do *ranking*, listando os livros de que mais gostaram e dos que menos gostaram, estamos dando a eles a oportunidade de pensarem criticamente no seu gosto leitor, naquilo que agrada ou não cada um e as expectativas que tinham para cada livro.
- Proponha que esse *ranking* seja compartilhado com a turma. Com base nisso, uma atividade possível é tentar encontrar o mesmo livro em listas diferentes e debater a percepção de cada um sobre a obra.

Eu aprendi!

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. A atividade permite resgatar características do gênero textual crônica, considerando seu processo criativo, seu contexto de produção, sua composição e seu estilo. Além disso, desenvolve a habilidade de leitura e interpretação do texto com base nos elementos linguísticos que ele apresenta. Também é um recurso de avaliação que ajudará os estudantes a perceber o que foi aprendido e o que precisa ser revisto. Além disso, por meio dessa atividade é possível conectar o estudante às duas formas: como leitor e como produtor.

• Convide os estudantes a pensarem sobre o tema dessa crônica, como o fato de não ter sobre o que escrever também se torna tema para a escrita.

• Explore, também, com os estudantes a metalinguagem, ou seja, quando algo fala sobre si. Uma metacrônica é uma crônica que discorre sobre fazer crônicas, assim como um metapoema é um poema sobre a produção de poemas.

eu
APRENDI

Responda às questões no caderno.

1. Leia o início de “A última crônica”, de Fernando Sabino.

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

[...]

SABINO, Fernando. A última crônica. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Elenco de cronistas modernos*. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. p. 254.

- 1.a) Ele retrata uma cena do cotidiano.
- 1.c) Porque ele não se sente inspirado, não consegue recolher o simples da vida diária e transformá-lo em palavras.
- 1.d) É um narrador-personagem, pois os verbos estão na primeira pessoa do discurso.
- 1.e) Que precisa deixar a reflexão de lado e olhar para o seu entorno, em busca de situações e acontecimentos que possam servir de inspiração para sua escrita.
- a) O que caracteriza esse texto como uma crônica?
- b) O que leva o narrador a entrar em um botequim para beber um café? 1.b) Ele está adiando a hora de escrever.
- c) Por que a perspectiva de escrever o assusta?
- d) Nessa crônica, qual é o tipo de narrador? Justifique sua resposta.
- e) O que o narrador quis dizer com a frase “Lanço então um último olhar fora de mim”?
- f) Para esse autor em especial, como vimos antes, escrever é uma tarefa fácil ou difícil? Por quê?
- 1.f) Segundo o próprio autor, escrever é uma tarefa difícil e penosa, porque tem sempre que corrigir e reescrever várias vezes.



298

Além das crônicas, Fernando Sabino publicou diversos romances, como *O menino no espelho*.

Habilidades BNCC

EF69LP47

EF89LP32

EF89LP33

EF09LP04

2. Oração 1 (para tomar um café junto ao balcão): adverbial final reduzida de infinitivo. Oração 2 (de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um): substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo. Oração 3 (recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano): substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo. Oração 4 (de ser vivida): substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo.

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. [...]

- ▶ Todas as orações destacadas são subordinadas reduzidas. Copie cada uma delas e classifique-as de acordo com o que você estudou.

3.a) A oração é "atravessando a quadra". É uma oração adjetiva reduzida de gerúndio.

3.b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, em primeiro lugar, o verbo está no gerúndio. Do ponto de vista sintático, essa oração se liga ao termo "inseto", dando-lhe uma característica, particularizando-o.

3. Leia a tirinha.



SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 12 jul. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/6/2/1657216728426.jpg>. Acesso em: 17 jul. 2022.

- a) Na primeira fala do Snoopy, há uma oração subordinada reduzida. Qual é essa oração e como se classifica?
- b) Como você chegou a essa classificação?
- c) Caso desejássemos transformar essa oração em uma oração desenvolvida, como deveríamos reescrevê-la?
- d) Nesse caso, você utilizou uma conjunção ou um pronome relativo? Por quê?
- e) No segundo quadrinho, há uma oração subordinada adverbial temporal. Qual é essa oração?
- f) Se quiséssemos transformar essa oração em uma oração reduzida de infinitivo, como ela seria escrita?
- g) Qual é o humor da tirinha?

3.c) Tem um inseto que está atravessando a quadra.

3.d) Um pronome relativo, pois, nas orações subordinadas adjetivas, não há conjunção, mas sim pronome relativo.

3.e) "Antes que alguém pise em você".

3.f) Antes de alguém pisar em você.

3.g) O humor da tirinha consiste no fato de Snoopy ajudar o inseto, motivando-o a andar rápido, e, em seguida, receber dele uma crítica em relação à sua performance no jogo.

299

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

- Aproveite as atividades para retomar os conteúdos vistos em **Língua e linguagem**. Além disso, retome as classes gramaticais e as funções dos termos dentro da oração, como advérbio, objeto indireto, objeto direto e complemento nominal.
- Por fim, reforce as formas nominais do verbo e a ausência de conjunções e de pronomes relativos na formulação de orações subordinadas reduzidas.

▶ ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Solicite aos estudantes que façam a atividade sugerida a seguir.
4. Transforme as orações em destaque em orações reduzidas.
- a) **Quando a reunião terminou**, todos estavam menos tensos.
- b) **Mesmo que estivesse atrasado**, ele não deixou de comparecer.
- c) **Para que a compra seja efetuada**, é preciso que você pague o boleto.
- d) Tenho esperança **de que elas voltem logo**.
- e) Ela foi a única **que se lembrou de nosso encontro**.

Respostas: a) Terminada a reunião, todos estavam menos tensos. b) Mesmo atrasado, ele não deixou de comparecer. c) Para efetuar a compra, é preciso pagar o boleto. d) Tenho esperança de voltarem logo. e) Ela foi a única a se lembrar de nosso encontro.

Vamos compartilhar

Crônica visual: um novo olhar

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1. Explore a relação entre crônica e o cotidiano para que os estudantes possam conceber que uma crônica visual é o retrato do cotidiano por meio da fotografia.

2. Antes de solicitar que eles observem a fotografia, proponha outra atividade. Explore com eles o início da unidade, em que tiveram que observar o próprio cotidiano. Naquele momento, foi sugerido que documentassem suas observações por meio de anotações, áudios, fotografias e demais recursos. No caso dos estudantes que fizeram registros fotográficos, relacione-os com a imagem apresentada pelo material.

• Explique que existem diferentes formas de lidar com a fotografia: existe a fotografia de registro, que apenas visa a gravar o momento, e existe também a fotografia artística, que visa a enquadrar uma imagem, utilizar recursos de luz e sombra para provocar o efeito de sentido desejado.

• Proponha aos estudantes que analisem a fotografia, ou crônica visual, presente no material e que prestem atenção ao enquadramento e ao equilíbrio das formas e da disposição dos elementos na imagem.

• Com base nessa análise, proponha que observem as fotos tiradas no início da unidade e percebam se houve uma preocupação artística no momento da foto ou se foi apenas uma foto de registro.

2c. Espera-se que os estudantes respondam que se trata de uma crônica visual, pois é um retrato do cotidiano em forma de imagem.



Crônica visual: um novo olhar

- 1, 2 e 3. Respostas pessoais. Ver orientações didáticas.
1. Você sabe o que é uma crônica visual? Em caso afirmativo, comente com os colegas. Se não souber, formule uma hipótese.
 2. Em grupos, observem esta foto.



Centro/Praça da Estação de Belo Horizonte na visão de Ricardo Laf.

- a) O que vocês conseguem enxergar nela?
 - b) O que mais chamou a atenção de vocês nessa cena?
 - c) Vocês acham que essa imagem pode ser considerada uma crônica visual? Por quê?
3. Leiam a seguir um trecho de uma matéria sobre Ricardo Laf, autor da fotografia que vocês observaram.

300

Habilidades BNCC

EF69LP46

EF69LP51

EF69LP54

EF89LP32

EF89LP33

EF89LP35

A crônica visual de Ricardo Laf

No artigo “Fotografia: imagens-poesia como lugar de memória”, os autores Rogério Luiz Silva de Oliveira e Edson Silva de Farias afirmam: *A fotografia pode ser entendida como imagem-poesia do cotidiano e pode descrever os acontecimentos da rotina de uma cidade como faz a crônica. Ela representa os cotidianos da rua e de interiores. É uma forma de narrativa apegada aos detalhes captados pelo olhar atento do fotógrafo-poeta. No caso da fotografia, uma história escrita com luz.*

[...] Ricardo “escreve” uma crônica visual que nos apresenta uma cidade poética, solitária e humana. Suas imagens também podem ser consideradas registros **fotoetnográficos**. Elas revelam histórias culturais presentes na construção e transformação de grupos sociais de Belo Horizonte.

[...]

OLIVEIRA, Taciana. A crônica visual de Ricardo Laf. *Mirada*, [S. l.], 6 jan. 2020. Disponível em: <https://www.miradajanela.com/2020/01/a-chronica-visual-de-ricardo-laf.html>. Acesso em: 7 jul. 2022.

fotoetnográfico: que se utiliza da fotografia para descrever os costumes e as tradições de determinados grupos humanos.

- Com base nesse trecho, as hipóteses de vocês sobre a foto de Ricardo Laf se confirmaram? Por quê?

3. • Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que é uma forma de registrar o cotidiano pela lente de uma fotografia ou retrato, além da escrita.

- 4 **Reflitam e discutam:** Para vocês, é importante que as crônicas visuais sejam divulgadas? Por quê? 4. Respostas pessoais.

- 5 **Pesquisem** para conhecer mais o assunto e também outros artistas que produzem crônicas visuais. 5 a 7. Ver orientações didáticas.

- a) Seleccionem as informações que vocês acham interessantes para a apresentação e lembrem-se de citar as fontes.
- b) Escolham a crônica visual que mais despertou a atenção de vocês.
- c) Montem a apresentação em *slides* ou cartazes. A forma de apresentação será fundamental para o resultado da pesquisa, pois ela terá imagens.
- d) Expliquem a crônica visual escolhida por vocês, falem do autor, onde circulou, qual é o possível público-alvo, o que representa. Enfim, explorem todos os aspectos possíveis da crônica visual.

Utilizem fontes confiáveis para as buscas na internet.

- 6 **Apresentem** seus trabalhos na data combinada com o professor.

- 7 Após todas as apresentações, **conversem** sobre o que mais descobriram a respeito das crônicas visuais.

► ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

5. Proponha que durante a pesquisa os estudantes descubram também técnicas de fotografia e de captação de luz, sombra e enquadramento, para que, caso queiram, possam produzir as próprias crônicas visuais.

6 e 7. Oriente os estudantes a como fazer a apresentação. Proponha que utilizem recursos digitais, como *slides* mestres. Há várias ferramentas disponíveis gratuitamente na internet.

► ATIVIDADES COMPLEMENTARES

• Além da apresentação da pesquisa sobre crônicas visuais, outra atividade possível é propor uma produção e exposição coletiva de “variações sobre o mesmo tema”. Para essa atividade, o professor poderá escolher um tema, ou ainda permitir que a turma chegue a um consenso sobre o que gostariam de representar artisticamente, e todos os participantes deverão produzir crônicas visuais sobre o tema em comum. Um exemplo é explorar a poesia da escola, levá-los a registrar e observar de outro modo o cotidiano escolar: as aulas, o intervalo, a entrada e a saída dos colegas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPORTÂNCIA da reciclagem e os benefícios para o cidadão e o meio ambiente. *Superintendência de Água e Esgoto (SAE)*, Ourinhos, 19 set. 2020. Disponível em: <https://sae-ourinhos.com.br/2020/09/19/a-importancia-da-reciclagem-e-os-beneficios-para-o-cidadao-e-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Matéria sobre a importância da reciclagem e seus benefícios para o cidadão e o meio ambiente.

ACS. Prática abusiva serviço sem orçamento. *Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios*. Brasília, DF, [2019]. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/pratica-abusiva-servico-sem-orcamento>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Cartaz do TJDF sobre prática abusiva de serviço sem orçamento.

AFP. Gaia apresentará mapa sem igual da Via Láctea na próxima segunda-feira. *Tilt UOL*, Paris, 11 jun. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/afp/2022/06/11/gaia-apresenta-um-novo-mapa-sem-igual-da-via-lactea.htm>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Notícia sobre a missão Gaia.

ALBUQUERQUE, Beatriz. Cidadão tem direito de devolver produto comprado *on-line* em até 7 dias. *Radio Agência Nacional*, Brasília, DF, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/justica/audio/2022-03/cidadao-tem-direito-de-devolver-produto-comprado-online-em-ate-7-dias>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Notícia sobre o direito que o consumidor tem de devolver um produto comprado *on-line* em até sete dias.

ALBUQUERQUE, Dominic. Entenda as diferenças entre inseto e aranha. *SoCientífica*, [S. l.], 11 jul. 2022. Disponível em: <https://socientifica.com.br/diferencas-entre-inseto-e-aranha/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Texto de divulgação científica sobre as diferenças entre inseto e aranha.

ALIANÇA pela alimentação adequada e saudável. *Com a saúde de criança não se brinca*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/escola-saudavel/>. Acesso em: 6 jul. 2022.

Cartaz da campanha Alimentação Saudável, sobre a saúde infantil.

AMINO. Alguns *memes* que uso. [S. l.], 28 jul. 2018. Disponível em: https://aminoapps.com/c/fnaf-portugues/page/blog/alguns-memes-que-eu-usso/gmvm_djS6uGxeMjj7mXd6BzZxzkWGBEeo. Acesso em: 13 jul. 2022.

Meme sobre o termo shippar, quando se torce muito para que duas pessoas ou personagens formem um casal.

ANDRADE, Carlos Drummond de *et al*. *Crônicas* 3. 20. ed. São Paulo: Ática. 2011. (Coleção Para gostar de ler). Coletânea de crônicas de Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Carlos Drummond de Andrade e Fernando Sabino.

APLICATIVO Consumidor.gov.br (print). *Apkure*. [S. l.], c2022. Disponível em: <https://apkpure.com/br/consumidor-gov-br-1-2/br.gov.consumidor#br.gov.consumidor-1>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Print da página de *login* do aplicativo e-Consumidor.

ARIONAURO. Charge Honestidade. *Arionauro Cartuns*, [S. l.], 8 nov. 2018. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2018/11/charge-honestidade.html>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Nessa tirinha, o pai repreende o filho por colar na prova, mas se sente orgulhoso por enrolar o guarda de trânsito.

ARIONAURO. Charge soja transgênica. *Arionauro Cartuns*, [S. l.], 14 set. 2021. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/search/label/soja>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Charge sobre soja transgênica.



ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileira em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020.

Coletânea que celebra 15 heroínas negras da nossa história.

ARRAES, Jarid. M^a Firmino dos Reis. In: ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileira em 15 cordéis*. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 107-111.

Cordel sobre Maria Firmina dos Reis.

ATUANDO. O doente imaginário. *ArteCult*, [S. l.], 6 out. 2021. Disponível em: <http://artecult.com/o-doente-imaginario-400-anos-de-moliere/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Trecho da peça teatral *O doente imaginário*, de Molière.

BARGAS, Diego. 14 direitos do consumidor que nem todo mundo conhece. *Mundo Estranho, Superinteressante*, [s. l.], 14 fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/14-direitos-do-consumidor-que-nem-todo-mundo-conhece/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Manchete sobre 14 direitos do consumidor que nem todo mundo conhece.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Via Leitura, 2020.

Romance de Lima Barreto que conta a história do major Policarpo Quaresma.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 26 ago. 2015. Tumblr: Armandinho. Disponível em: https://64.media.tumblr.com/0876199381a7708803093ccfce54a316/tumblr_ntpswiLw9X1u1fysqo1_1280.png. Acesso em: 2 jul. 2022.

Armandinho conversa com a amiga sobre não se deixar levar pela ofensa de outras pessoas.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 30 mar. 2015. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.21142151100005065987619/950598371652136/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Armandinho conversa com uma amiga sobre gostar de fazer comida com o pai.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 19 abr. 2015. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1429486534330610.100005065987619/961806510531322/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Nessa tirinha, Armandinho faz uma reflexão sobre a língua portuguesa e as línguas indígenas que eram faladas na época do descobrimento do Brasil.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. Santa Maria, 22 jan. 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1453463401703760.100005065987619/1112869952091643>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Armandinho não acredita quando o pai conta que o mar está poluído.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 16 maio 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1192690984109539/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Armandinho faz uma reflexão sobre o desmatamento.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 14 set. 2016. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1286393934739243/?type=3&permPage=1>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Tirinha do Armandinho sobre respeitar a individualidade.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 27 jan. 2017. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1432392003472768/?type=3&heater>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Armandinho questiona o pai sobre por que o sapo não pode ir à praia.

BECK, Alexandre. *Armandinho*. [S. l.], 10 fev. 2022. Facebook: Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/5186852318026699>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Armandinho explica ao pai, de forma criativa, como quebrou o vidro da janela.

BERSA, Aline. Na Semana dos Povos Indígenas, vamos conhecer um pouco mais sobre a influência cultural indígena no nosso cotidiano. *TV Liberal*. Belém, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/noticia/na-semana-dos-povos-indigenas-vamos-conhecer-um-pouco-mais-sobre-a-influencia-cultural-deles-no-nosso-cotidiano.ghtml>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Matéria sobre a influência cultural indígena no cotidiano dos paraenses.

BETTONI, Natalie Vanz. Dormir pouco leva adolescentes a consumir mais açúcar, mostra estudo. *Tecmundo*, [S. l.], 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/232286-dormir-leva-adolescentes-consumir-acucar-mostra-estudo.htm>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Notícia que revela que adolescentes que dormem pouco consomem mais açúcar.

BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENGENHARIA – UFMG. *Como identificar notícias falsas*. Belo Horizonte, 31 mar. 2021. Facebook: bibliotecaengenhariaufmg. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecaengenhariaufmg/photos/a.1975170329375089/3595810850644354/?type=3>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Texto e infográfico da flia sobre como identificar notícias falsas.

BIERNATH, André. 16 mitos e verdades sobre as vacinas. *Veja Saúde*, [S. l.], 30 jul. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/16-mitos-e-verdades-sobre-as-vacinas/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Manchete sobre mitos e verdades a respeito das vacinas.

BRANDÃO, Adriana. Adaptação de “O Doente Imaginário” ressuscita Molière no Brasil. *RFI*, [s. l.], 25 maio 2022. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/podcasts/reportagem/20220525-adapta%C3%A7%C3%A3o-de-o-doente-imagin%C3%A1rio-ressuscita-moli%C3%A8re-no-brasil>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Matéria sobre adaptação da peça teatral *O doente imaginário* nos 400 anos de Molière.

BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha de Doação de Sangue. Brasília, DF: MS, 2021.

Cartaz de campanha de doação de sangue.

BROCHIER. Educação Ambiental e Cidadania. *Prefeitura Municipal de Brochier*, 6 jun. 2019. Disponível em: <https://www.brochier.rs.gov.br/post/educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-e-cidadania>. Acesso em: 9 jul. 2022.

Cartaz da Prefeitura Municipal de Brochier sobre educação ambiental e cidadania.

BUCHERONI, Giulia. Finas, elásticas e resistentes: teias de aranha são feitas de seda e servem como ferramenta de caça. *G1*, Campinas, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2021/07/07/finas-elasticas-e-resistentes-teias-de-aranha-sao-feitas-de-seda-e-servem-como-ferramenta-de-caca.ghtml>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Matéria que aborda a composição das teias de aranha.

CÂMARA, José. Fotógrafo fica cara a cara com sucuri gigante nadando no fundo de rio de água cristalina; veja vídeo. *G1 MS*, Campo Grande, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2022/06/28/fotografo-fica-cara-a-cara-com-sucuri-gigante-nadando-no-fundo-de-rio-de-agua-cristalina-veja-video.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Manchete sobre fotógrafo que ficou cara a cara com sucuri no fundo de rio.

CAMPANHA do comércio legal. *CDL Divinópolis*, Divinópolis, 21 dez. 2017. Disponível em: <https://cdldivinopolis.com.br/c/noticias/campanha-do-comercio-legal>. Acesso em: 16 jul. 2022.

Cartaz da CDL de Divinópolis sobre campanha para combater o consumo de produtos do comércio ilegal.



CAMPANHA do Hemocentro e Exército estimula doação de sangue durante alistamento militar. *Idtech*, Goiânia, 5 fev. 2019. Disponível em: <https://www.idtech.org.br/principal.asp?edoc=conteudo&secaoid=168&subsecaoid=168&conteudoid=22509>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Cartaz de campanha do Hemocentro que incentiva a doação de sangue.

CARDOSO, Rafael. O telefonema. *Roteiro de cinema*, Paraná, 8 fev. 2009. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/roteiros/telefonema.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Trecho de roteiro que fez parte do quadro Casos e Causos da revista eletrônica *RPC*.

CARRASCOZA, João Anzanello. Últimas. In: CARRASCOZA, João Anzanello. *Tramas de meninos: contos*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2021. p. 109-116.

Neste conto, o autor aborda a relação de pai e filho que não moram na mesma cidade.

CARTA aberta do CEAU/CAU/SP. *Colegiado das Entidades Estaduais de Arquitetos e Urbanistas do CAU/SP – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo*. São Paulo, jan. 2022. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/nosprojetamosofuturo/wp-content/uploads/2022/02/CARTA-ABERTA.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022. Carta aberta do CEAU/CAU/SP sobre a campanha de valorização que visa à ampla mobilização de profissionais, de instituições de ensino, de estudantes e da sociedade.

CIENTISTAS descobrem que sintomas da ômicron em pessoas vacinadas são mais leves e duram menos. *Hoje em Dia*, São Paulo, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/saudeebemestar/cientistas-descobrem-que-sintomas-da-omicron-em-pessoas-vacinadas-s-o-mais-leves-e-duram-menos-1.906971>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Manchete sobre sintomas da ômicron serem mais leves em pessoas vacinadas.

COMPANHIA DAS LETRAS. *Tramas de meninos: contos*. São Paulo, c2022. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788556521163/tramas-de-meninos>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Sinopse do livro *Tramas de meninos*.

CONHEÇA o poema amazonense premiado em concurso nacional de poesia. *Portal Amazônia*, [S. l.], 27 jun. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/arte/conheca-o-poema-amazonense-premiado-em-concurso-nacional-de-poesia>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Matéria sobre poema amazonense “Antepassados”, de Vitor Gusmão, premiado em concurso nacional de poesia.

CORALINA, Cora. *Melhores poemas*. Seleção e apresentação de Darcy França Denório. 3. ed. São Paulo: Global, 2011.

Livro com seleção dos mais célebres poemas de Cora Coralina.

COSTA, Brenno. O *rush* de Ademir Menezes: como nasceu o maior artilheiro do Brasil em uma única edição de Copa. Futebol, *Globo.com*, Recife, 24 jun. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/o-rush-de-ademir-menezes-como-nasceu-o-maior-artilheiro-do-brasil-em-uma-unica-edicao-de-copa.ghtml>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Matéria sobre Ademir Menezes, maior artilheiro do Brasil em uma única edição de Copa.

COSTA, Luisa. Cientistas querem criar tabela periódica da inteligência animal. *Superinteressante*, São Paulo, 27 jun. 2022. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/cientistas-querem-criar-tabela-periodica-da-inteligencia-animal/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

Texto de divulgação científica sobre a criação de uma tabela periódica da inteligência animal.



CRISTIANINI, Maria Carolina. Dos palácios até a mesa de jantar: a origem dos pronomes 'tu' e 'você'. Aventuras na História, *UOL*, [S. l.], 13 jun. 2021. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/tu-vs-voce-brasil.phtml>. Acesso em: 10 jul. 2022.
Matéria que explica a origem dos pronomes "tu" e "você".



CUNHA, Maria. Superlua de Morango: Lua estará maior e mais brilhante nesta noite. *Notícias R7*, Tecnologia e Ciência, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/superlua-de-morango-lua-estara-maior-e-mais-brilhante-nesta-noite-14062022>. Acesso em: 5 jul. 2022.
Matéria sobre a superlua de morango.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. *Curitiba contra o coronavírus – o que fazer quando chegar em casa?* Curitiba, [202-]. Disponível em: https://mid.curitiba.pr.gov.br/conteudos/coronavirus/materiais/Material_grafico_22092021-155809.jpg. Acesso em: 28 jun. 2022.
Cartaz de campanha da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba contra o coronavírus.

CURURUPU. Prefeitura Municipal de Cururupu. Secretaria Municipal de Saúde. *Novo Decreto da Prefeitura de Cururupu suspende a realização do Carnaval de 2021*. Cururupu: SMS, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://portal.cururupu.ma.gov.br/novo-decreto-da-prefeitura-de-cururupu-suspende-a-realizacao-do-carnaval-de-2021/>. Acesso em: 30 jun. 2022.
Cartaz sobre o cancelamento do carnaval pela prevenção do coronavírus.

DEFESA do consumidor (Opinião). *Jornal Cruzeiro do Sul*, 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniao/editorial/defesa-do-consumidor/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
Artigo de opinião que trata de reclamações dos consumidores e seus direitos.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Escola de PE fica a frente de 24 estados do Brasil na final da ONHB. *Correio Braziliense*, Eu estudante, Brasília, DF, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2022/06/5016111-escola-de-pe-fica-a-frente-de-24-estados-do-brasilna-final-da-onhb.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.
Matéria sobre escola de Pernambuco que classificou 108 alunos para a final da 14ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB).

DORNELLAS, João. O novo modelo de rotulagem nutricional de alimentos industrializados é adequado? NÃO (Opinião). *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 12 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/10/o-novo-modelo-de-rotulagem-nutricional-de-alimentos-industrializados-e-adequado-nao.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2022.
Matéria sobre o novo modelo de rotulagem nutricional de alimentos industrializados.

DORRICO, Julie; GALVÃO, Demétrio. A literatura e o ativismo indígena – entrevista com Márcia Kambeba. *Revista Acrobata*, Teresina, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrigo/entrevista/a-literatura-e-o-ativismo-indigena-entrevista-com-marcia-kambeba/>. Acesso em: 28 jun. 2022.
Entrevista com a poeta e geógrafa brasileira Márcia Wayna Kambeba, da etnia Omáqua/Kambeba.

DOURADO, Rafael. *Sapo brothers*. [S. l.], 202?. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/pasteldepizzadecalabresa.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.
Nessa tirinha, o sapo pede um pastel sabor pizza.

DOURADO, Rafael. *Sapo brothers*. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.sapobrothers.net/sb/begoniaeapreocupacaocomavoltaasaulas.htm>. Acesso em: 17 jul. 2022.
Nessa tirinha, Begônia não parece preocupada com o retorno às aulas.

ESTEVAM, Rodrigo. App transforma passos na vida real em movimentação nos jogos. *Tecmundo*, [s. l.], 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/voxel/240948-app-transforma-passos-vida-real-movimentacao-jogos.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.
Matéria sobre um aplicativo que converte os passos do usuário em movimentação em jogos de videogame.

ESTUDOS desmentem *fake news* sobre 5G ser prejudicial à saúde. *Monitor mercantil*, [S. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/estudos-desmentem-fake-news-sobre-5g-ser-prejudicial-a-saude/>. Acesso em: 26 jun. 2022.

Manchete sobre estudos que desmentem que o 5G é prejudicial à saúde.

FACEBOOK será a primeira rede social a entrar no Consumidor.gov.br. *Consumidor moderno*, São Paulo, 27 maio 2021. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2021/05/27/facebook-rede-social-consumidor/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Cartaz sobre e-Consumidor, plataforma digital onde o consumidor pode ter seu caso resolvido em até dez dias.

FARIA, Thaíssa Assunção de. O Direito do Consumidor como matéria de ordem pública e interesse social. *Conjur*, 7 out. 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-out-07/faria-direito-consumidor-materia-ordem-publica#:~:text=5%C2%B0%2C%20inciso%20XXXII%2C%20170,origem%20claramente%20constitucional%20%5B1%5D>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Artigo de opinião sobre o direito do consumidor como matéria de ordem pública e interesse social.

FAVERIN, Victor. Soja mais resistente a seca. Como a ciência está trabalhando nisso? *Canal Rural*, São Paulo, 10 jul. 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/soja-resistente-seca-estiagem-futuro-pesquisa/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Manchete sobre o trabalho da ciência para obter uma soja mais resistente à seca.

FIQUE atento: 6 Sinais de que o seu consumo de açúcar está alto. *Escola Educação*, [S. l.], 6 jul. 2022. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/sinais-de-que-o-seu-consumo-de-acucar-esta-alto/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Manchete sobre os sinais de consumo alto de açúcar.

FOLHA DE S.PAULO. *Combos de assinatura e comerciais: o streaming está virando a antiga TV a cabo?* São Paulo, 14 jun. 2022. Instagram: @folhadespaulo, São Paulo, 14 jun. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CezqJyBtCGp/?utm_source=ig_web. Acesso em: 5 jul. 2022.

Post sobre o mercado de *streaming*.

FRANCO, Daniela. Presidente do Sri Lanka é retirado às pressas da residência oficial. *Radio Agência Nacional*, Paris, 9 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/internacional/audio/2022-07/presidente-do-sri-lanka-e-retirado-pressas-da-residencia-oficial>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Manchete sobre emergência com presidente do Sri Lanka.

GALVÃO, Jean. *Um Brasil*, São Paulo, 15 jan. 2018. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-15012018/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Tirinha sobre acesso à educação.

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#21/8/2021>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Nesta tirinha, Heloísa espera os efeitos depois de plantar um ovo no jardim.

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 4 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#4/2/2022>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Nessa tirinha, um dos elefantes não se lembra exatamente de quando fez bagunça no jardim de infância.

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#21/6/2022>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Tirinha sobre uma aparente felicidade do cachorro, e não sobre sua tristeza.

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 29 jun. 2022. Disponível em: <http://fi.uol.com.br/folha/cartum/images/2217915.jpeg>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Reflexão sobre quanto podemos ser pequenos ou grandes, dependendo da perspectiva.



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 27 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#27/9/2021>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Nessa tirinha, os ratos mudam os objetos do gato para transformar o local em uma praia.

GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 10 jun. 2022. Disponível em: <http://f.i.uol.com.br/folha/cartum/images/2216010.jpeg>. Acesso em: 13 jul. 2022.

O papagaio questiona se vai conseguir melhorar seu vocabulário se não lhe dão o que ele pede.

GREEN SAVERS. A partir de que temperatura o calor se torna um problema para humanos, animais e culturas? *Sapo*, [s. l.], 10 jul. 2022. Disponível em: <https://greensavers.sapo.pt/a-partir-de-que-temperatura-o-calor-se-torna-um-problema-para-humanos-animais-e-culturas-2/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Matéria sobre as alterações climáticas e as consequências para os humanos, os animais e as culturas.

GRIMBERG, Elisabeth; MONTENEGRO, Marcelo. Um tsunami de plásticos e a luz no fim do túnel (Opinião). *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/02/um-tsunami-de-plasticos-e-a-luz-no-fim-do-tunel.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Artigo sobre a necessidade de reduzir a quantidade de plástico produzido e incentivar a reciclagem.

IDEC pressiona Anvisa por clareza em rótulos de alimentos. *UOL*, São Paulo, 28 set. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/09/28/idec-pressiona-anvisa-por-clareza-em-rotulos-de-alimentos.htm>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Propaganda e texto sobre clareza dos rótulos nutricionais dos alimentos.

INSTITUTO AKATU. *Comprar outro brinco pra quê?* [S. l.], 30 out. 2021. Instagram: @institutoakatu. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVp8U3IM2_MI/. Acesso em: 6 jul. 2022.

Post do Instituto Akatu sobre consumo consciente.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR – IDEC. E se o rótulo alertasse sobre a quantidade de açúcar no iogurte? *Folha de S.Paulo*, São Paulo, p. A5, 11 jun. 2022.

Propaganda sobre rótulo dos alimentos publicada em 2022 em um jornal.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil: dados da 5ª edição*. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Infográfico com os dados da 5ª edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" sobre interesse por literatura.

ITURRUSGARAI, Adão. *Um Brasil*. São Paulo, 13 jun. 2019. Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-13-06-2019/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

A charge retrata o Brasil na posição de paciente em uma sessão de terapia.

JUNDIAÍ. Prefeitura Municipal de Jundiaí. Secretaria de Desenvolvimento Regional. *Conselho inicia campanha 'Se liga 16' nesta terça (12)*. Jundiaí: SDR, 11 abr. 2016. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2016/04/11/conselho-inicia-campanha-se-liga-16-nesta-terca-12/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Campanha da Prefeitura Municipal de Jundiaí para incentivar os jovens de 16 anos a participar das próximas eleições.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Os filhos das águas de Solimões. In: KAMBEBA, Márcia Wayna. *Ay Kakyri Tama (Eu moro na cidade): poemas e crônicas*. Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013. p. 47.

Nesse texto, a autora Márcia Kambeba aborda a relação entre sua origem indígena e a vida em Belém do Pará.

KIMMEL, Eric A. Rei Midas e o Toque de Ouro. *Mitos gregos*. Tradução de Monica Stahel. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. p. 41-47.

Mito que aborda o tema ganância.

LUIS Fernando Verissimo será homenageado no 1º Prêmio do Centro Cultural da UFRGS. *GZH*, Porto Alegre, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2019/11/luis-fernando-verissimo-sera-homenageado-no-1o-premio-do-centro-cultural-da-ufrgs-ck2mhv7ut0d5f01r25809vwhm.html>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Matéria sobre homenagem a Luis Fernando Verissimo realizada no 1º Prêmio do Centro Cultural da UFRGS.



MACHADO DE ASSIS.NET. *Coletânea Várias Histórias*. [S. l.], c2021. Disponível em: <https://machadodeassis.net/texto/varias-historias/30355>. Acesso em: 11 jul. 2022.

Citação de Machado de Assis.

MARIANO, Thaís. Mitos e verdades sobre o aquecimento global. *Recreio*, [S. l.], 8 out. 2021. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/natureza/aquecimento-global-mitos-e-verdades.phtml>. Acesso em: 26 jun. 2022. Manchetes sobre mitos e verdades sobre o aquecimento global.

MELO, Maria Edna de; CARRA, Mario Kehdi. A poucos passos de um Brasil mais saudável. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 out. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/10/a-poucos-passos-de-um-brasil-mais-saudavel.shtml>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Reportagem sobre o modelo de rotulagem nutricional, que pode contribuir diretamente na prevenção de doenças.

MIRANDA, Lucas. A Ciência do Homem-Aranha. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 26 nov. 2018. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-ciencia-do-homem-aranha/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Matéria sobre os superpoderes e o carisma do personagem Homem-Aranha.

MOLIÈRE. *O doente imaginário*. Tradução e adaptação de Edla van Steen. São Paulo: Global, 2004.

Texto da peça teatral *O doente imaginário*, de Molière.

MOTTER, Andressa; CRUBER, Leandra. Isso é fake news. *Revista Arco*, Santa Maria, n. 11, p. 24-27, mar./jul. 2020.

Reportagem sobre fake news.

NAGAI, Rogério. Proibam fogos de artifício com ruídos (rojões, morteiros, bombas etc.). *Senado Federal, e-Cidadania*, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=96952>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Reprodução de parte da página do e-Cidadania.

NEVES, Betina. As estruturas sociais racistas que Lima Barreto denunciou ainda estão aqui. *Revista Gama*, São Paulo, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/formato/conversas/centenario-morte-lima-barreto/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Entrevista com o crítico literário e pesquisador Jorge Augusto Silva sobre o legado da obra de Lima Barreto.

O *Aedes aegypti* não entra em quarentena. *Prefeitura de Nova Candelária*, Nova Candelária, 29 out. 2020. Disponível em: [https://www.novacandelaria.rs.gov.br/site/noticias/saude/53146-o-aedes-aegypti-nao-entra-em-quarentena#fotos\[0\]/0/](https://www.novacandelaria.rs.gov.br/site/noticias/saude/53146-o-aedes-aegypti-nao-entra-em-quarentena#fotos[0]/0/). Acesso em: 5 jul. 2022.

Cartaz da Prefeitura de Nova Candelária sobre o combate ao mosquito da dengue.

O QUE são memes. *Museu de Memes*. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Texto do Museu de Memes que explica os memes como uma linguagem ou um gênero comunicativo próprio do ambiente digital.

OLIMPÍADA LP CENPEC. Debate – 2º bloco. YouTube, [S. l.], 26 nov. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=290&v=RRzqkWOxRco&feature=emb_logo. Acesso em: 25 jun. 2022.

Trecho de vídeo com debate regrado realizado na Olimpíada de Língua Portuguesa CENPEC.

OLIVEIRA, André de. Lima Barreto, uma voz que nasceu negra na literatura. *El País*, São Paulo, 24 jun. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/23/cultura/1498244164_829345.html. Acesso em: 25 jul. 2022.

Matéria sobre o autor Lima Barreto.

OLIVEIRA, Mariana. Dez direitos que o consumidor tem e provavelmente não sabe. *Veja São Paulo*, São Paulo, 1 jun. 2017. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/consumo/direitos-consumidor-pouco-conhecidos/>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Manchete sobre os dez direitos que o consumidor tem e provavelmente não sabe.



OLIVEIRA, Taciana. A crônica visual de Ricardo Laf. *Mirada*, [S. l.], 6 jan. 2020. Disponível em: <https://www.miradajanela.com/2020/01/a-cronica-visual-de-ricardo-laf.html>. Acesso em: 7 jul. 2022.

Texto sobre a crônica visual de Ricardo Laf.

PINCER, Pedro. Projeto prevê que embalagens de medicamentos tenham informações legíveis. *Senado Federal*, Brasília, DF, 8 abr. 2022. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2022/04/projeto-preve-que-embalagens-de-medicamentos-tenham-informacoes-legiveis?utm_source=Facebook&utm_medium=MidiasSociaisSenado. Acesso em: 4 jul. 2022.

Matéria sobre projeto que prevê informações legíveis em embalagens de medicamentos.

POTIM. Prefeitura Municipal de Potim. Secretaria Municipal de Saúde. *Saúde registra baixa procura por vacina contra a gripe*. Potim: SMS, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://potim.sp.gov.br/saude-registra-baixa-procura-por-vacina-contra-a-gripe/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Campanha de vacinação contra a influenza da Prefeitura Municipal de Potim.

PORTAL DO NERD. Afinal, o streaming vai substituir a TV paga? *Metrópoles*, [S. l.], 23 nov. 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/afinal-o-streaming-pode-substituir-a-tv-paga>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Manchete que questiona se o streaming vai substituir a TV paga.

R.C.M. *Cozinheiro imperial ou nova arte do cozinheiro e do copeiro...* Rio de Janeiro: Laemmert & C., 1887.

Livro de receitas culinárias.

RIO NOVO DO SUL. Campanha de conscientização do lixo: pedimos o apoio da população para a organização de nossa cidade. *Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul*, 2 abr. 2018. Disponível em: <http://www.rionovodosul.es.gov.br/noticia/ler/286/campanha-de-conscientizacao-do-lixo-pedimos-o-apoio-da-populacao-para-a-organizacao-de-nossa-cidade>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Cartaz da campanha da Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul sobre a conscientização do lixo.

RIVA, Florian; MARTIN, Patrice. França comemora 400 anos de Molière, dramaturgo francês mais traduzido e interpretado no mundo. *UOL*, [S. l.], 14 jan. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2022/01/14/franca-comemora-400-anos-de-moliere-dramaturgo-frances-mais-traduzido-e-interpretado-no-mundo.htm>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Matéria sobre comemoração francesa dos 400 anos de Molière, dramaturgo mais traduzido e interpretado no mundo.

RODRIGUES, Maria Fernanda. As raízes de Cora. *Estadão*, Caderno 2, C1 e C5, 14 dez. 2017.

Matéria sobre documentário poético que resgata a história de vida da poeta Cora Coralina.

RUZ, Elaine Patrícia. Dia Nacional do Livro: hábito da leitura aumentou na pandemia. *Agência Brasil*, São Paulo, 29 out. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-10/dia-nacional-do-livro-habito-da-leitura-aumentou-na-pandemia>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Matéria sobre Dia Nacional do Livro indica que hábito da leitura aumentou na pandemia.

SABINO, Fernando. Cem cruzeiros a mais. In: ANDRADE, Carlos Drummond de et al. *Crônicas 3*. 20. ed. São Paulo: Ática. 2011. p. 80-82. (Coleção Para gostar de ler).

Crônica "Cem cruzeiros a mais", de Fernando Sabino.

SANCHEZ, Leonardo. Combos de assinatura e comerciais: o streaming está virando a antiga TV a cabo? *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/06/combos-de-assinatura-e-comerciais-o-streaming-esta-virando-a-antiga-tv-a-cabo.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Matéria sobre o mercado de streaming.

SANTOS, Patrícia. Poesia nas escolas: 8ª edição do Slam Interescolar de SP está com inscrições abertas. *Desenrola e não me enrola*. São Paulo, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://desenrolaenaomenrola.com.br/territorios-criativos/poesia-nas-escolas-8-edicao-do-slam-interescolar-de-sp-esta-com-inscricoes-abertas>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Matéria sobre o Slam Interescolar de São Paulo, competição de poesia falada entre alunos de escolas públicas e privadas.



SAPIRANGA. SOLIDARIEDADE – Sapiranga lança nesta sexta-feira a campanha Gente Boa Doa Roupas Boa. *Prefeitura Municipal de Sapiranga*, Sapiranga, 27 mar. 2017. Disponível em: <http://sapiranga.rs.gov.br/noticia/view/4832>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Campanha da Prefeitura Municipal de Sapiranga que incentiva a doação de roupas.

SBT BRASIL. “Superlua de Morango”: Fenômeno poderá ser visto do Brasil nesta 3ª feira. *SBT News*, [S. l.], 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.sbtnews.com.br/noticia/sbt-brasil/212901-superlua-de-morango-fenomeno-podera-ser-visto-do-brasil-nesta-3-fecha>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Matéria sobre fenômeno da superlua.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://img.estado.com.br/resources/jpg/1/1/1654106788111.jpg>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Nessa tirinha, Charles conversa com Snoopy sobre ganhar um novo cachorro.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 12 jul. 2022. Disponível em: <https://img.estado.com.br/resources/jpg/6/2/1657216728426.jpg>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Nessa tirinha, Snoopy aguarda um inseto atravessar a quadra de tênis para voltar a jogar.

SCHULZ, Charles M. Minduim. *Estadão*, São Paulo, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://cultura.estado.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,1257551>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Charlie se queixa com Snoopy sobre achar que não vai ganhar um cachorro.

SENADO FEDERAL. Projeto prevê que embalagens de medicamentos tenham informações legíveis. Brasília, DF, 25 abr. 2022. *Facebook: Senado Federal*. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/posts/4142218229127334/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Cartaz de projeto do Senado Federal que prevê informações legíveis em embalagens de medicamentos.

SENADO FEDERAL. Veja como você pode ajudar a criar uma lei. Brasília, DF, 5 nov. 2020. *Facebook: Senado Federal*. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/posts/4142218229127334/>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Infográfico e-cidadania sobre como é possível ajudar a criar uma lei.

SEXTOU com “s” de... *Prefeitura Municipal de Araporã*, Araporã, 2 abr. 2021. Disponível em: <https://www.arapora.mg.gov.br/noticia/sextou-com-s-de>. Acesso em: 13 jul. 2022.

Cartaz de campanha da Prefeitura Municipal de Araporã sobre cuidados durante a pandemia de covid-19.

“SLAM Interuni”: campeonato de poesia acontece dia 22/11. *Jornal da PUC-SP*, São Paulo, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/slam-interuni-campeonato-de-poesia-acontece-dia-2211>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Manchete sobre campeonato de poesia Slam Interuni.

SPEKMAN, Tebhata. *Marry & Melody*. [S. l.], 15 jan. 2022. Twitter: @TebhSpekman. Disponível em: <https://twitter.com/TebhSpekman/status/1217468515822768130/photo/1>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Nessa tirinha, Marry tem a ideia de vender biscoitos na escola porque sua amiga disse que eram lindos e deliciosos.

“SUPERLUA de morango” é vista no céu do Brasil. Veja imagens! *Folha Vitória*, Vitória, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.folhavitória.com.br/geral/noticia/06/2022/superlua-de-morango-fenomeno-pode-ser-visto-em-todo-o-brasil>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Matéria sobre a superlua de morango, evento que acontece de duas a três vezes no ano.

TEMÍSTOCLES, Jander. Por que a Mitologia Grega ainda é relevante hoje? *Centro Universitário Ítalo-Brasileiro*, São Paulo, c2021. Disponível em: <https://italo.com.br/blog/educacao/por-que-a-mitologia-grega-ainda-e-relevante-hoje/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Texto explica sobre as áreas que ainda se ocupam atualmente da mitologia grega.

THAVES, Bob. Frank & Ernest. *Estadão*, São Paulo, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://cultura.estado.com.br/quadrinhos/bob-thaves,frank-e-ernest,1240946>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Dois homens conversam sobre se a seta do carro está funcionando.



THAVES, Bob. Frank & Ernest. *Estadão*, São Paulo, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bob-thaves,frank-e-ernest,1249869>. Acesso em: 28 jun. 2022.
Nessa tirinha, o médico analisa as condições físicas do paciente.

TOCANTINS. Secretaria da Saúde do Governo do Estado de Tocantins. *Campanha de Combate ao Mosquito da febre amarela*, Tocantins, 2020. Disponível em: <https://central.to.gov.br/image/102503?w=750&h=0>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Campanha da Secretaria da Saúde do Governo do Estado de Tocantins de combate ao mosquito da febre amarela.

TOLEDO, Karina. Ultraprocessados trazem riscos para jovens. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, p. B5, 13 mar. 2022. Notícia sobre os riscos dos alimentos ultraprocessados para os jovens.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª REGIÃO. *JT8 incentiva o uso de máscaras em campanha de conscientização*. Belém, 202?. Disponível em: <https://www.trt8.jus.br/noticias/2021/jt8-incentiva-o-uso-de-mascaras-em-campanha-de-consientizacao>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Campanha do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região sobre o uso de máscaras, em decorrência da pandemia de covid-19.

UNICEF. *Campanha Estatuto da Criança e do Adolescente 30 anos*. Brasília, DF, 202?. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/campanha-estatuto-crianca-adolescente-30-anos>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Campanha dos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, da Unicef.

VAIANO, Bruno. Qual é a origem da palavra “meme”? Oráculo, *Superinteressante*, [S. l.], 28 ago. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/de-onde-surgiu-a-palavra-meme/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Matéria sobre a origem da palavra meme.

VASCONCELLOS, Rosália. Senha do cartão vai acabar: prepare-se para os meios de pagamento do futuro. *Tilt UOL*, Recife, 15 abr. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2022/04/15/senha-vai-acabar-os-desafios-de-seguranca-com-o-boom-de-pagamentos-online.htm>. Acesso em: 2 jul. 2022.

Matéria sobre a evolução dos meios de pagamento.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 266-268.

Livro apresenta 123 histórias contadas por Luís Fernando Veríssimo.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/mort-walker,recruta-zero,1253618>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Nessa tirinha, o Recruta Zero insinua que o sargento não consegue tirar uma *selfie* por ter o rosto muito grande.

WALKER, Mort. Recruta Zero. *Estadão*, São Paulo, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/9/9/1656092223099.jpg>. Acesso em: 3 jul. 2022.

Nessa tirinha, a esposa do general fica incomodada quando ele conta que vai se aposentar.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://img.estadao.com.br/resources/jpg/6/9/1650898871796.jpg>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Calvin conta a Haroldo sobre uma tarefa escolar.

WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. *Estadão*, São Paulo, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-watson,o-melhor-de-calvin,1254972>. Acesso em: 10 jul. 2022.

Nessa tirinha, Calvin reflete sobre o infinito.

WILKINSON, Philip. *O livro da mitologia*. Tradução de Bruno Alexander. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018. p. 12. Obra que aborda 80 personagens da mitologia.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13816-5



9 788516 138165